

Universita  
LIDA  
A  
23  
1427

22.a. 7.

11

1  
4-206

0  
1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19

Indiana University  
LIBRARY  
A  
3  
1487

1  
H-206

22.a.7-

11-



com a venda da Imp. de Lisboa, no valor R. 2.400

EXHORTACOENS  
DOMESTICAS

FEYTAS

NOS COLLEGIOS, E CAZAS  
da Companhia de JESUS,

DE PORTUGAL,  
&  
BRASIL.

Compostas pelo

P. JOAÕ PEREYRA

Da Companhia de JESUS,

PROVINCIAL, QUE FOI NA PROVINCIA DO  
Brasil, & Visitador Geral, & Vice-Provincial na  
Provincia de Portugal.



COIMBRA

NO REAL COLLEGIO DAS ARTES DA COMPANHIA DE JESUS.

Anno M.DCC.XV.



A O  
ILLUSTRISSIMO,  
&  
EXCELLENTISSIMO  
SENHOR,  
**D. ALVARO**  
DE  
**ABRANCHES.**

BISPO DE LEYRIA, DO CONSELHO DE  
Sua Magestade, que Deos guarde, & Rege-  
dor da Caza da Supplicação.



*ESTE meo volume de Exhortações  
Domesticas, pelo considerar em sy peque-  
no, & humilde por seo Autor, exco-  
gitei modo, para o fazer grande, & le-  
vantado; & não descobri meyo para mim mais uni-  
co, que pegar do tronco de huma arvore para subir,*

\* ij      como

Geropio  
Becano  
l. 2. Her-  
mat.

como a hera, que, para subir, se pega a arvore, & para que não caiba da sua altura, abraçada com a arvore, por onde caminha, se prende: Hedera semper in sublimem nititur, non suis quidem viribus, sed alienis, freta. No encostar a bom tronco está a ventura de quem he humilde; & no arrimo de boa arvore com as forças alheas cobraõ alentos as fracas.

Cant. 2.  
3.

A sombra de Vossa ILLUSTRÍSSIMA, ou ao pé de tão dilatada, & grandioza arvore, offereço este volume para pegar de quem o pode fazer crescer, & com as folhas voar, & avultar na estimação, como grande, o que naceo pequeno, & colher este fruto não sera pequeno premio deste meo trabalho: Sub umbra illius, quem desiderabam, sedi, & fructus ejus dulcis gutturi meo.

Nem ha, que estranhar, que as couzas pequenas busquem as grandes, para serem mayores; que ate os rios pobres de agoa, para se fazerem mares, entraõ nas ondas. E esta foi a industria do Autor, para se enobrecer a sy, & a sua obra, o buscar o patrocínio de quem he grande. Como se enobreceo a sy, & o artifice, hum Relogio bem pequeno, que cabia no circulo de hum anel, que metido nas mãos de Carlos V. ficou relógio de muita conta, & tão grande, & subido, que só para hum Emperador servia. Sem duvida ficará este meo livrinho contado entre os grandes, se subir a tocar as mãos de V. ILLUSTRÍSSIMA,

MA, porque será precioso, ainda que não seja raro.

Verdade he, que temia sabisse a luz, por me não expor a censura dos que escurecem com sombras, o que ignoraõ: Quæcunque quidem ignorant, blasphemant. Cõ tudo animado ja cõ haver escolhido a V. ILLUSTRÍSSIMA por seo Mecenas, não temo a censura publica, confiado em protecção tão soberana.

A offerta he pequena, mas por confiada, tem desculpa, porque quem dá, o que pode, dá muito, offerecendo pouco. Como daquella pobre viuva, que offerecendo no templo pouco mais de dous seitis, disse Christo, dera mais, que todos: Hæc pauper plus omnibus misit. Porque deo quanto podia. Quem dá, o que pode, offerecendo pouco, dá muito: & os que offerecem muito, podendo dar mais, dão pouco. Porrem este meo pouco vai acompanhado de huma grande vontade, & affecto, com que a V. ILLUSTRÍSSIMA dedico esta pequena, mas venturoza, offerta, que aspira a muito mais, do que pode. E como disse o Philosopho Cordovés: Si ultra facere nihil potest, gratus est, qui referre gratiam cupit. Não podendo pois a minha pequenez offerecer mais ricos donativos, suprirá a vontade aggradecida, aonde não chega a potencia limitada.

A sombra pois desta arvore, seguia-se o discorrer pela grandeza de seus ramos, & elogiar o illustre,

Epist.  
Jud. v.  
10,

Marc.  
12. 43.

Senec.  
l. 4. de  
benef.

& antigo tronco de seos ascendentes, porque por arv-  
vores, como Emblemas, se explicaõ as Genealogias do  
sangue. Porem basta trazer a memoria os Excellen-  
tissimos Duques de Caminha, & Villa Real descen-  
dentes de Henrique XX. Rey de Espanha, & de Iza-  
bel filha de Fernando Rey deste Reyno, ascendentes  
paternos de V. ILLUSTRISSIMA, & os inclitos  
Duques de Aveyro, derivados da Real stirpe dos Re-  
ys de Inglaterra, ascendentes maternos de V. IL-  
LUISTRISSIMA, todos progenitores dos Senhores  
D. Miguel de Menezes, & D. Magdalena de A-  
lencastro, Excellentissimos Condes de Valladares,  
Pays de V. ILLUSTRISSIMA; porem como sei, que  
V. ILLUSTRISSIMA se offende doque, sendo ver-  
dade, pode ter sombra de lizonja, callo oque neste  
particular podia dizer.

Mas não posso deixar de ouvir os clamores de to-  
do o Reyno, que a huma vos publica as acçoens heroi-  
cas, comque V. ILLUSTRISSIMA tem enobrecida  
esta arvore, pelo zelo, comque, como pastor, trata das  
suas ovelhas, sem perder alguma; que havendo no  
Dezerto entre cem huma desgarrada, entre muitas  
mil, aque V. ILLUSTRISSIMA preside, se não a-  
cha huma perdida; porque com o seo baculo pastoral  
as sabe conduzir para o seo aprisco, muito unidas,  
pacificas, & contentes; sem que lhes falte com o pa-  
sto espirital da doutrina Christã; como testemu-  
nhaõ os Missionarios da minha sagrada Religiaõ, a  
Com-

Companhia, que por mandado de V. ILLUSTRIS-  
SIMA correm todos os annos o Bispado, doutrinan-  
do, confessando, prègando; & tambem, para que lhes  
naõ falte o subsidio das esmolas para os indigentes,  
por suas maõs correm os rios de prata. Efficaz reme-  
dio, para que as ovelhas senaõ percaõ, & à fome pe-  
reçaõ! Singular exemplo; & igual gloria! Bem po-  
demos dizer de V. ILLUSTRISSIMA o q̃ de Paulo  
Emilio conquistador de Macedonia disse Marco Tul-  
lio: Omni Macedonum gaza potitus, nihil in do-  
mum suam intulit, præter memoriam nominis  
sempiternam. Que sendo Senhor de toda a riqueza  
de Macedonia, não se recolheo para caza mais, doque  
com a gloria do triunfo; sem ouro, mas com nome; este  
terà V. ILLUSTRISSIMA na memoria sempre  
vivo; porque as suas riquezas são os seos pobres; &  
oque dà o Bispado delles he; & sem reservar para sy  
couza alguã, sò se fica com o nome de Pay de pobres;  
podendo dizer com o Pay do Prodigio a seo filho mor-  
gado: Omnia mea tua sunt. Tudo oque tenho, he <sup>Luc. 15.</sup>  
dos meos pobres, porque elles são os meos Morgados. <sup>31.</sup>

Porem não são elles sòs, osque se podem gloriar  
desta herança; porque na Corte, aonde V. ILLUS-  
TRISSIMA Preside aos Tribunaes, como sabio Re-  
gedor das Justicas, se vem as maõs estendidas, para  
remediar aos necessitados. O salario, que se deve ao  
cargo, sem o ver, nem tocar, primeiro chega as maõs  
do Padre Procurador dos prezos, para o repartir, do  
que

que às maos de V. ILLUSTRISSIMA, para o recolher. Tal despego de interesses humanos, foi conselho de Isocrates intimado a Demonico: A communibus administrationibus discede non ditior, sed gloriosior. Em V. ILLUSTRISSIMA, o que foi conselho em Demonico, he doutrina para quem administra a Justiça: E se antigamente os Ministros da Justiça se pintavaõ sem maõs, & sem olhos; porque não aviaõ de olhar para as pessoas, nem receber peitas; em V. ILLUSTRISSIMA se trocãõ as maõs; porque de outra sorte se ha de pintar a vara, ou baculo; com olhos, & maõs he a sua pintura: Virgam vigilantem ego video. Olhos para a vigilancia, maõs para a liberalidade; olhos para observar a igualdade da Justiça, maõs para a expedição della.

E esta he a gloria, & singularidade do baculo, ou vara de V. ILLUSTRISSIMA pelos seos olhos, & pelas suas maõs; pois maõs, & olhos a tudo abrangem: os olhos na Diecesi vigiaõ & as maõs se abrem: & na Corte o mesmo obraõ; Porque a esfera de V. ILLUSTRISSIMA a hum, & outro emifario se estende; sem que padeça falta a Diecesi, estando na Corte: & sem que experimente a Justiça da Corte defeito, estando na Diecesi. Une, & hermana V. ILLUSTRISSIMA no mesmo tempo estes dous poderes, como no Caduceo de Mercurio se uniaõ as duas serpentes discordes. E pode ser de grande gloria de

de V. ILLUSTRISSIMA, que se Santo Ambrosio do Magistrado passou para a Mitra, V. ILLUSTRISSIMA passou da Mitra para o Magistrado, mas conservando o baculo, & o bastão; porque para hum, & outro havia maõ, & para ambos os ministerios talento. Como o sol, que com residir no Ceo, não deixa de beneficiar a terra: lá reside, cá influe; porque os longes não lhe tiraõ as influencias; he sol, que tem grandes rayos, & he planeta, que fas os longes pertos a seos resplandores; que isto he ser sol; & ser unico. Não está longe Leyria, quando V. ILLUSTRISSIMA está na Corte: nem está longe a Corte, quando V. ILLUSTRISSIMA está em Leyria; porque em huma, & outra parte está presente com as influencias das suas graças; com a liberalidade de suas maõs; & com a vigilancia de seos olhos.

Sombra dos Prelados na opiniaõ de Lyrano referido por Mendoga eraõ aquelles Serafins, que assistiaõ no throno de Deos, & voavaõ; Seraphim stabant, & volabant. Estavaõ cortejando a Deos no throno; & voavaõ para exercer outro ministerio. Bem pode hum Prelado, aquem assiste Deos, & anda com Deos, & tem azas, assistir na Corte, administrando a Justiça, & visitar as ovelhas, voando para a Diecesi: com huma aza amparar os litigantes, para que se de a cadabum, o que he seõ; com outra aza defender as ovelhas, para que as não comaõ os lobos; com a aza do baculo amparar o rebanho: & com a aza da

Mend.  
in l. 1.  
Reg. c. 7  
annot.  
29. sec.  
2.

da vara proteger a *Justiça*; porque azas tão grandes tudo alcançaõ; a do baculo chega a *Leyria*, para vizitar, para remediar, para reformar os seus subditos: & a aza da vara na Corte poem a balança da *Justiça* no seu fiel, para se não inclinar, para se não torcer, & para se guardar inteyra sem quebras, sem queixas.

Finalmente são azas, debaixo de cuja sombra, todos achão o amparo, o remedio, & patrocínio. E eu não podia deixar de me meter debaixo da sombra destas azas com a offerta deste volume; para que como as sombras fazem sabir a pintura, saiba este livro illustrado; & senão voar, ao menos ande por mãos de todos para ler, o que pode aproveitar. *V. ILLUSTRISSIMA*, para que corra bem o livro, lance a bênção ao Autor d'elle; em quanto fica pedindo a Deos prospere, & extenda os annos de vida a *V. ILLUSTRISSIMA*, para que com as suas azas a todos cubra; & com o seu baculo, & vara a todos governe, para bem das suas ovelhas, para consolação dos seus subditos, & para serviço, & gloria de Deos; & para protecção da Companhia; que obrigada de seus favores, & affecto paternal, que em toda a occasião experimenta, não cessa de rogar a Deos guarde, & defenda a Pessoa de *V. ILLUSTRISSIMA*.

DE *V. ILLUSTRISSIMA*

Humilde Capellam.

JOÃO PEREYRA.

A O



## A O LEYTOR.



**V**ENCIDO finalmente dos rogos de muitos, que me ouviraõ, foi forçozo obedecer; & fahir a luz cõ este pequeno volume, que, por ser de Exhortaçõens domesticas, determinava não fahisse em algum tempo da clauzura, em que naceo, envolvendo nas sombras desta os defeitos, que a luz publica não dissimula. Mas esta Minima Companhia de JESUS anhela tanto qualquer emulumento do proximo; que se não dedigna de alimentar tambem aos estranhos com o mesmo leyte, com que cria a seus proprios filhos. Não he avarenta, do que pode communicar: nem comprehende nas leys de seu inviolavel segredo as maximas da santidade, ainda que muito especiaes, & domesticas; quando com ellas pode ser aos mais de alguma utilidade. Esta, amigo Leytor, só dezejo, & espero confeguir. As virtudes, & exemplos dos Santos, que levas, são muito dignas de veneraçãõ, & imitaçãõ de todos; o culto, que a obrigaçãõ, ou devaçãõ particular, lhes confagra, sem duvida he de mayor honra, & gloria; & acende mais forte-

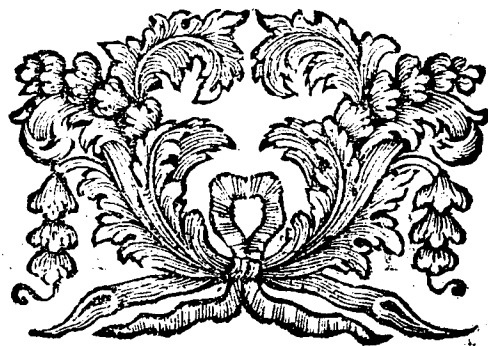


fortemente os animos para a imitação, quando se pública. Os documentos Asceticos, que em diversos assumptos pondero, podem formar huma vida não só religiosa, mas christã; porque hà virtudes commuas a qualquer estado, & condição de pessoas, que dentro, & fora dos claustros dirigem, & governaõ com os mesmos dictames as acçoens de todos. As mesmas regras, & leys particulares, que só obrigaõ as familias Religiosas, communicandose, ferviraõ a muitas estranhas, de reformar os costumes, & defeitos da sua vida. Por esta cauza espero, que lendo estas Exhortaçoes, comporaõ a ellas, como em espelho, os defeitos, que afeiaõ a huma vida, não só Religiosa, mas christãmente politica. Muito acharàs, que notar nellas; mas lembrete do que deixou escrito Plinio Segundo; que assim como não hà livro tambom, que não contenha muitas couzas dignas de emêda, assim não hà livro tão mào, q̃ não encerre muitas couzas boas, & de utilidade ao Leytor. Bẽ sei, q̃ se reconhece impossivel, q̃ hum livro concilie a approvaçãõ de todos os entẽdimentos, & o agrado de todas as vontades; assim como nenhum manjar, ainda q̃ seja hum Manà do Ceo, pode lizonjear ao paladar de todos. Com tudo o estylo deste no ser domestico leva a desculpa de ser humilde. Porque hà muita differença entre o Orador no pulpito com os applauzos do auditorio, & entre o que exhorta da cadeyra domestica, como Pay aos filhos. Tambem, para o limar, me faltou o descanso, & retiro, que

pedem

pedem os escritos nos scos Autores; porque o tempo, em que o podia fazer, gastei em dilatadas navegaçoens; com que levado da obediencia passei ao Mundo novo, & vizitei as cazas, & Collegios daquella muito amada, & exemplar Provincia: & repetidas vezes as desta muito Santa, & douta Provincia de Portugal, sendo muito pouco todo o tempo para as jornadas, & negocios, que consigo trazem semelhantes cargos; quando principalmente cahem sobre hombros desiguaes a tanto pezo. De toda a aspereza, & insuavidade do estylo, que te offender, poderia muito bem disculparme, pelos horrores dos mares, & climas, em que naceo: assim como o outro disculpava os escritos, que compuzera entre os Getas no desterro: Mas não pertendo molestarte; nem quero, me aceites semelhantes satisfaçoes; porque não attendo a conciliar estimaçãõ, mas só á tua utilidade; só com os olhos nesta, & em todas as mais obras na mayor honra, & gloria de Deos.

VALE.



LICENC,AS DA ORDEM.

**M**ANOEL DE ANDRADE da Companhia de JESUS, Provincial da Provincia de Portugal, pelos poderes, que para isso tenho de nosso muito Reverêdo Padre Geral Michàel Angelo Tamburino, dou licença, para que se possa imprimir hum Tomo intitulado, *Exhortaçoes Domesticas*, composto pelo Padre Joào Pereyra da mesma Companhia, o qual foi revisto, & approvado por homêes doutos da dita Companhia de JESUS; & em testemunho de verdade passei esta por mim feita, & assinada, & sellada com o Sello do meo officio. Da da neste Collegio de Villanova de Portimão ao primeiro de Novembro de 1714.

*Manoel de Andrade.*

Licen-

Licenças do S. Officio.

**O**S MM. RR. PP. MM. DD. Fr Angelo de Britto, & Fr. Antonio Chichorro, Qualificadores do S. Officio, vejaõ este livro, intitulado, *Exhortaçoes Domesticas*, & informem com seu parecer. Coimbra em meza 3. de Janeyro de 1715.

*Portocarrero.*

*Gama Lobo,*

**V**I este livro intitulado, *Exhortaçoes Domesticas*, compostas pelo P. M. Joào Pereyra da Companhia de JESUS, Provincial que foi na Provincia do Brasil, & Visitador Geral, & Vice-Provincial na Provincia de Portugal; & me parece, que hoje nelle mostra mais hum Apostolo da Companhia de JESUS, do que antigamente ja vio hum Apostolo da Companhia de Christo: Hum Joào filho do fogo, em quanto de Ignacio he filho, *Ignatius, quod est ignis actio*, do que hum Joào filho do rayo: *Boanerges, quod est filius tonitruui*: Hum Peregrino por terras estranhas, do que hum Desterrado a ilhas dezertas: *In Patmos insula, in qua fuerat à Domitiano Principe relegatus*: Hum homê finalmente, que passou a hum mundo novo, do que hum Santo, que descobrio a hum novo mundo: *Vidi Cælum novum, & terram novam.*

Porque este vio a huma arvore, chamada da vida, *Et ostendit mihi lignum vitæ*, mas em toda a vida da arvore senão vio em a arvore mais, que doze frutos da vida, *Afferens fructus duodecim*; E aquelle em este livro nos mostra huma arvore, chamada Pereyra, que naõ só parece arvore da vida, por

por ser plantada, & transplantada ja aquem; ja alem de tantos rios, & mares de tribulaçoens; ja quem, ja alem de tantos golfos, & diluvios de profundos negocios: *Ex utraque parte fluminis lignum vitae*; mas tambem, porque se a sciencia he arvore da vida, como Salamaõ o affirma, para quem a apprendeo: *Lignum vitae est his, qui apprehenderunt eam*, porque não sera arvore da vida Pereyra, que taõ doutamente ensinou.

Neste pois livro da vida nos mostra mais este Apostolo da Companhia de JESUS, do que antigamente ja vio outro Apostolo da Companhia de Christo, porque não só doze frutos de sciencia produz esta arvore, mas em trinta, & tres Exhortaçoens assim são copiosos seus ramos, assim dilatados seus braços, assim suaves seus pomos, & assim doces seus frutos, que com seus frutos, & pomos, qual outra Esposa, atrahê a Deos os agrados: *Veniat dilectus meus in hortum suum, & comedat fructum pomorum suorum*; & para seus braços, & ramos são pequenos ambos os mundos da terra, & porisso melhor, que a arvore de Nabuco, sobe, & busca ao Divino sol em o Ceo: *Proceritas ejus caelum contingens*; & arvore, que assim se levanta sobre as nuvens do Ceo, não padece os golpes das censuras da terra: *Succidite arborem*; antes he digna deque, assim como he arvore de tanta sciencia, o seja tambem muitos annos de vida: *Domine dimitte illam & hoc anno*; para que assim os Domesticos, como tambem os estranhos colhaõ della mais pomos, & tirem della mais frutos: *Siquidem fecerit fructum*; & ainda o mais pequenino Zacheo, que houver em a terra, ache em esta arvore arrimo, para ver ao mesmo Deos em o Ceo: *Et percurrrens ascendit in arborem, ut videret eum*. Coimbra em o Collegio da Ordem de Christo 7. de Janeyro de 1715.

Fr Angelo de Britto.

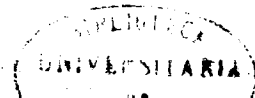
CEN

SEUDO, como he, alheyo de toda a duvida aquelle proloquio da Filosofia, *Quod per se patet probatione non indiget*. Escusada me parecia a mi a approvaçãõ alheya em obra, que das mãos de seo Author sahe a luz com tantas perfeiçoens calificada, quantas são as letras, comque aos olhos de todos se patentea escrita. Se ja não he, que com a obrigação de interpor em huã obra a censura, se permitem ao Cêlor os creditos de Panegyrista; & assim por grangear estes, & satisfazer àquella: Vi com particular attençãõ este livro intitulado, *Exhortaçoens Domesticas*, Composto pelo M. R. P. M. Joaõ Pereyra da sempre illustre, sempre esclarecida, & nunca assaz louvada Companhia de JESUS, Provincial que foi na Provincia do Brasil, & Visitador Geral, & Vice-Provincial na Provincia de Portugal, & não encontrando nelle contra nossa Santa Feè, ou bons costumes couza alguma, que possa servir de motivo à censura, não posso com tudo deixar de dizer, que acho nelle fundamento para formar contra seo Author huma grande queixa, & he que esta revestido daquella humilde modestia taõ natural da sua pessoa, como propria da Companhia: Diz em o principio do seo prologo, que determinava não sahisse em tempo algum da claufura, em que nasceo, & nesta estiveffe sempre escondida huma obra, que pela futilidade, comque discorre, pela elegancia, comque falla, pela clareza, & fervor de espirito, cõ que exhorta, & pelas admiraveis doutrinas, que encerra, he para as almas dos Fieis sem duvida a mais proveitoza.

Certo he, que o Author deste livro não ignora, que os Pregadores evangelicos são luz do mundo, que tendo no mesmo evangelho rezaõ, para não estar escondida, tem obrigação de sahir a publico com o luzido das suas obras, para que nellas postas em publico se veja o mesmo Deos glorificado: *Vos estis lux mundi... neque accendunt lucernam, ut ponant eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus*... *ut.* <sup>Matth. cap. 5. v. 14.</sup>

\*\*\*

vide-



*videant opera vestra bona, & glorificent patrem vestrum, qui in caelis est.* E sendo isto assim, cõque rezaõ determinava, & quera o Author, que esta obra ficasse escondida, & naõ sahisse da clausura, em que foi prægada, embargando dessa forte a gloria, q̃ pode resultar, & sem duvida resultará a Deos de se imprimir em os coraçõens dos leitores por meyo da estampa de taõ admiraveis, & soberanas exhortaçõens a doutrina.

Para aperfeiçoar os costumes, & emendar algumas imperfeições, & confirmar na santidade da vida aquelles, a quem Deos, como mais intimos da sua caza, com o titulo, & appellido de Anjos tinha entregue em varias partes do mundo o governo da sua Igreja, fez o Evangelista S. Joaõ, por mandado do mesmo Deos, varias exhortaçõens; mas a primeira, & principal couza, que Deos encomendou, & mandou ao Evangelista, foi que sahisse a publico com essas exhortaçõens escritas em hum livro: *Scribe in libro; & mitte septem ecclesijs*

*Apoc. c. 1. v. 2.*

..... *Angelo Ephesi ecclesiae scribe &c.* Porque achou, & entendo Deos, que exhortaçõens dirigidas ao augmento da vida espirital, & aproveitamento das almas, eraõ de tanta importancia, & valia, que naõ bastava que fossem só com a eloquencia das palavras àquelles Prelados da Igreja intimadas, mas que era necessario corresssem em hum livro escritas, para que assim ficassem em as memorias, & nos coraçõens de todos, osque as lessẽ, impressas; como disse cõmentando aquelle texto o Doutissimo Sylveira: *Cum essent magni momenti, in futurum retinenda, ac observanda; Ideo, ut in perpetua recordatione sint, diligenter in libro fuerant scribenda.*

*Sylv. cic. n. 279.*

Imitando o officio daquelle, de quem participa o nome, fez taõbem o Author desta obra as exhortaçõens, que se contem neste livro, para dirigir as almas, aperfeiçoar as açcoens, & encaminhar à mayor perfeiçãõ de Santidade a aquelles, que na Companhia de Jesu fazem officio de Anjos, pello cuidado, & diligencia, comque professãõ o estar promptos para hir, & acudir a todas as partes do mundo, a donde para o serviço de Deos,

Deos, aproveitamento das almas, & augmento da Igreja forem mandados.

De rezaõ pois, & de justiça se deve às exhortaçõens deste Joaõ o sahirem a luz, como as do outro Joaõ, em hum livro escritas: *Scribe in libro.* E naõ só com caracteres de tinta em folhas de papel impressas, mas com letras de ouro em laminas de bronze estanpadas, para que perpetuandose na estampa, se eternizẽ na memoria para gloria de Deos, proveito das almas, & credito de seo Author. Este he o meo parecer. Coimbra Collegio da ordem de Christo em 12. de Janeyro de 1715.

*Fr. Antonio Chichorro.*

**P** Ode-se imprimir; mas naõ correrá sem nova licença; para o que torne conferido. Coimbra em meza 12. de Janeyro de 1715.

*Portocarrero.*

*Gama Lobo.*



## Licenças do Ordinario.

**P** Ode imprimirse este livro das Exhortações Domesticas, compostas pelo R. P. M. Joaõ Pereyra da companhia de J E S U, mas naõ correrá sem ser conferido, & haver nova licença. Coimbra 12. de Janeyro de 1715.

*Rebello.*

\*\*\* ij

Licen-

## Licença do Paço.

Manda El-Rey Nosso Senhor, que O M. R. P. M. Gaspar Ribeyro da Companhia de JESU, veja este livro, intitulado, *Exhortações Domesticas*, & pondo nelle feo parecer, o remetta a esta Meza. Lisboa 15. de Abril de 1715.

*Andrade. Botelho. Pereyra. Galvão. Oliveyra. Noronha*

### SENHOR

**O** BRIGADO com esta commissão de V. Magestade a dizer, o que sinto das *Exhortações Domesticas* do Padre João Pereyra, filho da Companhia de JESU, & nella por vezes Pay de seos Irmaõs, he força agora Centor, recordar as considerações, que fazia, sendo ouvinte de muitas. Na Companhia, sempre applicada aos meyos proporcionados à conservação de si mesma nos seos principios, & progressos, por direcção do feo Santo Patriarca, he tão frequente, como duas vezes ao menos cada mez, o exercicio de semelhantes Exhortações. Os Mantenedores deste espirito primitivo, pautados pelo Prelado são os mais Anciãos de caza, como David os queria assentados em cadeira

1. *Psal.* (1) para o compasso nos louvores, que cõ ellas se dão a Deos.  
106. 2. Entre estes ao Padre Pereyra, quando lhe chegava o feo turno, à vista da eleição, q fazia das materias, do acerto, com q as definia, & das pões, com q as sabia vestir, & adereçar, não se podia negar, q na cadeira era Mestre do Officio, & cada Exhortação das suas huã lição de ponto, tão textual, & molde tão ajustado às leys da Rhetorica Evangelica, q dellas se podia tirar copias, que subissem confiadamente ao pulpito. Aos Oradores deste tempo para desculpa basta o arremedo; & para a confiança sobeja a imitação, se for na õ Rhapsodia, como

mo lhe chamaraõ os Gregos, & taõbem os Latinos, fenaõ medida por semelhantes Originaes. A vida deste foi hum tranfumpto de si mesmo, tresladado a terras, humas a pões de outras, taõ varias, & remontadas, que pelas do Estado do Brasil arribou às visinhanças do nosso novo, & mais rico Potosi; & dali com as mãos lões cheas de desapego (como as da sua Religiaõ, sem estipendio dos ministerios, com que incessantemente trabalha em utilidade das Republicas) sem trazer ouro, trouxe os quilates, & a liga: Os quilates, para afinar os pensamentos; a liga, para atar huns aos outros, & todos ao mesmo tronco. Aquelle Aristarco Hespanhol, que dezentava louvores cõ equívocos da sua peña, a cada passo picante, reconhecendo nas obras do Seneca o pezo, & diversidade das suas sentenças, disse dellas, que eraõ *Granizos de oro sin liga*; mas se lesse estas Exhortações, a cada periodo diria, que o juizo do Author com tantas, naõ menos discretas, que religiosas, era crisol, em que ate a liga se acendrava, para fazer dos seos discursos, naõ lões granizos, mas barras de ouro, cavadas primeiro na mesma mina, & depois tiradas da mesma veia, proporcionadas sim, & naõ identicas; distinctas, & na distincção correlativas; differentes entre si, & aliadas; & sobre tudo conformes às leys Reaes de sua Patria. Levou Deos para si este Seneca, segundo, sem primeiro Portuguès, entre os cuidados de estampar as suas Exhortações; & este concurso da morte com a estampa, he circumstancia, que pode tambem ler motivo, para se lhe conceder a licença, que pede; porque as stãpadas ficarã de moribundas naõ mortas, ou igualmente defuntas, & vivas; & nellas lerã o Mundo, que Portugal tem Monarca, que ate no tempo, em que morrem, sabe resuscitar os seos Vassallos, principalmente sendo taõ seos, como este, que dos mesmos longes da Corte fazia Cadeiras, & Pulpitos, em que prégava a ventagem das suas Regalias. Isto he, o q me parece & V. Magestade mandarã, o q fór servido. Coimbra no Collegio da Companhia. 20. de Mayo de 1715.

*Gaspar Ribeyro.*

Q ue se possa imprimir, vistas as Licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará a esta Meza, para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá Lisboa 14. de Junho de 1715.

*Andrade. Botelho. Pereyra. Galvão. Olivcyra. Noronha.*

E sta conforme com o seu original Collegio da Ordem de Christo de Coimbra. 12. de Dezembro de 1715.

*Fr. Angelo de Britto.*

P ode correr. Coimbra em meza. 16. de Dezembro de 1715.

*Portocarrero. Gama Lobo. Guedes*

P ode correr. Coimbra 16. de Dezembro de 1715.

*Freyre.*

T axaõ este livro em em papel. Lisboa 12. de Fevreyro de 1716.

*Duque P. Andrade. Botelho. Pereyra. Noronha. Guedes.*

I N D E X



INDICE  
DAS  
EXHORTACOENS  
DOMESTICAS,  
Que contem este volume.

E xhortação Primeira do Nascimento de Christo S.N. em a noite de Natal. n. 1.

*Exhortação Segunda de N. Patriarca S. Ignacio n. 15.*

*Exhortação Terceira da Canonização de S. Francisco Xavier n. 32.*

*Exhortação Quarta da Confirmação da Companhia n. 42.*

*Exhortação Quinta da Perseverança na Companhia n. 49*

*Exhortação Sexta do Estudo no principio do anno litterario n. 62.*

*Exhortação Setima sobre o mesmo n. 69.*

*Exhortação Oitava da Murmuração n. 77.*

*Exhortação Nona sobre o mesmo n. 85.*

*Exhortação Decima de como se ha de fallar n. 95.*

*Exhortação Undecima sobre o mesmo n. 103.*

*Exhortação Duodecima sobre o mesmo n. 109.*

*Exhortação Decimaterceira de como se ha de escrever n. 116.*

*Exbor-*

- Exhortação Decimaquarta do Bê espirital proprio n. 131.*  
*Exhortação Decimaquinta da Ociosidade n. 141.*  
*Exhortação Decimasexta da Singularidade n. 150.*  
*Exhortação Decimasetima da Obediencia n. 158.*  
*Exhortação Decimoitava da União n. 167.*  
*Exhortação Decimanona sobre o mesmo. n. 174.*  
*Exhortação Vigesima sobre o mesmo n. 180.*  
*Exhortação Vigesimalprimeira da Observancia regular. n. 187.*  
*Exhortação Vigesimalsegunda do mesmo n. 194.*  
*Exhortação Vigesimalterceira do mesmo n. 201.*  
*Exhortação Vigesimalquarta da Anunciação de N. S. n. 212.*  
*Exhortação Vigesimalquinta da Purificação de N. S. n. 224.*  
*Exhortação Vigesimalsexta das Chagas de Christo resuscitado n. 238.*  
*Exhortação Vigesimalsetima de S. Sebastião. n. 248.*  
*Exhortação Vigesimaloitava da Conversão de S. Paulo n. 261.*  
*Exhortação Vigesimalnona das lagrimas de S. Pedro n. 262.*  
*Exhortação Trigesimal de S. Nicolao na festa dos Estudantes n. 318.*  
*Exhortação Trigesimalprimeira em dia de S. Luzia n. 354.*  
*Exhort. Trigesimalsegunda do Patriarcha S. Joseph n. 388.*  
*Exhortação Trigesimalterceira da Renovação dos votos em dia de S. Pedro n. 414.*



# EXHORTAÇÃO I.

NA NOITE  
DO  
NACIMENTO  
DE  
CHRISTO SENHOR NOSSO.

*Clamabat parturiens, & cruciabatur, ut pareret.*  
Apoc. 12. 2.

§ I.



IO São Joaõ em seu Apocalypic huã Matrona em vesporas de hum parto felicissimo ; toda apertada de dores,

porque lhe naciaõ as felicidades, clamava, *Clamabat* : naõ pellas ancias, emq se via, mas pello Filho, que suspirava; naõ pellas dores, que a apertavaõ; senaõ pella fazienda, que sentia. Toda a sua pena foraõ desejos;

A toda

Carth. 17.  
hom. 2.

toda a sua ancía foraõ affectos. Assim o sente hũ douto Escriturario. *Non quòd dolorem aliquem Virgo senserit in partu, sed quòd cruciari dicatur, summo illo desiderio, quo tenebatur, ut pareret Filium suum.*

Esta mulher hera representação da Virgem Senhora nesta noite, que em vesporas de seu parto clama naõ com dores, mas com faudades; naõ, porque tem o Filho em suas êntranhas; mas porque o naõ vem ja seos olhos. Assim o comenta o Alapide: *clamabat desiderijs*; naõ heraõ os clamores das dores; heraõ as dores das faudades: *clamabat desiderijs*.

Tudo nesta manham saõ clamores, porque tudo saõ faudades. Mas para melhor percebermos estes clamores; darei hũa breve meditação de dous pontos; que este dia mais he para meditar, menos para discorrer; mais para

calar, menos para fallar; mais serve huã vontade abrazada, que hum discurso entendido. *In hoc natalitio fit elinguis lingua; immemor memoria; insensibilis sensus,* dis Saõ Pedro. Damiaõ: no dia felicissimo da manham, emque esperamos ver a Deos na terra, naõ entre o magestozo de sua gloria, mas em o abatimento de hum prezepe; naõ ha lingua, que falle; naõ ha memoria, que se lembre; naõ ha juizo, que discorra, porq̃ em hũ dia, que naceo para a meditação, naõ tem lugar a eloquencia.

## § II.

Athe huns'rusticos Pastores seguiraõ esta politica prudente. Convidaraõ-se para hirem a Belem; chegaraõ á lapinha; viraõ a Deos em hũa mangedoura acõpanhado de brutos, reclinado em palhinhas, en-

fai-

## § III.

faixado em pobres pannos; tremêdo todo com frio; viraõ, mas naõ fallaraõ; viraõ para meditar; naõ fallaraõ para discorrer: *Vidētes cognoverunt de Verbo.* Abriraõ os olhos para a meditação; taparaõ as bocas para as vozes; tudo hera meditar, tudo hera cõsiderar; viaõ a magestade abatida, & meditavaõ na mayor altura; viaõ aquella pobreza de Deos, & meditavaõ de Deos os thezouros; viaõ a companhia dos brutos, & meditavaõ nos exercitos dos Anjos; viaõ os pannos, em que se envolvia, & meditavaõ nas luzes, que trajava: viaõ aquelle Menino emudecido, & consideravaõ o Verbo do Pay, sem dizer palavra: tudo hera ver, & tudo meditar: *Videntes cognoverunt de Verbo.* Que para mysterio tam alto mais serve a meditação, que a eloquencia; mais cõsiderar, que fallar.

Meditaremos pois nesta manham faudoza na quelles clamores: *clamabat.* E feraõ o primeiro ponto, quem clama; o segundo, por quem se clama. Quem, & por quem? Quem clama, saõ todas as creaturas. E por quem, he por Deos nacido. O que clamores! Mas ó que faudades! Quem clama, saõ todas as creaturas; humas clamaõ de longe, outras de mais perto. Bradaõ os Profetas de longe, suspiravaõ os Patriarchas, & gemiaõ os Justos; porque passavaõ hum anno, & outro anno, hum seculo, & outro seculo, sem verem compridos seos dezejos; sem verem satisfeitas suas faudades. Viaõ as promessas nas sombras, mas naõ viaõ o prometido na realidade. Via Adã a arvore no Paraizo, mas naõ via o fruto: ho prezepe. Via



Jacob a escada, que de-  
cendo Anjos para a ter-  
ra, não via decer a Deos  
para a lapinha. Via Jozué  
o sol no Ceo, mas não o  
via arrayado na terra. Via  
Gedeão o vélo, mas não  
via o Cordeyrinho. Via  
Moyfes a Deos na sarça  
entre espinhos, mas não  
o via em Belem entre  
palhinhas. E verem tan-  
tas sombras, sem verem  
as realidades, que haviaõ  
de fazer, fenaõ clamar  
com faudades, bradar cõ  
suspiros? *Clamabat desi-*  
*derijs.*

## § IV.

Isai. 64.  
1.

*O' utinam destrü-*  
*peres Caelos, & descende-*  
*res.* Dizia Izaias impa-  
ciente ja de faudozo. O'  
Senhor, quando haveis  
de desterrar tantas som-  
bras? Quando haveis de  
fazer dia esta noite taõ  
comprida? Quando haõ  
de parar faudades? Quã-  
do haveis de cumprir  
promessas? Vede, que ja

canfamos de esperar; &  
que vivemos de esperan-  
ças ha tãtos seculos, pon-  
de termo a nossas ancias;  
dai fim a nossos cuida-  
dos; vinde; parti effes Ce-  
os; que importa pouco,  
se partaõ; quando nossos  
coraçoes não estaõ in-  
teiros; decei, que ja effes  
Ceos se inclinaõ, para vos  
reclinar em hũ prezepe.  
*Inclinavit Caelos, & des-*  
*cendit.* Ora vinde, que  
apertaõ as faudades; que  
clamaõ os affectos: *Clam-*  
*mabat.*

Estes clamores se ou-  
vem, de quem suspira de  
longe; mas ouçamos os  
suspiros, de quem clama  
mais de perto. Clama a  
lapinha faudoza, clamaõ  
os pannos, clama a man-  
gedoura, clama o prezepe,  
& clamaõ as palhas.  
Assim o dis S. Bernardo:  
*Clamat stabulũ, clamat*  
*præsepe, clamant panni.*  
Clama a lapinha, porque  
se não ve ja corte; cla-  
maõ os pannos, porque  
se não vẽ purpura; clama

2. Reg.  
22. 10.

a mangedoura, porque  
de não ve trono; clama o  
prezepe, porque se não ve  
Ceo; clamaõ as palhas,  
porque se não vem ce-  
tros: & clamaõ todas,  
por não tocarem o corpi-  
nho tenro de Deos Me-  
nino; que, para o tocar,  
se haõ de unir.

## § V

Quando Jacob ca-  
minhava de Mezopota-  
mia, não sei, se de cança-  
do do caminho, se enfa-  
dado dos annos, se reclin-  
nou a dormir sobre hum  
cabeçal de pedras. *Tulit*  
*de lapidibus supponens*  
*capiti suo.* E quando se  
levantou do sono, tirou  
huã só pedra. *Tulit lapi-*  
*dem, quem supposuerat*  
*capiti suo.* Reparo nestas  
pedras, & nesta pedra. Se  
Jacob, para descansar, a-  
montou muitas, como  
se tornaraõ em huã? Se  
ao por saõ muitas, como  
ao tirar he huã só? Fo-  
raõ muitas; & he huã; fo-

Gen. 28.  
11.

raõ muitas ao por, mas  
transformaraõ-se em hu-  
ma ao tocar, dis Abulen-  
se. *In unum lapidem re-*  
*diérunt;* viraõ-se estas  
pedras debaixo de Ja-  
cob; & como não pode-  
sem todas tocar o corpo  
de Jacob, se transformã-  
raõ todas em huã só; he  
explicação dos Rabbi-  
nos, que dizem, as pene-  
trara Deos, por chegarem  
ao corpo de Jacob.

Oque succedeo a Ja-  
cob encoftado sobre pe-  
dras; havemos de ver em  
Deos reclinado sobre pa-  
lhas. Muitas toraõ ao  
por, mas todas se uniraõ,  
para tocar aquelle bello  
Infanté; como as pedras  
a Jacob. O' ditozas pa-  
lhas! Clamai: que devi-  
dos saõ os clamores; po-  
is esperais felicidades:  
*Clamant paleæ;*

## § VI

Sobre todos estes  
clamores se ouvem os de  
huã faudoza Mãy. *Clam-*  
*ma-*

*mabat parturiens.* Clama a Virgem, por não se verja Mãe, de quem he filha, por não ver diante de seos olhos, quem encerra dentro de seu peito, suspirava, pello que não via, & dezejava, oq̃ lograva. Chora a Magdalena, porque não via a Christo resuscitado. *Maria stabat ad monumentum foris plorans*; fêlhe Christo presente, & ainda chora: *dicit ei Jesus, Mulier, quid ploras?* Para q̃ são ja lagrimas? Se são lagrimas de hum bem, que dezejais lograr, ja tendes o logro dessas lagrimas, ja vedes, oque esperaveis? Ainda chora, & suspira a Magdalena por Christo; porque lograva a Christo; & não lograva; via, & não via; lograva a Christo, porque estava presente, não lograva, porque ainda o esperava como ausente, via, porque fallava com Christo, não via, porque fallava encuber-

to. *Existimans, quia hortulanus esset*; por isso chora, porque fallando com elle, não o conhecia. *Non sciebat, quia Jesus esset.* Vendo-o com seos olhos, não se expunha Jesus a suas vistas. Por isso chora, por isso suspira, por isso espera.

E por isto suspirava a Virgem Senhora, & clamava, porque logrando a Deos em seu peito escôdido, não via a Deos exposto no prezepe. Chorou a Magdalena, porque não via a Christo resuscitado fóra da sepultura. Suspirava a Virgem, porque não via a Jesus ja nacido patente na lapinha fóra de seu ventre. A Magdalena com faudades tudo hera inclinar-se no sepulchro, a ver se via Christo gloriozo. *Inclinavit se, & prospexit in monumentum.* A Virgem Maria suadoza tudo hera olhar para Belem, se via a magestade inclinada.

§ VII.

§ VII.

Nacei ja, meu bello Infante, que não permitem mais dilaçoens minhas laudades; que se faudades matam, de faudades morro por vos ver. Nove mezes ha, que vos conheço de dentro; mas o affecto ja pede o tratarvos eu de fóra; ja vos dezejo ver em meos braços; applicado a meos peitos; & enfaixarvos em pobres pannos; adorarvos como a meu Deos; & querervos como a filho. Vinde, não tardeis. *Deus meus ne tarda-veris.* Vede, que cada instante de espêra he hum século de martyrio, cada hora huã eternidade; se fois Gygante no correr; *Exultavit, ut Gygas;* quem vos embarga os passos? Se fois sol no luzir; *Orietur sol;* que Jozuè vos detem? se haveis de decer como rayo; *In similitudinem fulguris,*

que nuvê ambicioza vos não despede? Se haveis de cahir como orvalho, do Ceo: *Rorate Cali de super,* como passaõ tantas manhans, sem fever a terra orvalhada? Correy Gygante, & arrayai sol, deçey rayo, & orvalhay Ceo, que he ja tempo de nacer, para quem tem tão to tempo de clamar, *Clamabat parturiens.* Tambem clamaõ os homens, porque lhes falta o Redêptor; & como não haõ de clamar, os que esperaõ a liberdade? Foi o Verbo Incarnado nas purissimas entranhas de Maria a caza de Santa Izabel a libertar o Menino Baptista da culpa. Cõ aquella vizita taõ soberrana ficou o Baptista tam contente, que comêçou, como sahindo de sy, a dar saltos de prazer: *Exultavit infans in utero.* Ou a dar clamores; como dis São Leaõ. *Quasi etiam intra Matris viscera clamaret.* E porque clama

Joan. 20.  
11.

Ibid. 13.

Pf. 39. 18.

Pf. 18. 6.

Malach. 4. 2.

Ezeq. 1. 14.

Sai. 45. 2.

Luc. 1. 42.

## 8. EXHORTAÇÃO I.

ma o Menino Baptista. Deu Origenes a rezaõ: *Seserat enim Dominũ suum, ut sanctificaret seruum suum.* Via o Baptista a Deos presente, & que pello livrar da culpa, atravessara montes, & passara valles: *Abijt in montana cum festinatione:* & que havia de fazer, fenaõ clamar? *Intra Matris viscera clamaret.*

Ibi. 39.

### § VIII.

Nesta caza do Baptista tudo heraõ clamores: clamava o Menino Baptista de gofio, porque se via libertado: *Exultavit infans in gaudio.* Clamava a Mãe: *Exclamavit voce magna;* porque via sua caza remediada; o velho Zacharias com falla; o filho sem culpa. Clamavaõ todos de gofio; porque com a prezença de Deos tinhaõ a liberdade em caza. Os homens podem clamaõ, mas clamaõ de faudades; porque se

naõ vem ja remidos; vem o Redemptor á porta; mas naõ o sentem dentro de caza. Apreffay. Senhor os passos, pois vindes para remir; olhay, que naõ está huã caza só enferma; mas; o mundo todo inteyro; a maligna, em que nos põs a culpa, só espera por remedio vossa vinda; trazei nas azas a faude: *Et sanitas in pennis ejus;* que só as prèças do remedio faraõ cessar nossos clamores; que se são de faudades vossas, tambem são de interèsses nossos; vossas são as faudades, porq̃ vos esperamos; nossos são os interèsses, porque nos remimos. E se estes clamores por serem tam excessivos, & nacidos das mais ardentes faudades, tanto assim penalizaõ; ay, Deos Menino, comõ naõ feraõ mais para as que com amor empenhado consagradas espozaz vos adoraõ, vos esperaõ! Ay. Amor

## 9. EXHORTAÇÃO I.

Amor, quanto custas! Ay, auzencia, quanto martyrizas! Ay, faudades, quanto me atormentaõ vossos excessos!

### § IX.

Clamaõ tambem huas almas Religiozas por espozaz; que por amarem muito, naõ suspirãõ pouco. Aquella alma dos Cantares por antonomazia a amada, auzente de seu espozoz, tudo heraõ ancias, tudo suspiros. Ja o buscava dentro de caza; mas naõ o achava: *In lectulo meo per noctem quæsvi:* ja perguntava pellas ruas, se encontraraõ o seu espozoz; mas naõ achava noticias de seu amado: *Indica mihi, quem diligit anima mea:* ja naõ perdoava a disvelllos; porque, dando tantos passos, naõ se cumpriaõ suas esperanças: *Quæsvi, & non inveni.* Mas

Cant. 3.  
1. 3.

porque naõ acha a espozaz, se busca; & porque se naõ manifesta o espozoz, se he buscado? Deu a rezaõ São Jeronymo: *Abcondit se sponsus, ut non inventus, ardentius quærat.* Esconde-se o espozoz, para que, naõ achado, se busque com maior cuidado: retira-se, por experimentar nosso amor, se nas auzencias naõ desfmay; se nos retiros naõ dezespera.

Persistio a espozaz em o buscar; & logo se descubrio: *Inveni, quem diligit anima mea.* Ja a espozaz achou seu querido espozoz; ja pararaõ as queixas, ja cessaraõ as faudades; à medida dos disvelllos, comque esperava o espozoz, creceraõ os jubilos, comque o logra: *Quanto intensius quæsvi, tanto ardentius inventum tenui.*

Almas Religiozas escolhidas para espozaz, tempos ha, que clamaõ vossos suspiros, que suspirãõ

B

IO EXHORTAÇÃO I.

Luc. 2.  
15.

piraõ vossas faudades ;  
ponde pois termo a vos-  
sãs ancias ; caminha para  
Belem : *Transseamus usque ad Bethlem* ; que  
ahi achareis a voffo Es-  
pozo feito Menino ; taõ  
dezejozo de vos rece-  
ber, que no portal, em-  
que naceo, por todas as  
partes deixou portas pa-  
ra entrar: os vagidos de  
Menino, que se ouvem,  
sãõ vozes, com que vos  
chama: as lagrimas, que  
derrama de seus olhos,  
se nãõ sãõ vozes, sãõ ba-  
las, que ferem os cora-  
çoẽs. Chegemos ; que  
ali temos, porquem cla-  
mamos; *Transseamus us-  
que ad Bethlem, & vi-  
deamus hoc Verbum* : &  
veremos a Deos feito  
homem: ó que ponto pa-  
ra meditar! vestirse Deos  
do sacco vil de nossa  
humanidade. Para que a-  
bareis. Senhor, tanto  
vossa Divindade? Se fois  
só, o que fois; *Ego sum,  
qui sum* ; como vos fa-  
zeis, o que nõs fomos?

*Verbum caro factum est.*

§ X.

Quiz Deos fazerse fe-  
melhante a nõs, paraque  
nõs amassemos aelle. Fez  
Deos o homem seme-  
lhante asy na creação:  
*Faciamus hominem ad* <sup>Gen. 1.</sup>  
*imaginem, & similitudi-* <sup>26.</sup>  
*nem nostram*: & fes-se  
Deos agora semelhante  
ao homem na reforma-  
ção: naceo o homem no  
campo Damasceno se-  
melhante a Deos ; nace  
Deos agora semelhante  
ao homem na lapinha de  
Belem. Paraque he, Se-  
nhor, esta mutua seme-  
lhança? Que nos façais  
semelhantes a võs, he a-  
creditar nossa natureza:  
fazervos semelhante a  
nõs, he decer vossa Di-  
vindade : o parecemos  
com vosco, he subirmos  
a senhores, o parecemos  
com nosco, he decerdes  
a escravo : *Formam ser-* <sup>Philip. 2.</sup>  
*vi accipiens*. Tudo af- <sup>7.</sup>  
sim

EXHORTAÇÃO I. II

sim he; humilhou-se De-  
os; & deceo a Divinda-  
de, paraque subisse em  
nõs de ponto o amor, dis  
hum author moderno:  
*Quid intendere poterat,  
qui amor est, nisi amare  
simul, & amari*. Vio De-  
os, que quando fez o ho-  
mem semelhante asy, fi-  
cava amante dos ho-  
mens ; mas os homens  
nãõ heraõ amantes de  
Deos. Pois que remedio,  
paraq̃ Deos ame, & seja  
amado, & seja seu amor  
correspõdido? toma nos-  
sa humanidade ; fas-se  
homem, como nõs: *Ecce  
in hac die, mutatâ vice,  
factus est Deus ad simi-  
litudinem nostram*: disse  
Santo Agostinho.

§ XI.

E quẽ vos nãõ ha de a-  
mar, meu Menino Deos,  
vendovos arder em cha-  
mas de amor? Vendo es-  
sas palhinhas incenderse  
com tanto fogo, como

se fosse huã farça? Se a  
semelhança cauza amor;  
muito vos devemos a-  
mar, pois vos pareceis  
tanto com nosco; mas se  
o amor por menino co-  
stuma sempre chorar; por  
vos ver derramar lagri-  
mas, choramos enterne-  
cidos. E quem deixará de  
chorar, vendo-vos cho-  
rar tanto? Nãõ teve A-  
gar animo, para ver mor-  
rer a seu filho Ismael,  
quando lhe estalava a pu- <sup>Gen. 21.</sup>  
ra sede: *Non videbo pue-* <sup>16.</sup>  
*rum morientem*. Dei-  
xou-o ao pê de huã arvo-  
re, retirou delle os olhos,  
apartouse de sua vista. E  
porque nãõ queria ver  
ao menino Ismael? por-  
que nãõ queria chorar:  
porque nãõ ha olhos,  
que vendo hum menino  
derramar lagrimas, fi-  
quẽ enxutos. Nãõ he lo-  
go muito, que nossos o-  
lhos se desfação em la-  
grimas, se os vossos or-  
valhaõ perolas. E mais  
crece o sentimento, que  
andando võs, por portas,  
B 2 como

como engeitado, não achastes, quem vos agasalhasse: a todos batestes à porta, mas ninguém vos meteu em casa. Não falta no mundo lugar para os homens; mas para Deus não ha no mundo lugar.

Diso Evangelho, que chegando a Virgem Senhora a Belem, não achava lugar para o Menino: *Non erat ei locus in diversorio.* Reparo naquelle, *Ei*, para elle. E porque não dis para elles; se como Menino estava a Virgem Senhora, & São Joseph; ou se a Virgem, & São Joseph tinham lugar, porque o não tinha o Filho, & se o Filho não, a Mãe porque sim? A rezaõ he, porque a Mãe, & São Joseph por humanos não lhes havia de faltar lugar na terra; e o Menino por Deus, na terra não havia de ter lugar, *Non erat ei locus in diversorio.*

## § XII.

Queixa-se Deus Menino, que tendo os animaes feos covis, onde se recolhem; as aves feos ninhos, aonde se amparaõ; elle não tem lugar, onde encofte a cabeça: *Vulpes foveas habent, Math. 8. & volucres Celi nidos: 20. Filius autem hominis non habet, ubi caput suum reclinet.* E pois só para a cabeça de Christo não ha lugar? O mais corpo tem lugar, aonde descansa; & a cabeça só não acha parte, aonde descansar? Sy: que a cabeça de Christo conforme São Paulo significa a Divindade: *Caput Christi Deus:* em quanto homem, *Corint. 1. 11.* terá por lugar huã pobre lapa; Christo, em quanto Deus, nem hum prezepe terá; descansarã o corpo por humano; porém a cabeça, por Divina, lhe falta o agasalho. O' que tyrannia dos homens! O' def-

deshumanidade da terra! Teve Jacob cansado pedras, aonde reclinou a cabeça: não tem Deus nacido huã pedra, aonde recline a sua. O' que de zamparo! O' que de zambrigo!

Vendo a Virgem, que dentro da Cidade de Belem não havia piedade de hum Abraham, que hospedasse a tres Peregrinos; se partio para fora da Cidade, por não haver, quem quizesse a Deos de dentro; ao pé do muro estava huã concavidade a modo de hum alpendre; aonde se recolhiao os brutos, & ahi se accomodou a Virgem. E posta de joelhos sentia a inclemencia do tempo, & descuido dos homens. Sêdo meia noite em pto, sahio a luz o desejado das gentes, & do thalamo da Virgem appareceo exposto na dureza de huã lapa.

## § XIII.

Ora sahamos todos: *Egredimini filie Sion, & Cant. 3. videte regem vestrum: 11.* entremos naquelle Ceo, que Ceo está aquella lapa. E veremos a Deus Menino, a Deus chorando; a Deus nu, a Deus tremendo de frio, a Deus posto em huã mangedoura. Ali veremos, por que suspiramos; & suspiraremos, porque o vemos: athe agora choravaõ nossos olhos sua auzencia; agora choraõ nossos olhos sua presença; & he bem, que chorem os olhos, pello que vem; & chorem, pello que não vem. Chorem, pello verem entre brutos: & chorem, pello não verem entre Serafins: *Qui sedes super Cherubim. 4. Reg. 19.* Chorem, pello verem em huã mangedoura por trono desprezado; & chorem, pello não verem em hum trono de fol

*Pf. 18.6.* sol magestoso : *In sole posuit tabernaculum suum.* Chorem, pello verem em huã cama de feno; & chorem, pello naõ verem em hum leito de flores: *Lectulus noster floridus.* Chorem, pello verem encostado na lapa de hum prezepe; & chorem, pello naõ verem reclinado no ceyo do Eterno Pay: *Qui est in sinu Patris.* Chorem, pello que os olhos vem, & chorem, pello que os olhos naõ vem.

*Cant. 1. 16.*

*Joan. 1. 18.*

## § XIV.

Ah meu Menino Deos; & quem naõ chorarà , vendo tantos motivos para admiração ; & naõ menores para o sentimento ? Deixais o Ceo, por buscar a terra ! deixais o Pay, por buscar o homem ! & nem a terra vos recebe: *Et non erat ei locus in diversorio ;* nem o homem vos aga-

*Luc. 2.7.*

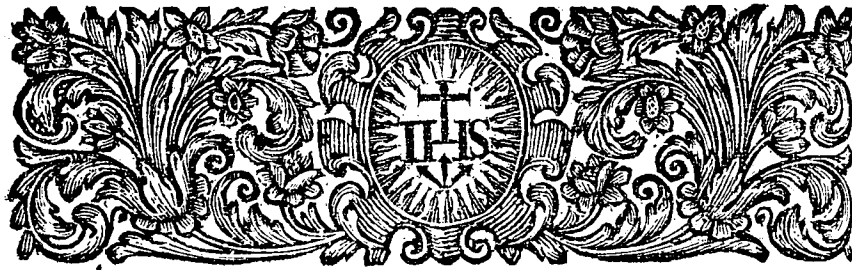
zalha: *Et sui eum non receperunt.* Assim pagaõ os homens com ingrati-dõens, o que deviaõ a agradecer com obsequios. Naceis no cãpo , porq̃ do cãpo fois a flor: *Ego flos campi.* Naõ fois flor de jardim, que por mimoza se repara; do campo sim, que por desprezada, se ofende. Fõra da Cidade naceis; & fõra da Cidade morrereis; para que diga voffo nascimento com voffa morte. O' que muito se parece esta lapinha com o Calvario! Là se ouvirãõ clamores de vòs feito homem , *Cum clamore valido ;* aqui se ouvem gemidos de vòs feito Menino. Lá nem huã toalha tereis para amparar voffo corpo; aqui nem hum lenço para defender o corpinho de Menino. Là morrereis entre dous ladroës; aqui vos vedes acompanhado de dous brutos. Lá morto em huã Cruz; aqui ja sepultado em huã cova.

Aqui

Aqui com vòsco, meu Deos, queremos todos ficar; que se naõ despreza- is brutos, naõ desprezais tambem homens. A humanidade, com que naceis, nos facilita a che-

gar; essas lagrimaszinhas nos convidaõ; esses gemidos nos attrahem; essa lindeza nos prende; esse amor nos cativa; & essa graça nos assegura a gloria.





EXHORTAÇÃO II.  
DE NOSSO  
PATRIARCHA  
SANTO  
IGNACIO

*Misit illos binos ante faciem suam.*

Luc. 10.

§ XV.



DOUS Santos deo Deos à Companhia, & ambos de partes affinaladas: deo hum Xavier Santo de boas, & liberaes mãos:

*Super agros manus imponent, & benè habebunt.* E deo hum Ignacio Patriarcha, & Pay nosso, Santo de bom, & engraçado rosto: *Misit...ante faciem suam.* Nas mãos de Xavier pôs Deos o poder de feos milagres: no rosto

*Marc. 15.*

*Marc. 16. 15.*

de Ignacio pôs o exemplar de suas virtudes: pelas mãos de Xavier corriaõ os beneficios de Deos, como rios; pello rosto de Ignacio se viaõ as perfeições divinas, como espelho. A Xavier, por conceder graças, multiplicou Deos. A Ignacio, para o dar a conhecer, o transformou todo em rostos. Deixemos agora a Xavier, que em outra occasião pegaremos das suas mãos; & empregaremos os olhos em Ignacio, para contemplar as perfeições de seu rosto; & exemplar vivo das nossas obrigações.

Mandou Deos a feos Discipulos por todo o mundo: *Euntes in mundum universum;* & por todo o mundo mandou Ignacio a feos filhos. Christo a feos Discipulos, que o levasssem diante de feos olhos; & Ignacio a feos filhos, que fitassem em feo rosto as vistas: *Misit illos binos*

*ante faciem suam.* E para que? Para que no rosto de Ignacio se vissem as obrigações dos filhos, & se lessem os empenhos de feos ministerios. Mas que rosto tinha Ignacio, que recomendava tanto estas obrigações? Não tinha Ignacio hum só rosto, com ter hum só coração. Duplicoulhe Deos as apparencias, com ser sempre o mesmo Ignacio; transformou-o em muitas figuras, com representar Ignacio sempre o mesmo papel; duplicou-o em diversas formas, sendo formado por huã só imagem de Deos: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.* Hum caso da sua vida prova o intento; & hum passo da Escriitura em confirmação darà o assumpto.

*Genes. 1. 26.*

§ XV.

Quis hum Pintor em  
C Ro-

Roma retratar o rosto de Santo Ignacio; tomou o pincel na mão, & accommodando o quadro, olha para elle, & conforme o que vio, o debuxou no painel; & querendo conferir o retrato com o retratado, achou, que não dizia o transfumpto com o original; porque estava ja Ignacio com diferente figura. Torna segunda vez a investir com nova pintura, como se errasse na primeira. Porém, se na primeira o achou mudado no rosto, na segunda o vio tambem com diferente aspecto. Tornou terceira, & quarta vez, & sempre via novidades no rosto, mudanças nas cores, diferença nas apparencias, & diversidade nos aspectos; athe que desconfiando da arte, & descontente de si mesmo o Pintor desistio da pintura. Não havia de delinayar este Pintor, nem ficar descontente dos retratos, se

soubesse, que Ignacio he hum retrato de muitas figuras, & Santo de muitos rostos. Pintou-o não querendo, como o devia pintar com os raios de seu pincel; que assim o pintou Ezechiel, como quiz, com as sombras da sua profecia.

Vio Ezechiel huã carroça, que levava a gloria de Deos; & puxavaõ por ella quatro animaes emphaticos; o Homem, o Leão, o Novilho, & a Aguia, *Similitudo vultus eorum facies Hominis, & facies Leonis; facies autem bovis à sinistris ipsorum quatuor, & facies Aquila desuper ipsorum quatuor.* Dis Lyra, que hera hum só animal com quatro rostos: *Quatuor facies vivis animalis apparebant.* Ou, como dizem outros, cada hum dos animaes apparecia com quatro caras: *Quatuor facies unicuique insunt.* Não me canso com accommodar

dar este passo; porque o supponho, como sabeis, accommodado pella Aguia dos Pregadores. Representava a carroça cõ a gloria de Deos, a Companhia com o seu brazaõ levantado, *Ad maiorem Dei gloriam;* & o homem, que hia todo abrazado em fogo, a meu Patriarcha Santo Ignacio. Mas só reparo, noq me serve. Porque apparece Ignacio neste carro triunfante da Companhia com tantas figuras? Dis o douto Viegas, porque hera ministro de Deos: *Dei administer multiformes induit vultus.* Mas, porque toma mais estas apparencias de Leão, Vitulo, Homem, & de Aguia? A tudo responde o mesmo author: Leão pello zelo; *Jam Leo terribilis videtur, ut impios peccatores perterrefaciat:* Novilho, pello trabalho; *Modo Bos apparet, ut infatigabili labore Christi*

*excolat arvum: Homem pella humanidade; Homo. & sit, ut humanitate, & mititate, hominum ferat in homines rationabiles convertat:* & Aguia pella futilidade; *Aquila formam assumit, ut caelestibus animam imbuat disciplinis.* Eisaqui temos a pintura de Ignacio, & assim temos os seus rostos pintados. A hum parecia Leão pello zelo, comque reprehendia: a outros Vitulo pella paciencia, comque sofria: à quelles homem pella brandura, comque tratava, & a muitos Aguia pella futilidade, comque discorria. E finalmente a todos hum Ignacio, mas dividido em muitas figuras; multiplicado em diversas apparencias; & transformado em diversos rostos. Porque com ser para todos hum, hera para cada hum muitos. Assim parecia ao Pintor de Roma na sua idèa; & assim o re-



presentou Ezechieel na sua profecia: *Quatuor facies unius apparebant.*

## § XVII.

Ora, meu gloriozo Patriarcha, não aparteis de nós vosso rosto, pois nos mandais na presença da vossa face: *Misit illos binos ante faciem suam.* Em vós havemos de levar sempre os olhos, porque vós não percamos de vista, pois sois o Norte desta Exhortação.

Imperfeição parece em Ignacio, que não sendo Santo de dous rostos, como Jano, apparece agora com tantos; & que não havendo fortuna, que o pudesse mudar de cores, o vejaão nossos olhos com tão diferentes figuras. Imperfeição feria, se Deos, sendo tão immudavel por natureza, não fizesse tambem semelhantes mudanças.

Como Homem, & duas vezes Homem, o vio o Profeta Rey, & vimos nós todos em seu nascimento: *Homo, & Homo Psal. 86. natus est in ca.* E como. 5.

Novilho o vio Jeremias em sua Payxaõ: *Vitulum, quem occiderunt.* 38. 18.

Como Leão o vio S. Joaõ em sua morte: *Vicit Leo de tribu Judæ.* E como Aguia o vio Jeremias em sua ascençaõ:

*Quasi Aquila ascendet.* Jerem. Com o ser, & parecer de homem, mostrou sua humanidade: *Apparuit* 1. Tit. 3. *humanitas, & benignitas Salvatoris nostri:*

Com o parecer de Vitulo deu mostras de sua paciencia: *Recogitate eum,* Heb. 12. *qui talem contradictionem sustinuit pro peccatoribus.* E com a figura de Leão fes ostentaçaõ de suas victorias: *O mors* 1. Cor. *victoria tua.* E com a apparencia de Aguia fes alarde de seus triunfos: *Quasi Aquila ascendet.*

E se Deos, sem se mudar,

dar, se transforma em tantas figuras; Ignacio por se melhorar, achou, q̄ para servir a Deos por muitos modos, hera necessario fazer tantas mudanças; *Dei administer multiformes induit vultus.*

## Facies Leonis.

E qual he a primeira face de Ignacio? He tão terrivel, que parece hum Leão: *Misit ante faciem; Facies Leonis.* Leão Ignacio? Melhor tora, se parecesse Cordeyro? No exercicio de Marte devem ser os Soldados Leões: na milicia de Christo saõ Cordeyros os soldados: *Ecce ego mitto vos, sicut agnos inter lupos.* Pois, se Ignacio melhorou de estado, porque não mudou de condiçaõ? Porque ainda lhe servia ser Leão na milicia do Ceo. Na conquista do Ceo tambem ha guerra; *Militia est vi-*

Luc. 10. 3.

Job. 7. 1.

*ta hominis.* He o Demonio o General, debaixo de cuja bandeira militaõ os peccadores; aquem pella calada accommetem os vicios de dentro. Oppoemse os Santos cõ seu zelo, & oppofe Ignacio, como Leão, para que com os bramidos horriveis, & vozes temerozas convertesse os peccadores: *Jã Leo terribilis videtur, ut impios peccatores perterrefaciat.*

## § XVIII.

Em Pariz soube Santo Ignacio de hũ mancebo, nobre por sangue, mas vil, & baixo por seus costumes, q̄ se hia enlodar em suas torpezas; & que fez o Leão de Ignacio com seu zelo? adiantouse para lhe atalhar os passos, no caminho, por onde havia de passar aquelle cego, aquem guiava a paixãõ; no coraçãõ do inverno, se meteo Ignacio

cio em huã lagoa de agoa; & sentindo os passos de noite, bramio dentre as agoas este Leão.

Para onde corres com o freo nos dentes bruto dezenfreado? Ve, que como correio da morte, voas a te despenhar. Ay detil que nessa torpe feida levas o ferro erjado, que te ha de causar a morte. Corre Salamandra do inferno, que nas faiscas, que despedes, vejo, que na fornalha de teu coração levas ateadado o fogo, em que has de arder eternidades. Corre a te fartar nas agoas amargozas de teos gostos, que eu aqui fico prezo nos grilhoës rigorozos deste caramelo penando tuas solturas.

Assim fallava Ignacio abrazado de sua charidade. E eu não sei, qual heira o fogo mais crecido; se o fogo da charidade, que ardia no peito de Ignacio; se o fogo da sensualidade, que abrazava

aquelle homem perdido. Grande foi o de Ignacio; pois, para temperar feos ardores, se meteo em tantas agoas. Os Serafins de Izaias moviaõ as azas do peito: *Duabus Isai. 62. volabant*; para temperar os ardores do coração. E Jozeph Vifo-Rey do Egypto vendo-se arder na charidade de feos Irmãos, pedia pucaros de agoa a feos olhos, para mitigar suas chamas. *Ille fratrum py amoris aestu lacrymis temperabat*; disse Santo Ambrozio.

Santo Ignacio nesta occasião parecia mais, doque Serafim; & muito mais, que Jozeph; porque os Serafins com as azas ventilavaõ os feos ardores; & Jozeph com as lagrimas de feos olhos temperava os incendios, mas Ignacio nem com as suas penas aliviava as chamas; nẽ cõ huã lagoa de agoa se esfriava a charidade; porque este fogo de Ignacio tinha

tinha a cõdição daquelle, de quem disse Plinio, que com a agoa se accendia: *In Nymphæo exijt de petra flamma, quæ fluvij accenditur*. Muito creceo aqui o fogo, & mais se augmentou a charidade; mas não menos ficou Ignacio crecido; porq̃ nesta lagoa de agoa o fes Deos Pay de huã taõ dilatada familia; pois se sacrificou ao rigor do caramelo em redempção daquelle mancebo perdido.

## § XIX.

Chamou Deos a Abrahão, paraq̃ sacrificasse no monte a Izaac. E chamou o Anjo a Abrahão, para que perdoasse ao filho, & em seu lugar sacrificasse o Cordeyro: *Abraham, Abraham... Non extendas manum super puerum*. Voltou o Santo velho os olhos, & vendo a rez, a offereceo em holocausto; *Quem assumens obtulit holo-*

*caustum pro filio*. Acabado o sacrificio, ainda a espada escorria o sangue, & ja o Ceo aberto para os favores promettia a Abrahão muitas benções: *Quia fecisti hanc rem, multiplicabo semen tuum, sicut stellas, & sicut arenam, quæ est in litore maris; possidebit semen tuum portas inimicorum suorum, & benedicentur in semine tuo omnes gentes terræ*.

Reparou hum Expositor, que estas promessas, estas benções não foram feitas a Abrahão, quando levou o filho, se não quando sacrificou a rez. *In secūda vocatione dicitur, quia fecisti hanc rem, scilicet oblationem, secundam, hoc est, arietis, tunc fuit sibi dictum, benedicam te*. Agora pergunto eu. Offerece Abrahão o seu primogenito; & nelle as esperanças de sua caza; & o Ceo fechando; & Abrahão sem benção? Offerece o Cordeyro,

Paulus  
Burgensis.

Gen. 22.  
12.

ro, & logo o Ceo aberto para o premio, liberal para as promessas? Porventura val mais hum Cordeyro sacrificado, que hũ filho offerecido?

Que bem responde o mesmo Author! *Immolatio Isaac non fuit oblata in redemptionem alicujus.* A cauza, porque no sacrificio de Izaak não cahio a benção, & graças do Ceo, foi, porque não foi offerecido, & sacrificado em redempção de outrem: *Immolatio Izaak non fuit oblatio in redemptionem alicujus.* A cauza, porque aquella benção cahio sobre o sacrificio do Cordeyro, foi, porq̃ foi sacrificado em redempção de Izaak: *Aries vero fuit occisus, & sanguis ejus effusus in redemptionem ipsius Isaac.* Voltemos agora sobre Ignacio Patriarcha, & glorioso Abrahaõ da ley da graça, de quem disse, que naquelle lagoa de agoa o fez

Deos Pay de huã taõ dilatada familia; porque se sacrificou ao rigor do caramelo em redempção daquelle mancebo perdido: *Aries fuit occisus in redemptionem ipsius Isaac.* No que levou ventagem aos mais abalizados Patriarchas da Igreja Militante; deyxem-mo assim dizer, que he hoje o seu, & o nosso dia. Porque se hum Bento esclarecido se lançou entre os espinhos, tornando-os com seu sangue rozas, não foi em redempção de outrem: *Immolatio Isaac non fuit oblata in redemptionem alicujus.* Se hum Francisco, Athlante da Igreja Militante, se revolveo em o caramelo, tornando-o com seu corpo prata derretida. Se hum Bernardo, lirio puro, se lançou na lagoa, foi para apagar o fogo, que se ateava em seos mirrados ossos. *Immolatio Isaac nõ fuit oblata in redemptionem*

*onem*

*onem alicujus.* E meu Patriarcha engastou-se no caramelo, como ouro em prata, não para remir rebeldes appetites proprios, mas para remir, & entrear appetites, & solturas alheas. *Aries vero fuit occisus in redemptionem ipsius Isaac.* E porisso sobre elle cahiraõ as bençoës; como em Abrahaõ se viraõ compridas as promessas.

*Ibid. 17. Multiplicabo semen tuum sicut stellas, & sicut arenam, quæ est in littore maris.*

§ XX.

Fez Deos a Ignacio Pay de Estrelas fixas, & errantes, & das arêas do mar; porque os filhos de Ignacio, que por essas prayas orientaes acabaraõ a vida, tantos saõ como as arêas do mar; não hà praya, em que o arado barbaro não vã cortando, & juntamente encalhando em ossos dos filhos de Santo Ignacio.

*Possidebit semen tuum portas inimicorum suorum.* Et tambem em Ignacio se cõprio esta promessa; porque com os braços valentes de seus filhos està quebrando as portas de diamante das herefias; & finalmente não hà creatura racional, que por meyo de Ignacio se não converta: *In semine tuo benedicentur omnes gentes.* Assim o confessa o Turco mais fidalgo, o Mouro mais infiel, o Perfa valente, o China fraco, o Japaõ constante, o Mogor humano, o Europeo politico, o Ethiope rebelde, o Negro buçal, eo cafre mais safaro. Em fim todos confessaõ esta verdade, & Deos em Ignacio cõprio estas promessas. *Benedicentur in te omnes gentes.*

Tudo isto fez em Ignacio, & em seos filhos; porq̃ muito obrou Santo Ignacio por amor de Deos pellas almas. O seu zelo,

D

&

& charidade o meteo em huã congelada alagoda de agoa; mas a mais subio seu fervor; porque dezejava penar entre incendios de fogo. Dizia elle, que, se pudesse fechar as portas do inferno, ficando nelle entre penas, escolheria antes eternamente penar, do que chegar a quem a se perder. Grande excessão de charidade arriscarse Ignacio a sy, paraq se não arrisque outros! Grande lanço, mas ao parecer indiscreto zelo! O meter-se Ignacio na agoa pella salvação do mancebo arriscava a sua vida; o dezejar-se no inferno para que todos se salvem, arriscava a sua alma; & perder a vida pello bem alheo, he finesa da charidade; mas perder a alma por salvar a outros he temeridade de feo zelo? Não he senão prudencia. Porque no risco da agoa assegurou Ignacio a vida, & no perigo do fogo do

inferno fez certa sua salvação. Que se não pode perder, quem pella charidade se perde.

## § XXI.

Em grandes perigos se vio o povo de Israel, quando Deos o quiz perder em o deserto: & que fez Moyfes para o livrar dos perigos? Meteu-se nelles. *Aut dimitte eis Exod. 32. banc noxam. aut dele me de libro tuo.* Senhor, ou haveis de perdoar ao povo, ou tirame do vosso livro. Vede Moyfes, o que pedis? Se Deos perdoa ao povo, & vos risca do livro, salva-se o povo, & perdeis-vos Moyfes; & quereis morrer pello povo? Meter aos outros em o Ceo, & ficares fora delle? Por em risco vossa salvação, com tanto que se não percaõ os vossos? Isto pedia Moyfes, porque sabia, que Deos o não havia de perder, pois pella charidade do proximo se

se perdia. Diz Santo Agostinho. *Aut dimitte populo, aut dele me, sed scio, quod non delebis.* Sabia Moyfes, que Deos o não havia de riscar, aindaq se metesse nesses riscos; antes seguiu Moyfes mais a sua salvação, & a do povo; porq o povo não pereceo, & Moyfes não se riscou. Se Moyfes se não arriscara, perderia-se o povo, & salvara-se elle: mas porque se pos em perigo sua charidade para sy, & para o povo seguiu sua salvação.

O mesmo succedeo ao nosso Moyfes zelozo; via, que se hia a perder aquelle mancebo, & que se perdiaõ muitos, mas paraq se não perdesse aquelle, arriscou a vida em huã alagoda de agoa, & para que se não perdessem os demais, se dezejava metido em hum lago de fogo; mas com todos estes riscos da vida, & alma, mais certa tinha a vida do corpo; mais se-

gura tinha a salvação da alma; porque sabia por experiencia, que mais seguro vive com Deos; quem pello amor do proximo se arrisca mais: *Sed scio; quod non delebis.*

## Facies Bovis.

## § XXII.

Mais me havia de dilatar neste discurso, se me não apparecesse Ignacio ja com outro rosto mudado. *Misit ante faciem suam. Facies Bovis. Modo Bos apparet, ut infatigabili labore Christi excolat arvom.* Tomou Ignacio esta figura, para mostrar, o quanto trabalhou, soffreu por cultivar, & lavrar o campo deste mundo; & foraõ tantos os trabalhos; & perseguições, que para os contar, haviamos de fazer huã larga relação.

Todos tinha previsto Santo Ignacio na quella cova de Manresa; & todos

dos lhe tinha representado Christo, quando lhe appareço com a Cruz às costas. Os carceres, os grilhoes, os açoutes, os desprezos, as afrontas, & perseguições, q̄ todas soffria cō bõ rosto, & dava graças a Deos, naõ pello livrar das penas, mas pello meter nellas.

Entrou Azarias no fogo, & sahio delle. No tormento louvou a Deos por Senhor, por justo. *Benedictus es Domine Deus; quia justus es.* Reparou Mendonça, que Azarias naõ rēdeo graças a Deos, quando se vio livre do fogo; senaõ quãdo entrou nelle. *Tradidisti nos in manibus inimicorum nostrorum.* Pois se o louva ao entrar, como o naõ louva ao sahir? A resãõ he; porque ao sahir livraraõ-se do tormento, ao entrar mete-se nelle; & os Santos fazem mais estimação dos tormentos, que padecem, do que dos alivios, que lograõ Au-

*dire mihi videor respondentem, ut nō solū in favoribus, sed in laboribus cum divina voluntate consentire videretur.* Diz o douto Mendonça.

Isto he, o que fazia Ignacio, quando o buscavaõ, para o perseguir; quando hia para o carcere, rendia as graças a Deos; & quando estava entre os grilhoes, cantava hymnos. Assim o advertio Mapheo grave, Historiador da sua vida.

*Per summum corporis incōmodum nulla captā quiete in hymnis, & canticis prastiterit.* Para alivio da prizaõ canta o prezo entre os grilhoes; & Ignacio pello alivio, que sentia nelles, cantava. Serafim parecia Ignacio em o carcere, como os Serafins de Izaias em o trono. Assistiaõ estes ao trono de Deos com repetidas musicas, & bem entoadas solfas.

*Et clamabant alter ad alterum, & dicebant*

*Ijai. 6.3.*

*San-*

*Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus exercituum.* E porque cãtaõ agora? Porque estaõ crucificados por Deos. Aquellas duas azas do peito, comque voavaõ, formavaõ as cruces, emque se viaõ, diz hum Interprete. *Ecce perfectionis apex, in cruce erant, & cantabant.* Pois cantem os Serafins nas suas cruces; que o Serafim de Ignacio ha de cantar em os seus tormentos. *In cruce erant, & cantabant.*

Cantava Ignacio louvando a Deos, por se ver perseguido dos homens; mas calava, como Boy mudo, sem se queixar dos homens, porque o perseguaõ. Houve se Ignacio, como queria, se portasse Ezechias em semelhantes fortunas. *Ut adamantem, & ut silecem dedifaciam tuam.* Fiz o voffo rosto como diamante; ou como huã pederneira; ou, como lem outros; *Ut*

*Ezech. 3. 9.*

*Magnetem;* como pedra Iman. E que tem estas pedras configo? Muito que imitar. O Diamante he symbolo da paciencia; por mais que nelle malhem, naõ amolga: se o batem, cala; se lhe daõ, fica inteiro. A pederneira, se a quebraõ, lança fogo; se a dividem em partes, desfaz-se em faiscas. O Magnete he taõ prodigiosa pedra, que ao ferro, postoque duro, està atrahindo. Ella o chama; elle se move; ella o guia, elle a segue.

### § XXIII.

Estas qualidades occultas, que conhecemos nestas pedras, todas vemos manifestas em Ignacio: se o feriaõ com as varas, se o mortificavaõ cō os carceres, se o opprimiaõ com as prizoões; como Diamante soffria; calava; & como Boy emudecia. *Ut Adamantem dedifaciam tuam.* Se lhe des-

*fa-*

faziaõ o credito; se o afrotavaõ na hõra: como pederneira se desfazia em fogo de amor, com que a todos abrazava. *Ut filicem dedi faciem tuam.* E se se via mal correspondido, afrontado, & perseguido; como Iman a todos chamava, attrahia, movia, & trocava. *Ut Magnetem dedi faciem tuam.* E tudo disse Velarques. *Hæc nobis documento sint, cum Dei minister . . . contumeliis afficitur, obmutescat, & in silentio, ac spe fortitudo ejus sit, in iis, quæ ad Dei cultum, et honorem spectant, exardescat.* Naõ sei a cauza, porque Santo Ignacio se expoz a tantos perigos, & lofreo tantos trabalhos, & o provou Deos com tantas perseguiçoẽs: & se me perguntais o mesmo; duas reidões vos apontarei: a primeira foi pellos filhos, que esperava. Quiz, que seos filhos ao diante gostassem dos tormẽtos: &

Gen. 1.2.

porisso por todos quiz passar, para sentir o penozo delles; com tanto que seos filhos gostassẽ a suavidade. No principio do mundo andava o Espirito Santo lutando com as tempestades do mar *Spiritus Domini ferebatur super aquas:* Ou como tem outra versaõ; *Fovebat aquas in similitudinem volucris cum ova calore animantis.* Bafejava, & assoprava o Espirito Santo nas agoas, & rochedos, donde como avezinha havia de tirar seos ninhos. *Fovebat aquas ad similitudinem volucris cum ova calore animantis.*

## § XXIV.

Assim Ignacio como avezinha cuidadoza da geraçaõ, que esperava, andava bafejando nas cruces, donde havia de dependurar seos ninhos, para adoçar seos amargozes. Digaõ-no Paulo, Dio-

Diogo, & Joaõ, Japões, que favos de mel tiraraõ da quelles troncos; em que morreraõ. *Fovebat aquas.* Andava bafejando nas cõvas, donde havia de ver dependurados seos filhos, para os tornar alegres. Dizei, Marcello peregrino, que alegrias passastes nestas cõvas? *Fovebat.* andava assoprando nas lavaredas de fogo, para que, quando nellas seos filhos ardessem, se naõ queimassẽ. Digaõ-no os Camillos, Vieyras, & Pachecos, que suavidade acharaõ no meio das chamas. *Fovebat aquas* andava assoprando nas tempestades; para que quando seos filhos, se vissem nellas, enfreassẽ sua fereza. Digaõ-no os Souzas, & Franciscos, aquem as tempestades se mudaraõ em mar de rozas, *Fovebat aquas ad similitudinem volucris cum ova calore animantis.*

Esta he a rezaõ por-

que Santo Ignacio soffre os carcereos, cadeas, & prizoẽs. Mas qual ferà a rezaõ, porque Deos o provou com tantos trabalhos, & perseguiçoẽs? A rezaõ he, porque lhe queria dar o seu nome; & o nome de JESUS so assenta bem em hũ varaõ perseguido. Esta foi a cauza, porqõ o Sacerdote da Ley velha tinha escrito na testa em huã lamina de ouro este nome Santo de JESU. *Facies, & laminam de auro purissimo, in qua sculpes opere celatoris Sanctum Domino.* E no hombro sobre Hyacinthos, & perolas os nomes das doze tribus.

Exod. 28. 36.

Grande mysterio de nomes! Naõ assentara melhor o nome de Deos nas perolas, que no ouro? Naõ; porque as perolas, & Hyacinthos servẽ assi como as tiraõ das ostras, sem dispendio seõ. O ouro he perseguido por antonomazia. Fechou-

chou-o a natureza nas duras arterias dos rochedos; là lhe fazem os homens cruel guerra, rompendo as entranhas da terra para o conquistar. Prêdem-no, & athè em cadeas o lançaõ, & como a malfeitor ao fogo o cõdenaõ; & para que padeça mais tormentos, o naõ queimaõ, a marteladas o humilhaõ, & ao boril o fogeitaõ, & por isso despreza Deos as mais materias preziosas, & escolhe para afentar o seu nome gloriozo o ouro perseguido, & afrontado. *Facies, & laminam de auro purissimo, in qua sculpes opere calatoris Sanctum Domino.*

## § XXV.

Esta he a causa, meu glorioso Patriarcha, de Deos vos provar com tantas perseguiçoẽs; vòs fois o ouro perseguido, mas Jezuita gloriozo; tendes a prova, mas leva-

is o nome. Mas dizeime, Patriarcha paciente, acabaõ-se já as perseguiçoẽs? Naõ, que em quanto durar o nome, haveis vòs fer perseguido. Pediraõ os Farizeos a Pilatos, que perseguisse a Christo athe morrer. *Crucifige, Crucifige eum.* E que respondeo Pilatos. *Non invenio in eo causam.* Naõ acho cauza para perseguir agora este homẽ. A cauza que naõ descobrio Pilatos por cego, descobrio o Evangelista por aguia: dizendo que levantando a Christo na Cruz, lhe puzeraõ sobre a cabeça escrita a cauza de sua morte. E qual foi Evangelista fagrado? *Et imposuerunt supra caput ejus causam ipsius scriptam JESUS Nazarenus.* O ser JESUS, o ter nome, era a cauza de morrer. E esta foi tambem a rezaõ, porque se lhe naõ riscou o titulo da Cruz; porque se naõ tivera o nome, cessaria a cauza

*Luc. 23. 21.*

*Joan. 19. 46.*

*Matth. 27. 37.*

za

za da morte, & pois para que naõ faltem as perseguiçoẽs a Christo, naõ falte o nome na Cruz. Ah Ignacio Santo ja vedes a cauza, porque o mundo vos persegue, & à vossa Cõpanhia, he por ser de JESUS, *JESUS Nazarenus.* Mas fabei, que em quanto lhe durar o nome ha de ser perseguida, mas nunca afrontada: fera flor do campo pizada, mas sempre florida, & cheiroza: tudo soffera sem queixas, porque nessa face tem o exemplo da paciencia, & no nome a segurança do premio. *Misit ante faciem... Facies Bovis... Ut infatigabili labore Christi excolat arvum.*

## Facies Hominis.

Ja Santo Ignacio nos apparece com outro rosto; mas por apparecer o que he, parece homem. *Facies Hominis* Homẽ Ignacio? E que Homem?

He aquelle, de quem dice David. *Homo, & Homo natus est in ea.* Hum homem, que hera duas vezes homem; porque hera Santo Ignacio hum homem para sy, & outro homem para os outros: para sy homem penitente, rigorozo: para os outros homem benigno, affavel: para sy homem deshumano, para os outros a mefina humanidade.

Se olhamos para Ignacio vestido de huõ sacco, cuberto de cilicio, apertado com cadeas de ferro, & metido em huã cova do campo; vemos huõ homem fero, ou huã fera homem. Se olhamos para Ignacio, vivendo entre os pobres no hospital, fervindo aos enfermos, & curandolhe as chagas, vemos hum homem mortificado, & muito humano para outros; se olhamos para Ignacio passando tres, quatro, & às vezes outo dias

E sem

sem meter bocado na boca; & se o metia, era pão misturado de terra, & cinza: vemos hum homẽ para sy cruel. Se olhamos para Ignacio passando as noutes em vèla, a çoutãdo-se tres, & às vezes cinco vezes em o dia, vemos hum homem de humano. Se olhamos para Ignacio descalço pedindo esmola de porta em porta, fingindo-se infenato, para que o avaliassem por doudo, vemos hum homem, que não parece homem. Hum homem para sy fero, para sy mortificado, para sy cruel, para sy deshumano, & para sy pouco homem: Emfim para sy hum homem do dezerto penitente; para os outros hũ Anjo, homem vindo do Ceo; *Ecce ego mitto Angelum meum.* Emfim para sy pobre, para os outros homens rico.

## § XXVI.

Costumava Santo Ignacio pedir por portas esmolos para fazer esmola, para sy tomando o pão fomenos, & o mais regalado, & mimozo repartia com os pobres. Tres peregrinos pobres esperou Abrahaõ à sua porta. E que lhe offereceu Abrahaõ? Hum pouco de pão. E que lhe deo? Hum grandiozo banquete. *Ponamque buccellam panis... Tulitque butyrum, & lac, & vitulum, quem coxerat, & posuit coram eis.* Patriarcha Santo, se convidastes os vossos hospedes com pão, como lhe pondes a meza chea de tantos regalos? Digo que Abrahaõ convidou-os, com o que tinha para sy; mas hospedou-os com os regalos, que tinha para outros; para sy parco, com hum pedaço de pão se contentava; para os se-

*Genes.  
18.8.*

*Malac.  
1.2.*

os pobres peregrinos liberal, & só com hum regalado banquete se fatifazia. Tal o nosso Abrahaõ Ignacio: para sy parco, abstinente, & pobre, com o peor se contentava: com os seus pobres o mais precioso, & mimozo repartia. Abrahaõ para fazer as suas esmolos aos pobres à sua porta os esperava; Ignacio para remediar aos necessitados por portas os buscava. Finalmente Ignacio para sy hera hum homem; & para o proximo hera outro homem. *Homo, & homo natus est.* Só reparo, que sendo para sy Ignacio homẽ justo, se faça para os outros homem peccador. Foi o caso: que hum mancebo andava muito desconfolado, & affligido; por hum peccado, que commettera, & por pejo não se atrevia a confessalo. Chega o Santo sendo taõ consumado na virtude, descobre todos os pec-

cados da vida passada; & com esta confissão publica fez, que aquelle mancebo confessasse o seu peccado encuberto. Pois faz-se peccador Ignacio sendo justo? Sim que este hera o effeito deste homem, homem, fazer-se peccador para converter outro peccador. *Homo & sit, ut humanitate, & mititate hominum feras in homines rationales convertat.*

## § XXVII.

Esta he a traça dos justos, o fingir-se peccadores para fazer aos peccadores justos. Cõ esta doutrina nos convida o mesmo Christo em a meza do Phariseo, & em o poço de Samaria; quem visse a Christo conversar com a Samaritana, & Magdalena cuidaria, que hera peccador, & hera hum homẽ impeccavel, que para fazer estas peccadoras justas, tomou o



habito de peccador. Na India os caçadores se cobrem com as pelles das mesmas feras, que caçãõ, para prender outras; como os Troyanos se vestiraõ das mesmas armas dos Gregos para vencer os proprios; assim os justos se vestem com as armas da mesma culpa para vencer o culpado. As pelles de Esau dissimularãõ a Jacob para a bençaõ de Izaac, & a capa de peccador à vista deste mancebo, que o hera, dissimulava a Ignacio para lhe alcançar a bençaõ do Ceo, & absolviçaõ da culpa. Naõ reparou Ignacio, que o tivesse por grande peccador com a confissãõ de seus peccados, com tanto que confessasse o encuberto, para o naõ ser; como tambem naõ reparou Christo por-se entre dous ladroẽs com o interesse de reduzir a hum. E Christo assim reduzio; & Ignacio assim conver-

teo, fazendo com as suas culpas confessadas, confessar as encubertas, & com a capa de peccador fazer ao peccador justo. *Homo & sit, ... ut hominum feras in homines rationales convertat.*

Esta hera a traça, que uzava Ignacio para converter, mas valia-se tambem de sua brandura, & affabilidade para semelhantes conversoẽs; hera homem, que se huãs vezes parecia Leãõ no zelo: *Facies Leonis*: as mais hera homem na piedade, & brandura. *Facies hominis ... ut humanitate, & mititate homines feras in homines rationales convertat.*

Que naõ sãõ os rios, que mais fertilisãõ, os mais arrebatados, & furiosos; sãõ os, que correm mais brandos, & serenos. Corria Santo Ignacio com sua brandura a favorecer aquem furiosamente o tinha offendido; & mais humano se mostrava para

para quem sem humanidade o offendera. Certo homem, que tinha bem offendido a Ignacio, cahio em huã enfermidade mortal. E que fez? Escreve a Ignacio, que lhe acuda. Lida a carta, poẽ-se Ignacio a caminho, a toda a preça, & andados tres dias sem comer, nem beber, chega à caza do enfermo; & como se tivesse recebido delle muitos favores, lhe diz; aqui me tendes para vos servir, curar, & sarar. Assim o fez Ignacio, serviu-o, curou-o, & sarou-o, & polo em seus pes. Quẽ naõ se admira deste animo, desta brandura para com seu inimigo?

### § XXVIII.

Nesta occasiaõ ouvi-se Ignacio com este enfermo, como Izaias com Moab. *Venter meus ad Moab quasi citbara sonabit.* Haõ de ser as minhas vozes para Moab,

*Isai. 16.*  
11.

como de huã citara bem temperada. E que tem a citara? Recrea com suas vozes aquem, a fere com a sua pena. Hera Santo Ignacio hum instrumento de Deos: à quelle, que o feria, a esse mesmo recreava; a este homem, que lhe tocou na honra, provou com penas, servio na doença, animou na enfermidade. As cordas da citara, q̃ naõ sãõ feridas naõ sãõ soantes, só fazem a harmonia, as que se vem tocadas. Ignacio todo, quanto hera, hera vos suave: porque naõ tinha parte, que naõ fosse ferida. Para todos hera igual o seu brãdo som; naõ respeitava ser a maõ de inimigo, que o tocava, ou de amigo, que o naõ offendia; porque para todos heraõ as suas vozes de citara, que sem differença, a todos suspende. *Venter meus quasi citbara sonabit.* E a brandura, & suavidade a todos se extendia

dia. *Ut humanitate, & mititate hominum ferarum in homines rationales convertat.*

### Facies Aquilæ.

Verdadeiramente que estas vozes de Ignacio nacidas de sua brandura podiaõ suspender os discursos; se a cazo nos não divertissem os olhos os seus voos. Porque como Aguia nem na terra com o petoca. *Facies Aquilæ.* Esta deve ser a rezaõ, porque a Ignacio, no principio de sua conversão, lhe tocou huã bala em os pes. Cuidareis, que com esta ferida ficou Ignacio cahido, manco; assim feria, se Ignacio como homem se sustentasse nos pes; mas como hera Aguia: *Facies Aquilæ:* ficou levantado nas suas azas. Na estatua de Nabuco tocou huã pedra nos pes, & cahio a estatua; *Et redacta est infavillam æstivæ aræ;* E

levantouse a pedra: *Fa-Daniel. Etus est mons magnus.* <sup>2.35</sup>

Nos pes da estatua animada de Ignacio tocou a bala; & que succedeo? A bala fez-se em cinzas, & a estatua vio-se sublimada sobre os montes. E foi o primeiro voo, que deo Ignacio da sua cama para o Monsarrate; donde para voar mais alto diante do altar da Virgẽ largou tudo, & o que podia ser de estorvo à seus voos. No caminho largou os vestidos, para subir ao monte, como Elias a capa, para subir ao Ceo. E do monte para subir mais ao alto, consagrrou à Virgẽ Senhora a espada.

### § XXIX.

Aqui abateo esta Aguia as azas; porque posto Ignacio de joelhos, & com as lagrimas nos olhos, & com a espada na mão. Aceitai, dizia, aceitai os despojos de minha

nhã mal gastada vida; & se julgais por pequena a offerta, pondc os olhos na vontade, com que volla offereço, q̃ he grande. Por covarde se tẽ o soldado, quæ larga a espada; agorame tenho mais por valête, quãdo vola largo nas mãos. Penduraõ no troféo os vencedores as armas, que foraõ dos vencidos, rendido me tendes, Mãy de Deos, aceitai as armas, & a mim por vosso cativo; levantar troféo, & eu publicarei, que sou vencido por vòs, se nisto não fico vencedor?

Nestes agudos fios da espada trouxe a sutil meada de minha vida, & nestas cruces me trouxe o mundo crucificado com suas vaidades; mas já que me abristes os olhos, fiquem pendurados diante de vòs os instrumentos de minha loucura, para que como enforcados paguem os erros, que com elles commet-

ti; & se com deixar as armas, que professei, alguã couza vos mereço, desviai a espada de mim, tanto para se temer, com que a Divina castiga aos peccadores. Lembrai vos Senhora, que, se athegora como bruto andava taõ rasteiro, que só a terra tocava, agora por me ver outro, desprezo tudo da terra, por me levantar, & voar a essas moradas do Ceo.

O que subidos voos deo Ignacio com estas azas? Com a aza da vontade subio à maior perfeição: com a aza do entendimento subio à maior sabedoria: *Dua alæ, ALapide, quibus ad Deum, & cælum evolumus, scilicet intellectus, & voluntas.* Deo hum voo com a aza da vontade ao amor de Deos, & igualou-se com hum Serafim abrazado: deo outro voo ao amor do proximo, & parecia hum Paulo charitativo: voo à pobreza, & humilda-

mildade, & parecia hum Francisco pobre, & humilde. Voou à pureza, & parecia hum Jozeph casto. Voou para a obediencia, & parecia hum Abrahaõ obediente, voou para os trabalhos, & perseguições; & parecia hum David perseguido, mas hum Job paciente. Voou para a penitencia, & parecia hum Jeronymo contrito. Emfim voou para todas as virtudes, comque se igualou a todos os varoẽs perfectos. *Aquila formam assumit, ut caelestibus animam imbuat disciplinis.*

De forte que com esta aza voou sobre todos os Santos; & com a aza do entendimento voou sobre todos os sabios, & athe sobre sy mesmo. *Facies Aquila desuper ipsorum quatuor.* Porque com sua santidade igualou, ou venceo aos mais perfectos; com sua sabedoria penetrou o mais

Ezech. I.  
10.

profundo. Compos Santo Ignacio hum livro do mysterio altissimo da Santissima Trindade, em que declarou a Unidade da Essencia, & Atributos; a distincão das Pessoas; o como procedia o Filho do Pay, o como procedia o Espirito Santo do Pay, & do Filho; o porque se diz, he a segunda Pessoa Filho procedendo pello entendimento; & naõ seja Filho o Espirito Santo produzido pello amor. Compos mais Ignacio hum livro de ouro pello fruto, que tem feito em o mundo dos Exercicios Espirituais; & sobre tudo as Constituições da Companhia. E tudo com tanta clareza, intelligencia, & profundidade, que dice o Summo Pontifice Paulo terceiro, que fora o dedo de Deos, o que tal escrevera. *Digitus Dei est hic.* E porque naõ ferãõ os dedos de Ignacio os compositores destes livros

livros? Porque Ignacio com a penna da sua escriptura voou sobre sy mesmo, pois naõ parecia homem, quem escrevia, hera Aguia, q̃ sobre sy voava. *Facies desuper ipsorum quatuor.* Moyfes pellos prodigios, que obrava em o dezerto com a sua maõ, & com a sua vara, hera tido mais, que Moyfes; porque a maõ hera de Deos. *Digitus Dei est hic.* De forte que Moyfes aqui venceu-se a sy mesmo; antes de Moyfes obrar prodigios, heraõ os dedos de Moyfes, & hera Moyfes homem; porem depois de fecar hum mar inteiro, tirar de huã pedra agoa &c. Heraõ os dedos de Deos, *Digitus Dei est hic;* parecia Deos Moyfes: *Ecce constitui te Deum Pharaonis.*

§ XXX.

Este excessõ, que fez Moyse a sy mesmo, com

o poder da sua vara; fez Ignacio a sy mesmo cõ a penna da sua Escriitura. Moyfes obrãdo milagres naõ parecia Moyfes. *Digitus Dei est hic. Ecce constitui te Deum Pharaonis.* Ignacio escrevendo tantos mysterios, & dando tanta doutrina, naõ parecia Ignacio: *Digitus Dei est hic.* Moyfes com o poder sobrepujava a sy mesmo: Ignacio cõ a sabedoria sobre sy mesmo voava. Os milagres de Moyfes hera a maõ de Deos, que os obrava: *Digitus Dei est hic:* Os livros de Ignacio pareciaõ ser dedos de Deos, que os escrevia. *Digitus Dei est hic.* A tanto chegou Santo Ignacio com as pennas de suas letras; porque a mais tinha chegado com a aza da perfeicão; & em tudo foi Aguia de grandes azas. *Aquila magnarum alarum.* E bem se mostraõ serem grandes pellas pennas, que tiraraõ, tiraõ, & haõ

haõ de tirar os Escri-  
 tores sem numero da Com-  
 panhia, que passaõ de seis  
 mil, & volumes escritos  
 23. mil. Mas se tiraõ de-  
 stas pennas, tambem se a-  
 proveitaõ das outras :  
 porque Santo Ignacio  
 quer a feos filhos San-  
 tos, & sabios, & com es-  
 tas duas azas quer, que  
 voem; & para que naõ  
 fique nenhũ atras, quer,  
 que o levemos na pre-  
 zenza: *Misit ante faciem  
 suam... Facies Aquilæ:  
 Aquilæ formam assu-  
 mit, ut caelestibus ani-  
 mam imbuat discipli-  
 nis.*

Tenho acabado; por-  
 que tenho mostrado as  
 semelhanças, & apparenc-  
 cias de Ignacio. Pareceo  
 Leão pello zelo, & cha-  
 ridade do proximo; *Mi-  
 sit ante faciem suam. Fa-  
 cies Leonis.* Pareceo vi-  
 tulo pella paciencia nos  
 trabalhos; *Facies Bovis.*  
 Pareceo homem pella  
 humanidade, & brandu-  
 ra no trato: *Facies Ho-*

*minis.* Pello auge de sua  
 perfeiçaõ, & futiliza de  
 sua labedoria pareceo  
 Aguia: *Facies Aquilæ.*

Meo glorioso Patriar-  
 cha, na transformaçaõ  
 de vosso rosto temos  
 hum espelho representa-  
 tivo de nossas obrigaço-  
 ões. Representais aos que,  
 por zelozos parecem  
 Leoõs, & ensinai, que o  
 verdadeiro zelo he, con-  
 verter-se hum a ty com a  
 mudança de vida, & con-  
 verter aos outros como  
 exemplo de bons costum-  
 es. Representais aos  
 que perseguidos soffrem  
 como Bois, & ensinai,  
 que a verdadeira pacien-  
 cia consiste em tolerar os  
 trabalhos sem queixas,  
 & levar as adversidades  
 cõ constancia.

§. XXXI.

Representais aos que  
 se prezaõ de homens; &  
 ensinai, que naõ he ma-  
 is homem, o mais sobe-  
 rano, o mais rico, o ma-  
 is

is: fidalgo; sennaõ que o  
 mais homem poem a ma-  
 ior fidalguia na melhor  
 Christandade, a maior ri-  
 queza na maior graça, a  
 maior soberania na ma-  
 ior virtude. Represen-  
 tais, aos que por enten-  
 didos voaõ como Agui-  
 as, & ensinai, que naõ  
 voaõ mais, os que mais  
 entendem, sennaõ os que  
 mais ajustadamente o-  
 braõ; & que naõ pene-  
 traõ mais, os que com  
 olhos cegos presumem  
 ver tudo, sennaõ os que  
 com os olhos abertos co-

mo Aguias os sitaõ no fol  
 Divino para contemplar  
 suas perfeiçoẽs; no Ceo,  
 para suspirar suas ri-  
 quezas, & na terra pa-  
 ra desprezar suas vaidades.  
 Assim o fizestes,  
 quando da terra vos des-  
 pedistes. *Heu quàm sor-  
 det tellus, cum caelum  
 aspicio;* & assim o espe-  
 ramos fazer defengana-  
 dos do mundo, persuadi-  
 dos de vosso exemplo, &  
 animados com o exem-  
 plar modello de vosso  
 rosto. *Misit ante faciem.*





EXHORTAÇÃO III.  
 NO DIA DA  
 CANONIZAÇÃO  
 DO  
 SANTO  
**XAVIER.**

*Super egros manus imponent, & benè habebunt.*  
 Marc. 16.

§ XXXII.



As palavras do Evangelho nos inculcaõ humas maõs milagrosas: *Super egros*

*manus imponent.* He objecto desta exhortaçã; pellas linhas destas maõs nos apõta hũ Santo, todo & em tudo milagroso. E q̃ Santo ferà este? Bem conhecido he por suas proezas. Sam Francisco

cisco de Xavier : a quem Deos tomou da sua maõ, para decifrar nelle hum compendio de milagres, & a quem o Papa Urbano VIII. canonizou por Santo por fuas extraordinarias maravilhas.

No Sacramento da Eucharistia se canoniza Christo por Santissimo, porque no circulo da hostia consagrada compendiou o numero sem conto das açoens milagrosas da sua vida. *Memoriam fecit mirabiliũ suorum.* Em Xavier fez o rezumo de todas as açoens prodigiosas, que na circular esfera do mundo, que correo, obrando maravilhas sem conto, milagres sem limite, & prodigios sem medida. Donde naõ se pode medir Xavier pelos outros Santos, porque os outros foraõ milagrosos de partes, como Saõ Joã milagroso para a cabeça: Santa Luzia para os olhos: Santa

Apolonia para os dentes: Sam Bras para a garganta: S. Ignacio Martyr, para o coraçã: & S. Amaro para os pès: Xavier porem de pez a cabeça naõ teve parte, & para tudo, que naõ fosse milagroza. Emfim qualquer enfermidade tem o seu Santo por avogado, & milagrozo: porem Xavier he milagrozo para todas as enfermidades:

Milagrozo nos olhos, porque se olha para hum cego, dalhe vista: se olha para hum peccador, fallo Santo: se ouve a afflicçã do miseravel, consolaõ: se percebe as faltas dos necessitados, remedeaos: nas suas palavras milagrozo, porque se falla ao obstinado, & duro do coraçã de hum Pharaõ, abraanda-o como cera: milagrozo nos seus pès; porque se tocaõ a terra, fertiliza as espinhas: se tocaõ o mar, salgado, adoçã as agoas: & athe o seu ourello hera mila-

milagroso, porque quẽ se cingia com elle, se hera enfermo, cobrava faude; & se hera incontinente, ficava casto.

S. Pedro foi milagroso na sua sombra; porque com ella curava aos enfermos. *Ut, veniente Petro, saltem umbra illius obumbraret quemque illorum.* Pedro para curar hera necessario de perto fazer sombra ao doente, Xavier de longe sem sombra cura: Mandava os seus mininos, q̃ mandassem fair a enfermidade, & sem hir Xavier, fogia o mal. Moyses hera milagroso com a sua vara: *Virgam hanc fume in manu tua, in qua facturus es signa.* E Xavier com o seu bordão, & sem elle obrava prodigios. E porque? Porque Pedro tinha a virtude só na sombra; Moyses só tinha poder na vara. Porem Xavier todo, & em tudo tinha virtude, & poder para

obrar milagres. Ou nos olhos, para dar vista a cegos, ou nos ouvidos, para ouvir, & remediar os necessitados; ou na respiração da sua boca, para resuscitar mortos: ou nas suas palavras, para fazer parar o sol na sua carreira cõtra o seu curso; ou para fazer decer o fogo do Ceo contra o seu natural.

### § XXXIII.

Em fim hera Xavier hum santo. feito a mão de Deos, que repartindo por todos, a cada hum a sua virtude, em Xavier recopilou a virtude de todos juntos, porque não havia parte de Xavier, que não tivesse virtude para fazer milagres: *Quia virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* Eu 19. Luc. 6. Porem não poderei nesta Exhortação fallar de todo o Xavier; pegarei só da virtude da sua mão, & dos seus dedos, que nos offe-

offerece o Evangelho, & amaõ, como a do relógio mostra as horas; esta mostrará, o q̃ foi todo o Xavier. *Super agros manus imponent.*

Fingio a antiguidade, que a divindade de Apollo habitava nos caminhos, & com o dedo mostrava aos caminantes, para que não errassem os passos. Xavier, copia de verdadeiro Deos, com os seus dedos assinalava aos homens o caminho da salvação, para que não perdessem o rumo. O sol em os relógios com a sombra de seus rayos assinala as horas ao dia: Xavier sol do oriente com a sombra, ou toque de seus dedos descobre as luzes à cegueira. E he a primeira virtude destes dedos milagrosos.

Sabido he o cazo. Expostose o cadaver de Xavier incorrupto por tres dias na Igreja da caza Professa de Goa. Neste tempo quiz Deos calificar

com milagres a inteireza, & incorrupção de Xavier, & entre os muitos que obrou, foi o maior prodigio, & mais digno de memoria, o que obrou em hum homem cego. Ouvia este pobre cego os appluzos, os vivas, as muzicas, que soavaõ por toda a Goa; & entre taõ suaves difcantes se lhe apertava mais o coração, porque percebendo a univelsa alegria com os ouvidos, não via o corpo de Xavier com os olhos.

Pedio aquem o guiasse para o templo, para venerar a arca, aonde estava aquelle rico thezouro. Entra na Igreja, chega à arca, a onde estava o corpo de Xavier; & pôdose de joelhos cõ huã devota ouzadia, pega dos dedos de Xavier incorruptos, applicaos aos olhos enfermos, & foi couza prodigioza, q̃ metidos os dedos de Xavier nos olhos cegos, ficou o ho-

mem com olhos claros. O grandeza de milagre? Fez Xavier neste homem com os seus dedos, o que faz o sol material no mundo com os seus raios. Sepultou-se o sol no occaso, & com sua ausencia fica o mundo todo as cegas; os prados sem cor, os jardins sem graça, as flores sem formozura; em fim o mundo todo às boas noites. Torna a repontar no oriente esse sol, & dezenrolando de todo a pompa de seus raios, vai repartindo com a terra a beneficencia de seus resplandores, desfazendo as trevas, desterrando a cegueira, & restituindo a luz ao mundo todo, com que fica a terra de todos os olhos bem vista.

Isto fez o sol de Xavier, repontaraõ, ou apontaraõ aquelles dedos, ou aquelles raios na quelles olhos cegos, & desfizeraõ as espessas sombras da quella noite

escura, restituindo a luz, a quem ja não sabia, que couza hera dia. Antes mais fez Xavier, do que o sol. Porque Xavier deo luz morto, que o sol tira sepultado. E nisto o fez Deos singular, & aventejado ao sol material, pello fazer singularmente parecido com o sol Divino.

## § XXXIV.

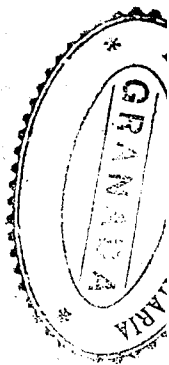
A Christo trouxeraõ hum cego, para lhe dar vista, & que fez Christo para obrar o milagre? Poslhe as mãos sobre os olhos. *Imposuit manus super oculos ejus, & cepit videre*, & levou-o fora da Cidade: *Eduxit eum extra vicum*. Eis aqui Xavier mui parecido na substancia do milagre, aindaque diferente nas circunstancias delle. Porque Christo pos as mãos. *Imposuit manus*. Xavier metteo os dedos nos olhos. Christo levou o cego

go fóra do lugar, para lhe dar vista: *Eduxit eum*. Xavier dentro do coração de Goa abriu os olhos. Christo vivo obrou o milagre, & Xavier morto fez o prodigio. A virtude de Christo vivo se communicou aos dedos de Xavier defuncto. O' dedos milagrosos de Xavier?

São taõ milagrosos estes dedos de Xavier, que não he necessario tocar; basta só o apontar: & se no apontar vai o ganho; com o apontar Xavier com os dedos, ganhou muitas almas. Na India entre hum numerozo auditorio, a quem Xavier pregava, estava hum homem, a quem Xavier há muitos annos tinha confessado; olhando para elle com os seus olhos, & apontando com o dedo disse: Fulano há quatro annos, que se não confessa. Com este apontar do dedo de Xavier entrou o homem em

fy, & posto de joelhos aos pés de Xavier, se accusou de suas culpas. Diferente mudança fez o dedo de Xavier apontando para este homem, do que fizeraõ os dedos de Christo apontando para os Fariseos.

Appresentaraõ os Fariseos a Christo hum mulher adultera, para que conforme a ley a castigasse: *Magister hæc mulier modo deprehensa est in adulterio*. E que fez Christo neste cazo? Inclinou-se para escrever os peccados dos accusadores. *Inclinans se digito scribebat in terra*. Diz S. Jeronymo, & a Glosa interlinial. *Scribebat in terra peccata eorum*. Depois levantou-se Christo: *Erexit se*: apontando aos Fariseos lessem a escriptura de seus peccados. Disse Hugo: *Fortè indicans eis, ut legerent, quod scripserat*. Duas couzas misteriozas fez Christo neste passo em



apontar os peccados. *Digitoscribemat interra, & em apontar para os peccadores: Qui sine peccato est vestrum. Forte indicans eis.* E os Farizeos nem leraõ a escriptura de tuas culpas, nem se deraõ por culpados. Porque tantoque se viraõ apontados pellos dedos de Christo, voltaõ as costas, & se foraõ huns apos outros, começando pellos mais velhos. *Unus post aliũ exhibant incipientes à senioribus.*

Cuidava eu, que os dedos de Deos haviaõ de fazer grandes mudanças nos Fariseos, & eu vejo, que só as mudanças fazem os dedos de Xavier. Porque Xavier apontou para os peccados de quatro annos, & para o peccador; & o peccador foi, o que se inclinou para se confessar, & ficaraõ os peccados absoltos, & o peccador justificado: & Christo sendo o inclina-

do para perdoar: *Inclinans se:* Nem com apontar as culpas, nem com apontar para os peccadores pode trocar os Fariseos. O peccador de Xavier assinalado por aquelle dedo, como de pedra Iman attrahido, veyo para Xavier: os Fariseos, tantoque se viraõ assinalados, nem leraõ a escriptura, nem recorrerãõ a Christo, antes fugiraõ. *Unus post alium exhibant.*

## § XXXV.

Pois havemos de dizer, que os dedos de Xavier tem mayor efficacia em apontar, que os dedos de Christo em apontar, & escrever: *Digitoscribemat in terra. Indicans eis?* Naõ digital. Mas parece-me, se assim se pode dizer, que Christo passou a virtude de seos dedos para os dedos de Xavier. Quando os Magos de Faraõ vi-

raõ

Exod. 8.  
19.

raõ, o que obrava Moyses com a sua vara: *Disseraõ: Digitus Dei est hic.* O dedo de Deos està aqui. Commenta o a Lapidem: *Digitus Dei est Dei potentia, virtus, & operatio... qui scilicet Moysse assistit, eumque juvat.* O dedo de Deos he o poder, a virtude, & sua operaçaõ. Esta he a que assistia a Moyses, esta he, a que o ajudava; de tal sorte, que quẽ via a Moyses com tal virtude obrar tantos milagres; o tinha por hum Deos na terra: *Constituo te Deum Pharaonis: & portal tiveraõ a Xavier na Cidade de Moro, quando o viaõ obrar tantos prodigios. Mas naõ he muito, que Xavier com o seõ dedo faça tãtas maravilhas, pois Deos com sua virtude lhe fazia tantas assistencias: Assistit, eumque juvat.* Haõ de lhe cahir os milagres por entre os dedos, porque saõ dedos de Deos: *Di-*

*tus Dei est hic.* Se quiser tocar em hum cego, hà de dar vista. *Et cepit videre.* Se metter os dedos em huns ouvidos, haõ de ouvir os surdos: *Misit digitos suos in auriculam ejus... & aperta sunt aures ejus... & solutum est vinculum.* Emfim se apontar só com o dedo, ha de trocar huã alma; porque tudo pode a virtude de Deos posta nos dedos de Xavier: *Digitus Dei est hic, id est, virtus, potentia, & operatio.*

E se tais foraõ os dedos milagrosos de Xavier; quais seriaõ os milagres de sua maõ? O Evangelho os aponta. *Super egros manus imponent, & bene habebunt.* Punha Xavier as suas maõs sobre os enfermos, e com ellas punha Deos a virtude; & para dar faude a todos, todo o Xavier hera maõs. Naõ tem lingua Xavier, naõ tem rosto, naõ tem olhos. O

Marc. 7.  
33.



que fei dizer, he, q̄ olhos, rosto, & lingua, & tudo, o que tem Xavier, se lhe converteo por virtude de sua beneficencia em maõs. Quem quizer pintar ao vivo Xavier, pinte hum composto de maõs, em que naõ appareçaõ olhos, nem rosto, nem lingua; que naõ ha imagem, que mais exprima ao natural hum sojeito grande, que huãs maõs pintadas por imagem.

Considerava-se o Principe Absalaõ por todos ostitulos grande; & para explicar sua grandeza, mandou lavar huã figura, que naõ tinha outra forma, nem mais titulo, que huã maõ. *Erexit sibi titulum... manus Absalonis.* Com pouco se contenta Absalaõ; (sendo que para ostentar sua magnificencia o pintou sua vaidade) como manda sculpir só maõs? Porque naõ manda levantar huã estatua, que o representante todo ao vivo? com

pes, com peito, com braços, com hombros, com rosto, com bocca, com olhos, com cores, com cabellos, com corpo? En taõ mostrarà bem o que he? nos pes mostrarà sua firmeza, no peito a impenetrabilidade, nos braços a valentia, nos hombros a fortaleza, no rosto a magestade, na bocca os raios, nos olhos a viveza, nas cores a suavidade, nos cabellos o ouro, & no corpo a proporção, & sobre tudo assentaràõ bem as maõs, & ficarà a obra de fobre maõ.

## § XXXVI.

Hora naõ vos canseis, diz Jozepho, a quem segue Abulense, que sim levantou Absalaõ Estatua, & lavrou imagem taõ parecida nõ gesto, taõ conforme na estatura, taõ semelhante nas feiçoẽs, que parece, que o transumpto se confundia

dia com o prototypo, & mal se podia distinguir a copia do original. *Constituit quandam imaginem marmoreã, quæ omnino erat ad similitudinem Absalonis.* Escreveo Jozepho. *Tanquam si natura parens eũ effigiaret.* Acrefcentou Abulense.

Agora se acrescenta mais a duvida. Como pode fer imagem de homẽ, o que naõ tem mais, que maõs? *Manus Absalonis:* só maõs podem fazer figura de pes, de peito, de hombros, de braços, de rosto, de bocca, de olhos, de que se compoem o corpo humano? Sim; que saõ maõs de hum sojeito grande, como Absalaõ: *Manus Absalonis.* Porque se o sojeito he avultado na grandeza, basta a pintura das maõs, para representar as partes de todo o corpo. *Constituit quandam imaginẽ marmoream, quæ omnino erat ad similitudinem Absalonis.*

Ahi ha homens, que naõ tem mais, que olhos; ha outros, que naõ tem mais, que lingua: ha outros, que naõ tem mais, q̄ rosto; homens de muitos rostos feraõ taõ acautellados, como Jano; homens de muitas linguas, feraõ taõ facundos, como Hermes: homens de muitos olhos feraõ taõ previstos, como Argos: mas se lhe faltarem maõs, nenhum delles ha de obrar proezas, que milagres naõ se obraõ com lingua, com rosto, com olhos; senaõ com maõs. Só homens de muita maõ fazem milagres: *Super agros manus imponent, & bene habebunt.*

Se olhamos para Xavier, vemos humas maõs milagrosas em sy, & milagrosas nos outros. Em sy: porque sendo as maõs parte do homẽ, saõ o todo de Xavier; por isso quem tem estas maõs configo, tem todo o

Xavier. Esta deve ser a rezaõ, porque Goa mandando huã maõ de Xavier para Roma, se ficou com outra maõ; para que ficasse Xavier partindo, & fosse Xavier ficando; se Goa mandasse ambas as maõs de Xavier; não feria Xavier de Goa: & só feria Xavier de Roma; & pois para que Goa não fique sem o seu Santo; nem Roma sem este rezouro; vã huã maõ, & fique outra; porque com a que vai, vai todo o Xavier, & com a que não vai, todo o Xavier fica.

## § XXXVII.

A onde estaõ as maõs de Deos: ahi està todo o Deos. Não he necessaria mais rezaõ, do que o lume da fê; porque Deos por sua immensidade occupa todo o lugar. Assim assistia ao Baptista, pondo sobre elle suas mãos. *Etenim manus Domini*

*erat cum illo.* Estava a maõ de Deos com o Baptista; & ahi estava Deos com a sua maõ. Estava a maõ de Xavier em Roma, & em Roma estava todo o Xavier com a sua maõ: ficou outra maõ em Goa, & não se apartou de Goa Xavier, porq̃ Xavier sepre acompanhava as suas mãos.

Não digais, que esta maravilha das mãos de Deos, he propria de sua immensidade, que em muitas partes, ou todas o faz presente; & não pode competir a huma creatura, que por limitada não occupa muitos lugares. Assim he; mas digo, que se Deos he immenso por sua natureza; Xavier o parecia por milagre da graça. He ditto do doutissimo Cellada. *Xaverius pietatis Sacramento in materia vacans corpore in circumscriptus, & in opere vir immensus videbatur.* Assim parecia Xavier, quan-

quando navegando com os de mais em a Nào, appareceo no mesmo tempo com os outros na lancha; à quelles para guiar na viagem; a estes para livrar do perigo. E assim parece, està agora em Goa, & em Roma; em Goa assistindo a huma maõ, & em Roma acompanhando a outra: porque estes são os milagres de sua maõ; que se as de Absalaõ representavaõ toda a estatua de Absalaõ: *Constituit quandam imaginẽ marmoreã, quæ omnino erat ad similitudinẽ Absalonis:* cada maõ de Xavier he todo o Xavier representado. E se Absalaõ, para se dar a conhecer a sy, gravou este titulo: *Manus Absalonis:* Para conhecermos todo o Xavier, podemos gravar este: *Xaverij manus.*

## § XXXVIII.

Para conhecermos os

fojeitos, dizia Job, que pos Deos nas suas mãos os finais: *Qui in manu omnium hominũ signat, ut noverint singula opera sua.* Olhai para as mãos de cada hum, que ahi se està lendo o indice, de quem he. Não se conhecem os homens pello rosto, porque no rizo se disfarça hum odio: não se conhece pella lingua, porque no muito fallar, ha pouco obrar. Pellas mãos sim; porque são o indice das obras. Porisso o que tem mais mãos, he mais milagrozo. O sol he o Planeta mais liberal, benefico, & prodigiozo. Porisso com cem mãos o pintou Homero, & por Gygante o acclamou David: *Exultavit ut Gygans ad currendam viam.* Mas se tantas são as mãos, como os rayos, que muito seja Gygante nos prodigios. Sol he a Xavier da India; & Gygante nos milagres; & o brava tantos em nome-

ro, que parecia sol de cê  
mãos.

Estendia Xavier huã  
maõ ao Malabar aos ce-  
gos, & dava luz. Esten-  
dia outra aos mudos em  
Maluco, & faltava as lin-  
goas. Chegava com ou-  
tra a Jappaõ aos surdos,  
& restituialhes os ouvi-  
das. Chegava outra maõ  
a Goa sobre os tolhidos  
de pes, & maõs, & fica-  
vaõ expeditos. Punha ou-  
tra sobre os leprozos em  
Tranvancor, & alimpa-  
vaõ da lepra. Applicava  
Xavier a maõ aos laza-  
ros, & chagados no Cò-  
mori, & vomitavaõ a  
peçonha. Aos apestados  
em Malaca, & livravaõ  
da contagiaõ. Aos Fre-  
neticos em Moçambi-  
que, & recobravaõ o jui-  
zo. A os febricitantes em  
Lisboa, & despedia a fe-  
bre; & finalmente a todas  
as doenças, que esten-  
dia suas maõs, que para  
todas tinha maõ; dava  
faude, & ficavaõ bem.  
*Super aegros manus im-*

*ponent, & bene habe-*  
*bunt.*

Heraõ estas maõs de  
Xavier taõ largas, taõ  
liberais, taõ milagrosas;  
que athe de nada faziaõ  
milagres. Na algibeyra,  
que Xavier tinha vazia,  
metteo a maõ, & tirou-a  
cheia de ouro para acu-  
dir a hum pobre necessi-  
tado. Notavel milagre  
de Xavier! Se tirasse Xa-  
vier da algibeyra huã va-  
ronica, naõ me admira-  
va? Porque estes sãõ mi-  
lagres de Apostolos; mas  
tirar ouro, naõ o tendo?  
Repartir dinheiro  
com os pobres, quem  
naõ tinha real de cobre  
para sy? Isto he, o que  
admira? O que espanta!  
Mas isto he, o que faz  
Christo, & isto he, o que  
obra Xavier.

### § XXXIX.

Depois de Christo  
morto lhe sahio do peito  
huã fonte de agoa. *Exi. Joan. 19.*  
*vit sanguis, & aqua.* Se <sup>34</sup>  
Chri-

Christo morreo à sede na  
Cruz: *Sitio*, como lhe sa-  
he agoa do peito? Se vi-  
vo naõ tem agoa para  
beber, como morto tem  
agoa para dar? Este he o  
milagre do peito de Chri-  
sto: Que naõ tendo agoa  
para sy, teve agoa para  
os outros. Carecendo de  
huã gotta de agoa para  
alivio proprio, sobeja-  
vaõ rios de agoa para a  
necessidade alhea. E este  
he o milagre das maõs  
de Xavier, que naõ ten-  
do para sy real de cobre,  
fazia rios de prata para  
os pobres. As algibeyras  
estavaõ vazias, mas re-  
mediava às maõs cheias.  
As maõs de Xavier con-  
vertiaõ os nadas em ou-  
ro, como outras maõs  
sem milagre só mem o  
ouro em nada. Neste mi-  
lagre de Xavier naõ dei-  
xo de notar a invençaõ,  
ou disfarce, de que uzou.  
Para que mette a maõ na  
algibeyra, se sabe, que  
estã vazia? Se ha de pro-  
duzir o ouro na algibey-

ra, porque o naõ produz  
logo nas maõs? Porque  
se o produzisse nas maõs,  
via-se o milagre, & o mi-  
lagrozo. E Xavier naõ  
queria, que se conheces-  
se a esmola por milagre;  
nem as suas maõs por mi-  
lagrosas; porisso faz o  
beneficio ao pobre, & es-  
conde a maõ na algibey-  
ra.

*Et manus hominis* *Ezech. 1.*  
*sub pennis eorum.* Vio  
Ezechiel quatro myste-  
riozos animais, & sendo  
todos mysteriozos nos  
rostos; eu só reparo no  
mysterio das maõs do  
homem. Diz o Profeta,  
que tinha as maõs es-  
condidas debaixo das  
pennas? Este homem  
entende S. Gregorio a  
Christo Redemptor nos-  
so. Agora entra o reparo.  
Se Christo por liberal  
com as suas maõs dispen-  
de tantos beneficios, co-  
mo as esconde debaixo  
de tantas pennas? *Sub*  
*pennis eorum.* Quem faz  
o milagre, estende a  
H maõ,

maõ, & não a retira? E não são mais milagrosas, as que são mais retiradas? Como logo esconde Christo debaixo das sombras de tantas pennas a beneficentia de suas maõs? *Ut Christus erga nos munificentiam ostenderet, manum abscondit.* Diz di Castilho. Assim se mostra Christo mais liberal em fazer as graças, & esconder as maõs. Porque se faz os favores, não quer saibaõ o Author delles, se faz os milagres, quer não vejaõ as maõs milagrosas: *Et manus sub pennis eorum.*

Tal Xavier com os milagres de suas maõs! Estendia-as para os pobres, & retirava-as: escondia-as, porque navegando para Goa tiraraõ debaixo da agoa a hum minino vivo, que havia seis dias cahido no mar, & vendo-se o milagre não se viaõ as maõs milagrosas; porque Xavier

tudo hera esconder as suas maõs. Glorioso Santo, por mais que escondais as maõs, todos conhecem os milagres; & a vos por milagroso! Por mais que as mettais debaixo das pennas, todos sabemos, que são milagres de hum homem Santo de maõ cheia: *Et manus hominis sub pennis eorum.*

## § XL.

A mais subio o poder de Xavier; porque não são as suas maõs heraõ milagrosas; mas tambem, o que tocava, fazia milagres; tocava as suas contas, & mandava-as pellos seus mininos applical-as aos enfermos, & laravaõ: com as disciplinas se açoutavaõ os peccadores, & convertiaõ-se, & o que he mais para admirar; se tocava as cartas, ou dados de hum jogador; as cartas, & os dados faziaõ milagres.

Em

Em Malaca tinha hum homem perdido todo o dinheiro, que tinha, & vindo-se consolar com o Santo Xavier, o Santo tocandolhe no instrumento dos dados, lhe disse, que tornasse a jogar, que com o pouco, comque ficara, se desquitaria do muito, que perdera; disquitou-se o homem; & querendo proseguir cobiçozo o jogo; o mesmo Santo, que lhe largou a maõ para correr, lhe pos o freyo para parar; obedecco, & fez resolutamente voto de não tornar a jogar. Quê vos parece neste lanço ficou de melhor partido, Xavier, ou este homem? Não ha duvida, que mais ganhou Xavier, porque este homem ganhou o dinheiro, que perdera, & Xavier ganhou huma alma perdida. O homem ganhou fazenda para sy, Xavier ganhou a alma para Deos; & todo o mundo em pezo não

tem comparaçã com huma alma.

No Cenaculo se ajoelhou Christo ao Demonio, que estava no coração de Judas. *Cum Diabolus já misisset in cor, ut traderet eum Judas.* E no dezerto não quiz Christo dobrar o joelho ao Demonio, que lhe offerencia todos os reinos do mundo. *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me.* Pois Senhor, se dobrais ambos os joelhos ao Demonio no coração de Judas, sem vo-lo pedir, como não dobrais se quer hum, quando vos promette hũ mundo inteiro? Que mais tem hum Demonio para ser adorado no Cenaculo? Que menos tem para ser respeitado no dezerto? A rezaõ he, porque na cea estava o Demonio senhor da alma de Judas; no dezerto fazia-se senhor dos bens do mudo; na cea offerencia huã alma; no dezerto offerencia

riquezas, & quem sabe pezar o valor de huã alma, como christo, & o pouco de todo o mundo, ambos os joelhos dobra, paraque fenaõ perca huma alma: & nem hum volta, paraque se ganhe o mundo. Christo com a volta do joelho naõ ganhou a Judas, Xavier com a volta dos dados deo a Deos de barato huma alma; & se tanto val huã alma; O' como ficou de melhor partido Xavier neste jogo! q se recuperou fazenda para o homẽ, ganhou o homẽ para Deos. O homẽ ganhou huma couza, Xavier ficou cõ ganho de muitas.

## § XLI.

O jogo he hum excreando sacrificio, onde he a ara a meza, idolo a fortuna, victima o taful, a sorte cutello, a perdã fogo, & o ganho fumo; he mal, que encerra em sy muitas perdas, porque se perde a consciencia,

perde-se o tempo, perde-se a fazenda; & destruir esta ara, desfazer em cinza este idolo, melhorar o taful, trocar a sorte, agenciar a perda, ganhar a consciencia, aproveitar o tempo, & conservar a fazenda, foi lanço de Xavier, que de só huã volta de dados ficou rico de ganancias; o homem com a volta dos dados lucrou a fazenda: Xavier com a volta do homem ganhou o homẽ; & com o homem ganhou tudo, fez, que naõ jugasse, fez, que naõ perdesse, & se resolvesse, & trocasse a sorte do jogo com a melhora da vida.

Gloriozo Xavier todos conhecemos os milagres de vossas maõs; naõ queremos, q obreis em nos milagres: só nos basta o por sobre nos effas maõs; & com ellas a boa vontade; porque como tempor natural o bem fazer, bastará o tocar

car para remediar. As maõs de hum Anjo tocaõ a Jacob para o ferir: *Tetigit nervum femoris ejus, & marcuit.* As vossas, quando tocaõ os feridos, saraõ. *Super ægros manus imponent, & bene habebunt.*

Gen. 32.  
25.

Bem sabeis; que está todo este mundo enfermo; & bem sabeis, que o mayor achaque he dos olhos; pois andamos todos taõ cegos; que a cada passo cahimos; sem

haver maõ, que nos valha; só na vossa maõ está o remedio para nos abrir os olhos; & nos vossos dedos, como rayos, para desterrar as cegueiras, & communicar a luz para caminhar pello caminho da virtude, athe chegar a abrir as portas da Bemaventurança a tantos agora, quantos metterãõ de posse as vossas maõs. *Manus imponent, & bene habebunt.*





# EXHORTAC, AÕ IV.

NA

## CONFIRMAC, AÕ.

DA

# COMPANHIA.

*Laudate Dominum omnes gentes, Laudate eum omnes Populi, quoniam confirmata est super nos misericordia ejus, & veritas Domini manet in aeternum.* Ps. 116. 12.

§ XLII.



Todas as gẽtes, a todos os pòvos cõvida o Real Profeta, que affinem as vozes, & ao

mesmo compasso entoem louvores de Deos. Em quanto Senhor poderozo; *Laudate Dominum*: Em quanto Senhor misericordiozo: *Misericordia ejus*: Em quanto summamente verdadeiro

deiro: *Et veritas Domini manet in aeternum.* Mas que Gentes, que Pòvos saõ estes, que haõ de louvar? Saõ todos os Gentios, todos os Tribus, & finalmente todos, os que se haõ de converter de coraçãõ, & de palavra, & obra. Disse Ugo. *Gentes conversæ corde, ore, & opere.* E porisso devem dar a Deos as graças, porque Deos misericordiozo confirmou sobre elles sua misericordia: *Quoniam confirmata est super nos misericordia ejus.*

O motivo destes louvores foi em Profecia a Religiaõ da Companhia confirmada por Santa, & verdadeira, porque para conversaõ das almas foi instituida: *Est ergo aperta prophetia de vocazione gentium*; diz Ugo. Sendo pois o motivo nosso, ha de ser nosso o agradecimento, louvar a Deos, & renderlhe as graças por esta graça, &

beneficio, que obrou o seu poder, a sua misericordia, & a sua verdade: seu poder, levantando este edificio da Companhia, taõ magnifico, como seu: a sua misericordia confirmando-a, & estabalecendo-a para conversaõ dos Gentios; & reduçãõ dos Hereges: a verdade perpetuando-a sem acabar, senaõ acabando o mundo. *Secundum illam quæ semper durabit.* Diz Ugo; & disse o Profeta: *Et veritas Domini manet in aeternum.* Hora bem dito, & louvado seja o vosso nome; *Sit nomen Domini benedictum.* Psal. 112. 2. Todas as gentes vos louvem, porque vaõ inte-reçadas; toda a companhia vos emgrandeça, porque he a confirmada; as gentes, porque no nosso instituto tem a receyta para remediar as suas cegueiras; a Companhia por vir ao mundo para remedio de tantos males;

males; mas tudo se deve ao vosso poder, à vossa verdade, & à vossa misericórdia: *Quoniam confirmata est super nos misericordia ejus.*

Verte São Jeronymo aquella palavra: *Confirmata*, confirmada. *Roborata*; fortificada. *Aucta*, accrescētada; & tudo teve a Companhia, no dia da sua confirmação. Cobrou forças contra os que querião infirmar o seo instituto; & grangeou augmentos contra a enveja, dos que procuravaõ suas diminuições. E o mesmo S. Jeronymo com os Hebreos verte: *Magis, ac magis invalluit, prevaluit.* Cada ves se foi reforçando mais a verdade; emfim prevaleceo a verdade: *Prevaluit.* Mas como não havia de prevalecer tão misericordiozo instituto, se o mesmo Christo assegurou ao autor deste tão Santo livrinho a sua protecção em Roma: *Ego*

*vobis Romæ propitius ero.* E quando Christo assiste ao braço do Autor, cõtra todas as cõtrações, & difficuldades prevalece o braço: *Prevaluit.*

Prevaleceo David cõtra o Gygante Philisteo, diz a elcritura sagrada: *Prevaluit David adversus Philistæum in funda, & lapide.* Entrou David com o Gygante a dezaño, & com a funda, & com a pedra empregada o pos por terra: *Percussit Philistæum, & infixus est lapis in fronte ejus.* Ficou o Gygante vencido morto no campo, & David no campo vencedor: *Prevaluit.* David vencedor sendo tam pequeno, que só a desmarcada altura de Gygante o assombra-va? David vencedor tão fraco, que não podia sustentar as armas de Saul; pode sustentar o pezo de hum Golias? Sy. Tudo pode David, não David por David; mas por David

vid ajudado da funda, & da pedra. E porque ha David prevalecer com a pedra: *Prevaluit?* Porque aquella pedra hera Christo, diz Santo Ambrozio, & Santo Agostinho: *Lapis iste, de quo percussus est, Christum Dominum figurabat.* E como o braço aquem Christo meneya, & governa, sempre fere o ponto sem errar tiro, amparado o Autor, & assistido o braço por aquella allegorica, & Divina pedra, elcreveo, & ferio as cabeças, venceo, & prevaleceo contra Gygantes: *Prevaluit.*

## § XLIII.

Muitos Gygantes de cabeça se oppuzeraõ ao Instituto da Companhia, mas Santo Ignacio com a pedra Christo na funda os fez estallar, & cahir; porque o seo braço menecado por Deos, ninguem o podia torcer:

*Prevaluit.* No principio todos se armaraõ contra Santo Ignacio, para que não sabisse a luz com tão santo, & verdadeiro Instituto. Cinco Cidades se apostaraõ a perseguir ao Santo: em Veneza o tem por espia, & como a tal o atão com cordas, espancaõ, & enchem de bofetadas: em Barcellona o injuriaõ, & affrontaõ: em Alcalà o prendem: & em Salamanca o mettem em hum carcere publico, como a mentecapto; & em Pariz athe de infiel o accuzaõ. Mas Ignacio com a sua pedra contra tudo prevaleceo; porque se as cabeças destes Gygantes não ficaraõ persuadidas da verdade, ficaraõ todas quebradas: *Prevaluit.* Athe o Demonio se pos em campo contra Santo Ignacio, porque com nenhum homem dezaforou o Diabo as suas astucias, & a sua

a lingua, do que contra Santo Ignacio, Pay nosso: dizialhe affrontas, impunhalhe nomes, & por não achar, nem cabellelo por onde pegar, chamavalhe Calvo. Contra o seo Instituto, que hoje celebramos confirmado por santo, & perfeitissimo, perluadia o Diabo aos adversos, blasfemias; & aos bons, & bem intencionados suggeria pello menos, que fobejavao Institutos, & que o novo da Companhia hera superfluo. Mas seja Deos louvado por toda a creatura: *Laudate Dominum omnes gentes*: que prevaleceo o braço contra as astucias, o Santo contra o blasfemo, & a verdade cõtra a mentira; & o solido, lizo, & perfeitissimo do Instituto contra o Demonio.

## § XLIV.

Aquellas cinco pedras, que David tirou do rio,

& metteo no furraõ, adverte o texto, não sem mysterio, serem limpissimas, & purissimas: *Quinque limpidissimos lapides*. E assim triunfaõ, & prevalecem os livros, se são muito puros, & muito limpos. E que aquellas cinco pedras fossem os cinco livros do Pentateucho, disseo com muitos Santo Agostinho: *Quinque lapides posuit, quinque libri lecti sunt*. Sahe pois o Gygante, que hera o Diabo, a batalhar contra os livros: E quem venceo? Pegou David de hum dos livros, atirou com elle a cabeça do Demonio, & derrubou-o: *Cecidit*. E das folhas do livro fez folha de espada para lhe cortar a cabeça: *Et tulit gladium ejus. præciditque caput*. O' livro do Instituto da Companhia, qual a pedra de David; Quem havia de prevalecer contra ti; se do fogo de Ignacio sahiste ouro pu-

Ibi. 40.

Matth.  
16.18.

puro, se da forja daquelle peito sahiste na perfição, o mais perfeito, no sutil o mais delgado, & no espirito o purissimo, & limpissimo!

A Igreja de Deos firmou, & confirmou Christo sobre huã pedra, chamada Pedro; mas de taõ puro, & limpo espirito, que todo hera Ceo a pedra: *Tues Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam... Caro, & sanguis non revelavit tibi*. E quem prevaleceo, ou ha de prevalecer contra semelhante pedra? Ninguem. Por mais, que o Inferno abra a boca, ha de tapar-lha a pedra: por mais, que o Diabo abra as portas aos diques; a pedra ha de nadar sobre tudo: disse aqui o mesmo Christo: *Portæ Inferi non prævalebunt adversus eam*: porque quando a pedra he de taõ puro, & limpo espirito; que se elevou sobre toda a carne, &

fangue: *Caro, & sanguis non revelavit tibi*: essa pedra, por mais que falem, ha de tapar as bocas, aos que differem mal: essa pedra, por mais que se levantem os mares de contradicções, & se alague o mundo, ha de nadar sobre todas as ondas; porque esta pedra como espirital toda sem carne, & sem fangue, não se vai ao fundo, mas nada sobre toda a agoa.

No principio do mundo nadava o Espirito Santo sobre as agoas: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*. Gen. 1.2. Porque espiritos, que são santos, nenhuã onda os fessobra, nadaõ sobre todas as ondas: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*. E se nenhuas ondas affogaõ espiritos, que muito sobre todas nadasse aquella livro de Santo Ignacio, todo alma, & espirito, sem carne, nem fangue. Cantemos pois a victoria; & toda a Companhia



panhiã de a Deos as graças, por confirmarhe taõ santas leys, & porhe aquelle livro corrente, & nas maõs de Santo Ignacio aberto. E para que saibamos render a Deos as graças, por nos abrir, & por corrente o livro, olhemos para o Ceo para ver, & ouvir.

Vemos muitos homens anciaõs prostrados diante de Deos: *Viginti quatuor seniores ceciderunt coram agno*: & o que ouvimos, saõ novos canticos, & novas letras, entoadas em louvores de Deos: *Et cantabant canticum novum*. E porque agora tanto por de joelhos diante do trono de Deos, & tanto louvar a Deos? A circumstancia de hum livro nos declara o mysterio. Nesta occasiã abriu Deos hum livro, que athe entãõ não corria, & o pos corrente: *Dicentes, dignus est. Domine, accipere librum*:

*Et aperire signacula ejus*. Venceo David aos Filisteos, & cantou a Deos as graças; Moyses a Pharaõ, Debora a Sizzara, & todos cantaraõ a Deos louvores por taõ grandes beneficios. E se agora se abre, & poem corrente hum livro, por meyo do qual se tem vencido o mundo, & o Diabo athe o fim do mundo, seja Deos louvado pello novo Instituto, pella nova Religiaõ: *Cantabant canticum novum*: taõ firme, & confirmada, que não haverã, quem se atreva a prevalecer contra ella: *Et porta inferi non prevalebunt*: mas a misericordia de Deos ha de prevalecer contra tudo: *Quoniam confirmata est super nos misericordia ejus*.

Crece mais em nõs o motivo de agradecimento, porque Deos não só confirmou o nosso Instituto, mas perpetuou-o.

ou-o. A confirmação correio por conta dos Summos Pontifices: a sua duração por conta de Deos. Paulo terceiro, primeiro Pay da Companhia, Julio terceiro, Pio quarto, Gregorio decimo terceiro, Gregorio decimo quarto, & Paulo quinto com tanto excessõ se esprayaraõ em louvores da Companhia (como se pode ver nas letras da sua confirmação) que Paulo terceiro chamou ao Instituto de Santo Ignacio dedo de Deos: *Digitus Dei est hic*. E Clemente oitavo passou àvante; porque chamou ao nosso Patriarcha, & seos filhos, braço direito da Igreja de Deos: *Vos estis brachiũ dextrum Ecclesie*: & Instituto, & Religiaõ, que tem o dedo, maõ, & braço de Deos consigo, segura está de ser perpetua; porque o poder de seo braço a ha de sustentar, & conservar, athe o mundo acabar.

§ XLV.

*Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi*. Diz Christo a seos discipulos, a quem mandava em missãõ por todo o mundo: Eu hei de estar com vosco athe o fim do mundo. Entende-se este texto de Christo Sacramentado. Pois só o Sacramento da Eucharistia ha de acabar com o mundo? Sy. Porque na Eucharistia assiste Deos todo, & com a sua maõ: *Dextera est Eucharistie symbolum*? E aonde assiste Deos com a sua maõ, não ha de faltar o Sacramento, senãõ faltando o mundo, & a Companhia não ha de faltar, em quanto o tempo durar; acabarã o mundo, & todos acabaremos com elle; & a Companhia acabarã, como as estrellas deixarem de serem fixas; porque entãõ nem a Companhia terã, aquem servir; nem as estrellas, aquem allumiar; porem

Apoc. 4.  
4.

Apoc. 5.  
5.

Matth.  
28.20.

Zuleta.

porem em quanto durar Christo no Sacramento, & as estrellas firmes no Ceo, ha de perseverar a Companhia na terra; porque a mão de Deos, & o leo braço, que a confirma, a perpetua; & a sua misericordia a faz eterna: *Quoniam confirmata est super nos misericordia ejus, & veritas Domini manet in eternum... secundum illam, quæ semper durabit.*

Mas porque não quiz Deos, que a Confirmação fosse por tempo limitado, nem com os limites do tempo; senão fizesse parallelo com a eternidade? *Manet in eternum... quæ semper durabit?* Porque a Confirmação foi beneficio, & não sendo elle confirmado in perpetuum; já não se avaliaria por tal: nunca chegou a lograr titulo de mercè, o que huã ves se limitou a tempo; porq̃ se se regula pelo tempo, como o tempo

corre, acaba o beneficio, porem se se mede pella eternidade, como esta sempre està, & em seo principio, o beneficio se pre dura, & não acaba.

Por complemento das felicidades de Jacob lhe offereceo Deos huã escada, pella qual ao parecer empenhado o Cco convidava a Jacob a subir (hum felíz como Jacob ainda dormindo tem escada para subir: & hum desgraçado, por mais que se disvele, não encontra senão degraos para decer) no mais alto assistia Deos, & pellos degraos deciaõ, & lubiaõ Anjos, como Embaxadores de Deos, & interpretes da vontade de Jacob. Aqui lhe offerece o Senhor repetidas venturas. Já o faz senhor da terra, que dormindo conquistara: *Terram, in qua dormis, tibi dabo.* Já lhe assegura <sup>Gen, 28.</sup> a successão em seo morgado: *Erit semen tuum, quasi pulvis terræ.* Com tudo

tudo jacob, como senão ficasse satisfeito com tantas graças, pede novas mercès a Deos: *Si Dominus dederit mihi panem ad vescendum.* Ou vós Jacob estais dormindo, & a petição he sonho? Ou sois mão de contentar? Pois fazendovos Deos tâtas graças, ainda pedís paõ para a boca: *Si Dominus dederit mihi panem ad vescendum.* Que mais quereis? Deos mandavos Anjos, abrevos a porta do Ceo, fazvos senhor da terra; prometevos successão na vossa caza, & herdeiro ao morgado; & ainda pedís mais? Bem merceia esta petição aquelle: *Nesciens quid diceret,* de São Pedro; pois se mostra Jacob menos entendido, pondo embargos à sua felicidade, no que pede, querendo por hum pedaço de paõ, que appetece, por limite às mercès, que Deos lhe faz.

## § XLVI.

Não procedeo Jacob menos entendido, no que pedio. Fez Jacob discreto este discurso cõsigo. O q̃ Deos me offereceo, & prometeo arhegora, não he perpetuo na duração; antes tudo pò, & terra, como he: *Quasi pulvis dabo terram.* Não definio Jacob por mercè graças breves na duração, só o paõ, que pedia, tinha por beneficio grande, por ser paõ de vida eterna: *Panem orat, panem vitæ, de quo Christus ait, hic est panis vitæ æternæ:* concluo Ruperto engenhosamente. Se os beneficios antecedentes fossem perpetuos, não abriria Jacob a boca para pedir o paõ; mas como heraõ todos caducos, como o mesmo tempo, quiz com a perpetuidade do paõ eternizar as suas felicidades: *Panem orat... hic est panis vitæ æternæ.* Quanto mais que a glo-

Luc. 9.  
33.

122M  
271

gloria, que resultava a Deos da Confirmação da Companhia, não seria gloria, se não fosse perduravel. Aquellas glorias, que nos chamamos do Thabor, chamou Christo vizaõ: *Nemini dixeritis visionem*: porque não mereciaõ nome de glorias, as que sendo de hum só dia, não sabemos, quantas horas durarão. Porisso cala Christo o nome de glorias, & dalhe só o titulo de vizaõ; porque glorias breves, que com hum abrir de olhos apparecem, & desaparecem, não são glorias; são sombras: *Et nubes lucida obumbravit eos*. Ora bem dito fejaís meu Deos, & todos vos louvem; pois fizestes à Companhia este beneficio da Confirmação para gloria vossa, & nossa; não como a gloria do Thabor; que com a sua brevidade perdeu o nome: mas como gloria do Ceo, que na vossa vista

Matth.  
17.9.

conserva a sua perpetuidade: *Laudate Dominum omnes*. Concluo esta exhortação cõ hü reparo. Se a gloria, & beneficio da Cõfirmação, todo he da Cõpanhia, cõpete aos filhos da Cõpanhia o louvar a Deos, & não pedir às gētes, q̃ o louvẽ: *Laudate eum omnes gentes*. Se nós somos os obrigados; como haõ de ser os Povos, & as Gētes as agradecidas? Só rende as graças ao Rey, quẽ delle recebe a graça; & só se dobra o joelho a quem, para vos levantar, deo a mão. Mas verme eu o levantado, & o outro por mim prostrado? Eu o empenhado cõ o beneficio; & o outro, q̃ me dezerpenhe com o agradecimento? Não o pede a rezaõ, nem a gratidaõ. Assim he, se não fossem, todos igualmente na mercè interessados. Mas como todas as gentes vaõ interessados no beneficio da Confirmação da Companhia; todas

todas devem ser agradecidas: *Laudate*.

## § XLVII.

*Laudate eum sol, & luna; laudate eum omnes stellæ*. Ao sol, lua, & estrellas, convida o Real Profeta, para que igualmente louvem a Deos: *Laudate*. E como haõ de ser estes astros iguaes nos louvores, se foraõ desiguaes nas venturas? Porque ainda que foraõ iguaes no beneficio da creação, não foraõ iguaes nas ditas, com que nacerão. A lua nasce cõ as suas nodoas, & pizaduras: taõ envergonhada, que se não atreve apparecer de dia: taõ minguate; que se não pode conservar chea: & taõ desistimada, que, se não anda debaixo de todos, huã mulher a pizou já com os seus pés: *Et luna sub pedibus ejus*. As estrellas ainda que nascerão para os altos, haverã dia, em-

Apoc. 12.  
1.

que experimentem suas ruinas: *Stellæ cadent de Cælo*. Porem o sol, Mo-24.29. narcha das luzes, sahio das mãos de Deos sempre luzido sem sombras, puro sem manchas, constante sem minguates: firme sem quedas; respeitado no Ceo dos astros por grande: *Solemque suum sua sydera norunt*: & na terra dos mortaes, que o reconhecem por unico. Seja logo o sol, o que só louve a Deos, pois se ve das mãos de Deos taõ prendado; & calem os mais astros, por se verem menos favorecidos? Não ha de ser assim: Sol, lua, & estrellas todos igualmente haõ de render as graças, & louvores a Deos: O sol por Deos o criar com tantos resplandores, & o fazer do Ceo o mayor: *Luminare maior*. A lua, & estrellas por participarem do sol as suas luzes. Senão ouvesse sol no Ceo, nem a lua;

Gen. 1.  
16.

nem as estrellas teriaõ luzimentos, porque todos são alheos participados do sol. Pois louvem todos os astros igualmente cõ o sol; o sol pella gloria de comunicar os seus resplandores; a lua, & estrellas pello interesse de os participar; o sol como fonte, donde se dirivaõ as inundações de luzes; a lua, & estrellas, como rio, que bebem a agoa desta fonte. E como todos vaõ interessados, a Deos devem dar igualmente as graças, & louvores: *Laudate eum sol, & luna; laudate eum stella.*

Naseo a Companhia no Ceo da Igreja, como sol, para allumiar a cegueira da gentildade cõ a luz da doutrina Evangelica, para dissipar os erros das herezias com a verdade catholica, & para desfazer as trevoas da ignorancia de todas as gentes, & todos os povos. E como todos vaõ

interessados com o nosso Instituto (pois para todos allumiar sabio a luz este sol da Companhia) devem todos agradecer-lhe louvar, & render a Deos as graças por taõ singular beneficio: *Laudate eum omnes gentes, laudate eum omnes populi, quoniam confirmata est super nos misericordia ejus.*

## § XLVIII.

Meu Deos, & Senhor do Ceo, & terra, *Domine Cali, & terra:* não vos haõ de louvar só as creaturas da terra, mas tambem os habitadores do Ceo, pois vaõ interessados na Confirmação desta vossa minima Companhia; louvem-vos os Anjos: *Laudate omnes Angeli ejus:* pois se vem taõ augmentados no numero: quantos são os innocentes sem numero, que a Companhia com a agoa do baptismo metteo

NOS

nos seus côros. Louvem-vos os Confessores, pois entre elles está hum humilde Borja penitente, hum Gonzaga devoto, hum Stanislau fervoroso, hum Xavier zeloso; & hum Ignacio Pay nosso, todo espirito, como foi o seu Instituto. Louvem-vos os Martyres, & entre elles afinarãõ mais as suas vozes o Padre Gonçalo da Sylveira, o Padre Pacheco, o Padre Mastrilhe, os trinta, & nove da Palma, os tres de Jappaõ, os cinco de

Salfete, & outros, que deixo, & o tempo de presente vai dando. Finalmente vos louvem todos os Santos do Ceo: *Laudate Dominum in Sanctis ejus,* portodas as conversões, que tem obrado Santo Ignacio por seus filhos em todo o mundo. Confirmai-nos neste espirito, para que continuemos athe o fim nesta empreza tanto de vossa gloria, & vossa misericordia: *Quoniam confirmata est super nos misericordia ejus.*





# EXHORTAÇÃO V.

DA

## PERSEVERANÇA

NA

# COMPANHIA.

*Tenui eum, nec dimittam.*

Cant. 3. 4.

§ XLIX.



UMA alma por antonomazia fantasma, desvelada por seu Esposo, não cessou de o buscar a todo o risco; já dando volta à Cidade:

*Circuibo civitatem*: já *Cant. 3.* correndo as ruas: já *pas-<sup>2a</sup>* feando as praças: *Per Ibidem.* *vicos, & plateas quarum, quem diligit anima mea*: já despojada das suas roupas, & cuberta de feridas pellas guardas da Cidade: *Percusserunt me, vulneraverunt me,* *Cant. 5.* *7.* *tulerunt pallium meum:*

# EXHORTAÇÃO V. 77

*tulerunt pallium meum:* são as mãos, & o prender com seus braços: atheque conseguiu ver entre os laços apertados de seus braços, o que suspiravaõ seus desejos; & como se vio com a posse, do que lhe custou taõ caro, tomou por resolução ter mão do Esposo, & não o largar: *Tenui eum, nec dimittam.*

A exemplo da Esposa tomou Jacob semelhante resolução. Huã noute toda empezo andou Jacob lutando com Deos, como dizẽ muitos Doutores; & os setenta verteraõ: *Fortis in Deum fuit.* E o mais commum fora Anjo com apparencia de homem: *Ecce vir luctabatur cum eo. Hic vir fuit Angelus,* dis o a Lapide, com S. Dionysio, S. Jeronymo, & outros muitos. Foi a luta de abraços, porque Jacob arcando com o Anjo o apertou de tal sorte,

que lhe pedio o largasse: *Dimitte me.* E estando Jacob ferido, & manco de huã perna, não o quiz largar sem partido: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi.* Teimoza resolução de Jacob, como tambem foi a da Esposa! Jacob manco da luta: *Tetigi nervum femoris Ibid. 25.* *ejus*: a Esposa ferida da ronda: *Vulneraverunt me:* & ainda assim nem a Esposa larga o Esposo: *Nec dimittam,* nẽ Jacob dimitte o Anjo: *Non dimittam te?* Valente teyma! mas tambem glorioza empreza de quem à custa do proprio sangue chegou a ter presente aquelle logro, que em o possuir estava a dita, em se auzentar toda a desgraça: porisso nem Jacob, nem a Esposa quem largar o bem de seus braços; ainda que o Esposo faça por se apartar de seus olhos: *Nec dimittam te. Non dimittam te.*

§ L,

§ L.

Affim a Esposa, como Jacob no sentido allegorico representaõ a huã alma, que para se despozar com Christo busca a Religiaõ, aonde, como em caza sua, Deos se abraça, comquem o busca para viver perpetuamente em sua Companhia, & morrer sem o largar: *Tenui eum, nec dimittam.* E esta deve ser a empresa de huã alma apostada, que por servir a Deos, deixa o mundo. Mas oh dor! Oh sentimento! que com ferem tantos os perpendentes da Religiaõ, para se abraçarem com Deos, são poucos, os que se conservaõ na Companhia de Deos: porque se não abraçaraõ com a Religiaõ, como deviaõ, & da maneira, que Jacob se abraçou com o Anjo. Jacob apertou com seus braços ao Anjo, para que se não apartasse: a Com-

panhia he, a que abraça ícos filhos, para que não a deixem. Com Jacob fer maltratado do Anjo: *Tenigit nervum femoris:* pede ao Anjo esteja com elle: & com a Companhia ser offendida, ella mesmo pede aos filhos, estejaõ com ella. A luta de Jacob toda hera para deter a Deos; a luta dos filhos da Companhia toda he para dezemparar a Mãe. Dis Abulense, que sendo Jacob na luta o ferido, não prevaleceo o Anjo contra Jacob, mas docu-se o Anjo, & chorou pello não vencer: *Ex quo Angelus non potuit adversum Jacob prevalere, doluit, & flevit.* A Companhia he a sentida, & choroza, por se ver de seus filhos sem amor dezemparada: diz o mesmo Abulense, que a petição do Anjo feita a Jacob, que o largasse *Dimitte me*, foi o mesmo, que dizerlhe: *Non lucteris, ut teneas me.*  
 Não

Não lutes Jacob comigo; & logo eu estarei contigo; & o Religiozo, como não quer estar na Religiaõ, porisso luta com elle, que o largue, & deixe hir: *Dimitte me.*

Dirã estes Athletas, que lutaõ com a Religiaõ, e pedem os deixem hir; que affim como tiveraõ rezoës para a pertender, tem rezoës para a deixar. Manifesta contradição! porque não ha rezaõ para a largar, quẽ teve rezaõ para a pedir. E para que vejaõ, se os convenço, ouçamos as suas rezoës. A primeira, que apontaõ, he por fugir o mundo, & se recolher a Sagrado; porque o mundo he hum labyrintho de enganos, em que todos se enredaõ, & não se dezembaraçaõ. A Religiaõ escola, em que se ensinaõ verdades, & praticaõ os dezenganos. O mundo caza do fumo, em que todos choraõ, & como

cegos sem tino se precipitaõ. A Religiaõ caza do sol, aonde todos allumiados do Ceo poem sempre o pè seguro; porque a luz da rezaõ, como pagem da tocha, vai diante.

O mundo, valle de lagrimas, em que o ferizo he choro, & a sua alegria tristeza. A Religiaõ he parayzo de deleites, em que a mortificação recrea, & a penitencia alegre. Mundo mar tempestuozo de calamidades, em que naufragaõ, os que nelle vivem. Religiaõ porto seguro, em que ninguem se perde. Mundo universidade de maldades. Religiaõ seminario de virtudes, & por fugir tantos males do seculo, pertendi tantos bens da Religiaõ. Madura resoluçãõ para buscar a Religiaõ! E tambem forçoza rezaõ para a não largar! Porque o mundo he o mesmo, que dantes hera; & se se mudou, só para

para peor; e a Religião está no mesmo estado; & se fez mudança, he para melhor; & trocar o bempello mal, o melhor pello peor, he ignorancia! he cegueira! he deza-tino! E não pode haver maior, doque tornar ao mal, de que me livreí, ao precipicio, em q̄ caí, & ao mesmo leito, emque enfermei; porque na volta está certo o maior, & mais evidente perigo.

## § LI

*Joann. 5. 14.* *Ecce sanus factus es, jam noli peccare, ne deterius aliquid tibi contingat.* Disse Christo a hum Paralitico de trinta, & oito annos de enfermidade; a quem pos em pès, & deu laude. Já estás saõ: não queiras peccar, paraque te não succeda peor. A cauza da enfermidade foi a culpa, & destruío Christo a cauza para cessar o effeito. Disse Ugo: *Ostendit, quia*

*§ causam infirmitatis destruxerat, scilicet peccatum.* E paraque se conservasse na saude, & na graça, lhe poem Christo diante dos olhos tres couzas: o estado presente: o mal passado: & o que lhe podia succeder de futuro. *Tria dixit, diz o mesmo Author; Commemorat presens beneficium: Ecce sanus factus es: Prohibet peccatum: Jam noli peccare: Et comminatur supplicium: Ne deterius aliquid tibi contingat.* No primeiro o beneficio da graça: no segundo a fugida da culpa: no terceiro o temor do castigo.

O paralitico fez huã mudança do estado da culpa para o estado da graça; do mundo para a Companhia de Christo, em que achara o remedio; & paraque não tornasse a peor estado, & se conservasse no teliz, em que se via, lhe encõmen-

da

da Christo, não torne à culpa: *Noli recidere in priorem culpam*, disse Ugo, para não piorar o seo mal: *Ne deterius aliquid tibi contingat.* E que peor podia succeder ao Paralitico tornando ao leito, que deixara? Parece, que só hia buscar o mal antigo, que padecera? Mais buscava; porque buscava peor mal; accrescentãdo ao mal do peccado, o mal da reincidencia, que sendo o primeiro mal remediavel, com este segundo hera o mal sem remedio; pois accrescentava peccado sobre peccado; enfermidade sobre enfermidade; & sobre tudo a pena do castigo: *Comminatur supplicium.*

## § LII.

E Como não temerã o castigo, quem estando no estado perfeito da Religião, em companhia de Deos, deixa a Deos, volta as costas à Reli-

gião por se voltar para o mundo? O mundo deixado a primeira ves foi acerto, foi graça; buscado a segunda ves a maior desgraça; porque se vay metter em peor labyrintho de infortunios; para maior cativityro, para maior pobreza, para maior desprezo, para maiores riscos, & o peor he, para huã morte de zestrada, que de tudo ha exemplos. Pois paraque vos não succeda peor: *Ne deterius aliquid tibi contingat:* Temei o castigo: *Comminatur supplicium:* & tende maõ, no que tendes; & não largueis, o que buscastes: *Tenui eum, nec dimittam.*

Não conduzirá pouco para se conservar cada hũ no estado Religiozo, hum esquecimento, & huã lembrança: esquecimento do mundo deixado, lembrança do bem possuido: *Oblivifcere domum tuam, & do-*

L *mum*

Psal. 54. 11.

*mum patris tui*: Esqueceivos, diz David, do vosso povo, & da caza de vosso Pay. Explica Lorino com S. Ambrosio. Pello povo se entendem os peccados, & vicios: & pella caza do Pay o mundo: *Populum peccata, & vitia: Domum Patris, mundum*. Dos peccados, vicios, & mundo, não ha de haver fenaõ esquecimento.

No Exodo encõmen-da Deos aos Israelitas, se lembrem do cativeyro do Egypto, donde fahiraõ: *Memento diei hujus, in qua egressi estis de Ægypto, & de domo servitutis*: commenta a Gloza: *De Ægypto, de tenebris hujus mundi*. Deos por David pede esquecimento do mundo? *Obliviscere domum, id est, mundum*. Deos por Moyzes pede lembrança do mesmo mundo? *Memento diei hujus, in qua egressi estis de Ægypto, de tenebris mundi*.

Exod. 13.  
3.

Como havemos conciliar estes textos, se do mesmo mundo nos manda esquecer, & lembrar, entendendo a alma delles? Manda-nos esquecer do mundo, para não voltar para elle: manda-nos lembrar do mundo, para fahir delle: mundo esquecido para o possuir: mundo lembrado para o deixar. Porisso Deos nos mada lembrar, não quando entramos no mundo, fenaõ quando fahimos: *In qua egressi estis de Ægypto*: não quando o laudamos para viver nelle, mas do dia, em que nos despedimos para viver fóra delle; que este he o dia da entrada na Religiaõ; em que se ha de empregar nossa memoria; & para o maistodo o esquecimento: *Obliviscere... Memento*.

§ LIII.  
Largamos o mundo,  
&

& tudo quanto tinhamos nelle, Pays, Irmaõs, Parentes, caza, fazenda, amigos; pois esquecimento de tudo: *Obliviscere populum tuum*: & só nos lembremos daquelle dia, em que pedimos a Companhia, & fahimos do cativeyro do Egypto, do dia, em que entramos na Companhia, do dia, em que nos lançaraõ a roupeta, do dia, em que professamos, & de tantos dias, & de tantos annos, que vivemos na Companhia, abraçados comquem, nos abraçou, como Mãy, com tanto amor, & carinho: & paraque não despeguemos de seos braços, & tornemos ao mundo, donde fahimos, nos tem maõ: *Tenui eum, nec dimittam*.

A segunda rezaõ, que apontaõ par mais valente, para deixarem a Companhia, he, porque quando entraraõ, foi só afim de se fazerem homens;

& como estejaõ já homens feitos nos annos, nas letras, nas estimações, na authoridade, he precizo o fahir; porque os talentos dentro dos claustros, saõ como mortos metidos nas sepulturas, ou como o sol sem luzimento no occazo, fenaõ apparece no publico. E assim não ha mais, que esperar da Religiaõ; porque tem feito, o que podia fazer, & dar: no seculo nos esperaõ as felicidades, os augmentos, os luzimentos; e para luzirem os talentos, he o mundo theatro mais largo, & espaçozõ. E sem duvida como vou homẽ feito, de todos ferei bufcado, no secular para o cõselho, para a valia, para a intercessaõ: no Ecclesiastico, para a Igreja, para a Conezia, para a Dignidade da Sè, para Mestre Escola, para o Deado: & talvez para a Mitra; porque tudo he devido; a quem està homem feito.



O homem insensato, como vas perdido! O homem louco, como te cega a ambição! O homem altivo, como te precipita o teu delirio! O inconsiderado, como te arrebatou o dezatino! Nem homem, (que Religioso não o fostes,) nem Igreja, nem Dignidade, nem Mitra has de ter, porque fóra da tua esfera queres subir. Menos que homem, porque has de ficar no andar dos brutos. Menos que bruto, porque te levará o vento como pó: & menos que pó, porque nada has de ter, & nada has de ser. Vamos provando por partes, o que tudo prova o primeiro homem. Foi Adão feito gente, & homem por Deos. No Campo Damasceno o formou da terra; & depois de formada aquella estatua de barro, o animou Deos com o espirito de vida; & ficou Adão hum homem feito, & perfeito das mãos de Deos com todos os dotes da natureza, & com todos os privilegios da graça: *Formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terra, & inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ; & factus est homo in animam viventem.* Gen. 2.7. E como homem tão grande, que não cabia já em sy; no Parayzo, em que Deos o pos, começou a vacillar com a tenção do Demonio, q̄ lhe metteo na cabeça, q̄ seria mais, do que homem, que seria Deos: *Eritis sicut Dij.* Com este, *Eritis*, fereis, perdeo-se Adão; & perde o Demonio a muitos de seus filhos, com a tenção *Sereis*, fereis ricos, fereis sábios, fereis poderozos, fereis validos, fereis afamados; & não só fereis os primeiros homens, mas sobre homens, Deozes: *Eritis sicut Dij.* E que vem a ser com esta phantastica pre-zumpção? O que foi A-

daõ

daõ com o seo *Eritis*. Deixou de ser homem, que Deos o fez, & pôse no andar de brutos, a que se abateo sem entendimento, sem rezaõ, & sem esperança de levantar mais cabeça, como bruto: *Homo cum in honore esset, non intellexit, comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis.*

Psal. 48.  
13.

#### § LIV.

Mas não parou aqui a baixeza, & vileza do primeiro homem; porque a menos desceo a sua brutalidade, por senão contentar com o ser, que Deos lhe deu: Em castigo o converteo em pó: *Pulvis es, & in pulverem revertèris.* Adão no campo Damasceno foi terra; & da terra o fizeraõ as mãos de Deos homem: *Formavit igitur Dominus Deus hominem.* E como quiz, sendo homem, por-se hom-

Gen. 3.  
19.

bro a hombro com Deos: *Eritis sicut Dij*; tornou à sua vil terra, de que nascera: *In pulverem revertèris*. E nem na terra se converteo, senão em pó; porque o pó inda he menos, que a mesma terra: a terra serve para a cultura, para os frutos, para as creações, & para os viventes: o pó só serve para ludibrio dos ventos, que para onde o levaõ, para ahi caminha: & ainda que o vento, com qualquer assopro o faz subir, com a mesma facilidade o faz desaparecer; porque como escoria, & leve vapor da terra o desfaz. E Adão neste pó veyo a dar por ser peior, & de menos condição, que a mesma terra: *In pulverem revertèris*.

Eisaqui o vosso subir, Adão, em que veio a parar! não vos contentastes com ser homem tão cabal, & tão cabido com Deos, que vos fez senhor de

de tudo, & de todo hum Parayzo, em que vos pos: tentou-vos o Demonio, & persuadistevos, que fóra do Parayzo podieis avultar mais, & fer mais, doquẽ homem: *Eritis sicut Dij*. Pois nem Deos; porque he impossivel mais, do que hum: nem homem; porque degenerastes em bruto: & ainda menos do que bruto; porque vos tornastes empò da terra: & sereis menos que pò; porque vireis a fer nada.

*Matth.*  
26.24.

*Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille:* Disse Christo de Judas; melhor lhe fora não ter nascido aquelle homem. Judas antes de nascer hera nada; depois de nascido foi homem, & homẽ grande, como Apostolo: antes de nascer não tinha fer, depois de nascido teve fer. Pois hera milhor o não fer, que fer? O fer nada, que fer homem? A esta miseria

chegou Judas, por deixar o Apostolado, & a Companhia de JESU, que se reduzio ao nada do não fer, depois de ter sido: *Bonum ei erat, si natus non fuisset homo ille.* Mas como he nada, se Christo lhe chama ainda homem? *Homo ille?* chamalhe homem, mas aquelle homem, & não este homem. Aquelle homem respeitando ao tẽpo passado, & não este homem demonstrativo do tempo presente. Aquelle homem, que foi do meu Apostolado, de minha companhia, da minha meza, & do meu baso, aquelle foi homem, & contaõ lhe foi bom o ter nascido: mas não este homem; porque não he já aquelle, que foi; he este homem, hum traidor, hum aleivozo, hum sacrilego, que por valer com os grandes de Jerusalẽ, he milhor fer nada, do que tal homem: *Bonũ erat ei, si natus non fuisset*

*set talis homo.*

Vejaõ agora là, os que deixaõ a Companhia de JESU por valer no mundo! Cuidaõ, que haõ de fer tudo, & nada haõ de fer! Nem oraculos para o conselho como Deozes. Nem homens, porque os haõ de ter em conta de brutos: nem brutos; porque os haõ de pizar como terra, ou desprezar como pò della: & nem como pò; porque todo o feo fer nada ferã; nada terãõ de estimaçaõ, nada de bens da fortuna, nada de bens da graça, nada de valimento, & nada de homem; porque largou o Parayzo da Religiaõ, que os fez homens, & os servio com a doutrina, com o sustento, com a criaçaõ, para servir à mesma, que os servio, & amar, aquem os amou; athe dar a vida, por quem lhe deu o fer de homem.

§ LV.

Raro he o cazo, que refere Plinio, de huã Aguia. De huma Donzella se conta, que achando huma Aguiazinha no ninho, a trouxera para caza, & a criou, & sustentou como domestica: foi crescendo a pequena ave; & feita já Aguia de azas grandes, deulhe liberdade a Donzella para se hir pellos montes a tratar de sua vida. E que faria a Aguia? Aproveitou-se das azas, & das unhas: com as azas cortava os ares; & com as unhas nos montes fazia as prezas, & trazia a cassa para sustentar a sua bem-feitora, que a sustentara de pequena. E não parou aqui a sua gratidaõ, porque morrendo a Donzella, & estando já a fogueira a ceza, para nella lançarẽ feo corpo, ) como hera costume dos Antigos)

a Aguia se lançou na mesma fogueira, & se abraçou com ella. O Aguia! Não foras tu Aguia; se assim não foras aggrade-cida, aquem te criou pequena, & fez Aguia grande! Huma Aguia sem entendimento assim obrou, para que as Aguias entendidas da Companhia assim obrem. Criou-nos de pouca idade no berço do Noviciado com o leite da boa doutrina, com o temor santo de Deos, & amor da Religião; nos estudos com as letras nos deu as azas; & feitos homens sabios, nos fez Aguias; não para nos hirmos, & voarmos para fóra, & não voltar: mas para hir, & voltar com a preza das almas, de que se sustenta a Companhia, aquem devemos servir na vida; & não largar senão por morte: *Tenui eum, nec dimittam.*

A terceira rezaõ; & mal fundada, que allegaõ estes tentados, para

dimittirem a Religião, he por viverem nella tristes, desconsolados, & muito defautorizados. Porem primeiro ponderemos esta sua desconsolação; & depois pezaremos na balança da rezaõ o feo discredit. Desconsolados! E de que? Do superior; porque os castiga. Desconsolados do Ministro, porque os vigia; Desconsolados do Sottoministro, porque os accusa: Desconsolados dos Estudos, porque os entizca: Desconsolados dos exercicios espirituais, porque são continuos; Desconsolados da disciplina Religioza, porque he aspera: & finalmente desconsolados da Religião; porque nada della lhe parece bem.

### § LVI.

Pois por estares desta forte desconsolados, haveis logo de pedir a dimissaõ? Despir a roupe-ta?

rá? Deixar a Deos, & a Religião, & buscar a consolação do mundo? Se os desconsolados do mundo, que são os verdadeiramente desconsolados, huns par mal despachados, outros por pouco accrescentados, aquelles por menos validos, outros por vexados da Justiça, perseguidos da pobreza, da enfermidade, do dezemparo; & com estarem assim desconsolados, não deixaõ o mundo, para buscarem a consolação da Religião. Porque haveis vós desconsolados na Religião, deixar a Companhia de JESU; por buscar a consolação do mundo? O dezatino! O erro! O ignorancia! Errados, ignorantes vos arrebatam o vosso dezatino! porque desconsolados da Religião ( dando que haja desconsolação ) ides buscar peor desconsolação em o mundo.

O filho Prodigio será o exemplo desta verdade. Na caza do Pay, em que vivia religiozamente, se começou a desconsolar. Desconsolou-se do Pay, porque o dirigia como a filho: desconsolou-se do Irmaõ mais velho, porque lhe levava o morgado: desconsolou-se dos domesticos, porque o tinhaõ em menos conta: desconsolou-se do vestido, porque não hera da droga mais fina; desconsolou-se da meza, porque o feo prato não levava o melhor bocado. Em fim de viver naquella clausura se desconsolou de forte, que pediu ao Pay, o despedisse de caza, & desse, o que hera lico: *Da mihi portionem substantiae; quae me contingit.* Não consta do Evangelho, que o Pay Luc. 15. despedisse, ficasse, porque filho, que chega a pedir o sahir da companhia do Pay, mais tarde, ou mais cedo ha de hir; & se ha de

hir ao depois, vâ logo; como foi este miseravel Prodigio.

Tomou o feo enxoval às costas, & se partio para bem longe viver: *Peregre profectus est in regionem longinquam.* E que succedeo ao Prodigio nesta sua expulsaõ? Muito mal. Hospedou-o o mundo com mil desgraças, & infortunios: consummio tudo, quanto levara de caza, & contummio-se a sy com huã vida perdida: *Dissipavit substantiam suam vivendo luxuriose.* Morto de fome buscou amo para servir: *Adbæsit uni civium;* O qual o pos por guarda de animais immundos, que andando no montado fartos de bolótas, o Prodigio nem dellas se fartava; *Et nemo illi dabat.* Estas são as consolações, que fostes buscar ao mundo? Sem Pay, sem paõ, sem a companhia de vosso Irmaõ, sem liberdade, &

sem virtude. E só Prodigio, faminto, roto, & escravo, & viciozo! vede se nesta vida ha alguma consolação; & entendeis, que as desconfortações do mundo são as verdadeiras, & mais peçadas, do que as desconfortações da caza de vosso Pay, só imaginadas.

## § LVII.

Affim o entendeo o Prodigio depois de expulso tornando para a caza de feo Pay: *Surgam, & ibo ad Patrem meum.* Diz Theophilato: *In se autem reversus, ad se ipsum rediit; quando mala agebat, extra se ipsum erat.* Tornou em sy, o que esteve fóra de sy: fóra de sy, porque fóra do Pay; fóra de sy, porque fóra de feo Irmaõ: fóra de sy, porque fóra da caza, donde se criara com boa doutrina, com honra, com bons procedimentos; & só esteve

rege em sy, quando considerou o bem, que perdera, & o miseravel estado, emq se via, & as desconfortações, que buscara como Prodigio, quando tinha logrado tantos regalos na caza do Pay, como filho: *Ad se ipsum rediit, quando mala agebat, extra se ipsum erat.*

Entendaõ agora, os que foraõ filhos da Religiaõ; agora Prodigos no mundo, servindo como escravos, para comerem, & vestirem, sem caza propria, tendo tantas; sem liberdade, & sem credito, & sem nada no século, quem tinha tudo na clausura. Mas isto faz, quem perdeo o juizo, & esteve fóra de sy; porque buscou as consolações, onde se encõtraõ os maiores pezares. Se buscou no mundo as delicias, & doçura de hũ favo de mel na ponta de huma vara; se acharà no ultimo ponto da vida, como Jona-

tas: *Gustans gustavi in summitate virgæ... paululum mellis: Ecce morior.* Se buscou os regalos de hum banquete nos copos de ouro, beberà os amargozes da morte, como Balthazar: *Eadem nocte interfectus est Balthasar Rex.* Se buscou as estimações, mimos, & gentileza de hum Absalaõ, espere por hum Joab, que com tres lanças sem dor lhe abra o peito: *Tulit ergo tres lanceas... & infixit eas in corde Absalom.* E se, como Acab, buscou a gloria da vitoria de trinta & dous Reis, no triunfo será alvo de huma setta defemcaminhada, que o banhó no proprio sangue: *Vir autem quidam tetendit arcum, in incertum sagittam dirigens... percussit Regem... linxerunt canes sanguinem ejus.* Finalmente se buscou no mundo o rizo, o acharà misturado com tristeza: *Risus dolore*

1. Reg.  
14.43.

Daniel.  
5.5.30.

2. Reg.  
18.14.

3. Reg.  
22.33.

Ibid. 38.

Proverb.  
14.13.

*lore miscbitur.* E por estes gostos desconfolados deixar os gostos da Religião, só o faz, quem está fóra de sy, & fóra de Deos: *Quando mala agebat, extra se ipsum erat.* Porem quem está em sy, & pèza os bens do estado Religiozo, não ha pezar, não ha desconfolação, que não tenha na perseverança o remedio; & para o ter, a não ha de largar: *Tenui eam, nec dimittam.*

## § LVIII.

Por desconfolados (supposto o q̄ temos dito) não ha rezaõ para fahir da Companhia, & muito menos por defautorizados na Religião. Oh quantos fogeitos tẽ perdido este titulo colorado! Defautorizados. Porq̄? E de quẽ? Dos superiores, porque me faltaraõ com a Justiça: Defautorizado, porque sendo o mais provecto

nos annos me antepuzeraõ o mais moderno na idade: Defautorizado, porque sendo notoriamente conhecido nas sciencias, me preferiraõ nas cadeyras o menos douto: Defautorizado, porque sendo virtuozo, prudente, & edificativo; outros com menos cabedal de virtude, Prudencia, & edificação levãraõ as Prelazias. E finalmente deautorizado; porque a Religião nas occupaões de lustre, & confiança, nunca fez cazo de mim; & só para as humildes, & baxas, me achou prestimo. E essa he a vossa deshonna, o vosso discredito, o vosso defautorizo? Pouca humildade, & muita soberba! Pouca virtude, & muita vaidade! Mas tudo falta do conhecimento; de quem não sabe, aonde está o credito, & honra da Religião; porque em toda a occupaãõ, ou seja humilde, ou levanta-

da; ou infima, ou suprema está o fogeito igualmente acreditado, & honrado.

Santo Antonio taõ authorizado estava cozinheiro provando as panellas, para dar de comer aos Religiozos: como Mestre na cadeyra provando, & ditando questões aos Discipulos. Taõ authorizado estava nosso Patriarcha na escola ensinando meninos, como em Roma Preposito Geral governando a Companhia. Taõ authorizado estava S. Francisco Xavier nos hospitais por enfermeyro servindo aos enfermos, como na India servindo de Nuncio Apostolico reformando o Ecclesiastico. E a rezaõ disto vem a ser, porque as occupaões, ou sejaõ pequenas, ou grandes; não enobrecẽ, & acreditaõ os fogeitos, os fogeitos faõ, os que enobrecem, & acreditaõ as oc-

cupaçoẽs.

## § LIX.

*Locus enim, in quo stas, terra sancta est:* Exod. 3. 5.

Disse Deos a Moyses, quando lhe appareceo na çarça. Adverte Moyses na terra, & lugar, em que estás, que he terra santa. Como pode Senhor a terra ser santa, se he incapaz de santidade, assim como o Anjo he incapaz de alvura? E se o Anjo não pode ser alvo, nem pode ser a terra santa? Se he santa, como dizeis, quem a fez santa? O lugar, & a terra não se fez assi santa; mas fella santa o Santo dos Sãtos, que estava nella. Deodoro diz, q̄ Moyses a santificara cõ os seospès: *Solve calceamenta, ut Moyses terram hanc nudis pedibus calcando, eam sua sanctitate sanctificaret.* O a Lapide porem acha grande duvida, o ser Moyses, o que a santificou;

cou; mas nenhuma tem na opiniaõ do mesmo a Lapidẽ, Ugo, Victoriño, Abulense, ser Deos o que santificou a terra cõ sua prezença: *Terra in se sancta non est, sed sancta dicitur, quia ibi Deus apparuit.* De maneira que a terra, antes de Deos apparecer na çarça, hera terra como as mais, inculta, rude, & informe; & depois do peccado de Adaõ maldita: *Maledicta terra in opere tuo.* Tantoque Deos lhe affistio com sua prezença ficou santa; porque Deos Santissimo a santificou: *Sancta dicitur; quia Deus ibi apparuit.* Naquelle *ibi* teve a terra a sua felicidade: *Ibi apparuit*, como a teve o prezepe, que sendo albergue, & jaula de brutos; por estar Deos nascido ahi, ficou aula, & palacio de Reys: *Ecce Magi ab oriente venerunt, ... ubi est, qui natus est Rex.* E da mesma

Gen. 3.  
17.

Matth.  
2.1.2.

se gloria a Cruz; que sendo affrontoza, infame, & execranda, por ser o supplicio dos malfeitores, depois de Christo ahi morrer crucificado em seus braços, ficou honrada, estimada, & adorada; porque os lugares saõ, como os fazem os fogueitos; & os fogueitos naõ saõ, os que fazem as occupaçoẽs. Se o fogueito he santo; o lugar, & terra, que occupa, faz santa; & isto fez Deos na çarça: *Sed sancta dicitur; quia ibi Deus apparuit.* Se o lugar he humilde, como hum prezepe, & huma mangedoura de animais; & o fogueito he Rey, como o Verbo Incarnado; o prezepe he palacio, & a mangedoura he trono, & isso fez Deos nascido. Se o lugar he huma Cruz, dantes opprobrio, & ignominia das gentes: se Deos a toca, he gloria de Christo, coroa dos Martyres, insignia dos grandes;

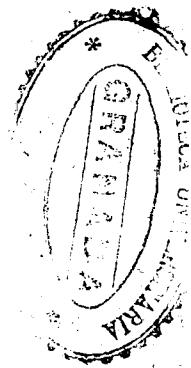
des; & isso fez Christo crucificado em seus braços: Paraque entendaõ os Religiozos, que os lugares por baxos, & humildes, naõ nos desacreditaõ; porque os fogueitos saõ, os que os enobrecem, & acreditaõ os lugares. Se he prudente o Prelado, faz o seu governo bom: se he letrado o lente, enche bem a cadeyra; se tem talento, acredita o pulpito: & se he santo, & virtuozo, faz todas as acçoẽs virtuozas, & fantas.

### § LX.

Donde se segue, que como os lugares, & occupaçoẽs naõ acreditaõ os fogueitos, naõ se devem dar por aggravados, & desacreditados, os que a Religiaõ naõ elegeu para os maiores postos; porque em qualque inferior, se he mandado. Pelloque a rezaõ

allegada de discredito para deixar a Religiaõ, naõ subsiste, porque só a tem para a conservar, & conservar-se nella. *Tenui eam, nec dimittam.*

Por concluzaõ deste arzeoado faço huã pergunta por dilema. Ou entrastes na Religiaõ com animo, & proposito de perseverar nella, ou naõ? Se viesstes com animo de perseverar; como mudastes o animo? Como quebrastes os prepositos? Voltais as costas à Religiaõ? Voltais sem roupetta, mas Religioso. Porque, se o appetite vos arrasta, os votos vos prendem: ides atado com o voto da Pobreza, com a Castidade, com a Obediencia, & com o voto de entrar na Companhia pella profissãõ solemne; & com estes nexos, cuidais, que ides livre para o seculo? Com estes haveis de viver enlaçados, & morrer com outros peiores.



O que succedeo a Judas; pode ser de exemplo a estes despedidos. Entrou no Collegio Apostolico, & se atou com as obrigações da sua profissão; mas sahio para fóra não contente do seo estado. Como viveo fóra da Companhia de JESUS, & como morreo? Viveo enlaçado com o laço da cobiça do dinheiro; com o laço da aleivosia; & como morreo? Enlaçado no ar; porque nem a terra o queria sepultar em

Matth.  
27.5.

*Matth. 27.5.* *Abiens laqueo se suspendit: & com laço tão apertado, que arrebêrou pello meio lançando as entranhas de pura dor: Suspensus crepuit medius, & diffusa sunt viscera ejus.* E como se há de achar hum Religioso voluntariamente expulso na hora da morte, com tantos laços de feos votos, & com a lembrança da conta estreita, que está proximamente para dar a Deos? Que morte

pode esperar? Judas com hum só laço dezesperado morreo: *Laqueo se suspendit.* E com tantos nexos de votos, & tantos vinculos das regras, que esperanças pode haver? senaõ morrer como Apostata: & suspenso com os feos mesmos laços, como Judas: *Suspensus crepuit medius.*

A outra parte do dilemma vem a ser. Ou não entrou com animo de perseverar na Companhia, senaõ depois de alguns annos deixar o habito, & a Religiaõ. O animo diabolico! O resolução depravada! A Religiaõ não he teatro de comedias. Nas comedias entra hum fazendo o papel de Rey cõ coroa, cõ cetro, cõ purpura: outro a representar a pessoa de hũ Ministro cõ beca, cõ granacha, & cõ vara: outro a fazer a figura de hũ Religioso penitête, com hum butel, com huma corda cingido, & com os

pès

pès, descalfos. E o Rey he fingido sem mando: o Ministro supposto sem jurisdicão: & o Religioso defarça sem votos, & sem Religiaõ. E assim andastes vòs tantos annos disfarçado com o habito da Religiaõ sem ser Religioso; como comediante, fazendo o papel externamente sem animo, sem tenção de fazer hum acto verdadeiro de Religiaõ. Fostes comediante, porque comestes, & vestistes à custa alhea.

### § LXI.

E quem ha de pagar, o que individamente comestes, & vestistes? porque o sustento, & o habito hera para hum Religioso verdadeiro, & não para hum secular encuberto; para os domesticos, & não para os estrangeiros? Ides para fóra, mas carregado com o alheo. E com esta carga

podereis andar contente? David com as armas de Saul não podia dar hũ passo; porque não heraõ tuas: *Non possum sic incedere.* E como podereis vos andar tantos annos na Religiaõ com o habito, que não hera voffo? A David pezavalhe o alheo, & vòs muito leve na materia, andando tão carregado com estes encargos, que pedem restituição, do que levastes mal levado à Religiaõ? Judas com morrer mal, por não morrer peor, restituiu ao templo, o que tinha roubado no publico: *Proiecit argenteis in templo, abiens laqueo se suspendit.* E imaginais, que haveis de morrer bem, & com boa consciencia, sem restituir à Religiaõ, o que hera dos filhos de Santo Ignacio, & não dos filhos do Demo? Não vestestes como Religioso, & assim morrerreis como

1. Reg.  
17.39.

Matth.  
29.5.

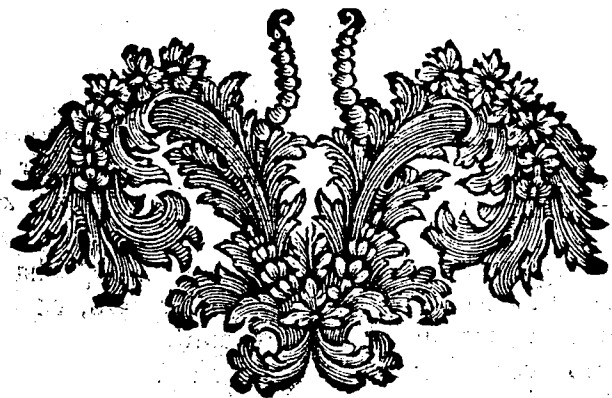
mão Christaõ: *Laqueo se*

N. se

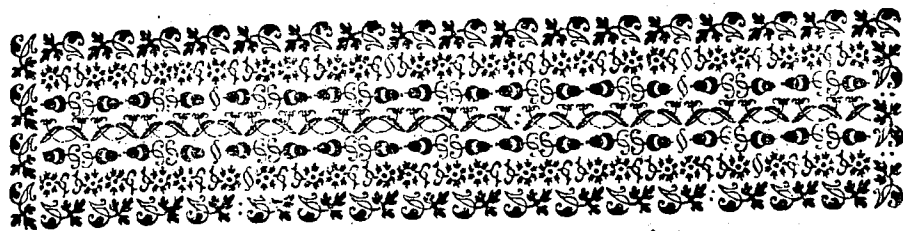
*se suspendit.*

Meu Clementissimo JESU, já que nos destes a mão para entrar na Religião, não nos deis de mão para fahir: predeinos com o vinculo do vosso amor, & tēde-nos mão com o ameaço do vosso temor; o ameaço sirva, para que temamos

voltar para o mundo, que nos perde: o amor para perseverar no bem, que começamos em vossa Companhia, athe a cabar a vida com vossa graça, & merecer o premio da vossa gloria, que possuida he impossivel o largala: *Tenui eam, nec dimittam.*



E X.



EXHORTAÇÃO VI.  
NO  
PRINCIPIO  
DO ANNO  
LITTERARIO.

*Fili, a juventute tua excipe doctrinam.*

Eccles. 6.

§ LXII.



Este mundo visível huã escola geral, aonde de todos se matriculaõ para aprenderem as sciencias, em que conforme as incli-

naçoens dezejaõ aproveytar; & para consecuçãõ deste fim tres couzas aponta o sabio para se colher o fructo da boa doutrina: a primeira o tempo, que he a menor idade, por ser a mais accommodada para aprender as letras: *A juventute*

N 2 tua,



*tua*, diz Ugo, *quæ est ætas disciplinabilis*. A terra he o coração, em que se ha de receber esta semente: *Excipe. Corde cape*. A doutrina são as regras de bẽ viver. He do mesmo autor: *doctrinam bene vivendi*. E o Grego verte: *Institutionem doctrinæ, qua pueri induuntur, & formantur in litteris, & bonis moribus*. He a lição, com que os meninos se hão de instruir nas letras, & bons costumes. Este deve ser o estudo dos discipulos; & este deve ser o alvo dos Mestres: os mestres em inculcar a os seos ouvintes a doutrina, para serem sábios; & juntamente ensinarlhes os caminhos, para serem virtuosos, de sorte, que se possa dizer com verdade de cadahum delles, que sãhiraõ aproveytados na idade, na sabedoria, & virtude; assim nos olhos de Deos, como na opiniaõ dos homens;

*Proficiebat sapientiã, Luc. 2. atate, & gratiã apud Deum, & homines*. Para os estudantes sãhirem consumados na doutrina das letras, & exercicio das virtudes, conduz muito a idade: *à juvẽtute tua: à pueritia tua*, verte o syro; & serve muito o amor: *Excipe doctrinam. Cape cordẽ*. Comecemos pella primeyra clausula: *à juventute tua excipe doctrinam*.

Toda a idade he capaz de virtude, & letras; porque em toda a idade se pode ser santo, & sabio; mas os menores annos são os mais accommodados; porque são mais flexiveis; assim como a vara tenra se pode dobrar para qualquer parte, para o bem & mal se pode inclinar a mocidade; o ponto està, que seja para o bem a inclinaçaõ, dis S. Jeronymo: *ut aqua in areola digitum sequitur præcedentem, ita ætas molis, &*

*tene-*

*tenera in utranque partem flexibilis est, & quocumque duxeris, trahitur*. He a mocidade taõ flexivel para seguir, a quem a guia, como a agoa na arca vai seguindo o dedo, que lhe vai abrindo o caminho, & para onde quer que o dedo aponta, para ahi corre a agoa; & a mocidade para onde quer que vai a inclinaçaõ, para ahi corre. Naõ falte hum Mercurio sabio, que posto na estrada deste mundo mostre com o dedo o caminho mais seguro, para que naõ erre, & tenha mão nas redeas, para que como Cavallo indomito, se naõ despenhe; que por este nome se explicou S. Chry sostomo fallando da menor idade: *Ecce equum indomitum, & veluti feram belluam*. Se o Cavallo he bẽ ensinado, cõ as redeas na mão o volta o Cavalleiro, para onde quer; porem se lhe falta o ensino desenfreada-

mente corre: & Cavalleiro, & Cavallo tudo se despenha. Porem todo o risco se evita, se nos principios foi bem disciplinado; como taõbem naõ hà que temer precipicio, se nos primeyros annos foi bẽ doutrinada a mocidade.

### § LXIII.

Mas porque haõ de ser os primeyros annos mais flexiveis para o ensino? Porque a puericia, diz Aristoteles, he huã taboa raza, em que se pode pintar hum Anjo, ou hũ Demonio; he jardim, que pode produzir flores, ou abrolhos; he terra, que pode dar fructos, ou espinhas; pois que remedio, para que faya hum Anjo pintado o mancebo? Sejaõ as cores de Anjo; & que traça, para que o jardim crie flores, & a terra produza fructos? Tudo pende de boa cultura; porque assim como a terra, & o jardim sem boa cultura

tura será mato; o homem será boa doutrina será fera. Porisso, para que o manco de homem, há de instruir com o bom ensino, & se agora for ensinado, será ao diátre prodigioso.

*Psal. 70. 17.* Deus, docuisti me à juventute mea, & usque nunc pronūciabo mirabilia tua; Senhor, vós me ensinastes desde a meninice; & de então até agora contarei as maravilhas, que por mim, & em mim obrastes. Bom mestre teve David; & que maravilhas obrou este divino Mestre neste discípulo? Andava David no campo guardando o gado, & do campo o levantou para o Paço, do cajado para o cetro, do furrão para a purpura, & de Pastor para Rey: *Substulit eum de gregibus ovium de post fetantes accepit eum.* Estas as maravilhas, que Deos obrou em David Pastor, ensinando-o: *docuisti me à juventute mea;* eo Pastor

ensinado, que fez? Vede as maravilhas da doutrina, que aprendeo. No valle de Teberinto dava David com a mão volta à sua funda, & derribava Gigantes; & *circumducens percussit Philistæum.* No passo de El-Rey Saul tocava com os dedos a sua harpa, & afugentava o Demonio do corpo de El-Rey Saul; *Recedebat enim ab eo spiritus malus.* Não há mais obrar de maravilhas! E donde tantas proezas em David? Já o tem dito David: *docuisti me à juventute mea,* & o declarou mais no psalmo 143.

*Qui doces manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum:* Obrou a minha mão a maravilha de derrubar o Gigante, & obrarão os meus dedos a proeza de afugentar os Demonios; por que assim mãos, como dedos aprenderão, o que Deos lhe ensinou: *Qui doces &c.* Pegava o Mestre

estre divino na mão do discípulo, & ensinava como havia de acertar, atirava a mão ensinada, & lá cahia o Gigante morto: *Qui doces manus meas ad prælium.* Pegava outra vez o Mestre dos dedos de David, & ensinava como havia de tocar com harmonia a harpa: tocava os dedos ensinados as cordas, & lá fugia o Demonio do corpo: *Recedebat ab eo spiritus malus.* Eisaqui as maravilhas do ensino de hum discípulo tão destre, que não erra tiro, mas sempre fere o ponto; tão sabio, que ao tocar de hum harpa, põe o demonio em fugida: *recedebat.* Isto ensinou o Mestre divino a David, & isto obrou David ensinado por tão bom Mestre, que da primeira idade tomou a doutrina: *docuisti me à juventute mea:* & na crecida deu mostras, do que aprendera: *usque nunc pronūciabo &c.*

E a rezão disto vem a ser, porque cada hum de nos annos mais crecidos, o que foi nos menores annos: se foi bem inclinado a o principio, ha de seguir sempre a mesma inclinação. Natureza he na arvore enclinar-se o tronco, se quando nasceo vara, sabio torta, & só será milagre, se mudar a inclinação: como o foi a Christo por huã mulher direyta sendo de muitos annos curvada, & dar vista a huns olhos, que no berço nascerão cegos. O ponto está, que não falte a luz, & que seja a inclinação boa. Se a inclinação for para as letras, fereis letrados, se a inclinação for para as virtudes, fereis depois santos, & isto de algum modo será natureza, sem esperar por milagre. Eñfim cada hum ha de ser para o futuro na idade perfeita, o que começar a ser agora de presente na menor idade.

## § LXIV.

*Quis putas, puer iste erit?* Affombrados os montanhesez de Judèa com o nascimẽto do Baptista, perguntavão entrefy, que ha de ser este menino? Esta pergunta tem facil a resposta. Ha de ser, o q̃já he. He Anjo? Pois hade ser sempre Anjo: *Ecce ego mitto Angelum meum.* He Profeta? Pois ha de ser Profeta, & mais doque Profeta: *plusquam Prophetam.* He Santo quando pequeno? Pois ha de ser grande Santo diante de Deos: *Hic magnus coram domino.* He tocha luzida: *Erat lucerna ardens, & lucens?* Pois ferà hum sol, que no berço do Oriente sahe luzido, & sempre o he athe o ocazo. Tantó val o comẽçar bem: *Magnus evadit, qui à minimo incepit;* disse hum escripturario. Se no berço come-

çastes a despedaçar Serpentes, fereis Hercules; se no ventre lutastes com hum Ezau, & vencestes, depois lutareis com hũ Anjo, & sahireis como Jacob vencedór; emfim se no principio vos inclinastes às letras, dareis hũ Soares, se vos instruístes com bons costumes, sahireis bem doutrinados, & bem acustumados, & fereis hum grande sabio, & hum Santo: *Erit magnus coram Domino... Magnus evadit, qui à minimo incepit.*

Se porem na tenra idade faltarem os bons costumes, & bons habitos, na idade mais taluda não se acquirem; porq̃ tarde se bulcaraõ. David com as armas de Saul não podia dar hum passo: *Non possũ sic incedere.* E porque? Porque se não costumou a ellas, & tarde lhe tomou o pezo, despiu-as, tomou as suas, comque se criara, & de longe as trazia, & se a ou-

1. Reg.  
17. 39.

stunara, cajado, funda, & surraõ; & logo pode andar, pelejar, & vencer. Saõ as nossas armas os livros; & se na idade tenra lhe tomamos o pezo, não pezaõ, aquem tem uzo; antes daremos muitos passos, faremos muitos progressos, & sahiremos muito adiantados na sciencia, na virtude, pois da mocidade com facilidade se acquirem: *Ajuventute tua excipe doctrinam. A pueritia tua, quæ est atas disciplinabilis.*

Entremos na segunda clausula do thema: *Excipe doctrinam: Cape corde.* Recebei a doutrina, o ensino no coração; & porque rezão no coração se haõ de afentar as letras? Porque para fabelas haõ de ser amadas. Entre as couzas, que o Senhor ordenava a Moyses levasse o sumo Sacerdote nõ vestido, comq̃ havia de apparecer diante de sua divina

Magestade, quando entrasse na Sancta Sanctorum, eraõ duas pedras preciosas sobre o peyto, em huã das quais estivesse esculpido este nome: *doctrina,* & na outra este nome, *veritas.* E esta he a mais commua opiniaõ dos Doutores neste lugar: *Pones in rationali judicij doctrinam, & veritatem, quæ erunt in pectore Aarõn.* Eu não reparo, que o summo Sacerdote levasse consigo a verdade, & doutrina, porque, se he Sacerdote, tem por obrigaçaõ o ser verdadeiro, & sabio; mas reparo o lugar onde levava a doutrina, *in pectore;* & porque não ferà na cabeça, & na bocca; pois no entendimento se gera a sciencia, & pella bocca sahe a doutrina; mas só no peyto? Sim, porque, para se conceberem as sciencias com o entendimento, & para se explicarẽ com a bocca, necessitaõ do amor

Exod. 28,  
30.

do peyto, & sò a mar as  
letras he fabelas; & por-  
isso devê andar no pey-  
to; & devem estar no co-  
ração: *in pectore, exci-  
pe corde.*

## § LXV.

Prov. 10.  
13.

2. Cor. 4.  
7.

Naõ hà duvida ser a  
doutrina, & sabedoria  
thezouro; & bem o deu  
aentender o sabio Sala-  
maõ fallando della: *In la-  
byis sapientis invenitur  
sapientia.* Achou-se a sa-  
bedoria nos beiços do Sa-  
bio, donde reparou agu-  
damente Ugo Cardeal  
no termo, que uzou Sa-  
lamaõ, proprio do the-  
zouro, que se descobre  
no campo: *Invenitur si-  
cut thesaurus in agro; &  
se no thezouro esta o co-  
ração: ubi enim est the-  
saurus vester, ibi & cor  
vestrum erit:* no cora-  
ção deve estar a sabedo-  
ria: *Invenitur sapien-  
tia; invenitur sicut the-  
saurus.* E deste mesmo  
thezouro falla S. Paulo,

& entêde o mesmo Ugo:  
*Habemus thesaurum is-  
tum in vasis fictilibus:*  
Verte Ugo, id est, *scien-  
tiam;* & naõ pode haver  
thezouro mais riquissi-  
mo, emque se empre-  
guem os dezejos, os af-  
fectos, & amor, & co-  
ração, doque a sabedo-  
ria: *Excipe doctrinam:  
excipe corde.* Pois naõ  
basta, que a doutrina sò  
se recolha nos ouvidos,  
como pedia o Sabio: *Au-  
di fili mi disciplinam;* he  
necessario, q̄ entre pel-  
los ouvidos, & chegue  
ao coração: *Excipe cor-  
de?* Sim, porque a doutri-  
na só ouvida he como a  
semente lançada na ter-  
ra, que naõ fructifica, se  
naõ prende, & adoutri-  
na ouvida só aproveyta,  
se no coração se conser-  
va; de outra forte ouvir,  
& naõ a conservar, he o  
mesmo, que naõ ouvir.  
*Audientes non audi-  
unt,* dis. S. Mattheos dos  
que ouvem adoutrina do  
Céo, que a ouvem, como  
se

## § LXVI.

se a naõ ouvirem; pare-  
ce contradicação; mas Ugo  
mostrou naõ o ser; ex-  
plicando o texto: *Audi-  
entes foris non audiunt  
intus:* Ouvindo de fóra  
naõ ouvem de dentro,  
ouvê de fóra a doutrina  
solida, as regras fauda-  
veis, os documêtos saõs:  
*Audientes foris.* Naõ  
ouvem de dentro, porq̄  
naõ chegaraõ a prender  
nos coraçoes: *Non au-  
diunt intus.* Na superfi-  
cie de fóra ouviraõ as  
vozes dos mestres, os  
conselhos dos bons ami-  
gos, as ordens dos supe-  
riores: *Audientes foris:*  
Naõ ouviraõ de dentro;  
porque naõ lançaraõ rai-  
zes na alma: *non audiunt  
intus.* Emfim entroulhe  
a doutrina, & ensino por  
hum ouvido, & sahiulhe  
por outro, como a agoa  
dos Alcatruzes, que re-  
colhida por huã parte,  
sãhe pella outra; & tal  
modo de ouvir he o mes-  
mo, que naõ ouvir, *Au-  
dientes non audiunt.*

A doutrina, & a sciencia  
para aproveytar ha de  
conservar, & actuar den-  
tro no coração, como o  
manjar para nutrir. Man-  
da Deos a Ezechiel, que  
coma hum livro: *Comede  
volumen istud.* Abriu  
Ezechiel a bocca, & le-  
vou-o de huã bocado: *Et  
aperui os meum, & ciba-  
vit me volumine illo.* Dur-  
ro manjar Senhor para  
Ezechiel! Como lhe ha  
de cozer o estamago boc-  
cado taõ indigesto? Para  
se fazer a nutrição, pre-  
cede a primeira altera-  
ção na bocca, onde se  
mastiga, & depois do  
moido desce ao estama-  
go, a onde se derige, &  
coze, & ultimamente se  
reparte por todas as par-  
tes do corpo, & cada huã se  
aprovcyta da porção,  
que lhe serve; & se assim  
he, que dentes podem  
delir hum livro? Que es-  
tamago o pode cozer? E  
O 2 que

Ezech. 3.  
1.

q̄ corpo humano o pode sustentar! Não nos admiramos; porque a doutrina dos livros he o melhor bocado, para quem gosta delles. No direyto civil hà hūs volumes, que se chamaõ Digestos novos, & velhos; porque os livros, se vaõ bem digestos, & bem entendidos, sabem muito melhor. Tudo, oque sabe, nutre; he axioma dos medicos: *Quod sapit, nutrit.* Quem tomar fabor às letras, com ellas se cria; dellas come, dellas se sustenta, & dellas vive; *Cibavit me volumine illo.*

... Lancemos a maõ, & cadahum do feo livro para o abrir, para o ler, para o entender, & para o comer; mas se olivro se não abre, como pode haver lição, estudo, diligencia, & gosto? São Joaõ chorava, porq̄ não podia abrir hum livro. *Ea nemo poterat aperire librum, & ego flebam mul-*

*tum.* Parecem bem as lagrimas, quando estaõ os livros fechados; porque he final, que sò se gostaõ delles, quando para os estudar estaõ abertos. Não passem dias, não passem horas, sem a lição dos livros; porque delles depende o nosso aproveitamento, & o nosso gosto, que consiste no cuydado, na applicação à doutrina, & no amor às letras: *Excipe doctrinam: Cape corde.*

Mas que doutrina he esta, aq̄ nos devemos applicar? E ferà o ultimo ponto, & mais proveytozo; *Excipe doctrinam.* Dis Ugo: *Doctrinã bene vivendi.* Verte o Grego: *Institutionem disciplinae, qua pueri erudiuntur, & formantur in litteris, & bonis moribus.* He juntamente a doutrina das letras, & virtudes; he saber bem estudar, & saber bem viver; porque letras, & virtudes andaõ sèpre às maõs dadas.

dadas. E para fahir fogaõ bẽ doutrinado nas virtudes, & letras, haõ de estar unidas, como se fossem às maõs dadas.

*Psal. 76.  
21.*

*Deduxisti populum tuum in manu Moysi, & Aaron.* Guiou Deos o feo povo por maõ de Moyzes, & Araõ. Pois não bastarà só a maõ de Moyzes; ou só a maõ de Araõ? Mas ambas são necessarias? Si. Responde Origines; porque a maõ de Moyzes significa a sciencia da ley, & a maõ de Araõ a observancia della; huã a virtude, outra a sabedoria: *Non sufficit una manus Moysi, quaeritur & manus Aaron, Moysis indicat scientiam legis; Aaron sacrificadi Deo, & emulandi peritiam.* Naõ basta a maõ de Moyzes para doutrinar, & governar o povo; porq̄ não governaõ letras, sè virtudes; he necessario a maõ de Araõ, porq̄ virtudes, & letras sò governaõ.

Hafe de dar a maõ do fazer, com a maõ do observar; porq̄ estaõ com estas maõs dadas serà o povo bem governado; tudo bem entendido, & bem guiado: *Deduxisti &c.*

## § LXVII.

Com estas duas maõs guiou Deos a feo povo para a terra da promição: *Deduxisti.* E com as mesmas guiaõ os Santos Patriarchas a feos filhos para a gloria prometida; & cõ especialidade Santo Ignacio manda a feos filhos, que igualmente se applicuem às letras, & virtudes, & quer, que todos da sua Companhia fação esta profição. Os humanistas lancem maõ dos livros humanistas para aprender as constroções, noticias, & erudições, & com a outra peguem dos livros espirituaes para aprenderem os documentos,

tos, as regras, & meditações : Os Phylosophos peguem de hum Aristoteles para aprenderem as as subtilezas, os termos meynos, & modos de concluir hum syllogismo perfeyto : com outra mão leão o livro das confissoes de Santo Agostinho, para fazerem huã perfeyta conversão : com huã mão toquem as cordas de huã harpa, com a outra toquem-se com as cordas de huãs disciplinas : Com huã mão façaõ o compasso da solfa, outra seja para compaçar bem a vida.

Se faltar alguma destas mãos, antes falte a mão das letras, do que a mão da virtude. E porq? Porque hum sogeyto com letras sem virtude, he como a aguia com huã só aza, que não pode voar sem manifesto perigo de cahir. Quanto mais, que quem tẽ mão para a virtude, não pode deixar de ater para as sciencias, &

necessariamẽte ha de ser sabio, quem he virtuoto. Disse S. Gregorio Nazianzeno : *Prima sapientia est vita proba, & honesta* : donde se segue, que quem quer ser sabio, ha de procurar servir a Deos; porque em o buscar està o verdadeiro saber. Grande entendimento, grande juizo, & grande sabedoria tiveraõ aquelles tres Reys. S. Mattheos lhe chama Magos: *Ecce Magi*; que quer dizer sabios, como dis Maldonado : *Magi Mat. 2.1. sapientes appellantur*. E emq? mostraraõ seõ saber estes Magos? Em buscarem a Deos logo. Nasceo Christo em Belem, & juntamente a sua estrela : *Stellam ejus* : viraõ a estrela do Rey nascido, & que fizeraõ? Vieraõ para a escola de Belem, para adorar o Senhor da estrela : *Vidimus stellam, & venimus adorare Dominũ*. Saber buscar a Deos, quando

me

me chama no Oriente da idade : saber acudir logo à estrela, que me guia, & fabelo servir na escola de Belem, aonde me ensina, isto he fabelo, & entendelo : *Magi sapientes appellatur... vidimus, & venimus*; & sahiraõ os Reys taõ proveytados desta escola de Belem, que sahiraõ melhores, do que vieraõ; em pouco tempo aprenderaõ muito : *Meliores, quam venerant, revertuntur* : Vieraõ Magos, voltaraõ sabios : vieraõ discipulos, voltaraõ mestres : vieraõ gentios, voltaraõ Religiosos : & vieraõ leigos, voltaraõ Sacerdotes : *Meliores, quam venerant, revertuntur*. Não perderaõ a doutrina da quelle bom Mestre : & nẽ menos sahirãõ proveytados, os q? tem o mesmo mestre; a mesma doutrina, & vieraõ a mesma escola. O Mestre he o menino Deos; a Cadeyra onde

tem

ensina, saõ os braços da Virgem Mãy : *Sedes sapientie* : & quem bulcar o Filho com cuidado para o ouvir, & quem buscar a Mãy com amor para a servir, não pode deixar de saber; porque o Filho faz sabios os seos ouvintes, & a Mãy faz sabios os seos devotos.

Sabido he o cazo da quelle grande Padre, o grande Soares, taõ conhecido por suas letras, como por suas virtudes. No principio de seos estudos vivia desconsolado; porque nem entendimẽto tinha para perceber as difficuldades, nem memoria para reter a doutrina; & que fez nesta sua desconsolação? Recorreo à Virgem, que lhe desse entendimẽto, & memoria, se fosse para servir a Deos, & glória sua. Eis que de repente se vê com entendimẽto muito claro, & memoria muito firme, & de ali em-

mediante a crescer aos olhos vistos nas letras, & virtude; de tal sorte, que nas escolas he acclamado pello grande Soares; & nas virtudes por tão grande Religioso, que já se tratou de sua beatificação; & se queremos, outro exemplar melhor, he Christo Crucificado, que livro lhe chamou Santo Hilario, & S. Pascaſio em sua Paixaõ: *Hic liber Christus passus*. E por este livro nos manda S. Lourenço Justiniano ler: *Librum legite, quem Deus, ut ab universis legeretur, publicè exposuit*; porque a doutrina do livro he mais util, & mais segura para bem saber, & bem viver.

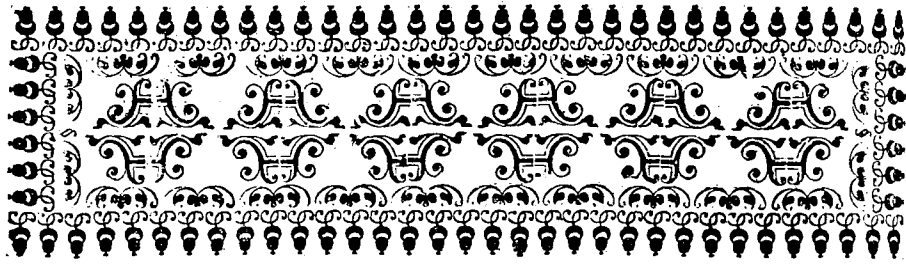
§ LXVIII.

Ora meu Deos Crucificado: da cadeyra dessa Cruz nos ensinai a melhor doutrina. No titulo da Cruz se encerraõ to-

das as letras, & na vossa cabeça huã sarça de espinhos para nos ensinar, q̃ os mais entendidos são os mais mortificados. Com essa vossa bocca calada ( como Cordeyro inocente ) donde sahem os rios da verdadeira sabedoria, nos ensinai, não he mais eloquente, o que mais falla; senão o que mais sofre. Com esse lado aberto, que descubris os thesouros escondidos de vosso peito, & manifesta: o vosso amor, nos ensinai, que mais entende, quem mais vos ama, & que melhor discorre, quem melhor vos serve; & finalmente com esse corpo, livro aberto com tantas chagas, rubricado com tanto sangue, nos ensinai, que as letras com sangue entraõ, & que para vos conseguir a vós, sabedoria divina, ha de ser com muito custo; mas custe, o que custar, não se pode perder

der esta lição, & doutrina; pois he tão boa, verdadeira, & tanta como vós sois; todos a queremos aprender, & receber nos nossos coraçoes em esta vida, para depois colhermos o fructo na outra por meyo da graça penhor da gloria.





# EXHORTAÇÃO VII.

S O B R E

# O M E S M O.

*Tempus tacendi, tempus loquendi.*

Eccl. 3.

§ LXIX.

**P**ARA falar, & calar com acerto fez a sabedoria divina distincão de tempos: *Tempus tacendi, tempus loquendi*: & Ugo Cardinal commentando este lugar fez distincão de pes-

soas: *Tempus tacendi in disciplina, tempus loquendi in Magisterio*. Ou a pessoa aprende, & he discipulo; ou ensina, & he Mestre? Se he discipulo, & aprende, ha de calar: *Tempus tacendi in disciplina*: se he Mestre, & ensina, ha de fallar: *Tempus loquendi in*

# EXHORTAÇÃO VII. 115

*in Magisterio*: se he discipulo, ha de abrir os ouvidos, & fechar a bocca: se he Mestre, ha de abrir a bocca, & taõbem os ouvidos. A primeira lição, que haõ de tomar os ouvintes, que cursaõ os estudos, haõ de dar ponto na bocca, como o poem na postilla. Neste ponto estavaõ os discipulos de Pythagoras, que por cinco annos inreyros estavaõ mudos: observou-o S. Jenonymo: *Pythagoricos reor, quorum disciplina est tacere per quinquenium, & postea eruditos loqui*. A primeira lição, que tomavaõ na escola de Pythagoras, hera ferẽ Tacitos para fallarem a o depois como Tulios: a primeira doutrina hera aprender como peyxes mudos, para ao depois fallarem como sabios entendidos. Cinco annos guardavaõ silencio para aproveitarem; & quem para aprender nem cinco

dias espera, como pode aproveitar; & quem assim como entra nas aulas, já cuida que sobe às cadeyras; que no primeiro curso começando a ouvir os principios da logica cuida que já he consumado na Philosophia: & naõ sabendo ainda por hum syllogismo, sem lhe darem a maõ, imagina que já se pode ter em pẽ; & contra o Mestre? Naõ sahirã este discipulo muito aproveitado, & disciplinado; porque os discipulos, que aprendem, haõ de ouvir, & calar. Sobiu Christo ao alto do Tabor como Mestre, & Pedro, Diogo, & Joaõ como discipulos; & nesta occasiaõ mandou o Padre Eterno aos discipulos, que ouvissem o Mestre; *Ipsium audite*: & o Mestre mandou aos discipulos, que calassem: *Nemini dixeritis visonem hanc*.

Mestre divino, a lição he taõ solida, taõ verda-

P 2 deira

*In Regul. Monac. c. 22.*

*Matt. 17.2.*



deira, como vòs sois; mas parece dura para quem tanto de vòs tem aprendido, visto, & ouvido? Vem-vos os discipulos sol nos resplandores, vè o Tabor esmaltado de luzes, & vem tanta novidade como a Moyzes, Elias do outro mundo, & haõ de calar isto, que vem? *Nemini dixeritis?* Mais, ouvem a voz do Pay, que vos declara pòr filho: *Hic est filius meus dilectus*: ouvem tratar da materia da Redempção: *Loquebantur de excessu*; & ouvindo tanto mandais, que callem, *Nemini dixeritis?* Sim. E porque? Porque naõ hera ainda o tempo de fallar; ouviaõ os tres Pedro, & Diogo, & Joaõ, como discipulos, & Christo ensinava como Mestre, & os discipulos haõ de ouvir, & calar; o ouvir he de quem aprende, & quem aprende ha de dar ponto na bocca acentado no banco para

perceber, o que dicta o Mestre da cadeyra: *Ipsū audite: Nemini dixeritis.*

## § LXX.

Commentando Abulenfe aquelle *Ipsū audite* inculcou esta lição; aos que estudaõ: *Primo fuit ad ostendendum discipulos debere per omnia obedire Magistris, ut nihil eis difficile videretur de eo, quod illi juebant.* Para os discipulos, que cursaõ as aulas, comprirem a sua obrigação, saibaõ, que naõ he só o ouvir, mas obedecer; naõ só tomar a lição de cor, que lhes explica o Mestre, mas decorar bem na memoria a obediencia, que devem: *Ad ostendendum* &c. E a razão vem a ser; porque o Mestre he superior, & o discipulo he subdito, & assim como o subdito naõ he sobre o superior, naõ he o discipulo sobre o Mestre: *Non est discipulus*

*Matth.*  
10.24.

*discipulus super Magistrū:* o discipulo he como a hera, que sobe; & o Mestre como a arvore, que o sustenta, & a hera naõ sobe sobre a arvore: *Inventus hederæ persimilis Magistro opus habet cujus auxilio educetur, dirigatur, ac sustentetur.*

*Mundo*  
*Symb.*

Estã hum tronco de huã arvore, que sobe, quanto pode: nascelhe a hera ao pè, & q̃ faz a hera? Pega no pè da arvore, vai cingindo o tronco, & paraq̃ se aperte bem, por onde passa lança raizes, sobe em quanto sobe a arvore, & por naõ poder altearse mais, volta a hera sobre sy, & sobre huã volta vai dando outras. E porque sobiste hera? Porque o encofsto, & arrimo da arvore te fez sobir: *Ut recta sustinear:* & o discipulo sem arrimo do Mestre naõ sobe; & porq̃ naõ sobiste mais hera? Porque naõ sobio mais a arvore; & naõ deve a hera sobir mais, que o arrimo, que a sustenta, como naõ pode o discipulo voar sobre o Mestre, que o ensina: *Informa, & dirige juvenus* &c. Se o discipulo chegar a tanta altura, como o Mestre, he o mais, aque pode sobir: *Sufficit discipulo, ut sit sicut*

*Matth.*  
10.24.

*Magister ejus:* como a hera, que naõ sobe mais do que a arvore. Mas se o discipulo presumir, que poderã voar mais alto, do que o Mestre, com o seu engenho, & com as suas pennas darã configo, como Icharo desgraçado, nas ondas; porque o discipulo naõ he sobre o Mestre: *Non est discipulus supra Magistrum.*

## § LXXI.

Nesta escola do Tabor succedeo huã circumstancia digna de reparo para doutrina dos ouvintes, & foi, que os discipulos assombrados do

Matth.  
17.6.

doque ouviraõ, & viraõ; cahiraõ por terra: *Ceciderunt in faciem suam.* Por amor do Mestre foraõ os discipulos ao chaõ; sendoque nesta occasiaõ parece haviaõ estar os discipulos empè, com os olhos fixos no Mestre, & com os ouvidos espertos, no que dizia, como pedia a attençaõ; mas olhos, & ouvidos cozidos com a terra, parece naõ queriaõ ver dos olhos o Mestre, nem ouvir a doutrina? Assim parece, mas foi doutrina, para quem aprende. Diz Abulenfe: *Ex reverentia sermonis ceciderunt in facies suas, & prostraverunt sese.* Cahiraõ por mostrar, que respeitavaõ o Mestre, & o que dictava: *Ex reverentia sermonis.*

Os primeiros passos, que haõ de dar os discipulos nas letras, haõ de ser estudar, como se haõ de haver com os Mestres, & com a sua doutri-

na: aos Mestres respeitãdo-os como a Superior, como a Pay, & como a Mestre; como a superior fugeitandolhe a vontade; como a Pay amando-o com affecto; & como a Mestre sumettendolhe o entendimento; com a doutrina respeitandoa como solida, verdadeira, & unica; & assim se respeita o Mestre, & a doutrina: *Ceciderunt in facies suas: Ex reverentia sermonis.* De forte, que para respeitar o Mestre naõ haõ o discipulo nem ainda levantar os olhos do chaõ; & para respeitar a doutrina, naõ haõ de levantar a penna do papel: naõ só haõ de ouvir o Mestre, mas escrever, como mandou o Mestre Divino ao discipulo amado: *Scribe, quae vidisti, quae sunt, & quae oportet fieri.* Na Ilha de Patmos mandou o supremo oraculo a Saõ Joaõ, que tomasse a penna na maõ, para escrever, & al-

Apoc. 1.  
19.

alguns querem fosse preceito; porque a obrigaçaõ do discipulo he escrever a postilla do Mestre; porque se estuda pela postilla alheia, naõ se pode dar muitos passos nas letras: como David que naõ podia andar com as armas de Saul: *Non possum sic incedere.* E como haõ de adiantar-se no estudo, quem anda mendigando o alheio? E como haõ de saber a linguaagem de seu Mestre, quem estuda por muitas linguas? O seõ saber serà confuzaõ, & o seu augmento nas letras huma torre de Babel confundida nas linguas.

## § LXXII.

E q̃ mandou q̃ escrevesse? He o q̃ tinha ouvido, visto, & o que dictava o Mestre: *Quae vidisti, quae sunt &c.* Escrever fim; mas o que dicta o Mestre. Haõ de ser a penna

fidel na escriptura; & a maõ, que a governa certa na letra; paraque naõ exceda mais, nem menos, do que ouvio, sem accrescetar, nem diminuir; porque tanto se perde por carta de mais, como de menos. Accrescentar na postilla, o que naõ vio, nem haõ, nãõ dictou o Mestre, he faltar à fidelidade, & serà dispropósito, senaõ for desprezo: diminuir, o que dictou o Mestre, he faltar à inteireza; & mutilar a escriptura, serà preguiça; o que haviaõ de ser diligencia: a penna no escrever haõ de ser como a maõ do relógio no apontar, que naõ salta de hora em hora, sem primeiro correr todos os pontos do circulo; & a fidelidade da penna haõ de apontar, & escrever todas as letras, & pontos, que dictaraõ da cadeyra os Mestres: *Scribe, quae vidisti, quae sunt &c.*

Esta a obrigaçaõ de hum

hum bom discipulo ; ha de ouvir, ha de respeitar o Mestre, & a doutrina, & ha de escrever, & ultimamente para saber ha de assistir. He a assistẽcia do discipulo na aula taõ necessaria, como a luz do sol para o dia : o dia sem luz, he noite, & a auzencia da classe nos discipulos he cegueira, porque lhe falta a luz do Mestre, que os guia, & illustra, para que naõ cahaõ. Por falta desta assistencia cahio hum discipulo, como Thomè, em hum erro, & naõ pequeno, como duvidar de hũ mysterio da Feè. Deraõ os discipulos de Christo a Thomè, seu condiscipulo, a nova da Resurreycão de seu Mestre: *Vidimus Dominum*, & naõ creio, & duvidou: *Non credam*. Thomè naõ vos creastes na mesma escola, com os mais discipulos? Naõ tomastes as mesmas liçoẽs, & naõ ouvistes ao mesmo Me-

stre da sua bocca, que havia de resuscitar ao terceiro dia? E se assim o affirmarõ os mais condiscipulos, como testemunhas de vista, como duvidais do mysterio? Como naõ credes o ser o vosso Mestre resuscitado? *Non credam?* E assim vos pergunto, qual foi a cauza desta vossa incredulidade? E se vos calais, eu a direi.

## § LXXIII.

O andar Thomè por fóra, quando havia de estar dentro da classe ouvindo o Mestre, & vendo com os demais: *Thomas autem unus ex duodecim nõ erat cũ eis*, Joan 20. 24. quando venit *JESUS*: foi a cauza de seu erro: *Non credam*: Diz Tolledo: *Magna fuit pertinacia, non ad diem, non ad horam, sed per integros dies octo perseveravit incredulus, eo quod à Christo abesse. Durou Tho-*

Thomè na sua pertinacia, em quanto durou a sua auzencia. E que fez Thomè para se tirar da duvida, & levantar do erro? Fez-se presente com os mais discipulos na aula: entrou o Mestre Divino, & achou a Thomè no seu lugar, & logo se lhe abriuõ os olhos, & desfizeraõ as nevoas, & entendeu, o que ignorava, & confessou, o que naõ creia: *Venit JESUS clausis januis, stetit in medio, & dixit Thomæ, infer digitum tuum huc; & dixit; Dominus meus, & Deus meus: & recuperou Thomè com a sua assistencia, o que perdera com a sua auzencia: & na companhia dos condiscipulos, com quem estava, conheceu os erros, em que cahira: *Dominus meus, & Deus meus.**

Sabem porque ha pouco aproveitamento nas letras, & muitas cegueiras no entendimen-

to: porque ha pouca continuacão nas aulas. Se o discipulo, quando ha de estar na classe, andar por fóra, como ha de entẽder a explicacão do Mestre? Se em lugar de estar acentado nos bancos anda passeando pellos dormitorios; como ha de perceber a duvida? Se fãhe amiudamente a fallar cõ os amigos; como ha de dar liçãõ, que talvez naõ lhe passou pella memoria? Se se vai por ao sol no inverno, como ha de aqueclar os bãcos na aula? Quem assim mutilla as horas do estudo, nem sabe liçãõ, nem ouve explicacão, nem percebe o argumento, nem entende a soluçãõ; tudo saõ trevas, tudo saõ duvidas, tudo saõ erros, porque faltaõ as assistencias: *Non erat cum eis. Non credam.*

## § LXXIV.

Esta a forma, com que

se haõ de haver os discipulos com os Mestres no tempo da disciplina: *Tempus tacendi in disciplina*. Mas como se haõ de haver os Mestres no tempo da cadeyra no Magisterio: *Tempus loquendi in Magisterio*? Haõ de ter tempo de escrever, tempo de explicar, tempo de perguntar, & taõbem tempo de ouvir. A escriptura ha de ser breve; porque se he larga, & apressada, cansa; & se he diffusa, enfastia; a explicaçãõ ha de ser clara; porque se he escura, confunde; & se he embaraçada, naõ se entende; as perguntas haõ de ser substanciaes; porque se sãõ futeis, naõ tem doutrina; se sãõ impertinentes, naõ tem succo; & taõbem haõ de ouvir; porque no seu Magisterio, haõ de dar lugar aos discipulos, para argumẽtar, para instar. Emfim para fazerem bem o seu Magisterio, haõ de se ac-

commodar ao seu directorio; porque a tudo dà o seu tempo: *Tempus loquendi in Magisterio*. Para o Magisterio de hum Mestre ser, qual deve, ha dese conformar com o de Christo, muito igual para todos, sem distincãõ de peffoas; ha de ser como o fiel da balança, que naõ incline mais para huã parte, do que para a outra: o pezo ha de ser igual, para que esteja no meyo o fiel.

O amor de Christo para os discipulos teve o seu pezo, mas o fiel sempre igual para todos: *Pax vobis: stetit in medio eorum*. Entrou o Mestre Divino no Cenaculo, aonde estavaõ os discipulos todos juntos, & a primeira liçãõ foi inculcar lhes a paz, que deviaõ ter entre sy, & com o Mestre; & a segunda para ensinar o mysterio da Resurreyçãõ poz-se no meyo de todos: *Stetit in medio*. Pois porque

Luc. 24.  
36.

se naõ inclinou mais para huã parte, do que para a outra? Para a parte de Pedro, ou para a parte de Joaõ? Porque se se inclinasse mais para huma parte, estariaõ huns discipulos mais chegados ao seu lado, & outros mais distantes: huns mais perto do coraçãõ, outros mais longe do peito, & hum Mestre ha de ter hum coraçãõ para todos: todos igualmente chegados ao mesmo lado, & todos abraçados cõ o mesmo amor sem haver longes de huns, & pertos de outros, para todos ha de estar no meyo: *Stetit in medio*.

§ LXXV.

No feo Apocalypse vio Saõ Joaõ a Christo no meyo das Igrejas como cabeça, & Mestre de todas ellas: *In medio candelabrorum aureorum: Hoc est* (comenta Santo Thomas, & o Padre Mendoça) *In medio*

Apoc. 1.  
13.

*Ecclesiarum*: Pois porque se poem Christo no meyo das Igrejas? Porque naõ se inclinou mais para a Igreja de saõ Paulo, ou de Saõ Pedro, ou de Saõ Joaõ? Porque nestas Igrejas se symbolizaõ os Apostolos, & discipulos de Christo: *Vos estis templum Dei*; 2. Cor. 6. & Christo, que he igual para todos, naõ ha de inclinar para nenhum, nem mais para Pedro, nem mais para Paulo, nem mais para Joaõ, mas tudo para todos; & para todos no meyo: *Stetit in medio*. Se ha inclinaçãõ, là vay a razaõ; & a vontade arrastada, & se se inclina mal, nada lhe parece bem, só para tudo lhe parecer bom, para onde se inclina: só aquelle, para quem o leva o affecto, he bom para os lustres, para as conclusões, para as prezidencias, para Mestre das reparações. E porque? Porque esta mais perto

do lado ; para este propende mais a inclinação. E que se segue daqui? Queixas , & murmurações , & perturbações em toda a communidade.

Na morte de Christo se perturbou todo o universo: Ceo, & terra: *Terra*

*Matth. 17. 51.* *ramota est, obscuratus est sol.* E porque razão?

Porque se inclinou Christo para hum discipulo, que lhe assistia ao pé da Cruz: *Inclinato capite.* Pois a inclinação para a parte de hum discipulo, que hera Aguia , hum discipulo , que o seguio athe a morte, hum discipulo, que se inclinou em seu peyto, que vai, que Christo se incline para elle com a cabeça? Quê pode estranhar esta mutua correspondencia, & inclinação? Que razão hà, para que se abale a terra: *Terra mota est?* E o Ceo se finta: *Obscuratus est?* Não temos que estranhar esta inclina-

ção , mas tem muito, que aprender, quem como Mestre deve ensinar; porque assim como a doutrina he igual para todos os discipulos, ha de ser o Mestre para todos igualmente inclinado.

## § LXXVI.

Esta inclinação de Christo na Cruz para Joaõ , com parecer particular para este discipulo, na realidade foi geral inclinação para todos; & a razão he, aque deo o A Lapidè sobre aquella: *Mulier, ecce filius tuus:* Dis elle: *Christus in Joanne ceteros Apostolos, imò fideles omnes quasi filios matris sue assignavit, & commendavit.* Em Joaõ se representavaõ todos os Apostolos, & discipulos, & mais, porque todos os fieis: & assim como dando Christo a Senhora por Mãy, ficou a Senhora

nhora Mãy de todos ; da mesma forte inclinando-se Christo para Joaõ, como representava a todos os discipulos, para todos foi aquella inclinação, ficando todos com a mesma graça por discipulos do mesmo Mestre: *Inclinato capite: In Joanne ceteros Apostolos, imò fideles omnes assignavit.*

Mestre soberano, no alto do Calvario da Cruz levantastes a cadeyra ; que assim lhe chamou Santo Agostinho: *Lignum illud, ubi erant fixa membra morientis, cathedra fuit Magistri docentis:* & no meyo da terra obrastes a nossa Redempção: *Operatus est salutem in medio terra;* para nos ensinar, diz Santo Hilario, ser para todos igualmente a

vossa morte: *Locū Crucis positum in medio terræ tanquam in vertice hujus universitatis, ut ad capeſſendam Dei cognitionem univēſis gētibus eſſet æqualis.* Grande doutrina, & grande igualdade ! Com estes braços abertos nos ensinai, que para receber a todos os abris ; com essa cabeça inclinada chamais, não só aos que vos assistem de peyto ao pé da Cruz, mas também a todos os discipulos, q̄ de longe vos seguirão; & com esse lado aberto mostrais, que para todos he vossa coração, & para salvar a todos he porta aberta para entrarmos, & fechada para não sairmos, mas para com vosco ficarmos certos da vossa graça, & seguros com vossa gloria.



## EXHORTAÇÃO VIII.

DA

# MURMURAÇÃO.

Dosque murmuraõ muito do muito,  
& dosque murmuraõ muito do  
pouco.

*Tempus tacendi, tempus loquendi.*

§ LXXVII.



UDO tem o feo tempo, mas nem todo o tempo he para tudo; como mostra a natureza, & a razaõ; a na-

tureza na produçãõ das creaturas: a razaõ nas operações do racional: a natureza para fahir com as suas obras perfeytas tem o feo tempo, & sem tempo, ou fóra de tempo, nam podẽ fahir confundidas: como se vê na arvo-

Eccles. 3.

*Psalm.*  
140. 3.

O sábio Salamaõ, que conhecia muito bem a natuteza das couzas, a todas affinou o feo lugar, & o feo tempo; ao homem, a quem a natureza deu lingua, & abrio a bocca, tambem lhe poz porta, para que se podesse fechar, & labrir: *Pone Domine custodiam ori meo; & ostium circumstantie labiis meis.* Nem

arvore, que a feo tempo prende na terra, a feo tempo cresce, a feo tempo floresce, a feo tempo fructifica: & se mudar a ordem dos tempos, nem se verá a arvore com rai- zes, nem as raizes com tronco, nem o tronco com braços, nem os braços com varas, nem as varas com flores, nem as flores com fructos; o que faz a natureza com o vegetativo das plantas, deve fazer a razaõ com o racional do homem; se nas suas accões quizer proceder com acerto, & colher fructo.

todo o tempo he para fallar; porque ha tempo de emmudecer a lingua, & fechar a porta: *Tempus tacendi*: & nem todo o tempo he de calar: porque ha tempo de fallar a lingua, & abrir a bocca: *Tempus loquendi*. Reparou S. Chrysostomo, que não disse o Propheta, q a bocca se reparasse com muro, se não com chave: *Os nostrum custodiamus, ei rationem, tanquam clave, adhibentes, non ut perpetuo claudatur; sed ut convenienti tempore referetur*. Não quer o Propheta a bocca com muro, senaõ com chave: porque o muro fecha, & não abre; & a chave abre, & tambem fecha: & não serve huma bocca sempre murada; como nem tambem sempre aberta: ha de ter chave, que a feo tempo dê volta para fechar; porq ha tempo de calar: *Tempus tacendi*: & a feo tempo ha de defandar a vol- ta:

ta: porque ha tempo de fallar: *Tempus loquendi.*

Ouçamos tambem o Apostolo S. Tiago, que com a methaphora do freyo explicou a condição da lingoa para fallar, & calar a feo tempo. *Si quis putat se Religiosum esse, non refrænans linguam suam; hujus vana est Religio.* O freyo em hum Brutto serve para duas couzas; ou para o fazer correr, ou para o fazer parar: se se apertaõ as redeas, obedientemente para; se se allargaõ defenfreadamente corre. E porque ha de ser a lingoa, como o freyo? Porque a lingoa tambẽ corre, se se allargaõ as redeas; & tambem para, se se apertaõ; & como a lingoa tenha maõs, ha de apertar as redeas para calar; quando o pede o tempo: *Tempus tacendi;* & ha de soltar as redeas para fallar, quando o pede a razãõ: *Tempus lo-*

*quendi.* Tudo explicou Ugo Cardeal: *Ut loquendo frænium habeat, & tacendo.* Ugo bic.

## § LXXVIII.

Mas quando ha de largar as redeas para fallar; & quando ha de apertalas para calar? Quando se falla bem, ou mal. Para fallar bem; as redeas soltas da lingoa: para fallar mal, as redeas apertadas da bocca: fallar sim, mas sempre com as redeas nas maõs; para quando a bocca queyra fallar mal, cale; & quando a lingoa queyra dizer bem, falle: *Ut loquendo frænium habeat & tacendo.* Porem se eu fallo sem tento com as redeas largas, quando devo emmudecer; sou como as Rans; que fallãõ de noite, & calãõ de dia. Vio S. Joaõ em feo Apocalipse tres spiritos immundos, que sahiaõ da bocca de hũ dragaõ,

à semelhança de Rans. *Vidi de ore Draconis tres spiritus immundos in modum Ranarum.* Dis

Apoc. 16.  
13.

Ovand.  
bic.

Ovando, que estes spiritos malignos são os falladores, & murmuradores: *Sunt nanque detraetores similimi Ranis.* E que semelhança tem as Rans com os murmuradores? Serã porque as Rãs no feo raneyro com o mesmo passo de garganta sempre entoã a mesma letra; & os murmuradores, para descompoem as vidas alheyas, sempre guardaõ o mesmo estylo? Bem pode ser.

Porem a noffo intento o mesmo Author descubrio a semelhança; *Quia diu tacent, & noctu cantant.* Porque as Rans calam de dia, & cantãõ de noite; & os murmuradores calam de dia, & cantãõ de noite; calãõ os resplandores da virtude representados nas luzes do dia: & poem em solfa os

defeytos da culpa representados nas trevas da noite: *Quia diu tacent, & noctu cantant.*

Naõ são estes, como os astros, lingoa do Ceo, que em rompendo as luzes da alva, poem em solfa os louvores de Deos: *Cum me laudarent simul astra matutina.* Naõ são estes muzicos, os que servem para os côros dos Anjos, aonde se entoã as virtudes, & santidades: *Sanctus, Sanctus, Sanctus.* Mas são como apedra da Estatua, que não tocou no ouro da cabeça, nem na prata dos braços, nem no bronze do ventre; & só no lodo dos pès. Porque por mais que seja hum sogeto na charidade ouro; na pureza prata; na constancia bronze: se o murmurador toca com a palavra lançada da bocca; como a pedra tirada da maõ; todos os metais bons passa por alto; & só o emprego faz noba-

Job. 38.  
7.

Izai. 6.  
3.

xo; as virtudes, as boas partes ficam por tocar; & só no vicio dos pés toca: *Percussit statuam in pedibus.* Não olha para a nobreza, & fidalguia da santidade, & só poem os olhos, & faz tiro na baxeza, & vileza da culpa.

## § LXXIX.

São, como Heli, cegos para ver as luzes acezas do altar: *Oculi caligaverant, nec poterat videre lucernam Dei;* & linceos para observar os defeitos imaginados da Mãe de Samuel; *Ut observaret os ejus. Estimavit eam Heli temulentam.* Ah murmuradores cegos; melhor fora, que fosses tambem mudos para não fallar, o que devieis calar! Observais, como Heli; & que? No solas sombras, quando vay para morrer no occazo; & não as luzes, quando nasce no Orien-

te para luzir. Observais no Pavaõ; & que. O defeito dos negros pes, & não no corpo a pompa illustre das peñas. Observais, & reparais nos discipulos de Christo; & em que? Não nos milagres das mãos, que obraão; mas em não lavarem as mãos, quando comiaõ. *Non enim lavant manus, cum panem manducant.* Ah cegos outra vez; tais linguas merecem ser enfreadas, para que não fallcm, o que deviaõ occultar; & fallcm, o que deviaõ engrandecer: *Tempus tacendi, & tempus loquendi: ut fr anum habeat, & tacendo, & loquendo.*

A lingua do murmurador, descendo mais a particular, por tres modos viciozos pecca; ou porque diz muito, do que he muito; ou porque diz pouco; ou porque diz muito, do que he nada. Contra estes, que fallaõ muito,

do que he muito, falla David; porque dos murmuradores nao falta tambem, quem falle: *Qui devorant plebem meam sicut escam panis.* Comem o meu povo, como quem come paõ. Pois não ha outra iguaria mais gostosa, & excellente, do que o paõ, que explique o gosto da murmuração? Não, porque a substância do paõ dis muito com a natureza da murmuração.

A primeyra razaõ he; porque o paõ com tudo se come, & a murmuração em tudo entra; entra no secular; entra no Ecclesiastico; & nos Religiozos tem grande entrada; entra nos cubiculos, & lá acha, que comer, & que roer; & não lhe escapa o sagrado, porque ahi entra tambem; entra nas Missas, porque se comem muy depressa; entra nas confissoes; porque estas mal se mastigaõ; pois mal se acode a

ellas. Entra pellas peffoas; & a do superior he o melhor bocado, de que se sustenta a murmuração; & se entra nas obras, que a Religião destinou para boa conversação; leva-se a hora em comer de todos os subditos; & se não sahem comidos, sahem todos bem mordidos.

## § LXXX.

Asegüda razaõ pode ser, por que toda a fartura he má; & a do paõ he peffima, & entre todos os vicios he peffima a murmuração; peffima; porque como vara fustiga o credito, & boa reputação; *In ore stulti virga superbiae.* Peffima, porque como espada corta ao perto, & como seta fere ao longe: *Gladius, & jaculum, & sagitta acuta homo, qui loquitur contra proximum suum.* E com fazer mal por todos estes modos, nam se falla em co-



*Ibid.* 30. 16. mer tanto; porque como fogo para o satisfazer, nadabasta. *Nunquã dicit sufficit.*

A terceyra, & principal razaõ he, aque deu o Doutor Lorino para explicar, o que diziamos. Porque das outras iguarias humas partes se comem, & outras se deixo de comer; come-se da carne, & peixe a substancia: & deixam-se os ossos, & espinhas; mas opaõ todo se come, sem que se deixe nada delle:

*Lovin. in Psal. 13.* *Ciborum aliorum partes aliqua relinquuntur, sicut ossa, spinae; sed panis sumitur totus.*

Pois esta he toda aqueyxa de David, haver homens, que tudo comẽ, & tudo roem, sem que achem couza, que lançar fóra; & saõ de taõ boa bocca, que em tudo, q̃ lhe subministra a murmuraõ, achaõ mel, & deste doce paõ vivem: *Qui devorant plebem meam, sicut escam panis.*

Mas ali murmuradores? Se agora comeis, & gostais deste paõ à custa a-lhea; là chegarà tempo, em que na hora da morte o suareis: à vossa propria custa: *In sudore vultus tui vesceris pane tuo, morte morieris.* *Gonf. 3. 19.*

Accrescento, que aindaque este paõ da detraçaõ tivesse espinhas & ossos, tudo havia de comer o murmurador: Diz David fallando desta casta de gente: *Sepulchrum patens est guttur eorum.* *Psal. 5. 11.*

E porque he huma sepultura aberta alingoa dos murmuradores? Porque sem perdoar aos mortos defenterra-os, & & nestes, como corvos, picaõ; & dos cadaveres se mantem; ou como diz Theodoretõ, porque das sepulturas abertas sahe taõ pestilente cheyro, q̃ athe os vivos corrompe; & dos sepulehros destas lingoas naõ ha contagio, q̃ de sy naõ lançem. *Se-pulchra patentia multũ,* *Theod. hic.*

*Et gravem odorem exhallant, ita ut alios corrumpant, sic enim hujus generis linguae verba plena impietatis, & factoris eructant.*

Outra razaõ dou eu mais a proposito ao assumpto, & vem a ser; porque nas sepulturas, em que se enterraõ os mortos, tudo se traga, tudo se come, tudo se digere; come-se a carne, comem-se os ossos, porque com o tempo tudo se gasta, & desfaz em cinzas; & nas sepulturas dos murmuradores, tudo se gasta, come-se a carne, roem-se os ossos; porque o estamago tudo digere, & assim tudo levaõ à bocca para trilhar entre dentes, o que colhem às mãs, sem lhe ficar nada saõ, nada inteyro; porque para tudo ha estamago: *Sepulchrum est patens guttur eorum.*

§ LXXXI.

Dirãõ os murmurado-

res, que de tudo comem, & do muyto fallaõ; porque tudo, o que dizem, he verdade. Dado que assim seja, nem toda a verdade se ha dedizer, se o animo he de infamar. No templo entraraõ dous homens a orar; hũ Pharizeo; outro Publicano: o Pharizeo perto do altar; & o Publicano de longe; o Pharizeo compoz huma ladainha de louvores proprios; começando a oraçaõ com dar graças a Deos pello naõ fazer, como os outros, & como aquelle Publicano: *Gratias tibi ago; quia non sum, sicut cateri hominum, raptores, adulteri; velut etiam hic Publicanus.* *Luc. 18. 11.*

E com tudo o Publicano sahio justificado, & o Pharizeo reprovado: *Descendit hic justificatus ab illo.* Tudo, o que disse o Pharizeo, era verdade, porque de sy disse, o que fazia; & do Publicano, o que tinha feyto; pois se

se diz verdade, como fahé condenado? Ouçamos a S. Chrysoftomo. *Nequis hoc mihi dicat; tunc detrabo, quando falsa dico; nam si vera loquens maledixeris, & hoc est crimen, etenim Pharisæus ille Publicano veridicus maledixit, & tamen hoc illi nihil profuit, sed abiit omnibus amissis.*

Naõ cuyde alguém, que só murmura, quem falla mentira; mas tambem murmura, quem diz verdade, se infamar o fogeito; porisso o Pharizeo, aindaque foy verdadeyro, noque disse, foy murmurador, noque notou; & assim sendo o Publicano o murmurador, foy o justificado; & o Pharizeo pello feo mau animo, condenado: *Ne quis hoc mihi dicat &c.* Naõ está a murmuração só na mentira, na verdade capeada está a detração. Porisso nem tudo, oque vejo, nem toda a

falta, que ouço, aindaque seja verdade, he para se fallar; se he occulta, nem a posso ouvir, nem a posso fallar; porque só a deyo calar: *Tēpus tacendi.*

## § LXXXII

O segundo modo viciozo da lingoa he fallar muito do pouco: Eu me explico: he fallar de huma falta leve, como se fosse de hum peccado grave; de hum argueyro impercetivel, como se fosse de huma trave bem pezada. Destas lingoas se queyxava David, quando disse: *Dum commoventur pedes mei, super me magna locuti sunt.* Naõ fey, dis David, como me heyde haver com os meus contrarios; pois cada passo, que movo, julgaõ ser huma topada, que dou; & talvez huma grande queda: *Magna locuti sunt.* S. Ambrosio em nome de David diz:

Tam

*Tam prompti etiam ad insultationis ludibria, ut in commotione pedum habuerint paratam magniloquentiam:* Estaõ taõ promptos meus contrarios para murmurarem de mim, que naõ posso mover hum pè, sem que elles falliem mal, & muito mal; porque dos meus passos fazem peçonha as suas lingoas. Ah lingoas peçonhentas! Bastaque por David mover hum pè, logo ha de tropeçar? Basta que por David sahir fóra de caça, logo ha de cahir? E por David topar huma só vez em huma pedra de escandalo, haõ de ser continuas as topadas? E demos, que lhe escorregasse huma vez o pè, logo ha de haver tanta promptidaõ em fallar, & murmurar; quando o Justo naõ se livra no dia de sete vezes cahir; aindaque outras tantas com a graça Divina se costuma levantar: *Septies*

*in die cadit Justus, & septies resurgit?* Prov. 24. 16.

He qucyxa muito justa a de David: *Dum commoventur pedes mei; & he a sua qucyxa tambem fundada, quam justificados heraõ os seus passos, que ninguem delles podia fallar, senaõ bem. Eraõ os passos de David, depois de arrependido, todos santos; todos virtuezos, & todos perfeytos: Qui profecit pedes meos;* por onde quer, qãdava, sempre punha o pè seguro: *Pes meus stetit in directo.* E para que naõ ouvessem laços, que prendessem os seus pès; se pôz no caminho dos mandamentos: *Eripui pedes meos a lapsu, viam mandatorum tuorum cucurri.* E com serem estes passos de David taõ santos, taõ direytos, ainda saõ murmurados, & condenados? Oh lingoas outras vezes peçonhentas! Pois do bem fallais mal,

mal; & a desgraça he, q̄ este contagio, ou peste tem lavrado, & pegado de forte, que athe a os bons chega taõ grande mal.

Tres vezes foy a Magdalena murmurada, & condenada. Deque, & porquem? A primeyra ves murmurou-a, & condenou-a o Pharizeo por peccadora: *Quia peccatrix est*. A segunda vez a murmuraraõ, & condenaraõ os Apostolos por desperdiçada: *Ut quid perditio hæc*. A terçeyra vez murmurou-a, & condenou-a a Irmaã achando-a ocioza: *Reliquit me solam ministrare*.

## § LXXXVIII.

Todas as acçoẽs, que a Magdalena obrou nestas occasioẽs foraõ boas, honestas, & louvaveis, & portais as canonizou o mesmo Christo. Em caza do Pharizeo o estar a Magdalena abra-

çada com os pès de Christo, choroza, arrependida, & emmendada, canonizou o Senhor por amor grande: *Dilexit multum*. O derramar a Magdalena sobre a cabeça de Christo os feos preciozos unguentos, naõ só o defendeo o Senhor, mas approvou, & louvou: *Bonum opus operata est in me*. E estar a Magdalena junto a os pès de Christo em sua propria caza foy louvada por escolher a melhor parte: *Maria optimam partem elegit*.

Pois se a corrente das lagrimas heraõ signal da emmenda; a unçaõ da cabeça mostras do obsequio; & a assistencia a os pès de Christo indicio da alta contemplaçaõ? Como o Pharizeo tem a emmenda por peccado? *Quia peccatrix est*; E os Apostolos o obsequio por desperdicio? *Quid perditio hæc*; & a Irmaã a contemplaçaõ por ocio-

ziozidade? *Reliquit me solam?*

Este he o achaque da murmuraçaõ, que athe nos bons pega, & nas boas obras, como incendio lavra. Naõ me admiro, que o Pharizeo condene a obra boa; porque o feo animo estava damnado; mas que murmurarem os Apostolos, sendo de taõ bom coraçãõ, & que note Marta o fcego da Magdalena, sendo taõ boa Irmaã? Esta he a admiraçaõ, este he o palmo! Mas este he o ordinario contagio, que por nossa desgraça tem lavrado pellos, que saõ Irmaõs, & vivem com comunidade; em que naõ ha acçaõ, por boa que seja, que se naõ note, & murmure.

O que he modesto, & observante julga-se por hipocrita; o devoto por fingido; o retirado por soberbo; o zelozo por vingativo; o silenciario por idiõta; o sincero, &

verdadeyro por simplez; & se he universal, & o mesmo para todos, como pede a caridade, censurase por manhozo, subdolo, & fraudulento; de forte, que no tribunal da murmuraçaõ, ou façais bem, ou mal, sempre haveis de sahir condenado; ou por peccador, ainda que estejais emmẽdado: *Quia peccatrix est*; ou por perdido; ainda que sejais obsequiozo: *Ut quid perditio hæc*; ou por ociozo; ainda que sejais contẽplativo: *Reliquit me solam*.

Pois que remedio, para que nem os fogeytos, nem as acçoens sahaõ condenadas? Nas maõs da lingua està o remedio; fechar a bocca, quando se deve calar; & abrilla, quando se deve fallar; quando o tempo assim o pedir: *Tempus tacendi, tempus loquendi*.

## § LXXXIV.

Seguia-se a goradizer

alguma couza, dosque fallaõ maito do nada; mas por hora naõ digo nada nesta materia, por pedir exhortação mais comprida. Só concludo cõ me lembrar, & lembrar a todos, oque somos; tomamos Religiozos, & bastava fermos Christaõs, para fallarmos, como quem somos; pois somos, oque fallamos: *Loquella tua manifestum te facit.* Pellas nossas palavras nos conhecemos, & a lingua he mostrador dos nossos coraçõens.

Pello som da moeda se conhece a fineza do ouro, & pella voz do sino, entendemos, se està quebrado. De huma Ave, chamada Pico, diz S. Epiphany, que de poes de dar hum golpe em huma arvore com o bico, pello tẽr duro, applica o ouvido, & escuta, para ver, se està o tronco por dentro oco, ou inteyro; folido, ou vazio; se applicamos o ouvido, a quem

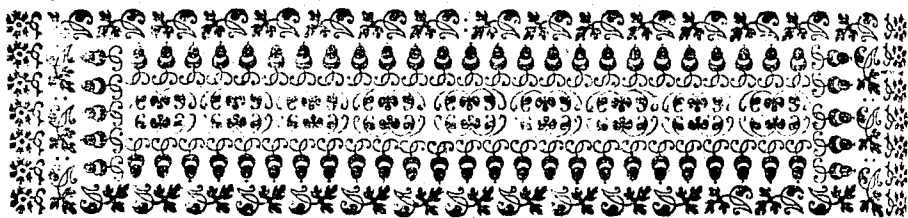
falla, conhecemos pello som da voz o interior do coraçõ; se està carcomido por dentro, ou saõ: se he o metal falso, ou verdadeyro; se no peyto està fino o amor, ou refinado o odio; seja o nosso interior saõ, puro, & solido, & logo as nossas palavras seraõ abraçadas no amor de Deos.

De Elias disse o Ecclesiastico, que as suas palavras heraõ huma facha aceza: *Verbum ipsius, quasi facula, ardebat.* <sup>Ecl. 48.</sup> Porque a todos alumiaua, a ninguem escurecia; a todos consiliava, a ninguem offendiua; a todos incendia no amor de Deos, & a ninguem consumia: *Accendendo auditores ad amorem Dei.* Boa lingua, que assim falla! Semelhante foy a de S. Antonio, que por dizer de todos bem, ficou incorrupta. Oh se o bẽ se communicasse taõ facilmente, como o mal! Em-

mendaríamos os nossos mãos naturais com o exemplo deste nosso bom natural; & pegarsehia a incorrupção desta lingua tanta às perversas linguas dos Portuguezes, que consomem, & corrompem a os outros, & a sy mesmos, por serem as boccas sepulturas a-

bertas: *Sepulchrũ patens est guttur eorum*, para a corrupção, & para o veneno: *Venenum aspidum sub labiis eorum*: nascendo o mal todo, deque a seõ tempo naõ calaõ, & porque fallaõ sem tempo; & fóra de tempo: *Tempus tacendi, tempus loquendi.*





# EXHORTAÇÃO IX.

DOS QUE

# MURMURAÇÃO

MUITO DO NADA.

*Tempus tacendi, tempus loquendi.*

Eccl. 3.

§ LXXXV.



Mocaziaõ  
semelhante  
fallaci, dos  
que fallavaõ  
muito do

muito; & dosque fallavaõ muito do pouco: mas como hà mais casta de falladores; he precizo,

que fallamos mais delles; porque naõ só se falla muito do muito, mas taõbem se falla muito do nada; o que he muito para se estranhar, & sentir.

O fallar muito do muito, & do pouco, he murmuraçaõ de mà casta; porem o fallar muito do nada,

da, he murmuraçaõ de mà consciencia; porque fallar do muito, & do pouco, mal he; fallar do q̃ hà, ou seja muito, ou seja pouco, he peor: porem fallar doque naõ ha, he pessima murmuraçaõ, porque de nada se falla, & murmura.

Fallar muito do muito, ou do pouco, que hà, he levantar hum incendio de huma leve faísca, he mover huma tempestade com huma fresca viraçaõ, he levantar hũ edificio sobre fracosalicerces; porem murmurar, doque naõ ha, he hum incendio sem materia, he huma tempestade sem vento, & he huma torre levantada sem fundamento.

E que se levante em huma comunidade humana tormeta desfeita por huma lingua desentoadada sem vento; hum incendio sem materia, & com nada se veja o remanso da Religiaõ inquieto, &

o bom nome tishado com as chamas, o edificio espiritual arruinado? Isto he, o que se pode, & deve chorar, & sentir.

Mas paraque possamos fallar com clareza, respondamos a huã duvida. Como se pode fallar do nada, se o nada naõ tẽ ser, nem substancia, nem dà materia, emque se falle? Respondo, que do nada, nada se pode fallar, fallando verdade, & pode-se fallar muito mêtindo cõ os ouvidos, & mêtindo com os olhos; fallando, doque naõ vio, como se visse; mentindo com os ouvidos fallando, do que naõ ouvio, como se ouvisse. Estes dous modos de fallar, ou dous modos de mentir; seraõ a materia desta exhortaçaõ, para sabermos, quando hayemos de callar, & fallar: *Tempus tacendi, tempus loquendi.*

§ LXXXVI.

## § LXXXVI.

O mais pernicioso vicio da lingua, com ferem todos, & cadahum, qual peior, he fallar muito, do que he nada, fingindo com os olhos, o que nem ainda tem apparencias, fenaõ as, que lhe dà a mentira, para que pareça muito, o que nada he. Mandou Moyfes a Araõ, que lançasse a sua vara em terra, & converteo-se subitamente em huã serpente viva: *Tulitque A-aron virgam corã Pharaone è servis ejus, quæ versa est in colubrum.* Pharaõ cuidando podia fazer o mesmo, mandou aos seus Magos lançar as suas varas, para que se convertessem em Serpentes: *Per incantationes Ægyptiacas projece- runt singuli virgas suas, quæ versæ sunt in dracones.* Eis que começaraõ as Serpentes dos Magos a andar, & saltar.

Exod. 7.  
3.

E como fizeraõ os Magos esta conversaõ? *per incantationes: treslada o Caldeo: Per muttationes, & insuffurationes.* Com as suas palavras converteraõ as suas varas em Serpentes. Rupertõ tem para sy, que as varas dos Magos nunca deixaraõ de ser varas; mas com os seus encantos deslumbravaõ os olhos, dosque as viaõ, para que lhes parecessem Serpentes: *Virgæ Magorum erant, quod fuerant, sed per incantationes Ægyptiacas fascina- verunt Magi oculos hominum, ut virgæ viderentur eis habere speciem draconum.* Naõ esteve logo a mudança nas varas, porque heraõ varas, como foraõ, mas nos olhos, dos que as viaõ, pareciaõ, o que naõ heraõ. Heraõ varas, & pareciaõ Serpentes; porque os Magos com as suas palavras encantavaõ os olhos, que naõ vissem

as

as couzas, como heraõ: *Fascinaverunt Magi oculos hominum.*

O que fizeraõ os Magos com as suas varas na terra, fazem com as suas observaçoẽs os Mathematicos no Ceo; porque athe no Ceo ha, quem põha a bocca: *Posuerunt in Cælum os suum.* Olhaõ os Mathematicos para o Ceo, & dizem: là està o Leaõ com garras, & colla levantada; olhaõ outros, & dizem: là està o Touro mal encarado; a Serpente venenoza. & athe Peixes, & Cancros descobrem, & outros monstros indignos daquelle lugar; porque no Ceo naõ ha mattas, & bre-nhas, para crear Touros, Leoens, & Serpentes, nem mar para gerar Cancros, & Peixes; pois como vem tanta variedade de monstros, havendo só no Ceo multiplicidade de estrellas? Como? mentindo com os olhos, vendo o que naõ hà; naõ hà

Touros; naõ hà Leoens; naõ hà Serpentes, naõ hà Cancros, naõ hà Peixes, & como se os vissem, fallaõ do Ceo esmaltado de astros, como se fora huma matta brava habitada de monstros: *posuerunt in Cælum os suum:* assim succede, a quem naõ vê as couzas, como saõ.

## § LXXXVII.

He a Religiaõ o Ceo, & para o morderem, & abocanharẽ, naõ falta quem cegamente descubra monstruosidades nos que, nelle resplandecem, como estrellas. Olha hum destes Mathematicos para hum Religiozo, & diz, este he hũ Leaõ, que com a unha, & garras despedaça, a quem encontra, raõ soberbo, que sobre todos levanta a colla; & elle he hum cordeyro, que nem uge, nem muge; & taõ humilde, que nem levanta

ta

ta cabeça.

Olha para outro, & diz, aquelle he hũ Touro, que a todos arremette, & com as pontas, se o apanha, levanta por effes ares, para que aqueda de mayor altura seja de mayor estampido; & elle por comedido, picado foge; & só se retira, por não ser buscado, & perseguido. Olha para outro, & diz, là vay a Cobra dando voltas, & revoltas, cozendo-se todo com a terra por morigerar, & cariciar, a quem lhe pode servir, & todo se enrosca, com quem dezeja apertar, & elle não se levanta da terra, por se considerar, que he pò, & dando tantas voltas vay direito pello caminho da Religião.

Olha para outro, & diz, aquelle he hum Cancro, que tudo faz as aveças, & se anda no caminho da virtude, & letras, caminha para traz, como o Caranguejo, & elle em

huma, & outra couza faz progressos taõ conhecidos, que só os não vèm, os que são cegos.

§ LXXXVIII.

Estas môstruozidades vèm, os que não vèm as couzas, como são, & avaliaõ por monstros os fogueitos, que no Ceo da Religião discorrem, & resplandecem como estrelas: *Posuerunt in Cælum os suum*. Se estes olhos mentirozos vierem a juízo, achar-se-ão taõ enganados, como os Moabitas. Julgarão os Moabitas, que viaõ hum mar de sangue derramado: *Sanguis gladij est*: <sup>4. Reg. 3. 23.</sup> sendo agoa ferida com a reverberação do sol, o que estavaõ vendo: *Viderunt aquas rubras, quasi sanguinem*; <sup>Ibid. 22.</sup> & o cego, a quem Christo deo vista milagroza, disse, q̃ via homens como arvores: *Videò homines velut arbores*. <sup>Marc. 8. 24.</sup>

Se

Se todos estes olhos se puzeraõ na balança do exame, como testemunhas de vista, todos fahiraõ mentirozos. Os olhos dos Moabitas mentirozos vendo sangue, o que hera agoa: *Sanguis gladij est: viderunt aquas*. O cego vendo arvores, o que heraõ homens: *Videò homines velut arbores*. Os Moabitas vendo sangue derramado ao fio da espada, & nem espada, nem sangue hera, senão hum vermelho com os reflexos do sol. O cego via arvores, que senão movem, & heraõ homens, que andavaõ. Os Moabitas cegavaõ-se dos rayos do sol, para não verem o mar, que viaõ; o cego cegava-se das nuvens dos olhos, para não ver os homens, que andavaõ: *Videò arbores* &c. E assim succede muitas vezes por engano dos olhos, que os homens, que são homens, ficaõ avalia-

dos por troncos.

Mas tanta cegueira donde tem o feo principio? Dos animos: se os animos estaõ perturbados para ver, são os olhos os illuzos. Enganaraõ-se os Apostolos na occasiaõ, em que Christo, pellos livrar dos perigos do mar, em que se viaõ, se fez presente nas ondas. Olharaõ para Christo, & assentaraõ configo ser phantasma, o que viaõ: *Navicula autẽ in medio maris jactabatur* <sup>14. 26.</sup> *fluctibus, erat enim ventus contrarius, & videntes eum super mare ambulatem turbati sunt dicentes, quia phantasma est.*

§ LXXXIX.

Discipulos, não fois vòs todos lince na vista, como filhos de Aguia? Sim fois. Pois como não conheceis, o que vedes? Se Joaõ conheceo a feo Mestre na praya, tanto que

T

que o vio: *Dominus est:* como agora sendo o mesmo, he Phantasma? *Phantasma est?* Venho a cuydar, que toda esta cegueira dos olhos procede da perturbação dos animos: *Turbati sunt dicentes, phantasma est;* porque athe os lince se enganaõ, se os animos se perturbaõ. O que são varas, vêm como serpenes, como os Magos de Pharaõ; se são estrellas do Ceo, vêm monstros, como os Mathematicos; & se he agoa cristalina, vêm, como os Moabitás, mar sanguinolêto; & se são homens, vêm, como o cego, arvores, & se he hum Christo, vêm, como os Apostolos, huã phantasma; *phantasma est:* mas todas estas iluzoens, cegueiras, & enganos nascem da mà complicaçãõ, & perturbação dos animos: *Turbati sunt dicentes; quia phantasma est.*

Assim como a luz faz

apparecer o objecto, como he; o animo perturbado com este, ou aquelle humor, & revestido com esta, ou aquella mà payxaõ, faz apparecer o objecto, como não he. Se o animo està revestido de odio, ve hum Caim aleivozo; sendo hum Abel innocente. Se està occupado da ambição, ve hum Saul vingativo, & he hum David misericordiozo. Se està tocado de soberba, ve hum Pharisceo arrogante, & he, o que ve, hum Publicano abatido. Emfim fazem de nada hum cavalleyro armado, & corre a mentira compês de verdade. Levantaõ huã chymera fingida, do que não tem ser, & nem existe, nem pode existir. Assim vêm com os seus olhos cubertos de tantas cegueiras; porque os animos estaõ infectos de mãos humores; humor do odio, humor da ambição, humor da enveja, humor

da soberba, que perturbaõ os coraçõs. & os olhos para verem, & fallarem do nada, que não vem, como se vissem, sendo que haviaõ de callar: *Tempus tacendi;* por que os olhos taõbementem: *Dicentes phantasma est;* verte Cyro; *quia visio mendax.*

## § XC.

Se os olhos mentem vendo o nada, que não vêm; os ouvidos não mentem menos, entrando por elles, o que senão fallou, & he este engano taõ futil, que athe pellos ouvidos dos Apostolos tem entrada, correndo como couza publica, & averiguada, o que nunca sahio da bocca. Perguntou Pedro a Christo, que havia de ser de São Joaõ? Respondeo o Senhor: *Sic eum volo manere.* Quero, que fique assim: isto he, o que Christo disse; & os Apo-

Joan. 21.

stolos que disseraõ: *Exiit sermo inter fratres, quod discipulus ille non moritur;* começaraõ a fallar huns com os outros, que São Joaõ não havia de morrer; & acrescenta o Evangelista, *Et non dicit. J. E. S. U. S., non moritur, sed sic eum volo manere;* & Christo não disse, que elle não havia de morrer, senão que queria, que elle ficasse assim: *Sic &c.*

Pois se Christo o não disse, como o disseraõ os Apostolos? He certo, que os Apostolos não quizeraõ dizer huã couza por outra: mas daõ as palavras nos ouvidos tantas voltas, que o que na bocca de Christo he ficar: *Sic eum volo manere,* nos ouvidos, & bocca dos Apostolos, he não morrer: *Discipulus ille non moritur.* Não pode haver melhor bocca, que a de Christo, nem melhores ouvidos, que os dos Apostolos, & se



entre o fallar de tal bocca, & perceber de taes ouvidos, se vêm tantas contradicções, que serà, quando a bocca, que falla, não he de Christo, nẽ os ouvidos, que percebem, de Saõ Pedro, & Saõ Paulo: serãõ monstrosidades, como se virãõ nos ouvidos dos Pharizeos, pello que ouviraõ, & pello que fallaraõ.

Ouviraõ os Pharizeos, que Christo obrava muitas maravilhas: *Quid facimus, quia hic homo multa signa facit*; que dava vista a cegos: *Cæci vident*: pès a coxos: *Claudi ambulant*: faude a leprozos: *Leprosi mundantur*: vida a mortos: *mortui resurgunt*; & q̄ lançava Demonios dos corpos: *Erat ejiciens Dæmonium*; & mais ouviraõ que este homem hera justo, & innocente, & isso por bocca de Pilatos, tal como elles: *Nõ inuenio in eo causam: Innocens ego sum à sanguine*.

*ne justus hujus*; que este homem hera manso, como hum cordeyro: *Mittis sum, quasi agnus mansuetus*; & que este homem, por onde quer que passava, hia fazendo bẽ a todos: *Pertransit benefaciendo*. Isto he, & muito mais, o que ouviraõ de Christo: & que differaõ? O que não ouviraõ; que hera hum feiticeyro, hum Samaritano; *Samaritanus es tu*: hum perturbador do povo: *Commovet populum*: hum endemoninhado: *Dæmonium habes*: hum malfeitor, hum peccador, & digno de morte: *Reus est mortis*.

## § XCI.

Vinde cã geraçãõ mã, & adultera: *Generatio mala, & adultera*, porque vos não sahe pella bocca, o que vos entrou pellos ouvidos? Porque não dizeis, o que ouvistes? Porque as palavras de-

deraõ tantas voltas nos ouvidos dos Pharizeos, que trocaraõ a significação, & o sentido. Nos ouvidos fazia Christo milagres; na bocca herãõ feytiços: nos ouvidos hera Santo, & justo: na bocca peccador; nos ouvidos hera Christo milagroso, santo, manso, pacifico, bemfeitor, flagello dos Demonios, vida de mortos, faude de enfermos; & nas boccas dos Pharizeos, feiticeyro, blasfemo, amotinador do povo, endemoninhado, & digno de morte: *Reus est mortis*.

Ah linguas malignas, que assim vomitais a peçonha pella bocca, que não bebestes pellos ouvidos! Eu me contentara Pharizeos, que se trocassem as palavras, fosse parabem, como os discipulos fizeraõ, no que ouviraõ, & differaõ; ouviraõ que Joaõ havia de ficar: *Sic eum volo manere*, & differaõ, que Joaõ não

havia de morrer: tomaraõ as palavras, em melhor sentido; & vòs Pharizeos ouvistes, que Christo dava a vida, & differistes que morresse: *Crucifigatur*, porque sentistes mal, do que ouvistes.

Sãõ os vossos ouvidos, & bocca, como o de huã peça de artelharia. Esta concebe no ouvido o fogo, & despede pella bocca a bala. No ouvido levanta o fumo; pella bocca vomita hum Etna, que tudo abraza, consome, & mata: assim sahem das vossas boccas os incendios, & chamas, que tisnaõ o bom nome; assombraõ a boa opiniaõ, & consomem o luzimento. Mas sabeis porque? Porque as palavras, que entraõ pellos vossos ouvidos, corraõ por taes canaes, tocaraõ tantos orgãos, & fizeraõ tantos giros, que malignados pellos vossos corações sahirãõ pellas vossas boccas,

todas trocidas, venenadas, & informes, & sendo nos vossos ouvidos o som hum, a pronuncia na bocca he outra.

## § XCII.

Todo este mal vos nasce da enveja, que occupa os vossos corações, que do bem haveis de dizer mal: *Hoc ingenium invidia est, caeca in bonis oculata in malis est:* diz o douto Maldonado. Desta peste tocados os Irmãos de Jozeph, fallarão de Jozeph muito mal. Ouvirão a Jozeph, quem sonhos selhe representara ser superior, para os mandar, & elles subditos para obedecer: *Accidit quoque, ut visum somnium referret fratribus suis:* isto lhes entrou pellos ouvidos; mas que lhes sahio pellas boccas?

Conselho fizeraõ sobre Jozeph seos Irmãos, & que disseraõ? *Ecce somniator venit, venite oc-*

*cidamus eum:* eis vemo sonhador, matemolo. Se fois Irmãos, como fallais em matar, aquem só vos diz, que ha de governar? E se falla em sobir ao trono, como o quereis botar em huã cisterna? Naõ gostais, que vosso Irmaõ suba, mande, & seja estimado, & applaudido? Naõ vos alegrais com a sua fortuna, com a sua boa estrella? Disto haveis de gostar, disto he que haveis de fallar.

## § XCIII.

Assim havia de ser, se estes mãos Irmãos naõ estivessem picados da enveja: *Fratres Josephi ex invidia vocaverunt eum inventorem somniorum:* dis Saõ Boaventura. A enveja, que lhes entrou pellos ouvidos, & roeo os corações, fez sahir pellas boccas taes abominações, & desatinos; *Occiderunt eum.*

Oh boccas abominaveis, & desatinadas! que mal

mal sentis em vossos corações, & fallais mal, de quem vos ama como Irmaõ! A enveja vos faz trocar os palavras; a enveja vos faz tirarlhe a capa dos hombros; a enveja vos faz vendelo por quatro reis, que a cada hum de vós cabe, & a enveja vos faz machinar a morte: *Occidamus eum.*

## § XCIV.

RR. PP. & CC. Irmãos as nossas palavras entraõ pellos orgãos dos ouvidos; como entraõ as agoas do mar pellas entranhas da terra. Entraõ dando esta, & aquella volta, descendo por este, & aquelle valle, athe sobir aos montes, & sahir por tantas boccas, quantas saõ as fontes, que se derivaõ do alto; mas como entraõ, & sahem estas agoas? Entraõ salgadas, salitrozias, turbas, misturadas, & sahem pel-

las boccas das fontes, puras, limpas, christalinhas, & doces. Se assim naõ sahirem as nossas palavras purificadas na officina de nossos corações, ao menos fallemos como ouvimos, & vemos.

Vemos varas, naõ digamos, que saõ Serpentes; *Ver sa est in colubru:* Vemos homens, naõ digamos, que saõ arvores; vemos estrellas, naõ digamos, que saõ brutos; vemos arvores floridas, naõ digamos, que saõ troncos inertes; vemos agoa, naõ digamos, que he sangue: *Viderunt aquas rubras, quasi sanguinem:* vemos hum fogeito abalizado na fantidade, naõ digamos, que he phantasma: *Phantasma est:* vemos hum homẽ dorado de excellentes prendas, naõ digamos, que he chymera de partes fingidas. Emfim fallemos das couzas, que vemos, como saõ, por naõ

Maldonado.

Gen. 37. 5.

Ibid. 20.

naõ mentirmos com os olhos, *Visio mendax*: & fallemos, como faõ as couzas, que ouvimos; & naõ ouçamos huma couza por outra: ouvimos, que este foyeyto ha de ficar: *Sic eum volo manere*; naõ digamos, que vã, & que já se havia de terido. Ouvimos, que este, ouaquelle Religiozo faz milagres nas letras, na virtude, & na occupação: *Multa signa facit*; naõ digamos, que as letras faõ alheas, as virtudes hypocrencias, & as occupaçoẽs mal servidas. Ouvimos q̃ aquelle Religiozo por seos merecimentos sobe ao go-

Joan II.  
47.

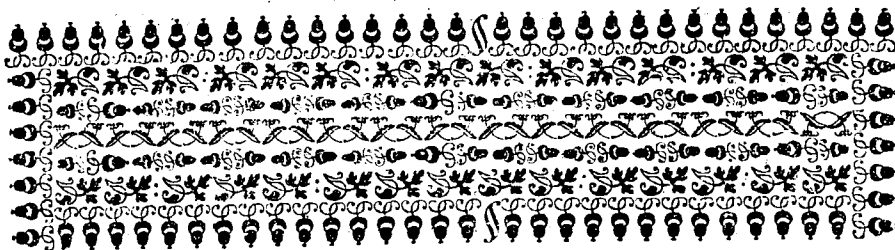
verno, & à cadeyra, naõ digamos que sobe, porq̃ o encofto o faz subir; como a hera, & que tem homem, como o Paralitico para o levantar; naõ digamos, que os merecimentos faõ sonhos, & os talentos sonhados; mas digamos sempre bem, paraque ouçamos da bocca de Christo: *Venite benedicti*: Vinde bemditos a ouvir no Ceo os Anjos, vozes verdadeiras sem falsas; & vinde a verme objecto simplicissimo, como fou: *Videbimus eum, sicuti est*, por meyo da graça por huma eternidade da gloria.

Math.  
25.34.

1. Joan  
3.2.



E X.



EXHORTAÇÃO X.  
DE COMO SE HA  
DE  
FALLAR  
COM CONTA.

*Tempus tacendi, tempus loquendi.*

Eccles. 3.

§ XCV.



Ho Relogio o emblema da lingua; porq̃ o Relogio tambem falla; & tem suas horas, em que se houve;

& tambem cala; porque tem horas, emque defcança: nem sempre dà horas; porque entaõ haveria muito desconcerto por dentro; nem sempre cala; porque entaõ ninguem segovernaria por elle de fóra: Enfim para

V fer

fer bem ouvido, & bem apontado, ha deter horas de fallar: & horas de emudecer; horas, em que a pancada do maço faça soar o fino: & horas, em que defcanse o maço, & o fino cale.

E o Religioso para fer bem ouvido, & andar bem apontado, ha de andar como hum Relogio: a bocca nem sempre aberta, & a lingua nem sempre a dar; & as campainhas da bocca nem sempre a tenir. Abra-se a bocca, & falle a lingua; mas a seu tempo: *Tempus loquedi*. Mas quando? E como ha de fallar? Como o Relogio. O Relogio para andar acertado, ha de dar as suas horas por conta, pezo, & medida; pellas pancadas do maço se contaõ as horas, & pello pezo do chumbo se tempõra o curlo, & pella extençaõ da corda se mede o tempo. Assi ha de ser o Religiozo, que deve andar muito apon-

tado; haõ de ser as suas palavras de conta, pezo, & medida; de conta por raras, & contadas: de pezo por consideradas; & limadas; & de medida por conformes, & ajustadas: a conta faz, que sejaõ poucas; o pezo faz, que sejaõ examinadas; & a medida, que sejaõ justas; & a conta, pezo, & medida, que sejaõ raras, para serem preciosas.

Ora entremos a tomar conta das palavras da lingua; & o pezo, & medida em outro tempo teraõ sua conta; haõ de ser as palavras da lingua contadas, & raras por tres razõens; a primeyra; porque o que menos falla, he o mais prudente; segunda; porque o que menos falla, he o mais sabio; terceyra; porque o que menos falla, he o mais santo. Prudente, sabio, & santo he o Religiozo, se as suas palavras sejaõ poucas, & contadas.

Entre

Entre os animais o mais prudente de todos he o Elephante: *Elephanto belluarum nulla prudentior*. E porque entre os animais, havendo tantos de extremada grandeza, ha de ser o Elephante de mais extremada prudencia? Porque o Elephante, sendo taõ grande no corpo, he o mais curto na lingua. Disse Pedro Brecorio referindo a Plinio: *Elephas inter bruta modicam dicitur habere linguam, que scilicet raro, aut nunquam ultra os videtur*. Quem ve a hum Elephante, cuidarà, que tem huma lingua taõ comprida, como o corpo: mas he taõ curta, que naõ apparece fóra dos dentes, nem da bocca: *Raro, aut nunquam ultra os videtur*. Entre os animais ha alguns, que a tem taõ desmarcada, que a naõ podem recolher de dentro; & nem porisso saõ os mais generozos.

O Perro lança a lingua de fóra; & porisso ladra muito; & para matar a vibora, coma ponta da lingua larga apeçonha. As linguas mais compridas saõ as mais venenozas, & as mais largas no cortar, asque mais ferem; porem asque saõ, como as do Elephante, por mais curtas & breves saõ as mais retiradas, & prudentes. Na conta da Arithmetica ha huã species, que se chamaõ de deminuir, & repartir: & na Arithmetica da lingua o diminuir palavras faz boa conta; & repartillas por poucas letras he prudencia.

§ XCVI.

A seus Discipulos deo Christo, como Mestre, o methodo para fallar: *Sit sermo vester; est, est; Non, non*. Discipulos meus, quando fores obrigados a fallar, sejaõ as vossas palavras contadas,

das, que não excedaõ mais, do que hum *sim*, & hum *naõ*; & ainda que as letras sejaõ muytas repartidas, a voz ha de ser huma só pronunciada: *Est, Non.*

Senhor, & quem como os vossos Discipulos podem fallar muito; & bem? Pois a estes dais regras taõ apertadas, que para se explicarem, nem mais, que hum *sim*, nem mais, que hum *naõ* haõ de dizer? Assim he; porque Christo queria a seus Discipulos prudentes: *Estote prudentes, sicut serpentes*; & para serem os mais prudentes, haviaõ de ser os mais calados. Hum *sim*, & hum *naõ* havia de ser a sua resposta; & hum *sim*, & hum *naõ* havia de ser a sua conta. Mas se para se dar hum *naõ* se conta huma historia; & se para *osim* se refere huma Eneida; a historia sera novella; & a Eneida sera fabula. Não está o ponto em

contar muitas historias, em cantar muitos versos, se he prudente, quem falla; porque com hum *sim*, & com hum *naõ*, explica, o que diz, & he explicação de sy, o que he.

Foy o Baptista o mayor entre os nascidos por bocca de Christo: *Non surrexit inter natos mulierum maior Joãe.* E foy admiravel na opiniaõ dos homens: *Qui putas, puer iste erit?* E donde procedeo esta grandeza do Baptista? De hum *sim*, & de hum *naõ* ditto a seu tempo. Chegaraõ os Embaxadores de Jeruzalem, & perguntaraõlhe, quem hera? Perguntaraõlhe se hera o Messias? Respondeo: *Naõ, non.* Se hera Elias? *Elias es tu?* Respondeo: *Naõ, non.* Se hera Propheta? A mesma resposta: *Naõ, non;* & ultimamente lhe perguntaraõ, diccesse, quem hera: *Quid dicis de te ipso?* Respondeo: *Ego vox;* Voz? Se

## § XCVII.

o Baptista queria dar se a conhecer quem, & o que não hera, porque não faz de sy historia mais larga? Porque não descreve a arvore de sua genealogia quanto ao sangue, & não lhe faltava que dizer? Porque não conta os seus talentos, quanto ao officio? E não lhe faltava, que contar. Mas com hũ só *naõ* com huma só voz respondeo a tudo, & a tudo satisfaz com huma palavra? Sim. Porq̃ assim se explicou, o que hera, & o que não hera. Diz o douto Sylveyra: *Omnibus titulis prætermittis, Joannes tantum de se ait: Ego vox: ita ut neque sacerdotalis dignitas, neque prophetalis auctoritas, neque Angelica sanctitas in eo attendenda esset, sed hoc unum, quod esset Dei vox: existimãs eam tantum orationem abundantissimam esse.*

Huma palavra ditto a seu tempo com espirito, & com alma, ou seja ditto por negação: *Non sum;* ou por affirmação: *Ego vox;* significa, & prova muito. Se nega, que he Elias: *Non;* prova, que he mais, que Elias; porq̃ he Anjo: *Ecce ego mitto Angelum meum.* Se nega, que he Propheta: *Non sum;* prova, que he mais, do que Propheta: *Prophetam, & plusquam Prophetam.* E se nega, que he Christo, & affirmã, que he voz, equivoca-se com o Verbo: *Ego vox; sed hoc unum, quod esset Dei vox.*

Façamos boas contas com as nossas palavras; se queremos, que sejaõ de Deos as nossas vozes. A voz do Baptista, hera voz de Deos: *Dei vox;* porque não fallava muito; com hum *sim*, & com hum *naõ* se explicava, o que



verbo? Sim; porque na palavra da sabedoria Divina estava o remedio, estava a cura, & estava a faude: *Et sanabitur puer meus.* Diz Chryfologo. *Sed iste postulat verbum, de quo dictum est: Misit verbum suum, & sanavit eos.*

Chryf.  
Jer. 5.

Se a palavra he de Deos, ou de quem tem muito de Deos, remedea, cura, & fara: se he de quem está fóra de Deos, tira a faude, & vida, & mata; se a palavra he faudavel, he maõ, que levanta a hum enfermo cahido: se he maligna, he pedra, que derruba a huma estatua levantada; se he de huma bocca suave, he a bêlha, que de huma flor tira doçura; se he venenosa, he aranha, que da flor tira peçonha; se he a palavra de huma bocca moderada, a todos edifica; se he dezenfreada, a todos escandaliza. Emfim se a palavra he de hum nescio, nem sabe o

que diz; nem sabe, o que faz: *Faciamus tria tabernacula... Nesciēs quid diceret.* Se he de hum sabio, faz, oq̄ diz, & obra, como falla: *Dic verbo, & sanabitur puer meus.*

Cuydaõ muitos; & naõ faõ, osq̄ mais sabem, que na mayor exuberancia de palavras está a mayor descripção; em fallar por todos, ou por huã republica, o mayor juizo; em fazer mayor estrondo do que Estêtor, *Stentore clamosiores*, ou atroar os ouvidos com razoẽs, sem parar, sem descançar, está a mais profunda sciencia; & naõ vem, que a Ave, que mais canta, & falla, como o Rouxinol, com ter mais voz, tem menos substancia: *Totus vox; præterea nihil;* & a nõs, que mais chocalha, mais leve, & mais oca; & o regato, q̄ mais estrondo faz, menos cabedal de agoas leva.

Luc. 9.  
33.

Sapient.  
47. 8.

Curso.

§ XCIX.

§ XCIX.

A os Rios caudalozos se comparaõ os fabios: *Ego sapientiam effudi flumina. Ego quasi trames aquæ immensæ de fluvio.* Affim como ha diversidade de rios a rios, ha grande differença de fabios a fabios; os rios mais pobres de agoas (que quando muito chegaõ a ser regatos) faõ osque mais inquietos correm, murmuraõ, gritaõ, & revolvendo as pedras, que encontraõ, com estrondo se percipitaõ; mas tudo lhes nasce da pouca agoa, & pouco fundo. Porem os rios altos, & profundos correm serenamente sem estrondo; caminhaõ com tal socego, que parece, se naõ bollẽ, nem movem. Mas he, porque tem muita agoa, & muito curso. *Altissimaque flumina minimo sono labi.* Se sondarmos as nossas

palavras, acharemos, q̄ as mais misteriozas faõ as mais breves, & que as mais profundas faõ como os rios grandes, mais altas; & que as mais discretas faõ as mais contadas, & menos estrondozas. Mas se com o pequeno cabedal, que tenho, tudo he murmurar, & revolver, ainda que seja huma pedrinha leve; se tudo he estrondo, & gritar; naõ tenho muito fundo, nem he profunda a sciencia; porque só merece a coroa de Apollo, quem he profundo na bocca: *Immēsusque profundo Pindarus ore laureā donandus Apollinari.*

Hor. carmen.

Pois tento, & conta com as nossas palavras, sejaõ tais, que tenha, que aprender, & edificar-se, quem as ouvir; aprendaõ a serem doutrinaes, compendiozas, discretas, breves, & boas; boas para a edificação, boas para o ensino;

X

no;

no, boas para a doutrina, & boas para a brevidade, & tão boas, que sejaõ dittas com boa graça, & a bom tempo: *Tempus loquendi*. Se o q̄ menos falla, he o mais prudente, & sabio; tambem oque menos falla, he o mais santo; naõ ha mayor santidade, doque a de Deos, & esta se explica com huma só palavra: *Semel locutus est Deus*; & quem tem muito de Deos conta as suas palavras; affim como o que he peccãte, falla sem conto: *Multiloquio non deerit peccatum*: he sentença do sabio Salamaõ. Naõ diz o sabio, que o peccado està em huma palavra; senaõ em muitas; porque affim como no muito fallar ha pouca verdade, ha pouca virtude.

§ C.

Quando foy Pedro virtuozo, & Santo? E quando peccador, & in-

fiel? Contemos a hystoria, & ouçamos a Pedro. Confiado de sy Pedro disse a Christo; ainda que todos vos faltem, eu vos naõ hey de faltar: *Et si omnes scandalizati fuerint in te; sed non ego*: *Marc.* 14.29. Mais se for necessario dar a vida por vds, havemos de morrer ambos: *Et si opertuerit me simul commori tibi, non te negabo*: & foy pordiante; porq̄ ainda fallou mais: *At ille amplius loquebatur*. Naõ ha mais fallar! Naõ ha mais resoluçãõ! E em q̄ parou tanta resoluçãõ, & tanto fallar? Em negar, em negar, & em negar; negou a primeyra vez, quando disse: *Non sum*: Negou a segunda vez, quando: *Non novi hominem*: Negou a terceyra vez, quando: *Homo, nescio, quid dicis*.

E donde veyo a Pedro tanta infidelidade? Tãmanha culpa? Do fallar muito: *At ille amplius loquebatur*: verte Euthimio:

miõ: *Multo vehementius*; fallou com toda a força; accrescenta Arias, *Abundantius*; fallou demaziadamente; seu *multo amplius*: fallou mais que muito. E tanta demazia no fallar, tanta força, & tantos muitos no dizer, emque havia de parar; senaõ em pouca firmeza, em pouca virtude, & em pouca feé; & só em muitas negações: *Non novi: nõ sum; homo, nescio*. Pois se à lingoa foy, a q̄ fez negar; se a lingoa foy, a que o fes cahir: se a lingoa foy, a que o fez peccar; porque naõ he a lingoa, a que o faz cõfessar? A que o faz arrepêder? Mais; se a lingoa o fez peccante, porque o naõ faz a lingoa penitente? Porisso mesmo que a lingoa o fez peccador fallando, ha de estar calada, para Pedro se mostrar arrependido, & recuperar com osilencio, o q̄ perdera com a falla: *Egressus foras, flevit a-*

marè: sahio para fora do Paço, mas naõ lhe sahio palavra da bocca; chorou, mas naõ fallou; porque bocca, que se abriu para offender, com o silêcio ha de emmendar o seõ erro para se justificar. *Invenio, cur tacuit Petrus, ne tam citò venia petitio plus offenderet, ante flendum est*; diz S. Ambrozio. Dentro do Paço tudo foraõ vozes, foraõ só se viaõ lagrimas; paraque com as vozes mudas das lagrimas retratasse as negações pronunciadas da bocca: tres vezes a abriu para peccar; & nem huma só vez a abriu para dizer: *peccavi*: porque naõ se fiava para o remedio, de quem foy instrumento para o seõ damno; sahio Pedro, & para onde? Diz Niceforo, & outros AA. que se foy meter em huma cova entre Jerusalẽ, & o monte Siaõ; & paraque? Para que sepultado em huma cova naõ o

*Psal.* 61.  
12.

*Sap.* 10.  
19.

*Ibid.* 31.

*Luc.* 22.

58.

*Matth.*

26.72.

*Luc.* 22.

60.

*Ambros.*

*in Lucã.*



ouviſſe, & viveſſe, como morto ſem falla, que peccou tanto; porque fallou ſem tento.

## § CI.

O quanto melhor ſeria a muitos eſtar com Pedro na cova, do que a acompanhar a Pedro no publico! Pedro no publico he ouvido; mas negativo, & peccador: Na cova, ſem o ouvirem, he Santo, he juſto, he virtuozo: muito periga a ſantidade na lingua, ſe falla muito; porem no ſilencio ſe confirma, & juſtifica. Por concluſão ſejaõ as noſſas palavras, como ſahidas de huma ſepultura (que ſepultados vivemos os Religiozos) & fallaremos com lagrimas, como heraõ as vozes de Pedro: *Neque taciēt pupilla oculi tui.* Ouçaõ-nos, mas como a homens do outro mundo deſenterrados. O homẽ deſenterrado do outro

mundo q̄ fallaria? Que diria? Como o Juiz ſupremo tomava eſtreyta conta de todas as palavras mal dittas, & ainda de todas as ociozas, & que a lingua hera a mais padecente, por ſer a mais peccante.

O rico Avarento lã do outro mundo pedio a Abrahaõ, que mandafſe a Lazaro, que com hũ dedo tocado na agoa refrigerafſe a lingua, que ſe abrazava com fogo: *Mitte Laſarum, ut intingat extremum digiti ſui in aquam, ut refrigeret linguam meam, quia crutior in hac flamma.* O Avarento padecia nos olhos, padecia nos ouvidos, padecia nas maõs, padecia nos pès, & padecia em todas as partes do corpo, que iſſo quer dizer aquelle *crucior*. Pois ſe todo, & em todas as partes padece, como naõ pede refrigerio para os olhos, para os ouvidos, para as maõs, para os

os pès; mas ſó para a lingua? *Ut refrigeret linguã meã?* Sim; porq̄ ſó a lingua padecia por todos os ſentidos.

Porque aſſim como a lingua he a Univerſidade de todas as maldades: *Lingua univerſitas iniquitatum*: aſſim he o centro de todos os tormentos: *Lingua conſtituitur in membris noſtris, quæ maculat totum corpus.* Quando os outros ſentidos peccaõ, ella pecca por todos; & aſſim por todos padece. Por iſſo o Avarento pedia ſó o refrigerio para a lingua; porque ſendo a mais peccante, hera a mais padecente; padecia o tormento dos olhos, porque vẽdo o pobre Lazaro, o naõ remediou; padecia o tormento dos ouvidos, porque ouvindo tantos gemidos, de quẽ morria à fome, ſe fazia ſurdo; padecia com as maõs, porque as naõ eſtendeo para o faminto, q̄ lhe naõ fa-

hia da porta: padecia com os pès, pois eſtando à meza aſſentado, & o pobre à porta pedindo, & o Avarẽto ſem ter bocca para mãdar dar huma cſmola, aquem tanto necessitava; ſendo que hum bruto da caza teve lingua para lamber as feridas do pobre: & o Avarento, mais que bruto, ſem ter lingua para acudir à bocca de Lazaro. Pois lingua ſoſtes peccante, que por ſeres mais culpada, has deſer a mais padecente: *Mitte Laſarum &c.*

## § CII.

Ouçamos a Ugo Cardeal: *Certũ eſt; quia anima divitis erat in inferno, & cruciebatur dives iſte in lingua pro loquacitate, quia in mẽſa loquacitati operã dedit.* Era eſte rico atormentado na lingua, porque hera muito loquaz na meza. E ſe aſſim ſe caſtiga a lingua de hum

hum Avarento, que não tem regra de guardar silencio, nem na meza, nem em tempo algum; como se não ha de castigar, quem professa de o guardar no Refeytorio, lanchristia, & em todo o tempo, & lugar? Se assim se castiga a lingua de hum rico, vestindo purpuras, rasgando sedas, & gastando a vida em banquetes; como se não ha de castigar a de hum pobre Religiozo, amortalhado em vida, vivendo com jejuns, & penitencias, & metido em huma clauzura? Se assim se castiga a lingua de hum secular, que nem se lembra de Deos entre tantos regalos, nem lhe vem à imaginação a conta, que ha de dar entre tantos divertimētos; & nē ouve, nē lē huma lição espiritual? Como se não ha de castigar a liberdade da lingua de hū Religiozo, criado no noviciado com o sãnto temor de Deos,

com a memoria da morte, & estreyteza da conta; com a lição spiritual, & com a meditação, avizos, & inspiraçoens do Ceo?

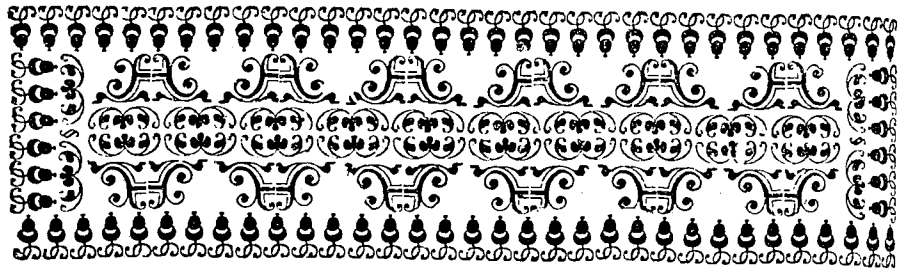
Ah meo clementissimo Senhor, não guardeis para entã o castigo; castigayme a gora em vida, para que não exprimente sem refrigerio o rigor de vossa Justiça na morte; emmendai a minha lingua, & purificaya, ainda que seja com hum cauterio de fogo, para que alingoagem, q̄athegora foy de huma lingua peccadora, distrahida, defenfreada, temeraria, inconsiderada, seja outra; & mude o estillo; & seja de huma lingua prudente, sabia, & sãnta; como a de hū Santo Antonio, que se achou incorrupta na morte, por ser inculpavel na vida. *Oh lingua benedicta, quæ Dominū semper benedixisti; & aliis benedicere docuisti,* foy bemditta, porque

VOS

vos louvou; foy bendita, porque fez, que outros vos louvassem. Temperou Santo Antonio com o sal Apostolico a sua lingua: *Vos estis sal:* de forte, que as suas palavras sahiaõ taõ saberozas, que fazião huma doce armonia nos vossos ouvidos, nos dos ho-

mens, & ainda nos dos bruttos; fazey, que as nossas se moderem, & temperem demaneyra; que edefiquem a os homens, recreem a os Anjos; & vos louvem nesta vida com graça, & na outra por huma eternidade com gloria &c.





# EXHORTAÇÃO XI.

QUE SE HA  
DE  
FALLAR  
COM PEZO.

*Tempus tacendi, & tempus loquendi.*

Eccl. 3.



A practica passada tomamos cõta às nossas palavras, agora tomarlhehemos o pezo; & o mesmo relógio, que nos fez as pala-

avras contadas pellas horas, as faz graves pello curso do pezo; ao relógio puzeraõ este lemma: *Sine pondere mutum*: sem pezo he mudo; porque se lhe tiraõ o pezo, cala, & nem huma só hora se ou-

ouve; o pezo o faz andar, o faz correr, o faz fallar; & sem pezo, nem anda, nem corre, nem falla: *Sine pondere mutum*. E parabem o Religiozo, que se ha de ouvir, como o relógio, assim deve fallar, & assim deve calar; o pezo lhe ha de dar falla, & a falta delle o ha de fazer mudo: *Sine pondere mutū*. E que pezo haõ de ter as suas palavras? Haõ de ser taõ pezadas como as pedras; & se forem como as de David, conseguiraõ muitas victorias. Hora toquemos, & peguemos destas pedras, que foraõ taõ mysteriozas, como devem ser as nossas palavras.

Sahio David a contẽder com o Gygante, & como se fosse o duello de meninos, se aproveitou de pedras: sahio à corrente de hum rio, & tomãdo cinco, as mais limpas, as metteo no surraõ, & das cinco metteo huã

na funda, & dando huã, & outra volta à cabeça, a pregou na do Gygante, & o pos por terra: *Circumducens percussit Philistæum, & infixus est lapis in fronte ejus.* <sup>1. Reg. 17.49.</sup> Grande maõ, grande pedra, grande tiro, & grande victoria! Grande maõ, por ser a de David; grande pedra, por ser escolhida; grande tiro, por ser à cabeça; grande victoria, por ser de hum Gygante; mas tudo se deve ao pezo da pedra; porque se fosse leve, como huma penna, voaria pellos ares, mas naõ derrubaria Gygantes. Diz Ugo Cardeal, moralizãdo este passo, que as cinco pedras de David significavaõ as cinco palavras do Apostolo: *Quinque lapides David, quinque verba Apostoli.* <sup>1. ad Corinth. 1.</sup> E que seme-

as pedras, & as palavras  
sem feo pezo.

Vamos tomando o pezo a estas pedras, a ver, se dizem com o das nossas palavras. As pedras de David forão limpidissimas: *Tulit quinque limpidissimos lapides*; & as nossas palavras haõ de ser muito escolhidas, muito puras, & muito limpas: verte Ugo: *Limpidissimos*, *ideft*, *planos*: haõ de ser as palavras chaus; sinceras; claras; *Rotundos*: haõ de ser redondas, que naõ tenhaõ por donde se pegue: que sejaõ como huma bõla feita ao torno, delbastadas, polidas, & bornidas. As pedras de David com serem finco, as que metteo no furraõ, foi huma só, aque accomodou, & despedio da funda; as nossas palavras aindaque sejaõ muitas, asque vem à bocca, só huma ha de despedir a funda da lingua; porque nem tudo, o que occur-

re, se ha de dizer. Divid, primeiro que despedisse a pedra, metteo-a na funda, & foi a balança, com que a pezou, & naõ se contentou, com tomalhe o pezo na funda, mas coma funda, & coma pedra deu huma, & outra volta à cabeça para acertar a do Gygante. Para as nossas palavras sahirem da bocca, primeiro se ha de tomar o pezo na funda da lingua, & dar huma, & outra volta na balança do entendimento; porque entaõ a palavra hirà bem despedida, bem direita, & bem pezada, porque entendi-

## § CIV.

Daqui nasce, que o Religiozo prudente peza, o que falla, & o que o naõ he, falla sem pezo: *Labia imprudentiũ stulta narrabunt; verba autem prudentum statera ponderabuntur.* Os fatuos,

os, diz a sabedoria divina, fallaõ logo, o que lhes vem à bocca, & osque o naõ saõ, fallaõ, o que lhes vem à cabeça: aquelles, porque naõ pezaõ, o que dizem, estes, porque pezaõ muito devagar, o que fallaõ; & assim he o seu fallar, como o seu pezo: *Statera ponderabuntur.* O pezo dos prudentes faz, que as suas palavras sejaõ acertadas, maduras, & prudentes; & como os nescios as naõ pezaõ, sahem as palavras como elles saõ, informes, incul-tas, toscas, & estultas. E a razaõ disto vem a ser; porque o coraçãõ do nescio està na bocca, & a bocca do fabio està no coraçãõ: *In ore fatuorũ cor illorum, & in corde sapientium os illorum:* & vai muita differença de estar o coraçãõ na bocca, ou estar a bocca no coraçãõ; porque estar o coraçãõ na bocca, he de nescios, porque naõ pezaõ, o que dizem: *In*

*ore fatuorũ* &c; & ter a bocca no coraçãõ he de fabios, que fallaõ, o que pezaõ

O ter o coraçãõ na bocca he, de quem naõ lima as palavras, o ter a bocca no coraçãõ he, de quem primeiro as lima, & depois falla: o ter o coraçãõ na bocca he, de quem he precipitado no fallar, como lhe chamou David: *Verba precipitationis*: em afirmar ou condenar, sem mais pezo, que a sua imaginaçãõ. O que tem a bocca no coraçãõ he, de quem cuyda, & revolve muitas vezes a pedra primeiro, que lance a palavra da bocca. O ter o coraçãõ na bocca he, dosque fallaõ, como querem, com payxaõ, cõ vingança, cõ temeridade. O ter a bocca no coraçãõ he, dos que fallaõ, como entendem, com zelo, com espirito, com edificaçãõ.

Ugo Cardeal commen-  
Y 2 rando

tando este passo explicou tudo : *Fatuorum verba prius sunt ad linguam, quam ad limam*: as palavras dos necios primeiro vão à lingua, do que à lima, primeiro são pronunciadas, que limadas: *Quia sunt precipites ad loquendum*: porque são precipitados no fallar, sem attende-rem, ao que hão de dizer : *Nec attendunt, quid loquantur, sed ut loquantur*. Etão-depressa fallaõ, como imaginaõ: *Tam cito est cogitatio in corde, quam est locutio in ore*. Porem os sabios cuidaõ, meditaõ, & deliberaõ, o que hão de dizer primeiro, que o digaõ: *Sapientes prius cogitant, & deliberant, quid loqui debeant, quam loquantur*.

## § CV.

Naõ ha duvida, que assim huns como outros cuidaõ, o que hão de fal-

lar. Mas como o fallar dos necios he sê pezo, sem consideraçaõ? E o fallar dos sabios he com consideraçaõ, & com pezo? Porque os necios fallaõ, o que cuida a lingua, & os prudentes fallaõ, o que cuida o entendimento; & porisso estes fallaõ bem, & aquelles muito mal. Destes fallava David, quando disse: *Tota die injustitiam cogitavit lingua tua*: & em outra parte: *Cogitaverunt, & locuti sunt iniquitatem*: cuidaraõ, & fallaraõ maldade: & como naõ havia de ser maldade, o que fallavaõ: *Locuti sunt iniquitatem*; se hera a lingua, a que cuidava: *Cogitavit lingua tua*: aindaque isto parece certo; parece impropriedade, o que fallou David em dizer, que a lingua imaginou, sendo que só o entendimento imagina, como a lingua falla: logo como disse David, imaginou a vossa lin-

Pf. 51.4.

Pf. 72.8.

lingoa? *Cogitavit lingua tua*? A razaõ pode ser; porque a lingua naõ diz, o que he, senaõ o que imagina; & quanto lhe vem a imaginaçaõ, poem no publico, & entre o imaginar & fallar naõ ha differença, como se a lingua imaginara; & a imaginaçaõ fallara: quantas vezes falla a lingua, o que imagina, & mal; & bastou só imaginalo, para o por na conversaçãõ, & na practica, & talvez o que naõ passou pella imaginaçaõ; & bastou só para o dizer, imaginalo.

Estava Anna no templo diante de Deos orando do intimo de seo coraçãõ, & com os affectos, que costumaõ os affligidos; & que imaginou o sacerdote Heli desta sua oraçaõ? Imaginou, que o movimento dos beiços, que fazia Anna com a bocca, tinhaõ a cauza na mesma intemperança da bocca: *Existimavit*

*illã temulentã*; & assim como o imaginou, logo o fallou; *Et ait, quousque ebria eris*? Eis aqui como fallaõ, os que assim imaginaõ. Anua orava, & deu em imaginar Heli, que hera intemperança a oraçaõ; & assim fallou, que Anna estava, fóra de sy, quando estava com Deos: *Existimavit illam temulentam*. Anna pedia o remedio da sua esterelidade a Deos: & Heli deu em imaginar, que as petições heraõ dilirios da cabeça, por cauza da demazia do copo: *Et ait, quousque ebria eris*? Deos nos livre destas imaginaçoens, que como naõ chegaõ à balança da razaõ, sahem as palavras só imaginadas com a lingua, sem pezo, sem consideraçaõ, sem reparo, sê advertencia, & o que he mais para chorar, sem temor de Deos.

Se imaginou a lingua hum falso testemunho, ha

ha de dizelo ; porque foi imaginação sua : *Iniquitatem cogitavit lingua tua*. Se imaginou a falta, que não houve ; ha de descobri-la, como se a ouvesse ; porque foi imaginação sua : *Iniquitatem cogitavit lingua tua*. Se imaginou, que o Religioso fez isto, ou aquillo, que não fez, ha de murmuralo, como se o fizesse ; porque foi imaginação sua : *Iniquitatem cogitavit lingua tua*. Mas como não haõ de ser tantas, & tais imaginações da lingua, se está todo o dia ocioso ; *Tota die iniquitatem cogitavit* ; sem fazer couza alguma, mais doque imaginar, & fallar ; & como cuida maldades, falla o que imagina a lingua : *Cogitavit lingua tua*, & não, o que cuida o entendimento, que só neste se pezaõ as palavras, para serem bem ditas.

## § CVI.

Depois da vinda do Espirito Santo fahiraõ os Apostolos do Cenaculo, fallando grandezas, & maravilhas de Deos ; *Loquentes nostris linguis magnalia Dei* : mas primeiro que abrissem as boccas, desceo o Espirito Santo em linguas de fogo sobre as cabeças : *Apparuerunt descripte lingue, tanquam ignis, seditque super singulos eorum*. Porque vem o Espirito Santo em forma de linguas, & linguas sobre as cabeças ? Sendo, que o lugar da lingua he a bocca, assim como a cabeça he o acento do entendimento ? Mas linguas nas cabeças, não pode estar se mysterio, & muito grãde ; & foi, porq̃ o Espirito Santo vinha como Mestre para ensinar os Apostolos a fallar, & como missionarios os havia de mãdar por todo

todo o mundo a pregar, & converter ; porisso as linguas fazem o seu acẽto nas cabeças : *Sedit super singulos eorum* : porq̃ os Apostolos primeiro haviaõ de cuidar as palavras cõ o entendimento, doque pronuncialas cõ a bocca ; primeiro pezas com a consideração, doque dizelas com a lingua ; para que por muito pensadas : *Sedit super singulos* : fossem todas milagrozas : *Loquentes magnalia Dei*.

Porém he de advertir, que não basta só o cuidar ; porque todos cuidaõ, ou mal, ou bem, para fallar ; mas he necessario o cuidar bem ; considerando huma, & outra vez na balança do entendimento, o que hey de dizer. Não bastou para David uzar da pedra, o tirala do rio : mas foi conveniente passala à mão, da mão ao surraõ, do surraõ à funda, & da funda dar huma, & outra

volta á cabeça, & depois de tantos exames, vagares, & tantas voltas, despedir a pedra, & ferir o ponto. Se queremos acertar com as nossas palavras, não basta só o cuydalas, he necessario cuydalas bem, darlhes huma volta & outra com a consideração, & pezas com o entendimento, & logo a palavra será bem despedida da bocca ; como a pedra da funda.

*Cogitatum tuum habere* : Tende mão na vossa imaginação : he advertencia do sabio para doutrina nossa ; & o a Lapidete explicou o entendimento deste passo : *Assidue mente, & cogitatione revolvat, & ruminet* : o que cuidares, haveis de revolver, & darlhe huã, & outra volta, *revolvat* ; & não só revolver, senão remoer : *ruminet* : haveis de remoer com a consideração a palavra, que vem à bocca, como

o bruto o alimento, que colhe a dente. Tosquia o boy a erva do campo, & a primeira couza, que faz, leva á bocca, & ahi lhe dà a primeira volta, & por mal mastigada cõ os dentes, desce a hum receptaculo, & dahi torna acima a remoela na bocca; & como vay ja bem moida, passa a convertela na substancia propria. O que faz o bruto para se alimentar, ha de fazer o racional, se quer, que as palavras se- jaõ substanciaes; antes q̃ fãhaõ da bocca, haõ de hir a moer no engenho do entendimento, & depois de bem revolvidas, & bem remoidas com a consideração, teraõ substancia, teraõ fructo, & teraõ pezo por bem consideradas, & remoidas. Mas se o fallador naõ quer parecer-se ao brutto, quãdo remoe, pareça-se a sy mesmo, quando escreve.

## § CVII.

Disse o real Profeta; que a nossa lingua ha de ser como a penna do es- crivaõ: *Lingua mea ca-* Ps. 44. 2. *lamus scribae velociter scribentis*; & diz o dou- to Sellada com Cyrillo, que a lingua se parece muito com a penna: *Locutio scriptioni comparatur*: E que semelhan- ça pode haver; se a es- criptura permanece com as letras, & as vozes se desfazem nos ares; a es- criptura forma-sej com vagares, & as palavras se elles; as escripturas po- dem-se ler com os olhos; & tratar com as mãs; & as palavras são taõ futis, que fogem das mãs, & dos olhos? Sendo pois tanta differença, como diz o Profeta, que a lin- goa ha de ser como a pẽ- na? *Lingua mea calamus: locutio scriptioni comparatur*.

Hora bem pode ha- ver semelhança, se as nos-

noſſas palavras, se accõ- modarem à natureza das escripturas, & te o nosso fallar for como o nosso escrever. Para se escrever cuida-se primeiro, busca-se a pẽna, o papel, a tinta, & depois, para q̃ o papel fãha bẽ escripto, escreve-se letra por letra cõ vir- golas, & pontos, & a- cabada a escriptura, tor- na-se a ler para emmẽdar os erros, se os houve. Af- sim (diz o commentador sobre as epistolas de San- tiago) haõ de ser as nos- sas palavras como as nos- sas escripturas: *Ita loquel- la nostra non præceps, velox, & citata prodeat, sed maturè, & prævia consideratione profera- tur, prius perpendatur verbum, quàm foras e- mitatur*. As nossas pa- lavras naõ haõ de ser precipitadas, mas muito consideradas, & pauza- das; & primeiro se haõ de pezar, doque profe- rilas; primeiro se ha de dar ponto na bocca, do

Zuleta.

que se expida a palavra da lingua: *Prius perpen- datur verbum, quàm fo- ras emittatur*.

Por concluzaõ acabo com as balanças na maõ, às quais com igual pezo de huma & outra parte se pos esta letra: *Sine pondere pondus*: pezo sem pezo; porque como o pezo he igual na balan- ça, naõ peza huma mais, doque a outra; & da mesma maneira ha de mostrar o fiel da nossa lingua nas palavras, que pronuncia, pezo, em quem as diz, sem pezo, em quem as ouve: com pezo; porq̃ haõ de ser li- madas; se pezo, porq̃ naõ haõ de ser picantes: com pezo; porque haõ de ser doces: sem pezo; porque naõ haõ de ser offensi- vas: com pezo; porque o exame as ha de polir: sem pezo; porque a razaõ as ha de governar. Emfim com pezo; porque haõ de ser entendidas: sem pezo, porque naõ haõ de

de ser molestas: *Sine pondere pondus*; & assim fallará a lingua com pezo em sy, & calará quando ouver de cauzar pezar a outrem: *Tempus loquendi, tempus tacendi.*

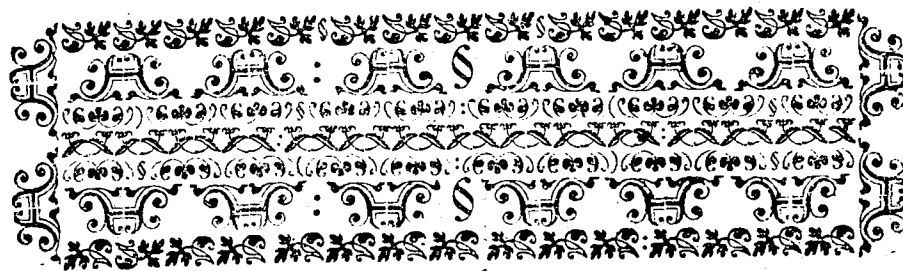
§ CVIII.

Meu Deos crucificado, essa Cruz, em que estais suspenso, he a balança, em que se pezaõ as nossas palavras: *Statera facta corporis*: ahi se pezaõ as do bom, & mau ladraõ: as do bom foraõ de tanto pezo, que com hum: *Memento mei*, o merestes logo no Ceo; *Luc. 23. 42. Hodie mecum eris in Paradyso*: as do mau

foraõ de taõ pouco ser, & sustancia, que fallando mal de vós, *Blasphemabat*, que lhe podicis na quella hora ser bom, o lançaõ no Inferno: fazey Senhor, que as nossas palavras sahaõ de huns coraçõs arrependidos de vos ter offendido, & desagradado, para que mereçamos de vossa bocca suave, & misericordioza aquella taõ benigna palavra: *Hodie mecum eris in Paradyso*: hoje seràs comigo no Ceo para me louvar, para me glorificar, & para me lograr por huma eternidade de glorias.



E X-



## EXHORTAÇÃO XII.

QUE SE HA

DE

# FALLAR

COM MEDIDA.

*Tempus loquendi.*

*Eccles. 3.*

§ CIX.



AS exhortações passadas tomamos a conta, & pezo às nossas palavras; a go-

ra resta a medida: a conta para serem poucas, & raras; o pezo para serem consideradas, & limadas; & agora a medida para serem ajustadas. A medida das nossas palavras se regula pella: regoa da  
Z 2 nossa



nossa lingua. He alingoa, a q̄ dà a conhecer, quē cadahum he; & assim como o trovaõ se conhece pello estrondo, a pessa pello estampido, & o mental pella voz; do mesmo modo, o homẽ se conhece pella palavra. Cuydaõ muitos, & naõ cuydaõ mal, que os fogeytos se medempellas obras; mas eu digo, que o cabal conhecimento se regula pellas vozes, & palavras.

*Math. 4. 3.* *Si Filius Dei es, dic; ut lapides isti panes fiant.* No deserto tentou o Demonio a Christo, & como o naõ conhecesse, tentou modo para conhecer sua pessoa: Se sois Filho de Deos, fallai: *dic.* Porque naõ diz o Demonio, fazei das pedras paõ; fenaõ fallai, para que se convertaõ em paõ as pedras? Porq̄ o Demonio, como sábio, buscava o melhor modo para conhecer, a quem via, & fiava mais das palavras;

doque das maõs: *dic.* He o Filho de Deos palavra: *Verbum*; pois dizei huma palavra *dic;* & verey, se sois Filho de Deos: *Si Filius Dei es.* Ficou o Demonio com a sua ignorancia; porque naõ quis Christo manifestarse com a sua palavra, como se manifestou a o Centuriaõ na Cruz, que illustrado com tantos prodigios o confessou por filho de Deos: *Verè filius Dei erat iste.* *Math. 27. 54.*

Na morte de Christo succederaõ taõ portentosos signais, que por qualquer delles se podia conhecer ser Deos, & homem, quē os obrava. O universal tremor da terra, o quebrar das pedras sem maõs, o abrir das sepulturas, o rasgar-se o veo do templo, o cobrir-se o sol de luto, de que inferio S. Dionyzio Areopagita, que ou o mundo acabava, ou o Author delle morria; & com estes successos serẽ evidentes

evidentes testemunhos de ser Christo Filho de Deos, nenhum delles foy a cauza, porque o Centuriaõ confessa ser Deos, o que via na Cruz; pois qual foy a cauza delle abrir os olhos, & Christo dar-se a conhecer a olhos vivos, por quem hera?

Naõ foy o abalo da terra, naõ a concizaõ das pedras, naõ o eclypse do Sol, naõ o levantarem-se os marmores das sepulturas, mas o levantar Christo a voz da Cruz: *Sic clamans expirasset*; diz S. Marcos; *Clamans voce magna expiravit*, o a Lapidẽ commentando o texto disse: *Inde agnovit JESUM esse plusquam hominem, esseque Deum, qui quasi vitæ, & mortis Dominus clamans expiravit.* Daquella voz levantada conheceo, que oque fallava hera homem; & mais que homem; porq̄ hera o filho de Deos: *Verè Filius Dei erat*

*iste.* Deste modo se deo Christo a conhecer, de forte, que sendo os mais prodigios effeytos da sua Omnipotencia, naõ o conheceo o Centuriaõ pello poder das suas maõs; mas só o conheceo pella efficacia de suas palavras: *Clamans voce magna: Inde agnovit JESUM esse plusquam hominem: Verè Filius &c.*

## § CX.

Assim se manifestou Deos a segunda pessoa da Trindade na Cruz ao Centuriaõ; & da mesma sorte se manifestou a terceira pessoa aos discipulos no Cenaculo: *Apparuerunt despectitæ lingue.* Apareceo em linguas o Espirito Santo. Se se queria dar a conhecer aos discipulos, & ao mundo todo, por quem hera; porque naõ vem em figura de maõs, quē a maõs cheias vinha reparando

*Marc. 15. 39.*  
*Luc. 23. 46.*

*Act. 2. 2.*

tindo graças, sem achar canto vazio, que não enchece com a sua vinda? *Replevit totam domum?* Ou porque não vem em semelhança de olhos, de que se vio cuberto nas rodas de Ezechiél? *Spiritus vitæ erat in rotis... Totum corpus oculis plenum?* A razão he; porq̄ para se dar a conhecer, mais fèrviaõ as lingoas, doq̄ os olhos & as mãos; porq̄ os olhos, & mãos, podem enganar, & dezenganaõ as palavras. Provemos huma & outra parte.

Foy enganado o Velho Izaac por Jacob, a quem sua Mãe Rabécca queria dar o morgado, & tiralo a Izaú, sendo mais velho; disfarçoulhe as mãos, que parecessem de Izaú; mas não lhe pode mudar a voz: entra Jacob assim fingido a fallar com seu Pay Izaac *Pater mi:* O Pay, que estava cego, pegandolhe das mãos, pello tacto definiu a Jacob por Izau & pella:

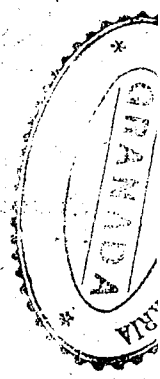
voz que ouvio: *Pater mi,* definiu-o por Jacob: *Vox quidem, vox Jacob, sed manus sunt Isau.* Bem mostrais Izaac, que estais cego; pois não conheceis as mãos, que apalpais. As mãos são do mesmo, que ouvís; logo se ouvís a Jacob, como não he Jacob, a quem tocais? Por que vay muito das palavras às mãos; as mãos enganaõ, mas as vozes dezenganaõ; às mãos podem encobrir humas lúvas, mas as vozes não ha pelle, que as incubra. Diz S. Bernardo: *Fallitur manus, non fallitur auris, vox quidem vox Jacob, nihil verius; manus autem manus sunt Isau, nihil falsius: falleris, manus, similitudo decipit te.* Engana-se a mão, mas não se engana o ouvido; porque ser a voz de Jacob, não ha couza mais verdadeyra: *Nihil verius:* serem as mãos de Izaú, não ha couza mais falça: *Nihil falsus:*

*fusus:* Pois, *falleris!* Enganais-vos Izaac com as mãos, porque não conheceis, a quem tocais; dezenganai-vos com a voz; porque he de Jacob, a quem ouvís: *Fallitur manus, sed non fallitur auris.* Não he só Izaac o enganado; porque ha muitos cegos, como Izaac, a quem enganaõ as mãos, que não são, de quem as finge. Quem hera aquelle Izaú fingido? Não hera, o que publicavaõ as mãos, hera o que diziaõ as vozes; as vozes diziaõ: o que falla, he Jacob, & assim hera: *Vox quidem vox Jacob est, nihil verius;* & as mãos diziaõ; aquem toca, he Izaú, & hera falso: *manus sunt Isau, nihil falsius;* porque na realidade não hera Jacob pellas mãos, hera Jacob pellas vozes, o que disfarçavaõ as mãos; porque o homem se conhece pellas palavras; assim como o

Espirito Santo se deo a conhecer pellas lingoas: *Apparuerunt despecta lingua.* E pella mesma razão não desceo o Espirito Santo em forma de olhos; porque mais credito se dà às palavras de hũ fogeyto para o conhecer, do que aos proprios olhos para o manifestar.

## § CXI.

Daõ os Apostolos a Thomè a noticia da resurreyção de Christo, & responde Thomè incredulo apostada-mente, que lhe não ha de dar credito: *Non credam.* Vai a Samaritana à Cidade, & tras para Christo, que a ficou esperando no poço de Sicar, grande multidão de gente convertida: *Exierunt ergo de civitate, & veniebant ad eum.* Pergunto agora, huma mulher de cantaro faz, que tantos a creão, & não acabaõ os Apo-



stolos com Thomè, que lhe dê credito? Huma mulher reduz a tantos, & onze Apostolos não reduzem a hum só Thomè? Sim. Porque os Apostolos quizeraõ persuadir a Thomè com as vistas, quetiveraõ: *Vidimus eum*: & a Samaritana certificou aos da Cidade com as palayras, que lhe dissera: *Qui dixit mihi*: & foy mais eficaz a relação das palayras para muitos, sendo infieis, se converterem: *Veniebant ad eum*, que a evidencia das vistas para hum só Apostolo se reduzir: *Non credam*.

Demos outra volta a este passo da Samaritana, que ainda nos offerece melhor prova. Falla Christo com esta peccadora, & dislhe: *Ego sum, qui loquor tecũ*. Eu sou o Messias promettido, que fallo com vosco. Porque não diz Christo, eu sou, o que vedes grave, modesto, magestoso,

soberano, milagroso, & poderoso nas maõs? Tudo isto via a Samaritana; pois como lhe não manda pôr os olhos em tantas grandezas, senão applicar os ouvidos às suas vozes? *Ego sum, qui loquor tecum*? Sabem porque? Porque sequeria dar a conhecer por Deos. *Ego sum*: & achou, que mais poderosas eraõ as palayras, que fallava, para declarar sua Divindade, que as vistas, que a Samaritana tinha para manifestar sua grandeza: *Ego sum, qui loquor tecum*.

## § CXII.

Naõ nos femos das vistas, nem das maõs; porque maõs & vistas podem enganar. Com hum pomo se enganaõ os olhos, como se enganou Eva; com huma pelle se disfarçaõ as maõs, como se enganou Izaac: das vozes sim, porq̃ por ellas se me-

medem os fogeitos, & se manifesta, o q̃ saõ, & saõ como fallaõ. Se eu religioso fallo como secular, como me haõ de conhecer? Como secular com habito de Religiozo; se tenho a oraçaõ de manhaã, & todo o dia murmuro perdidamente do Superior, do subdito, do secular; como me haõ de conhecer? Por hum perdido, por mais q̃ ore. Se eu fallo nas disputas, nas liçoẽs, como quem não abriu livro, nem leo postila; como me haõ de conhecer? Por hũ negligente, & vadio estudãte. Se eu nas conversas, nas practicas, fallo picãdo, faceteando, mordendo; como me haõ de conhecer? Como Juvenal picante, como Apuleo faceto, & como Diogenes mordaz.

Pello contrario se fallo de Deos, ferey tido por homem santo; se fallo da oraçaõ, ferey tido por homem contemplativo;

& se fallo da guarda das minhas regras, ferey tido por obervante: emfim se fallo de todos bem, ferey tido por bom; & pella minha voz se conhecerà o meu ser, como pella loquella de Pedro se conheceo, quem hera: *Loquellatua manifestum te facit*; por-<sup>26.73.</sup> que pellas palayras que sahem da bocca, se definem os homens; & pello seo fallar se mede o seo ser: *Loquella tua manifestũ te facit: Tempus loquendi*.

Esta he a medida, com que havemos ajustar as nossas palayras, medirnos primeyro a nõs, & depois medir as pessoas, com quem fallamos; por q̃ ou fallamos cõ mayores, ou superiores; ou fallamos com iguaes, ou fallamos com inferiores: se fallamos com superiores, falla-se com reverência: se com iguaes, com amor; se com inferiores, com humanidade, se po-

fem fallo aos Superiores com soberania, aos iguaes com rancor, & aos inferiores com desprezo, não são justas as medidas; fallar ao Superior fim, mas com respeyto, & reverencia, & com tal sommissão, q̄ fallando, se não ouça.

Entrou Anna no Tēplo, & postrada diante de Deos começou afallar: *Oravit ad Dominum:* a multiplicar petições: *Et multiplicavit preces;* & a mover os beyços: *Labia movebantur:* & athe o coração fallava: *Loquebatur in corde suo.* Se Anna fallava tanto com beyços, com bocca, & com o coração, como se não ouvia?

*Et vox penitus non audiebatur?* Abulense deo tolução a esta duvida: *Dicitur, quod Anna loquebatur in corde suo, idest, submissa voce.* Fallava Anna, mas com voz tão sommissa, que sendo pronunciada, não hera ou-

vida; & *penitus non audiebatur.* E porque tanta sommissão de voz? Porque fallava como creatura a seo Creator, & escrava a seo Senhor, & subdita a seo Superior; *Oravit ad Dominum.* Media-se a sy, & media a pessoa, com que fallava; & vendo, que Deos he Superior tão alto, pedia orrespeyto, & veneração, que não levantasse as vozes, ainda que multiplicasse as preces, & que fosse a voz tão sommissa, que mal se percebesse; & *vox penitus non audiebatur.*

## § CXIII.

Assim falla o subdito, quando se conhece por inferior. Porem se o Superior he, o q̄ se não ouve, & o subdito he o ouvido; se o Superior he, o que cala, & o subdito he, o que falla: o Superior o que se humilha, & o subdito o que se ensoberbece;

bece; se o Superior só move os beyços com paciencia, & o subdito a tremelhe o queyxo com colera; se o Superior he, o que fecha a bocca, & o subdito he, o que mostra os dentes; se o Superior he, o que supprime a voz, & o subdito a levanta tão alto, que atroa toda a comunidade; certo he, que não falla como religiozo, nem como subdito, com humildade, com respeyto, & com veneração; porque o subdito, não ha de levantar a voz, nem os olhos diante do superior, que o governa.

*Nolebant ad Cælum oculos levare:* Entrarão dous homens no Templo a fallar com Deos; hum Pharizeo, & outro Publicano: o Pharizeo soberbo, confiado, & inchado, levãtou a voz, levantou os olhos, & levantou-se a sy sobre todos: *Non sum, sicut cæteri hominum;* & athe

sobre o altar se levantou: *Phariseus stans hac apud se orabat.* O Publicano humilde, & penitente nem voz, nem olhos podia levantar: *Nolebat ad Cælum oculos levare.* Pois Publicano, se vens a pedir a Deos perdaõ de teus peccados, levanta os olhos ao Ceo, & a Deos, por que tambem os olhos pedem? Faze, o que fez o Pharizeo? Isto não; porque o Publicano sabia, com que fallava; fallava a Deos como a Superior, & media-se a sy como subdito, & como tal não se atrevia com pejo, com humildade, & reverencia, levantar a voz, & não ainda os olhos: *Nolebat ad Cælum oculos levare.*

Dis o a Lapide: *Non audebat ex verecundia, humilitate, & reverentia; quare dimissis in terram oculis, se se humiliabat.* O pejo o fazia estar de longe: a humildade o fazia dobrar os joelhos, &

& a reverencia abaixar os olhos, & tudo se devia a Deos, como a Superior, a quem fallava. E por isto esta sômissão, esta reverencia, esta humildade foy cauza, que a sua medida fosse muito justa, & a do Pharizeo mui desmarcada; sahindo o Publicano justificado, & o Pharizeo condemnado; *Descendit hic justificatus ab illo.* E como ha de sahir justificado quem falla a Deos, ou ao superior, que está em lugar de Deos, sem pejo, sem humildade, & sem reverencia; levantando a voz, levantando os olhos, sem tomar as medidas à altura do Superior, que só olhar para elle, se vay o lume dos olhos? *Nolebat ad Cælum oculos levare?* Sahirá como o Pharizeo reprovado, & não como o Publicano justificado: *Descendit hic justificatus.*

## § CXIV.

E se ao Superior se ha de fallar com respeyto; ao que he igual, como se ha de fallar? Com amor. *Nec poterant ei pacificè loqui:* Genes. 37. 4. Não podiaõ os Irmãos de Jozeph fallar a Jozeph huma palavra em paz. Pois se todos são Irmãos, & filhos do mesmo Pay, todos do mesmo fangue, todos da mesma cauza, & todos da mesma meza: como se não fallaõ com o mesmo amor? O texto dà a razão: *Oderant cum aborrecciaõ a Jozeph.* Agora cresce mais a duvida desta sem razão do odio; & por ser Jozeph o mais amado do Pay: *Quòd à Patre plus cun-ctis filiis amaretur;* ha de ser dos Irmãos o mais aborrecido? *Oderant eũ?* E por Jacob cortar huma capa para feo filho Jozeph: *Fecit tunicam polimitam,* que não cor-  
tou

tou para os outros filhos? *Quam cateris filiis non fecit?* (Disseo Mendoça) haõ de cortar os Irmãos tanto de vestir a Jozeph, que não lhe deixem fio da capa são? E por hum sonho de Jozeph, que os Irmãos como pavéas haviaõ de adorar a sua, pronostico de subir ao trono? *Nunquid rex noster eris?* he cauza bastante para o aborrecer, para lhe não fallarem como Irmãos com confiança, com simplicidade, mas com odio, com dolo, & com quatro pedras na mão? *Nil pacificè ei loquendo, sed cum dolo loquebantur,* disse S. João Chrisostomo.

Ah odio! Ah enveja! Como perturbais a boa Irmandade! Que vay, que Jozeph seja mais amado, se Jacob como Pay a todos ama? Que importa, que a Jozeph dê vestido novo, se pa-

ra todos hà na cauza? Que vay suba ao trono Jozeph, se todos os Irmãos podem ser validos? Pouco hia, & pouco importava, se os Irmãos vivessẽ todos com boa Irmandade, & não entrasse a desconfiança, a emulaçaõ, & o odio: *Oderant eum.* Só Jozeph tratava, & fallava aos Irmãos como a iguaes, com amor, com sinceridade, & como quem tinha andado no mesmo ventre, diz Chrisostomo: *Loquebatur cum illis, ut cum fratribus, & quasi eodem ventre natis:* mas os Irmãos fallavaõ a Jozeph como a estranho, como a inimigo, & como a quem não podiaõ ver dos olhos, nẽ darlhe huã boa palavra da bocca: *Nec poterant ei quidquam pacificè loqui.*

## § CXV.

Se em huma communi-  
dade

dade de Religiosos, como na caza de Jacob entre os Irmaõs mal avindos, entra o odio, & a enveja; tudo são queixas, tudo perturbações, tudo desconfianças, & machinações. E por que? Porque se faz mais cazo, do que he mais benemerito: porque o outro foy preferido na cadeyra sendo mais fábio: porque o outro foy bio ao governo, sendo o mais prudente: porque a o outro deraõ a occupação de mais confiança, sendo mais Santo; & se he vosso Irmaõ, por que não haveis de goftrar de seus augmentos? Porque vos haveis de entristecer? Porque lhe haveis de tirar a falla? *Non poterant ei pacifice loqui?* Isso he enveja & refinado odio: *Oderant eum.*

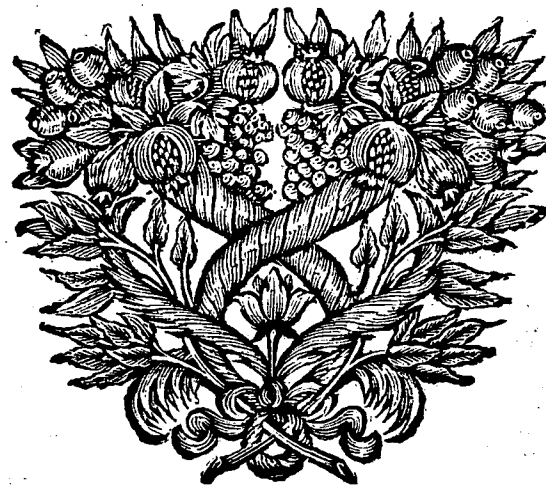
Finalmente se queremos, que as nossas palavras sahaõ da bocca justas, & justificadas,

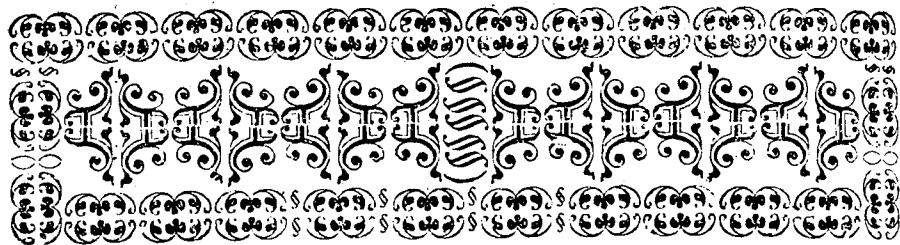
havemos de medillas; & por quem? Pella vara da Cruz, que affim lhe chamou S. Agostinho; *Ipsa virga Crux est*: Christo crucificado athe as suas palavras medio por esta vara, desculpando a huns, & honrando a outros; aos que o afrontavaõ desculpando os seus erros: *Non enim sciunt, quid faciunt*; a osq o amavaõ, como ao Evangelista, honrando-o e dandolhe a Senhora por Mãy sua. *Ecce Mater tua.* Se as nossas forem talhadas por esta medida, desculparemos as faltas de nossos Irmaõs, & todos fahirãõ honrados da nossa bocca. Quando a abrimos, costumamos fazer cruces na bocca: façamos o mesmo, quando houvermos de falar, para que as palavras sejaõ primeyro crucificadas, do que pronunciadas; primeyro medidas pella cruz, do que pro-

Luc. 23.  
34.

Joan. 19.  
27.

proferidas pella lingoa; & desta sorte fallaremos ante dos homens, para edificarem, & diante de Deos para as a premiar, nesta vida com sua graça, & na outra com gloria.





# EXHORTAÇÃO XIII.

DE COMO SE HA

DE

# ESCREVER.

*Scribe, quæ vidisti, & quæ sunt.*

Apoc. i. 19.

§ CXVI.



É a escriptura humana substituta das vozes; porque aonde não podem chegar os echos das vozes pronunciadas, che-

gão os caracteres escriptos, suprimindo a penna os longes dos tempos, & dos sógeitos; dos tēpos, porq̃ os successos passados, como se succederaõ agora, os faz presentes: dos sógeitos, porque se a distancia dos lugares os dividio muito ao longe, com

com a communicacão das cartas se fallaõ muito de perto.

Mas entre as vozes da lingua, & da escriptura, vay grande differença; porque as vozes da lingua, como qualidade transeunte, passaõ, & como ar, não duraõ: as vozes da escriptura, como sejaõ permanentes, sempre duraõ, & como tempo não acabaõ: na duraçãõ compete com os bronzes; & quanto pode, faz parallelo com a eternidade: *Exegi monumentum ære perēnius.*

*Hor.*

As vozes da lingua, como não tem cor, & só foído, chegaõ aos ouvidos, porisso se são malignas as vozes, entrando por huma só porta, ferem o coração: as vozes da escriptura por duas, entraõ pellos olhos, & pellos ouvidos; porisso se he satyrica a escriptura, por dous lados fere a alma. As vozes da lingua, como ar, não tem corpo,

porisso lançadas da bocca, como a pedra da mão, não tem por onde lhã peguem; as vozes das escripturas enchem os livros, & dos livros está cheio o mundo, & para pegar delles, todos tem a mão.

Nesta dissonancia das vozes da lingua & escriptura acho eu, que ambas em huma só couza concordaõ; porque assim vozes, como escripturas igualmente fallaõ: as vozes da lingua aos ouvidos, as vozes da escriptura aos olhos. Daqui vem, que se as vozes fallaõ aos ouvidos, & a escriptura aos olhos, o que viraõ, o que houve, & o que ha de haver, são boas as vozes da lingua, & as vozes da escriptura; porem se fallaõ, & escrevem, o que não viraõ, nem houve, nã pode haver; porque tudo foy sonho, tudo sombra, & ar tudo; são más, & pessimas as escripturas; por-

Bb que

que não são as suas vozes, que Deos quer, se profiraõ, & se escrevaõ.

O que Deos manda a São Joaõ escrever em seu Apocalipse he, o que vio: *Quæ vidisti*: O que ha: *Quæ sunt*: E o que convem haver: *Quæ oportet fieri*. Mandou, que por sua escriptura avizasse os Bispos da Azia de algumas faltas; & taõbem desse os louvores a quem o merecia; & a sua carta concluia São Joaõ desta sorte: *Qui habet aurem, audiat, quid spiritus dicat*. Quem tem ouvidos, ouça; porque eu não sou, o que fallo, mas o que falla o Espirito Santo, isso escrevo: *Quid spiritus dicat*.

## § CXVII.

Boa penna, & santa escriptura, & nem podia a escriptura deixar de ser sagrada; pois o Espirito Santo movia a penna, bem se pode tomar a penna

na na maõ para escrever cartas, se Deos as ditto. Aos ouvidos de São Gregorio magno foi vista huma pomba, figura do Espirito Santo, quando estava escrevendo as humilias sobre os Evangelhos; & ninguem duvida, que os Evangelistas tudo, o que escreveraõ, lhes dittou o Espirito Santo. Se todos os Evangelistas tiveraõ aos ouvidos esta pomba, com espirito escreveraõ as pennas, & seriaõ muito espirituaes as escripturas, como foraõ as dos Apostolos, & de São Gregorio, & as dos outros Santos, que por fantas, & por reliquias, estaõ postas nos sanctuarios.

Diraõ, que se as nossas escripturas se haõ de conformar com as sagradas, não só havemos de escrever virtudes, que edifiquem, mas taõbem peccados, que escandalizem; & para tudo temos exemplo na Escrip-  
ptura

ptura Sagrada; & começando pello primeiro homem, que teve o mundo, escreve Moyzes o seu peccado de desobediencia, & no capitulo 9. & 19. escreve os peccados de Noé, & Lot na materia da Gula contra a temperança. E no cap. 34. contra os peccados daquelles grandes Patriarchas Irmãos de Jozeph, como o envejaraõ, como trataraõ de o matar, como o lançaõ em huma cisterna, como enganaraõ a seu Pay: todos estes peccados se contaõ na Escripura Sagrada; & no testamento novo, escrevem os Evangelistas as negações de Pedro: a infidelidade de Thomè; a traiçaõ de Judas, & os peccados da Magdalena, & de outros muitos: & assim se as nossas escripturas se haõ de regular pelas divinas, como exemplar, podemos com maõ segura escrever os defeitos, as faltas, os

peccados dos nossos Irmãos; pois não somos mais santos, do que Moyzes, nem mais illustrados do Ceo, que os Evangelistas. Porisso mesmo, que não temos a santidade de Moyzes, nem as illustrações dos Evangelistas, podemos escrever tudo, o que elles escreveraõ, nem compor tudo, o que elles compuzeraõ; porque outro hera o espirito, & ofim de suas pennas muy diverso, do que levaõ as nossas escripturas.

## § CXVIII.

O Espirito, & fim, com que Moyzes escreveu a desobediencia de Adaõ, a intemperança de Noè, & Lot; a enveja dos Patriarchas; & a razaõ, com que os Evangelistas escreveraõ as negações de Pedro, a incredulidade de Thomè, & cobiza de Judas, & as solturas da Magdalena, foi, para  
Bb 2 que



que destes peccados cõmetidos, aprendaõ os vindouros a viverem acautelados; diz Santo Ambrosio, fallando do paccado de Noè, & Lot: *Ideo iteratum est exemplum ebrietatis, ut confirmetur Magisterium e cautionis.* E do peccado dos Irmãos de Jozeph, diz o mesmo Santo: *Discamus ergo, & sanctorum invidiam, imitemur patientiam, & cognoscamus illos non natura præstantioris fuisse, sed observantioris, nec vitia nescisse, sed emendasse.* Todos estes peccados escreveraõ, naõ para que fossem a materia de nossas escripturas, mas para que servissem de despertadores para as nossas emendas; naõ para offenderẽ os sogeitos com a letta da penna, descobrindo-lhes as suas faltas, mas para que da que llas faltas escriptas aprendamos a viver acautelados; *Ut*

*confirmetur magisteriũ cautionis.* E como as nossas letras senaõ fazem com este fim, & com este espirito, nem para emendar, nem para acautelar, nam devemos nesta forma escrever.

Pois como haõ de ser as nossas letras? Haõ de ser escriptas, como se fossem impressas; & quem escrever ha de imaginar, que as suas cartas vaõ ao prelo para se imprimirẽ. Para se imprimir hum livro, depois de composto, mãda-o o Autor à Inquiçaõ; & q faz este Sãto Tribunal? Remetteo aos seos calificadores para o rever, censurar, notar, riscar, & emendar; & senaõ for capaz o livro para fahir a publico, manda-o sepultar em silencio. Nas Religioes instituirãõ os fundadores, & com especial providencia nosso Patriarcha Santo Ignacio cregio hum Tribunal com hum calificador, ou re-

vizor:

vizor de todas as cartas, que vaõ de huns Collegios para outros, & se naõ forem religiozamente escriptas, naõ passaõ, nem correm; & se esta regra se observar em seo vigor, serãõ as cartas edificativas, & menos os escriptores.

### § CXIX.

Mas porque razaõ, quem escrever, ha de imaginar, que manda a imprimir? Por duas razões: a primeira por fazer publica a sua escriptura, & ninguem racionavelmente quer, que as suas escripturas sejaõ manifestas, naõ hindo muito ajustadas: a segunda, porque as letras impressas saõ imagens representativas de seos escriptores; porque todos se retrataõ nos seos escriptos; & por huma, & outra razaõ queria Job, que as suas palavras se escrevessem, & imprimissem nos

livros: *Quis mihi tribuat, at, ut scribantur sermones mei? Quis mihi det, ut exarẽtur in libro stylo ferreo, & plumbi lamina, vel celte sculpantur in silice?* Na escriptura buicava a sua perpetuidade, & na impressaõ a sua representaçaõ, porque nos livros se perpetuaõ as memorias; & nos escriptos se representaõ, como em espelhos, os seos autores, & nestas imagens das suas letras representava Job, o que hera em sy, & o que hera para nõs. Em sy, & para nõs o exemplar da paciencia, & a columna da constancia, a regra da conformidade com a võtade de Deos, & finalmente o modello de toda a virtude; & para que este retrato naõ fahisse dos nossos olhos, quiz que, como imagens, se imprimissem nos nossos corações: *Job igitur sermones suos, & flagella sermone, & memoria digna*

*gna desiderat scribi ad doctrinam posterorum, ut in cordibus memoriter imprimantur*: commenta Ugo. Supposto as letras inculpidas no papel ferem imagens, haõ de ter as suas representaçoẽs: E que representaõ? Oque representaõ todas as escripturas, as vozes, & as couzas; diz o Philoſopho. E eu accreſcento, que representaõ mais, doque as vozes, & as couzas; porque representaõ taõbẽ os escriptores, & as suas vontades; porque cadahum he, oque escreve; cadahum escreve, oque quer; cadahum escreve, oque falla; & cadahum deve escrever, o que hà; & paraque o escriptor escreva com boa vontade, & com boa lingua, ha de escrever as couzas, que vio, como faõ: *Scribe, quæ vidisti, & quæ sunt.*

## § CXX.

Pegando da primeira representaçaõ digo, que he escuzado, & superfluo oque está introduzido no mundo: vzaõ todos, osque escrevem alguma carta, porem no fim della o seu nome; & se he official publico, no instrumento o seu final: escuzadas saõ semelhantes assignaturas; porque as escripturas daõ a conhecer ao Autor dellas. Antigamente se conheciaõ os homens pellas sombras, como imagens suas: agora se conhecem na realidade pellas suas letras, como retratos proprios: o melhor retrato, & verdadeira effigie de hum ſogeyto he a carta, que escreve; porque assim como hum Sãto no quadro se debuxa com hum pincel, o escriptor no papel se retrata com a penna.

Hum amigo de Ovidio,

dio, quando estava desterrado no Ponto, pello naõ perder de vista, o trazia debuxado na pedra de hum anel; mas Ovidio, por se fazer mais presente, lhe mandou hum retrato mais ao vivo, & mais expresso, & foi a escriptura a seos versos: *Grata tua est pietas, sed carmina maior imago Sunt mea*... E Seneca, quando lia as cartas de Lucilio, diz, que o via: *Video te Lucili, cū maxime audio*. Ovidio retratou-se nos seos versos; & Lucilio retratou-se nas suas cartas: quando o amigo de Ovidio lia, & via os seos versos, via, & conhecia o Autor delles; & quando Seneca via, & lia as cartas de Lucilio, conhecia, & via, quem as escrevia; porque as imagens das escripturas representaõ seos escriptores, que sem assignarem os seos nomes heraõ conhecidos por suas letras.

## § CXXI.

Pello contexto de huma escriptura, & pello estilo de huma carta se conhece infallivelmente, quem a compoz; porque a carta escripta he imagem representativa, de quem a fez; he hum espelho, que representa de dentro a imagem, que se pos a elle de fóra; se dentro chora a imagem, representa de fóra Eraclyto derramando lagrimas; se ri de dentro, representa de fóra Democrito explicando rizados; & para ver, se he verdadeira a representaçaõ, tomay huma carta na maõ sem nome, abria, lede, vede, o que contem a carta, & se perguntares: *Cujus est imago hæc?* De quem he esta imagem? Conhecereis pello corpo della o Autor, que moveo a penna.

Se a carta vem ferindo fogo, fulminando rayos,

*Math. 22.  
20.*

def.

despedindo coriscos, & em huma folha de papel apresenta huma batalha campal, he Marte Deos da guerra, oque a escreveo. Se a carta vem toda pacifica, abominando discordias, ferenando os animos, & conformando vontades, he a imagem de Mercurio, que com o seo Caduceo firma a paz; se a carta vem com o seo fal, & muito picante; bẽ mostra ser hum Juvenal Satyrico. Se a carta he funda nos conceytos; & no estilo, & sentenças discreta: bem representa ser Seneca sentencioso o seo Autor; & se a carta vem cheya de espirituais documentos para huma boa vida; de regras ajustadas para huma boa morte; & de rezoluções apostadas para voltar as costas ao mundo, & dar-se todo a Deos, he a carta imagem de hum Paulo convertido. Se a carta recomenda a obediencia, raiz de todas as virtudes,

representa a Santo Ignacio, que quer a seos filhos mais obedientes, que penitentes; & se a carta trata da salvação das almas, he de Xavier, que só em as salvar emprega o seu zelo, & fervor.

Temos visto na imagem das escripturas retratados os seos Autores. vejamos agora o retrato das suas vontades, porque as cartas não só representam os seos escriptores, mas taõbem os seos affectos, servindo os dedos da mão de mostradores, de quem move a pẽna de fóra, & do coração, que ditto, o que suggere a vontade de dentro; porque cada hũ escreve o que quer. Quiz Pilatos, que puzessem na Cruz de Christo o titulo, & mandou escrevessem este: *JESUS Nazarenus Rex Judaeorum*. Escreveo o titulo conforme a sua vontade, não contentou aos Pharizeos

Joan. 19.  
19.

pharizeos a inscripção do titulo; porque não conheciaõ outro Rey, mais do que a Cezar. Pedem com instancia a Pilatos mude o titulo, & dizem-lhe desta maneira: *Noli scribere Rex Judaeorum*: Não queirais escrever Rey dos Judeos.

Ibid. 21.

### § CXXII.

Eu reparo naquelle *Noli*, não queirais; em Pilatos havia querer, & havia poder; & nesta occasião mais servia a sua potencia, que a sua vontade; porque podia mandar que se riscasse, & mudasse o titulo, & logo a risca se apagaria, & mudaria, como elle mandava, & os Pharizeos pedião. Digaõ logo os Pharizeos: podeis riscalo; & não digaõ: não queirais escrevelo: *Noli scribere*. Accommodaraõ-se os Pharizeos a natureza das letras, que representam os affectos da vanta-

de, & não aos imperios da potẽcia; & assim viaõ, que a inscripção do titulo havia de ser, como Pilatos quizesse, & não como elle podesse; & que mais havia obrar a efficacia da sua vontade, do que a virtude da sua potencia; porisso pedem, que mude de vontade, para que a escriptura fosse outra muy diversa: *Noli scribere Rex Judaeorum*. Mas como Pilatos persistio na mesma, escreveo, oque quiz: *Quod scripsisti, scripsisti*: & não riscou o titulo, como os Pharizeos queriaõ, & pedião: *Noli scribere Rex Judaeorum*.

Ibid. 23.

Na lamentavel tragedia da Payxaõ imprimiraõ os Pharizeos, & Pilatos em Christo, como em livro ( que assim lhe chamou São Loureço Justiniano: *Liber scriptus passus*, ) oque quizerã as suas vontades. A impressaõ da bofetada não roffo deste livro. *Dedit a*

Joan. 18.

22.

*lapam JESU*, a impressãõ dos açoutes nas costas no Pretorio de Pilatos: *Tradidit JESUM flagelis caesum*: foraõ representações das vontades dos Pharizeos: *Tradidit voluntati eorum*. Porem a impressãõ das letras abertas na Cruz foi representaçãõ da vontade de Pilatos: *Quod scripsi, scripsi*; & de hũ, & outros representavaõ as escripturas as mãs vontades: a mã vontade dos Pharizeos imprimio no corpo do livro sinco mil, & rãtos golpes, & o rubricou com tanto sangue, abrio, & rasgou com tantas feridas, que sendo Christo a imagem perfeita do entendimento do Pay; assombrada, afeada, & desconhecida, ficou huma representaçãõ das mãs vontades dos Pharizeos: *Tradidit voluntati eorum*. E a mã vontade de Pilatos que fez? Cõtra oq̃ entendia; pospos Christo a Barrabàs:

Marc. 15.  
15.

Luc. 23.  
25.

condenou-o a morte; posshe a Cruz às costas, & crucificou-o: *Tradidit eis, ut crucifigeretur*; & no titulo da Cruz escreveo, o que quiz: *Quod scripsi, scripsi*; & assim ficaraõ ambas as incripções imagens representativas de humas vontades mal intencionadas, & danadas, & diabolicas: *Tradidit voluntati eorum. Quod scripsi, scripsi*.

Math. 27.  
26.

### § CXXIII.

Huã boa, ou mã vontade pinta, ou descreve hũ fogeito, como quer; se he mã, de hum Mercurio faz hum tronco; & se he boa, de hum sepo forma hum Mercurio; se he mã, hum Herodes pinta innocente, & hum Baptista culpado; & se he boa o Baptista he o Santo, & Herodes o peccador; se he mã, Christo he o condenado, & Barrabàs o absolto; se he boa

boa Christo he o absolto, & Barrabàs o homicida. Se he mã, rasga, & corta a penna, pellos fogeitos bem procedidos, pondolhes borroens na fama, & riscando o bom nome; & por instrumento publico das suas letras pinta a virtude com taes cores, que corre a virtude por vicio, a modestia por hypocresia, a gravidade por soberba, o zelo por vingança; & se he boa a vontade, tudo pinta com boas cores, & a tudo dà boas tintas, & athe as sombras faõ boas; porq̃ a boa vontade faz fahir a pintura, & apparecer com boa cara a imagem da escriptura, que pintou a penna, comque fica bem acentado, & bem escripto: *Quod scripsi, scripsi*.

Se cadahum pinta na sua escriptura, como quer, taõbem escreve, como falla; porque a escriptura naõ só representa a vontade; mas

taõbem a lingua: *Lingua calamus scribæ velociter scribentis*: a lingua he a penna, do que escreve apressado. E que semelhança tem a penna com a lingua, ou a lingua com a penna? Muita, senaõ he a mesma identidade; porque a penna da escriptura he a lingua da bocca, & com a mesma pressa, comque falla a lingua, escreve a penna: *Lingua calamus scribæ velociter scribentis*.

### § CXXIV.

Se a lingua falla bem de hum fogeito, escreve bem delle; se murmura das partes, & talentos, deq̃ he dotado; pella mesma bocca murmura a escriptura; porque as letras escriptas representaõ as vozes pronunciadas. Saõ as letras da escriptura os echos das vozes, & conforme pronunciaõ as vozes, respondem os echos, & às vezes tanto

ao longe, que no Brazil, na India se ouve o echo da escriptura das vozes pronunciadas em Portugal sobre o successo, que senão devia fallar, & muito menos escrever: o successo cá se via, & te fallou em Portugal nas conversações, & practicas. No Brasil, & India se leo, & ouvio em escripturas: & em huma, & outra parte foi fallado o cazo: em Portugal fallou-o a lingua, & na India fallou-o a escriptura: a lingua fallou-o com as suas palavras; a escriptura fallou-o cõ as suas letras; mas do mesmo modo, que fallou a lingua da bocca, fallou a lingua da carta, porque cadahum escreve com a lingua da penna, como falla com a lingua da bocca: *Lingua calamus scribæ velociter scribentis.*

Mas qual destas vozes fere mais, a voz da lingua, ou a voz da escriptura? Não ha duvida, que

a voz da escriptura, porque a voz da lingua he folha de espada, que fere ao perto: a voz da escriptura forma-se das pennas, que ferem ao perto, & mais ao longe: a palavra da bocca ditta aqui quando muito he estrodo de huma espingarda, que a poucos passos se ouve: a palavra escripta he peça, q̃aqui fes boato; & muitas legoas ao longe deo estampido: daqui nasce, que o golpe de huã escriptura não se pode soffrer, aindaque seja soffrivel o golpe da lingua.

A Christo trouxeraõ os Scribas & Pharizeos huma mulher de pouco achada em adulterio: *Magister hæc mulier modo deprehensa est in adulterio.* Joan. 8.4. Ouvindo Christo os accusadores, inclinãdo-se escrevia cõ o dedo na terra: *Inclinans se digito scribebat in terrã;* & o que diz a Glossa; que heraõ os peccados dos

accu-

accuzadores: *Scribebat post unum exibant.* cada letra hera huma setta del-pedida, q̃ feria os olhos & penetrava os coraçõens: diz Santo Agostinho: *Trabali telo percussi se inspicientes;* & *reos invenientes ita confusos recesserunt.*

*Ibid. 9.*

Se todos os Pharizeos vieraõ em hum corpo a accusar à adultera, por que não esperaõ, que Christo forme o processo, & profira a sentença? Mas fem mais, nem mais esperar; se poem todos em fugida? E se esperaõ em quanto propuzeraõ o cazo, & ouviraõ a Christo: *Cum ergo perseverarent interrogâtes. Dixit eis; Qui sine peccato est vestrum, primus in illam lapidem mittat?* Porque depois de verem a escriptura, não esperaõ, para ouvirem a sentença? Porque à vista da escriptura de seos peccados os confundio; & ferio de tal sorte, que se mais aguardar se poze-raõ todos afogir: *Unus*

*Ibid. 7.*

### § CXXV.

Dizem muitos Doutores, com Ugo, que aquellas letras, aindaque tinhaõ o mesmo significado, tinhaõ diversas representações; porque heraõ figuras expressas dos accusadores, & seos peccados. *Et licet literæ essent unius significati figura, tamen respectu hujus, vel illius habuerunt virtutem representandi unicuique suum peccatum.* O onzeneyro via na escriptura as suas uzuras; o adultero o seos adulterio, o ladraõ os seos furtos; & cadahum com esta vista via a sua figura, & o seo peccado, &

& assim todos feridos da quella lição, todos penetrados, & alanceados da quellas letras, sem perguntas, & acuzações: deixaraõ a Christo, deixaraõ a adultera, deixaraõ a escriptura, & se puzerãõ em cobro: *Percussi trabali telo recesserunt*. As vozes de Christo nas pregūtas, & repostas feriaõ os ouvidos, mas com estes golpes podiaõ esperar, porque os podiaõ soffrer; porem os golpes das escripturas, como mais penetrantes, feriaõ os olhos, & os corações; & porisso naõ os podendo soffrer, trataõ logo de fogir: *Percussi trabali telo recesserunt*.

Segue-se agora a ultima representaçãõ, do q̄ mandou Deos a S. Joaõ escrever: *Scribe, quæ vidisti, & quæ sunt*: escrevei, o que vistes, & as couzas, como saõ. Pois naõ basta S. Joaõ escrever, o que vio, para serem

as couzas, como saõ? Naõ; porque os olhos tambem mētem, & vēm o que naõ vem: *Visum mendacium*: diz o Ecclesiastico: *Vem no collo da pomba, & no arco Iris do Ceo variedade de cores, & naõ saõ cores verdadeiras, senãõ apparentes, & como se enganaõ no ver, naõ vem as couzas, como saõ.*

Vio Eva o pomo da arvore no Paraizo vedada, como bom: *Vidit mulier, quod bonum esset lignum ad vescendum*, & elle naõ hera bom, se naõ muito mao para Eva; mao para seus descendentes; & mao para o mundo todo: mao para Adaõ, & Eva, porque perderaõ a graça original, a vida, & a innocencia; mao para seus descendentes; porque herdaraõ as mesmas desgraças, & mao para o mundo, porque se perdeo; & porque tantos males se

crea-

crearaõ nesta maçaã? Porque Eva naõ vio o pomo, como hera; se o vira como prohibido por Deos, nem havia de olhar para a arvore, nem havia de estender a maõ para o pomo, nem o havia levar a bocca, nem o havia offerrecer a Adaõ; porque entãõ o via como hera, mao para comer por ser venenosa a comida; & só bom para naõ comer, porq̄ naõ comido cõservava para sy, & para nõs a innocencia.

## § CXXVI.

E quando viraõ Adaõ, & Eva o pomo, como hera? Depois de verẽ, como naõ hera, depois de o comerem, depois de o amargarem; & entãõ abriãõ os olhos, para verem o pomo, que hera mao para comer, & bom para õ naõ comer: *Aperti sũt oculi amborum*; & naõ basta, que os olhos vejaõ as couzas, como elles as

vem, senãõ vellas, como ellas saõ: *Quæ sunt*, & desta forte mãdava Deos escrever a Saõ Joaõ: *Scribe, quæ vidisti, & quæ sunt*; & conforme o preceyto guardou Saõ Joaõ nas suas epistolas esta doutrina.

*Quod fuit ab initio, Ep. 1. 1. quod audivimus, quod vidimus oculis nostris; quod perspeximus, & manus nostræ contrectaverunt, de verbo vitæ annunciamus.* Em huma das suas cartas fallando de Christo diz, o que ouvimos com os nossos ouvidos, o que vimos com os nossos olhos, o que palpamos com as nossas mãõs, isso he, o que vos escrevemos: *Quod audivimus, quod vidimus &c.* Tantas circunstancias, tantos antecedentes, tantas cautelas, para Saõ Joaõ escrever huma carta? Ouvir: *Audivimus?* Ver: *Vidimus?* considerar: *perspeximus?* E com toda a atençaõ

exa-

examinar, como explica, Ugo: *Quod perfecta indagacione inquisivimus? & apalpar: Manus nostræ contrectaverunt?* Sim: porque hera a materia de tanta importancia, como hera provar ser Christo verdadeiro homem, & não aparente, como queriaõ os Heres, disse Ugo: *Contrectaverunt manus istæ de Filio Dei vivo in se, & ex se non esse phantasma, sea illud ipsum veram carnem ipsam habere palpando, probavimus;* & para escrever em materia de tanto pezo, & de tanta consideração, como hera provar o ser o Verbo Divino homem, ou não ser homem, não bastava só o ouvir: *Audivimus:* só o ver: *Vidimus:* só o examinar: *Perspeximus:* mas he necessario apalpar: *Manus nostræ contrectaverunt:* porque desta sorte, ouvindo, vendo, & examinando, & apalpan-

do se sabe a verdade das couzas; & se podem escrever, como são: *Annuntiamus.*

## § CXXVII.

Muitas couzas se escrevem em cartas, que não são, como se escreveu; porq̃ nã se ouviraõ, nã viraõ, nã se consideraraõ, & nem se apalparaõ; & cadahum escreveu, o que temerariamẽte considerou, & julgou. Julgou, que o Religiozo quebrara a regra, violara o claustro, & offendera os seus votos; isso escreveu, & mais não o vio. Julgou que o Mestre na cadeyra não percebera as duvidas, não soltara os argumentos, & não satisfizera à sua obrigação; isso escreveu, & não o ouviu. Julgou, que o Superior não tratava da obervancia regular, não accudia aos subditos com charidade, & não supria com o necessario as suas

ne-

necessidades; & isso escreveu, sem o examinar. E demos que tudo, o que se escreveu, se ouviu, vio, & examinou, com tudo isso pode a escriptura ser falsa; porque primeiro se haõ de apalpar as couzas, para a penna escrever, como são: *Scribe, quæ sunt.* E a razão he, porque tomado o pulso a muitas couzas, que se escrevem, não são, como as vimos, ouvimos, & examinamos; são só como as palpamos.

Joan. 20.  
27.

Ibid. 28.

Thomè só conheceo a Christo Resuscitado, quando o tocou, & apalpou: *Infer digitum tuum buc, & vide manus meas, & affer manum tuam, & mitte in latus meum. Dominus meus, & Deus meus.* Ouvio aos condiscipulos, que seu Mestre já sahira da sepultura, & não creio; *Non credam.* Vio no Cenaculo com os mais juntos, & ainda duvidou; mas quando chegou com

os seus dedos, & as suas mãos a tocar as Chagas, & apalpar as feridas: *Infer digitum tuum buc, & affer manum tuam:* logo conheceo, logo confelou, & logo creio: *Dominus meus, & Deus meus.* Christo só visto, & ouvido, pode ser duvidoso; mas tocado, & apalpado não pode deixar de ser conhecido; porque assim como o tacto do pulso mostra a malignidade do corpo; o tacto das mãos mostra a realidade das couzas, o doente visto, & ouvido, pode enganar, se está enfermo; porém tocado o pulso, conhece o Medico a enfermidade. Com a vista de Christo Resuscitado, com ouvir as noticias de sua Resurreição, ainda Thomè perseverava enfermo na sua incredulidade; mas tão que Thomè chegou às mãos, & tocou a Christo, sendo Christo o Medico, & Thomè o enfermo, Chri-  
Dd. sto

sto foi o tocado, & Thomê remediado: *Dominus meus, & Deus meus*: disse São Gregorio: *Non casu, sed divina dispositione defuit Thomas, & audita non credit; unde palpando se ei Dominus Tribuit, quia ejus dubitatione, & facta sibi probatione, nulli relinquitur jam dubitare.* Já não há lugar para Thomê duvidar; pois com suas mãos tocou o resuscitado; bem podia desconfiar de seus olhos, & de seus ouvidos, em que podia haver enganos, mas no tacto de suas mãos se dezenegava, que oque via & ouvira, hera oque resuscitara: *Dominus meus, & Deus meus*: Com o exame, & prova das mãos creio Thomê, que hera o mesmo, que vio, & ouviu; & se as nossas letras se examinarem com esta attenção, bem se podẽ escrever as couzas como verdadeiras; pois são, como se viraõ:

*Scribe, quæ vidisti, & quæ sunt.*

## § CXXVIII.

Outra diligencia mais importante, & necessaria se requiere para se escrever as couzas, como são; *Quæ sunt*; & vem a ser; que a penna ha de ser fiel; porque nem ha de accrescentar, nem ha de diminuir; se accrescenta, são as couzas mais, doq̃ são; & se diminue, são as couzas menos, do que foraõ; & nem mais, nem menos se ha de escrever, para ser verdadeira a escriptura; porque tanto se perde por carta de mais, como por carta de menos. Deu Deos a Moyzes a ley escripta em des palavras, que continhaõ os des mandamentos: *Et scripsit in tabula verba fæderis decem.* Desce Moyzes do monte com as taboas da ley nas mãos, & achando ao povo adorando a hum bezerro

*Exod. 34.  
28.*

por Deos, levado do zelo arremessa ao monte as taboas; & là vaõ as taboas quebradas, & as leys despedaçadas: *Projecit de manu tabulas, & confregit eas ad radicem montis.* Mas paraq̃ o povo não ficasse fẽ ley, mãda Deosa Moyzes, que prepare outras taboas para escrever as mesmas leys: *Dola tibi duas tabulas lapideas, sicut priores fuerunt... Scripsitque in tabulis juxta id, quod prius scripserat, verba decem, quæ locutus est Dominus.*

*Dent. 10.  
1.*

*Ibid. 4.*

Eu reparo na conformidade desta segunda escriptura com a primeira. Na primeira des palavras: *Scripsit verba fæderis decem*: nesta segunda outras des: *Scripsitque in tabulis juxta id, quod prius scripserat, verba decem*? Porque não accrescenta Deos nesta segunda escriptura mais huma palayra? Ou porque não diminue se

quer huma? Mas nem mais, nem menos ha de escrever nas segundas taboas, oque tinha escripto nas primeiras? Sim; porque as segundas taboas heraõ o treslado das primeiras; & para ser fiel o treslado, havia ser muy conforme a feo exemplar. Diz a Glossa: *Quod ante dixerat, quando tabulas accepit, hoc etiam modo repetit, non recapitulando quod factum est, sed iterum factum esse cõmendans.* Se Deos pozesse mais huma palayra, seria accrescentar; & se a tirasse, seria diminuir; & nas Escripturas Sagradas não se escreve mais, nem menos, do que Deos disse, dittou, & escreveu; porque são muito santas, muyto verdadeiras, & muito fieis, & das nossas devem ser exemplares: *Quod ante dixerat, quando tabulas accepit, hoc & modo repetit.*

Diz Ugo com muitos



Ugo in  
Deut. 10.  
1.

DD. que Deos escrevera as primeiras taboas, & as segundas escreveo Moyzes, & Deos. *Ad hoc dicunt, quod tabulas secundas scripsit, sed Dominus auctoritate, & Moyses Ministerio.* Deos, & Moyzes escreveirão as segundas taboas, Deos dittando, Moyzes escrevendo: & porque não accrescenta Moyzes na segunda escriptura mais huma palavra, ou menos; porque Moyzes tresladava fielmente, o que Deos tinha escripto, & dittado nas primeiras taboas, & não queria, que a sua escriptura perdesse por carta de mais, nem de menos; porisso se foraõ des palavras nas primeiras taboas, haviaõ ser as mesmas des nas segundas: *Scripsitque in tabulis juxta id, quod prius scripserat, verba decem.*

## § CXXIX.

Nesta occaziaõ fazia

Moyzes o Ministerio de Secretario, ou Amanuense de Deos, & para cumprir com a obrigaçaõ de seo officio, não havia de tresler na sua escriptura, havia de governar a penna, & o treslado havia governar a escriptura: & o treslado das primeiras taboas havia ser original das segundas, sem exceder, nã dizimar palavras: se des palavras dittou Deos, as mesmas ha de escrever Moyzes, para ser fiel a penna, fiel o fobscrevente, & fiel, & verdadeira a escriptura: *Scripsit in tabulis juxta id, quod prius scripserat, verba decem.*

Boa doutrina, & documento da Moyzes, aos que na Religiaõ, como Secretarios, ou Amanuenses, saõ as pennas dos Superiores, que estaõ em lugar de Deos, aquem se commete o cuydado, & se entrega a penna para escreverem as informaçoes

ções dos subditos, ou para os governos, ou para as cadeyras, ou para as profissoes, ou para os officios, que dependem da verdade dos informes. Se a penna escreve huma couza, & o Superior ditto outra, não he Moyzes o Amanuense, que só escreve, o que Deos ditto. Se a penna dá mais hum rasgo para accrescentar huma palavra, & lança borraõ em outra, risca, o que havia accrescentar, & accrescenta, o que havia de deixar; ficando o fogeito informado, desluzido na fama, & riscado o seo bom nome. Na conta da Arithmetica se se accrescenta huã cifra, que não val nada per sy, faz mayor soma; se se diminue, abate a quantia; se em huã carta se informa de hum fogeito, pondo, ou tirando, não só letras, não só nomes, não só oraçoens, não só regras, não só paragraphos, mas paginas inteyras;

ficará bem decifrado, mas por homem de má conta avaliado.

Attento pois Ministros da penna, no que escrevem: façaõ escrupulo da mão, para que se não dobre; façaõ escrupulo da penna, para que se não desmande; façaõ escrupulo da letra, para que vã direyta; e façaõ escrupulo da escriptura, para que vã certa: & de tudo faça escrupulo a consciencia, para que dê a cada hum, o que he seo, & escreva, o que Deos, & o Superior manda escrever: *Scribe, quæ vidisti, & quæ sunt.*

## § CXXX.

E para que as escripturas sejaõ com a consciencia, que devem ser, escrevaõ as couzas, que saõ, como hum sacramento: *Scribe, quæ sunt sacramentum:* Assim o disse Deos a Saõ Joaõ. Os sacramentos tẽ a sua ma-

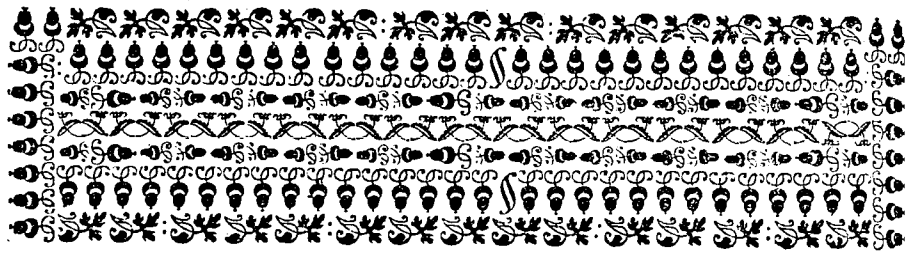
materia certa, & certa a sua forma; se a materia se troca, se a forma substancial se muda, ou accrescētado, ou diminuindo, não ha sacramento, não ha valor, não ha graça; porque perdeu a substância, & o seu significado; porem se a materia, & a forma he nem mais, nem menos, como Christo instituiu, he sacramento valido, licito, & operatorio. Se em huma escriptura, que deve ser como sacramento: *Scribe sacramentum*; se muda a materia grave para tirar a justiça, aquẽ a tem, a Preladia, o mando, o posto, a quem tem o merecimento, he a escriptura falsa, aleivoza, illicita, & muito pernicioza à religião, aos subditos, & justiça distributiva dos Superiores.

Pois que remedio para que a escriptura, & escriptor seja, como Deos quer? O remedio está em o que escreve suppor que

se confessa por escripto. Entre as partes da confissão para ser bem feita, se requiere, que seja fiel; & a escriptura se deve compor de verdades, & não mentiras, que descõpoem as materias os negocios, & os fogeitos. Ha de ser nua a confissão, despida de todo o superfluo, & a escriptura não ha de ser estofada com muitos rasgos da penna, & pinturas para encobrir a verdade; porque a verdade se costuma pintar nua; & a mentira não se pode encobrir com huã folha de papel; porque ainda escondida, he mentira conhecida, como Adão cuberto com as folhas da figueira, ainda he culpado. He a confissão verdadeira, & inteira; & a escriptura nem ha de faltar, nem diminuir; porque se cala, falta à inteireza; se falta, ao q̃ havia dizer, falta à verdade. E ultimamente se as cartas forem de accusações (que

(que na confissão se accusa o Reo) haõ de ser, não de peccados & defeitos alheios, senão proprios; porque escrever os alheios, pode ser vingança; escrever os proprios pode ser sacramento: a primeira accusação tira a graça, a segunda cõmunica-a. Se as nossas cartas levarem consigo estas condiçoens, não terãõ nada, que reprehender, mas muito que louvar; pois levaõ a graça consigo, que nos promete a gloria.





# EXHORTAÇÃO XIV.

## DO BEM

# ESPIRITUAL

## PRÓPRIO.

*Si repletæ fuerint nubes, imbrem super terram effundent.*

Eccles. c. 11. 3.

§ CXXXI.



ENDO o-  
brigaçãõ cõ-  
mua dos Re-  
ligiozos de  
qual quer fa-  
milia sagrada anhelar a  
perfeçãõ de suas almas,

osque tem de mais o em-  
prego de procurar a fal-  
vaçãõ dos proximos, po-  
derãõ imaginar, que sãõ  
menos obrigados ao cui-  
dado da propria perfe-  
çãõ, se se compararem,  
com quem naõ tem se-  
melhante instituto. Mas  
quem

quem tal imaginasse, naõ só erraria pello pe-  
rigo, a que expoem o bẽ  
proprio, fenaõ ainda pel-  
lo que toca ao proximo;  
porque mal poderã fer  
bom para os outros, quẽ  
o naõ for para sy. Como  
poderã fer cuydadozos  
das almas alheyas, os  
que vivem descuydados  
das suas? Porisso mesmo  
que tem por officio serẽ  
Prégadores, & Mestres  
do mundo, hãõ de fer ma-  
is folicitos do feo bem  
espiritual; hãõ de ter  
primeyro em sy, o que  
querem communicar aos  
proximos; hãõ de fer co-  
mo nuvens cheyas de a-  
goa, que depois de se  
encherem a sy, a derra-  
maõ sobre a terra para  
fertilizar os campos: *Si  
repletæ fuerint nubes,  
imbrẽ super terram ef-  
fundent.*

Sãõ Jeronimo, aquem  
seguem Olympidoro, Al-  
bino, Ambrozio, & co-  
piozamente Ugo, diz  
sobre o thema prezente,

que os ministros de Deos  
sãõ as nuvẽis fartas, &  
prodigas: fartas, pello  
que recolhem dentro de  
sy, prodigas, pello que  
dispendem fora de sy;  
cheyas, pello que chupa-  
raõ dos mares; liberaes  
pello que fertilizaraõ os  
campos: & com razaõ,  
porque de outra forte  
nem estas mysticas nu-  
vẽis fariaõ, o que devem  
asy mesmas conforme a  
boa ordẽ da caridade, q  
sempre começa por sy;  
nem poderiaõ aprovey-  
tar aos proximos, searas  
do Senhor; porque naõ  
poderiaõ regar com o or-  
valho do Ceo, & semear  
a boa doutrina, de que  
careciaõ: serião nuvẽis,  
maz sem agoa, & sem  
proveyto.

Destas falla S. Judas  
Thadeo na tua canoni-  
ca: *Hi sunt nubes sine* Juda. 12.  
*aqua, quæ à vento cir-  
cumferuntur.* Se os Mi-  
nistros de Deos, & osque  
tem por officio serẽ Pre-  
gadores do mundo, se  
Ec naõ

naõ encherem de espirito, zelo, & virtudes, são como nuvêis sem agoa, estereis, leves, vazias; que cheyas de vento para qualquer parte que sopra a vaidade, as leva sem rezistêcia: *Quæ à vëto circumferuntur.* Porisso nos aviza o Ecclesiastès, que para recuperar o proximo; quem ouver por ministerio prégar, ha de ter virtude para converter: *Recupera proximum secundû virtutem tuam.* E para levantar, os que a culpa lançou por terra, ha de dar a mão, & naõ cahir; *& attende tibi, ne incidat.*

## § CXXXII.

O Apostolo S. Paulo escrevendo ao seõ discipulo Thimoteo, nos inculca com mais clareza esta doutrina: *Attende tibi & doctrinæ:* As palavras são poucas, mas a doutrina muito grande.

Ecccl. 29.  
27.

1. ad Tbi-  
mot. 4. 16.

Duas couzas encõmendada o Apostolo ao seõ discipulo: a primeyra, que attenda a sy: *Attende tibi:* A segunda, que attenda à doutrina; *& doctrinæ;* a sy para que veja como vive; à doutrina para que veja, como ensina: *Primo qualiter vivas; Secundo qualiter doceas:* disse Ugo; a sy, porque primeyro ha de tratar do proprio bem espiritual: à doutrina, por que depois ha de procurar o bem alheyo: *Primo tibi, & postea doctrinæ dandæ;* diz o mesmo Author: a sy, & juntamente à doutrina; porque tal ferà o fructo nas almas, qual for o exemplo da vida: *Attende tibi & doctrinæ, qualiter vivas, qualiter doceas.* Desta maneyra, & com esta preferencia do bem espiritual proprio, ou alheyo poderãõ os Mestres Prégadores, & operarios da vinha do Senhor colher os fructos dos

dos seos ministerios, & de sua doutrina, porq̃ a sy mesmos primeyro attendem, & depois à doutrina, que daõ: *Tibi, & postea doctrinæ dandæ.*

Começando pois pelo que toca ao bem proprio espiritual, de quem, como operario, ensina, ha de estar taõ solido na fantidade, como huma estrella fixa no firmamento. Bem podemos aqui accommodar a questãõ, que dos Bispos excita o doutissimo Viegas no Apocalipse. Vio S. Joãõ, que Christo Senhor nosso tinha na sua mão direyta sete estrellas: *Et habebat in dextra sua stellas septem.* E que estrellas sejaõ estas naõ necessita de comento, por que o mesmo Anjo explicou, serem os Bispos das sete Igrejas: *Septem stelle Angeli sunt septem Ecclesiarum.* E porque razão se comparaõ os Bispos com as estrellas? E porque se naõ comparaõ

Apocal. I.  
16.

com os Planetas? He a questãõ, que excita.

Aprimeyra razão, que aponta, he de Ricardo de S. Victorino. Porque as estrellas são fixas, & os Planetas errantes: & Prelados, q̃ haõ de doutrinar a seos subditos, & Bispos Pastores, que haõ de governar a seos rebanhos, haõ de persistir no mesmo estado da fantidade, como as estrellas permanecem no firmamento; para que o seõ exemplo, & a sua vida seja a doutrina, & ensino. Aos Hereges chamou Judas Thadeo estrellas errantes; *Sydera errantia;* que val o mesmo no Grego, que Planetas errantes, porque errãõ na vida, & na doutrina; na vida, porque se desviaõ da verdade: na doutrina, porque fazem errar a outros na Fé. Errantes; porque pella instabilidade de seytas, que professãõ, estaõ fora do firmamento da Igreja;

em que os Bispos, & Doutores Catholicos, como estrellas estaveis, & fixas persistem neste Ceo: *Et habebat in dextra sua stellas septem.*

## § CXXXIII.

Naõ ha de proceder a doutrina só de huã bocca eloquente, se a alma naõ for muito justa; porque a alma das palavras pronunciadas, he virtude da alma bẽ instruida. Aquella sentença do Ecclesiastès: *Labor hominis in ore ejus, sed anima ejus non implebitur*, em sentido Tropologico accõmodaõ S. Jeronymo, & S. Gregorio, à quelles, que trataõ de fallar com elegancia; mas ficaõ com a alma faminta: A bocca nadando em erudições, mas nada de virtudes; na alma tudo he fallar para os outros, que o ouçaõ, mas nada de obras, para que os ouvintes o

imitem. Emfim todo o trabalho està na lingua, & o ocio todo nas maõs: *Omnis labor in ore ejus, sed anima ejus non implebitur.*

Santo Izidoro diz; que quem ensina bem, & vive mal, he como o Cirio acezo, que alumiaando aos outros, se cõsome a sy mesmo, & apaga. Que importa luzir para emcaminhar aos errantes; se eu sem luz às cegas me precipito de hum despeñhadeyro em outro. S. Agostinho pondèra muito devagar os defacerros dos Doutores de Judcã, os quais mostravaõ aos Magos o caminho para buscarem a Christo, & elles delẽcaminhados ficaraõ em suas cazas, sã o buscarem. Semelhantes, diz o Santo Doutor, foraõ os fabricadores da arca de Noè, os quais fizeraõ aos outros, aonde escapassẽ do naufragio, & elles naufragarãõ no diluvio: os outros

met-

mettidos na arca nadando sobre as ondas, & elles submergidos afogados debaixo dellas; & semelhantes aos marcos de pedra, que mostraõ aos caminhantes a estrada, & se ficaõ immoveis, sem dar hum passo pello caminho. Pouco monta dar a outro a taboa para o naufragio, se eu me deixo ir ao fundo; & pouco val dirigir os passos alheys; se eu, como pedra immovel, naõ dou passo na virtude.

## § CXXXIV.

Discretamente dizia Seneca; se vos avaliais por Orador, deveis persuadir primeyro a vòs mesmo, antes que persuadais a outros; porq̃ he couza indecorosa, ver se o Orador tocado da mesma paixãõ, que reprehende. E Diogenes accrescenta, que hã homens, os quais fallando bem com graça & con-

certo, naõ se ouvem a sy mesmos, como aviola, que bem soa, mas a sy mesma se naõ ouve: o Orador, & Pregador naõ só ha de fazer, que o ouçaõ, mas a sy se ha de ouvir & persuadir; para que as suas palavras, & as suas obras façaõ boa consonancia nos ouvidos alheys. Fazendo o Real Propheta officio de Pregador, exhorta a todas as naçoens do mundo, que o ouçaõ: grande espirito para animar a taõ grãde auditorio: *Audite hæc omnes gentes: 23, auribus percipite, qui habitatis orbem, qui que terrigenæ, & Filij hominum.* E aque fim, Propheta santo, chama a hum theatro tantos, & taõ distantes moradores da terra? *Os meum*, diz elle, *loquitur sapientiã, & meditatio cordis mei prudentiam.* Como se differa: a mesma sabedoria ministrará o argumento do meu sermãõ, nem direi

direi couza, que não seja meditada, & com as regras da prudência muy conforme.

Pois não basta, real Propheta, para colher o fructo do vosso sermão, que a doutrina seja santa, & boa, & que os ouvintes vos ouçam: *Audite hæc omnes gentes?* Não basta, q̄ os ouvintes ouçam o Pregador, para se converterem; he necessario, que o Pregador se ouça a sy para persuadir. Porisso ajunta o Propheta: *Inclinabo in parabolam aurem meam*: Inclinarey ao que digo o meu ouvido. Comenta o nosso doutissimo Bracharense; paraque todos recebam com dezejo a doutrina, que inculcaõ, eu mesmo, em quanto fizer o officio de Pregador, juntamente cumprey com as obrigaçoens de ouvinte, paraque não discrepe da doutrina a vida; antes oque differ, será ditado pellas regras da

prudencia, & sabedoria, q̄ pedem, se conformem os costumes do Orador com a doutrina dos ouvintes; & primeyro se incline a observar, oque ha de dizer, paraque incline aos outros, o que haõ de obrar: *Inclinabo in parabolam aurem meam.*

Quem assim prega, & ensina a palavra, he maõ, que levanta ao alto, a quem cahio na culpa; diz Izaias: *Dominus dedit mihi linguam eruditã, ut sciam sustentare eum, qui lapsus est verbo*: Deos me deo lingua taõ erudita, & sabia, que com as palavras dou as maõs para levantar aos cahidos. E donde procedo esta taõ poderosa erudição da lingua do Propheta? Elle mesmo responde: *Dominus aperuit mihi aurem; ego autem non contradico*: que val o mesmo, como explica o mesmo expositor, primeyro aprendi, oque havia de ensinar, nem

Magal.  
In Bened.  
Patriar-  
char. Se-  
cos. V. 24.  
Anot. 1.

Isai. 50.  
4.

Ibid. 5

con-

contradisse com as minhas obras a doutrina, que havia de pregar com as minhas palavras; primeyro fuy ouvinte das minhas obras: *Dominus aperuit mihi aurem; do que mas ouvissem: Dominus dedit mihi linguam eruditam, ut sciam sustentare eum, qui lapsus est verbo.*

### § CXXXV.

Quem dezeja persuadir, deve germanar a Rethorica das palavras com a eloquencia das obras: falle não só com a lingua da boeca; mas tambem com a lingoagem das maõs; porque mais val para a persuazaõ huma só palavra das maõs, doque muitas palavras da boeca; aindaque sejaõ Divinas. Nada deixou Deos de fazer, que podesse aproveytar ao bem de Jrael. Cria novo Propheta a Jeremias, inspiralhe palavras Divinas, com

que avize, & exhorte ao povo a tornar ao caminho da salvaçaõ, de que se tinha desviado: *Ecce Jerem. xi. dedi verba mea in ore tuo*: Vai o Propheta, exhorta a todos, argue os ingratos, ameaça castigos aos rebeldes: nada aproveyta a pregaçaõ sem fructo; a palavra Divina sem efficacia; & o povo como dantes em os mesmos vicios, sem se mudar, sem se converter.

Depois porem trata Deos de restaurar o templo, q̄ fora arruinado, & destruido: envia por seo embaxador a Aggeo, que avize a Zerobabel, & a todo o povo, & lhe intime o mandado Divino, para religiozamente se executar: obedece Aggeo, & faz com feliz successo a embaxada, & como Deos queria. Pergunto agora: porque razãõ succedeo tambem a Aggeo na sua embaxada, & a Jeremias taõ mal na sua? A diversidade se acha no

no texto de Aggeo: *Factum est verbu Domini in manu Aggaei Prophe-  
tae.* Houve, não na boca, mas na mão de Aggeo, não muitas, mas huã só palavra: & não como ditto da lingua, mas como obra da mão: *Factum est verbum in manu.* A persuasão de Aggeo passou da bocca às mãos, das palavras às obras; *Factum est verbum Domini in manu Aggaei.* Porisso huma só palavra de Aggeo aproveitou, não aproveitando tantas, & taõ excellentes, dasque pronunciou Jeremias. Se Jeremias fallasse com as mãos, como Aggeo, teria tãta efficacia nas suas palavras, como Aggeo nas suas vozes: mas como só abriu a bocca, & fechou as mãos, não tiveram alma as suas palavras; porque nas mãos da lingua estava a vida; & só tem mãos para converter, quem tem mãos pa-

ra bem obrar: *Factum est verbum Domini in manu Aggaei.*

## § CXXXVI.

Por mais que esteja a lingua impedida para fallar; se as mãos estaõ expeditas, sabem bem persuadir. Impedida estava a lingua de Zacharias, Pay do grande Baptista, em castigo da sua incredulidade; *Et ecce eris tacens, & non poteris loqui.* Com tudo com esta pena o grande Sacerdote gastou alguns dias no Templo applicado às couzas Divinas, para instruir o povo nos preceytos, & ceremonias da ley; como denotaõ aquellas palavras, deque uza o Evangelista, *Et ipse erat innuens illis, & permansit mutus.* Estando mudo da lingua ensinava com os acenos das mãos, & sem interrupção de tempo inculcava a doutrina, por serem os

actos continuos & frequentes, como observou o Cardeal Tolledo. Pois se tem impedida a lingua, & a falla, como enfina, & instroe ao povo? Com as mãos; que se estaõ expeditas para obrar, tem rethorica para fallar; os acenos serãõ palavras, se as mãos forem as obras; & pello conseguinte, em tãto seremos eloquentes, emquanto formos exemplares; porque a vista do exemplo he a palavra da bocca a efficacia da obra.

Aqui vẽ nascẽdo o q̃ hũ novo expositor disse, cõmentando o principio da propheta de Ezechiel; tendo o Propheta ditto no primeyro verso: *Vidi visiones Dei*; logo no terceyro verso afirma, que o Senhor lhe fallara: *Factum est verbum Domini ad Ezechielem.* Explica o nosso commentador, que à vizaõ, ou oque nella via, chamava o Propheta palavra; isto

he oraculo do Senhor; porque amostra da cauza he a falla real; *Nam ostẽsio rei est realis locutio.* Se no Pregador, & Mestre, ainda quãdo não sóbe ao pulpito, & à cadeyra, apparecem claros exemplos da vida santa, & religiozos costumes, bem poderã cada hum dos ouvintes dizer, que ve, & ouve o Pregador, & o Mestre; porque o exemplo da boa vida, que ve cõ os olhos, são vizoẽs de Deos, que exprimem suas palavras. Com a vista move & persuade, oque intima. Como S. Francisco Seraphico, que sahindo pellas ruas cõ os olhos baixos, com as mãos recolhidas nas mãgas, com o habitotoisco de burel, sem dizer palavra, movia o povo, & colhia fructo; porque da sua modestia aprendiaõ os dissolutos a composiçaõ dos seõs olhos; das suas mãos, emendavaõ os deshonestos a sol-

tura de suas acçoens; & do feo habito penitente aprendia a mocidade a cortar pello luxo das suas galas; & destas vistas colhia o fructo de suas palavras: *Vide visiones Dei. factum est verbum.*

## § CXXXVII.

Tais devem fer os Doutores, & Mestres do mundo, que haõ de fer os espelhos, em que se haõ de ver os ouvintes, para comporem os feos costumes; porque basta serem vistos, para os ouvintes ficarẽ instruidos. Ouvio S. Joaõ huã voz a modo de trombeta, que lhe soava nas costas; & logo, diz o Evangelista, me virei para ver a voz, q̃ me fallava: *Conversus sum, ut viderem vocem, quæ loquebatur mecum.* Escusado toy ao Evangelista o virar as costas para ouvir; porque já tinha ouvido a voz sem voltar o rosto; & se foy

Apocal. I.  
12.

para ver a voz, de quem fallava, mais escuzado; porque avoz naõ he objecto dos olhos; porque só fere os ouvidos; & assim nem para ver, nem para ouvir fez bem o Evangelista em voltar? Voltou o Evāgelista, naõ para ouvir; porq̃ já tinha percebido, oq̃ avoz soava; nẽ para ver a voz, por que està fóra da esphera dos olhos. Voltou porem para ver ao author da voz; porisso naõ tratou só de ouvir a falla, mas de olhar para a pessoa; porque entendeo, que melhores mysterios havia de aprender pellos olhos, doque aprendera pellos ouvidos; mais que admirar na pessoa, que ouvir; porq̃ tal hera aquelle Doutor, & Mestre, q̃ ensinava a Joaõ, & de taõ abalizada santidade, & virtude, que acentou consigo, como bõ discipulo, que mais podia aproveytar com a vista do Mestre, doque com

com a eloquencia da lingua; pois basta ser visto, para ser o discipulo bem doutrinado: *Conversus sum, ut viderem vocem.*

Tanta força tem o exemplo da vida, que sendo a voz espada, que fere ao perto, o exemplo he seta, que fere ao longe. O Salvador, que foy o primeyro Mestre do mundo, disse de sy por Izaias: *Posuit os meum*

*Isai. 49. 2. quasi gladiū acutum... Et posuit me sicut sagittam electam.* Posme Deos a bocca como espada, & posme anim como seta; a palavra como doutrina, & anim como Mestre della. Mas porque ha de ser a doutrina a espada? E porque ha de ser o Mestre a seta? Porque, como diz S. Cyrillo Alexandrino, da bocca sahe a palavra do ensino, & da pessoa a seta do exemplo. Mas ainda cresce a duvida; porque o exemplo ha de ser a seta; &

o ensino ha de ser a espada? A duvida, & conreyto he de Mendoça; porque mais penetra, & a mayor distancia chega a seta despedida, doque a espada dezembainhada; & tanto mais profunda, & efficaxmente se imprimem nos animos os exemplos, doque as palavras; & muytas vezes, oque naõ obraraõ estas, renderaõ aquelles.

## § CXXXVIII.

Vejaõ, o que diz David da espada, & da seta, em confirmação do que digo: da espada diz David, que Christo se armara com ella, mas naõ diz couza alguma, que obrasse a espada: *Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime.* E da seta diz no verso sexto, que todos os povos se renderaõ: *Sagittæ tuæ acutæ populi sub te cadent.* O ornato das palavras no Orador, he

*Psal. 44.  
v. 4.*

*Ibid. 6.*



como o adorno da espada no homem, que só serve para bem parecer aos olhos, & não para render os animos. Porem o exemplo da seta fere, vence, & atudo conquista: *Sagittæ tuæ acutæ... Populi sub te cadent*: A palavra he como a espada posta na cinta, que guarnece; a seta despedida, he como a bala da peça, que acerta; & derriba; se a seta do exemplo fez o tiro, logo por terra ao longe arrouzou tudo: *Populi sub te cadent*.

Antes accrescento; que he escuzada a espada da bocca, se o Pregador, & Mestre se arma com a seta do exemplo da vida; porque o mesmo exemplo, & vida he, o que falla. Mestre, & Pregador do mundo foy o grande Baptista, & perguntado pello embaixadores de Judéa, quem hera? Respondeo q' hera voz: *Ego vox*. Baptista Santo;

Joann. 1.  
20.

o que vos perguntaõ, he pello ser: *Tu quis es?* E não pello fallar? O que querem saber, he, o que fois no sangue, & que fois na vida & officio; & calais a qualidade do ser, & o ministerio? E só dizeis, que fois voz: *Ego vox*? Tudo disse o Baptista dizendo, que hera voz: *Ego vox*; porque tudo, quanto hera, fallava, & o feo exemplo testemunhava o feo ser, disse S. Pedro Chrisologo: *Joannes Doctõr dictõ, factõque Magister verus; quod dictõ asserit, demonstrat exemplo*. Dizia Joaõ, o que hera, & o mesmo, que hera, fallava. Era Joaõ penitente, pès descalços, vestido de silicio; a sua meza de folhas de arvores; a que chamavaõ mel sylvestre; & esta aspereza fallava; & pregava penitencia: *Agite pœnitentiam*. Era Joaõ na pureza Anjo: *Ecce ego mitto Angelum meum*. E essa mes-

Joann. 1.

23.

Matth.  
11. 10.

ma

ma recommendava a Castidade. Hera innocente na vida, & essa mesma innocencia persuadia a reforma de costumes: gastava as noutes, & dias em alta contemplaçãõ, & esta mesma fallava, & clamava, que só se gasta bem o tempo, se com Deos he o trato. Assim fallava o Baptista, sendo o que hera, & pella voz definio o feo ser: *Ego vox*: sendo o feo exemplo da vida a lingua, com que pregava: *Ego vox*.

### § CXXXIX.

Aquella estrella, que guiou os Magos do Oriente, chamou a Lapide lingua do Ceo. *Magi enim secretiori Cœlestis Numinis afflatu instincti, quasi Cœli lingua*: & o mesmo diz Santo Agostinho no sermaõ segundo de Epiphania; & que a ouviraõ: *Loquentem audierunt*. Com que lingua fallou a estrella?

E que vozes pronunciou com a sua lingua? Salvo os acenos de seus rayos fossem a expressãõ de suas vozes. Fallou a estrella altamente com o feo exemplo. Viraõ os Magos a estrella no Oriente: *Vidimus stellam ejus in oriente*: & que fez a estrella; veio diante: *Antecedebat eos*: & como hia diante? Com o feo exemplo: dando os seus passos no Ceo, os exhortava a dar os seus passos na terra: *Loquentem audierunt*: andava a estrella, & andavaõ os Magos; parava o astro, & não hiaõ por diante as purpuras: *Ambulante Mago, ambulat stella, sedente, stat*: disse Saõ Pedro Chrisologo; o exemplo os fazia caminhar, & parar; porque observavaõ, o que a estrella fazia no Ceo; & isso mesmo ouviaõ, porque a estrella toda hera lingua, & voz toda: *Hanc quasi Cœli linguam loquentem*.

Matth.

2. 2.

Serm.  
156.

ali-

audierunt.

§ CXL.

A conversão de tres Reys do Oriente fez a estrella por hir diante com feo exemplo, & hera a sua voz, que persuadia a buscar a Deos nascido na lapinha de Belém: *Hanc quali Cæli linguã loquẽtem audierunt, & venimus adorare eum.* Sabem porque os Pregadores não convertem, & por mais que grittem, não se ouvem? Porque não vão adiante com o exemplo, como a estrella: *Antecedebat eos.* Pregaõ aos ouvintes, que busquem a Deos; & como elles não vão adiante, nem Deos he buscado, nem o Pregador ouvido. Pregaõ a penitencia, a reforma da vida; mas co-

mo o Pregador não tem mais de penitente, que o habito; & avida devendo ser exemplar, he escandalosa, nem o ouvinte sahe conrito, nem o Pregador imitado. A estrella, q̄ converteo a tres Reys ouvintes, foi adiãte com o exemplo: *Antecedebat eos*: athe os metter de posse da lapinha de Belém, para adorarem a Deos nascido, para voltarem melhores, do que vieraõ: *Meliores, quã venerant, revertuntur*: para tomarem outro caminho, e theor de vida; & quando os Oradores seguirem o exemplo desta estrella, poderã esperar o fructo da sua doutrina, melhorar os ouvintes, & convertelos, athe os metter de posse da gloria.



E X-



## EXHORTAÇÃO XV.

A

## OCIOZIDADE

HA-SE DE FUGIR.

*Vade ad formicam ò piger, & considera vias ejus, & disce sapientiam.*

Prov. 6. n. 6.

§ CXLI.



**D**IZ o fabio Salamaõ, & falla, com os que vivem descuidados, sem lhes vir à imaginação a sua obrigação: *vade*

&c. Aprendey da formiga o dezengano; & de corpo taõ pequeno, podeis tomar grande doutrina: *Disce sapientiã.* De hum animal taõ humilde, taõ pequeno, taõ rasteyro, nos manda o fabio aprender? Porque nos

nos não manda aprender de huma Aguia, que por remontada por effes ares nos ensina com os feos voos a desprezar as vaidades da terra, & a contemplar nos bês do Ceo? Deixa a Aguia, & mandanos à formiga? *Vade Sc.* Porque nos não manda aprender de huma pheniz; que por se renovar nos annos, batendo as azas se desfaz em cinzas, para nos ensinar, que na consideração do q̄ somos, se melhora a vida, como deve ser? Deixa a Pheniz, & mandanos à formiga? *Vade Sc.* Porque nos não manda aprender de huma pombinha sem fel, & sem refolho? Pois cõ a sua simplicidade nos ensina, que o coração mais sincero, & simplex, he de Deos o mais mimozo, & mais agradavel? Deixa a pomba, & mandanos, à formiga? *Vade Sc.*

E se por estes exemplos serem tão altos, &

tão sobidos, não cabem na esfera de nossos olhos, desçamos mais de ponto aos animais terrestres, porque delles também se podia tomar boa lição. Porque nos não manda aprender de hum Leaõ, Rey dos animais, que por generozo a ninguem teme, & a todos faz temer, sem nunca fazer pè tras para fogir; pois nos ensina no feo valor a constancia na virtude, com a sua generozidade a firmeza na adversidade. Deixa o Leaõ, & mandanos à formiga? *Vade Sc.* Porque nos não manda aprender de huma cobra, que todos os annos se roça por huã pedra por despir huma pelle, & vestir outra, para nos ensinar, que os ruins habitos, & a veffas indignaçoes, se mudaõ, se em Christo, pedra de toque, nos encostarmos para sermos outros? Deixa a cobra, & mandanos à formiga? *Vade Sc.*

Por-

## § CXLII.

Porque nos não manda aprender de hum nobre genete, tão obediente ao governo do freyo, que faz delle, o que quer, quem tem as redeas na mão, ou para parar, ou para correr, ou para voltar; a tudo obedesse o bruto, como se fosse racional; & que melhor doutrina, para quem se governa por outrem, obedecer, he nobreza de hum espirito generozo, dar pelas redeas, he final de quem he docil da bocca, voltar, ou hir para onde me mandaõ, he fructo de bom ensino. E sendo estes exemplos tão nobres, & tão sobidos, como não manda o sabio aprender delles; mas de huma formiga? que là se mette no feo claustro, là se esconde debayxo da terra, encerrada na sua sella, ou sepultada na sua cova; desta havemos de aprender? *disce? sim.*

Porque a formiga com o feo cuidado nos ensina fogir á ociozidade: diz S. Bazilio: *Temporis hiberni pabulum astate sibi sedulo cõdit, nec otiosa tempus traducit; sed infatiabili quodam studio incumbit, dum sufficiens alimentum sibi recondit.* A formiga não se poupa ao trabalho, nem lhe foge com o corpo; sempre busca, sempre anda, & de feo trabalho se sustenta, & vive, & com o feo exemplo nos ensina a viver, porque o feo disvelo ha de ser despertador do nosso descuido; *Quia felicitata est, docet otium subterfugere,* diz Ugo.

Naõ nos desviemos desta doutrina por ser mais conforme a nossa regra; diz ella: Todos tenhamos em que se occupar, & fujaõ a ociozidade, que he a origem de todos os males; & assim succede

Gg de

de a huma alma se lhe deo entrada; porque como ferrugem confome o vigor do animo; como traça roe as forças do corpo; como letargo mortal tira a vida, & nas comunidades tira a ordem. Para entrar em huma alma, como sono não se sente, entra com brandura, com suavidade, com carinho, & estando de dentro toma posse de toda a caza, & como ladrão domestico tudo rouba, rouba o tempo, porque se perde, & rouba as virtudes, porque na alma introduz hum tropel de vicios.

Naquelle alma que refere São Mattheos entrou o espirito maligno acompanhado de todos os vicios: *Assumit septem spiritus nequiores & intrantes habitant ibi, & fiunt novissima peiora prioribus.* Comquẽ entrou com todos os Demonios, ou peccados, & cada hũ a qual peior; &

quãdo entrou? quando aquella alma estava sã operaçãõ, sã exercicio, & ocioza: *Invenit eã vacãtẽ.* Se as mãõs estaõ prezadas para o bem, logo se abre as portas de par, em par para o mal. Huã não em calmaria he final de tẽpestade, se o baxel do nosso corpo esta parado com a malacia do ocio, espera pela tempestade dos vicios, que para sobrarem a alma, como ondas entraõ; mas não fahem; *Intrantes habitant ibi.* Athe a agoa se senaõ move por encharcada se corrompe; *Et vitium capiunt, ni moveantur, aqua:* porẽ se como a agoa dos rios se despenha por penhascos, desse aos vales, & trabalha por correr, com o seo curlo augmenta as suas correntes, & purifica os seos christaes. Emfim se a agoa està ocioza he agoa morta, & nociva; porem se se move tem vida, & aos que a tocaõ

caõ da faude.

## § CXLIII.

Revolvia o Anjo a agoa da piscina, & o primeiro que entrava nella, recuperava a faude: *Joan. 5. 4. Angelus autem Domini descendebat secundum tempus in piscinam, & movebatur aqua:* se esta agoa he milagroza, porque he decer o Anjo, & moverse a agoa? Não bastaria, que a agoa estivesse quieta, & sossegada, & entrasse o enfermo para recuperar a faude? He necessario esta seremonia para se obrar o prodigio? Sim: porque no movimento da agoa estava a virtude, diz Ugo: *Hoc signum motionis usurpavit Angelus, quia virtus aquae dum movetur, acuitur, fitque efficax, & vivida, vitae enim in motu consistit.*

E porque no movimento tem a agoa a sua efficacia, & virtude? por-

que entãõ não està agoa ocioza, & só quando se revolve, & trabalha andando de huma parte, para a outra; entãõ tem vida porque se move, & tem efficacia porque fahera: *Et statim sanus factus est homo ille, &c. quia virtus aquae dum movetur acuitur.* Não tem vida, & virtude hum Religiozo, se por ociozo não se move para o bem; porque o ocio o priva da vida, & lhe abre a sepultura; disse Seneca: *Otium sine litteris mors est, & vivi hominis sepultura:* Serà homem, mas enfermo, que senaõ levanta do leyto: serà como agoa morta, que só com o movimento se faz clara: *fit motu clarior:* serà de talento mas por ociozo pouco luzido, & para pouco.

Repartio Christo os talentos por varios fogeytos conforme a qualidade, & forças delles: a hum deo cinco, a outro

*Math.*  
25.15.

dous, & ao ultimo hum só: *Uni dedit quinque talenta, alij duo; alij vero unum secundum propriam virtutem.* O primeiro logoiteo com cinco ganhou outros cinco, o segundo com os dous negociou outros dous, o terceiro por muito perguizozo ou por muito acautelado, por não lhe furtarem o talento o metteo debaixo da terra:

*Ibid.* 18. *Qui autem unum acceperat abiens fodit in terrā, & abscondit pecuniam Domini sui.* Veio o Senhor a tomar conta, louvou, & apremiou o primeiro, & ao segundo servo: *Ibid.* 21. *Euge serve bone & fidelis, quia supra pauca fuisti fidelis. supra multa te constituam, intra in gaudium Domini tui.* & ao terceiro porque escondeo o talento, o reprehendeo, porque o merecia o feu discuido: *Serve male, & piger.* Oh servo mão, & perguizozo.

## § CXLIV.

Senhor, parece que este servo se havia de queixar de vos, & não vos delle, porque com os outros servos partistes dobradas graças, multiplicados favores & talentos; *Uni quinque &c.* E com este vos mostrastes tão escaço, que só delle hum fiastes; & acrescento que deste talento fez tanta estimação o servo, que para que ninguem lhe pozesse os olhos; & apos os olhos as mãos; o metteo debaixo da terra, como thezouro escondido; & pois por esta paciencia, & cautela o haveis de reprehender, & aos outros louvar? *Serve male, & piger?* Sim: Porque este servo por estar ociozo, & não obrar; escondeo o talento; diz o Douro Maldonado: *In terram defodimus eum, quem otiosum habemus.* E nisto este-

*Ibid.* 25. esteve a sua culpa em não obrar com o feo talento, como os outros obraão; o ser hum não foi culpa do Senhor, porque lhe deo o talento, com que podia: *In propriam virtutem:* o não obrar com elle foi culpa do servo, porque podia negociar com hum talento outro: mas como o pos parado, abriolhe a cova enterrou-o, sepultou-o: *Timens abij, & abscondit talentum in terra:* tem outra letra *Sepelivi.*

Muitos talentos nas religioens vemos sepultados, porque estaõ ociozos. O Prégador sepulta o feo talento; se para a prègação, nem rogado, nem pedido, nem mandado, quer fahir a publico. Sepulta o mestre o feo talento, se para o conselho chamado à portaria se escuzo; & para resolver o cazo se não resolve. Sepulta o confessor o feo talento se para acudir à confissão do

enfermo, primeiro que sayo do feo cobiculo, ou da sua cova, vai o moribundo meterse na sepultura. Sepulta o Irmaõ o feo talento se para o feo officio, & occupaçoõ dorme, & como morto se reputa: emfim assim vive sepultado quem assim vive ociozo, como máo servo sem rezaõ; por mais rezoens que de; *Serve male à piger: rationem dedit, & sine ratione;* diz o Douro Maldonado.

## § CXLV.

São Lucas diz que este servo não enterrara o talento; senão que o atara com hum lenço: *Sudario ligavit.* E não he menos de estranhar os talentos de alguns; como se ataõ; como se cobrem; como se aninhaõ, como se amparaõ, como se defendem, qualquer trabalho os mata; qualquer applicaçoõ os cansa, & qual-

qualquer bafo, como a espelho os afea. Mas talentos desta casta tão mimosos, tão melindrosos, tão atados, ou mal enfeixados; val o mesmo que atados com o lenço do que sepultados com o sudario: *Sudario ligavit, sepelivit.* O Autor do Imperfeito, & Santo Ambrozio sobre São Mattheos dizem; que encerrar o talento he a fogar a graça recebida com a vida regalada: *Talentum in terram defendere est acceptam gratiam obruere carnali vita.* E Santo Ambrozio acrescenta: *Obruere voluptate*; he o querer se dar à boa vida, & não querer obrar couza; que lhe de pena.

Huma apparencia de desculpa acha o Cardeal Caetano, aquem isto faz, não para o escuzar de culpa, & são os temores escrupulozos, como temeo este servo; & he com que se desculpou:

*Timens abij, & abscondit talentum tuum in terra.* Eu por temor escondi debaxo da terra o vosso talento: *Considerandum* diz Caetano, *Quod pusilanimis iste phantasiae de Deo occurrunt quod exacte rigorem justitiae requiret de cura animarum, de audientia confessionum, & hujusmodi, quae ad lucra spiritualia exercentur.* He tentação, como se differa, de homens acanhados, que tocados de escrupulo faltao à sua profissaõ, & com o temor da estreita conta, que haõ de dar a Deos se abstem da obrigação do seõ estado, não ouvem a confissaõ, nem celebraõ missa, nem fazem os ministerios da religião; porque de tudo fazem escrupulo, & concebem temor. Sendo que para obrar tem talento, mas como o querem ocioso com capa de escrupulo o sepultaõ: *Timens abij,*

*& abscondit, sepelivit.*

Outra desculpa apparente fundada no amor proprio allegaõ muitos, que por terem certa occupação não podem acudir a outras: & se ha talento para tudo, porque se não ha de acudir a tudo? gravissima occupação tinha nosso Patriarcha Santo Ignacio, como era o governo de toda a Companhia, & com tudo tomava tempo para doutrinar os mininos na praça, consolar os enfermos nos hospitaes, & vizitar os prezos nos carceres. Não menor exemplo nos deixou aquelle insigne Varão Sebastião Barradas, o qual occupado com a composição dos seos livros neste Collegio de Coimbra, tinha gravissimo escrupulo, que representou muitas vezes ao R. P. G. Claudio por comer o pão do Collegio de Coimbra, que era para estudantes, & não professos.

§ CXLVI.

Bem occupado estava aquelle Varão Apostolico, & insigne Pregador da Corte de Madrid o Padre Luis Alvres, aonde de todos era bem ouvido, & não podendo vencer o escrupulo de faltar, ao que promettera; foi ao Superior, & de joelhos lhe pedio o mandase peregrinar sem viatico para ensinar a doutrina Christã, aonde havia mais falta, & com a licença se partio, & nesta empreza morreo em hã hospital tão contentõ com esta morte, como se moresse em a sella assistido de seos Irmãos. Estes talentos sim, que nem se escondem, nem se poupaõ, & tem o escrupulo, & temor de obrando tanto, não fazerem mais nõ serviço de Deos; bons talentos, que senão enter-raõ, boas mãos, que se não escondem: talentos sem-

sempre luzindo mãos sempre obrando he a empreza de hum Religiozo.

Sabido he o cazo de Moyzes; metteo a mão no feio, & ficou coberta de lepra: *Quam cum misisset in sinum protulit leprosam.* Mal empregada enfermidade em huma mão tão prodigioza, que por mar, & por terra affombrou com maravilhas! mão que com o toque de huma vara deo agoa de huma penha, qual ferà a cauza desta doença? eu o direi. O metter Moyzes a mão no feio, mão que Deos criou para obrar, recolherse no peito para descansar; ainda que tenha sido milagrosa, ha de ficar enferma; ainda que desse faude, ha defahir leproza; *Quam cum misisset in sinum &c.* Disse Tertuliano que esta mão de Moyzes não só enfermou, mas morreo: *Moses manum in sinum condit, & mortuam pro-*

*fert;* Porque huma mão descansada mettida no feio, não só fica enferma, mas morta porque o ocio, que a cobrio de lepra, a cobrio com a cãpa; *Otium enim morbus est lethalis:* disse Dicaftilho. Com rezaõ chamo logo Moyzes à mão de Moyzes morta; porque o feio onde a metteo para descansar foi a cova, que lhe abriu o ocio para a sepultura; *Ergo dum otio vacat in sinu, veluti in sepulchro sepelitur.* Ah mãos descansadas como estais enfermas, & mortas! Sahi do feio, & recuperareis a faude, & a vida, & às mãos cheyas fareis milagres; & se athe agora não fostes milagrosas; he porque estivestes cõ o ocio tolhidas. He a ociozidade huã das mais perigozas doenças que padece a alma, como he a parlezia, que padece o corpo humano, porque de tal sorte decapa os membros, que se não

não pode manear, he necessario ao Paralitico q̄ outro o dispa, & vista, & para comer lhe haõ de meter o bocado, na bocca, & o estar as mãos tolhidas he o peor aleijaõ detodos, & pois se he grave doença a Parlezia no corpo, mais grave fica sendo para as almas o estarem tolhidas as mãos para bem obrar. Mãos ociozas, mãos atadas, são mãos paralticas, & para que não padeçamos a infirmitade da Parlezia nem o castigo de Moyzes estendaõ todos às mãos para obrarem.

## § CXLVII.

E sejaõ os primeiros os Prelados, estendaõ as mãos para obrarem com charidade, com amor, com igualdade sem rpeyto, com justiça sem vingança, & com sinceridade, sem resollo. E-

stêda o Mestre a sua mão para ensinar com cuidado, com zelo, & com proveyto, & finalmente cadahum estenda a mão para obrar no caminho da virtude; se está mettido no caminho: *In via Dei non consistendum; sed ambulandum;* disse Lorino. Pois todos haõ de estender as suas mãos; que estendaõ os de menor idade, rezaõ he porque tem forças para o trabalho; mas os que por provectos na idade estaõ cansados, não he rezaõ, que trabalhem, mas que com huã mão sobre outra descanssem. Todos haõ de trabalhar porque nenhuma idade, por mais provecta, que seja, tem desculpa de não servir. *Math. 20*  
Os que Christo chamou 56.  
para a sua vinha foraõ todos sem excepção de pe-soas, mancebos, & velhos, que isto significavaõ, os que conduziaõ na primeira, na terceira, na sexta, noa, & undeci-  
Hh deci-

decima hora. Diz Sylveira: *Qui primam tertiam, sextam, & undecimam horam significatur hominis etates.* Pois Senhor todos haõ de trabalhar? vaõ os infantes, vaõ os mancebos, mas os velhos, que ja trabalharaõ, & tem servido parece rigor? naõ he, fenaõ rezaõ, porque naõ tem escuza, que dar: diz o mesmo Autor: *At vero senes adumbrati in vocatis undecima hora, nullam merentur excusationem, & dignissimi sunt, ut maxime arguantur. Si in Dei famulatu torpeant.*

Naõ escuza a idade por mais madura, que seja; porque ainda conforme as suas forças pode servir: fenaõ podem subir ao pulpito, podem assistir no confissionario; se naõ podem ler na cadeyra, podem dar o conselho na portaria; se naõ podem fahir fora a fazer missõens dentro

de caza podem converter a muitos com o seu exemplo, doutrina, & exhortaçõens; & para fazerem este serviço de Deos, & tomar este trabalho, todos podem, & naõ ha escuza, que dar: *Nullam merentur excusationem.*

As formigas mais ancians conduzem as mais para o trabalho, diz Eliano, *Cum ad pabulum proficiscuntur natu maiores, alias omnes conducunt quibus, & unum opus, & una actio est;* as maiores no nascimento saõ as primeiras no trabalho; porque por mais velhas na idade devem excitar as mais moças com o serviço, que para todas ha de ser igual o exercicio sem ter lugar a izençaõ; *Nullam excusationem merentur.*

## § CXLVIII.

Velho estava Elias;  
can-

cançado de trabalhos, & carregado de annos, & com tudo reprehendeo Deos por buscar o descãço; depois de quarenta dias, & quarenta noutes pelo dezerto se recolheo Elias em huma cova: *Cumque venisset illuc mansit in spelunca.* Naõ levou Deos a bem este seu retiro, & clauzura; manda hum Anjo, que o reprehenda: *Quid hic agis Elia?* que fazeis aqui Elias? E que ha de fazer hum pobre velho debilitado de forças, cheio de dias, & cansado de taõ comprida jornada, fenaõ descansar, dormir, & sepultarse vivo em huma cova; porque para o trabalho se havia de reputar como morto? a este reprehendeis, & mandais, que saia de sua cova para continuar novos serviços? *Egredere?* Sim. Porque nem os muitos annos, nẽ os muitos trabalhos, que tinha padecido Elias

o escuzavaõ de mais trabalhar, & servir: Em Elias reprehende Deos a todos os que por naõ obrarem se escondem, & por naõ apparecerem no pulpito se sepultaõ vivos em huma sella; como se fosse em huma cova dice Hugo: *Hic reprehendit Dominus omnes illos qui malunt latere, quam in publico alijs prodesse.*

Esta circumstancia de lugar *hic*, aqui foi reprehendida nos operarios do Evangelho por estarem ociozos; *Quid hic statis tota die otiosi?* E foi estranhada em Elias, por estar descansado na sua cova: *Quid hic agis Elia?* O mesmo sera para estranhar se aqui nesta provincia; se aqui neste Collegio, aonde tantos trabalharaõ com tanto zelo, & credito da religiaõ, houver algum, aquẽ o Anjo reprehenda, como Elias: *Quid hic agis?* Que fazeis aqui neste

Matth.  
20.6.



Collegio: *Hic* aqui onde o P. Diogo Miraõ primeiro Reytor deste Collegio taõ mortificado, que foi necessario ir lhe a maõ de Roma nosso Padre Santo Ignacio; taõ devoto na missa, que quando commungava recebia o Senhor, como se fosse a primeira vez, ou ouvesse de ser a ultima: taõ amigo de ganhar almas para Deos, que do Collegio do Porto sahio duas legoas da Cidade a dar exercicios espirituas a Dom Rodrigo de Menezes, & a Dom Gonçalo da Sylveyra.

*Hic* aqui onde aquelle grande Prègador o Padre Francisco Estrada prègando as tardes nesta Cidade o fez cõ tanto espirito, que a todos compungia, & convertia, & prègando nesta praça o fez com tal moçaõ, q̃ do sermão vinhaõ ao Collegio huns pedindo confissão, outros pedindo a companhia.

## § CXLIX.

*Hic* aqui onde o Padre Francisco Rodrigues sendo aleijado, & naõ tendo pes para andar, teve animo para pedir a India, & passar o mar para converter almas, como converteo com seu zelo ardente, & espirito fervorozo. *Hic* aqui neste Collegio; donde sahio o Padre Manoel de Nobrega à missaõ à Provincia da Beyra, por onde com sua prègação reprehendia os peccados publicos, & chegando a Salamanca trouxe para Deos hum Conde perdido. *Hic* aqui, aonde o Padre Gonçalo da Sylveyra com notavel mortificação, humildade, & edificação estudando toda a noute, oque havia de prègar de dia, & nas missoens tres vezes prègava de dia sem cançar o seu espirito; porque a mais o levava o seu fervor.

*Hic* aqui onde floresciaõ

ceraõ tantos, & taõ grandes servos de Deos, que o referilos he fazer huma ladainha de todos os Santos; mas ainda que eu os calo, bradaõ as suas vidas, bradaõ os seus exemplos, & athe as paredes deste Collegio, em que viveraõ, bradaõ para que sigamos os seus passos, imitemos a sua virtude, & trabalhemos na vinha do Senhor como elles obraraõ; & se nos desviarmos destes exemplos domesticos, sigamos o maior de todos que he o do Senhor da vinha, Christo, bẽ nosso.

*Malach.*  
4.2.

Nasceo como, fol que nunca para, *Orietur vobis sol.* Continuada vida como Gygante; que sempre corre: *Exultavit, ut Gygas ad currendam viam;* & para a morte caminhou com a Cruz às costas como aguiã, que sempre voa, & se para nos fazer bem, para nos remediar, para nos remir, assim

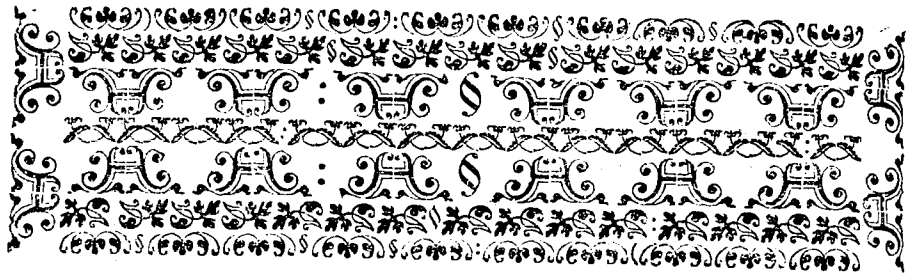
*Psal.* 18.  
6.

anda, assim corre, assim voa, assim trabalha; como paramos, como descansamos, como dormimos?

Bem conheço meos Deos, & com bem merecido pezar tantos annos de Religiaõ mal gastados, vazios, & ociosos: *Habui menses vacuos,* & todo o tempo perdido; porque me naõ tenho aproveytado: mas para que naõ chore sem remedio oque posso recuperar com o arrependimento, com David digo: *Nunc cæpi.* Agora começo a ser Religiozo, & de todo o coraçãõ para vos servir para vos agradar, & para correr, em quanto a vida me durar, pella estrada de vossos preceytos, pelos caminhos das vossas regras, para que trabalhando a pos vos nesta vida possa lograrvos na outra: *Sic currite ut cõprehēdatis;* por meio da graça, penhor da gloria.

*Job.* 7. 3.

*Psal.* 76.  
11.



# EXHORTAÇÃO XVI.

HA DE SE SEGUIR

A

# COMUNIDADE.

*Vade ad fornicam o piger, considera vias illius,  
& disce sapientiam.*

Prov. 6. 6.

§ CL.



OM o exemplo da formiga dá a fabedoria Divina hū documento faudavel para os que debaixo da

disciplina religioza profeção a perfeição, & he seguir a Comunidade, como a formiga, que se não aparta do commum. *Vade ad fornicam &c.* As formigas vivem em clautro, como em religião, & taõ retiradas do publi-

publico, que debaixo da terra fabricaõ os seus dormitorios, q̄ passeaõ, & fellas, emque se recolhem, & se se dá signal a fahir, todas juntas em comunidade fazem a sua procissaõ, & pelo mesmo caminho vaõ, & voltaõ para a sua cova, & se alguma se desviou por desgraça, de tal forte se inquieta, que discorrendo para huma, & outra parte, não descança sem que às mais se veja junta.

Aristoteles, que tratou das propriedades dos animais, entre todos louvou a formiga por mais perfeyta: *Insectorum officiosissimum præ ceteris animalium generibus formica est.* Porque considerando os seus caminhos, advertio, andarẽ sempre com a comunidade: *Nec declinat a faciliori, securiorique via, it via Reipublice cõmuni,* & o mesmo cãtõu o Poeta: *Tramite decurrunt formica sem-*

*per eodem: sic stabili virtus corda tenore regit.* Grande excellencia, & grande doutrina de huã formiga. Na comunidade está a segurança, no singular está o risco. Na comunidade vivo commigo, & a acompanhado: no particular vivo só, & solitario: no commū sou eu louvado por hir pelo caminho de todos, na singularidade posso ser vituperado; porque quero ser o unico.

A Noe, & a sua illustre geraçãõ quis o Coronista sagrado louvar, & com q̄ titulo o ennobreço. Com o commū de homẽs: *Noe vir justus, atque perfectus fuit in generationibus suis:* que o louvase por justo, rezaõ havia, porque na quelle tempo era rara a sanctidade, mas que o louve por homem, commū nome para todos; não tinha muito, que louvar? Sim tinha. Porque no nome commum era singular

gular o louvor, & sendo o nome de communidade, não desdezia de homem verdadeyro disse S. João Chriſtoſtomo: *Vidiſti admirabilem genealogiam? Noe inquit homo, cōmune nomen pro laude uſurpat*: Louvou-o o Coroniſta de homem, & juſto, mas primeyro homem, & depois juſto; porque para acentar bem a ſingularidade da virtude, havia engrandecelo com o nome commum de homem. So he virtuozo ſe he homem do commum: *Cōmune nomen pro laude uſurpat*.

Ad Phil.  
2.5.

Este eſtillo guardou o Apoſtolo S. Paulo louvando no verbo Divino não a ſubſtancia da Encarnação, mas a circunſtancia, comque encarnara, tomando a ſemelhança de todos os homens: *In ſimilitudinem hominum factus, & habitu inventus ut homo*; não baſtava dizer no ſin-

gular, que tomara a ſemelhança de homem? Baſtava para explicar a excellencia do myſterio; mas não baſtava para explicar o modo, comque nacia, porque nacia, com o habito, não de hum ſó homem particular, mas com o habito de todos em commum; pois de todos veſtia a ſemelhança; *In ſimilitudinem factus*.

### § CLI.

He penſamento de S. Bernardo: *In ſimilitudinem inquit hominum, nō hominis, Chriſtus enim in univerſali hominum miſeria preſſiūs, & profundius ſe immerſit, ideo habitu, & omni habitu inventus eſt ut homo, nec in eo quantū ad naturæ debitum ſignum aliquod ſingularitatis apparuit*. No berço moſtrou ſer commum de todos pelo habito, & aſſim como foy creſcêdo foy ſeguindo

do a communidade, ſem ſe deſviar hum ponto do commum. No naciemento naceo como todos, esperando os nove mezes para ſahir à luz, & naceo pequenino chorando, tomando o peyto, porque todos aſſim naceo, & como aos outros dias ſe coſtumavaõ circuncidar os mininos, ſe circuncidou pontualmente com elles.

Barrad.  
tom. 1. l.  
9. c. 1.

Perguntaõ alguns Doutores ſagrados, porque ſe fogeytou o minino Deos a ley da Circumciſaõ, que havia de tirar do mundo, & ſe reſolveo a ſoffrer os rigores do golpe, que tanto lhe havia de chegar ao vivo? Responde o Doutor moderno da concordia Evangelica, que poriffo ſe circuncidou o Senhor para que entendeffemos, que não era ſingular, mas em tudo ſeguiu o commum. Vaõ todos a receber o golpe da Circumciſaõ; pois eu com elles

hei de obſervala; porque não hei de ſer ſingular no caminho, que todos ſeguem: *Ne ſingularis eſſet. Circumcidebantur ſãcti Judæi omnes; quod omnibus commune erat, & Sanctum fugere noluit*; diz o Autor referido. Este caminho obſervou o Verbo encarnado no reſtante de ſua vida ſeguindo ſempre a communidade por evitar aqueyxas do mūdo, & ſugindo as ſingularidades, por não motivar aos mal intencionados alguns eſcandalos.

Matth.  
15.27.

Mandou Chriſto a S. Pedro peſcar ao mar, & que na bocca do peixe, que prendeffe, acharia huma moeda, & com ella pagaffe por ambos o tributo a Cezar. *Da eis pro me, & te*. A eſta pontualidade de paga poderia Pedro dizer. Senhor não convem a vóz, & anim, pagar eſte tributo, não a vóz por vóz, nem anim por voſſo, não a vóz por

Senhor da ley, nem a mim, por vosso domestico, que dirão? Dirão, que sois como os mais fogeyto à lei, & a Cesar; & de mim que sou como os do vulgo sem privilegio; sem izençaõ. Digaõ, o que differem, mas vós Pedro haveis de pagalo, por mim, & por vós, porque não quero ser singular, se não hir pelo commum; pagad todos, pois paguemos cõ elles, paraq̃ não sejaõ as nossas singularidades cauza de seos escandalos: *Ut non scandalizemus eos.* Se não pagarmos, haõ de dizer mais, doque vós dizeis; porque se haõ de queixar, murmurar, & tambem escandalizar; pois paguemos, paraque se não queixem, paguemos, paraque não murmurem, & paguemos, paraque se não escandalizem: *Da eis prome, & te; ut non scandalizemus eos.*

Euid. 27.

## § CLII.

Que queixas, que murmuraçoões, que escandalos não cauzaõ os que vivendo em Religiaõ do commum, querem ser singulares; singulares no trato; porque ha de ser diferente dos outros: singulares na meza; porq̃ ha de ser esplendida nos pratos, & nos guizados, & ate singulares no tempo, & no lugar; porque não haõ de comer com os de mais, & no lugar; porque no refeitorio, ja não cabem, tendo a cella por mais larga, sendo mais estreita: singulares no vestir; porq̃ o habito, ou a roupeta, ou omanto, ha de ser da droga mais fina, ainda que seja o preço mais alto, & ate nas medidas buscaõ a singularidade, porque o official hade cortar muyto ao justo dos fogeytos, ainda que não sejaõ muito ajusta-

ajustados com as suas regras; & ultimamente querem ser singulares na habitaçaõ; porque a cella ha de ser ampla para o passeio, & de alfaias bem ornada para a vista; & semelhãtes singularidades que haõ de cauzar? Se não escandalos. Escandalos na meza; porque deve ser a mais parca: escandalos no tempo, & lugar; porque deve ser o commum, & regular: escandalos no vestido; porque o mais pobre he o mais rico, & o mais remendado he o mais edificativo. escandalos na habitaçaõ; porq̃ a cella mais estreita, & apertada ajusta bem com hum Religiozo mortificado. E como se haõ de evitar estes escandalos? Fugindo as singularidades, & seguindo o commum, pagando o tributo das nossas regras, que os mais pontuais guardaõ; como Christo mandou pagar a Pedro, paraque a singularidade

não fosse cauza de algum escadalo: *Da eis prome; & te, ut non scandalizemus eos.*

Não ha caminho mais seguro para a salvaçaõ; doque andar com a comunidade, & he o que nos encommenda Santo Agostinho: *Ut autem non cadas, noli exire de via;* se não quereis cahir em algũ precipicio, não cahais da Cõmunidade; porque a experiencia tẽ mostrado de muytos, que sahiraõ em erros, porque se desviaraõ deste caminho, & comecemos pelo alto donde a queda succedeo com mais estrondo.

Cahio Lucifer; donde? Para onde? E porq̃? Donde? Do Ceo Impirio; para onde? Para o Abissmo; & porq̃? Porque se apartou da Cõmunidade dos mais Anjos; queria estar assentado: *Sedebõ in monte testamenti in lateribus Aquilonis,* estando os mais Anjos em

Aug. in Ps. 107.

Iai. 14. 13.

pê como bem ponderou S. Bernardo: *Ubi stabat universitas Angelorum, nunquid caruit singularitatis vitio, qui sedere velle præsumpsit.* A universalidade dos Anjos em pê Stabat; & Lucifer sentado fóra dellà *Sedebat.* Pois nem sentado, como queria, nem em pê como os outros estavaõ, mas precipitado para sempre: *Quomodo cecidisti? &c.*

Ibid. 12.

## § CLIII.

Se decermos mais abaixo cahio Adaõ: & donde? Do Paraizo foi expulso, & despedido *Ejecitque Adam.* E porque cahio Adaõ em tantas miserias, quantas elle, & nõs por teo respeito experimentamos? Porque se desviou do caminho commun dos preceitos Divinos, enganado com a falsa explicação do Demonio; como bem notou Santo

Gen. 3.  
24.

Ambrosio: *Ideo deceptus erat a serpente, quod in parte aliqua recedens a mandato non penitus erraret, sed quia a semita mandatorum recessit, totam deseruit viam.* La vai Adaõ expulso, la vai Adaõ perdido; porque se apartou do commun caminho dos preceitos Divinos, & com elle vaõ muitos perdidos, & expulsos do paraizo da Religiaõ, que se apartaõ da observancia communia das suas regras: *Totam deseruit viam.*

Do Paraizo deçamos ao Apostolado aonde em communidade taõ Santa cahiraõ muitos: cahio Pedro no Paço; & cahio Thomè: Pedro negando a pessoa do Mestre, & Thomè negando a Resurreyçaõ de Christo: *Non novi hominem: non credam.* E porque cahio Pedro em tamanha culpa? E porque cahio Thomè em tamanha incredulidade? porque hum;

Matth.  
26. 72.  
Joan. 20.  
24.

& outro se desviavaõ da comunidade. Pedro deixou a companhia dos mais, & se foi meter no Paço aonde se não poem o pê seguro, & que lhe havia de succeder? Se não dar huma queda sobre outra: *Non novi hominem. Non sum.* E porque cahio Thomè? Porque se apartou do Cenaculo, aonde estavaõ todos juntos: *Non erat cum eis quando venit JESUS,* & que havia de succeder, se não cahir: *Nõ credã.* Diz S. Bernardo fallãdo com Thomè: *Falleris Thoma Sancte, falleris si videre Dominum speras ab Apostolorum Collegio separatus.* Mui enganado estàs Thomè, se imaginas ver a Christo resuscitado fóra do Collegio Apostolico; porque a verdade não anda pelos cantos, & pelos retiros, he o seu viver com o commun: *Nõ amat veritas singulos, non ei divortia placent,*

*in medio stat, id est, disciplina communi, communi vita, communibus studiis delectatur.*

## § CLIV.

Nem Pedro nem Thomè se podem dar por seguros, se se apartaõ do Apostolado; porque vivem arriscados; Pedro mettido no Paço, & Thomè fóra do Cenaculo, & nem as Estrellas, por mais que se prezem de fixas, estaõ izentas de precipicios, se deixaõ a sua ordem: *Stelle manentes in ordine, & cursu suo.* E no dia de Juizo haõ de cahir com sua propria ruina: *Stelle cadent de Cælo.* E porque cahistes estrellas sendo fixas? Porque deixastes a vossa ordem: *Stelle manentes in ordine suo.* Em quanto estaveis juntas na vossa congregação, ereis Estrellas fixas luzidas, levantadas, respeitadas, & estimadas, deixastes a vossa

Judic. 5.

20.

Matth.

24. 29.

vossa ordem, perdestes a firmeza, a altura, o luzimento a estimação.

Ah quantas estrellas dantes fixas no Ceo da Religião vemos precipitadas na terra sem nome, sem luz, sem veneração, & sem estimação alguã; porque se defencaixaraõ do seu firmamento. A humas vemos cahidas na mayor miseria, & pobreza, a outras cahidas em graves, & enormes delictos: a muitos cahidos de huã morte repentina na sepultura; & naõ a poucos atravessados de hum estoque, ou mortos de huã bala; & porq? Deixaraõ a sua Ordem, a sua Religião, & cahiraõ como estrellas do seu firmamento: *Stellæ cadent de Cælo.*

Perguntaõ os Doutores quais das estrellas cahiraõ do Ceo? No Ceo hã estrellas de tres ordens, ou mais, que se reduzem a estas tres. As primeiras estrellas, que

chamaõ da primeira grandeza são maiores, do que a terra oitenta, & outo vezes, & as de inferior grandeza, que são as minimas, naõ excedem a terceira parte da terra. Estas foraõ as que se aruinaraõ, diz o a Lapide: *Intellige de Stellis minimis.* E porque naõ cahem de todas as estrellas, as maiores ficaõ no seu posto, & as minimas só poem a maõ no chaõ, & daõ com figo por terra? Sim. E essa he a desgraça dos poucos annos, que por menos cõsiderados, menos firmes, mais arriscados, mais precipitados; o lugar que he seguro para os maiores, para os velhos, naõ he firme para os mininos; porque na mesma segurança periga a juventud, & na mesma firmeza vacilla a mocidade, sem lhe valer o ser estrella fixa no Ceo; porque ate do Ceo se cahe: *Stellæ cadent de Cælo.*

E

E para chorar he ver tantas estrellas cahidas deixando a Mãe; que os creou com o amor de Deos, pela terra, que os perde; a Religião pelo seculo, o solido pelo lodo, & a ordem pela confusão. Isto chorava São Agostinho nos seus soliloquios: *Vidimus vivos morientes, & eos, qui inter filios Dei ambulabant in medio lapidum ignitorum, quasi lutum ad nihilum defluxisse.* Oh quantos vimos, que andavaõ entre os filhos de Deos abrazados em seu amor, & elevados na sua presença cahir da altura da perfeição no lodo de suas enormes culpas: *Quasi lutum ad nihilum defluxisse.*

## § CLV.

• Temamos semelhantes quedas pois somos mais fragiles, que o mesmo barro, & de peor

condição que as estrellas: Mas que remedio para evitar semelhantes quedas? He tomar por bons caminhos: *Considera vias ejus:* O caminho da formiga he o mais estreyto, diz S. Jeronimo: *Aspicio formicarum gregem angusto calle fervere.* Singular doutrina, para os que vivem em Religião, hir pelo caminho mais apertado; que he o mais fuguro para a salvação: *Quam angusta porta, & arcta via est, que ducit ad vitam.* Na Religião todos os caminhos são apertados, & só se naõ desviaõ delles, os mais perfeitos. O vestido mais apertado he o mais justo; os Religiozos mais ajustados são, os que pelos caminhos das suas regras procedem com mais apertos; porque nesses achaõ a Deos, os que o buscaõ.

Mas se os caminhos são largos naõ se encontraõ

S. Hier. de vita Malebi.

Matth. 7. 14.

traõ com Deos por mais q̄ seja buscado. Buscou aquella alma Sãta a feu Espozo cõ tãta diligẽcia de feos passos, quanto foi o fervor de feos dezejos; correo toda a Cidade em roda, jã passeando as ruas, jã atraveçãdo os becos, jã dando volta as praças, sem ficar canto, que não entrasse, & donde sahisse; mas sem achar o espozoz: *Circumibo civitatem per vicos, & plateas, quæram quem diligit anima mea, quæsvi illum, & non inveni.* Se o espozoz diz, que o busquem para o achar: *Quærite & invenietis:* como se não acha, buscando-o a espozaz: *Non inveni.* E se he certo, que o espozoz estava dentro da Cidade, & a espozaz a correo toda, como se recolheo sem elle? *Non inveni.*

Eu o direy; porque o não soube buscar. Errou o caminho; porisso não deo com o espozoz; bus-

cou-o pelas ruas caminho largo, que leva à perdição, & deixou o estreyto, que guia para a salvação; como bem advertio S. Jeronimo escrevendo à Eustochio: *Nolo te sponsum quærere per plateas, nolo te angulos circumire civitatis, sponsus in plateis nõ potest inveniri; arcta, & angusta via est, quæ ducit ad vitam.* Os caminhos da Religião são os votos são as regras, & caminhos apertados; se as deixamos por andarmos pelas ruas, pelas praças, não se vay por hi para Deos; porque são estes caminhos muito largos: *Sponsus in plateis non potest inveniri.*

## § CLVI.

Mas não só fóra dos clauftros se achão os caminhos largos; dentro delles se descobre muita largueza; porq̄ os precey-tos, & regras, que são os

nossos

nossos caminhos se relaxão como entẽdeo Hugo pelas ruas: *Circumibo per plateas, per laxiora præcepta tenentes:* & accrescenta: *per plateas possunt dici conventus laxiores:* entendem-se os conventos, que pela pouca observancia dos feos institutos, estão mudados em ruas. Ah precey-tos! Ah regras! Ah Conventos! Como estais postos na rua com a relaxação de vossos caminhos, com as falsas interpretaçoens, com os sinistros comentos, com as torcidas explicaçoẽs, que dão aos precey-tos, às regras, ao estatuto, os que querem viver alargos.

A pobreza, que haviamos estreytar, tantas largas lhe damos, que no feu caminho ja cabe tudo, cabe o necessario, cabe o superfluo, cabe o que lhe dão, cabe, o que pede, & para receber tudo, tudo lhe ca-

be; a obediencia, que pedia a estreyteza de huma sepultura, como de hum corpo morto, que vay para onde o leva a vontade alheia, tão larga no feu caminho, que vay para onde quer, & como quer. A modestia dantes tão estreyta, que para andar, os olhos só descubriaõ quatro palmos de terra, a gora tão larga, que toda a terra, & ar he pequena esphera da vista. O silencio tão apertado, que se não ouvia huma palavra fóra da bocca; agora tão largo no feu caminho, que não hà canto, em que se não falla, & com estas largas imaginamos achar a Deos? Enganados vamos; porque ainda que seja buscado da espozaz, não será achado no caminho largo, por onde hia. *In plateis non potest inveniri. Circumibo per plateas, per laxiora præcepta.*

sup  
-m  
ab c  
§ CLVII.

Diraõ algüs que tam-  
bem por caminhos lar-  
gos, se vay para Deos.  
& aos que andavaõ por  
estes, mandou o Senhor  
chamar para a sua meza:  
*Exi citò in plateas, & vi-  
cos civitatis, pauperes,  
& debiles introduc buc.*  
A esta instancia tem já  
respondido S. Ambrosio,  
que o chamalos das ruas  
foi tirallos do caminho  
largo da perdição, & tra-  
zellos ao estreyto da sal-  
vação: *Misit ad plateas,  
quia misit ad peccatores,  
ut de laxioribus viis ad  
angustam viam veniret,  
quæ ducit ad vitam.* Ti-  
rou-nos Deos das es-  
tradas largas do mundo para  
nos metter no caminho  
apertado da Religiaõ,  
donde sobiffemos com  
mais segurança para a  
meza da sua gloria, como  
succedeo a Saõ Bento, a  
quem depois de morto  
preparou Deos hum ca-

minho muito fermoço, o  
qual começando na cella  
do S. Abbade acabava  
no Ceo; & por elle sobio  
à Bemaventurança.

Bem sey que assim to-  
mou o caminho a quella  
alma de S. Bento, mas  
tambem diz S. Bernardo,  
& naõ sem lagrymas, ha-  
ver muitos Religiozos,  
que só tem o habito an-  
dãdo por caminhos mais  
largos do que os secula-  
res: *Quam multos vide-  
mus, & plangimus fra-  
tres, qui dummodo manet  
habitus in tonsura, salva  
sibi omnia arbitrantur.*  
Destes falla o Propheta  
Izaias, que gemiaõ nas  
ruas, & os seos gemidos  
se convertiaõ em pran-  
tos: *In plateis ejus om-  
nis ululatus descendit  
in fletus.*

Graças sejaõ dadas a  
Deos, que naõ tem lu-  
gar estas lagrymas na  
nossa Companhia; por-  
que todos com os olhos  
no fim da jornada vaõ di-  
reytos por seos cami-  
nhos:

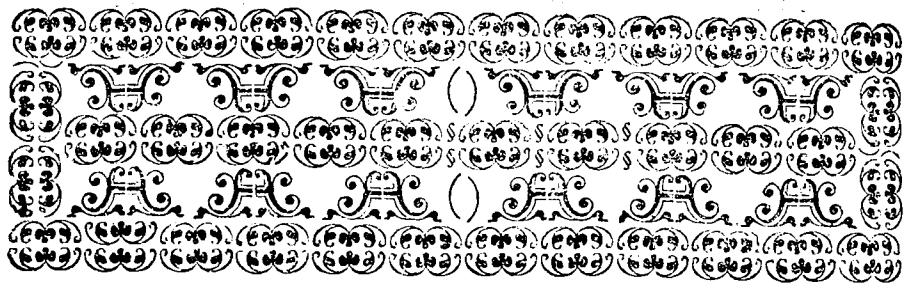
nhos: huns como S. Ben-  
to da cella para o Ceo:  
outros como o B. Luis  
Gonzaga trazendo à rais  
da carne duas esporas,  
comque fizesse a jornada  
mais breve, outros co-  
mo S. Francisco de Bor-  
ja, que para se estreytar  
mais no caminho se cin-  
gia com a sua mesma  
pelle.

Meo Deos repetidas  
graças vos dou por me  
metteres neste caminho

do Ceo da Companhia;  
& já que por vossa pieda-  
de me abristes a porta pa-  
ra entrar, naõ se abra pa-  
ra fahir, mas para subir  
pelos degraos estreytos  
da observancia ate che-  
gar ao termo do cami-  
nho, que sois vós, via de  
nossos passos, coroa de  
nossos merecimentos, &  
Bemaventurança dos que  
caminhaõ para vós: *Bea- Ps. 127.  
ti, qui ambulat in viis  
ejus* com graça &c.







# EXHORTAÇÃO XVII.

## DA OBEDIENCIA.

*Dico huic vade, & vadit: & alij veni, & venit.*  
Luc.c.7.8.

§ CLVIII.



Aõ estas palavras de hũ Cõturiãõ ditas a Christo, de quem procurava o remedio para hum servo enfermo; & querendo o Senhor co-

mo bom Medico vizitar o seo doente: o Centuriãõ, que fez a Christo a supplica, pos embargo a seos passos: dizendo, Senhor, eu com naõ ser; oque vos fois; tenho debaxo do meo poder subditos, aquem digo, ide. *Vade: & yay. Et vadit:*  
&

# EXHORTAÇÃO XVII. 261

& digo, vinde, *Veni;* & vem. *Et venit,* & vos que fois Senhor absoluto, & tudo vos estã sujeito, podeis com mais facilidade mandar à febre, que se vã; & logo hirã: & à saude que venha; & logo virã: *Ita tu potes imperare febre, ut recedat, & recedet, & sanitati, ut veniat, & veniet.* Commentou Ugo.

Naõ me admiro da fẽ do Centuriam; porque conhecia, oque podia o Senhor; sem hir, com huma palavra dita farar o enfermo: *Dic verbo, & sanabitur puer meus.* Nem me admiro da diligencia de Christo, porque sabemos, que naõ repara em seos passos para remediar nossos males. Mas só admiro a sujeiçaõ dos servos, que a hum *Vade* do seo Superior, logo vaõ. *Et vadit:* E ao hum *Veni;* logo venhaõ: *Veni, & venit.*  
Grande promptidaõ

em obedecer; mas mais promptos pareceriaõ se obedecessẽm antes da *Vade,* & antes do *Veni.* Porque naõ vaõ, sem os mandarem? & porque naõ vem sem os chamarem? Esperaõ que os mãdem, & chamem para obedecerem? Sim. Porque esta obediencia he mais extremada. Porque se vou, & venho sem me mandarem, vou, & venho porque quero: & se vou, & venho, porque me mandaõ; vou, & venho porq̃ outro oquer: a execuçaõ da princira obediencia he da propria vontade: a execuçaõ da segunda, he da alhea. E vai muita differença de huã obediencia à outra; porque a obediencia regulada pela vontade propria, he sem fruto: pela alhea governada, he proveitoza.

Ao mar foi Pedro pescar; & andando toda huma noite em pezo lançando as redes para huã

ma parte da naveta, nem hum só peixe tomou: *per totā noctē laborantes, nihil cepimus.* Manda Christo a Pedro segunda ves ao mar em o mesmo barco, com as mesmas redes, & com os mesmos companheiros: *Duc in altum, & laxate retia vestra in capturam.* E tomaraõ tanto peixe, que não cabia nas redes, & nos barcos: *Concluserunt piscium multitudinem copiosam: & impleverunt ambas naviculas.*

Ah tal differença de lanços! Os primeiros sã fructo, trabalhando tanto os pescadores; *Laborantes?* Os barcos, & as mãos vazias sem tomar se quer hum peixe? No segundo lãço não havia mãos a medir, o mar fervendo com cardumes, as redes cheas, & os barcos, & os pescadores contentes, & tão satisfeitos do lanço; q̄ bradaraõ pelos companheiros, &

huns, & outros enche-rã as suas navetas. *An- nuerunt socijs, qui erant in alia navi; ut venirent & impleverunt ambas naviculas.*

Donde tanta desigualdade de lanços? Os primeiros perdidos? Os segundos tão rendozos? Eu o direi. Para os primeiros lanços, foi Pedro ao mar, porque quis: para os segundos foi Pedro ao mar; porque o manda-rãõ: *Duc in altum: laxate retia vestra in capturam.* Os primeiros foraõ lanços da propria vontade: os segundos foraõ lanços da vontade alhea. *Duc in altum.* Porisso nos primeiros se recolherã as redes; & os barcos, como foraõ; nos segundos indo vazios vieraõ cheos; porque a obediencia, que os fez lançar as redes, os fez encher os barcos. *Duc in altum. impleverunt ambas naviculas.* Diz o A Lapide: *Ecce hic est fructus;*

## § CLIX.

*ctus; hæc est merces obedientiæ.* Tanto perco em hir, quando quero, que trabalhando toda a noite, & todo o dia, não luz o trabalho. *Tota nocte laborantes, nihil cepimus.* E tanto val o hir, quando me mandaõ, que em pouco tempo lucro muito. *Impleverunt ambas naviculas.*

Todos os lanços da obediencia são rendozos; se na naveta da Religiãõ Christo, ou o que está ao leme do governo, em lugar de Christo, manda, *Vade.* Ide: & o subdito pontualmente vai: *Et vadit.* Sem haver entre o *Vade*, da obediencia, & a execuçaõ do *Vadit* huma minima demora; hum logo hei de hir com esperas, hum logo hei de obedecer; porque a pontualidade da obediencia pede a execuçaõ apressada; & não hum logo vagarozo.

Pedio Jozeph ab Arimathea a Pilatos licença para sepultar o corpo defuncto de Christo Senhor N. & diz o texto que Pilatos se admirou; ouvida a noticia de sua morte: *Mirabatur si jam obisset.* E amim mais me admira esta tua admiraçãõ. Se Pilatos o condenou à morte, o mandou açoutar com cinco mil, & tantos açoutes, & crucificar; como se admira da morte; quando qualquer destes tormentos bastava para tirar não huma só, mas muitas vidas? Esta admiraçãõ de Pilatos nasce, ou de huma affectada ignorancia; ou de huma refinada malicia. Porque se conhece, que Christo he Deos, que não pode morrer, como o julga, como o condena, como o manda matar? *Tradidit eis ut crucifigeretur.*

Marc. 15: 44.

Math. 27: 26.

tur. E esta a sua refinada malicia. E se o conhece por puro homem, como se admira; Ique hum homem morra com tantos, & taõ diversos tormentos, se qualquer delles bastava para tirar a vida a muitos homens? & esta a sua affectada ignorancia.

Porem naõ foi esta a cauza da sua admiracão. Admirouse da quelle *Jã*. Ja tam depressa morreo; ja taõ depressa acabou; foi ponderacão de Dionyzio Carthuziano: *Mirabatur an Christus tam cito extinctus fuisset*. Naõ se admirou, porque morrera, mas porque morreo taõ depressa. Nem se admiraria da pressa; se a sua ignorancia alcançasse que Christo morria por obediencia: *Factus obediens usque ad mortem*. E como perfeito obediente havia de morrer apressado: a crueldade de Pilatos lhe deo a morte; a o-

bediencia a pressa: a vontade dos Pharizeos *Tradidit, voluntati eorum* Luc. 23. 25. privou a Christo da vida: a obediencia de Christo lojeito a vontade do Pay apressou o fim della; & assim devia ser apressada, pois morria Christo obediente: *Factus obediens usque ad mortem*. E para Christo a apressar, vio que tudo estava cumprido: a vontade do Pay cumprida: as Profecias confirmadas; a redempção feita, o mundo reparado, os homens remidos; & o holocausto consummado; & tudo à risca satisfeito: *Consummatum est*, E como naõ *Joan. 19. 30.* havia mais, que fazer, nem que esperar, apressou a morte com a sua obediencia: *Factus obediens usque ad mortem*. *Mirabatur, si jam obiisset*.

Christo obediente com a pressa da sua morte reprehende as negligencias, & discuidos dos que pro-

professão a obediencia em suas vidas; pois para obedecer ao que lhe madaõ, os retarda a remora de hum logo, logo hei de ir, logo hei de obedecer, & cõ logos, tarde, ou nunca se obedece. Sendo q̃ Christo para obedecer naõ esperou o logo para morrer: Nem o subdito do Centuriaõ esperou o logo para ir: mas Christo com pressa morreo, *Mirabatur si jam obiisset*. E o fervo com pressa obedeceo: *Vade, & vadit*. Porque a obediencia se acredita com a pontualidade; comque obra.

Mandou Deos a Abraham, que sahisse da sua patria, que deixasse a caza de seo Pay, o trato & conversação de seos parentes, & fosse para outra terra, para outra caza, & para outros climas; & conversar com outros homens: *Egrede-re de terrâ tuâ, de cognatione tuâ, & domo Patris tui, & veni in*

Gen. 12.  
1.

*terram, quam monstrabo tibi*. Naõ se pode negar ser esta obediencia por todas as circunstancias muito difficultoza, & ardua: arrancar da terra, aonde com o nacimiento se lançaraõ as primeiras raizes, he transplantar huã arvore em terra alhea, que cõ a mudança se secca: deixar os Pays, & parentes, he desfazer os nòs, & vinculo, comque os ata o sangue: o mudar para novos climas he exprimentar no desterro desgraças, ou da vida, ou da fortuna: com tudo por obedecer Abraham a Deos por tudo cortou; cortou pelo amor dos Pays, cortou pelos parentes, cortou pelos conhecidos; deixando o proprio pelo estranho; a caza pela perigrinaçãõ; & os conhecidos pelos estranhos, & o que tinha, & possuia, pela contingencia do que podia ter. E todas estas difficultades venceo por

obedecer. *Egredere de terrâ tua, &c.*

## § CLX.

He muito de admirar que sendo esta obediencia tam difficul toza, se puzesse Abrahaõ a toda a pressa a caminho: *Egressus est itaque Abraham, sem replicar a Deos; sendo que poderia dizer: Senhor, a execuçaõ da vossa vontade pede algum tempo de demora; porque he precisa a preparaçaõ para a jornada; o despedirme da terra, que nos primeiros alentos da vida me recebo nos seus braços: & dos Naturaes, para que entendaõ, que vou mandado, & naõ fugitivo. Estas replicas poria Abrahaõ, se a sua obediencia naõ fosse perfeita, & illustre; como bem advertio o A Lapidè: *Ejusque fides, & obedientia tam fuit illustris, ut illicò Deum vocantem secutus sit, licet**

*nesciret quò vocaretur, & quò iret.* A sua fé, & obediencia foi tam illustre, que tantoque foi mandado, no mesmo pòto foi Deos obedecido; sem perguntar, nem para onde sabia, nẽ para que: *Nesciret quò vocaretur, & quò iret.* Se Abrahaõ perguntasse a Deos para que terra o mandava; & para que occupaçaõ o elegia, nas perguntas, & repostas haveria vagues, & a obediencia padeceria as suas quebras; & como Abrahaõ soubesse perfeitamente obedecer, aindaque naõ soubesse para onde havia de hir, & para que, havia promptamente de sair: *Egredere de terra tuâ: Egressus est.*

Abrahaõ que nos deo o exemplo, nos dà a doutrina; & ensina a promptidaõ, com que devem obedecer os que tem por alvo a vontade do Superior; & principalmente os da Companhia, aquẽ

S.

S. Ignacio N. P. quis, que seos filhos se assinalassem nesta virtude, aindaque outros Religiozos nos excedessem nas outras, como em jejuns, penitencias, que sanctamente observaõ: porem na pureza da obediencia quer que sejaõ assinalados, como nos encomenda na sua carta da obediencia, que no Noviciado os Noviços estudaõ de cor, & para que naõ saha da memoria, todos os mezes, com se ler no publico; se faz lembrada. E na regra 34. do Summario a recomenda na forma, que quer seja practicada. *Sejamos mui promptos à voz do Superior, como se sabise de Christo N. Senhor, deixando por acabar, qualquer couza, aindaque seja a letra começada.* E o mesmo repete nas regras commuas. Grande pontualidade mãda S. Ignacio no obedecer! Que nem a letra hei de acabar. Nem a pẽ-

Summario  
reg. 34.

Commua  
reg. 15.

na hei de assentar? mas com a letra imperfeita, com a pena na maõ hei de acudir à voz do Superior? Assim ha de ser; porque essa he a maxima da obediencia da Companhia; com essa letra imperfeita, & fomite começada, fica a obediencia perfeita, & absoluta: & essa penna suspensa na maõ dà ligeiras azas para acudir às vozes, & apressar os passos. Quanto mais, que essa letra começada, & imperfeita, ficou absoluta, & perfeita; porque se deixou, aperfeiçoou a letra; & no seu principio ou meyo se achou a letra com o fim consummada.

## § CLXI.

Começou Abrahaõ o sacrificio de seu filho Izaac, & naõ acabou; porque levantando a espada no monte para descarregar o golpe sobre o

Ll 2

In-

innocente minino; por-  
hum Anjo mandou Deos  
suspender no ar o golpe,  
& a mão, para que nem  
Abrahaõ perdesse o filho  
nem o filho perdesse a vi-  
da: *Ne extēdas manū su-  
per puerū.* Cõ tudo Deos  
deo o sacrificio por feito,  
& o holocausto por con-  
summado, cumprindo  
todas as promessas, co-  
mo se Izaac fosse morto:

Gen. 22.  
12.

*Quia fecisti hanc rem. &  
non pepercisti unigenito  
filio tuo propter me.* Por-  
que fizeste, o que te man-  
dei, hei de augmentar a  
tua caza, que ha de ser a  
maior do mundo; perpe-  
tuar a tua descendencia,  
& sobre tudo levarás a  
benção de todas as gen-  
tes: *Et benedicentur in  
semine tuo omnes gentes  
terrae, quia obedisti voci  
meae.*

Ibid. 17.

Gen. 22.  
2.

Senhor o que manda-  
stes, foi sacrificar a Izaac:  
*Tolle filium tuum, quem  
diligis Izaac. vade in  
terram visionis; & ibi  
offeres in holocaustū?* E

Abrahaõ se o levou para  
o sacrificio, naõ o sacrifi-  
cou? se começou o holo-  
causto, naõ o acabou?  
levou a lenha, levou a es-  
pada, & levou o fogo, &  
levou o filho para o de-  
golar com aquella espa-  
da, & incender com a-  
quelle fogo; mas nem a  
espada o ferio, nem o fo-  
go o queimou; porque  
tudo ficou no ar, Izaac  
vivo, & naõ morto, o  
sacrificio imperfeito, &  
naõ acabado. Poes se A-  
brahaõ perdoou ao fi-  
lho; & o filho naõ foi sa-  
crificado; como dais tu-  
do por bem feito, cum-  
prido; & o sacrificio por  
acabado? *Quia fecisti  
hanc rem. & non pe-  
percisti filio tuo.* A rezaõ  
he; porque Abrahaõ de-  
sistio do sacrificio por  
ser mandado: *Ne exten-  
das manum super puerū.*  
E a mesma obediencia,  
que deo o principio: *Tol-  
le filium tuum;* lhe pos  
antes de acabar, o fim:  
*Quia fecisti hanc rem;*  
por-

porque o que se deixa por  
obediencia, ainda que se-  
ja a letra começada, ha de  
ficar perfeito; & o sacri-  
ficio que Deos mandou  
suspender ha de acabar,  
& perfeioar: *Quia feci-  
sti hanc rem.* E quem a-  
cabou, & aperfeioou o  
sacrificio? Deos, que o  
mandou deixar, tomou a  
sua conta o aperfeioar.  
Mandou Deos a Abra-  
haõ, que hum Cordeiro,  
que ali appareceo prezo  
pela cabeça entre huns  
espinhos fosse o sacrifica-  
do em lugar do filho: *A-  
rietem inter vepres hæ-  
rentem cornibus. quem  
assumens obtulit holo-  
caustum pro filio.* E o  
Cordeyro consummou o  
sacrificio, que começou  
com o filho: se a obra se  
interrompe por obediencia,  
Deos a aperfeioa, ou  
pelo melino, que a deixa,  
como Abrahaõ, que com  
o holocausto do Cor-  
deiro supprio o sacrificio  
de Izaac: ou por hum  
Anjo, como succedeo a

Ibid. 13.

Santa Thereza, que dei-  
xando por obediencia a  
letra começada; quando  
voltou, a achou por hum  
Anjo acabada. Se os sub-  
ditos deixaõ começadas  
as obras, que tem entre  
mãos, porque os chama  
a obediencia, bem as po-  
dem dar por consumma-  
das; & perfeitas. Se dei-  
xarem a oração por acu-  
direm a confissão do mo-  
ribundo; a oração aca-  
bou com fructo: se dei-  
xarem a lição da cadey-  
ra para assistirem ao pa-  
deciente na forca; a lição  
ficou bem lida. Se deixa-  
rem o sermão, que estão  
compondo na cella, porq̃  
fão chamados para o  
conselho da portaria; o  
sermão fica bem compo-  
sto, & limado: se os man-  
darem sahir do coro para  
exercitar alguma obra  
de caridade; a reza fica  
completa, & Deos bem  
pago, & servido; porque  
a obediencia, que inter-  
rompeo a obra; a faz per-  
feita, & bem acabada.  
&

& mais porque não só a acaba, & aperfeiçoa, mas milagrosamente a multiplica.

Nesta occasião fez Abrahaõ dous sacrificios, porque com o fio da espada cortou o fio de duas vidas; a de Izaac, & a do cordeyro: a de Izaac no affecto; a do cordeyro em effeito; a de Izaac no dezejo; a do cordeyro na realidade; porque ao filho levou com tenção de offerecer no sacrificio, & porque Deos o impedio, sacrificou o cordeyro em lugar do filho; mas hum, & outro ficou sacrificado, o filho na vontade do Pay, & o cordeyro por vontade de Deos; & ambos por obediencia de Abrahaõ, que affim soube multiplicar os holocaustos, porque soube obedecer aos preceytos: *Quia fecisti hanc rem. Tolle filium tuum. Ne extendas manũ... Arietem quem assumens obtulit holo-*

*caustum pro filio.* Por obediencia fez Abrahaõ os sacrificios multiplicados na terra: como por obediencia fez o sol multiplicados os dias, & as horas no Ceo.

## § CLXII.

No tempo de Jozue, em que parou o sol, diz a escriptura sagrada que nem antes, nem depois ouve dia tam comprido: *Non fuit antea, nec postea tam longa dies.* E <sup>13.</sup> em que esteve ser este dia mais comprido, & longo? Em se multiplicarem as horas, & em se multiplicarem os dias. Este dia teve mais horas, do que os outros dias; qualquer dia do anno, o mais logo se fecha cõ doze horas, & este de Jozue na opiniaõ de S. Justino Martyr se terminou com 36. horas; porque alem das 12. horas naturaes, accrescentou 24. horas sobrenaturaes, em que o sol esteve para-

parado: *Justinus Martyr*, diz o ALapide, *opinatur, diem hunc Jesuanum fuisse triginta sex horarum; nam præter duodecim horas naturales, addit illi viginti quatuor supernaturales, quibus solem stetit putatur.* E com a multiplicação de tantas horas se multiplicou este dia em dous dias; ou os dous dias se encerraraõ em hũ só dia, taõ comprido nas horas, como as horas de dous.

*Eccles.*  
46. 5.

*Jes. 10.*  
13.

Deste dia diz o Ecclesiastico: *Una dies facta est quasi duo.* E o mesmo texto o da a entēder: *Nõ festinavit occubere spatium unius diei.* Que se não appressou o sol a morrer no espaço de hum só dia; porque parece morreo no espaço de dous dias; hum dia, que fez o sol de menham athe o zenit, em que parou; outro dia, que fez o sol de tarde, em que morreo: Estã bẽ, mas não fica taõ claro

como a luz do sol; como podia o mesmo sol multiplicar os dias, quando estes não dependem só das horas, mas das horas, & juntamente dos nascimentos, & occasos do sol; & neste dia de Jozue, só huma vez naceo, & se pos, para fazer hum dia; & não naceo, & se pos duas vezes para fazer dous? Como foraõ logo dous os dias, se huma vez só naceo o sol.

Como este dia foi taõ milagroso, he excepção dos mais dias. Em qualquer dos outros dias tem o sol hum só nascimento; & hum só occaso: mas neste dia milagroso naceo duas vezes, & outras tantas se pos. A primeira no oriente naceo, & no meyo do Ceo se pos; & fez o primeiro dia: & deahi fez oriente para fazer o segundo dia de tarde no occidente: da menham para o meyo do Ceo fez hũ dia: do meyo do Ceo para o occidente

te fez o segundo. E para este pŕŕamento dā occa- ziaõ o A Lapide; porque dizendo o texto, que o sol parou no meyo do

*Ibid.* 13. Ceo; *Stetit itaque sol in medio cæli*, diz que foi, quando o sol ja pela tarde hia a morrer: *Videtur, quod Josue imperavit stationem soli sub vesperam, cum is occuberet*. No meio do Ceo achou o sol a tarde, & occazo; porque ahi fez o sol hum dia para continuar outro diverso no mesmo, multiplicando as horas, & os dias; para que este em tudo grande, & milagrozo, naõ se parecesse com os mais em nossos dias: *Non fuit antea, & postea tam longa dies*.

## § CLXIII.

Mas quem fez estes milagres? Quem multiplicou estas horas, & este dia? Jozue, que mandou parar o sol? *Sol contra*

*Ibid.* 12.

*Gabaon ne movearis*. Ou o sol obediente, q̄ parou à voz de Jozue: *Stetit itaque sol in medio cæli*. Todas estas maravilhas; todas estas multiplicaçoens obrou a obediencia do sol. A obediencia fez que as horas se multiplicassem no mesmo dia; & que hũ só dia se cõpuzesse de dous: *Una dies facta est quasi duo*: sem que as horas fossem minutas; sem que os dias fossem imperfeitos, mas ambos bem acabados, & perfeitissimos ambos. Para que entendamos, que o sol parando por obediencia no curso do seu dia, naõ o deixava imperfeito; porque a obediencia, que o impedio ir por diante, aperfeiçou o dia: & o multiplicou, como se fossem dous: *Una dies facta est quasi duo*; & o fez tam grande, que naõ houve dia, nem haverà como aquelle; *Non fuit antea, & postea tam longa dies*.

Neste

Neste sol parado, reparo na verŕaõ do Hebreo, diz que Jozue naõ fo o mandou parar, senaõ tambem calar: *Ne movearis. Tace*. Nem pareça novidade o calarem os astros; porque fallaõ, como diz Job: *Cum me laudarent simul astra matutina*. E disse o Profeta: *Cæli enarrant gloriam Dei*. E à estrella dos Magos chama S. Agostinho: *Lingua Cælorum*. Lingoa dos Ceos. E porque manda Jozue calar o sol na mesma occa- ziaõ em que o manda parar? Porque na mesma tinha o sol escuza para naõ obedecer; pois com a sua consistencia se seguiaõ grandes revoluçoens no mundo; seguia-se o parar o movimento das esferas no Ceo: na terra, o crescimento nas plantas: a alteraçãõ nos elementos puros, & corpos mistos, & a geraçãõ & corrupçãõ, de que depende a conservaçãõ do

*Job.* 38.7.

*Pf.* 18.1.

mundo; & todos estes inconvenientes ha de calar o sol, & naõ propor a Jozue, o que se segue, se para? Si, porque em parar, & emudecer, se mostrou pontualmente obediente aquem o mandava, sem replicar: parou à voz de Jozue para dar lugar a sua victoria; calou para naõ ter lugar a sua escuza: & assim obedeceo sem se mover: *Stetit*: & obedeceo com se calar: *Tace*; & parou, & calou para nos ensinar a obedecer: *Stetit itaque sol. Tace*.

Apertada, & rigorosa foi esta obediencia do sol; pois à vos de Jozue, se fez immovel; & mudo. E com ser a obediencia da companhia tam apertada, naõ nos quer N. Patriarcha S. Ignacio sempre mudos; porque nos permite sendo mandados, & tendo rezoens consideradas diante de Deos para propor ao superior, as reprezentãõs

Mm mos

mos, mas com tal indifferença, que ouvidas, se nós mandar hir, ou vir, sem escuzas havemos de obedecer.

## § CLXIV.

Chamou Deos a Moyzes para huma occupaçaõ muito honroza, & de muita confiança, como era nomeallo por Embaxador de Pharaõ: *Veni mittam te ad Pharaonem.* E que fez Moyzes? Escuzou se. A primeira escuza foi que era inepto para tam subida empreza, disse o A Lapide: *Ego nullus sum, & plane ineptus ad hanc legationem.* Humilde escuza, mas naõ concludente. A segunda, eu sou tam tardo da lingoa, & tam gago hoje, como hontem: *Non sum eloquens ab heri, & nudius tertius. impeditioris, & tardioris lingue sum.* Com tantos impedimentos, nem a vos, nem a mim convem o ir; a vos, porque vou substituir a vossa pessoa;

Exod. 3.  
10.

Exod. 5.  
10.

a mim, porque me darei a conhecer. E assim eu darei homem, & mais homem, do que eu; que eu naõ sou para isso; Ahi tendes a meo Irmaõ Aaram mais eloquente, & antigo, do que eu sou: *Non mittas me, (diz Lyra allegando outros) quia alium magis idoneum reperies, scilicet fratrem meum Aaronem; quia eloquentior est me, & antiquior.* E assim dai-me por escuzo; & outro seja o mandado: *Mitte quem misurus es.*

E que aproveitaraõ à Moyzes tantas escuzas? Ouvio Deos, mas naõ o escuzou. *Perge igitur.* Ide; porque se soes inepto, eu de hum tronco posso fazer hum Mercurio; se soes tardo na lingoa; eu aos mudos dou falla: *Qui fabricatus est mutum, & surdum: nonne ego?* Se vosso Irmaõ he o mais eloquente, & o mais antigo, nem sempre precede a antiguidade,

Exod. 4.  
13.

Ibid. 12.

Ibid. 11.

de, se eu ao mais moço faço o mais digno: ide que eu vou com vosco:

*Ibid. 12. Et ego ero in ore tuo.*

Se Moyzes se escuza, & Deos o ouve; porque o naõ dà Deos por escuzo? Porque Deos mandava como Superior, & Moyzes havia de obedecer como subdito, aindaq se escuzasse como homẽ. Huã couza fez Moyzes digna de reparo como em outros he digna de reprehensaõ, q para se escuzarẽ doq lhe mandaõ, apontaõ outros. Meo Irmaõ pode ir, & eu ficar: *Reperies fratrem meum Aaronem.* E se vosso Irmaõ ha de hir, sem ser mandado, porque naõ haveis vos de hir, quando vos mandaõ? E se vos tendes escuza, porque a naõ terã vosso Irmaõ? Se vos naõ fosses primeiro o escolhido; pode ser vos desseis por aggravado; como fazem os mal contentes, que se os naõ escolhem para as occu-

paçoens, daõ se por arrufados. E se saõ escolhidos para as occupaçoens inferiores no seõ conceito, aos seõ merecimentos, & talentos; daõ se por mortificados, se naõ saõ escuzos. Mas tudo nasce de pouco obedientes: a escuza ha de ser, como a de Moyzes; propor, *Non sum eloquens,* mas ir: *Perge. Abiit Moyses.*

Ibid. 18.

Naõ he pouco para sentir, & chorar, ver, que a obediencia nestes tempos estã prompta para as escuzas; & tarda para as execuçoẽs; porque para tudo se achaõ rezoẽs nos subditos para naõ obedecer. Escuza para ler a cadeira dizendo, que naõ tem maõ para a penna; nem cabeça para a composiçaõ; sendo, que para escrever nos correios, a penna corre, a maõ trabalha, & a cabeça naõ cança: ja a escuza para o pulpito; porque para pregar, diz, lhe falta a voz, & o talento; sendo

Mim 2 que



que na communidade a-troa, & ninguem se entende, com o que falla: ja a escuza dos parentes, que necessitaõ do feo amparo; como se a Religiãõ, que os cria, & sustenta, naõ fosse o parente mais chegado, por ser mãy: ja a escuza do clyma para onde o mudaõ; porque allegaõ com rezoens, o ser nocivo, & para que naõ mude dos ares patrios, appella do Superior para o Medico; o qual por lhe fazer a võ-tade, como a doente; lança huma sentença deciziva, que se se muda o fogeito, corre risco a sua vida. *O' tempora! O' mo-res!* O' tempos como estais mudados! O obediencia como estais enferma, & necessitada de cura!

## § CLXV.

Nos tempos passados estava a obediencia tam prompta, & valente, que andava

por feo pé; dezia o superior ao subdito: ide, & vinde; & logo se punha a caminho para ir, & vir: *Vade, & vadit; veni, & venit.* Assim obedecia hum Xavier, ja mandado vir de Roma para Portugal; & de Portugal para a India; & da India voltar a Portugal; sem ser mais necessario que hum *Vade, & vadit*, que hum *Veni, & venit.*

Assim obedecia aquelle varaõ illustre; & veneravel P. Gonçalo da Sylveyra; que chegando à Portaria de S. Roque, lhe intimou o Irmaõ Porteyro a ordem do Superior, que o mandava ir para o Collegio do Porto; sem dizer palavra de escuza, voltando as costas se pos a caminho, dizendo, *Dè o vento no chapeiraõ, quer dè, quer naõ:* & assim hia. *Vade.*

Andaraõ os annos; & naõ saõ muitos; os que conta a Companhia de ida-

idade porque naõ se fechaõ com dous séculos, & nesta pouca idade, tem fracasada a obediencia de forte, que se naõ pode sustentar nos proprios pès, necessita dos alheos; vai, mas a cavallo em quatro pès de hum brutto; & de aqui amenham pedira outo de huma liteira, se naõ for coche de quatro cavallos; podem nem por isso fèra a obediencia mais fidalga; mais enferma sim; porque necessita de mais pès para a sustentar, para a levar. Diraõ, & naõ os mais ligeiros no obedecer; que assim quis N. Patriarcha Santo Ignacio a obediencia em feos filhos; porque no sumario das constituições declara que o perfeito obediente ha de ser como hum corpo morto, & a morte pinta-se acavallo, & o corpo morto naõ se move, se o naõ levaõ? Respondo, que o entendimento da regra; & o

*Sum. con-  
Sitt. 38.*

sentir de Santo Ignacio foi, que feos filhos se haviaõ de reputar como mortos sem vontade, sem entendimento: sem vontade; porque se haõ de governar pela alhea: sem entendimento; porque naõ haõ de discorrer, se he bem, ou mal mãdado: em fim, morto sem vontade; porque ha de obedecer as cegas: morto sem entendimento; porque ha de obedecer sem discursos: mas sô vivo para ouvir, & ver: ouvir as vozes, ver os acenos do Superior para executar os feos mandados.

*Venit hora, & nunc Joann. 5.  
est, quando mortui au- 26.  
dient vocem Filij Dei, &  
qui audierint vivent.* Virá tempo, diz S. Joaõ, em que os mortos ouvirãõ a voz do Filho de Deos, & viverãõ. E quem saõ estes mortos, & quẽ saõ estes vivos? Se saõ mortos, como ouvem? E se ouvem, como saõ mortos? S. Agostinho  
cx-

excita esta duvida; & a solta com a resposta: *Quid est, qui audierint? Qui obedierint, ipsi vivent.* Estes são os verdadeiros obedientes; que vivos se reputão como mortos: vivos, para ouvirem as vozes de quem os manda: mortos, em quanto obedecem, & não repugnaõ ao que se ordena: mortos, para as operaçoens da propria vontade, & entendimẽto proprio: vivos, para se fogueitarem às determinaçõs da vôtade, & entendimento alheo: *Qui audierint. Qui obedierint; ipsi vivent.*

Se a obediencia se ha de pintar com ouvidos, não sobe muito de ponto a perfeição desta virtude; por serem tardos os ouvidos nas suas operaçoens; como a experiencia mostra, quando se tira huma peça, ou dispara o Ceo hum trovão, porque primeiro se percebe com os olhos o fogo da

peça, & o relampago do rayo, do que se concebã nos ouvidos o boato da artelharia, & o estrondo da nuvem. E Santo Ignacio quer a obediencia mais diligente, & menos estrondosa? Assim seria; se esta obediencia de ouvidos; se não pintasse tambem com olhos.

*Audi filia, & vide, Psal. 44. & inclina aurem tuam.* 11.

Falla o Propheta com a Esposa para a excitar a huma perfeita obediencia. Ouvi, & vede, & enclina os ouvidos. E pois para obedecer a Esposa, não bastará o ouvir? He necessario tambem o ver? *Vide.* Sim: para o ordinario modo de obedecer bastavaõ só os ouvidos; porque basta só obedecer às vozes: para obedecer com promptidaõ, são necessarios os olhos; porque se haõ de observar os acenos. *Audi filia, & vide.* A obediencia perfeita

ta

ta pode só aproveitarse dos ouvidos para obedecer às palavras: a perfectissima ha se de pintar com os olhos; porque ha de obedecer aos acenos: a primeira he de principiantes na virtude; porque he vagarosa: a segunda, he dos que estão consummados nella; porque he apressada, como a da Esposa: *Audi filia, & vide.* Diz hum douto Expositor: *Quo velocior est videndi, quam audiendi sensus; eo promptior obedientia ejus, qui Superioris nutum observat, quam illius, qui vocem expectat.*

Estes modos de obedecer aprendeo Job na eschola da virtude: quando noviço inclinava só os ouvidos; provecto ja no Espirito applicava os olhos. *Auditu auris audivi te; nunc autem oculus meus videt te.* Vertẽ os 70. *Auditu auris audivi te antea; nunc autem oculus meus videt te.*

Job. 42.  
5.

Diz Job: nos annos passados vos obedecia só cõ os ouvidos. *Audivi te antea:* no tẽpo prezẽte vos obedeco com os olhos. *Oculus meus videt te.* E porque antigamente a obediencia de Job toda era ouvidos, & agora toda he Argos de cem olhos? Porque agora estava Job adiantado na perfeição da obediencia. Diz o Commẽtador da Mag-

P. Amal.  
ral.

nificat. *Quantum in hac parte profecerit; ac si diceret, cum obedientia tyro eram, aures ad obsequendum paravam: at modò veteranus jam ipsis oculis Domini imperantis voluntatem exploro, & ex nutibus deprehendo.* Dezia Job em quanto Eu fui Noviço, andava cego com os olhos fechados, & só ouvia: mas agora que professei, & sou veterano, abri os olhos para ver: antes obrigavame a voz de Deos, que ouvia, a obedecer; agora obrigame

me

me dos acenos de sua vontade, que vejo, para logo acudir, & com a diligencia de meos olhos emendo a tardança de meos ouvidos; para que obedeça tam promptamente à voz de Deos, não só como quẽ a ouve; mas taõbẽ como quem a ve. *Auditur auris audivite; nunc autẽ oculus meus videt te.*

## § CLXVI.

E quem não ouve, nẽ vê para obedecer, que he? He surdo, he cego. Ah quantos surdos, & cegos topamos nas Religioens, que não comẽçaõ abrir os olhos, nẽ ouvidos para obedecer aos Superiores. Manda o Superior, que va, ou venha para esta occupação; para este, ou aquelle lugar; & porque não he do feo contento; nem ouve, nem vê; pois surdo; & cego abre os ouvidos; & olhos; & vai *Vade*. Manda, que he necessario passar o mar

por serviço da Religião; & para não hir, levanta huma tormenta na terra; pois surdo, & cego vai; porque athe os peixes surdos no mar vivem: *Vade*. Manda avizar para a pregação, para a Exhortação, para o ministerio da Religião; & porque serve mais ao amor proprio, do que ao amor de Deos, & do bem commum do proximo; não ouve nem vê, pois cego, & surdo: vai: *Vade*.

Ah meo Deos quando havemos de abrir os ouvidos, & os olhos para vos obedecer? No ultimo fim do mundo, em que os morros vos haõ de ouvir das sepulturas, & ver entronizado sobre as nuvens? E entãõ, aindaque não queiramos, vos havemos de ouvir, & ver como a Juiz para tomares cõta de tãtas dezobediencias expressas, & de quãtas disfarçadas com cauzas fingidas,

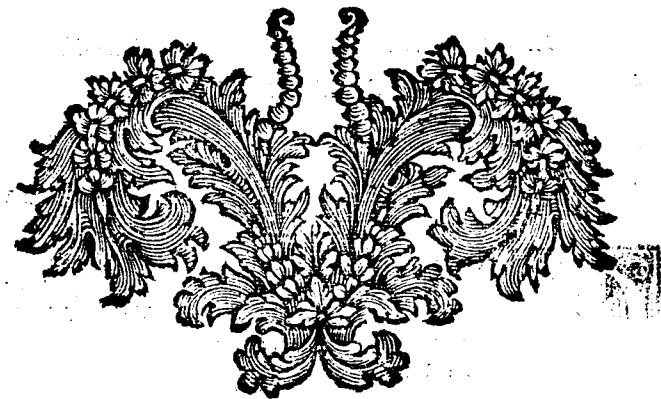
com intercessõens mal interpostas, com escuzas mal fundadas; ardís, & traças para não obedecer.

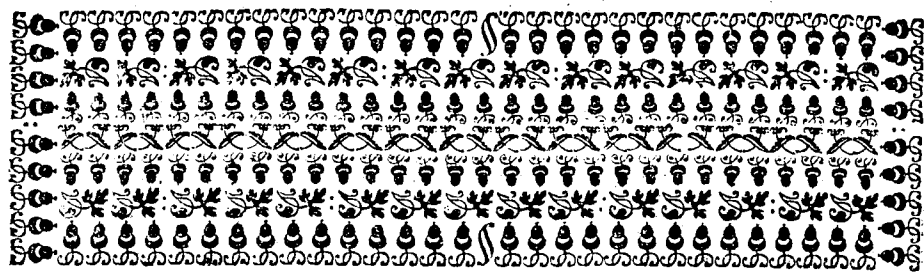
Naõ permitais meo Deos, que naquelle tremendo dia, que ha de chegar, ouça aquella terrivel voz: *Disceditẽ à me maledicti in ignem æternum*. Mas mudado o verbo, ouça da vossa benigna bocca: *Venite benedicti*. Vinde Bemaventurados, porque fo-

*Matth.*  
25.34.

*Matth.*  
25.41.

stes obedientes, vinde a receber as coroas, porque inclinastes as cabeças; & vinde a lograr a minha vista por huma eternidade; pois para fogeitar as vossas vôtades, obedestestes as cegas a meos preceytos, às vossas regras, & à voz do Superior, que he a minha: vinde pela promptidão daquelle *Vade*, a receber por premio este *Venite* para a gloria: *Venite benedicti*.





# EXHORTAÇÃO XVIII.

## DA

# UNIAO.

*Eccè quàm bonum, & quàm jucundum habitare fratres in unum.*

Psalm. 132.

§ CLXVII.



que bom !  
O que agradavel he, assim a Deos, como aos homens, o habitarem os Annãos unidos ! diz o

Propheta Rey. He a virtude da Uniaõ para todos proveitoza, mas para os que vivem na Religiaõ, mais necessaria, diz Santo Agostinho: *Hæc unitas propriè convenit Monasteriis, & Fratribus in unum cohabitantibus.*

tibus. E por isso o N. Patriarcha Santo Ignacio considerando esta importancia, nos encomenda tanto a observancia desta virtude: *Unio, & conformitas mutua diligentissimè curanda est.*

He taõ necessaria, & proveytoza a uniaõ no corpo mystico da Religiaõ, como o he a uniaõ no corpo Phycico do homem. O corpo Phycico do homem compoem-se de materia, & forma entre si unidos: em quanto se conserva a uniaõ, cresce o homem, sente, entende, ve, ouve, falla, & tem todas as operaçoes de vivente: porem se se rompeo, & defatou a uniaõ, já não ha entendo, nem crescer, nem sentir, nem ver, nem ouvir, nem fallar, nem obrar. Pois que ha? Hum cadaver, que em breve se resolve em cinzas, & se divide em ossos. Ah corpo humano, porque te desfizestes? Porque a

desuniaõ te dividio as partes. Ah corpo mystico da Religiaõ porque te perdestes? Porq̃ a desuniaõ te dividio os animos.

Já não cresces, sendo arvore taõ florida nas virtudes, porque com o golpe da divizaõ te chegaraõ às raizes. Já não sentes, porque não tens dor, doque perdeste. Já não entendes, porque a paixãõ te cegou a razãõ. Já não ouves, nem fallas, porque como em torre de Babel, se dividiraõ as linguas. Emfim estàs hum cadaver; porque a desuniaõ te privou da vida, & foy cauza de tua propria ruina: como no edificio a separaçãõ das pedras he precipio: na Nao a divizaõ das taboas he naufragio: & no homem a desuniaõ das partes he morte: do mesmo modo em ti, se falta a uniaõ da caridade, não tens, que esperar, senãõ precipicios, naufragios; &

disgraças.

Estas experimentarão muitas Religiões, que no principio de sua fundação, começando com grandes fervores de Espírito, Zelo, & União, ao depois por falta della, se entibiaraõ, descahiaraõ, & perderaõ a boa estimação, deque viviaõ: porque só a vida se conserva, se as partes do corpo mystico se unem.

Ezech.  
37. 2.

Vio-se o Propheta Ezechiel em o meyo de hum campo todo semeado de ossos seccos, & mirrados: *Dimisit me in medio campi, qui erat plenus ossibus; erantque valdè multa super faciè cãpi, siccaque vehementer.* Chamou o Propheta pelos ossos, prometendolhes alma, & vida: *Ecce ego intromittam in vos spiritum, & vivetis.* Obedeceraõ os ossos à voz do Propheta.

Ibid. 5.

E que fizeraõ os ossos? Dice-o o Propheta. Ajutaraõ se, & uniraõ-se;

& cadahũ se accommodou no feo lugar, & na sua juntura: *Accesserunt ossa ad ossa, & unũquodq̃ ad jũcturã suã.* E logo q̃ se ataraõ entre sy cõ os mesmos nervos, & se refizeraõ de carne, & cubriraõ de pelle: *Et ecce super ea nervi, & carnes ascenderunt, & extenta est in eis cutis desuper; se animaraõ, & viveraõ: Et ingressus est in ea spiritus, & vixerunt.*

Notavel mudança de ossos! Se estes ossos dantes estavaõ seccos, mirrados, immoveis; como agora se vem com alma, com espirito, com vida? *Et ingressus est in eis spiritus, & vixerunt?* Porq̃ agora se vẽ unidos, & atados com o mesmo vinculo, & cubertos da mesma pelle: *Nervi, & carnes ascenderunt, & extenta est in eis cutis desuper.* Recuperou a uniãõ, o que perdera a separação; que sendo os ossos desanimados divi-

dividos pelos campos: *Erantque valdè multa super faciè campi;* se animaraõ unidos, compostos nos feos lugares.

E he de reparar, que naõ conduzio pouco para a vida destes ossos, o accommodar-se cadahum no feo lugar; & na sua juntura: *Accesserunt ossa ad ossa, & unumquodque ad jũcturam suam.* Porque só se vive, se cadahum vive, & se contenta com o feo lugar. Se os ossos dos pès occupassem a cabeça, & o casco da cabeça se accommodasse nos pès, nem os pès andariaõ, nem a cabeça entenderia; naõ teriaõ o feo exercicio, porque estavaõ fóra do feo centro. Se no corpo mystico da Religiãõ naõ se accommodaõ as partes no lugar, que pedem os talentos; nem pès, nem cabeça terã o corpo da Religiãõ; tudo serã confuzão, tudo desordẽs, & defatinos tudo. Porém

se todos uniformemente se compuzerem com o feo lugar, & occupaçaõ, & se encaixarem na sua juntura; ficarã tudo composto; & o corpo da Religiãõ animado com espirito, & vida: *Et ingressus est in ea spiritus, & vixerunt.*

### § CLXVIII.

Ainda temos que ponderar nestes ossos, que nẽ por seccos deixaõ de ser muito mysteriozos; & vem a ser, que para terem vida, naõ bastou o estarem juntos, presentes, & postos nos feos lugares: *Accesserunt ossa ad ossa, & unumquodque ad jũcturam suam; & spiritum non habebant.* Mas foi necessario, que estivessem juntos, presentes, & tambem unidos, para se verem animados: *Et ingressus est in ea spiritus, & vixerunt.* Porque o estarem presentes, & juntos falo a indi-

indistancia : Unidos falo o vinculo, & a nima dos falo a união, & a presença. Assim como para o corpo Phisico do homem estar animado haõ de estar as partes intimamente presentes, & apertadamente unidas: da mesma maneyra para o corpo da Religião estar animado, naõ basta a presença dos fogeitos, que isso faz a habitaçaõ do lugar, he necessaria a união dos animos, que isto obra o vinculo da charidade; & assim unidos terà vida, este corpo & espirito este composto: *Et ingressus est in ea spiritus, & vixerunt.*

A esta união parece repugnaõ muito as partes, que humas por distantes, se naõ podem ver; outras por oppostas se naõ podem proporcionar. Esta repugnancia se naõ poderia vencer, se a virtude da união naõ tivesse mais efficacia. Que extremos mais distan-

tes do que corpo, & espirito? Comtudo unidos com a união phisica do homem, constituem o homem. E que partes mais separadas, & improporcionadas, do que a creatura & Deos; & com tãta oppoziçaõ como he o infinito ao finito? E comtudo unido Deos ao homem pela união Hypostatica compoem hum Christo com tanta conformidade nas acçoẽs, que podemos afirmar, que Deos he homẽ, & o homẽ he Deos. E para que naõ sahamos do nosso passo, ahi temos a confirmaçaõ, doq̃ dizemos.

*A quatuor ventis veni spiritus, & insuffla super interfectos istos, & reviviscant.* Vinde quatro ventos, & das quatro partes do mundo, como explica a glossa: *Veni spiritus d quatuor orbis partibus.* E introduzì a vida nestes mortos. Naõ pode haver maior

maior oppoziçaõ, do que a que tem os quatro ventos entre sy; porque o que assopra do Norte he contra o Sul; & o do Sul contra o Norte: & o que vem do Este se oppoẽ ao Oeste; & este com o Leste naõ concorda; nem pode haver maior distancia, do que tem entre sy as quatro partes do mundo, como Europa, Africa, America, & Azia; pois se dividem com tantos mares; que para se correrem os seos portos, se gastaõ annos. Poes se ha tanta oppoziçaõ entre os ventos, se ha tanta distancia entre as terras; como com tantos longes de terras, com tanta oppoziçaõ de ventos, se unem os ventos, se approximaõ as partes para dar vida aos mortos?

## § CLXIX.

Este he o milagre da união, que faz unir os

contrarios; & concordarem as partes para fazer bem. Pouco vai virem de longe os ventos, & fêrem de diversas regiões as partes, se o mesmo espirito as traz, & move; porque ainda que os ventos dividaõ os rumos, & os clymas diversifiquem os fogeitos, pode a charidade unilos; e cõpolos; & a união animalos: *A quatuor vëtis veni spiritus, & insuffla super interfectos istos, & reviviscant.*

Por este espirito entende Ugo Cardeal o Espirito Santo: *Per hoc significatur, quod spiritus, qui omnibus partibus mundi dominatur, eos animavit.* E porque aqui assistia o Espirito Santo? Porque a onde estaõ as partes unidas faz Deos as suas assistencias. Na escada de Jacob temos a prova; & na carroça de Ezechiel a confirmaçaõ. Assistio Deos a Jacob naquella misteriosa,

288 EXHORTAÇÃO XVIII.

Gen. 28.  
12.

riosa e cada porque subiaõ, & desciaõ Anjos: *Vidit in somnis scalam, Angelos ascendentes, & descendentes; & Dominum innixum scalam.*

He muito digno de reparo, em aqui se manifestar Deos a Jacob. Aqui aonde está Jacob taõ descuidado, que dorme, ha de ser Jacob mais favorecido? Aqui aonde Jacob está fóra de sy sonhando, ha de ser de Deos assistido? Sim. E porque? Pelo que passou por Jacob dormindo, & acordado. Para Jacob dormir ajuntou muitas pedras para reclinar a cabeça: *Tulit de lapidibus supponens capiti suo.* Acordado tirou huma só pedra: *Tulit lapidẽ.* Pois se heraõ muitas ao por, como he huma só ao tirar? Porque todas se uniraõ em huma só, diz Abulense: *In unum lapidem redierunt.* Porisso aqui, aonde Jacob dorme, & as pedras se unem, as-

Ibid. 11.

stiste Deos: *Et Dominum innixum scalam.* Assistem os Anjos: *Angelos ascendentes, & descendentes.* E abre se o Ceo, & as portas: *Non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta Celi.*

Ibid. 17.

Muito resistem as pedras por sua natureza, & com difficuldade se amolgaõ; comtudo por virtude da cabeça de Jacob se uniraõ. *In unum lapidem redierunt.* Das cabeças depẽde a uniaõ; & ainda que as partes se jaõ tão duras, como as pedras, se as cabeças se inclinaõ: *Supponens capiti suo: todos se unem; In unum redierunt.* E se a uniaõ tem forças para unir pedras brutas, como se naõ uniraõ animos racionais? E se os animos estiverem unidos, serà o lugar hum Ceo aberto: *Non est hic aliud, nisi domus Dei.* Serãõ os habitadores Anjos; *Angelos ascendentes, & descendentes.* E estará Deos

EXHORTAÇÃO XVIII. 289

Deos presente, como em sua morada, & caza propria: *Et Dominum innixum scalam.* Vamos agora à confirmação da carroça; que ja lhe reparámos nos olhos, agora daremos huma volta às rodas, & aos animaes.

Assistia o Espirito Divino nas rodas da carroça; & movia o Homem, o Boy, o Leaõ, & a Aguia, que a levavaõ: *Spiritus vitæ erat in rotis.*

Ezech. 1.  
v. 21.

Comenta o Alapide: *Erat enim unus, idemque Dei spiritus equaliter impellens tam rotas, quam animalia.* Deos nas rodas he o primeiro reparo. Se as escolhe por trono, mais quadraõ as azas dos Seraphins, por serem Espiritos mais levantados, & apressados nos voos, como vio Izaias: *Vidi Dominũ. Seraphim stabant, &c?* Ou se deixa os Seraphins, para Magestade, tão grande mais serve o sol por trono: *In sole posuit tabernaculũ*

Isai. 6.

Psal. 18.

*suum.* Mas em rodas taõ humildes, que sempre andaõ arrastadas, & taõ inconstantes, que sem parar, andaõ inquietas? Grande deve ser o mysterio, porque Deos para seõ trono aos Seraphins, & sol prefere as rodas, *Spiritus vitæ erat in rotis?* E he o mysterio a conformidade das rodas.

§ CLXX.

Taõ conformes se volviaõ as rodas, que quando se movia huma, se movia outra; & se parava esta, aquella tambem parava. S. Jeronymo, cõsiderãdo estas rodas, diz, que estavaõ de tal sorte unidas, que, posto que fossem quatro, parecia huma só roda: *Aspectus earum, quasi rota in medio rotæ.* A roda maior continha dentro de sy a roda menor; & de tal sorte estavaõ colligadas, & travadas

Ibid. 16.

Oo que

que hũa se revolvia dentro da outra, & todas tinham o mesmo centro, & o mesmo coração, como se fosse hũa só roda, sendo quatro. *Aspectus earum erat quasi rota in rota; ut non unam rotam crederes, sed alteram alteri copulatam*, diz São Jeronymo. Com razão logo o Espírito Santo assiste nas rodas juntas com tanta união: *Iste ergo rota habent cum animalibus concordiam sequentes eam, & per ea Spiritum Sanctum immo mediis pretermissis Sancti Spiritus societate gaudentes*, conclue S. Jeronimo. Quatro heraõ as rodas; mas cada huma dentro de sy, como no coração, tinha a outra roda: *Et rota in medio rotae*. E com tanta união de rodas, & conformidade de corações, não pode deixar Deos de assistir: *Spiritus vitæ erat in rotis*.

Fallámos nas rodas; agora reparemos nas fi-

guras, que o mesmo Espírito movia, & dirigia: *Ubi erat impetus, illuc gradiebantur, idemque Dei spiritus aequaliter impellens, tam rotas, quam animalia*. As figuras Enigmáticas, que no cap. primeiro de Ezechiel heraõ quatro: *Facies hominis, & facies Leonis à dextris ipsorum quatuor*: no cap. decimo se diz, que hera hum só: *Ipsum est animal, quod videram juxta fluvium Chobar, & torna a ratificar no numero vinte do mesmo cap. Ipsum est animal, quod vidi subter Deum Israël juxta fluvium Chobar, & intellexi, quia cherubim essent*. Se saõ quatro os fôgeitos, que puxaõ pela Carroça, & tão diversos nas figuras; & tão distintos nas especies, como Aguia, Leão, Boy, & Homem: *Facies hominis, facies Leonis à dextris ipsorum quatuor, facies autem Bovis, & facies*

*Agulæ desuper ipsorum quatuor*; como apparece hum só? *Ipsum est animal, quod videram*: ou se he hum só, como se transformou em muitos? *Facies hominis, facies Leonis: facies autem Bovis, & facies Aquilæ?*

Saõ muitos, & he hum só: muitos pela diversidade das figuras: hum só pella conformidade das acções: a natureza multiplicou lhes os rostos, & fellos muitos; a união identificou-os para obrarem o mesmo, como se fossem hum só. Quem olhava para os animaes, & via a condição de cada hum, & tão diferente, como o voar da Aguia pelos ares, o correr o Leão nas brenhas, & andar o Boy no campo, & o Homem passear na praça; diria, que heraõ muitos: mas que os vísse todos unidos, esses muitos parecerião hum só; *Ipsum est ani-*

*mal*; como se fossem todos Aguias, ou todos Leões, ou todos Homens, ou Boys todos; porque todos guardavão o mesmo passo, & unidos seguiaõ o mesmo curso: *Ubi erat impetus, illuc gradiebantur*.

De maneira, que quando voava a Aguia, voava o Leão, voava o Homem, & voava o Boy, & todos voavaõ, como se fossem Aguias todos: & quando corria o Leão, corria a Aguia, corria o Homem, corria o Boy; & corriaõ todos, como se fossem Leões. E quando andava o Homem, & se movia o Boy, andava a Aguia, andava o Leão, & todos andavaõ, como se fossem Homens; & todos se movião, como se fossem Boys. E assim se conformavaõ nas acções, & se união nos passos; que sendo tantos, na unidade hera hum só: *Ipsum est animal*; ou Cherubim,



bim, & intellexi, quia Cherubim; em q̄ se transformaraõ por virtude da uniãõ; que de muitos faz hum; & de hum faz trono para refidir a Magestade Divina: Spiritus vitæ erat in rotis.

§ CLXXI.

Se na carroça da Religiãõ, as Aguias entendidas, os Leõs zelozos, os Homens prudentes, os Boys serviçaes, não compaffarem os seos paffos, & unirem os seos animos; porque cadahum quer puxar, para onde o arrebatã a sua inclinaçãõ; não ficará inteirã a carroça; porque a Religiãõ, se vê partida. Porem se todos se unirem em hum corpo, em hũ eoraçãõ, & em huma vontade, irá a carroça da Religiãõ a diante bem governada; inteira, & augmentada; & Deos assistirá dentro desta carroça, como em trono proprio: Spiritus

vitæ erat in rotis: & nós Religiozos entre sy emanados, como em seo Templo.

He a caza propria, em que Deos habita, os Têplos aonde assiste para se cõmunicar, & ouviraos que o buscaõ. E para edificação destes mandava Deos no Exodo, que lhe não levantassem altar de pedras, aque chegasse picaõ, & ferro: *Si altare lapideum feceris mihi, non edificabis illud de sectis lapidibus.* Meo Deos contra esta vossa prohibiçãõ tenho, que vos propor. Os vossos Templos para serem os mais perfeitos, como devem ser, haõ de ser de pedras mais bem obradas, polidas, bornidas, & bem lustradas? E desta forte queria Salamaõ os seos marmores, para o edificio dos seos sumptuosos Palacios: *Atrium maius rotundum trium ordinum de lapidibus fretis.* E como vós con-

Exod. 20, 25.

3. Reg. 7. 12.

ten-

tetais com pedras toscas, quando Salamaõ as queria mais polidas? *Non edificabis mihi de lapidibus sectis?*

A razãõ he; porque Salamaõ tratava do edificio material; em que as pedras mais polidas fazem as obras mais lustrosas; & Deos fallava do Templo espirital, em que as almas unidas por caridade levantaõ para Deos o edificio mais soberano: *Ut concordia, & charitas commendaretur*, diz o commentador dos Reys. E porque mais significaõ estas pedras a caridade, do que as outras? Eu o direy; a pedra, aque chega o picaõ, não fica inteira: parte em duas, ou mais, aque hera huma; de forte, que só serve de quebrar, despedaçar, & não de unir; & pedras desunidas, & quebradas, não servem para a caza de Deos; as toscas, & inteiras sim; porque a-

indaque não sejaõ polidas, são mui constantes: *Si feceris mihi altare lapideum, non edificabis de sectis lapidibus.*

He a Religiãõ a caza, em que Deos mora, & cadahum dos Religiozos Templo, em que Deos habita: *Vos estis templum Dei.* Se as pedras deste templo todas concordãõ, Deos reside nestes templos: *Quoniam inhabitabo in illis*; & andarã entre nós, como domestico de caza: *Et inambulabo inter eos.* E Deos será para nós todo nosso, & nos para elle todos seos: *Et ero illorum Deus, & ipsi erunt mihi populus.* E q̄ maior dita, do que estar Deos com nosco, & nós com elle? E que maior felicidade, que levantar Deos em hũa alma por querida o seo trono? Todas estas venturas, todas estas felicidades são effeitos da uniãõ, com que vivemos; do amor, com que nos tra-

2. Corin. 1b. 6. 16.

Ibid. 16.

Ibidem.

tra-

tratamos. E se falta esta, falta Deos; porque não pode fazer assistencias, aonde reinaõ as discórdias.

## § CLXXII.

*Psal. 2. i. Et populi meditati sunt inania.* Falla David dos Gregos, diz Chrysoftomo, os quais como cegos, & errados, consideravaõ divindades, aonde as não havia. No elemento da terra veneravaõ a Deoza Ceres: no elemẽto da agoa a Deos Neptuno: no elemento do ar a Deoza Juno: & no elemento do fogo a Deos Vulcano.

Contra estes defatinnos, & cegueiras se torna Chrysoftomo, provãdo ser impossivel haver divindade, ou assistencia do Espirito Divino nos elementos todos juntos, ou em particular em qualquer delles; & he digna de ponderação a razãõ, com que o prova;

diz elle: *Non potest hic esse Deus, cum mutuo contrariantur.* Não pode haver Deos, nem Espirito de divindade entre elementos tão desunidos, que huns a outros se oppoem como contrarios: *Non potest hic esse Deus, cum mutuo contrariantur.*

O Ar se oppoem à terra, assolãdo a com rayos, & coriscos; & com os fundamentos serem tão firmes, com tal impeto a accomete, que ou a faz aballar, ou tremer. A Terra se oppoem ao ar, que desentranhando-se com vapores o escureffe com nevoas, ou offusca com sombras, a quem lhe faz tiro com rayos. A Agoa se oppoẽ ao fogo, ou abatendo lhe os fumos, ou extinguindo lhe as chamas. O Fogo se oppoem à agoa, fazendo ferver em cachoẽs, espumar de colera, & embravecer tanto, que metendo-se de dentro do

do seo natural a faz sahir. Poes não pode estar aqui Deos, aonde ha tanta oppoziçãõ, & contra-diçãõ. *Non est hic, cum mutuo contrariantur.*

Desta maneira provava S. Chrysoftomo, não poder haver Deos nos Elementos por contrarios, & desta prova se infere, que não tem muito de Deos, quẽ se reveste das mesmas condiçoens. E como ha de assistir Deos, em quẽ, como fogo, por consumir aos outros, se abraza a sy? Em quẽ, como agoa, não sustenta, quem vai de cima; mas se pode, vos leva ao fũdo? Em quẽ, como ar movido da paixãõ, se vos apanha por alto, leva-vos couro, & cabelo; se por baixo poem-vos as raizes ao sol, para vos descobrir o defeito, & podre? Em quem, como terra, vos dã com ella nos olhõs, ou para vos cegar; ou para vos endouardar? Não sãõ estas condiçoens para Deos nos

assistir: *Non est hic Deus; mutuo enim contrariantur.*

E se huma divindade fingida não podia estar nos Elementos insensíveis, por serem entre sy contrarios, como ha de estar o Deos verdadeiro nas suas creaturas racionais, se como contrarias se não unem? E como ha de assistir Deos a huma comunidade Religioza com tanta differença de animos, quantos sãõ os fogueitos? Deos se porã ao longe; & com a desuniãõ perderemos a Deos; & a Religiãõ perdida! A Não comparou Pedro Berchorio a Religiãõ: *Religio, seu status penitentia est navis securissima.* E não pode haver mais conforme Geroglifico para explicar o estado Religiozo nos seus principios, nos seus progressos, & nos seus fins.

Sahe hum Galeão do Porto da India com as velas

velas cheas, carregada das suas drogas, desprezando os mares, & tempestades; eis que chega à costa de Portugal; não sei, se por descuido dos Pilotos, se pela furia dos ventos, se pelo correr das agoas, rolando para a terra, dá consigo nos cachopos. O' desgraça! Abre-se a Nao, entra a agoa, & pouco a pouco a vai fômergindo, ate a sepultar no profundo: *Per modicam rimam aqua latenter in navem influit, donec submergatur*: diz S. Boaventura.

## § CLXXIII.

Ah Nao desgraçada! Se partistes da India com boa monção, ar prospero, & destros Pilotos, & continuastes a navegação por marè de rozas; porque em Portugal te perdestes? Porque te abristes? Topastes em huã pedra de escandalo, defunirão-se as taboas, deste

lugar à entrarem os mares, & porisso te fôssobrarão as ondas, sem ficar de ti mais, doque as memorias das tuas ruinas: *Per modicam rimam aqua latenter in navem influit, donec submergatur*.

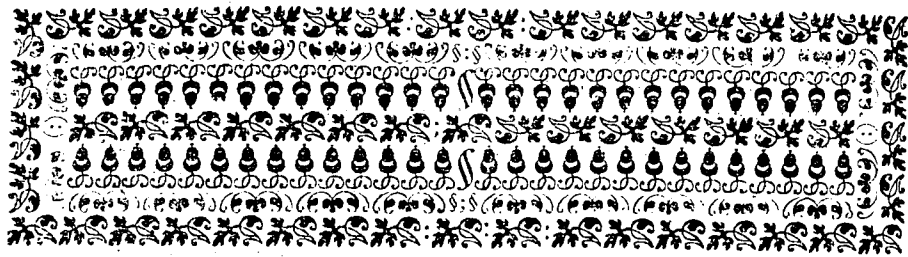
Este lamentavel successo tem experimêtado muitas Religioes, formozas Naos da Igreja de Deos, que do principio da sua fundação navegando florentes com as velas cheas da inspiração do Espirito Santo, & ricas com as drogas das virtudes: agora nem nome, nem memoria, nem fumo dellas ha; porque se abrião por muitas juntas, & se defunirão, & dividirão em parcialidades, entrou a agoa, fômergio a Nao, & perdeo-se a Religião; como foi a dos Templarios, & Jesuatos: *Per modicam rimam aqua latenter in navem influit, donec submergatur*.

As

As desgraças passadas sîrvão de cautela pera remediar as presentes, & temer as futuras. Todos, & cadahum dos Religiozos, que navegaõ na sua Nao, acudaõ uniformemente com zelo, & espirito, paraque não dê consigo através. O Superior, que tem o leme do governo, evite a pedra de escandalo, emque pode perder o bõ nome, a Religião, a estimação, & perder-se a Nao. E os mais, que a servem, unidos acudaõ a seos mini-

sterios; & se por algum lado se abrir, & fizer agoa, com a uniaõ das taboas se evita o perigo; & com a uniaõ de todos a Nao da Religião vencerà a tempestade de perseguiçoens, comque Deos a prova: & fugirà os baixos, emq naufraga; & sobre todos os mares de contradicoens nadarà a Religião, & sobre tudo irà adiante com felicidade, com segurança, & com Deos ate o lográ na gloria.





# EXHORTAÇÃO XIX.

## DA

# UNIAO.

*Eccè quàm bonum, & quàm jucundum habitare fratres in unum.*

Pf. 132.

§ CLXXIV.



**T**ODAS as virtudes tẽ a sua bondade, porque todas são honestas, todas louvaveis, & meritorias to-

das: & assim como a bondade phýsica se acha em todas as creaturas, porque são obras da mãõ de Deos: a bondade moral transcende por todas as virtudes, que são actos dignificados com a graça Divina.

Mas

Mas com ferem todas as virtudes boas, ha humas, ou huma mais boa, do que as outras; & qual ferà? O Profeta o diz: *Eccè quàm bonum, & quàm jucundum habitare fratres in unum.* He a virtude da Uniaõ. Esta he a mais boa, & mais util, verte Ugo: *Ecce quàm utile.* E porque a virtude da Uniaõ tem mais bondade, & mais utilidade: *Ecce quàm bonum, quàm utile?*

Porque a virtude da Uniaõ excede a todas as virtudes. Qualquer das outras virtudes respeita hum só termo: a virtude da Esmola respeita só o pobre: a virtude da Justiça só a igualdade: a virtude da humildade só o desprezo: & a virtude da Uniaõ respeita dous; porque só entre dous termos pode haver hum unido; & se qualquer das mais virtudes he boa, porque respeita a hum só objecto; a Uniaõ, que abraça

dous, he boa, & mais que boa; boa; porque tem, como as outras, a mesma bondade: & mais boa; porque tem sobre as outras maior unidade: *Eccè quàm bonum, eccè quàm utile.*

Mas como pode haver diversas unioens, pode haver duvida, qual dellas he a mais boa? Respondo com distincão: ou os extremos ambos são bons: ou hum bom, & outro mau: ou ambos maos: mais claro, ou o bom se une a outro bom, & esta uniaõ he muito boa: ou se une o bom com o mau, & esta uniaõ he muito má: ou se une hum mau com outro mau: & esta uniaõ he pessima. A razaõ destes tres pontos ferá a materia desta breve exhortação.

Comecemos pela unidade do primeiro ponto; & vem a ser, se o bom se une a outro bom, he mais bom; porque he tal

a virtude da uniaõ, que as mesmas couzas, que desunidas heraõ boas, unidas, & juntas saõ muito melhores.

Quando Deos no principio sahio a luz com este mundo, repartio pelos dias a producaõ de todas as creaturas; & vista cada huma por sy, a louva-va como boa. No primeiro dia vio a luz com a sua intencaõ, com o feo augmento; & vio, que hera

*Gen. I. v. 4.* *boa: Vidit Deus, quod esset bona.*

No segundo dia sahio o Firmamento todo futil, todo solido; & vio, que hera bom:

*Ibid. 10.* *Quod esset bonum.* No terceiro dia sahio o mar com o transparente das agoas: & vio, que hera bom; *Quod esset bonum.*

No quarto dia appareceraõ, Sol, Lua, & Estrellas; o Sol como presidente do dia; a Lua, & Estrellas, como presidentes da noite; & vio, que hera bom: *Quod esset bonum.*

*Ibid. 19.* No quinto dia sahio

com os peixes todos prateados de escamas; com as aves todas pintadas de pennas; & vio, que hera bom: *Et vidit, Quod esset bonum.* Finalmente *Ibid. 21.* no sexto dia sahiraõ os animaestrestres com a diversidade de formas, cõ a distincãõ de especies; & vio, que hera bom: *Vidit, quod esset bonum.* Emfim cada huma vista por sy hera boa: *Et vidit Deus, quod esset bonum.* *Ibid. 26.*

Acabou Deos com a perfeicãõ de todas as creaturas, & olhando para todas juntas lhe pareceraõ naõ só boas, senaõ muito boas: *Vidit Deus cuncta, quæ fecerat, & erant valde bona.* *Gen. I. v. 31.*

Neste Santo Agostinho; porque as couzas, que Deos vio no ultimo dia, heraõ as mesmas, que tinha feito, & visto em cada hum dos outros dias. Pois se entãõ lhe pareceraõ fomentemente boas divididas pelos dias: *Quod esset bo-*

## § CLXXV.

*bonum*: como no ultimo lhe pareceraõ naõ só-niente boas, senaõ muito boas: *Valde bona?*

Porque dantes foraõ vistas cada huma por sy, & cada huma por sy hera só boa; a luz boa, o firmamento bom, o sol, lua, & estrellas boas; a terra boa, as plantas boas, & o mar, & peixes bons, emfim tudo bom: *Vidit, quod esset bonum.* Mas agora, que todas se viraõ juntas, & unidas, naõ saõ só boas, senaõ muito boas: *Vidit Deus cuncta, quæ fecerat, & erant valde bona.* Na primeira producaõ felas boas a sua singularidade; na conjuncaõ do ultimo dia felas a sua uniaõ melhores: *Cum de singulis ageret, dicebat tantum, quod esset bonum, cum autem de omnibus diceretur, parum fuit dicere bonum, nisi adderetur, & valde*: disse o Santo Doutor:

Ha muitas couzas, que se saõ boas por sy, com a uniaõ crescem, & se melhoraõ: huma hora por sy he hora, juntas muitas horas fazem hum dia: huma estrella por sy he estrella, muitas estrellas juntas, & unidas fazem hum firmamento: cada gota de agoa por sy he gota; muitas unidas he fonte; & muitas fontes unidas saõ rios; & muitos rios juntos saõ mares; & tudo cresce, & se melhora com a uniaõ; te as partes unidas saõ da mesma qualidade, & condiçaõ: o Firmamento cõ a uniaõ das estrellas fica mais luzido; as fontes com a uniaõ das agoas mais christalinas: os rios com a uniaõ das fontes mais augmentados; & os mares cõ a uniaõ dos rios mais profundos; & as creaturas unidas mais, & muito boas: *Vidit Deus cun-*

*cuncta, quae fecerat, & erant valde bona.* De aqui se segue, o como he bom, & util: *Eccè quàm bonum, eccè quàm utile* a uniaõ dos extremos bons; porque se cada hum he bom por sy, com a companhia de outro he mais bom: se he virtuozoz, & se une com o que tem virtude, he mais santo: se he amigo dos livros, & busca aoque se applica a elles, he mais sabio: se he diligente na oraçaõ, & se une aoque não falta a ella, he mais contemplativo: se he observante, & a companhia com os que guardão os apices das suas regras, he mais Religiozo: se não falla dos outros mal, & se ajunta aquem de todos diz bem, he mais recatado: emfim, se he luz na virtude, & ama outra luz, he hum fol, que a todos allumia com o seu exemplo; aníma com o seu espirito, & para todos he boa a sua

companhia, & proveitoza a sua uniaõ: *Eccè quàm bonum; eccè quàm utile habitare fratres in unum.*

He este o primeiro modo de unir, que eu dizia hera bom: *Eccè quàm bonum.* Mas o segundo modo de unir he pernicioso, & mau. Porque a uniaõ do bõ com o mau faz ser mau o bõ. Aquella taõ celebrada, como mysterioza estatua, que vio Nabuco sonhando, tinha a cabeça de ouro: *Caput ex auro: os* Dan. 2. braços de prata: *Brachia* 32. *de argento:* o ventre de bronze; *Venter ex ære;* & só os pes parte de ferro, & parte de barro: *Pedum quaedam pars erat ferrea, quaedam autem fictilis.* 33. E que succedeo a esta portentosa estatua? Dezencaixouse de hum monte huma pedra; *Abscisus est lapis de monte:* & tocou nos pes da estatua: *Percussit statuatam in pedibus..* & *cōminuit*

*minuit eos:* & dando com a estatua em terra, todos os metaes da estatua, & ate o ouro, se converteraõ, ou perverte-raõ no lodo dos pes: *Contrita sunt pariter ferrum, æs, argentum, & aurum, & redacta est infavillam æstivæ aræ.*

35.

Tantos & taõ nobres metaes todos haõ de parar em pò, como o mesmo barro? O ouro porque senaõ converte em pos de ouro? A prata em pos de prata? O bronze em pos de bronze? E o ferro em pòs de ferro? Mas ouro, prata, bronze, & ferro tudo ha de ser pòs da terra, como o mesmo barro? Sy. Porque todos esses metaes faziaõ hum corpo com esses pes, & se uniaõ a esse barro; & taõ ruim liga, que havia de fazer, senaõ que o ouro não fosse ouro, senaõ barro; que a prata não fosse prata, senaõ barro; & que o bronze, & ferro

não fosse bronze, & ferro senaõ barro, como o mesmo barro dos pes: *Tunc contrita sunt pariter ferrum, æs, argentum, & aurum; & redacta est infavillam æstivæ aræ.* O quantos vemos pervertidos, porq̃ os vemos mal unidos! Que aproveita ser eu ouro na Caridade, se me uno, aquẽ tẽ fezes? Que monta ser eu prata na Pureza, se me uno, aquem tem liga? Que val ser eu bronze, & ferro na Firmeza, & Constancia, se me encofio, aquem he fraco, & todo escoria? Hei de perder a Caridade, hei de perder a Pureza, hei de perder a Firmeza, & Constancia, & cahir como a mesma Estatua no lodo: *Contrita sunt pariter, ferrum, æs, argentum, & aurum; & redacta est infavillam æstivæ aræ.*

§ CLXXVI.

He de reparar, que sendo o lodo hum só, & os metaes quatro, não poderaõ os metaes sendo tantos converter o lodo em metal; sênaõ o lodo a todos os quatro metaes converteo em lodo; porque o lodo, aindaque hera hum só, hera o mau; & os metaes aindaque heraõ quatro, heraõ os bons, & não podendo muitos bons fazer boma hum só mau; basta hum só mau, para fazer maos a muitos bons.

Hum pedaço de formento, diz S. Paulo, faz corromper, & azedar toda a massa: *Modicum fermentum totam massam corrumpit*. Pois se a massa he muita, & o formêto pouco; porq̃ o muito da massa não adoça o pouco do formento? E o pouco do formento porq̃ ha de corromper, & azedar toda a massa? Porisso mesmo a massa he a saã, & o formêto o corrupto;

a massa a doce, & o formento o azedo; & não bastando a doçura de tanta massa, para adoçar hum pedaço de formento, basta hum pedaço de formento azedo, & corrupto, para corromper, & azedar toda a massa: *Modicum fermentum totam massam corrumpit*.

Naõ ha que fiar de tal mistura, por mais, que hum se preze, por saõ nos costumes; & docil para a virtude; porque com o azedo o docil se fas agro: o saõ com o doente cahe enfermo, & o virtuozo com o livre se distrahe: & o calado com o fallador se dezenfrea: & o bom com o mau, se fastal como elle. Porque mais facilmente se pega a maldade de hum só mau a muitos bons: doque a bondade de muitos bons a hum só maõ: *Modicum fermentum totam massam corrumpit*.

De aqui nasce, que o bom

bom deixa de ser o bom, que hera, & passa a ser o mau, que não fora. Mudado estava em agoa o fogo, que os Hebreos esconderaõ na transmigração para Babilonia: *Non invenerunt ignem, sed aquam crassam*. Mandou o sacerdote Nehemias borrifar o fogo com esta agoa: *Fussit sacerdos Nehemias aspergi ipsa aqua: & começou logo a agoa a arder como fogo: Accensus est ignis magnus*.

2. Mac. 1.  
20.

Se a agoa hera agoa, porque se converteo em fogo? Porque se meteo com elle: hera agoa antes de chegar ao fogo; chegou, incorporou-se, unio-se: pois ha de deixar de ser, oque foi, & passar a ser, oque não hera: dantes hera a agoa agoa, que recrea, que lava, & purifica; junto do fogo he a agoa fogo, que arde, que abraza, & consome: *Accensus est ignis magnus*. Separado dos maos será

cadahum, oque he; será agoa pura, christalina, que recrea, que sustenta, que vivifica: junto com o mau passa, ao que não hera: he fogo, que tisna, abraza, & tudo incendef *Fussit. Aspergi ipsa aqua. Accensus est ignis magnus*.

Aqui vem muito a proposito, oque diz S. Joaõ Chrysofostomo, que na cõverlação dos bons com os maos o mais natural he, que o mau não fique melhorado, mas que o bom fique contaminado: *Rerum natura sic est, ut quoties bonis malus conjungitur, non ex bono malus melioretur, sed ex malo bonus contaminetur*. Se o Planeta mais benefico se ajuntou com o maligno, as influencias do benefico não se pegaráõ ao maligno: mas os influxos do maligno malignaráõ o benefico

Chrysof.  
sup. Mat.  
th.

Ad Gal.  
lat. 5.9.

§ CLXXVII.

Donde o fugir do mau com a sua virtude? De he cautela louvavel, para que o contágio não pegue: como fugio o acautelado Jozeph lá no Egipto largando a capa nas mãos da Egiptana, por se não pegar pela capa o vicio da laciva senhora: *Relicto in manu ejus pallio, fugit.. Ne per manus adulteræ libidinis incentiva transirent:* disse Santo Ambrozio. Santo hera Jozeph; mas não fiava tanto de sy, que não temesse a sua virtude arriscar-se, se pelos fios da capa corresse o vicio; & para atalhar este mal, por se não por em perigo a innocencia, largou a capa: *Relicto pallio, fugit.. Ne per manus adulteræ libidinis incentiva transirent.*

Contra este discurso se offerece huã difficuldade. Se o mau com a uniaõ do bom se conserva com a sua malicia, porque se não conservará o bom

junto ao lado do mau com a sua virtude? De forte que por eu me afentará meza com Thieftes, logo hei de comer mininos? Por andar ao lado de Judas, logo hei de ser traydor? Por estar em caza de Herodes, logo hei de ser homicida de innocentes? O sol toca com seus rayos o lodo; & sempre fica luzido: & o lirio, acompanhado de espinhos, sempre se conserva puro; logo o que he sol na virtude, & lirio na pureza, bem pode ficar illezo entre os horrores da culpa, & vizinhança dos maos, sem se macular, & se se offender. Assim pode succeder; mas digo, q̃ he taõ arriscada a companhia, & uniaõ de hum mau, que senão faz o bom maõ, falo parecer.

Escrevia S. Bernardo a Eugenio esta avizada sentença: *Ne te dixeris sanum dolentem latera; hoc est, ne te dixeris bonum malis innitentem.*

Naõ

Naõ se dê vossa fantidade por laõ, se os lados, aque se encofta, estaõ enfermos; porque a mesma fantidade corre risco, se o lado he viciozo: & a indaque fique illeza, será ao menos mal reputada. Vejaõ, o que fizeraõ os de Jeruzalem para a virtude de Christo ser mal avaliada. Mandaõ hir o Senhor para o Calvario entre dous ladroẽs: *Ducebantur Galij duo nequam: & no meio delles o crucificaraõ: Crucifixi sunt cum eo duo latrones.* E com que razaõ poem seus inimigos dous ladroens ao lado de Christo? S. Joã Chryfostomo a descobrio: *Ut par de ipso esset existimatio:* para que quem visse a Christo entre dous ladroens formasse o mesmo conceito do Senhor, que formava delles; & ja que não podiaõ por macula na sua sanctidade, ao menos com esta companhia desdourassem a sua opi-

niaõ: *Ut par de ipso esset existimatio.* Taõ pernicioza he a mã companhia, que se a innocencia se vio junto da malicia há de passar por malicia a mesma innocencia; & ha de correr por culpado na apparencia, ainda que seja santo na realidade: *Ut par de ipsa esset existimatio.*

Quem trata da virtude, & fantidade, como deve tratar hum Religiozo, não só ha de ser santo, mas parecelo: para o ser convem andar com os santos; para o parecer deve fugir dos desfrahidos; porque na conversação cõ os bons esta a cõservação da sua virtude, & na separação dos maos está a cõservação do seu bom nome: porq̃ não pode ser bõ, quando a companhia he ruim; & nisto está o remedio; em fugir do mau, & buscar o bom; pois só isto he o bom, & util: *Eccè quàm bonum, Eccè quàm utilis*

Qq 2 habi-

Gen. 39. 12. *manus adulteræ libidinis incentiva transirent:*

Luc. 23. 32. *Galij duo nequam:*

Math. 27. 38. *cruxi sunt cum eo duo latrones.*



*habitare fratres in unum.*

## § CLXXVIII.

A terceira uniaõ dizia eu ser pessima, por serem ambos os extremos viciõzoz: porque se quando hum extremo he bõ, & outro he mau, he mã a uniaõ, quando ambos são maos, qual ha de ser? fenaõ peor. Sahio hũ espirito maligno de hum corpo humano, & de pões voltou para a mesma caza com sete espiritos malignos peiores doq elle: *Tunc vadit, & assumit septem spiritus secum nequiores se.* Eu reparo na quelle *nequiores.*

Matth.  
12.45.

Todos aquelles espiritos heraõ malignos, infernaes, & todos diabolicos; & cada hum por sy não pode ser peor, do q outro; porque todos cometeraõ o mesmo peccado, pagaõ a mesma pena; & para fazer mal aos homens tem o mesmo odio.

Como logo podem ser os sete peiores, do que o primeiro? O como pode ser, he estarem divididos, ou unidos.

O primeiro, que entrou, & sahio, hera só: *Cum autem immundus spiritus exierit ab homine;* quando voltou, entraraõ muitos unidos: *Intrantes habitant ibi:* porisso o primeiro, aindaq hera mau, os sete por unidos heraõ peiores: *Nequiores se.* Assim como o bom, que por sy he bom, unido com outro bom, he melhor: da mesma forte o mau, que por sy he mau, unido com outro mau, he pessimo: porque se a virtude unida he mais forte, & crecida, a malicia acompanhada he mais maligna, & refinada.

E desta uniaõ tão pessima, que partos se podem seguir, fenaõ pessimos? Como de hum Tigre nasce hũ Tigre feroz; de huã vibora, outra pe-

peçonhenta: & de hum Leaõ outro rompente; & de Demonios, que como leoens nos cercaõ: *1. Petr. 5.8. Tanquam leo rugiens,* que se pode esperar? fenaõ homens despedaçados, & atormentados; pões só para fazer mal, se vem unidos.

Com hũ Demonio se encontrou Christo, que atormentava a hum miseravel homem, & mandou-o fahir delle: *Exi spiritus immunde.* Mas primeiro, que sahisse, lhe perguntou pelo nome: *Quod tibi nomen?* Como te chamas Diabo? Respondeo elle, chamaõ-me Legiaõ: *Legio mihi nomen est, quia multi sumus.* Legiaõ he nome de companhia, ou terço, assim chamada na milicia Romana. E os que della melhor escreveraõ, dizem, que constava de 6666. soldados, & pela conta estavaõ no corpo deste pobre homẽ 6666. Diabos.

Pois se os Demonios são tantos, & foraõ muitos ao entrar, como manda Christo hum só fahir? Porventura quer o Senhor, que hum só venha para fora, & fique os mais de dentro? Não; porque o Senhor queria livrar de todos a este homem. Pois como falla com hũ só no singular: *Exi spiritus immunde:* se he huã Legiaõ delles? *Legio mihi nomen est?* Arazaõ deu S. Euthimio: *Hic multis Dæmonibus imperat, quasi unus est, propter illorum imbecillitatem.* Christo manda a muitos Demonios, como se fosse hum só, porque sendo tantos milhares para fazer mal à quelle homem, se viraõ em hum corpo unidos: *Quasi unus est.*

Estes são os partos, ou effeitos de semelhante uniaõ, & em semelhantes mostruosidades, ou peiores sahem os filhos deste Pay. Aos Pharizeos chamou Christo filhos do

### 310 EXHORTAÇÃO XIX.

*Joan.* 8. *44.* Diabo : *Vos ex Patre diabolo estis.* E como fahiraõ estes filhos das suas juntas ? Como o Pay ? Peior ainda. O successo o dirà. Convocaraõ os sumos sacerdotes concilio, & unidos todos passaraõ decreto, que prendessem a JESU, & o entregassem a Pilatos, & prenderam-no: *Et cõfestim mane consilium facientes summi sacerdotes vincientes JESUM duxerunt, & tradiderunt Pilato.*

*Marc.* 15. *1.*

#### § CLXXIX.

Outro conselho fizeram os Pharizeos. E que resultou de tal conselho, & uniaõ ? Que apanhassem a Christo por dolo, & lhe tirassem a vida, & se o não enganaraõ, porque na pessoa de Christo não cabia engano ; fizeram-o, o que puderaõ : atarã-no, açoitaraõ-no, & crucificaraõ-no: *Consiliū fecerunt, ut JESUM*

*Matth.* 26.4.

*dolo tenerent, & occiderent.* Enãõ saõ estes peiores effeitos ? Assim parece. Porque os Diabos, quando saõ com a sua, quando muito atormentaõ a hum homem homem: & os filhos diabolicos chegaõ a atormentar, a condenar, a açoitaraõ, & a crucificar, & atiraõ a matar, a quem ? A hum homẽ Deos : *Crucifixerunt, occiderunt.*

Por concluzaõ conservemo-nos na primeira uniaõ, em que o bom se une com o outro bom ; porque desta composiçaõ depende a conservaçaõ da Religiaõ, os progressos na virtude, & augmentos na perfeiçaõ. Fugamos da segunda, em que o bom se une com o maõ ; porque com tal companhia se perverte o virtuozo, & não se converte o distrahido : porisso na separaçãõ está o remedio.

Na creaçãõ do mundo separou Deos a luz das tre-

### EXHORTAÇÃO XIX.

311

*Gen.* 1.4. trevas; *Divisit lucem à tenebris:* porque como a luz hera boa : *Vidit Deus lucem, quòd esset bona:* podia-se arrisçar, se com as trevas se unisse: *Lux separatur à tenebris, ut fugiant filios diaboli filij veritatis:* diz S. Leaõ.

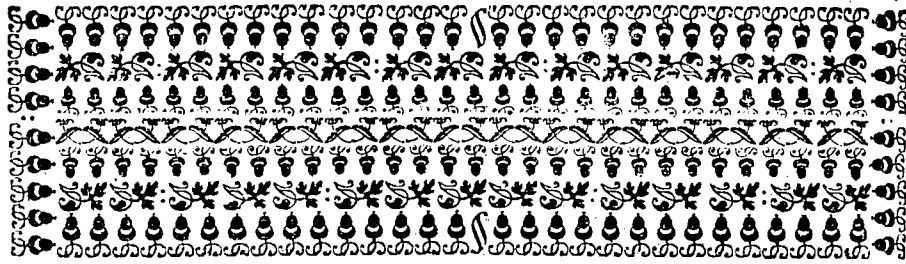
Estã bem ; mas se os bons haõ de fugir dos maos, por se não perverterem, como se haõ de converter os maos, se os bons lhe fogem ? Para se unirem com outros maos impossibilitaõ a sua conversãõ, & melhora ; para se unirem aos bons, como lhe fogem, difficultaõ o seu remedio ; pois que ha de fazer, quẽ em huma comunidade se acha no estado da imperfeiçaõ, menos exemplar, menos observante, & muito dededicativo ? Estã o remedio em se unir primeiro com Deos, para depois se unir com seus Irmãos ; porque a santidade de Deos sem-

pre está fegura, por ser essencialmẽte immutavel ; porisso pode fazer mudança nos fogeitos ; sem que se mudem os seus attributos: *Ego Dominus, & non mutor.*

*Malach.* 3.9.

Donde unamo-nos todos com Deos, & estaremos todos unidos: Christo he a cabeça : *Qui est caput Christus;* & nos somos os membros: *Corpora vestra membra sunt Christi;* & não podem estar os mēbros unidos cõ a cabeça, se estarẽ entre sy unidos os membros: Unamo-nos poès todos com Deos; & assim participaremos desta cabeça, o Espirito, a virtude, & a graça, que he final da uniaõ com Deos nesta vida, & penhor da eterna; aonde serà o bom habitar eternamẽte: *Ecce quàm bonum, & quàm jucundum habitare fratres in unum.*

*Ad Eph.* 4. 15. *Ad Corinth.* 2. c. 6. 15.



# EXHORTAÇÃO XX. DA UNIAO.

*Eccè quàm bonum, & quàm jucundum habitare fratres in unum.*

Psalm. 132.

§ CLXXX.



**M**UITO cõduz para a uniaõ dos fogeitos a habitaçaõ, emque vivem; que isso denota a quelle *habita-*

*re:* como tambem a conjunçaõ do parentesco, comque se ataõ: como indica aquella clauzula do thema: *Fratres*. E a unidade dos costumes; se professaõ a mesma regra, como professaõ, osque vivem em clauzura. como

mo mostra aquelle *in unum*. E com estes tres nexos fazem a uniaõ mais apertada, & o vinculo da Caridade mais invencivel.

Comecemos pelo lugar. Naõ ha duvida, que, ainda que o lugar seja extrinseco, se he santo, & santificado, consilia amor, & faz felices, & ditozos os habitadores, que fóra delle saõ desgraçados. Thomè fóra do Cenaculo, lugar, emque estavaõ juntos os mais discipulos, *Non erat cū eis*, duvidou da Resurreiçaõ de Christo, & vacillou a sua feé: *Non credam*. Fóra do lugar santo da Religião, naõ ha, que esperar, senão não crer: *Non credam*.

Joan. 20.  
24.

Ibid. 26.

Ibid. 29.

Para crer Thomè voltou para o lugar, donde sahira, & recuperou no mesmo posto, o que perdera fóra delle. Creio que hera resuscitado o Mestre, a quem via: *Quia vidisti me Thoma, cre-*

*didisti;* & confessou com os seos olhos por seos Deos, & Senhor, aquem tocava com as suas mãos: *Dominus meus, & Deus meus*. Aquem se remonta do lugar, aonde Deos assiste, vem voadando as desgraças.

Dous filhos teve aquelle celebre Pay, que criou em sua caza, & a sua meza, & com igual amor, porque hera Pay de ambos: porem o segundo, como via, que o primeiro levava o morgado, tratou de arrecadar a sua legitima, & apartar-se do Pay, do irmão, & da caza, emque viviaõ. Assim o meditou, & inconsideradamente o executou. Apartou-se para o campo; & em breve tempo desperdiçou tudo: morto de fome, porque nem do manjar dos brutos se fartava: salto de vestido, porque nem para se cobrir tinha hũa pelle: *Et postquam omnia consumasset... Et ipse*

Luc. 15.

13.

*capit egere.*

Desgraçado Mancebo! Dantes filho de hum Pay honrado, agora, como filho sem Pay, perdido! Dantes guardado, & assistido de Ayo, & criados; agora feito criado, & guarda de brutos! Dantes lenhor, que tudo mandava, agora escravo, q̃a todos obedece! Dantes com meza franca para comer, o que queria, & dar com mão larga, o que sobejava, agora tão faminto, que não tem o que basta, nem quem lhe dê, o que aos animaes sobeja! *Et nemo illi dabat.* Dantes regalado, luzido, respeitado, & servido; agora faminto, desprezível, roto, & cativo! Enfim dantes filho, agora Prodigio! O desgraçado Mancebo! Onde lhe nascerão tantas misérias, tantas calamidades? O deixar o lugar, a caza, a companhia de seo Pay, & seo Irmão, foy a cauza de tãtos ma-

les, & de sua propria ruina: *Peregrè profectus est in regionem longinquam.* *Luc. 15. 13.*

Das desgraças deste filho Prodigio aprendaõ, os que são Irmãos do mesmo Pay, & da mesma Mãy. No lugar da Religião vivemos como Irmãos, & filhos do mesmo Pay, & da mesma Mãy. Se deixamos a caza, & voltamos as costas ao Pay, & à Mãy, & aos Irmãos, vamos perdidos; porque com a divizaõ do lugar perdemos a Companhia, com a defuniaõ dos Pays perdemos a graça, & cõ a separaçãõ dos Irmãos perdemos o amor; & sem amor, Companhia, & sem graça, tudo será miseria, tudo pobreza, tudo afronta; & por remate tudo calamidades: seremos filhos, mas prodigos, & necessitados: *Cepit egere.*

Este Prodigio com a consideraõ do estado pre

*Luc. 15. 17.*

presente, & do passado, emendou o futuro, tornou em sy; *In se reversus*: & tornou para a caza do Pay, & recuperou com a volta, o que tinha perdido cõ a sahida. Teve Pay, teve Irmão, & teve caza; & com esta companhia logrou tudo como proprio, o Pay seo, seo o Irmão, & a caza sua, & quanto havia nella; como se fosse Morgado: *Omnia mea tua sunt.*

Esta a felicidade dos que vivem na mesma caza; que não podem deixar de estar unidos, ainda que sejaõ contrarios, se estaõ juntos. Na Arca, que fabricou Noè por mandado de Deos, ordenou o Senhor a Noè, que metesse de dentro todas as especies de viventes; assim das aves do Ceo, como dos animaes da terra; para que depoes do diluvio sahissem da Arca a multiplicar, & povoar o mundo: *Ex cunctis*

*animantibus universae carnis bina induces in arcam, ut vivant tecum; de volucribus juxta genus suum, & ex omni reptili secundum genus suum: bina de omnibus ingredientur tecum, ut possint vivere.* *Gen. 6. 19. 20.*

### § CLXXXI.

Duro parece este preceyto; & para a execuçaõ perigozo; porque var Noè muito arriscado: Meter-se Noè na Arca, & toda a sua familia com tantos animaes indomitos por condiçaõ, & ferozes por natureza, he arriscar a sua vida, & dos seos. E como pode viver seguro no meyo de tãtas feras, que para serem inimigos, basta só serem domesticos? *Inimici hominis domestici ejus?* *Mich. 7. 6.*

E como podem viver os animaes de tantos generos na mesma Arca entre sy concordés, *ut possint vivere*; se huns, &

outros são oppostos, & contrarios? Como pode o cordeyro viver seguro na arca, se está o lobo sorreyro para o tragar com a bocca aberta? Como pode viver o novilho se fusto, se o Leão cõ a garra lhe faz tiro? E como pode a pombinha sem fel voar confiada na Arca; se o Affor com a unha lhe dá alcance? E se todos estes inimigos se armaõ contra o Homem, o Lobo com os dõtes, o Leão com a garra, o Touro com as pontas, a Vibora com a peçonha; cotho pode viver Noè com sua familia seguros entre sy? *Ut vivant tecũ, ut possint vivere?*

Naõ ha que temer inimigos na Arca; porque o lugar, q̃ os unio, os amigou, que dantes sendo ferozes por natureza, se tornaraõ pacificos, & por beneficio da Arca mui conformes. Já o Lobo naõ tem bocca para comer o Cordeyro:

nem o Leão garra para o Novilho; nem o Affor unha para a Pomba: nem o Touro pontas, nem a Vibora peçonha para o Homem; porque Noè ha de viver seguro entre brutos, como se fosse entre Homens; & os brutos haõ de viver entre sy hermanados, como se fossem Irmaõs; *Ut vivant tecum, ut possint vivere.*

E que ferà? Se vivendo os brutos na Arca taõ unidos, como se fossem Irmaõs; vivaõ, os que são racionaes na Arca da Religiaõ, como se fossem brutos! Porque ainda dentro da clauzura, o que he Touro arremeçado, com as pontas levanta, ao que encontra, naõ para o sublimar, mas para o fazer cahir. O que he Lobo com a bocca, & com os dentes trilha, desfaz, & abocanha tudo, & a todos, se ficar algũ na Arca, morde. O que he Leão soberbo, a todos abate, & para-

paraq̃ naõ avultem, com a garra os sopea. E o que he Vibora, & Serpente com a peçonha aos bem procedidos poem no doa; & senão mata, inficiona: E com taes inimigos como se pode viver na clauzura? Isto he ser peor que brutos; porque estes na Arca viaõ taõ conformes, como se fossem Irmaõs; & os que são Irmaõs por profissaõ, vivem taõ deunidos, como se fossem contrarios. Vivamos todos, como quem vive na Arca de Noè com Paz, Uniaõ, & Caridade; porque desta forte viviremos bem com Deos: *Ut vivant tecum: & viviremos bem entre nos; Ut possint vivere.*

Se a circumstancia do lugar conduz muito para a uniaõ; a condiçaõ do sangue naõ conduz menos; porque o vinculo da Irmandade he mais estreito; & porisso entre os Irmaõs a uniaõ he ma-

isutil, mais louvavel, & mais necessaria: *Eccẽ quàm bonum, & jucundum habitare fratres in unum.* O vinculo da Irmandade he mais estreito, porque he dobrado. O amor do Proximo ata-se com hum só vinculo: o amor dos Irmaõs ata-se com dous: o amor do Proximo ata-se com hum só vinculo, porque o preceito Divino os une. O amor dos Irmaõs ata-se com dous; porque o vinculo do preceito une por huma parte, & por outra une o sangue. O preceito faz, que ame ao estranho, como proximo; & o sangue, que ame ao Irmaõ como proximo, & como a Irmaõ; & porisso o amor da Irmandade he dobrado por dous titulos: pelo commum do proximo, que a todos abraçe; & pelo particular do sangue, que só aos Parentes obriga. Por estes dous titulos devia Cain amar a Abel por Pro-

Gen. 4.

Proximo, & como Irmao: porém cortando por huma, & outra obrigação, sem respeito à proximidade, & Irmandade, matou ao Innocente Abel: *Cōsurrexit Cain adversus fratrem suum Abel; & interfecit eum.* Abel tinha duas razoes para ser amado de Cain, por ser Abel proximo, & por ser Abel sangue feo; com distincão porẽ, que se o vinculo do amor do sangue se offende, he mais para sentir, porque se deve mais respeitar. O sangue de Abel he prova deste sentimento.

## § CLXXXII.

Gen. 4.  
10.

*Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* A voz do sangue de Abel morto clama contra Cain homicida. E porque não clama Abel, pois morto ainda falla, *Abel defunctus adhuc loquitur*, & só clama o sangue? Porque A-

bel, em quanto Abel, hera proximo de Cain, & em quanto sangue hera feo Irmao; & a Irmandade offendida não pode estar muda; porisso o sangue he o mais sentido, o mais queixoço, por se ver injustamente derramado, que não tendo Abel, como proximo, bocca para pedir vingança, o sangue tem vozes, para clamar ao Ceo justiça; porque se não pode soffrer, que hum Cain aleivo mate a hum Irmao innocente, & falte ao vinculo da Irmandade, privando a Abel da vida: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.*

Diz Santo Ambrozio. *S. Ambr. 1. 2. de Abel. Bene vox sanguinis fratris tui clamat; non frater clamat; Hoc innocentia, & gratia germani in ipsa morte servat. Non accusat vox ipsius, non animae ejus, sed vox sanguinis accusat, quem ipse fudisti.* Diz S. Ambrozio

zuo, bem clama a voz do sangue, & emudece a voz de Abel; & nisto mostra Abel o ser Irmao; que estando taõ magoadado, & ferido, não se ouça huma voz para accusar a Cain delinquente; porque a razaõ de bom Irmao pede, que, aindaq̃ esteja offedido, não condene, nem accuze para se ver vingado: *Vox sanguinis fratris clamat, non frater clamat, &c.*

Donde não se podem chamar Irmaos, os que o são, ou pelo sangue do tronco, donde descendẽ; ou pelo instituto da vida, que professaõ; se se não mostraõ taes no amor, que devem ao sangue, & à profissaõ. E porisso Abel foi Irmao de Cain, porque sempre o amou como Irmao; mas não foy Cain Irmao de Abel; porque, como indigno de tal nome, offendeo a Irmandade.

Provemos o assumpto com Jozeph. Quando

Jozeph se manifestou a seus Irmaos, fallou-lhes desta sorte: *Ego sum Jozeph frater vester, quẽ vendidistis in Agyptum.* Eu sou vosso Irmao Jozeph, quem vendestes por escravo para o Egipto. Mas não diz o texto, q̃ Jozeph os chamasse a elles Irmaos seus; antes, se bem se advertir, nas praticas antecedentes os tratava, & fallava como a estranhos: *Quasi ad alienos loquebatur.*

Se Jozeph se declara por Irmao dos filhos de Jacob, porque lhes não dà a elles titulo de Irmaos seus? Pode hum ser Irmao de outro, sem que o outro seja Irmao feo? Bem pode ser, se hum procede como Irmao, & o outro procede, como inimigo; se hum corresponde às leys de Irmandade, he Irmao de veras: se o outro não corresponde à sua obrigação, perde o nome. Jozeph depocs

depoes de receber dos Irmaõs muitas injurias, & aggravos, corepondeo com obras, & acçoens de bom Irmaõ; poes vendo aos Irmaõs com apertos de fome, provêo, alimentou-os, & remediou com abundancia de paõ; & fraterna caridade; & feos Irmaõs ouveraõ-se taõ mal, & fóra de satisfazerem às obrigaçoẽs da Irmandade, que vendo padecer a Jozeph tantas angustias, como elles confessaraõ: *Videntes angustiam anime illius*: se naõ compadeceraõ; & fazendo-lhes Jozeph tantas deprecaçoẽs, o naõ ouvi-raõ: *Dum non audivimus, deprecaretur nos*. Poes sejaõ os Irmaõs de Jozeph com toda a razão privados do nome de Irmaõs, por faltarem às razões de Irmandade: & conserve Jozeph o nome de Irmaõ: *Ego sum frater vester*; poes acudio a feos Irmaõs nas

maiores angustias: *Frater in angustias comprobatur*. Prov. 17. 17.

Nesta occasiaõ se ouve Jozeph compassivo, quãdo estava dos Irmaõs tam aggravado; porque conservou a Irmandade: *Ego sum frater vester*: sendo que a Esposa com fer Santa, naõ se chamou Irmaã dos Irmaõs, q̃ heraõ feos; negãdo aly a Irmandade, por elles faltarem à lua obrigaçaõ: *Filij Matris meae pugnaverunt contra me*. Cant. 1. 5. Os filhos de minha Mãy pelejaraõ contra mim. Se a Mãy hera a mesma, & da mesma todos Irmaõs; como pode ser, q̃ tẽdo todos a mesma filiaçaõ, naõ tenhaõ todos a mesma Irmandade? Bem pode ser, se entre todos se naõ conserva o mesmo amor; nem os Irmãos da mesma Mãy saõ Irmaõs: nẽ a filha he Irmaã: *Propterea non dicit fratres*; Serm. 29 in cant. diz S. Bernardo. Por esta cauza naõ chamou a Es-

poza

poza Irmaõs, aos que por faltarem ao amor da Irmandade, se puzeraõ contra ella: *Filij Matris meae pugnaverunt contra me*. Nem se nomecou por Irmaã sua, come fez Jozeph, porque rompe-raõ o vinculo da Irmandade, que de todas as partes se perde, se se de-lunem: *Pugnaverunt contra me*. *Propterea non dicit fratres*.

### § CLXXXIII.

Ainda a Esposa se houve com moderaçaõ em lhes chamar filhos da mesma Mãy, porque taes Irmaõs, & taes filhos, naõ perderaõ só a Irmãdade, mas tambem a filiaçaõ; saõ os filhos, & Irmaõs, mas alheos, & naõ naturaes; saõ estranhos, & naõ conhecidos: *Alieni insurrexerunt adversum me*: levantaraõ-se contra mim os filhos alheos; diz David aos

*Psal. 55. 5.*

Zifeos, sãdo feos Irmãos. Poes se David, & os Zifeos heraõ Irmaõs por Tribu, & cognaçaõ, como os naõ. nomẽa por garfos do mesmo tronco; & filhos da mesma Mãy? Porque sendo maos Irmaõs, que perseguaõ a David, *Insurrexerunt in me*; haviaõ de perder a Irmandade, & filiaçaõ propria: *Filij alieni*. Outra hera a Mãy, outra a Irmandade; porque de Mãy alhea, barbara, & estranha deviaõ proceder; poes hera tal o feo obrar, como explicou Genebrardo: *Flij alieni insurrexerunt in me*.

Vejaõ, os que vivem na Religiaõ com a mesma Mãy, & com o mesmo Pay, se entre sy procedem como Irmaõs adulterinos, com odio, com vingança, com enveja, com mã vontade, perderãõ o nome de Irmandade, como Cain fraticida para com Abel; com os Irmaõs de

Sf Ja-

Jacob, envejados para com Jozeph, & para com a Esposa os que lhe fizeram guerra: & tambem perderão a filiação, como os descendentes da Tribu para David; & nem Santo Ignacio será Pay; & nem a Religião será Mãe de filhos envejados, guerreiros, inquietos, & desunidos; porq̃ só conhece por filhos proprios, os q̃ se tração como bons Irmaõs com amor, paz, uniaõ, & fraterna Caridade, como couza que lhe agrada, & contenta: *Ecce quàm bonum, & quàm jucundum habitare fratres in unum.*

Cheguemos finalmente ao ultimo discurso da quella uniaõ, ou unidade *In unum*, que he o ultimo complemento da boa Irmandade, & a que a faz util, delèitavel, & boa. *Ecce quàm bonum, & quàm jucundum habitare fratres in unum.* Naõ basta a unidade do lugar

para a conformidade de logeitos; porque no mesmo pode haver grande separação de animos. No mesmo lugar estava Abel, & Cain: & no mesmo Apostolado Judas, & Christo: & no mesmo ventre Jacob, & Ezau: mas Cain, como aleivozo, matou a Abel, Judas, como falçario, entregou a Christo: & Ezau, como ambiciozo, levou a Jacob o Morgado: E no inferno, lugar dos damnados, he a sentina das discórdias. Donde pode ser o lugar da Religião ao menos Purgatorio, se os congregados naõ estaõ concordes: será lugar de multos, mas a confusão sem ordem de todos: *Multiplicasti gentem, non Isai. 9.3. magnificasti letitiam.* Nem basta a unidade do Parentesco, porque nas mesmas veas se gera a malignidade no sangue. He porem necessaria a concordia, & unidade de animos com a unidade de

de costumes.

§ CLXXXIV.

Provenhos a primeira parte. A quella carroça de Ezechiel, em que caminhava o Espirito da vida, toda hia cheia de olhos: *Spiritus vitæ erat in rotis . . . Totum corpus oculis plenum in circuitu.* Estes olhos nos levão a attençaõ. E porque razaõ a cercaõ olhos? Porque se naõ proveo a carroça de mãos, que mais necessarias heraõ para os cocheiros despertarem os animaes, q̃ a levavaõ, & apreçarem os passos? Ou cheia de ouvidos, porque com vozes se governaõ os brutos? Mas de olhos só ha de hir cheia a carroça? Sim. E a razaõ vem a ser, o que notou o doutissimo Mendoça, & explicou, que aquella carroça representava a Igreja, & os olhos os Justos. Supposta esta interpretação do doutissimo Mendoça, se levãta maior duvi-

*Ezech. c. 1. 21.*

*Ibid. 18.*

da. E porq̃ razaõ se representaõ os Justos nos olhos? Será porq̃ os olhos occupaõ o lugar mais levantado do corpo humano; & os Justos no corpo da Igreja tem o posto mais sublimado? Será porque os olhos especulaõ as couzas sublunares da terra; & os Justos contemplaõ as superiores do Ceo? Será porque os olhos com a sua luz regem, & governaõ os passos dos homens, para que às cegas se não precipitem: & os Justos com a luz da doutrina ensinãõ, & dirigem no caminho da virtude, para que não errem? Será ultimamente; porque a natureza de qualquer argueiro defende os seus olhos, como Deos de qualquer offensa os seus Justos? Boas razoes todas estas.

Porem aptissima mente ao que tratamos, Santo Anselmo recorre à maravilha concordia dos Justos, principal-



mente na Bemaventurança, por estas palavras. Teraõ os Justos tanta concordia, quanta tem agora os nossos olhos; porque os olhos são taõ concordes nas suas vistas, que se hum volta para o Ceo, para la voltou o outro: se declina para a terra, declinaraõ ambos: se ambos se movem, no mesmo ponto, emque se abrem, para a mesma parte olhaõ; sem haver dissonancia nas suas operaçoens, nem diversidade nas suas vistas. Poes esteja a Carroça chea de olhos, *plena erant oculis*; & naõ de maõs, que nem sempre se dà huma à outra; pois no mesmo tempo obraõ o contrario; se huma se move, outra descança; & se huma maõ se levanta para cima, a outra para baixo desce. Nem de ouvidos, porque nem o mesmo, que ouve hum, percebe do outro, & o que entra por hum, pelo

Exph.  
10. 12.

outro sahe; esteja poesa Carroça só chea de olhos, porque estes, como Irmãos, com a sua conformidade, & uniaõ levãõ a Carroça direyta; & por bom caminho. E da mesma maneyra se os olhos da Carroça da Religiaõ, que são os Justos, q̃ a governaõ, vaõ conformes nos animos, irãõ a Religiaõ muito adiante nos passos; porque bons olhos a levãõ, & governaõ; & assim levarãõ os olhos de todos, se vigiar sobre sy cõ muitos olhos: *Plena erant oculis.*

Mais concordia querria S. Paulo, porque require unidade da Caridade, com que todos, os que vivem em commum, devem fazer hum corpo: *Unum corpus, & unus spiritus*. Como pede Paulo hum impossivel? Impossivel he, que muitos corpos se convertaõ em hum só corpo; como muitas almas em hum só Espirito? E se esta impossivel

Eph. 44.

possibilidade se naõ pode vencer por forças humanas, como quer S. Paulo vençaõ esta impossibilidade os seos Ephesinos? Paulo pedia, oque podia vencer o possivel da Caridade ajudada da graça Divina. Porque o que naõ obra a natureza com a sua virtude, pode unir a Caridade com a sua efficacia.

Como explica Tirino, como se dice se S. Paulo, sois muitos homens, mas todos por mutuo consentimento po deis ser de certo modo hũ só homẽ, que naõ pode dissentir de sy mesmo; & hum só homem tem hum só corpo, huma só vontade, hum só entendimento, & huma só alma. Soes distintos nas pessoas, mas cõ esta distincão da natureza vos ha de unir a Caridade, porque haveis todos sentir o mesmo, como se fosse hum só corpo; & haveis de entender, & querer o mesmo,

como se fosse huma só alma: *Unum corpus, & unus spiritus.*

### § CLXXXV.

Esta unidade da Caridade pedia S. Paulo aos seos Ephesinos; & esta mesma pedia Christo Senhor Nosso na Oraçaõ, q̃ fez a seo Eterno Pay: *Pater Sancte, ser va eos in nomine tuo, quos dedisti mihi, ut sint unum, sicut & nos.* Mayor impossivel, que haja entre os homens a uniaõ, que guardaõ entre sy as Pessoas Divinas! *In divinis* hã hũa só natureza com huma só vontade, & só hum entendimento com distincão de Pessoas; & tal unidade naõ pode caber na natureza humana; porque são multiplicadas as potências, como são os suppostos. Como pede logo o Senhor para os seos servos hũa unidade de Caridade: semelhãte a unidade, que as Divinas Pessoas

Peſſoas tem entre ſy? *Ut ſint unum, ſicut & nos.*

Peſe Chriſto, oque os ſeos ſervos podem ſer, ſenaõ por natureza, ao menos por imitação; ſe naõ por força humana, ao menos por virtude da Caridade; que faz muitos no ſentir, & querer, como ſe foſſem as vontades, & entendimentos de hum ſó: *Ut ſint unum, ſicut & nos, imitatione conjunctionis Divinarũ Perſonarũ, ſint & ipſi concordēs, & inter ſe conjuncti, non tantum æqualitate nature, ſeu ſubſtantie, ſed & voluntatis, & animorum conſpiratione*: diſſe o noſſo Tirino. Mendoça, referindo a S. Agostinho diz: *Intelligendum eſt, non de unitate nature, ſed de imitatione Charitatis.*

Com eſta uniaõ de animos, & unidade da Caridade, ſe deve ajuntar a unidade de coſtumes, nos que profeſſaõ a

meſma regra. Porque mal ſe poderãõ unir, os que vivem debaixo do meſmo Inſtituto, ſe ſe deſſemelhão no teor da vida. Entaõ ſerã o lugar da Religiaõ torre de Babel, aonde nenhum ſe entenderã com a diverſidade das lingoas: como tambem ſe naõ unem a pedra, & o pao com a deſſemelhança das naturezas. E como he connatural o amor, que tem por cauza a ſemelhança; ſendo pelo cõtrario a deſſemelhança o motivo da deſafeiçaõ, neceſſario he, para todos ſe conformarem nos animos, ſerem mui conformes nos coſtumes.

Accreſcento, que naõ ſe dirã, que eſtamos huns com os outros, ainda que moremos todos juntos; porque com aquelles ſõmente ſe ha de dizer, que eſtamos, cujos coſtumes, & modo de vida ſeguimos: *Hæc ſunt verba, Luc. 24. quæ locutus ſum ad vos, 44.*

cum

*cum adhuc eſſem vobiscum*: diſſe Chriſto gloriozo reſuscitado a ſeos diſcipulos em huma das apparicoens, que lhes fez. Iſto he, o que vos diſſe, eſtando ainda com voſco. Myſteriozo modo de fallar, como ſe naõ eſtivera com elles! Se com elles eſtava dentro da meſma caza, por prezença real, & ſenſivel; *Palpate, & videte*: Se com elles fallava, & comia: *Cum manducaſſet coram eis, ſumens reliquias, dedit eis*: Como diz, quaõ eſtava cõ voſco, como ſe agora naõ eſtivera cõ elles? *Cum adhuc eſſem vobiscum?*

Ibid. 39.

Ibid. 43.

A razaõ he, porque Chriſto eſtava em diverſo eſtado, do que antes: antes de reſuscitado vivia com os diſcipulos, como mortal, que elles heraõ; depois de reſuscitado eſtava no eſtado immortal, que elles naõ tinhaõ: por iſſo ainda que eſteja no meſmo lugar, falle,

& coma, he como ſe eſtiſſe fóra delles, porque naõ ſe podia dizer, que eſtava, quando o meſmo modo de vida naõ ſeguiu.

Excellentemente S. Thomaz: *Tunc quidem S. 3. p. 9. erat cum eis præſentia 55. art. 3. corporali, ſed ante cum eis fuerat, nõ ſolùm corporali præſentia, ſed etiam per ſimilitudinem mortalitatis*. Agora reſuscitado eſtava o Salvador com os diſcipulos ſõ por prezença corporal, & naõ por ſemelhança de vida mortal, do quaõ modo tinha eſtado com elles antes da Reſurreiçaõ. E aléga o Doutor Angelico a Beda, que explica do meſmo modo eſte lugar: *Cum adhuc eſſem vobiscum, ideſt, cum adhuc eſſe in carne mortali, in qua eſtis & vos: tunc quidem in eadem carne reſuscitatus erat, ſed cum illis in eadem mortalitate non erat.*

## § CLXXXVI.

Conforme a intelligencia destes Doutores bem se segue, que só com aquelles podemos dizer, que estamos, cujos costumes, & modo de vida seguimos; & com accommodação aos resuscitados em espirito, como são os Religiozos, os quaes estando na mesma çaza, & na mesma comunidade, podem não estar huns com os outros, senão guardaõ o mesmo estylo: se huns são santos, outros distraihidos: huns observantes das regras, outros quebrantadores dellas: huns amigos de Deos, & da virtude, outros amigos de sy, & da liberdade: emfim huns com o decurso do tempo sempre tibios; outros vivendo sempre fervorozos: & com esta diversidade de vida estão, & não estão; estão, porque occupaõ

o mesmo lugar: não estão; porque uniformemente não observaõ a mesma regra: estão; porque compoem a mesma comunidade: não estão; porque não guardaõ o seu Instituto: & desta forte aindaque estejaõ presentes, he como se estivessem huns dos outros ausentes: *Hæc sunt verba, quæ lucutus sum ad vos, cum adhuc essem vobiscum. sed cum illis in eadem mortalitate non erat.*

Destes discursos se segue, o como he conveniente aos Religiozos, que vivẽ em clauzura a Caridade fraterna, para agradarem a Deos à maneira de huma Cythara bem temperada, que de todos he bem ouvida, alegre para os homens, & terrivel para os Demonios.

A Cythara de David 1. Reg. 16. 23. hera simbolo da Caridade, & concordia, como significou a bocca de ou-

ro

*Chrysoft.*  
*homil. 4.*  
*in Acta*  
*Apost. c.*  
*19.*

ro S. Chrysofotomo accudindo ao successo de David, que tocando-a com a sua pena, poz o Demonio em fugida: *Cythara*, diz elle, *est Caritas ipsa, voces loquentes verba, quæ ad charitatem conciliandam pertinent, omnes in unam suavem conspirant consonantiã;* & accrescenta mais abaixo: *Hoc Dæmonum furorem compefcit, affectuum demulcet impetus.*

Duas couzas tinha a Cythara de David, a consonancia, & a efficacia: a consonancia fazia a concordia das cordas: a effi-

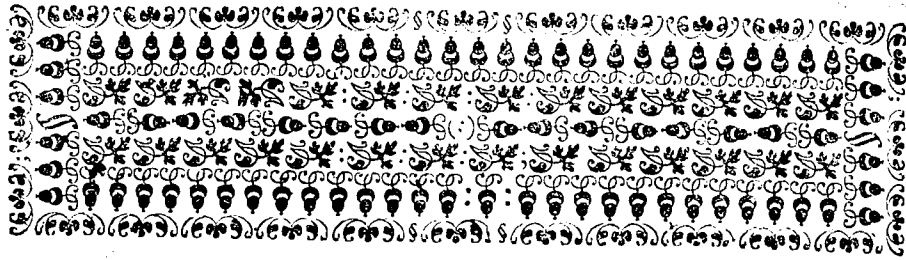
caria dava a virtude da maõ: & com a concordia recreava os ouvidos: & com a virtude affugentava os Demonios.

A Cythara da Religião, se estão os animos concordes, affugenta o Demonio, Autor das discordias; & se os coraçoes estão unidos, fará a Cythara da Caridade huma armonia tão suave aos ouvidos Divinos, que não haverá couza mais agradável a Deos, aos Anjos, & aos homens: *Ecce quàm bonum, & quàm jucundum habitare fratres in unum.*



Tt

EX-



# EXHORTAÇÃO XXI.

## D A

# OBSERVANCIA

# REGULAR.

*Conserua Fili mi praecepta Patris tui, & non dimittas legem Matris tuae, liga ea in corde tuo jugiter.*

Prov. 6. v. 20.

§ CLXXXVII.

**E** conselho faudavel do sabio Salamaõ para os filhos, que para o serem, ja que herdaraõ o sangue das veas,

devem seguir, & observar as leys dos Pays: *Conserua Fili mi praecepta Patris tui, & ne dimittas legem matris tuae.* Por este Pay se entende, ou o Pay carnal no ser da natureza, ou Espiritual

ritual no ser da graça: *Patris tui carnalis spiritualis, sc. Dei Praelati, & Magistri, & cuiuslibet sapientis:* disse Ugo. Pela Mãe se entende a Igreja, a graça, & a sabedoria, cujas leys são os preceytos Divinos, Ecclesiasticos, os Institutos, as regras: *Ne dimittas legem-ideft, Instituta Matris tuae, vel Ecclesiae, vel gratiae, vel regularis disciplinae:* disse o mesmo Autor.

Supposta a explicação do texto, com todos falla a sabedoria divina; porque para todos há leys; para os seculares há leys divinas, & humanas; & todas devem guardar como filhos de Deos, & da Igreja; para os Religiosos há mais: porq̃ há estatutos, há votos, há regras, a que devem obedecer, & guardar, como filhos da Religião, & seus fundadores;

Deixando o primeiro sentido, que he mais uni-

versal, com nosco os Religiosos falla a sabedoria divina: *Conserua fili mi praecepta Patris tui &c.* Conseruay filho meu da Companhia, ou guarday, diz Ugo. *serua*, os estatutos, os preccitos, as regras de vosso fundador, de vosso Pay Santo Ignacio, que vos gerou em espirito; & de vossa Mãe a Religião, que vos cria a seos peytos; & para vos fazer homens, voz sustenta, & informa com a sua doutrina; & como havemos guardar os preceytos, o instituto, as regras deste Pay, & desta Mãe? Ugo o disse sobre as mesmas palavras: *Conserua: serua simul corde, & opere:* guarday como coração, & com a obra; com o amor, & com a execução. Duas couzas pede o nosso Patriarcha para satisfação das suas leys: amor do coração, & effeito da obra; ~~que~~ que as amemos, & que as observemos: *Corde, &*

*Et opere*

*opere serva.*

1. Começemos pelo amor da ley: *Serva corde*, que por aqui começou David, quando convertido conservou a observância dos preceitos divinos: *Volui & legem tuam in medio cordis mei*. Senhor, diz David, quiz a vossa ley no meyo do meu coração. Não tinha David outro lugar mais accommodado para resguardo da ley de Deos? Nos olhos dizia bẽ; porque muito se estima, o que nos olhos se traz; ou melhor, se a pozeffe nas mãos; porq̃ mostra, que està prompto para obedecer, quem traz nas mãos a ley para a executar. Nos olhos & nas mãos diz bem a ley, mas para se estimar, & guardar, tudo depende do coração; do coração depende a vida; & quem anima a guarda dos preceitos, he o amor, que nasce do coração: nem os olhos virão, nẽ as mãos obra-

rao, se saltasse a vida no corpo humano: não haveria estimação da ley, nẽ execuçãõ, se saltasse o amor no coração; & como David queria animar suas obras, deolhe alma, deolhe vida, fazendo-as cõ amor; & taes serãõ as nossas leys, se, como David, animadas as observamos cõ amor: *Volui, & legem tuam in medio cordis mei*.

Mas que amor podem conciliar humas leys tão rigorozas, huns preceitos tão difficultozos, humas regras tão meudas, humas ordenstaõ estreitas, hum instituto tão extraordinario, huns avizos tão frequentes, que avizar-vos para os guardar, he avizar-vos para morrer; emfim huma Cruz, ou Cruzes, que com o pezo, ou haveis de gemer, ou haveis de cahir; & não só tres vezes, mas tantas quedas, quantos passos, havendo tantas ordens, & tantas regras;

gras; & se assim he, como havemos de amar esta Cruz, este jugo da Religião? Porisso mesmo, porque o amor o faz suave, o faz leve.

### § CLXXXVIII.

*Matth.*  
11.20.

*Jugum meum suave est, & onus meum leve*; o meu jugo he suave, & a minha carga he leve: diz Christo. Se he jugo a observancia dos vossos preceitos, como he suave? E se he carga, como he leve? Sey eu, que hũ mancebo, aquem mandastes guardar os preceitos, os achou tão peza-dos, & amargozos, que lhe fez ruim cara, & se foi triste: *Abit tristis*: logo como pode haver no jugo suavidade, & no pezo levidade? Tudo pode hauer, se ha amor da ley; porque o amor tira do jugo o aspero, & fa-lo suave; & tira da carga o pezo, & fa-la

*Ibid.* 19.  
22.

leve: *Mandata ejus gravia non sunt*, diz S. Joã nas suas Epistolas; os preceitos de Deos, não são peza-dos, nem são graves. E porque? Diz São Gregorio: *Quia electi dum aeternae vitae gloriam magno desiderio appetunt, illa gratanter ferunt*; porque os pretendentes da gloria com os olhos na eternidade levão o jugo dos preceitos, sem sentirem o pezo nos hombros; porque o amor os suaviza: *Omnia levia, & facilia reddit amor*: commentou Mendoça. De aqui nasce, que aos bons não peza esta Cruz, porque a amaõ: aos maos carrega o pezo, porque a aborreçem.

Caminhou Christo cõ a sua Cruz para o Calvario: *Bajulans sibi Crucem exiit*; & tambem pegou della Simão Cyrineo: *Apprehenderunt Simonem quendam Cyrenicum venientem de Villa, & imposuerunt illi*

*S. Joan.*  
*Epist.* 1.  
*cap.* 5. v.  
3.

*Joan.* 19.  
v. 17.

*Luc.* 23.  
26.

*illi Crucem.* Duas mudanças fez a Cruz, hum do pretorio de Pilatos para os hombros de Christo; outra dos hombros de Christo para os hombros de Cyrineo: & com a mudança dos fogeitos se variaraõ as mudanças da Cruz; porque nos hombros do Cyrineo pezava muito a Cruz; & em Christo naõ pezava: & paraq̃ naõ pareſſa livre a ponderação, vejaõ como a levava Christo, & como a ſuſtentava o Cyrineo.

Christo levava a ſua Cruz, & como ave, ou aguia, que ſuſtenta as ſuas pennas, diz Saõ Bernardo: *Hoc planè in pennis Christi oneris exprimit ſimilitudinem, quod ipſe ferunt, à quibus ferantur.* As pennas na ave levaõ, & levantaõ a meſma ave, que as leva; de forte, que huma ave ſem penna ſente ſe taõ pezada, que naõ pode dar hum voo; & ſe ſe per-

tende levantar torna logo a cahir: porem ſe ſe carrega de pennas, ſe ſe engroſſa mais com azas, mais leve fica, mais ſobe, mais voa: *Mirum opus naturæ: continua o Saõto: Unde groſſeſcit materia, inde ſarcina levigatur; & quantum creſcit in maſſa, tantum decreſcit in pondere.* Christo com a ſua Cruz voou para a morte, como aguia, & quando mais carregado de pennas mais diminuia o pezo nos hombros: *Inde ſarcina levigatur.*

§ CLXXXIX.

E como a levou o Cyrineo? Saõ Jeronymo o diſſe, com muita diſſerença: *In Christo ſignificantur illi, qui ſponte crucem Domini portant; in Simone verò illi, qui portant invitì, & cum murmure, qui ſunt ſimiles carro onuſto faeno, & clamanti.* Levou-a o Cyrineo, como hum carro carregado, que ſó anda,

por-

porque o levaõ; & quem o leva, geme com o pezo; & o carro gritta com a carga. Eisaqui nos hombros de Christo, & nos hombros de Cyrineo a meſma Cruz taõ diverſa, que nos hombros de Christo hera como pennas, que naõ pezaõ, aquẽ voa: *Unde groſſeſcit materia, inde ſarcina levigatur.* No Cyrineo pezava tanto, que como carro para dar poucos paſſos dava muitas voltas; emfim a Cruz em Christo taõ leve como huã penna; a Cruz no Cyrineo taõ pezada, como hum carro: *Qui ſunt ſimiles carro onuſto, & clamanti.*

Eſtes os effeitos: mas qual he a cauza, porque a Cruz naõ peza em Christo, & no Cyrineo he taõ pezada? Porque o amor fez em Christo o pezo leve, & ao Cyrineo ſe-la pezada a falta delle:

Izai, 53.  
7.

*In Christo ſignificantur illi, qui ſponte crucem*

*Domini portant &c.* Christo por vōtade propria, poriſſo a poz ſobre ſy: *Oblatus eſt, quia ipſe voluit bajulans ſibi crucẽ &c.* O Cyrineo por vōtade alhea apreziado, *Apprehenderunt: allugado, Angariaverūt: & cōſtrangido, Compulerunt;* diz à Lapide. Naõ he logo muito, que ſendo pezada para o Cyrineo, como hum carro, foſſe taõ leve, como huma penna; para Christo; porque naõ faz pezar o amor, quando por amor ſe toma o pezo: *In Christo ſignificantur &c.*

No caminho da perfeição Religioza ha, quẽ caminha, como Christo; & quem caminha como o Cyrineo. Osque levaõ, como Christo, a Cruz da ley, naõ ſentem o pezo; porque o amor o faz suave: os que a levaõ, como o Cyrineo, tudo lhe peza; porque todos os exercicios eſpirituaes lhe ſaõ pezados; pezalhe a Cruz

Cruz da oração; & tanto, que nem a levaõ em pè, como Moyses no monte; nem de joelhos, como Christo na Payxaõ; mas gastaõ o tempo, ou deitados, como a esposa no leito: *In lectulo meo quæsiui*; ou dormindo, como os Apostolos no horto: *Invenit eos dormientes*. Pèzalhe a Cruz da obediencia, & tanto, que para executar, o que lhe mandaõ, não inclinaõ a vontade, & menos o entendimento. Pèzalhe a Cruz do estudo, & tanto, que para ler a postila, não levantaõ os olhos; & para levantar os livros, lhe caem as mãos; & athe ao sacerdote pèza a Cruz da miséria; & tanto, que por não levar o pezo de meya hora, cõ mais brevidade facode o jugo dos hombros; porque de nada, que he Cruz, gosta. E porque não sente o pezo, quem a leva como Christo? Porque o amor

toma o pezo sobre sy.

## § CXC.

Arrepellido o Prodigio voltou em sy, & para caza de feo Pay; & antes do filho chegar à porta, chegou primeiro o Pay ao filho; & neste encontro cahio o Pay sobre o peito do filho: *Cecidit super colum ejus*. Parece se haviaõ de trocar as mãos, ou as quedas: o filho he, o que havia de cahir; porque a isso o obrigavaõ a fraqueza da fome, o pezo da culpa, & o canção do caminho, & a fogueiçaõ de filho: pois se estas couzas pèzaõ tanto, que nem o faminto se pode ter em pè, nem o cançado dar hum paço, nem o peccador levantar cabeça; como o Prodigio he forte, & animozo, tendo andado tantas legoas, padecido tantas fomes, & cõmettido tantos delictos, que fica levantado sobre a cabeça do Pay; & o Pay cahido

hido no peito do filho? *Cecidit super collum ejus?* Arazaõ he; que o pezo do filho passou, & carregou sobre o amor do Pay, diz Saõ Chryfologo: *Cecidit, ut amoris onere erigeret sic jacentem*. Não he logo muito ficasse o Prodigio com todo o alivio; pois sobre o amor do Pay carregava tanto o pezo; & por ser o filho o aliviado, fosse o Pay o cahido: *Cecidit*.

Temos bom Pay, que se nos deo os preceytos, & as regras, não nos ha de deixar cahir com o pezo; porque, para que não cahamos, se inclina, & para que nos inclinemos a amar, se dobra para nos pedir, que, como filhos, amemos as suas leys, & sobre tudo as guardemos: *Serva ea amore, & opere*.

E estamos na segunda parte: *Serva amore, & opere*: não basta amar o instituto, que professa-

mos; com o affecto da vontade; he necessario observalo com o effeito da obra; porque amar, & não obrar he como a alampeda provída de oleo, & não arder: he como a tocha debaixo do alqueire; & não luzir; he como o talento enterrado, se se ver; ou como a Nao sobre a ancora amarrada, se fazer viage. Não fará grãdes progressos o Religiozo no caminho da perfeiçaõ, se as alampadas das boas obras estiverem apagadas; se a luz da virtude amorticida; o talento da doutrina, de confessar, de ensinar ociozo, & o baixel de feo corpo atado, & parado sobre a ancora do amor proprio; isto não seria amar a nossa profissaõ; porque o amor efficaz não está ociozo, sahe na obra; disse S. Gregorio: *Probatio amoris est exhibitio operis*. E provou-o o amor de Pedro.

Cant. 3.  
1.

Matth.  
26.40.

Luc. 15.  
20.

## § CXCI.

Tres vezes perguntou Christo a Pedro se o amava: *Simon Joannis, diligis me? diligis me? amas me?* & por outras tantas vezes respondeo Pedro a Christo, que bem o sabia: *Tu scis, quia amo te; tu scis, quia amo te; tu scis, quia amo te.* A estas repostas de Pedro ajuntou, que poez Pedro o amava, apascentasse as suas ovelhas: *Pasce agnos meos, pasce agnos meos, pasce oves meas.* Não reparo nas perguntas, & repostas serem tres; porque tres foraõ as negaçoes; & para satisfação de tantas, haviaõ de ser outras tantas confissoens; mas reparo, em que perguntando Christo por huã couza, mande outra; pergunta a Pedro pelo amor: *Diligis me;* manda apascentar? Não basta, que saiba Christo, que o ama:

*Tu scis, quia amo te,* he necessario, que por amor delle trabalhe, & sirva? *Pasce agnos meos?* Sim. Porque he inutil & frivolo o amor, que para só no acto interno da vontade, se não sahe no exercicio externo da obra; porisso se Pedro diz que ama: *Amo,* necessariamente ha de encomendar, que trabalhe: *Pasce agnos meos: Interrogatur amor, imperatur labor;* disse Santo Agostinho: pouco importa amar, como Pedro, se, como Pedro, não sirvo: *Pasce oves.*

He o Religiozo observante, como Pedro, sustentado no seo bordaõ, ou, como ave, sustentada nas suas azas. Pedro com o seo bordaõ guarda, & trabalha; a ave com suas azas voa. Se a ave se quizesse levantar da terra com huma só aza, não voaria, antes cahiria. Se na observancia das regras hà a aza só do amor,

mas

mas falta a aza do obrar, experimentaõ-se muitas quedas, & nenhuns progressos; porem se com ambas se accommodaõ, remontaõ-se muito da terra com a contemplaçaõ das couzas do Ceo.

Adverte o sagrado texto, que aquelles Serafins de Izaias, que assistiaõ a Deos no trono, voavaõ com duas azas; *Ijai. 6. 2. Duabus volabant.* E porque voaõ com duas, & não com huã só? Vejaõ, o que significaõ huma, & outra aza: diz o à Lapide: *Alæ duæ, quibus ad Deū, & Cælū evolumus, sūt intellectus, & voluntas; est mediatio, & dilectio; est contemplatio, & actio.* De sorte, que aquelles Serafins não sò meditavaõ, amavaõ, entendiaõ com huma so aza, mas juntamente voavaõ, trabalhavaõ, & serviaõ com a outra: *Duabus volabant; alæ duæ &c.* Ambas se occupavaõ cõ a sua obri-

gaçaõ; via-se o amor em huã, & em outra o exercicio: em huma explicavaõ os seos affectos; & com ambas juntas a sua observancia; & he para advertir, que só voavaõ com as duas azas do peito: *Duabus volabant;* para que entendamos, que só as azas, que exercitavaõ os voos, descobriaõ os affectos, & as que não paravaõ no serviço de Deos, manifestaõ o amor do coração. Assim provavaõ os Serafins o seo amor com o voar: *Duabus volabant,* & assim provou Pedro o seo, com o apascentar: *Pasce oves meas;* & desta maneira fez Jacob patente a sua affectaõ para com Raquel com a servir: *Videbantur illi pauci dies pro a-* <sup>20.</sup> *moris magnitudine.*

## § CXCVII.

No serviço de Deos & na execuçaõ dos seos



preceytos, & das nossas regras, ha Pedros, aquem Deos commetteo o governo dos seus rebanhos; & aestes incumbe por razão de seu officio o tratar as ovelhas com amor, como pastor, & fazellas andar pelo caminho de seus preceytos com a vara, como Juis: *Amo: pasce oves meas.* E ha Serafins, que na presença de Deos, se abrazaõ pelo amar, & servir: *Duabus volabant, est dilectio, & actio:* & ha Jacõs, que pela sua Raquel, a Religião, se empregaõ no amor, & no trabalho; & com tantos disvelllos, que os muitos servissos são poucos: *Videbantur &c:* & para executar as suas leys todos os seus cuidados são azas, & todos os seus affectos são mãos.

Pf. 118.  
109.

*Anima mea in manibus meis semper.* A minha alma trago sempre nas minhas mãos. E porque nas mãos? Porque

nas mãos se significão as obras: *In manibus, idest, in operibus,* diz Ugo. A alma toda he entendimento, toda he vontade, & toda he memoria; porque não se distinguẽ as potencias da alma. E ter o entendimento nas mãos para obrar, isso he entendello: & ter a vontade nas mãos para proseguir o bem, isso só he amar; & estar a memoria nas palmas, isso he não esquecer da observancia dos preceytos, & regras: *Anima mea &c. Et legem tuam non sum oblitus.*

O porque ha muito esquecimento das regras, & do instituto, que professamos, he porque estaõ as mãos sem alma, o entendimento escurecido, & a vontade cega, & a memoria sem se lembrar perdida. Observou Santo Hilario na explicação do psalm. 106. em que David em nome dos Hebreos cativos em Babilonia

Pfalm.  
136.

bilonia traz hum genero de juramẽto execratorio dizendo: *Si oblitus fuero tui Jerusalem, oblivioni detur dextera mea.* Cadahum de nos, & todos juntos pedimos, que se em nos tiver entrada o esquecimento da nossa amada patria Jerusalem, fiquem tolhidas nossas mãos direitas. S. Hilario: *Magni periculi res est, si dextera nostra fiet oblitio:* se as mãos estaõ esquecidas, estaõ tolhidas, & paralticas; porque não estaõ animadas; & paraque David não experimentasse esta infirmitade; obrou com as suas mãos: *Anima mea in manibus meis, idest, operibus.*

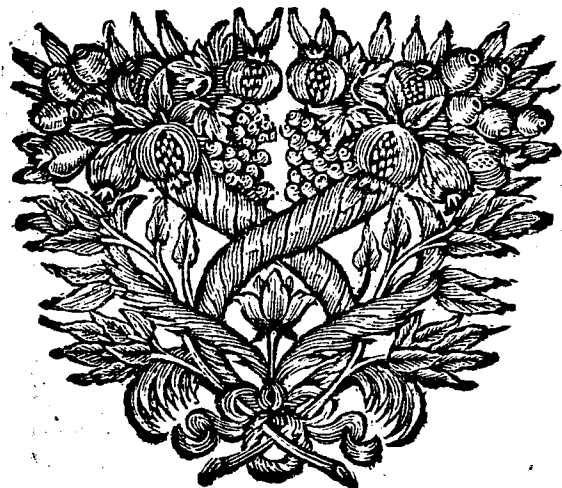
### § CXCIIL.

Olhemos para as nossas mãos, & vejamos, se estaõ esquecidas, ou lembradas da sua obrigação;

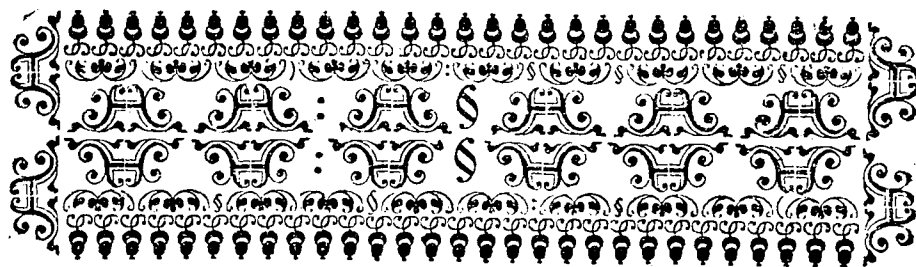
se temos mãos para observar as nossas regras, o nosso instituto; ou se temos mãos para as quebrar; se estaõ as mãos cheas de merecimentos; ou se estaõ vazias. Se estaõ cheas, & lembradas, he final, que està a alma nas mãos; porque estaõ as mãos cheas de obras: *Anima mea in manibus, idest, in operibus.* Se porem estaõ vazias, & esquecidas, final he, de estarem as mãos paralticas sem alma, sem entendimento, sem vontade, & sem memoria: *Si oblitus fuero tui Jerusalem &c.*

Hora meu Deos, dai-nos entendimento, paraque conheçamos a nós, & a vós: *Noverim me, noverim te:* a vós para vos servirmos, como devemos; a nós para guardarmos, o que professamos: dai-nos vontade, paraque obremos por vosso amor, o que por nos obrastes, amando:

do: dainos memoria, paraque nos não esqueçamos da obrigação de nosso estado, das regras, de nosso instituto, a que por vossa piedade nos trouxestes, mas os guardemos com todas as forças, cõ toda a vida, & cõ toda a alma: *Anima mea in manibus meis.*



E X-



# EXHORTAÇÃO XXII.

D A

# OBSERVANCIA REGULAR.

*Conserua Fili mi precepta Patris tui, & ne dimittas legem Matris tue.*

Prov. 6. 20.

§ CXCIV.



AS Religiões hã preceytos graves, & hã regras le-  
ves: os preceytos que-

brados são peccados mortaes, q̃ offendẽ a sustancia da Religiaõ; as regras offendidas, se por razãõ da materia não chegarem a ser culpas veniaes, pelo menos são defeytos, que desdouraõ a perfeiçãõ do

do Religiozo: mas assim os preceytos, como regras, pede o sábio Salamaõ se guardem, & observem. *Conserua Fili &c.* Os preceytos com amor, & exercicio: *Serua amore, & opere*: as regras com estimação, & acção: *Ne dimittas legem Matristua, idest, Institutaregularisdisciplinae, ne dimittas negligendo, vel contemnendo*: commentou Ugo. E huma, & outra couza quer nosso Patriarcha S. Ignacio, & nossa Mãe a Religiaõ, não desprezemos, mas amemos os preceytos graves, porque nos fazem Religiozos; & as regras leves, porque nos fazem perfeytos: *Ne dimittas, idest, negligendo, & contemnendo.*

A observancia dos preceytos graves por sy se encommenda; a das regras, que por leves se podem desprezar, quizera eu recomendar nesta Ex-

hortação: *Ne dimittas legem, idest, negligendo.* Por muitos modos se podem haver os seculares na observancia das leis; ponho exemplo nos de fóra, que vivem no seculo; porque nem todos os modos quadraõ, aos que vivem dentro da Religiaõ. O primeiro modo he, desprezando tudo, se fazer cazo de nada; & assim engolem Elefantes, & formigas; & para tudo tem estamago: & este modo he pessimo, & diabolico; porque por tudo cortaõ. O segundo he fazendo cazo das couzas pequenas, & não das graves; & este modo he mau, & Fari-faico; porque não reparaõ nas leis, & só fazem reparo nas ceremonias dellas: *Non enim lavant manus.* O terceiro he dos <sup>Matth. 15.</sup> que fazem cazo de tudo; do que he grave, & do que he leve; & este modo he optimo; porq̃ observa as leis, & os

api-

apices dellas.

O quarto he, dos que fazem cazo das couzas graves, & não das pequenas; este modo he bom, quanto a primeira parte, & perigozo quanto à segunda; a consciencia dos primeiros, & segundos não ha que temer na Religiaõ; porque não ha Religiozo, por mais distrahido que seja, que não fuja de offender gravemente as suas leis, os seus votos, & ao seos Deos: a consciencia dos terceiros he dos varoẽs perfeitos; que de tudo fazem escrupulo, por observar a sua ley, & as suas regras: a consciencia dos quartos he, dos q̃ se contentaõ com fazer só cazo das couzas grandes, & desprezaõ as pequenas; & de tal modo de proceder se segue muito risco, & perigo: a primeira razão he.

Porque o Religiozo, que despreza, & não faz cazo das couzas peque-

nas, pouco a pouco descahirà de maneyra, que venha a cair, & cometer as grandes: he sentença do Espírito Santo, que não pode faltar; *Qui Eccl. 19. spernit modica, paulatim decidet.* E deste perigo acautelou o Esposo a sua amada Esposa, quando lhe ordenou, que sobre a vinha de sua alma tivesse cuydado de caçar as rapozinhas: *Capite vos Cant. 2. bis vulpes parvulas, quae demoliuntur vineas.*

## § CXCIV.

O doutissimo Cornelio por estas rapozas, quando ainda são pequenas: *Vulpes parvulas*: entende as faltas meudas, & relaxação das nossas regras: *Parvulae vulpes sunt relaxationes regulae in rebus parvulis.* E porque se ha de acudir com tanto cuydado a estes leves? São Bernardo o diz: *Ut nascens cant. 64.*

Xx tia

*tia vitia in ipso ortu donec parvula sunt vigilantiter observans illo cōprehendas, ne crescentia plus noceant, & difficilius capiantur*; porque os vícios, ainda que pequenos ao nascer, se se deixaõ tomar forças, são como as arvores, que ao principio, como varas tenras, se podem dobrar, & trocar; porem se com os annos engroçaõ, são troncos, que se não podem inclinar, & arrancar.

Ao principio importa, se huma alma he perfeyta, arrancar os vícios, para que não cresçaõ. Não digaõ, que por pequenos vay pouco. Que vai em quebrar o silencio? Que vai em deixar os exames? Que vai em dizer huma palavra picante? Que vai em huma murmuraçãõ leve? Vai muito; & por isso tal modo de dizer reprehende S. Bernardo: *Nemo dicat in corde suo, levia*

*sunt ista, non curo corrigere, si in his maneam venialibus minimisque peccatis.* Não acente alguem configo, que vai pouco, em não fazer caso destes poucos; porque esses poucos, se se desprezaõ, destroem a vinha da alma: *Quæ demoliuntur vineas.*

Asgotas de agoa cada huma por sy he gota pequena; juntas ellas enchem os rios, & fazem os mares, que soffobraõ armadas inteyras. Hũa faísca inteyra com hum affopro se apaga; juntas com o vento se ascende, & levantaõ incendios, que abrazaõ Cidades. De hum mosquito, se defende hum homem, juntos em corpo de exercito, não resiste o Egypto. Taes são os defeitos leves, que por desprezados, se deixaõ crescer: & he traça do Demonio, que para perder as almas, faz desprezar as culpas leves, paraq pou-

co,

co apouco se cõmettaõ as graves: *A minimis ad maxima gradatim Diabolus ducit*: diz S. Jo aõ Chrysofomo.

Bem sabemos, o como se houve o Diabo cõ Eva no Paraizo, quando quiz, que comece o pomo. Apartou-a de Adã, levou-a a dar hum passieyo, entrou com ella em discursõ, dizendolhe, que o preceyto não hera taõ rigoroso, que quizesse Deos por hum bocado taõ leve, darlhe castigo grave; antes sabia de certo, que comendo da quelle fruto, se haviaõ de por com elle hombro por hombro: *Eritis sicut Dij.* E que mais fez o Demonio? Põlhe a arvore à vista, para que pozesse os olhos nella; fez que lhe agradasse a fruta; correolhe amaõ por cima; & como da maõ à bocca vai quasi nada, tocou, comeo, & cahio: *Tulit de fructu illius, & comedit.* Pois se

Ibid. 6.

o intento do Diabo não hera outro, senaõ que Eva peccasse comendo o pomo; porque se em comer estava o seu delicto: porque a não teta logo com o delicto, offerecendolhe o pomo, sem andar com mais rodeyos?

## § CXCVI.

Porque, diz Saõ Chrysofomo, o Diabo he grande official de seu officio; quando quer sahira com a sua, não tenta, não começa, por onde quer acabar; começa, & dispoem huma alma, que nasceo com natural pejo ao peccado por pouco; com huns leves peccadinhos vaylhe largando a Sedela, entrandoa com apratica, com huma galantaria, com huma razaõ de queixa, com huma vaidade, com huã vista curiosa, com huã lizõja fingida, & com huma mentira capeada, &

depoes fala fahir na culpa grave, pela qual perde a graça, o Paraizo, a Deos, & a alma: *Vetereator malorum Diabolus cum sit*, diz Chryfostomo, *magna malitia, ingenti studio condescendit, neque nonnulla ad perditionē hominum utitur, à minimis enim plerunque incipit, sicque ad maxima gradatim ducet.*

O Diabo, diz S. João Chryfostomo, escreve com boas tintas; porque com boas tintas engana; mas faz sempre muito mà letra; porque tudo escreve em cifra, que não val nada, mas deffe nada, por onde elle começa, faher com grande forma; porque somando os quebrados de defeytos leves, que se deixaõ passar por entre os dedos, ao ajustar das contas a nossa alma paga as custas da quellas cifras; porque dos peccados leves, que o Diabo sugge-

rio, & comque condescendo, veyo aos peccados graves, que ella nunca imaginou; senaõ de-  
poes q̄, como, Eva cahio: *A minimis plerunque incipit; sicque ad maxima gradatim ducet. Repellenda igitur malorū vitia sunt*; he logo necessario, continua o mesmo Santo, que aos males no principio se acuda com o remedio: *Non naturam delicti solum consideres, nec, quia parum sit, cogites.* Não havemos de attender à qualidade da culpa, nem ao ser huma leve falta; o que havemos de procurar, para a alma se não perder, havemos de arrancar as raizes dos peccados leves; por não chegarem a ser graves peccados: *Illud precipue tene, quia si radicem non avulseris, magnū inde peccatū succrescet; scito enim ex parvis maxima fiunt. ex negligentia nostra.* Sahindo Abrahaõ do Egypto com

com toda a sua caza & fazenda: & Lot com sua familia; & ambos com muita riqueza, começa-  
raõ os criados (que por serem de huns amos taõ poderozos, tinhaõ tomado os seus fumos) a andar entre sy de capa cahida por hũ pouco mais de nada. Eisque falla Abrahaõ com Lot seu sobrinho, & com ser Abrahaõ mais velho, lhe põe nas maõs tudo, dizendo a Lot, que por evitar desgostos, hera bem apartassem os estados, porque só com viver cada hum, com o que tinha, & mettêdo terra de meyo, não podia haver descon-  
fiança: *Ne, quae so, sit iurgium inter me, & te, & inter pastores meos, & pastores tuos; fratres enim sumus, recede à me obsecro.* Notavel resolução de Abrahaõ! Se a contenda he taõ leve, & entre criados de menos conta; como Pastores, que facilmente compu-

naõ; & por hum pouco mais de nada, como por huma couza taõ leve, por em Abrahaõ tanto cuidado em se apartar do sobrinho, que, sem deixar passar tempo, se quer logo por em cobro, dividindo os estados, as pessoas, & os campos? *Recede à me, obsecro.*

## § CXCVII.

E porque? Porque Abrahaõ como entendido, & por velho & Santo mais experimentado sabia (diz Santo Ambrosio) que de huma desconfiança, que he talvez entre a familia, se levanta depoes tanta poeyra, que empoa toda a caza, perturba a familia, inquieta a comunidade, & os mayores della; & vendo Abrahaõ, que a sua offensa entaõ nascia, porque ainda começava, acudio a lhe cortar as raizes, para que ao depoes o odio na peleja dos Pastores,

stores, não viesse a crescer tanto, que para o cortar faltassem forças: *Advertit prudentior*, dis Santo Ambrozio, *Servulorum disentionibus Dominorum concordiam solvi solere, amputavit fimbriã discordiã, ne cõttagium serperet.*

*Ibidem 6.*

O que Abraõ previo, que podia succeder na sua caza entre parentes; vemos nõs, que succede muitas vezes nas comunidades entre Irmaõs. Vemos, que de huma leviandade nasce a desconfiança; da desconfiança o pique; do pique a palavrada; da palavrada a vingança; da vingança o odio; do odio a inquietação na caza, a perturbação nos Irmaõs, & os disgustos nos Superiores; porq̃ a faísca foi lavrãdo, se se apagar ao principio; as gotas de agoa foraõ entrãdo na Nao da Religiãõ, sem se botar fóra, & porisso arriscada a se abrazar, & se affundir;

porque se não fez cazo, do que ao depoes foi ruina: *Scintilla parva magnam flammam concitat; id cùm scias, parvulam labem confuge, discrimen ingens nanque gignit parvula*; disse Niceno.

Quanto mais, & seja esta a segunda razaõ: que o desprezo das couzas leves anda sempre junto com as graves. Isto parece quiz significar o Sãto Job com a propriedade daquella fera desconhecida chamada: *Mirmicoleon*, que he huma palavra composta de dous nomes leaõ, & formiga; diz pois Job *Tigris periit*; os setenta <sup>Job. 4.</sup> em lugar do *Tigris* vertẽ <sup>II.</sup> *Mirmicoleon*; disse Ugo, *pro Tigri ponunt Mirmicoleon, quod latine dicitur formicarum leo, vel formica, & leo*. Poes huma formiga taõ humilde he como hum Leãõ arrogante? Hum animal taõ desprezivel, como o Le-

Leãõ, Rey dos animaes, taõ respeitado & temido? Sim; porque as formigas, se se desprezaõ, saõ Leõens, que atemorizaõ; huma formiga por sy pouco val; juntas em pè de exercito, poem de cerco a hum celeyro, ja sobindo pelo alto, ja mimando pelo baixo, athe se verem de dentro se-nhoras do paõ alheyo, que recebem, & levaõ como se fosse feo, sem o dono poder atalhar o damno; porque como Leõens saõ temidas; & sendo formigas se converteraõ em Leõens bravõs. Saõ as faltas leves em feo nascimento humildes formigas, depoes vem a parar em soberbos Leõens; ao principio por sua pequenez desprezíveis; aodiante por sua fereza horriveis: *Tigris periit: Mirmicoleõ periit*: dis Pineda: *Nilus in ascetico fictum nomen esse indicat ex avidissimo Leone, & contemp-*

*tissima formica coagmetatum, ut sonet formica Leo; & eo nomine significari animi passiones, quã, cùm initio facilè separari possint, si sinantur crescere, in sævissimos Leones evadunt.*

Saõ as paixões no coraçãõ humano, como formigas, que desprezadas se transformaõ em Leões: *Si sinantur crescere in Leones evadunt*; porisso se haõ de temer as faltas leves, como se fossem graves; a formiga como se fosse Leãõ; o Pigmeo como se fosse Gigante; & se ha de fugir a leviandade, como se fosse hum sacrilegio: & huma Zombaria, como se fosse idolatria. Com ser Sara taõ virtuozã, & hũa molher taõ soffridã, vèdo que Agar, sua escrava, se mostrava taõ soberba, que queria ter tanto mando na caza, como se ella fosse sua: pedio Sara a Abraõ, que logo a lançasse de

de caça com seu filho ;  
porque não podia soffrer  
tanto: *Ejice ancillam,*  
*& filium ejus.*

Gen. 21.  
10.

## § CXCVIII.

Se lermos a Escrip-  
tura Sagrada, acharemos,  
que a culpa toda, de que  
Sara se deo por offendi-  
da, & quiz que Agar, &  
Ismael fossem logo de-  
sterrados, não foraõ ma-  
is que hũs leves brincos,  
que Izaac, & Ismael ti-  
veraõ entre sy como me-  
ninos: *Cumque vidisset*  
*Sara filium Agar luden-*  
*tem cum filio suo, dixit*  
*ad Abraham; ejice an-*  
*cillã, & filium ejus.* Diz  
Origines admirado desta  
resolução de Sara; que  
se podia seguir destes  
brincos, ou que mal po-  
dia haver, se tudo hera  
brincar? *Quid læserat,*  
*aut quid nocuerat, si lu-*  
*debat?* Se huma Mãe se  
paga muito de ver brin-  
cos a seu filho, como Sara  
leva taõ mal estes brin-

Ibid.9.

cos, que como se fossem  
offensa, manda logo na  
mesma hora lançar de ca-  
za a Ismael por huma só-  
zombaria? *Ejice ancil-*  
*lam & filium ejus?*

Oh! Esta zombaria he-  
ra ensayar a Izaaca ser  
idolatra; porque aquel-  
les seus jogos hera anda-  
rem fazendo idoloszi-  
nhos, quem batiaõ nos  
peytos, como diz a ordi-  
naria, & diz Nicolao de  
Lyra; & com zombarias  
desta casta, com serem  
leves, que não passaõ de  
meninisses, não ha que  
dissimular; porque vem  
depoes a crescer; & pa-  
raque não cresceffẽ, nã a  
Izaac se lhe pegassẽ, quiz  
Sara evitalas; como quẽ  
sabia, aonde o brinco  
parava, & que, se lhe não  
pozesse remedio, teria o  
filho perdido: *Non au-*  
*tem doluit Sara, disse o*  
*Testado, de malo, quod*  
*fiabat Isaac; sed malo,*  
*quod contingere poterat.*  
Não se mostrou Sara taõ  
sentida de ver a Izaac  
com

com o idolo nos braços  
porque bem sabia heraõ  
jogos de mininos; po-  
rem vendo, que da quel-  
las mininisses, se podiaõ  
ao dipois seguir humas  
culpas graves; fez muito  
cazo do brinco; porisso  
paraque não venhao a ser  
peccados de idolatria, o  
que pareciaõ brincos de  
criança os lançou fora de  
caza, & pos May & fi-  
lho na rua: *Ejice ancil-*  
*lam & filium ejus.*

Faz mysterio Origines  
em que S. Paulo chama-  
se perfiguição à quelle  
brinco: *Qui secundum*  
*carne natus fuerat per-*  
*sequebatur eum, qui se-*  
*cundum spiritum...* *Mi-*  
*ror Apostolum, qui lu-*  
*dum levem persecutio-*  
*nem pronuntiavit;* pois  
se a Escripura diz que e-  
ra zombaria: *Cum vi-*  
*disset Sara ludentem.*  
Como diz o Apostolo q  
o zombar era perseguir,  
& os brincos heraõ per-  
seguições, & que Sara  
se ofendia, não porque

Gal. 4.  
29.

seu filho brincava, mas  
porque Ismael o perse-  
guiu? *Qui secundum*  
*carnem &c.* Porque Sara  
foi figura de huma boa  
consciência, Ismael retra-  
to dos appetites do cor-  
po, & Izaac sombra dos  
dotes da alma; & claro  
estã que aos brincos do  
corpo com o espirito,  
não havia de dar o no-  
me de zombarias, senãõ  
de guerras; porque en-  
tre o corpo, & o espiri-  
to bem sabia S. Paulo,  
que não havia galanta-  
tarias, senãõ batalhas:  
*Caro concupiscit adver-*  
*sus spiritum; spiritus*  
*autem adversus carnem,*  
& como Sara sabia a  
opposiçãõ, que havia en-  
tre o corpo & o espirito,  
tinha por deffeytos gra-  
ves, ainda huns brincos  
leves: *Ejice ancillam*  
*&c.* Tu ergo, conclue  
Origines, *Singulas mali-*  
*tiae species, etiamsi di-*  
*licite sint, & ludo simi-*  
*les, has persecutionem di-*  
*cito, quia in his omni-*  
*bus*

Gal. 5.  
17.

*bus virtus offenditur.* Quê trata de espirito, & he homem Religiozo, ha de fazer cazo de hum defeyto pequeno, ainda que seja leve brinco; porque qualquer leve culpa he huma perseguiçãõ; que se levanta contra a boa consciencia, & vida religioza, & de tal sorte vai dispondo, que se he não evitar o perigo com lançar a Ismael do lado, poderá o vosso Izaac, q̄ he o espirito naufragar na culpa grave, por desprezar a que he leve; por isso he necessario todo o cuydado, por não cahir no mayor risco: *Ne demittas &c. Ejice ancillam &c.* Ninguem me ouça dizer, que as faltas leves de sy são despreziveis, ainda que ellas me vençãõ, porque não se hade medir a grandeza, ou pequenhes do inimigo pelo corpo; senão pela facilidade com que nos vence: aquelle he o mayor se he o vencedor.

se os defeytos minimos se vencem, o minimo sou eu, & os defeytos os grandes.

## § CXCIX.

De dous inimigos se vio S. Pedro combatido na sua naveta, dos mares, & dos ventos, o mayor hera a agoa, & o menor se duvida, hera o ar, & cõ tudo a este chama a Escripura grande, & não ao primeiro: *Videns ventum validum timuit;* & qual ferà a razaõ? Vem a ser, porque ao primeiro venceo a feé do Apostolo pizando com segurança a incoftancia de suas ondas, com o segundo titubiou & se vio vencido: *Videns ventum validum timuit.* Porisso a agoa, ainda que contrario taõ poderoso foi nada; porq̄ a venceo S. Pedro, & o ar ainda que de menos corpo, porque venceo ao Apostolo, se chama gran-

*Chrysof. hom. 51.* grande: *Videns ventum validum timuit.* Foi advertencia de S. Chrystomo neste lugar; *Petrus quod maius est superans, scilicet undam, à minori turbatur, scilicet à venti impulsu,* que couza mais leve que o ar; & com tudo faz temera o Apostolo; porque a grandeza do inimigo não se mede pelo corpo se não pelas victorias, que consegue, porisso se as faltas leves se não vencem, são poderozos inimigos, que de nõs triumphãõ: *Ventum validum &c.*

Pois que remedio para nos não deixarmos vencer das minimas faltas? Havemos de temelas, como se fossem grandes peccados; & observar as minimas regras, como se fossem preceytos graves: porque a grandeza das obras não està no vultõ, està na importancia. Os elementos do A. B. C. vistos em sua for-

maçãõ parecem diminutos, ou jogos de mininisse, se se attende por a sua utilidade, não importa menos, do que a correspondencia do mundo; huma corda no instromento parece nada, mas destemperada descompoem toda a harmonia; não hà regra por pequena que seja, que observada não componha o instromento da Religiaõ, & se quebra esta corda, toda a consonancia se perde. Não vai pouco em huma letra, & em hũ ponto; porq̄ por hũ letra se explica Deos, & em hum ponto, que he o cetro se sustenta toda a machina desses Ceos. Quem trata da prefeyçãõ religioza ha de ser pontual em guardar as letras, & os pontos das suas regras; porque delles depende a firmeza do Céo da Religiaõ.



§ CC.

*Matth. 5. 18.* *Fota unum, aut unus apex non præteribit a lege:* dezia Christo & encinava, que se haviaõ de observar nas leis naõ só as letras, & syllabas; mas os apices, & pontinhos. Senhor isto he fiar muito delgado; naõ basta guardar as leis, que he o maximo? Mas he necessario guardar os apices, & pontinhos dellas, que he o minimo? Tudo he necessario para o Religiozo, que deve tratar de mayor perfeçãõ. *Nihil potest aliud intelligi, quam vehemens expressio perfectionis, quando per literas singulas, inter quas ista minor est cæteris, quia uno ductu fit apex etiam ipsius aliqua in summo particula:* disse Santo Agostinho. Ao secular basta guardar os seus preceytos, & Mandamentos; porque só isso pede o seu estado;

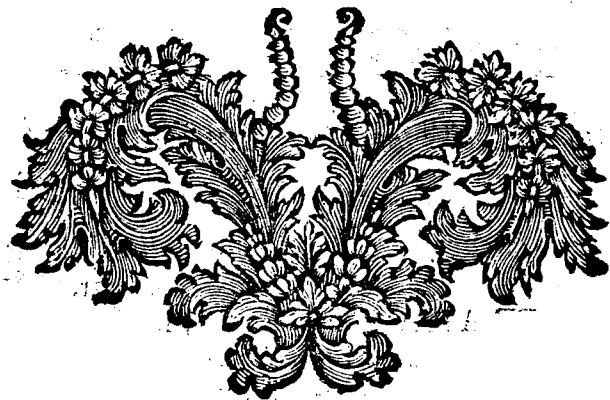
mas o Religiozo pertendente da virtude, hade observar os preceytos, & regras, & tambem os apices, & pontos dellas; porque mais pede a sua perfeçãõ. Emfim naõ hade desprezar as leis, as regras, & nem os minimos dellas? Mas portarse taõ exacto, & taõ miudo, que naõ perca ponto de perfeçãõ: *Fota unum aut unus apex non præteribit a lege. Ne dimittas legem Matris tuæ, idest negligendo, vel contemnendo.*

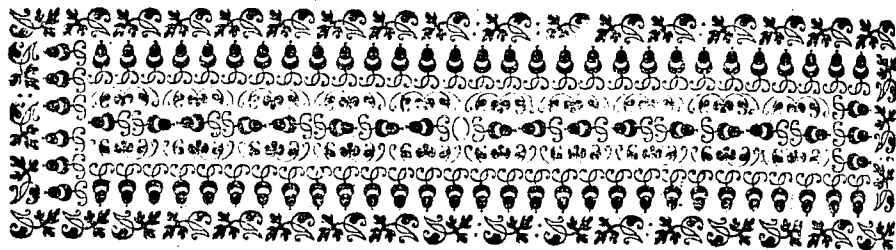
Por concluzaõ desta Exhortaçãõ torno a repetir as palauras do thema: *Ne dimittas legem Matris tuæ, idest, Instituta regularis disciplina:* façamos cazo do nosso Instituto, das nossas regras, & ainda, que sejaõ miudas, naõ saõ leves, pois cada humadellas custou tantas horas de oraçãõ a nosso Patriarcha, & o que lhe custou muito; naõ he bem se esti-

estime pouco, estime-mos, & amemos as nossas regras por mais miudas, que sejaõ, & nos pareçaõ poucos; porque por esse pouco havemos de grangear muito: *Euge serve bone & fidelis, quia supra pauca fuisti fidelis; supra multa te constituam:* naõ diz porque foste fiel nos muitos, se naõ porque foste fiel,

nos poucos; porque na observancia dos poucos se ve a fidelidade dos servos. Sejamos pois fieis na miudeza das nossas regras, nos poucos do nosso Instituto, para que Deos nos apremee com os muitos de sua graça, & depois nos coroe com o muito mais de sua gloria. *Intra in gaudium Domini tui.*

*Matth. 25. 21.*





# EXHORTAÇÃO XXIII.

D A

## OBSERVANCIA REGULAR.

*Conserua Fili mi praecepta Patris tui, &c.*

Prov. 6.

§ CCI.

**P**ARA a observancia regular do nosso Instituto, dos nossos preceitos, das nossas regras se conservar na sua pureza, & primeiro ef-

pirito não basta haver preceitos, regras, & instituto, se falta a observancia; porque isso seria levantar hum grandioso edificio sem fundamento, & hum cadaver sem operaçoens de vida: anima-se o corpo de huma comunidade em a obser-

servancia do seu instituto, para o qual he precisamente necessario, quem o guarde; & faça guardar; Superior, que mande, & subditos, que obedeçaõ; assim como a não para ser bem governada, ha de ter bons pilotos, que assistaõ ao leme, & marinheiros, que acudaõ às velas; como tambem a cythara para fazer a harmonia suave com as suas vozes, ha de ter quem toque as cordas com a penna.

Allegoricamente, quiz dizer Izaías, quando disse, que a suavidade da cythara se calara: *Conti- cuit dulcedo cytharæ*, a cythara cala, se falta, quem a toque com a penna, & a não para, se falta quem a governe com o leme, se na não da Religiaõ falta o governo do Prelado, & a obediencia dos subditos, ficará a não da Religiaõ árvore seca em calmaria, & a harmonia da cythara suf-

penha sem consonancia; pois para que a não da Religiaõ vá adiante, & a harmonia da cythara foie bem nos ouvidos de Deos, & dos homens, à lerta Superiores, à lerta subditos, que a todos igualmente toca o bõ governo desta não, & harmonia suave desta cythara.

Comecemos pelo Superior, a quem pertence primeiro que todos promover, & affervorar nos subditos a observancia das regras. O Superior para conservar no seu vigor a disciplina religiosa; ha de ter a razaõ de Pay, & de Juiz para com os subditos: em quanto Pay ha de ser amado, em quanto Juiz ha de ser temido; ha-se de fazer amado dos subditos pelo amor, com que os ha de tratar, & ha de ser temido pelo castigo, com que os ha de corrigir; & estes dous pontos serãõ o alvo desta exhortaçãõ.

O Superior ha de ter a razaõ

razaõ de Pay, & os subditos a razaõ de filhos. Portal tinha Helí a Samuel: *Samuel Fili mi.* Helí a hum seo soldado: *Quid actum est Fili mi.* E Christo como Superior & Pay universal ao Paralitico chamou filho: *Confide fili:* & se os subditos saõ filhos bem se fe-gue, que os superiores Saõ pays, & nas letras humanas por tal se nomeava Eneas: *Inde toro pater Aneas;* por tal se nomeava o Emperador Romano: *Imperiumque pater Romanns habebat.* E nas sagradas letras se bem observamos, David nomeou a Saul por Pay: *Quin potius Pater mi.* Vide, & cognosce oram clamidis tuæ. E Elyseo a Elias quando se auzentou para o Ceo: *Eliseus clamabat Pater mi.* E se estes Superiores heraõ Payz, & estes subditos heraõ filhos; vejamos que qualidades deve ter o Superior, que he Pay:

ha de amar aos subditos, & telos todos no coraçãõ. Ao summo sacerdote mandava Deos, que troxesse varias pedras preciosas, em que estivessem esculpidos os nomes dos filhos de Israel, affim no superhumeral, que cobria os hombros, como no racional, que ornava o peyto: *Sculpes in eis nomina filiorum Israel, portabitque Aàron nomina eorum coram Domino super utrumque humerum.* E mais abaixo: *Portabitque Aàron nomina filiorum Israel in rationali Judicij supra pectus suum.*

## § CCII.

Myfteriozos nomes!  
Myfteriozos hombros!  
Myfteriozo sacerdote!  
E myfteriozo peyto! Sobre os hombros do sacerdote, & sobre o peyto os nomes? Que significa esta concurrencia de mysterios? O Doutor An-

Angelico Santo Thomas deo a explicaçaõ destes myfteriozos com a agudeza de seo entendimento: Araõ summo sacerdote he o Superior, os nomes todos os subditos do Povo; quem governava; sobre os hombros, & sobre o peyto estavaõ collocados estes nomes; porque sobre os hombros do superior, ha de carregar o pezo dos subditos, & sobre o peyto do Prelado ha de ser centro dos subditos, que ha de amar como filhos: *Quasi ad designandum, diz o Doutor Angelico: Quod ferret onus populi per hoc, quod habebat nomina eorum in humeris, & quod jugiter debebat de eorum salute cogitare per hoc, quod portabat eos in pectore. quasi in corde habens; & mais abaixo fallando das virtudes, que dizem ter os Pontifices, diz: Secundo, quod supportant*

*infirmities populi, quod signat super humerale. 3. quod habeant populum in corde, & in visceribus per sollicitudinem charitatis, quod significatur per rationem.* Bom prelado, que trazia os subditos nos hombros, & no peito. O certo he, q̃ naõ podera o Prelado sustentar nos hombros os subditos, senaõ tendo-os no coraçãõ, nem affi mesmo, poderà trazelos no peito, & negarlhe o arrimo do hombro.

Ja fica claro, o porque os subditos sejaõ do peito, & lado dos superiores; pois devem ser amados como filhos: mas que andem sobre os hombros do prelado, isso só fez Christo bom Pastor por huma ovelha perdida: *Imponit in humeros suos; & hum bom Pay por hum prodigo desgraçado: Cecidit supra colum ejus.* E naõ laõ estes exemplos ordinarios, para que soffra hum Prelado,

do, que o subdito carregue sobre elle, & ande de cima sendo inferior, & o Prelado debaixo sendo Superior. Não he contra a superioridade este pezo, antes para ser bom Superior ha de tomar o pezo dos subditos sobre os hombros por duas razões, a primeira, porque os ha de estimar como joyas de summo valor, que isto significava o superhumeral do sacerdote semeado de perolas. A segunda razão, porque o Prelado ha de tomar sobre sy o pezo dos trabalhos, & enfermidades dos subditos: *Quod supportant infirmitates populi, quod significat superhumeral.*

## § CCIII.

A primeira razão prova o exemplo de Christo, que tendo tanto mayor superioridade & supremo dominio, & distando infinitamente dos

subditos nos governa com grãde estima, & ao parecer reverencia. He texto expresso da sabedoria fallando com o Senhor: *Tu autem dominator virtutis cum tranquillitate judicas, & cum magna reverencia disponis nos.* Ferino verte: *Cum magna reverencia disponis nos, idest cum moderatione quasi revertaris nos.* O Grego tem: *Cum multa parcitate:* a onde achamos juntamente a declaração desta grande reverencia, que consiste em governar com suavidade, & sossego, & não com estrondo, & soberania: *Cum tranquillitate judicas.* Com moderação, & restricção de poder, & não com excesso de potencia: *Cum moderatione:* & com alguma brandura, & indulgencia nos castigos; porque nem sempre o rigor da pena consegue a melhora no subdito, & assim ferà o subdito estimado, &

Sap. 12.  
18.

& querido, se o Superior, respeytar com amor, & tratar com brandura; & para o emendar o castigar com moderação; *Disponis nos, idest, cum parcitate, cum tranquillitate, cum moderatione.*

A segunda razão, dizia eu, que o superhumeral nos hombros do sacerdote indicava a obrigação dos Superiores, que para tomarem sobre si os trabalhos dos subditos haviaõ de offerecer os hombros, trabalhoza pensão dos que governaõ; levarem sobre sy o pezo de seos cargos, & carregarem sobre elles o pezo de seos subditos: he pezo intolleravel, que não podem levar ainda os hombros de hũ Moyzes: *Cur imposuisti pondus universi populi super me.* Esta queixa fazia Moyzes a Deos: Senhor, porque me pozestes aos hombros o pezo de todo hũ povo, qual he o Israe-

Num. 11.  
11.

litico? E se os hombros de Moyzes substituto de Deos na terra vacillaõ com o pezo do Povo Israelitico, como haõ de sustentar os hombros de hum homem o pezo de huma comunidade, a onde basta muitas vezes hum só subdito, para carregar tanto sobre os hombros do Superior, que o faça gemer com o pezo, & cair.

## § CCIV.

Responderà algum, & dos que são mais pezados na comunidade; que a ley da boa razão pede; que quem logra o comodo da honra, sinta o contrapezo da pena: *Qui De Reg. sentit commodum; sentit in 6.* E assim não tem razão de se queixar o superior; porque quem lançou as mãos para a vara do governo; fogueitou os hombros para o pezo da Cruz: *Factus est Isai. 9. 6. Principatus super humerum*  
Lz 2 merum

*merum ejus*: No hombro, em que Christo levava o Principado sustentava juntamente o madeiro; porque a dignidade do cargo não esta sem lenho; pois levẽ os Superiores cõ paciencia esses pezos, ja q̃ levarã estes postos; porq̃ o principado do governo assenta na Cruz do hombro: *Factus est principatus super humerum ejus.*

Esta he a razã, ou fẽ razã dos subditos, que dos Superiores vivẽ sempre descontentes: mas saybaõ os Prelados para sua consolação, que este pezo dos subditos, não he raõ grave que não possaõ as suas forças, se a exemplo de hum homem Dcos como Christo, & de hum homem homem como Paulo, tomarem sobre sy com o amor de Pay as molestias, trabalhos, & enfermidades dos subditos, porque estas Cruzes ou não pezaõ nos hombros, ou

para os levar sobejaõ forças; do primeiro he Christo o exemplo, do segundo he Saõ Paulo a prova.

Christo nosso Senhor como supremo Superior de todos os homens levou sobre seos hombros a sua Cruz: *Bajulans sibi Joao. 19. crucem exivit in eum, 17. qui dicitur calvarie locum.* E sobre estes hombros carregaraõ todos os peccados dos homens: *Peccata nostra ipse portavit in corpore suo super lignum, 2. 24.* todos os trabalhos, todas as dores, todas as enfermidades, & cruces do governo humano: *Vere langores nostros ipse tulit, 4. dolores nostros ipse portavit; & sobre tudo carregou o mundo todo representado na Cruz, como quer Saõ Jeronymo: Ipsa Crucis species, quid est nisi forma quadrati mundi.* E com tantos trabalhos, tantas dores, tantas enfermidades, &

tama-

§ CCV.

tamanhas cruces, & com o pezo de todo o mundo. Queixouse Christo como Moyzes ao Eterno Pay? *Cur imposuisti pondus universi populi hujus super me?* Não se queixou, nem se sentio; porque nada lhe pezava: o pezo hera leve, o jugo suave: *Jugum meum suave est, & onus meum leve;* porque, como Pastor, não lhe pezavaõ as ovelhas perdidas sobre seos hombros: hera leve, & suave porque como Medico Divino, para curar seos enfermos tomava sobre sy as suas enfermidades: leve, & suave porque, como Pay, os prodigos dezemparados sustentava nos seos braços, & tendo estas Cruzes para quem não ama, mui pezadas, para Christo, que nos amava como Pay heraõ mui leves: *Jugum meum suave est &c.*

Matth.  
II.

Vamos ao exemplo de Saõ Paulo, que por mais humano, & mais imitavel: dezia elle, que não havia subdito seõ, que enfermasse, que elle não enfermasse com elle: *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* Glorioso Apostolo vede, o que dizes, que não he facil de crer, que as enfermidades alheias façais proprias, & que padecais com os vossos, o que seõ elles padecem; & demos, que sobre vós tomeis os seos males; se basta huma só doença para dirribar o mais valente, como podeis vós sustentar as enfermidades de tantos? Tudo podia Saõ Paulo, por razã de superior: tinha forças para sustentar o pezo de seos subditos, & das suas enfermidades como elle confessou aos seos Corinthos: *Cum infirmor, tunc potens sum.*

2. ad Corinth. 11.

29.

2. Corin. 12. 10.

*sum*: posso doerme com os meos: posso affligir-me com as suas afflicções, & posso enfermar com as suas enfermidades: porque com tudo posso: *Tunc potens, & com estas enfermidades me glorio: Pro me autem nihil gloriabor, nisi in infirmitatibus meis.* Bom Pay, que assim se compadefse das enfermidades dos filhos, que para os remediar faz proprios os seus males, & só desta forte poderã os subditos enfermos serem bem assistidos, bem curados & providos, se os Superiores com as contranhas de Pay tomaram sobre sy, como proprias, as enfermidades alheias, a exemplo de Paulo: *Quis infirmatur, & ego non infirmor.* E de Christo: *Vere langores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portavit.*

Estas são as razões para os Superiores serem amados dos subditos; se

como Payz os Superiores a mão os subditos em lugar de filhos; mas para maior demonstração, de que amaõ ha de passar a vante o seu amor; porque ha de mandar o Prelado, & obrar, o que manda; pois esta he a prova do verdadeiro amor; *Probatio amoris, est exhibitio operis.* O Prelado pela vida celestial, que deve professar, se a lista nos choros dos Anjos, que do governo tomaõ o nome, & se dividem em tres classes, Poderios, Principados, & Dominações: eu porrem consultando a Santo Thomas sobre a diversidade do governo, que nestes tres choros se acha, venho a entender, que só entre os Principados tem proporcionado lugar os Superiores.

E porque se não accommodaraõ os Superiores nos Poderios; pois podẽ tanto sobre os subditos? ou nas Dominações, pois

is sobre todos dominaõ? A razão deu Santo Thomas; porque às Dominações, & Poderios, só pertence mandar, & ordenar aos subditos, o que haõ de fazer: *Domini est solummodò præcipere de agendis, ad ordinem Potestatum pertinet ordinare, quæ a subditis sunt agenda.* Porem serem Principados, ou Principes, he ser os primeiros na execução, do que se manda: *Principatus verò, ut Gregor. dicit, est inter reliquos priorem existere quasi primi sunt in executione eorum, quæ imparantur.* E porisso São Dionysio diz, que o nome de Principado significa: *Ductivum cum ordine sacra.* E não diz *Impulsivum*: Pela diversidade de hum, & outro verbo, porque o *Ductivum* Diz, o que leva, guia, & vay diante no movimento: o impulsivo impelle, mas não segue a cauza, que imprimio o

impulso. Pois sejaõ os Superiores Anjos, mas Anjos do principado; que mandem os subditos, & obrem, o que mandaõ; guiem pelo caminho das regras, mas não se desviem da guarda delas: *Quasi primi sunt in executione eorum, quæ Imperantur.* Ainda de Julio Cezar refere o Principe da eloquencia Romana, que nunca se lè, que mandasse, ide a tal parte; senão vinde comigo; sabendo, que os soldados se animaõ a grandes emprezas, se o Capitão com elles se mette nos mesmos riscos. Aprendaõ pois os superiores a não mandar somente; porque isso he só ser Anjos de Poderios, Anjos de Dominações; mas a mandar, & obrar, o que mandaõ; que isso he ser Principes, ser guia, & não impulso: he dizer, hide subdito, & hir com elle; he dar o exemplo; para que se obrigue o subdito

dito à imitação.

## § CCVI.

Joan. 13.  
15.

*Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum ego feci vobis, ita & vos faciatis.* Naquelle celebre, & mysteriozo lavatorio dos pés, em a ultima cea do Senhor, disse Christo a seos discipulos, oque eu agora faço haveis vòs de fazer huns aos outros: Senhor para os vossos discipulos executarem estes mysterios basta, que entendaõ a vossa vontade, & sobeja, que vòs o mandeis, para elles fazerem, oque ordenais. Como bastou dizer o Centuriaõ aos seos subditos ide *Vade*, para logo hirem *Vadit*. Fazez isto, ou aquillo para logo o fazerem? *Fac hoc, & Facit*. Sem o Centuriaõ hir com elles, nem fazer oque elles fazem. E vos ides diante com o exemplo, & fazeis primeiro, oque mandais fazer?

Luc. 7.8.

Sim. Porque nesta occasiaõ fazia Christo o ministerio de Mestre: *Vos vocatis me magister; & Domine, & bene dicitis:* & a doutrina, que encinava primeiro a praticava; & como Superior com o feo exemplo dava alma ao que mandava; & desta sorte naõ podem os subditos deyxar de fazer, oque pelo Superior ja està feito: *Ut quemadmodum ego feci, ita & vos faciatis.*

E com este exemplo deo Christo soberano mestre huma proveytoza doutrina, para os Prelados, & subditos; aos subditos para saberem obedecer; aos Prelados para saberem mandar; mandem, mas com exemplo: *Exemplum enim dedi vobis.* Se manda ao subdito para o confissionario, vã primeiro, que elle, & he edificaçãõ, se o manda prèguar na Igreja, ou praticar na capella. Ouçasse, primeiro o Pre

o prelado no pulpito, ou na cadeyra, & naõ emudeça. Se o manda ter a oraçãõ recolhase primeiro a tela, que para todos he a regra; se o manda fazer os ministerios da vida religioza, ou para cõ os de fora, ou para cõ os de dentro, naõ fique o Superior de fora, antes seja o primeiro em os exercitar, & naõ se izente, & assim feraõ os subditos bem mandados, & os Prelados pontualmente obedecidos, & as regras, & preceytos da Religiaõ exactamente observados: *Conserva fili precepta Patris tui.*

## § CCVII.

Resta o segundo ponto; que apontey para a observancia da disciplina religioza; & hera, que o Prelado naõ só havia fer amado dos subditos; mas taõbem temido; amado como Pay, mas temido como Juiz, porque

aonde naõ ha temor da vara, falta a guarda & observancia da ley: *Ubi metus nullus, lex nullat* disse Tertuliano; mas deixo xemos o temor dos subditos, & vamos continuando com a obrigaçãõ dos Prelados: haõ de ser Juizes; porque haõ tratar da justiça, & a que se deve exercitar nas Religioes, & mais propria he a distributiva, q se divide em remunerativa, & punitiva; a primeira em apremiar os subditos conforme os seos merecimentos, & a punitiva em os castigar cõforme os seos delictos. E huã, & outra justiça ha de guardar o Superior, que he Juiz, & fazer, que o fiel da balança senaõ incline, & a rectidaõ da vara senaõ dobre.

Christo foi o mais recto Juiz, quem deferẽveo Malachias na metaphora de fol de justiça quando reponha no oripe: *Ordetur vobis sol.* Malac. 4.  
Aaa *justi-*

*justitiae*: O sol na esphera celeste, que corre o dia, tem o berço de seu nascimento no oriente, o Zenid de seu resplendor no meridiano; & o occaso de seu sepulchro no poente: & pois porque não compara o Profeta a Christo ao sol no Zenid aque sobe, ou ao sol no occaso, em que se poem, se não ao sol no oriente em que nasce? *Orietur sol justitiae*: Sim, porque sol no Zenid, já começa a inclinar-se; no occidente já está todo inclinado, & tanto como o mesmo dia, que se inclina como o mesmo sol: *Inclinata est jam dies* podem o sol no oriente nem para huma parte, nem para a outra se inclina, mas igualmente vay sobindo sem se trocar, nem desviar da carreira, & rectidão, & assim devia ser para simbolizar ao divino sol de justiça, que para nenhuma parte se inclina, porque he re-

cto o leo Tribunal: *Justitia Domini recta*, & tal deve ser o Tribunal do Prelado, que está em lugar de Christo, não ha de trocar, nem inclinar a sua justiça, a vara sempre direyta, & inteyra, porque se se dobra dá amizade, do respeyto, ou com o ar da terra se volta, lá vay a justiça por esses ares; & se se inclinar para a terra, se verá a justiça arrastada, com tantas voltas, & roscas como a vara de Moyzes convertida em serpente: *Versa est in colubrum*.

## § CCVIII.

A vara do Superior ha de ser inflexivel sem respeytos a pessoas particulares; só se ha de governar pelos dictames da justiça, & exame da razaõ, distribuindo conforme os mercimentos os premios, & só para esta distribuição ha de ser Argos de cem olhos, & para

ra o mais salto de vistas: isto quizaraõ significar os Thebanos, quando pintaraõ os Juizes com os olhos fechados ou arancados, porque para julgar com igualdade não ha de haver olhos, que olhem para as calidades das pessoas, mas examinem os mercimentos das cauzas. Esta igualdade de justiça distributiva ha de ser geometrica, quando desiguais qualidades de fogeitos se remuneraõ proporcionando os premios aos mercimentos, à idade, & às forças de cada hum, & com esta regra se faz igual a justiça, porque se preferem nos postos, & lugares os mais antigos, se por outro titulo os não excluem os demercimentos.

Fez Jozeph do Egypto hum banquete, para que convidou todos seus Irmaõs: destinado o dia, & hora, se acharaõ presentes os Irmaõs cõ-

vidados, & para se acen- tarem à meza, foi Jozeph repartindo as cadeyras conforme a sua anti- quidade, a primeira ao mais velho, & a segunda ao segundo genito, & as mais conforme os an- nos; *Et sederunt coram eo primogenitus juxta primogenita sua, & minimus juxta atatem suam*. Entre estes Irmaõs estava o Bejjamin mais querido de Jozeph: *At- tolens Jozeph oculos vidit Bejjamin fratrem suum*; pois seu Bejjamin hera o primeiro no amor do peyto; porque não hera o primeiro no acento da meza? Se tem o Bejjamin o primeiro lugar no seu coraçãõ, porque não tem a primeira cadeyra no seu banquete? Se he o Bejjamin mais chegado ao lado de Jozeph, como o poê Jozeph mais distante da vista? A razaõ eu a direy: o amor he acto da vontade inclinada: a distribuição dos



lugares he acto da vontade recta, & constante, & como tal he acto de justiça: & nesta occaziaõ como Jozeph se mostrava Juiz recto, naõ se havia regular pelo amor; que tinha a Beijamin; porque entaõ feria preferido; aindaque mais moço: governou-se pelo bom dictame do juizo, que manda antepor nas cadeyras os mais antigos, & para Jozeph evitar todas as queixas, & que naõ houvesse na meza algum prato de murmuraõ, deo a cadahum o seu lugar, & a sua cadeyra, ficando todos satisfeitos, & contentes da meza, & admirados de Jozeph pela justiça comque procedera: *Sederunt coram eo primogenitus &c. Et mirabantur nimis*, diz o à Lapidem, *Tu ob ordinē singulis in mēsa appositā juxta aetatem assignatū*; em confirmação do que dizemos havemos de tocar aquellas pedras, que levava o summo sacerdote. Todas heraõ preciosas, & engastadas de ouro. Em duas dellas de superior grandeza, que pertenciaõ ao superhumeral, estavaõ esculpidos os nomes dos dous filhos ou Tribus de Israel; seis em huma pedra, & outros seis em outra: *Sex Exod. 28. nomina in lapide uno, & sex reliqua in altero juxta ordinem nativitatē eorum*. Em outras doze pedras repartidas do racional, repartidas em quatro ordens se viao assim mesmo esculpidos os ditos nomes, & em cada-huma hum nome; & ambos estes heraõ repartidos memoriais dos subditos no Pontifice: *Memoriale filijs Israel ob recordationem*. Eisaqui o que quer Deos do Prelado, que tenha cuida-do, & lembrança de todos os subditos em geral, & de cadahum em particular; attendendo a seus mere-

merecimentos para os prover nos cargos, & occupaçoens, que pede a razaõ, & justiça, avaliando a cadahum como joya de muito preço cõque se orna a Religiaõ: *Faciesque vestem sanctā Aaron fratri tuo in gloriam, & decorem*.

Esta he a ordem da justiça distributiva, mas qual será a da punitiva? he a mesma com a sua proporção, porque assim como a justiça distributiva respeita os merecimentos, a punitiva respeita as culpas, que se haõ de medir pela mesma vara para o castigo ser justo: mas vara que para castigar primeiro ha de ver: antigamente, como testemunha Saõ Cyrillo Alexandrino, os Egypcios quando representavaõ ao mesmo Deos, pintavaõ hum olho sobre humã vara. No olho denotavaõ a sabedoria, cõque tudo ve, na vara a justiça, que a tudo casti-

ga; & com razaõ uniaõ estes dous symbolos para mostrar, que o Senhor naõ castiga culpa alguã, que a naõ veja, & examine, & naõ deixa castigar as que vio; & esta mesma deve ser a empreza do Superior, que faz as vezes de Deos: a uniaõ de olhos, & vara, ou vara vigilante: *Virgam vigilantem ego video*. Que veja, vigie, & observe as faltas dos subditos, & castigue quando as examinar; de forte que nemo golpe da vara seja as cegas, nem a vista dos olhos fique suspensa sem castigo da vara; que para ser igual ha de chegar o açoute a quem cometteo a culpa: a primeira que vimos castigada no mundo; foi a de Adão.

Peccou Adão no Paraíso comendo do pomo vedado, vem Deos, como Juiz devaçar da culpa, & chamou a juizo os complices della: Adão, & Eva, & a Serpente. A Adão

Jer. 1.v.  
11.

Gen. 3.  
11.12.

Adão perguntou, porque comera do pomo: *Preceperam tibi ne comederes*: E ouviu a resposta; que Eva lhe oferecera o pomo, que elle levava a bocca: *Mulier quem dedisti mihi sociam, dedit mihi de ligno, & comedi*: Perguntou depois a Eva porque obrara contra o preceyto: *Quare hoc fecisti?* Respondeo; que a Serpente a enganara: *Serpens decepit me, & comedi*. Estas repostas não foraõ bastãte discarga da sua culpa; só a Serpente não foi ouvida; porque estava provado o seu crime.

## § CCIX.

Formado o processo pronunciou Deos a sentença: a Serpente por ser autora de tanto mal foi a primeira castigada, & condenada a andar sempre arrastada; & comer da terra, pois fez comer a Adão do pomo: *Male-*

*dictus est, & terram comedes*. A Eva por se deixar enganar da Serpente, & comer; castigou Deos com muitos trabalhos dores, & fogueiã da vontade propria: *Multiplicabo ærumnas tuas in dolore paries filios, ipse dominabitur tui*. E a Adão por comer, & se deixar enganar de Eva, o castigou com o comer com o fuor de seu rosto, & com tornar ao pó, de que fora formado: *In sudore vultus tui vesceris pane: in pulverem reverteris*.

Se Deos sabia, como Deos, o crime de Adão, o engano de Eva, & a astucia da Serpente; porque pergunta o que sabe, & se sabe o que hade responder Eva & Adão, porque ouve, o que pergunta? Porque hera Juiz nesta occasião, que havia de condenar, & castigar, & para se proferir huma sentença em materia tão grave; & castigar recta-

Ibid. 24.

Ibid. 16.

Ibid. 19.

rectamente, haviaõ se de preguntar, & ouvir os Reos, aindaque a culpa fosse sabida & notoria. No Tridunal de Deos assim se julga; & no Tribunal dos Superiores que tem as vezes de Deos, se ha de medir a justiça pela mesma vara. Castigar sim; para se attender pela observancia; mas perguntar, & ouvir os subditos, que he direyto natural; & se os não favorecer a razaõ com a descarga; descarregue a vara sobre o delicto; & assim terã a vara olhos para ver, & examinar, & castigar: *Virgam vigilantem ego video*; Mas se a vara da justiça se pinta com olhos, porque se não pintará antes com hum coração? porque o affecto, & amor cego se entrasse no Tribunal da justiça; a Paxaõ do amor faria, que o que he culpa em hum, fosse disculpa em outro.

Levou Sara ao Tribu-

nal de Abrahaõ os brincos de dous mininos Izaac, & Ismael, & quero logo na primeira instancia; que Ismael, & sua Mãy fossem logo castigados com a expulsaõ da caza, & fora de sua vista: *Cum videret Sara filium Agar Egyptiæ indentem cum Isaac filio suo, dicit ad Abraham, Ejice ancillam hanc, & filium ejus*. Eu não sey, que peccado seja entre mininos haver brincos; & dado que o seja Izaac, & Ismael, ambos são complices, porque se Ismael brincava com Izaac, tambem Izaac brincava com Ismael, & se são ambos complices; porque não haõ de ser ambos castigados? Ismael para fora de caza, & Izaac fique? Ismael condenado, & Izaac absoluto? Ismael com a pena, & Izaac livre da culpa, & pena? Onde nasceo tanta desigualdade de justiça? O entrar neste Tribu-

Gen. 21.  
9.10.

bunal.

bunal o affecto.

— Sara era Mãe de Izaac, & não de Ismael, & o amor da Mãe fez, que o que hera culpa em Ismael fosse desculpa em Izaac. A mesma acção hera só brinco em Izaac; em Ismael passava de brincos a perseguição, a duelo, a briga, & alguns dizem, que a ensayos de Idolatria: *Ludentem, irridentem, vexantem.* diz o â Lapidre: *Persequeretur eum*, diz São Paulo, & todas estas circunstancias se acrescentarão para serem os brincos de Ismael peccado gravissimo, & em Izaac hum leve escrupulo, hum brinco; *Ludentem.*

## § CCX.

— Deos nos livre de Tribunais, aonde entra o Juiz com affecto a julgar; porque sendo muitos os complices do mesmo delicto, se váy o affecto para algum, este ha

de ser innocente & os cõpanheyros culpados; porque como em Izaac, o jogo em hum, he brinco, & o brinco dos outros como em Ismael, he duelo; em hum ha de ser o brinco dezenfado; em outros o brinco ha de passar a idolatria. Emfim huns como Izaac pelos mesmos brincos haõ de ficar em caza livres, absolutos, & innocentes, & outros como Ismael pelos mesmos brincos mas revestidos de muitas circunstancias, haõ de fahir de caza, expulsõs da companhia de Izaac, de Abrahaõ, & Sara, & condenados para o desterro para a solidão, & dezemparo: *Ejice ancillam, & filium ejus.*

Bem pode succeder nas Religioes este modo de julgar; se no Tribunal da justiça entrou a payxaõ do amor, porque o affecto ha de desculpar a huns pelo mesmo crime, que a dezafeição conde-

na

na a outros, aquelles pondolhes a maõ por si-ma, a estes carregando-lhes a maõ, & boa vontade; àquelles conservando-os na Religiaõ, como innocentes; a estes expulsando-os como damnados, estando todos na mesma damnacão: *In eadem damnatione es, ejice ancillam, & filium ejus.* Tal modo de julgar, & tal modo de proceder não serve para a observãcia da Religiaõ, aonde o Superior como Juiz ha de apremiar os subditos conforme os seus merecimentos, & castigar sem affecto conforme os seus delictos, para que se conserve a disciplina Religioza em seo ser, & se observarem as suas regtas, & preceytos em seo vigor: *Conser-va fili præcepta Patris tui, & ne dimittas legem matris tue.*

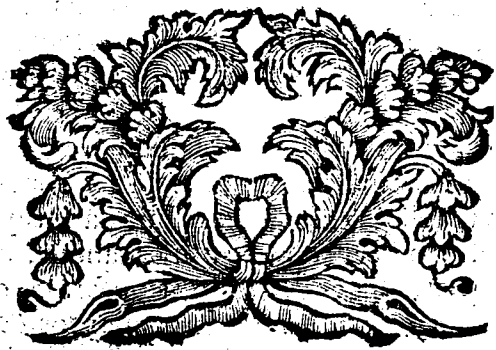
## § CCXI.

Athe agora foi a Exhortação deregida aos Superiores, seja agora a conclusão para os subditos; se os Superiores amaõ os subditos; & estimaõ tanto, que os trazẽ no seo peyto, como Payz, os subditos por boa correspondencia devem respeytar, venerar, & amar os Superiores como bons filhos. Se os Superiores para aliviar os seus subditos tomaõ as suas cruces sobre seus hõ-bros; os subditos pelas não fazerem mais peçadas, não sejaõ descomedidos. Se o Superior como Juiz dà inteiramente a cada hum, o que he seo, conforme os seus merecimentos, & seo talento, não se queixe, que na occupação seja posto, pois não he para ella; não se queixe de o não porem na cadeyra, ainda que seja mais anti-

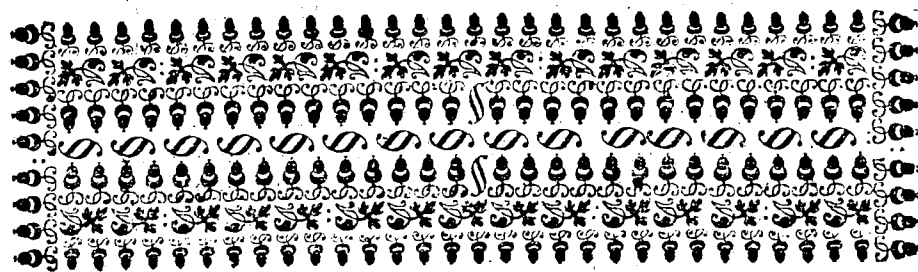
Bbb go;

go; pois he menos habil; não se queixe de o não levantarem ao pulpito; pois para pregar não tem graça, & talento; não se queixe de o passarem nos governos, porque lhe falta a prudencia; & se o Superior, nem do subdito faz conta para lhe entregar ao menos huã procuratoria, tenha entendido, q̄ ainda que saiba contar, conheçam todos, que não sabe

multiplicar, se não diminuir. Se o Superior castiga cō a vara a culpa sem respeito à pessoa, não se finta o subdito; porque a cythara não faz consonancia, se as cordas não são feridas: o golpe do castigo faz a harmonia da Religião mui suave, & consonante para Deos, & para os Anjos, & para adquirirmos a graça, que nos assegura o logro da gloria.



E X-



EXHORTAÇÃO XXIV.  
 E M D I A  
 D A  
 AÑUNCIACÃO  
 D E  
 NOSSA SENHORA.

*Non erit impossibile apud Deum omne Verbum.*

LUC. I. 37.

§ CCXII.



Uma embaxada a mais illustre; huã graça a maior graça, he a embaxada de

hoje, he a graça deste dia. Foi a mais illustre embaxada pelas circunstancias, q̄ concorreraõ. Pela pessoa, que a mandou: pela pessoa, a quem veyo; & tambem por quem

Bbb 2 quem

quem a trouxe. Quem a mandou, foi Deos; & quem mais illustre pessoa? A quem veyo, foi à Virgem; & que mais nobre Princeza? Quem a trouxe, foi hum Anjo; & que Nuncio mais soberano? Foi a embayxada da mayor graça. E que mayor graça foi esta? Foi fazerem-se possiveis os impossiveis; fazerem-se possiveis da graça os impossiveis da natureza. Tres impossiveis vencidos he o emprego desta acção, he o alvo de meo discurso.

Veyo hum Anjo; & diz o texto se chamava *Ibid. 26.* Gabriel *Missus est Angelus Gabriel.* Como se chamase o Anjo, que enganou a Eva, não o sabemos; Quem obra mal não tem nome; que se faiba: Quem obra bem, só se sabe de seu nome. Foi este Anjo mandado por Deos: *Missus a Deo* Boa embaxada foi esta, & o são também aquellas, quã-

do os Embayxadores são Anjos; & quem os manda he Deos, ou quem tem muito de Deos.

Chegou a Nazareth, & entrou na caza da Virgem despozada com Joseph. Perturbouse a Senhora em seu retiro com ver, & fallar com o Anjo; sendo que muitas vezes fallava com elles. *Turbata est in sermone.* *Ibid. 29.* Nasceo esta perturbação não do Anjo, pelo que era, senão pelo que parecia; parecia homem, sendo Anjo, diz o douto Sylveira *Humana ac sensibili specie indutum.. se præbuit.* E quem professa retiros ha de estremeecer, ainda com apparencias humanas.

Acudio o Anjo à perturbação da Senhora nomeada por seu nome: *Netimeas Maria.* *Ibid. 30.* Provou, q' hera Anjo com a chamar por seu nome, porque vivia tão retirada Maria, que só Anjos lhe podião saber o nome. Intimou-lhe

lhe o Anjo a materia de embayxada, como Deos a escolhia por sua Mãe:

*Ibid. 31.* *Ecce concipies in utero, & paries filium.* E a perturbação ao principio veyo a parecer no fim à Senhora impossibilidade.

*Ibid. 34.* *Quomodo fiet istud?* como pode ser, que sendo eu por condição escrava, suba hoje a Senhora? *Quomodo fiet istud?* Como posso ser May, se tenho professado o ser Virgem? *Quodo fiet istud?* Como pode receber de mim o ser, quem para me crear sempre foi, & he; & he; & foi, o que ha de ser.

Estas são as impossibilidades da parte de Maria; mas tudo venceo o Anjo, dizendo, que tudo hera possivel ao poder Divino. *Non erit impossibile apud Deum omne verbum.* Porque o que hera impossivel por natureza, fazia o poder de Deos possivel por graça. Tudo mostrará o discurs-

so da Exhortação.

Tres impossiveis da natureza fez hoje possiveis o poder da graça; Impossivel he sendo escrava, ser Senhora. Impossivel he ser Mãe ficando Virgem. Impossivel he ser May de Deos, sendo creatura do mesmo Deos. Isto que vemos como impossiveis da natureza; vemos hoje em Maria feitos possiveis da graça. Vemola escrava: *Ecce Ancilla Domini,* & a clamada por Rainha *Adstetit Regina.* *Psal. 44. 10.* Vemola Virgem. *Missus est Angelus ad Virginem.* E porisso mesmo Mãe. *Ecce concipies, & paries filium,* & vemola Mãe do Creator, sendo ella creatura: *Quod nascetur ex te Sanctum vocabitur filius Dei.* O' que poder! O' que graça?

### § CCXIII.

Intimou o Anjo à Senhora a materia da embayxada,

bayxada, como Deos a escolhia, para a dignidade de Mãe. Pareceo à Senhora impossivel a empreza. *Quomodo fiet istud?* Como pode ser, que creça eu na dignidade de Senhora, se sou por profissaõ escrava? *Ecce ancilla Domini?* Este impossivel, que a Virgem Senhora julgava segundo as forças humanas, não hera impossivel conforme o poder Divino. *Non erit impossibile apud Deum.* Porque sabe a graça levantar, aos que por humildes se sabem abater.

O odio dos Irmaõs de Jozeph quis abater a Jozeph (que ha Irmaõs cujas emprezas às vezes he abateremse huns aos outros.) Lãçaraõ a Jozeph em hum poço, para o reduzirem ou a cahido, ou a desconhecido ou a abismado; *Miseruntque eum in cisternam veterem.* Este o intento destes Irmaõs. Mas Deos

que fez? Cortando aos Irmaõs os intentos, tira a Jozeph do poço, & mete a Jozeph em caza de Pharaõ no Paço. *Tu eris super domum meam, & ad tui oris imperium cunctus populus obediet.*

Pois que he isto? Que mudança? Que voltas, & revoltas são estas da natureza? Jozeph cahido? Jozeph levantado? Jozeph na cisterna? Jozeph no trono? Sy: Que essa he a galla da graça; levantar aos cahidos, & sublimar aos abismados. *Tu eris super domum meam.* Nunca pode tanto a natureza, como a graça; porque pode a graça fazer possiveis os impossiveis da natureza. Impossivel hera à natureza, que huma cisterna fosse hum trono, que hum poço fosse hum palacio. E que fez a graça? Fez possiveis estes impossiveis. E como? Fazendo a graça q̄ os mesmos, que lançaraõ a Jozeph

zeph na cisterna, o sublimarem ao trono; & que as mesmas maõs, que o arremeçaraõ ao poço, o levantarem ao paço.

Isto fez Deos a Jozeph; e isto obrou Deos em Maria, Maria escrava; & Maria Senhora, Maria abatida, & Maria levantada; mas porisso taõ levãtada; porque taõ abatida. O poço quanto mais alto, mais fundo; a agoa vaife alteando, se se vai affundindo. A arvore tanto mais cresce em ramos, quanto mais se funda em raizes; vai subindo para cima, se as raizes vão decendo para baixo. Porque depende sua altura de sua humildade.

Cant. 15.

He a Virgem Senhora poço de agoas vivas. *Puteus aquarum viventiu.* E quanto mais foi profunda sua humildade, foi mais crecida sua grandeza. *Puteus altus est,* disse aquella Samaritana a Christo assentado em hum poço; que para pedir lhe

huma gota de agoa, se assentou. Senhor dizia ella; o poço he alto. *Puteus altus est.* E porque não disse o poço he fundo? A razãõ deo Ricardo. *Altus equivocum est ad profundum, & excelsum; & profunda est per humilitatem, & excelsa per vitæ sanctitatem.* Esta palavra *altus* he equivoca para significar o humilde, ou levantado. E tudo significa. Porque o mais profundo, he o mais subido. E a Virgem Senhora se foi profunda em sua humildade, foi alta em sua grandeza. *Puteus altus est. . . Profunda per humilitatem, & excelsa per vitæ sanctitatem.*

#### § CCXIV.

Foi a Virgem Senhora tambem arvore, que das raizes de sua humildade fez os alicerces de sua grandeza. *Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet.* Diz o Propheta falando da Incarnação do Verbo.

Verbo nas entranhas puríssimas de Maria. Brotará huma planta, de cuja raiz subirá huma flor. Eu reparo nesta flor, que sobe, da raiz donde sobe: *Et flos de radice ejus ascendet.*

Huma arvore tem rai- zes, tẽ tronco, tẽ ramos tẽ varas, tem folhas, tem flores, & tem frutos. As raizes fundaõ-se na terra, da terra sahe o tronco, do tronco dilataõ-se os ramos, dos ramos pullaõ as varas, das varas arrebentaõ as flores; & das flores nascem os frutos. Poes se a flor conforme a ordem da natureza arrebenta da vara, como arrebenta esta flor da raiz desta planta? *Et flos de radice ejus ascendet*, & se as raizes decem, como não dece a flor com a raiz? Se as raizes fazem força por descer, como arre- benta esta flor por subir? *Ascendet.* Sobem a flor, porque desce a raiz. He

a raiz a Virgem Senhora da Incarnaçãõ. He o fruto da flor, ou a flor em fruto o Verbo Incarna- do. E com as raizes de sua humildade: *Ecce ancilla Domini*, se vio co- roada com agrandeza do fruto. E porque a Senho- ra se fundou nas raizes de sua humildade, colheo o fruto da sua flor. *Et benedi- ctus fructus v̄tris tui.*

Poucos sobem, & muy poucos colhem fru- tos, porque se não fun- daõ em raizes. Muitos ostentaõ as arvores de sua Genealogia, mas não vemos nellas nem flores, nem frutos; só vemos ra- mos, folhas, & troncos, & trõcos sã raizes; & co- mo não ha raizes na ar- vore, não ha flores nos ramos, nem se lhe colhẽ frutos das flores, se não folhas, & tudo he folha- gem; porque tudo se fun- da no ar, & não na terra: no ar de nossa prezump- çãõ; & não na terra de nossa humildade. As ar- vores

vores mais subidas, mais levantadas, mais gene- rozas, mais copadas; sã as que tem as raizes mais fundas, mais abatidas, mais enterradas, & mais humildes: Por humildes crescem, por enterradas sobem, por abatidas se levantaõ, & por fundas se augmentaõ. Esta plan- ta de Maria vemola hoje taõ crescida; porque a vemos taõ humilhada. Ella adescer, & Deos a levantala, ella inclinandosse por escrava do Se- nhor na terra: *Ecce ancilla Domini*, & Deos collocandoa por Rainha em o Ceo. Nem podia deixar de subir tanto so- bre os Ceos, quẽ com as raizes de sua humildade buscava o mais bayxo da terra.

## § CCXV.

Convida o Real Pro- pheta à agoa, que està sobre os Ceos a louvar a

Deos *Benedicite aquæ* <sup>Psalm. 148.42</sup> *omnes quæ super Cælos sunt.* A agoa sobre os Ceos? Quem tal cuidara? Quem a fez tanto subir? O seo muito descer. Cri- ou Deos no principio do mundo a agoa; & taõ senhora, que estava ella sobre a terra. E que fez a agoa? Unida toda ce- deo do seo lugar, desceu- do para bayxo para que a terra apparecesse de si- ma. *Congregentur aquæ* <sup>Gen. 1.9</sup> *quæ sub Cælo sunt, in locum unum, & appareat arida.* Poes agoa, que desce tanto, bem he quẽ suba muito: Agoa, que se poẽ de bayxo da terra justo he, que se colloque sobre os Ceos: *Aquæ omnes quæ super Cælos sunt.* Impossivel parece, que a mesma agoa sendo taõ inferior no centro, que està a terra sobre ella, se veja taõ superior no posto que està ella so- bre a terra, & ainda so- bre os Ceos. *Quæ super Cælos sunt.* Impossivel he,

he, & o parece à natureza; mas não o parece, nem he ao poder da graça. Impossível parece, que a Virgem Senhora com a soberania de Rainha: *Adstetit Regina*, se abata com a sujeição de escrava: *Ecce ancilla Domini*. Impossível será, que não vence a condição humana, mas he impossível q̄ faz possível o poder Divino: *Non erit impossibile apud Deum*.

Neste impossível vendido se offerece huma duvida na reposta da Senhora. Porpoem o Anjo a embayxada como Deos a escolhia por Mã; & a levantava a Senhora; poes dē a Virgem por reposta; eis aqui a Senhora; eis aqui a Mã? E não diga eis aqui a escrava? *Ecce ancilla Domini*? Nomee-se pela grandeza do titulo, que lhe daõ; & não pela humildade de serva, comque se intitula? Respondeo Maria como quem hera.

O Anjo na proposta intitulou por grande; Maria na reposta por grande se intitulou. Porque a Senhora foi duas vezes grande: grande por sua humildade, & grande por sua dignidade.

Explica o veneravel Beda aquelle Versiculo da Magnificat: *Fecit mihi magna, qui potens est.* Luc. 1. 49.

O que he poderozo fez em mim couzas grandes. Explica elle, que grandezas sejaõ estas: *Magnum quia virgo*, couza grande o ser Virgem; *Magnum quia Mater*, couza grande o ser Mã; *Maius quia utrumque*; couza grãde o ser Mã, & Virgem: *Maximum quia Dei Mater*, & mayor q̄ tudo o ser Mã de Deos, & couza grande o imaginar ser nada: *Maius quia cum tanta sit, putat se nihil esse*. Muitas grandezas descobrio Beda na Senhora. Grande em ser Virgem; grande em ser Mã, grãde

de em ser Mã Virgem. E mayor em ser Mã de Deos; & grande em se conhecer por nada: *Putat se nihil esse*. Notavel dizer? Que a Senhora seja grande pelos titulos grandes, que occupa? He razaõ. Mas que ainda os teos nãdas sejaõ grandezas: *Maius quia cum tanta sit, putat se nihil esse*. Parece encarecimento? Não o he, porque a Senhora hera duas vezes grande; grande por sua excellencia, & grande por sua humildade; grande pelo feo muito, & grande pelo conceyto do feo nada: *Maius cum tanta sit, putat se nihil esse*.

## § CCXVI.

Grande doutrina para os que são grandes; que cuidaõ; q̄ o não são, se se humilhaõ. As açoens humildes não fazem de crecer os sojeitos: Deos abatido em huma pobre

lapa, ainda he Deos. Os Reys prostrados aos pès de Deos nascido, ainda são Reys. A Aguia não só he Rainha das aves, quando voa pelo alto dos montes; tambem he Rainha, quando desce ao baixo dos valles. A Virgem Senhora no valle de sua humildade se corrou com a altura de sua grandeza; porque tudo fez o poder de Deos. *Non erit impossibile apud Deum omne verbū*; & tudo venceo aquelle *Ecce de Maria. Ecce ancilla Domini*, & tudo pode aquelle *Fiat* dado ao Anjo: *Fiat mihi secundum verbum tuum*.

No *Fiat* comque Deos criou o mudo mostrou o feo poder. No *Fiat* que deo Maria ao Anjo mostrou o muito, q̄ podia: o poder daquelle *Fiat* de Deos fez o mundo, que não hera: o poder daquelle *Fiat* de Maria fez o mundo, que tinha sido. Ouví a São Bernar-



do. *Per ipsam, & in ipsa totum hoc faciendū decernitur, ut sicut sine illo, nihil factum, ita sine illa nihil refectum.* Dispos a Providencia Divina, que assim como nada se não fez sem elle; assim tambem nada se não refizesse sem Maria. Occupouse Deos em fazer. *Sine illo nihil factum.* Empenhou a Virgem Senhora em refazer. *Ita sine illa nihil refectum.* O mundo deve ao poder de Deos a sua formação; a Maria a reformação. E se custa muito o reformar, ô que poder grande o da Senhora?

Formou Deos ao homem no campo damasceno, & reformou o mesmo homem no Calvario. Para a formatura do homem tomou Deos o barro nas mãos; & pôsta aquella estarua em pês lhe inspirou no rosto, & começou o homem a ter vida: *Formavit igitur Dominus Deus ho-*

*minem de limo terra, & inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ, & factus est homo in animam viventis.* Affeou o homem com a culpa esta imagem tão perfeita; que sendo ao principio huma viva imagem da perfeição; ficou huma morte cor de sua ruina.

Tratou Deos de refazer esta inagē, fêce homem, padeceo, & expirou em huma Cruz: *Hæc dicens expiravit.* Luc. 23. Onde foi mayor o custo? 46. Onde foi o poder mayor? Não ha duvida, que no Calvario. Porque para formar bastou Deos inspirar no homem; para o reformar foi necessario o expirar; com a respiração de Deos ficou o homem creado; com a expiração de Deos ficou o homem reformado. Para dar vida ao barro bastou Deos respirar; para o resuscitar foi conveniente morrer. Para Deos dar o primeiro ser con-

cor-

correo Deos, como Deos. *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.* Para restaurar esse ser perdido, concorreo como Deos, & homem. Fazendo seo poder, que incarnasse, que padeceffe, & que expirasse; & com hum clamor tão poderoso, que pudesse refazer com sua morte, o que desfêz a Serpente com a culpa: *Expiravit cum clamore valido.* E se forão tantos os custos; claro está o caro, que custou a reformalo.

Heb. 5. 7.

## § CCXVII.

Ao poder poes de Deos devemos a restauração do mundo, & ao poder daquelle *Fiat* de Maria devemos o principio della. *Ita sine illa nihil refectum.* No dia de hoje incarnou Deos, porque deo Maria o *sem* que se differa não, nem Deos incarnara, nem o mun-

do se refizera. Foi logo aquelle *Fiat* o que trouxe a Deos do Ceo. Foi aquelle *Fiat* que nos libertou. Foi aquelle *Fiat*, que nos melhorou. E se naquelle *Fiat* mostrou Deos o q̄ fez. *Sine illo nihil factum.* Na quelle *Fiat* mostrou Maria, o que refêz. *Ita sine illa nihil refectum.* Assim pode Deos; & tanto quis que podesse Maria; Deos com o attributo de sua omnipotencia; Maria com o poder de sua graça, que tudo facilita, nada difficulta: *Non erit impossibile apud Deum omne verbum.*

O segundo impossivel he ser a Senhora Mãy, & Virgem. Grande impossivel? Mas grande milagre? Ouvindo a Senhora que havia de ser Mãy, ficou suspensa no modo: *Quomodo fiet istud?* Como pode ser, ser eu Mãy; & ser Virgem? Dar fruto, & conservar a flor? Para ser Mãy, hei de perder

der a pureza, para produzir o fruto ha de cahir a flor? E não ser eu flor sendo concebida em graça; & não ser eu pura estando obrigada por voto? He impossivel: *Quomodo fiet istud.*

Venceo o Anjo este impossivel da Senhora com outro impossivel. Impossivel he, que huma molher esteril seja fecunda; & Deos fez, que Santa Izabel esteril pela velhice, se visse fecunda pelo parto: *Ecce Elizabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua.* Que para Deos não ha impossiveis. E se Deos pode fazer a Santa Izabel fecunda, sendo esteril; tambem pode fazer a Maria Mãe ficando Virgem, conservar a flor da pureza com o fruto do filho.

Admiravel, & prodigiosa foi aquella vara de Aaraõ. Poz Moyzes no tabernaculo todas as varas dos tribus de Israel;

no dia seguinte achou Moyzes, que só a vara de Aaraõ reverdecera: *Sequenti die regressus invenit germinasse virgam Aaron;* & juntamente frutificara: *Et Num. 17. turgentibus gemmis eruperant flores, qui folijs dilatatis in amygdalas de formati sunt.* Não sei que admire mais nesta vara? se apressa comque floreceo, se apreferencia, comque se aventejou? Que para florecer não esperou dias; & para se aventejar ella só foia que floreceo. Muito he para admirar; mas eu não me admiro na brevidade do tempo, na preferêcia da vara; mas só me espantão as flores, & o fruto desta vara?

## § CCXVIII.

Diz o à Lapide com Abulense, que esta vara produzira juntamente as flores, & frutos: *Hæc Amygdala subito, & pene*

*pene flores, & fructus produxit.* E copando-se dos frutos, não se despojara das flores: *Hanc virgam deinceps nunquam fuisse dessecatam, sed semper mansisse cum floribus, vel potius fructibus.* Ah tal milagre da vara? Flores, & fruto tudo junto? Em huma arvore ha tempo de florecer, & tempo de frutificar; os frutos succedem às flores, & as flores antecedem aos frutos; & quando se vem os pomos da arvore não se vem as flores dos pomos. Assim succede na produçãõ natural em as demais arvores; mas não succedeo na produçãõ milagroza desta vara, que no mesmo tempo, em que se vio carregada de frutos, se vio na primavera de flores. *Sed semper mansisse cum floribus, vel potius cum fructibus.*

Mas este milagre não foi tão da vara de Aaraõ pelo que hera, quanto

pelo que a vara reprezentava. Representava a vara a Maria; & o fruto o Verbo Incarnado; diz Santo Agostinho: *Virga Aarõ Virgo Maria fuit, quæ nobis Christum verum sacerdotem concepit, & peperit.* E nesta vara de Maria, viose juntamente a flor com o fruto; a flor da pureza com o fruto do filho, nem a flor desmayou com o fruto; nem o fruto perdeu a graça da flor. Sempre com flor, sempre com fruto: *Sed semper mansisse cum floribus, vel potius cum fructu.* Porisso sempre May, & Mãe Virgẽ. Que isto q he repugnancia da natureza, he possivel da graça. Ent as geraçoens humanas concorre a natureza, porisso são com defeitos. Nesta concorreo só a graça; porisso foi tão engraçada, que se colheo o fruto, não se perdeu a flor.

Entrou Deos neste talamo

lamo da Virgem para se fazer homem, mas de tal sorte se concebeo em Maria; & se unio a natureza humana à Pessoa Divina; que nem a Senhora perdeu o titulo de Mãe; nem a prerrogativa de Virgem. Foi a Virgẽ Senhora aquella carga, em que appareceo humanado, mas a carga entre chamas se pre fresca, & entre incendios illeza.

Foi aquella nuvem, em que Deos entrou para sair: *Ascendet Dominus super nubem levem.* Diz S. Jeronymo: *Ascendet Dominus super nubem levem, idest corpus Sanctae Virginis, quod nullo humano semine prae gravatum est.* Na nuvem se concebe o rayo; & para se despedir o rayo se parte a nuvem. Em Maria se concebe o rayo do filho, que como rayo desceio: *Ad similitudinem fulguris curuscantis;* mas para o conceber

dentro de sy ficou inteiramente; & para o despedir em Belem, não se partio a nuvem.

## § CCXIX.

Foi aquella Nào: *Navis institoris de longe portans panem.* <sup>Prov. 31. 14.</sup> Que recebo hoje em Nazareth o pão do Ceo para o expor em Belem para o pão: *Bethlẽ domus panis interpretatur.* A carga he taõ suave, que por leve, não he pezada. E se a Virgẽ se inclina: *Ecce ancilla Domini,* não he com o pezo, he com a humildade. Vai esta Nào com o pão da vida, mas inteiramente; porque a materia, de que he fabricada, he incorrupta. Depois de nove mezes de viagem tomará porto em Belem, & se tocar na lapinha ferá para expor o pão, & não para se partir a Nào; porque ficará a Senhora sempre talva, sempre inteiramente, & sempre

pre Virgem; Virgem antes de conceber o filho, Virgem depois de concebido hoje em Nazareth, & Virgem depois de nascido ao diante em Belem. Que tudo fez Deos hoje em Maria para ser Mãe, se fez filho; & para ter Virgem a conservou pura. Porque tudo he possível à graça & nada impossível a seu poder: *Non erit impossibile apud Deum omne verbum.*

Entremos no ultimo impossível, que não he menor, que o segundo. He a Senhora ser Mãe, & Mãe de Deos. Grande impossível? Mas impossível, que vence o mericimento. Mas se a Senhora não pretendia ser Mãe de Deos, se não dezejava essa dignidade como lha offerece o Anjo da parte do Senhor, *Paries filiam?* Parireis hum filho, fereis Mãe de Deos? Ainda que a não pretendia, merecia

essa dignidade. Na politica do Ceo para alcançar basta merecer, não he necessario o pedir.

Hospedou aquella mulher *Sunamites* ao Propheta Elizeu, agradecido o Propheta, perguntoulhe, se tinha alguma pertençaõ, ou se queria alguma couza diante do Rey, ou do Principe: *Ecce sedule in omnibus ministrasti nobis, quid vis, ut faciam tibi?* <sup>4. Reg. 4.</sup> *Nunquid habes negotium, & vis, ut loquar?* <sup>13.</sup> *Regi, sive Principi militiae.* Bons tempos aquellas, em que os Prophetas Santos, heraõ os validos dos Principes. Respondeo a molher, que não tinha negocio, nem pertençaõ alguma com o Rey; nem com o Principe. Porque vivia muito izenta; & independente, como a conhecia todo o povo: *In medio populi habito.* <sup>Ibid. 16.</sup> Pois te-reis hum filho, lhẽ disse o Propheta: *In tempore*  
Ddd isto,

*isto, & in hac eadem hora, si vita comes fuerit; habetis in utero filium.* Quem dezeja filhos, faça bem a pobres, como a Sunamitis.

## § CCXX.

Mas se a Sunamitis não pede nada ao Profeta? Se lhe não pede filho? Porque lho promete. Elyzeu? Elpere, que ella lho peça, então lhe faça a promessa? Mas quando lho não pede, porque se apressa a lho prometter? Merecia-o; & de quem tem merecimentos, não se esperaõ petições; & porisso o Profeta, sem que a Sunamitis pedisse, lhe concedeo o filho que merecia. Ouvese Sunamitis como entendida, não fallou, não pediu, porque os seus merecimentos eraõ os que fallavaõ, os que pedião? Esta molher fazia dos serviços petições, & não allegava as

petições por serviços; Menos pedir, & mais merecer. Petiçãoens sem merecimentos, he fundar cazas sem alicerces. Ouvi a Santo Ambrozio: *Magna mulier in superioribus hospitium paravit, & ibi concipienda sobolis meruit prerogativam.*

Vio Deos desde a Eternidade os merecimentos de Maria, & logo a escolheo para Mãy de seu filho, sem que ella o pertendesse, sem que ella o pedisse: *Paries filium.* Impossivel parece; & mayor que todos, ser huma creatura Mãy do Creador, com tudo a Virgem Senhora venceo est impossivel com seu merecimento. Perguntaõ os Theologos se mereceo a Virgem Senhora condignamente a Maternidade, o ser Mãy de Deos. Assentaõ muitos que sim; porque prevenio Deos a Maria com tantas graças, que o valor

lor do merecimento se igualou à dignidade de Mãy. Diz S. Jeronymo: *Pone tibi Beatam Mariam, que tantæ exitit puritatis, ut Mater Domini esse mereretur.* Põde a Virgem Senhora diante de vossos olhos; & vereis como roubou os Divinos. Que para ser Mãy não lhe faltaraõ os merecimentos, a preferio a todos com tantas graças.

Se para ser Mãy de Deos, se require a qualidade de sangue, o de Maria por descendente de David foi real: *De domo David.* Se he necessario a pureza, ella foi a Virgem por excellencia: *Missus est Angelus ad Virginem.* Se a clautura, & retiro, foi taõ grande em Maria, que para o Anjo fallar, foi necessario entrar: *Ingressus Angelus ad eam.* Se a santidade, & graça foi em Maria taõ subida, que nem Deos lhe quis dar

menos, nem nella cabia mais: *Ave gratia plena.* Se a segurança em a não perder, foi taõ firme, como Deos em lhe assistir: *Dominus tecum.*

## § CCXXI.

Se o ser amante da virtude, a Senhora o foi tanto, que ouvida a embaxada do Anjo, como incarnava nella hum filho; a Virgem como rosa encarnada se cobrio logo de pejo: *Quæ cum audisset turbata est.* Se por Zeladora de Iy mesma foi tanto, que se ouvesse risco em sua pureza, antes queria ser pura, que ser Mãy: *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco.* Se por humilde foi taõ funda sua humildade, que nascendo para mandar; se offerceo para servir: *Ecce Ancilla Domini.* Se por obediente foi taõ apressada em receber, como o filho em encarnar: *Fi-*

*at mibi secundum verbum tuum.* Emfim em Maria resplãdeceraõ tâtas virtudes, viraõ-se tâtas prerrogativas, que para ser Espolã do Espirito Santo teve graça: *Spiritus Sanctus superveniet in te.* E para ser filha do Padre ouve poder: *Et virtus Altissimi obumbrabit tibi.* E para ser Mãy do filho teve merecimento: *Paries filium.* O' que grandeza? Mas o' que merecimentos?

Naõ pode a Virgem Senhora chegar a mayor dignidade, porque naõ pode chegar a ter mayor filho; foi o filho o mais perfeito, por isso naõ ouve Mãy mais excellente. Pode Deos fazer hum mundo mayor; mas naõ pode fazer huma mayor Mãy. Diz São Boaventura: *Maiorem mundum posset facere Deus, maiorem Matrem, quam matrem Dei facere non posset.* Podia fazer mayor

mundo porque saõ possíveis mayores perfeicoens: naõ podia fazer melhor Mãy, porque naõ he possível filho mais perfeito. A perfeiçaõ do filho por ser Deos se naõ pode explicar; a dignidade da Senhora por ser Mãy de Deos se naõ pode exprimir. Por isso S. Bernardo chamou a Senhora *Indicibilis.* E S. Pedro Damiaõ: *Ineffabilis, Indicibilis,* que se naõ pode dizer, *Ineffabilis,* que se naõ pode fallar. Porque para se explicar a dignidade da Mãy de Deos, naõ ha bocca, que falle, naõ ha lingua, que diga.

No Apocalypce apparecco o Verbo Divino assentado em hum Cavallo branco; que pela cor que mostrava, mostrava a cor, que havia de ter. Finha o Verbo a cabeça toda semeada de coroas; & nõ turbante tinha hum nome escrito, que só elle conhecia:

Ha-

*Apoc. 19. Habens nomen scriptum, quod nemo novit, nisi ipse.* E na vestidura, que o trajava, tinha outro nome escrito, que se elle o conhecia tambem no lo deo a conhecer: *Et habebat in vestimēto scriptum: Rex Regum, & Dominus Dominantium.*

### § CCXXII.

Nestes nomes escritos se encerraõ muitos mysterios. O nome escrito na coroa, o Verbo o conhece, o Verbo o calla? O nome escrito na capa o Verbo o explica? Na cabeça vemos o nome, se naõ sabemos a significaçã d'elle? Na vestidura vemos o nome, & tambem, o que significa. Qual será a rezaõ desta differença? He a significaçã dos mesmos nomes. O nome da coroa he o nome de Maria. Assim o diz o douto Viegas. Maria conforme a doutrina de Santo Am-

brozio, quer dizer Deos he meo fiiho: *Deus è generem eo.* E como Maria possa ser Mãy de Deos, ninguem o pode dizer, se naõ o mesmo Deos: *Quod nemo novit, nisi ipse.* Por isso elle só o conhece; & a significaçã para sy só reserva.

O nome escrito na capa hera o nome do Pay: *Rex Regum, & dominus dominantium.* Por isso explica o nome. Dyas geraçoens tem o Verbo Divino: huma em quanto Deos: outra em quanto homem. Em quanto Deos tem Pay; em quanto homem tem Mãy; explica a Paternidade do Pay, porque produzir hum Pay Deos hum filho Deos; naõ repugna à rezaõ, porque saõ o principio, & termo iguais. Porem naõ explica a Maternidade da Mãy; porque gerar huma creatura a hum filho Deos, he contradicãõ; por ser hum extremo Deos;

398 EXHORTAÇÃO XXIV.

Deos ; & outro ainda, que extremado creatura. Por isso elle só conhece o nome ; & sabe a explicação delle : *Quod nemo novit , nisi ipse*. E nós nem o entendemos, nem o explicamos.

Para Deos fazer à Senhora Mãy , venceo este impossivel ; & para nós explicarmos a Maternidade da Senhora, he impossivel , que não podemos vencer, porque a Maternidade desta creatura he para nós inexplicavel, ineffavel : *Indicibilis, ineffabilis*. Pois expliqueo só a voz Divina, & calle a humana. Que a nós só nos corre das graças a Deos ; & os parabens à Virgem.

§ CCXXIII.

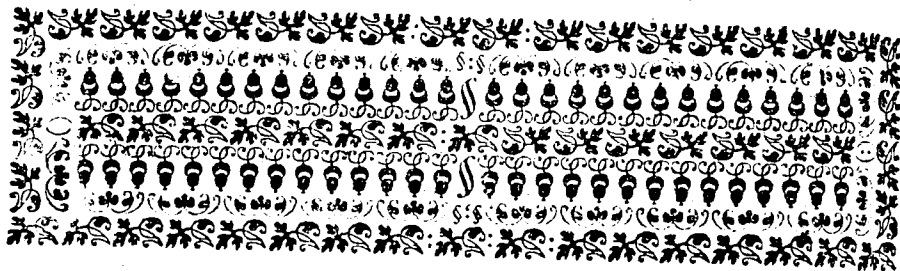
Ora infinitas graças vos sejaõ dadas Deos Omnipotente por esco-

lherdes tal Mãy ; & os parabens vos damos Virgem Soberana por merecerdes tal filho. Fez Deos por vòs hoje os impossiveis da natureza, possiveis da graça. Fez-vos Rainha impossibilitando-vos por escrava : *Ecce ancilla Domini*. Fez-vos Mãy dificultando-vos o titulo por Virgem : *Missus est Angelus ad Virginem*. E fez-vos Mãy sua, sendo vòs creatura. Todos estes impossiveis fez Deos possiveis, por seo poder : Todos estes fizestes vòs possiveis por vosso merecimento. Mas tudo se deve ao poder do vosso *Fiat* pois com elle fizestes decer a Deos do Ceo. Pode Josué fazer parar o sol material no Ceo : *Stetitque sol in medio Cali*. Vòs podestes fazer decer o Sol Divino a terra ; & se em vòs parou, foi para logo caminhar : *Abit in montana*. E pois sois taõ

EXHORTAÇÃO XXIV. 399

taõ poderosa temos vida ; queremos a JESU, & Maria na morte, queremos a JESU & Maria na gloria. Ponde o *Fiat* por despacho. a JESU, & Maria na





# EXHORTAÇÃO XXV.

DA  
PURIFICAÇÃO  
DE  
NOSSA SENHORA.

*Postquam impleti sunt dies purgationis Mariae secundum legem Moysi, tulerunt Jesum in Hierusalem, ut sifterent eum Domino.*

§ CCXXIV.



ESTE feliz dia de hoje se virão os dias cheios; & as leys cumpridas: sendo

que para a Senhora purificarle, não hera necessario esperarle complemento de dias, nem satisfaçoes de leys. Duas, dizem, heraõ as leys; huma, que obrigava as Mãys, outra que obriga

Lucã 2:

gava aos filhos. As Mãys obrigava, que depois do nascimento de filho varão estivessem recolhidas quarenta dias em caza, & acabado o termo desta riguroza clauzura, se fossem ao templo, & offeressem a Deos conforme sua qualidade, hũ cordeyro, se fosse rica; ou hum par de rolas, ou pöbinhos, se fosse pobre: A outra ley obrigava aos filhos, ou aos Pays por elles, que se offeressem a Deos os primogenitos, & depois de offeridos, se resgatassem por cinco ciclos. Estas as leys da Purificaçõ.

Mas nem à Virgem Mãy de Jesus; nem a Jesus filho de Maria obrigavaõ estas leys. Não à Mãy; porque so obrigava a ley, às que concebiam por obra humana. *Mulier, quæ suscepta femine.* E a Virgem Senhora concebeo hum filho por virtude divina: *Spiritus Sanctus super-*

*veniet in te.* Ao filho muito menos; porque o preceyto se extendia só à quellas, que sahindo a luz da vida, deixavaõ as Mãys maculadas na pureza. *Omne masculinum adaperiens vulvam;* E Christo, quando se concebeo na Senhora, não deminuo sua pureza. São Pedro Chrysologo. *Qui matris integritatem non minuit, sed sacravit;* Porque em a Virgem como espelho, se vio concebido de dentro, sem se partir o christal de fora. *Speculum sine macula.* Sapient. 7.26. E em feo nascimento a fez tambem immaculada, porque como rayo se formou no ventre purissimo de Maria, & se despedio em Belem sem se rasgar a nuvem. *Ecce Dominus Iesus. 19. 1. nimis ascendet super nubem levem.* Ou como sol, quando nasce, que iluistrando tudo por onde vai, não deixa final donde sahio: *Orietur vobis.* Malac. 4. *sol.* Nem necessidade ha

Ecc via

via de hir ao templo para fazer este offerecimento; porque a Virgem Senhora hera o templo de Deos vivo; & no primeiro instante da Conceyção offerceo a Deos este sagrado *Agnus Dei*. E a sy mesma por escrava: *Luc. 1. Ecce ancilla Domini.* Assim tambem hera superfluo o remilo, porque alem de não ter preço para o resgate, nascia este filho para Redemptor: *Luc. 2. Natus est vobis hodie Salvator.*

## § CCXXV.

Assim estava a Virgem Senhora desobrigada desta ley, & o filho, mas assim se sojeitou a tudo, como se fosse obrigada. Ella se recolheo ao templo; ella sahio ao templo; ella offerceo o filho rico, & as pobres dadivas. O' como ficou a ley tão altiva? O' como ficou o Ceo mui empenhado? A ley tão altiva,

por se ver obedecida de Jesus, & Maria, que não podiaõ ser mandados. O Ceo empenhado por ver huma Virgem sojeita por amor do filho, & o filho obedecendo por amor da Mãe; & ambos tão pontuais por amor de Deos. Olhava Deos para a Virgem com Jesus nos braços, & olhava para Jesus abraçado com a Mãe. E ambos lhe roubavaõ os olhos, & levavaõ o coração, pelo que via, & lhe offerenciaõ, que se nas rolas se offerencia huma pobreza, em Jesus se offerencia hum thezouro. O sacrificio de Abel foi huma sombra do que passou neste templo. Offerceo Abel humas dadivas, & a sy com ellas. Assistiraõ ao sacrificio seo Pay Adaõ, & sua Mãe Eva: *Aderant Abeli, se Deo cum muneribus offerenti, Adam, & Eva.* E que rezultou deste holocausto? Ficar Deos cativo destas vi-

*Autor da  
Armonia*

stas: *Respexit dominus ad Abel, & munera ejus.* Olhava Deos para Abel innocente, para as dadivas, & para os Pays? Aqui detinha os olhos, aqui se recreavaõ as vistas. E porque? Por serẽ estes sacrificios sombra da realidade de hoje: *Et dum simul filium Abelum divinis oculis offerbat, Josephum, & Mariam offerentes Deo puerum referebant.* Em Abel via a Jesus figurado: em as dadivas de seo rebanho as rolas: em Adaõ a Jozeph, & em Eva a Maria. Naquellas sombras punha Deos os olhos, & nestas realidades os olhos, & coração. Porque neste sacrificio tinha Deos muito, que ver, assim como nós muito, que aprender: Deos muito que ver pelo muito, que Jesus, Maria, & Jozeph lhe offercem: & nós muito que apprender pelo muito, que com seo exemplo nos ensinaõ.

*Aspiciant pueri puerum, homines Josephum, & femina Mariam; ut discant exempla sibi ipsis apta.* Diz Nileno. Olhem os mininos para Jesus, olhem os homens para Jozeph, & olhem as molheres para Maria; & cadaqual tome a doutrina, que lhe servir. Os meninos apprendaõ de Jesus a beber com o leite a devoção; os homens apprendaõ de São Jozeph a criar os filhos para Deos; & as molheres apprendaõ a inclinar as filhas para a piedade; & a sahir de caza para os templos, & dos templos para caza. Esta doutrina he que temos para aprender todos, mas para que a vejamos mais largamente, a que nos dá a Virgem Senhora singularmente neste dia não tomo mais por assumpto, do que construir as palavras do nosso thema.



§ CCXXVI.

A Virgem Senhora depois de cumprido o tempo dos quarenta dias foi ao templo como filho. Aquellas palavras: *Postquam impleti sunt dies*. Parecem superfluas. Não estava claro, que a Virgem Senhora, que se resolvia a obedecer, havia de ser no tempo, em que mandava a ley da Purificação. Pois porque diz o Evangelista humaeouza superflua, que se purificou, cumpridos os quarenta dias: *Postquam impleti sunt dies*? Não foi superflua esta advertencia, senão muito necessaria para mostrar, que a Virgem Senhora, só obedecia à ley por obedecer; que nem anticipava a obrigação, nem a pospunha; porisso espera o complemento dos dias, para a execução da ley. Se se purificasse antes dos quarenta dias,

apressava o preceyto antes do tempo; mas não obedecia ao preceyto a tempo; porque ainda não obrigava. E se pospuzesse a execução, ficava fora da ley; porque ja tinha obrigado; porisso nem antes, nem depois dos quarenta dias se purifica; porque a ley nem por anticipada se guarda; nem por posposta se cumpre. Está o realce da obediencia em se guardarem as leys, no tempo, em que se mandaõ, & não no tempo, em que se anticipaõ.

*Esto paratus mane, Exod. 34. ut ascendas statim in montem Sinai.* Disse Deos a Moyzes. Apparelhavos Moyzes para de manhã subir ao monte Sinai. Ouvida a voz de Deos, se levantou Moyzes de noite: *De nocte confurgens*. Se Moyzes se levanta de noite, porque não sobe de noite ao monte? Tantas pressas em se levantar, tantas dilacões em

em subir? Tudo Moyzes faz muito a tempo. Se Moyzes subira ao monte logo, que se levantou, não seria pontual sua obediencia, porque Deos mandava-o subir de manhã: *Esto paratus mane, ut ascendas*. Pois para que obedecça pontual, não antecipe o tempo; porq̃ a pontualidade está não em obedecer, mas em obedecer a p̃to, & como este seja indivisivel, não o acerta, quem o antecipa, nem quem o pospoem. Tudo disse o Comentador dos Reys: *Vel certe de nocte surrexit, si non ad ascendendum de nocte, ne citius quam Deus vellet, temerarius ascenderet, saltem ut cum primum ascendendum tempus adveniret, nihil cunctatus evolveret.*

He o tempo da ley, a respeito de quem a guarda, como he o alvo a respeito de quem atira: Não acerta o alvo, quem deo

com a bala a sima, nem quem empregou o tiro abaixo: gastou de balde a polvora, porque tanto errou por alto, como por bayxo, para acertar havia de ferir o ponto. Ha preceytos debayxo de cuja obrigação entra o tempo, como o preceyto da missa, do jejum; se se antecipou no dia, errou o alvo do tempo: se a pospos não cumprir com a obrigação, porque não acertou com o ponto; o ponto esta em o dia de missa, ou vila; em o dia de Jejum, jejualo; que esses dias determinados são o alvo, a que tira a obrigação. Como heraõ os quarenta dias para a ley da Purificação, os quais a Virgem Senhora nem abbreviou, nem estendeu, mas muito à risca observou: *Postquam impleti sunt dies.*

§ CCXXVII.

## § CCXXXVII.

Por Saul não esperar os sete dias por inteiro a vinda de Samuel como lhe foi ordenado o reprovou o Senhor, & o privou da vida, & do Reyno: *Abjecit te Dominus, ne sis rex.* E ainda que o Sagrado Texto diz, que esperou os sete dias, como lhe tinha Samuel mandado: *Expectavit septē diebus juxta placitum Samuelis.* Com tudo diz Abulenfe tirando-o de Jozepho q̄ não esperou o septimo dia por inteyro; vendo que se hia o povo: *Sustinuit quidem Saul sicut Propheta mandavit, mandatū vero cum perfectione, nequaquam servavit.* O que perdeu Saul por faltar à inteyreza de hum dia: ganhou a Senhora em esperar quarenta dias por inteyros. Tambem Moyzes se expôs a perder a vida, &

1. Reg.  
15.23.

1. Reg.  
13.8

governo, por dilatar a circuncizaõ do filho, que levava com siço para Egipto. Saul por antepor se perdeo, & Moyzes por a dilatar, se hia perdendo; & por huma, & outra via, se pode offender a obediencia, em anticipar, quando a ley o não permite, ou em dilatar, quando a obediencia o não sofre. E porisso a Senhora nem antes, nẽ depois, dos quarenta dias, se fojeitou à ley da Purificaçaõ, senaõ no tempo, em que o pedia a ley; & inteirados os dias, em que se entrava no templo: *Postquam completi sunt dies.* Tenho dado a razãõ, porque a Virgem Senhora não anticipou o tempo da Purificaçaõ? Mas qual será a cauza, porque se encheirão os dias? *Postquam impleti sunt?* He porque a Virgem não podia anticipar o tempo; mas podia encher os dias. O tempo corria por conta do

do tempo. Os dias cheios corriaõ por sua propria conta. Porque o tempo falo o mesmo tempo; & os dias cheyos falos os merecimentos; porisso a Virgem Senhora não antecipou o tempo, porque o sol com seu curio o fazia; mas encheo os dias, porque suas obras os faziaõ cheyos.

Job 7. 3. Diz Job: *Ego habui mēses vacuos.* Eu tive os mezes vazios. E David diz, q̄ o povo se havia de achar com os dias cheyos: *Dies pleni inveniuntur in eis.* Os mezes compoemse de dias: se os dias são curtos, são curtos taõbẽ os mezes: & são os mezes taõbẽ cheyos, se o são cheyos os dias. Mas se todos os dias se compoem das suas horas, de que se enchem? ou sejaõ os dias pequenos, ou sejaõ os dias grandes? como os dias de David são os cheyos: *Dies pleni inveniuntur in eis.* E os de Job vazios: *Ha-*

Psal. 72.  
10.

*bui menses vacuos?* Sabeis como? As açcoens os faziaõ cheyos, ou vazios: Os dias de Job pareciaõlhe vazios, porque julgava não fazer obras dignas de premio: *Habui menses vacuos sine premio.* verte a Glossa. Nem açcoens meritorias do ultimo fim: *Menses vacuos carentes consecutione ultimi finis.* Diz Lyra: Porisso os dias lhe pareciaõ breves; *Dies me abbreviabantur.* E os mezes vazios: *Habui menses vacuos.*

## § CCXXXVIII.

Os Dias de David heirão cheyos: *Dies pleni inveniuntur in eis.* Porque haviaõ de ser dias de conversãõ: *Ideo convertetur populus meus hic.* E dias, em que se converte o povo, he tempo em que se enchem os dias: *Dies pleni.* Todos os mezes se compoem dos mesmos dias: & todos os dias

Ibid. 10.

dias se medem pelas mesmas horas: mas se nessas horas, nesses dias, & nesses mezes, não se obra bem: são horas, dias, & mezes mui vazios: *Habui menses vacuos*. Por isso morrem muitos de velhos com muitos annos vazios, (por mais que digais tinha os seus dias cheyos) porque não houve hora, nem dia em que se convertesse a Deos; Porem se os dias forem fartos de obras boas; & ricos de merecimentos faremos os dias cheyos: *Dies pleni inveniuntur in eis*. Porque se no curso do tempo está em inteirar os dias, nas nossas mãos está em enche-los. Como a Senhora hoje os quarenta dias, que fez o tempo da ley, fez a Senhora cheyos com sua virtude: *Neque enim Virginis Mariae non pleni esse poterant, cum omnes bonis essent operibus pleni*. Diz o Autor

da Armonia; nem hera necessario dizelo; pois o Evangelista o affirma: *Postquam impleti sunt dies purgationis Mariae*.

O mesmo Evangelista, que diz se encherao os dias da Purificação da Senhora *Postquam impleti sunt dies*. Disse se consumarao os dias da circuncizaõ do Senhor: *Postquam consummati sunt dies octo*. E eu não fei quais destes dias foraõ mais ditozos? se a aquellas dias consummados, se estes cheyos? O que sei dizer, he que em muitas couzas foraõ semelhantes estes dias; & em outras muito differentes. O filho sojeitou se a ley da circuncizaõ, aque não hera obrigado: A Mãe sojeitou se a ley da Purificação não tendo obrigaçaõ. O menino esperou pelos oito dias sem abbreviar o tempo; nem dilatalo: a Virgem Senhora esperou pelos qua-

quarenta sem os anticipar, nem pospor. Esta a semelhança: mas notay a differença. Que Christo na Circuncizaõ offerreceo o seu sangue: a Virgem Senhora no templo offerreceo a todo o filho: Christo circuncidado hera Redemptor do mundo: a Virgem Senhora purificada hera Redemptora de Christo. O resgate do mundo custou o preço de seu sangue: o resgate de Christo o valor de cinco ciclos. Esta he a differença, mas sem ventagem; porque nem o filho se quis aventejar á Mãe, nem a Mãe adiantar se ao filho: ambos fizeraõ os dias muito ditozos, & felices com as açoens, que obraraõ. O menino Jesus com o acto da circuncizaõ, fez os seus dias consummados: *Postquam consummati sunt dies octo*; E a Virgem Senhora com o acto da Purificação fez os seus dias cheyos: *Postquam*

*impleti sunt dies Purgationis Mariae*.

## § CCXXIX.

*Secundum legem Moysi*. Tratou a Virgem Senhora purificar se conforme a ley de Moyzes: se a Virgem Senhora he a fonte de toda a pureza, como vay hoje ao templo a purificar se? Por isso mesmo por ser pura, busca por meyo da Purificação a pureza; porque o que mais seguramente se possue, mais effizmente se pertende.

Quiz o Verbo Eterno celebrar huns novos despozorios com a natureza humana. Deceo à terra a buscar Esposa, como outro Jacob a Mezopotamia. Aonde a foi achar? No Ceo, donde fahia, diz São Joaõ no seu Apocalypse: *Vidi Sanctam Civitatem Hierusalem novam descendentem de caelo, à Deo paratam sicut sponsam or-*

*matam viro suo.* He verdade que o Senhor vinha à terra a buscar Esposa, mas eu vi, que essa lhe fahia là do Ceo; diz Saõ Bernardo: *Mira res ad sponsam veniebat, & absque sponsa non veniebat; querebat sponsam, & sponsa cum ipso erat.* Que he isto, Senhor, vindes do Ceo em busca da Esposa, & ella vem com vosco? Aonde vós estais, está ella, & buscailla, como senaõ estivesse em vossa companhia? Como suspirais oque ja possuis, dezejais alcançar, como estivesse ao longe, a que vos assiste ao lado? Sy. Que oque mais seguramente se possui, mais eficazmente se pertende. Estava o Esposo com a sua Esposa na Jerusaleem do Ceo: *Querebat sponsam, & sponsa cum ipso erat.* E a mesma vinha buscar à terra, como se a não tivesse consigo: *Querebat:* o mesmo que fez o Esposo pela sua Es-

poza, fez a Esposa de Maria pela sua pureza. Veyo o Esposo da Jerusaleem do Ceo em busca doq ja tinha: *Sponsa cum ipso erat.* E veyo a Esposa de Maria para o templo da Jerusaleem da terra em busca da pureza, que nunca perdera. Isto admirava Saõ Bernardo em ver o Verbo Divino caminhar para à terra a despozar-se tendo Esposa. *Rex mira!* E isto he oque nos admira ver a Senhora caminhar para o templo a purificarle, sendo pura: *Secundū legē Moysi.* Mas o mesmo Saõ Bernardo que se admirou do Esposo, dà razaõ para não se admirar da Esposa accomodar-se à ley: *E diz elle: Purificatur in cumulū obediētia, qua plus facit, quam teneatur facere.* Purifica-se a Senhora conforme a ley; porque ella não faz só, oque as leys mandaõ, mas mais doque ordenaõ. Fazer o que as leys mandaõ; he obri-

obrigaçõ: executar mais doque mandaõ, he perfeiçãõ.

§ CCXXX.

*Matth.*  
5.41.

*Quicumque te angariaverit mille passus, vade cum illo alia duo.* Se vos alugar alguem para que deis em seõ serviço mil passos não vos contenteis com só esses, accrescentai mais outros dous mil. Senhor, esse mais vai fora do contrato, & da ley: que só pede mil passos, & não tres mil? Taõ pouco custa o andar, que ha de andar oque he obrigado; & mais doq o o brigaõ? Sy que ainda que vai fora do contrato, não vai fora dá razaõ. Os primeiros mil passos pediaos a obrigaçãõ da ley: os segundos pediaos o amor da perfeiçãõ. Que para se servir bem, sobre oque se deve fazer, ha de se fazer mais; *Quo numero,* diz Santo Thomas: *sig-*

*nificatur perfectio, ut meminerit, quisquis hoc facit, perfectam se implevere justitiam.*

Todas as mais molhe- res, q cõcebiaõ de homẽs tinhaõ obrigaçãõ de se accomodar à ley a fahia de suas cazas, depois de quarenta dias, & nacimiento dos filhos, & dar os seos passos para o templo a purificarle; porque a ellas obrigava a ley a porem a Virgem Senhora, que concebeo por virtude do Espirito Santo, nem hum passo hera obrigada a dar; & contudo multiplica os passos, por augmentar a perfeiçãõ: não se contentando com fazer, oque devia, que isso hera satisfaçãõ da ley, mas mais doque devia, que isso hera superrogaçãõ da graça.

Oque devia fazer a Esposa ao Esposo, quando lhe bateo à porta: heo ra abri-lhe. E isso fez: *Aperi mibi foras mea.*

*Cant. 5.*

*Irrexi, ut aperirem dilecto meo.* E contentou-se a Esposa com só isto? Não; porque mais fez. Chegou à porta para abrir, & não o vendo, porque já tinha movido o passo: *At ipse declinaverat, atque transierat.* Ella sahio de caza, em busca do Esposo: correo as ruas da Cidade; as praças, ate se encontrar, & lutar com os guardas de noite, deque sahio ferida, & do manto despojada: *Inveni quem diligit anima mea. Percusserunt me. Vulneraverunt me. Tulerunt pallium meum.* Não sei se diga, Esposa, que foraõ bem empregadas essas feridas, esses desprezos, essas molestias? Quem vos mandou sair de caza? Quem vos mandou de noite correr as ruas? A noite nem tu do encobre, nem o manto resguarda tudo? E bẽ o experimentastes; pois não achando o Esposo, vos acharaõ os guardas:

& sahindo composta de caza com o voffo manto, & a bom retirar escapastes com vida, mas sem elle: *Tulerunt pallium meum.* Não tendes, que vos queixar dos guardas por atrevidos; porque este he o feo officio de noite; & menos fizeraõ, porque vos podiaõ prender: nem vos queixeis do Esposo; porque ainda que vos obrigou levantar do leyto, não vos mandou sair de caza. Queixaivos de vós mesma por muito fervorosa; pois vos não contentastes com abrir, mas passastes à vante ao buscar: *Quæsi vi quem diligit anima mea.*

## § CCXXXI.

Ora cuidarãõ, que a Esposa pelo que fez, merece reprehensãõ; & ella merece muito louvor; porque não fez só o que devia fazer, mas fez mais, do que devia obrar. O que

que devia fazer, hera abrir a porta, que esta obrigação lhe impos o Esposo, quando bateo: *Aperi mihi soror.* Mas abrir a porta, sair da caza, buscar o Esposo, & padecer tanto pelo achar; hera fazer mais, do que devia fazer. Abrir a porta hera execuçaõ do preceyto; multiplicar os passos hera obsequios de feo amor, diz Ricardo: *Multiplikat obsequia, ut multiplicetur gratia.* Bem fez logo a Esposa em accrecentar tantas diligencias, por mostrar tantos obsequios; & não faltar ao que o Esposo mandava, em abrir: *Aperi.* E multiplicar os passos, que não pedia, para mais o aggradar: *Et multiplicetur gratia.* E bem fez a Esposa de Maria em dar tantos passos para satisfazer à ley, porque ainda que não entendia cõ a Senhora, sabia que o mais de superrogaõ no

serviço de Deos he mais aceito nos olhos divinos. Boa doutrina para os que, por não dar hum passo, quebraõ as leys divinas, & humanas. E se o daõ he com tantos vagares, que para ir ouvir huma Missã gastaõ huma menhaã inteira: & para huma confissãõ poem hum anno no caminho. E em taõ boa hora, que là cheguem: corramos para satisfazer aos preceytos; que isso pede a Religiaõ, que professamos: E demos mais passos sobre as leys, fazendo mais do que devemos, como nos ensina a Esposa com o feo cuidado: E a Virgem Senhora com o feo exemplo: *Purificatur quæ plus facit, quam teneatur facere: secundum legem Moysi.*

Com serem estes passos mui agradaveis; parecem mui arriscados; pelo que diraõ os homens. Vede Senhora que se

se vos conformais com a ley; dirão os homens, que tendes necessidade della? se vos purificais, dirão as mulheres, que são tão boas, como vós, pois todas necessitam da mesma purificação? Pois tratai de vossa opinião, & do bom nome, porque dellé também se vive? Deixai a ley por não perder o credito? Isso não. Corta pelo credito, por não cortar pela ley. Mas neste desprezo da opinião dos homens mostrou o exercicio de todas as virtudes.

## § CCXXXII.

Chegou Christo as Ribeyras do Jordam para ser baptizado pelo Baptista, & que disse o Baptista? Senhor não vos cove a vós, nem amim exercitar este acto? Amim não, por ser hum humilde escravo vosso? A vós não, porque não ha ley que vos obrigue por serdes a

mesma virtude; & vendovos baptizar cuidarão que sois peccador? E que respondeo Christo? *Sine modo, sic enim decet nos implere omnem justitiã.* Deixai fazer o que fasso; porque aqui quero dar mostras de toda a Justiça, lem outros *Omnem virtutem.* E porque aqui mais exercitou toda a virtude? Porque desprezou a opinião errada dos homens, que o teriaõ por peccador, & neste só acto de virtude exercitou todas juntas: *Sic decet nos implere omnem justitiam.. omnem virtutem.*

Se a Exemplo do Baptista perguntarmos a Virgem Senhora; porque quer arriscar sua pureza na opinião dos homens conformando-se cõ a ley? *Secundũ legẽ?* Responde-rã como o filho: *Sic decet implere omnem virtutem.* Quero fazer huã acção, em q se veja toda a virtude; & assim se virão como

como em espelho todas juntas. Vio-se a obediencia tão subida, que esperou para comprir a ley, como se a ley esperasse por ella: *Voluit purgari in templo ad dandum obedientie exemplum;* disse Carthusiano. Vio-se a humildade profunda; em querer ser tida como as mais mulheres, não tendo igual sua pureza: *Quamvis virgo esset purissima, non renuit inter ceteras mulieres immundas recenseri.* Disse Ugo. Mostrou a charidade do proximo, fugindo a singularidade, por evitar o escandalo. Vio-se o amor de Deos em obrar por elle, o que a ley não obrava nella. Em fim vio-se que em se conformar com a ley, não perdia a virtude; ainda que se arriscasse a opinião: *Sic decet implere omnem virtutem secundum legem Moysi.*

## § CCXXXIII.

*Tulerunt illum in Hierusalem, ut sisterent eum Domino.* Levou São Jozeph, & Maria ao menino ao templo para o offerecer ao Senhor. Nunca este templo de Jerusalem se vio mais glorioso, porque nunca se vio com mayor offerta. O Profeta Aggeio o disse na sua profecia: *Et veniet desideratus cunctis, gentibus, & implebo Domũ istam gloria:* Virão o desejado das gentes; & encherã esta casa de gloria. E logo abaixo: *Magna erit gloria domus istius novissima plus, quã prima.* E esta casa se verá com mayor gloria; doq a primeira. Duas glorias teve este templo de Jerusalem: a primeira quando por Salamaõ foi edificado; a segunda quando foi reedificado; & esta segunda gloria foi mayor do que a primeira. *Quã*

*quam primæ.* Porque nelle foi apresentado Deos Minino: na edificação do primeiro foi menos gloriozo, ainda que mais rico; na reedificação foi mais gloriozo, ainda que mui pobre: Salamaõ no principio fez o templo apparatuso com suas riquezas: o Minino Deos o fez mais gloriozo com sua presença. O' que gloria para aquelle templo? É ó que dita para nós todos, pois sendo minino se offerece para resgate dos homens?

Muitas vezes se offereceo o Verbo Divino ao Pay para remedio do mundo. Estando no peito do Pay antes de incarnar; no ventre da Mãy antes de nacer: na Lapinha de Belem nacido antes de morrer: porrem estas offertas foraõ todas de vontade, mas esta que faz hoje he de mais estima, porque em effeito se principia no templo, o que ha de con-

fumar no Calvario. No Calvario se hade Christo offerecer em huma cruz; no templo se offereceo hoje em duas; Maria fazendo cruz de seos braços, assim diz Saõ Epifanio fallando com a Virgem: *Appellabote Tro-num, Cælum simul, & crucem, expansis enim ulnis Deum gestabas.* O Santo velho Semiaõ tambem formou a sua cruz, pois extendeo os seos braços para o receber nelles: *Et ipse accepit eum in ulnas suas.* Mas q' differentes são estas, do que a cruz do Calvario; as cruces do Templo abraçaraõ-se cõ Christo, & Christo se ha de abraçar com a cruz do lenho: Porque a cruz da Mãy hera de amor: a cruz de Semiaõ hera de temor: & a cruz do Calvario de rigor. Nos braços da sua cruz morreo Christo para salvação do mundo: & Semiaõ na cruz de seos braços quis com

cõ Christo morrer a braços para salvação propria; & para saberes, qual foi este velho.

Diz o texto, que em Jerusalem havia hum homem por nome Simeaõ; justo, & timorato, que esperava a sua consolação, & de Israel: & que por revelação do Ceo não havia de morrer, sem primeiro ver a Christo: *Homo erat in Jerusalem, & homo iste justus, & timoratus; & responsu accepit à Spiritu Sancto non visurum se mortem, nisi prius videret Christum Domini.*

## § CCXXXIV.

Reparo em que o Evangelista a hum velho, que por vulgar axioma he minino, chamasse homem, & duas vezes homem: *Erat homo in Jerusalem: & homo iste.* Bẽ merece o nome; porque hera justo, & timorato:

*Justus, & timoratus.* Justo para com os homens, timorato para com Deos. Se fosse só justo para com os homens, não contentara ao Senhor, se fora só timorato para cõ elle, não satisfizera aos homens; tendo huma, & outra virtude, hera varaõ perfeito, hera verdadeiramente homem, & duas vezes homem: *Homo erat, & homo iste.*

Diz o Ecclesiastico, que temamos a Deos, & guardemos os preceyos, especialmẽte os pertencentes ao proximo; porque isso he ser homẽ, & verdadeiramente todo homem: *Time Deum, & mandata ejus observa, hoc est enim omnis homo.*

O homem no ser physico compoemse de duas couzas, de corpo, & alma: se tem corpo, & não tem alma, ou se tem alma, & não tem corpo, não he homem: & se não tem nem corpo, nem alma, não he nada. No ser

moral tambem se compoem de duas couzas; do temor de Deos, & do amor do proximo; se tem hum sem outro, não he homem perfeito; & se lhe faltaõ ambos, não he nada; mas se tem ambos o amor, & temor, he homem; & todo homem: *Hoc est enim omnis homo; & he homem justo, & timorato, como Simeaõ: Homo justus, & timoratus.*

Na segunda couza reparo: que vendo a Christo, dezejasse Simeaõ a morte: *Non visurum se mortem, nisi prius videret Christum Domini.* Agora parecia havia dezejar viver, pois tinha a mesma vida nas mãos? Com tudo não queria ver ja mundo, quẽ chegou a ver a Deos. Quando Elias descobrio a Deos, diz a escriptura sagrada, que se cobrio Elias com a capa, & se puzera à entrada de huma cova: *Operuit vultum*

*suum pallio, & egreßus stetit in ostio speluncae.* Dizia Elias consigo, eu, que vi aqui a Deos, não quero mais ver o mundo: nesta cova me quero enterrar vivo, & nesta capa amortallar como morto. Parecia a Elias que não podia ter melhor maré, para partir desta vida, do que partir com os olhos só em Deos. E ao Santo velho Simeaõ lhe parecia, que hera o tempo mais accommodado para fechar os olhos ao mundo.

O tempo mais accommodado para morrer, he o da velhice: *Venies in sepulchrũ in maturitate:* & a occasiaõ mais feliz he ter a Jesus, Maria, & Jozeph presentes; & huma candeia na mão. Nesta occasiaõ, & com estas circunstancias se via Simeaõ no templo: via-se com Jesus nos braços, com Maria a hum lado, & Saõ Jozeph a outro; & com a luz da fêdo

do entendimento encendida; & cõ os dezejos da vontade mui abrazados de morrer: *Nunc dimittis servum tuum in pace.*

## § CCXXXV.

Agora Senhor he a hora de me levardes; porque, se osque morrẽ bem, morrem com Jesus na bocca, eu não posso acabar mal, pois morro com vós nos braços. Muitos annos ha, que espero por esta hora; & se esperar por outra, não a terei taõ boa. Chegou esta hora de vos ver; *Quia viderunt oculi mei salutare tuum.* & seja agora o principio de vos ir lograr.

Alegre morrerei meu Menino, porque vos vi; porque se Jacob disse morria alegre por ver a teo filho Jozeph vivo; que tinha por morto: *Nunc letus meriar, quia vidi faciem tuam.*

Gen. 46.  
30.

eu, como Jacob, direi, que morro com alegria por vos ver. Palavra he vossa, & sentença dada no caso, que ninguem chegou a viver mais, quẽ teve a dita de vós ver: *Non videbit me homo, & vivet.* Agora he o tempo de cumprir vossa palavra, & executar vossa sentença. Não me dilateis mais a vida; porque agora he o tempo de dizer com vosco: *Consummatum est.* Na cruz destes a vida por acabada. quando vistes tudo cumprido, o que hera necessario para a Redempçaõ do mundo: agora que vós tenho na cruz de meus braços, & cumprida a profecia, ja posso acabar a vida; pois tenho todo o necessario para morrer bem; tenho a Maria Santissima, & a Saõ Jozeph por guia desta jornada; & a vós por seguro de minha salvaçaõ. Se aquella mulher do Evangelho tinha por certo o salvarse, se

Joan. 19.  
30.



Matth. 9.  
21.

tocasse a ponta da vossa capa: *Si tetigero, salva ero*: eu, que vos toco com estas mãos, & tenho em meos braços, & agora recolho em meo peito, posso dizer com fegurança, minha alma será salva; & pedirvos, que me concedais o partir do destero, para a patria: do carcere para o palacio; do valle de lagrimas para o paraizo de felicidades, enfim da terra para o Ceo: *Nunc dimittis seruum tuum Domine secundum verbum tuum in pace*. Assim morreo este bem-aventurado Simeão: & assim morrem todos, os que assim vivẽ. Eu tenho acabada a exhortação; porque se acabaraõ as palavras do thema, mas a Virgem Senhora começa a exortar aos seus Irmaõs com o seu exemplo, que para isso se purificou, diz São Bernardo: *Purificatur nobis præbens exemplum.*

§ CCXXXVI.

*Postquam impleti sūt dies purgationis Mariæ.* Depois dos dias cheyos foi a Senhora ao templo; & com este exemplo ensina a Virgem Senhora aos Irmaõs da pureza, q̄ façaõ os seus dias cheyos de virtudes, de boas obras, & de bons merecimentos; & que tenhaõ o seu templo, em que ouçaõ a Missa no seu altar, cõfessem-se no seu mez, & assistaõ à pratica na sua capella: porque fõ estas obras fazem os dias cheyos: *Postquam impleti sūt dies. Secundũ legem Moysi.* Ensina, que se accomodem às suas leys, que se conformem com seus estatutos, que não se desviem das suas regras, & não se cõtentẽ com fazer fõ, o que ellas mandaõ; mas executem mais, do que ordenaõ; mais devoção, mais assistencia, mais zelo, & mais

mais purificação. Purificado estava David de sua culpa, & com tudo bradava a Deos: *Amplius lava me ab iniquitate mea*: mais Senhor purificaime, porque ainda que estou ja purificado da culpa; a mais purificação me faz seguero na graça. Huma confissão bem feita nos faz puros; muitas repetidas nos fazem mais purificados: *Amplius lava me.*

*Tulerunt illum, ut starent eum Domino.* A Virgem Senhora offerreceo o filho ao Pay: os Irmaõs da pureza haõ de se offerrecer ao filho, & ao Pay, & à Mãe. A Mãe para a servir como Escravos; ao filho para o aggradar como a Senhor, & ao Pay para esperar delle o premio, como Deos. E que premio he este? He fazer a todos os Irmaõs da Pureza huns bem-aventurados. Assim os

calypse. *Et cetera*  
§ CCXXXVII.

Vio no Ceo huns espiritos bem-aventurados, vestidos de opas brancas, que estavaõ diante do trono, & do Cordeyro: *Stantes ante tronum Apoc. 7.9. Et in conspectu agni, a micti stolis albis.* O trono he Maria Santissima, o Cordeyro he o filho: *Ecce agnus Dei.* A aquellas espiritos saõ os Irmaõs da Pureza com suas opas brancas, que isso significa a candura dellas, diz o à Lapide: *Stola ergo significat conscientie puritatem.* Estes saõ, os que fervem ao trono de Maria de dia, & de noite no seu templo; *Sunt ante thronũ Dei, Et serviunt ei die, ac nocte in templo ejus.* Pois se estes saõ, os que vio São Joaõ no Ceo, como os vemos ainda cá na terra? Saõ os mesmos; porque São Joaõ os vio cá na terra, como

## 422 EXHORTAÇÃO XXV.

como se fossem já bem-aventurados no Ceo: *Erant enim in terra, sed à Lapide. Joannes per visionem vidit eos quasi beatos in Cælo; quia mox à Deo erant beandi.*

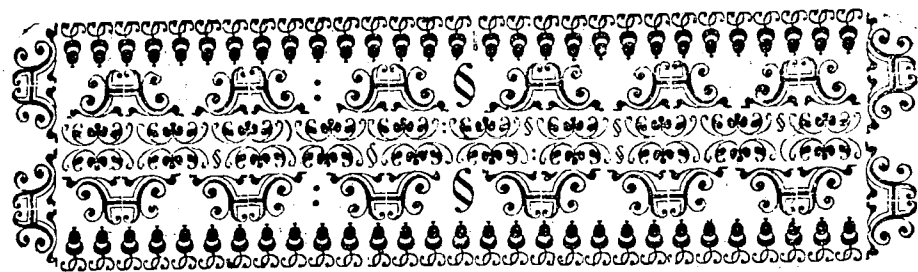
Hora vede, se pode haver mayor felicidade? q̄ vivendo câ no desterro; vos veja São João ja moradores da Patria; estando lutãdo com as ondas vos veja seguros no porto: estando peregrinos na terra, vos veja ja como bem-aventurados no Ceo: *Vidit eos quasi beatos in Cælo.*

Continuai candidatos, ou pertẽdentes da gloria, em amar, como filhos, a esta Mãe: em servir, co-

mo escravos, a esta Senhora: em obedecer, como subditos, a esta Raynha: como Vassallos, a esta Emperatriz. Servi-a com boa vontade neste templo de dia, & de noite, paraq̄ ella vós trate, como a filhos no amor, & como Senhora vos crie com o temor; & como Raynha, & Emperatriz soberana, do filho, que tem em feos braços, alcance mil bençoens, mil graças, mil favores, & sobre tudo por sua intercessão vos faça Deos huns espiritos purificados na terra; & depois huns espiritos bem-aventurados no Ceo.



E X-



# EXHORTAÇÃO XXVI.

D A S

# CHAGAS

D E

# CHRISTO.

*Unus militum lancea latus ejus aperuit.*

Joan. 19. 34.

§. CCXXXVIII.



Christo chamou livro impresso. S. Paschazio, & S. Bernardo em lua payxão: *Hic liber Christus passus.* Pa-

ra cuja impressão concorreo o odio, & concorreo o amor: o odio da parte dos homens, que abrião a ferro as letras: o amor da parte de Christo; que as deyxou esmaltadas com seu sangue: na abertura de fora se lia, que

que o odio as fizera; na abertura de dentro se via, que o amor as rubricara.

Primeiro que este livro se imprimisse, fez o odio, que paçasse por muitos tribunaes para ser revisto. Passou ao de Annás, que lhe poz nota, & na face lhe imprimio o final: & da qui o levarão a Cahiphas, & Herodes; & destes Revizores sahio mal avaliado; porque nem sabião, nem entendião o livro: athe que passou a Pilatos, pelo qual revisto o corregio com tantas riscas, quantos foraõ os sinais, que nas costas lhe imprimião as açoutes; & com a sua censura por fazer as vontades alheas, mandou que corresse o livro pelas ruas de Jerusalem com a cruz aos hombros; & finalmente neste lenho estampassem o livro com cinco cravos. Aqui ficou o livro aberto, aqui ficou o livro estendido:

aberto cõ cinco chagas, para que de dentro, & de fora se podesse ler no livro; estendido em a cruz, para que naõ cançasse ao Leytor a virar folha: *Hic liber, diz Silveyra, fuit apertus, & extensus in cruce, ut in eo omnes virtutū maximarum exempla perlegerent.*

E quem vos parece, que abriu o livro na cruz? O mesmo Christo, que se deixou encravar; elle mesmo se fez abrir. Saõ Joaõ muitos tempos antes vio nas sombras de sua Profecia este livro fechado, & este livro aberto; abriu o Leaõ do Tribu de Juda, que he Christo, o qual logo appareceõ com figura de Cordeyro em pè, & como morto: *Agnū stantem Apoc. 5.6. tanquam occisum:* & com muito mysterio; porque Christo na cruz morreo em pè; & só na cruz quiz se abrisse o livro, & se publicasse, o que estava escri-

escripto por dentro: *Cum aperuisset librum.* Em quanto este livro naõ tinha as chagas abertas, estavaõ os mysterios occultos, nem se podia ler, nem ver: *Nemo poterat aperire librum, neque respicere eum.* Porem tanto que se imprimião os caracteres das chagas, se descubrião os segredos do coração, & leraõ os excessos de seo amor; diz Silveyra: *Liber eximij amoris, ac charitatis Christi erga homines erat.* O amor antes de se abrir o livro, só se descobria por sinais; mas tanto que se manifestou na cruz, se deo a conhecer por afinado. Na escriptura dos pès se liaõ as preffas de seo amor: na escriptura das mãos a liberalidade de seo poder; & na escriptura do lado o compedio de suas obras: *In eo erant scripta Christi opera, ejusque divini amoris monumenta, disse o mesmo Author.*

Mas se o livro está aberto, escripto por cinco partes; como o Evangelho faz menção só do lado, por onde se abrio: *Unus militum lancea latus ejus aperuit?* Chegou hum soldado, que com a lança fez tiro ao peyto, para onde Christo morrendo inclinara a cabeça; que se o amor de Christo naõ tivera apontada a ferida, pode ser errara o soldado o golpe. Mas se os pès estavaõ abertos; se as mãos rasgadas, como só falla do lado, que se abriam? E se as mais chagas ainda estavaõ correndo sangue; como só falla do lado, de quem sangue, & agoa corria? *Exiit sanguis, & aqua?* De todas fallou o Evangelho, quando fallou da do peyto; porque a ferida do lado foi tal ferida, que sendo humana só, foi compendio de todas; por ella se viaõ as outras, & nesta chaga escripta no peyto; se sta

a escriptura das chagas de pés. & mãos: *Hinc patet*: diz o à Lapide, *Christum habuisse quinque vulnera, scilicet duo in manibus, duo in pedibus: unum in latere*. E supposto isto, por esta, que Longuinhos abriu com a sua lança, & o Evangelho aponta com a sua penna, faremos hum manifesto das cinco chagas, & da lição de hum leremos a escriptura das mais.

## § CCXXXIX.

Em dous estados podemos considerar as chagas de Christo; ou este livro impresso com as suas chagas: ou no estado gloriozo, em que hoje as conserva no Ceo: ou no estado mortal, em que as recebeo na terra: ou quando as sentio passivel em sua payxaõ: ou quando impassivel appareceo com ellas em sua Resurreiçaõ. Em hum,

& outro estado muito de vemos às chagas; mas no estado de sua Payxaõ concorreo o amor, & tambem o odio para abrilas; & só no estado gloriozo concorreo o amor para conservalas: deyxaremos o odio, com que a tirania dos homens abriu estas janelas; & só fallaremos da fineza, com que o amor de Christo em quanto immortal, & gloriozo abriu, & conservou estas chagas. E para que não nos detenhamos mais, peguemos do livro, que de todos está aberto: *Hic liber fuit apertus, & extensus in cruce*, & comecemos a ler pelos caracteres dos pés, que he a primeira escriptura, com q̄ daõ os nossos olhos: *Librũ jam legito, quem Deus, ut ab universis legeretur, exposcit*: diz S. Lourenço Justiniano. Lede, que, paraq̄ todos lessem por este amor de JESUS, está exposto o livro, que este

este titulo lhe deo Silveyra: *Liber eximij amoris*.

Escreveo o amor de JESUS nos seus pés chagados, os seus passos apressados; se bem para mim duvidozos; porque mal pode por pé em terra, quem o traz chagado, & ferido: assim o vedes no enfermo, que não pode mover os seus passos, se os pés de parte a parte estão chagados, & abertos. Não vos admireis, porque quando o amor he, o que fere, faz andar com os pés abertos.

Ezech. I.  
10.

Vio Ezechiel hum carro mysteriozo, por quem puxavaõ quatro animaes, que olhavaõ para as quatro partes do mundo; a Aguia, o Leão, o Homem, & o Boy todos tinhaõ azas; mas nota o texto, que os pés; com que andavaõ, heraõ de Boy: *Et planta pedis eorum, quasi planta pedis vituli*. Se a Aguia tem azas, porque não

voa com ellas, sendo proprias? E se o Leão, o Homem, & o Boy tambem tem azas, porque não voaõ cõ ellas? (que ainda que não sejaõ proprias, tambem se voa, como Dedalo com postilhas) Mas todos querem andar com pé de Boy; tendo azas, & azas de Aguia? Sim. Porque o Boy anda com pés abertos, & raigados; & para que a Aguia, o Leão, & Homem andassem cõ os seus passos seguros, & ligeiros, queraõ, como novillo, andar com os pés abertos: *Planta pedis eorum quasi planta pedis vituli*. Por isso hiaõ sempre adiante, sem nunca tornarem atraz: por isso caminhavaõ seguros, porque levavaõ os pés abertos: *Nec revertabantur, cum ambularent. Planta pedis eorum quasi planta pedis vituli*.

obn

o. § CCXL.

Estes quatro animaes, que na commum opiniaõ hera hum so, que representava a Christo: *Hæc quatuor animalia unū, idemque fuisse representans unum Christum.* E a Christo no altar da sua cruz offerecido em sacrificio: *Vitulus quia victima significat Sacerdotū, & sacrificium.* Bem mostra na quella figura, que fõi Christo o figurado. A' quelles naõ impedia os seus passos a abertura dos pès; a Christo naõ detinha a abertura das chagas. Estavaõ estes pès bem abertos, & feridos, mas caminhavaõ como novillo seguros: *Planta pedis: quasi planta vituli.* Aquelles pès dos animaes tinhaõ azas sem os 70: *Pènatì pedes eorum, hoc est agiles, & celeres,* verte o à Lapidè: sendo os pès abertos voavaõ com pressa, & li-

geyrezas; em Christo o amor que abrio as chagas, nos pès accommodou as pennas, & aindaque os pès estavaõ prezos, naõ estavaõ os passos parados. Os pès atados, & prezos da Aguia naõ estorvaõ os voos das pennas: quem lhe quiz atar os pès, naõ lhe pode preder as azas; porque com os pès atados, ainda voaõ, & os pès assim prezos com as azas tambem caminhaõ.

A Christo na sua cruz com os braços estendidos chamou Drexelio Aguia das azas grandes, & nunca ellas foraõ maiores, porque nunca foraõ mais crescidas as pènas: *Videte ergo matrem Aquilam in cruce fixam.* Estava esta Aguia preza, & atada pelos pès, & o mesmo amor, que a prendeo com dous cravos, lhe deo as pennas das chagas para explicar os seus voos.

Està bem; mas se esta Aguia

Aguia tem os seus pès fixos na cruz, & pregados, como voa? Vede, o q̃ faziaõ os Seraphins no trono de Deos, & sabereis, o q̃ pode fazer com mayor razaõ Christo no trono de sua cruz. Notou Izaías nos dous Seraphins, que assistiaõ à Magestade Divina, que estando em pè com os seus pès, voavaõ com as azas: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum, Seraphim stabant: & volabant.* Eu naõ reparo, em que estejaõ, porque estaõ bẽ com Deos: nem em que voem, porque para Deos voavaõ; mas noto com Izaías, q̃ estando voem. Se estaõ; *Stabant:* como voaõ? *Volabant?* Ou se voaõ? como estaõ? O estar diz quietação: o voar diz movimento; logo como podẽ estar parados; *Stabant:* se apparecẽ volantes: *Volabant?* Esta contradição vencerãõ os Se-

Izai. 6.1.

raphins; porque estavaõ crucificados: diz S. Jeronymo: *Extensis alis crucem imitantur.* Tinhaõ cada hum dos Seraphins tres ordens de azas; com humas cobriaõ os pès; com outras formavaõ as cruces; & com as outras explicavaõ os voos. E como estavaõ crucificados, naõ he muito, que as mesmas azas, que os paraõ; os levem; & as mesmas pennas, que os fazẽ assistir; *Stabant:* os façaõ voar; *Volabant.*

§ CCXLI.

Diz S. Jeronymo, que estes Seraphins imitavaõ a cruz: *Crucem imitantur.* E que cruz hera a imitada? Naõ a que viaõ de presente, porque naõ havia crucificado; mas a que previaõ de futuro; a cruz do Calvario; aonde se vio Christo crucificado, & chagado; & por serem as pennas dobradas, lhe multiplicaraõ

as feridas. Assim estavaõ ospès pregados com os cravos, mas naõ paravaõ com osfeos voos. Se olhavamõs para aquelles divinos pès feridos, chagados, & encravados, parecianos, que naõ podiaõ dar hum passo: *Stabant*. Se olhavamõs para tantas pennas, viamos huma Aguia de muitas azas: *Volabant*. Se olhavamõs para a cruz fixa em a terra, cuidavaõ os presentes estar Christo como immovel; porque se naõ abalava a cruz. Se olhavamõs para o amor; viamos, que o mesmo amor, que ofez parar na cruz, o fez correr, & voar.

No Thabor offereceo Pedro a Christo hum tabernaculo para descansar, & ficar ali parado: *Bonum est nos hic esse. Faciamus tria tabernacula, tibi unum*. E por necicio o tratou Christo; como a homem, que naõ sabia, o que dizia: *Nesciens quid diceret*.

Pois Senhor naõ faz Pedro bem, em vos por hum tabernaculo no monte; se o Propheta volo viõ pôr em o sol: *In sole posuit tabernaculum suum?* <sup>Psalm. 18.6.</sup> Que mais tem hum tabernaculo, que outro? Se o do sol por ser luzido, tambem o do Thabor tem muitas luzes? Se o do sol por estar levantado da terra, tambem aquella monte se avizinha com o Ceo? Sabeis, porque naõ quiz Christo fazer assento, & fixar tabernaculo naquelle mõte; porque o monte naõ se move, & o sol nunca para: *In sole posuit tabernaculum suum*. Por isso diz David, que havia de por o seo tabernaculo no sol; para mostrar, que estando assentado se movia, & habitando em caza, como morador della, naõ parava. Do circulo de cada dia, com que o sol, sem cessar, anda sempre rodeando, & tor-

torna a rodear o mundo, disse Salamaõ: *Girat per meridiem, & flectitur ad aquilonem, lustrans universa in circuitu*.

Isto faz o sol, & fez sempre Christo, depois que se manifestou ao mudo para o alumiar: do Ceo para o prezepe veyo faltando: *Ecce iste venit saliens in montibus*. E na cruz com os pès pegados andava; porque se a cruz foi talamo, em que descansou: *Procedens de thalamo suo*: hera descansio de sol, que naõ cessa de andar: *In sole posuit tabernaculum*. Santo Agostinho explicou este passo a nosso intento por Christo chagado na sua cruz: *In sole posuit &c, idest, corpus suum, quod a Pilato flagellis casu, & spinis coronatum*. Ahi fundou Christo o seo tabernaculo, ahi edificou a sua caza, mas no sol, que anda sempre em perpetuo movimento. Porisso naõ querendo o

tabernaculo de Pedro no monte Thabor, que naõ se movia: *Nesciens quid diceret*: quiz o tabernaculo do sol no monte do Calvario, em que estãdo pregado, se movesse: *In sole posuit tabernaculum*.

## § CCXLII.

Quanto mais: que como corria o sangue das chagas, naõ podiaõ parar as fontes dos pès; nem os pès podiaõ ficar com correntes, quando os rios caminhavaõ soltos. Ouvi o passo, & poder naõ ouvireis a ponderaçãõ. Pondevos nos desertos do Egypto com os filhos de Hrael caminhando para a terra de promissaõ. Pecendo ali de sede aquelle numerozo exercito, ferio Moyzes huma pedra com dous golpes de huma vara; & sahio agoa com tanta abundancia, que matou ao povo a sede:

Eccl. 1.  
6.

Cant. 2.  
8.

Psalm.  
18. 6.

Num.  
20. 8.

de: *Percussit virga bis  
siliem, & egressa sunt  
aquae largissima.*

Falla S. Paulo deste milagre, & diz assim: *Bibebant de consequente eos petra:* bebiaõ da pedra, que os seguia. E como os hia seguindo a pedra, naõ o entendo; porque a pedra naõ se movia do lugar, aonde estava, mas só os seguiaõ os rios milagrosos, que da pedra manavaõ, & hiaõ acompanhando o povo. Poes diga S. Paulo, para melhor o entendermos, que bebiaõ da agoa, que os seguia, & naõ da pedra, que ficava? Ora bem se deo a entender Paulo, com o que accrescentou: *Bibebant de consequente eos petra;* *Petra autẽ erat Christus.* Esta pedra hera Christo, & como Christo corria a agoa, havia de tãẽ correr cõ ella. Dous milagres se viaõ neste milagre, hũ da agoa, outro da pedra: o primeiro em sahir da

pedra agoa, o segundo em seguir a agoa a pedra: mas todos se devem à fonte, donde nasceraõ, que he Christo, & Christo na sua cruz: *Petra autem erat Christus;* disse Ugo sobre o Plalm. 77. *Percussit petram in Eremo, & adaquavit, idest, in cruce.*

Todo este successo do dezerto, foi hum enlayo da tragedia do Calvario. A pedra he Christo na sua cruz: *Percussit petram in Eremo, idest, in cruce.* Os dous golpes, com que Moyzes abrio a penha, foraõ as chagas dos pès, que fizeraõ os dous cravos: da pedra ferida corria a agoa; dos pès chagados manava o sangue: a agoa seguia a sua pedra: aos rios de sangue seguiaõ as suas fontes: & se foi milagroza a pedra sendo immovel acompanhar as suas correntes de agoa: milagrosos foraõ os pès de Christo estando pregados se-  
gui-

guirem os seus diluvios de sangue. Mas naõ he muito, que sigaõ os pès o sangue; porque naõ pode Christo estar parado, com os seus pès, quando naõ paraõ as chagas com o sangue: *Bibebant de consequente eos petra.*

Tendes visto, & lido na escriptura dos pès o muito, que andaraõ estes pès chagados, & pregados na cruz: & da qui tirareis, o quãto andaraõ estes pès depoes de resuscitados com chagas só sem cruz. Tres dias esteve o livro na sepultura recolhido, ou sepultado; & depoes começou logo a correr. Já apparecendo à Virgem Santissima no seo retiro: já à Magdalena fóra do sepulchro: já às Santas Marias no caminho: já a Pedro no lugar da penitencia: já a dous discipulos de Emaüs na via, & no termo: já aos demais no Cenaculo: já a

Thomè incredulo com o toque de suas chagas: já outra vez aos discipulos nas prayas de Galilea: já segunda vez a Pedro examinando-o do amor: já terceira vez aos discipulos sentados à mesa. Emfim a todos, & em toda a parte se fez presente com as suas chagas, para que nos caracteres dos pès lessemos os passos de seo amor: *Librum jam legite: In eo erant scripta Christi opera, ejusque divini amoris monumenta.*

### § CCXLIII.

Esta foi a escriptura dos pès. E qual foi a escriptura das maõs? O mesmo amor, que com a tinta do sangue, & com as pennas dos cravos escreveo nos pès as presas, imprimio com os mesmos instrumentos a liberalidade nas suas maõs: *In manibus meis dis-* Izaia 49.  
*cripsi te:* diz Deos por 16.

Izaías, nas minhas mãos vos escrevi. E quando, Senhor, nos escrevestes? Antes de incarnar não podia ser; porque não tinheis mãos: depois de incarnado, & antes de padecer, também não; porque ainda que haviaõ mãos, não haviaõ chagas. E pois quando foi esta escriptura? Foi quando o odio vos ferio com os cravos; & o amor nas mãos vos abriu as letras. Assim o entendeo Baeza: *In manibus meis descripsite. Sunt equidem vulnera clavorum, & signa dolorum.* Quiz pois o amor, que nesta escriptura das mãos lesem a liberalidade de Christo; pois ainda com as mãos fechadas dispendeo favores pelas chagas abertas.

Antes de Christo abrir as chagas para dar, abria as mãos para curar a hum leprozo; & para o farar da lepra estendeo as mãos:

*Marc. 1. 41. Extendens manum suam, & mundatus est. Pa-*

ra resuscitar a filha defuncta de hum Principe, pelas: *Impone manū tuā... tenuit manum ejus.* Matth. 9. 18. 14. 31. E para livrar os discipulos do perigo da morte no mar abriu as mãos, & cessou o vento: *Et continuo extendens manum... cessavit ventus:* Matth. 14. 32. 31. porem depois de abrir as chagas, não he necessario abrir, por, ou estender as mãos; porque com as mãos fechadas estaõ os thezouros abertos; porq̃ estaõ as mãos manirrotas. Ategora podia Christo com o fechar das suas mãos dizer: *Non est meum dare vobis:* Matth. 20. 23. não posso dar, o que me pedis: mas agora, ainda que negue, ha de dar com mãos fechadas, porque estaõ as chagas abertas; & com tanta liberalidade, que como tem tudo das suas mãos: *Omnia dedit ei.* Joan. 13. 3. *Pater in manus:* às mãos cheas ha de dispender seu amor pelas chagas.

Assim o experimentou

toua Esposa, quando o lhado para estas mãos as vio feytas ao torno, & cheas de jacintos: *Manus illius tornatiles aureae plenae hyacinthis.* Considerou as chagas, & logo as vio muy ricas: como explica Philo: *Tūc tornatiles factae sunt Christi manus, quando is illas extendit in cruce; quando & clavis perforatae fuerunt.* Estavaõ estas mãos cheas de amor: *Plenae charitate,* diz o à Lapidè, & o amor, que lhe abriu as chagas, enriqueceo as mãos: *Plenae auro Tharsis,* verte o Arabico, & o Syro: *Lapidibus auri. Plenae hyacinthis.* Por entrè as mãos cahiaõ os jacintos de sangue, o ouro da charidade, & todos os thezouros dispedia cõ mão cheya athe o sangue nos dar: *Plenae hyacinthis.*

§ CXXLIV.

Reparo em que

appareçaõ as mãos cheyas, *Plenae:* se quem dà, fica com as mãos vazias? Assim succede, a quem dà como homem: mas não a Christo, que dà como Deos; porque dà como fonte, que manando em huma successiva corrente, nunca seca, mas sempre fica com tanta agoa em sy, quanto de sy dispendeo. Das mãos de Christo manaraõ as fontes, porque por dous canaes successivamente corriaõ os rios de sangue, que enchendo-nos de riquezas, não ficavaõ as mãos vazias; porque para nos dar mais, as chagas as tinhaõ sempre cheyas: *Plenae hyacinthis:* & cõ taõ larga mão, que para nos dar seu amor, não tem medida, nem preço.

*Nemo accendit lucernam, & ponit eam sub modio, sed super candelabrum.* Falla Christo com seus discipulos, & aviza-os, que já que os



ciava para luzes do mundo, não haviaõ de meter as luzes de bayxo de hũ alqueire, *Sub modio*. Notavel avizo! Mas para mim no sentido escuro. Que quer dizer Christo, que não quer as suas luzes occultas de bayxo do alqueyre? Está a razão tão clara, como a mesma luz. O alqueyre mede, o que se dà, ou que se vende; & Christo na repartição de suas dadiças nem tem medida, nẽ preço; porque he luz, que se não regula pelos apertos de huma medida: *Nemo accendit Sc.* fenaõ pela immensidade de seõ amor, que para diffundir seõ doens, nẽ medida, nem conta guarda: *Nemo accendit lucernam Sc.*

Apenas offereceo o Patriarcha Abrahão a quelle mystico animal, que representava seõ filho em holo causto, quando em pessoa de Deos, lhe diz o Anjo estas pa-

lavras: *Benedicam tibi, Gen. 22. & multiplicabo semen tuum, sicut stellas Celi, & arenam, quae est in litore maris.* As bençoẽs, os favores, os beneficios, que eu vos prometto da parte de Deos, haõ de ser taõ multiplicados, & abundantes, como as estrellas do Ceo, & arêas do mar. Eu não reparo na promessa, mas faço muito reparo na comparação. Porque compara o Anjo as graças de Abrahão com as estrellas, & arêas? Porque quiz mostrar este espirito Angelico a liberalidade das mãos de Deos, que se dava sem medida, tambem dava sem conta; as estrellas sãõ tantas em numero, & taõ diversas, que se não podem contar: as arêas taõ innumeraveis, que se não podem somar: diz Abulen- se: *Comparatur semen Abrahãe stellis, & pulveri, quia utrumque innumerabile est nobis.*

Por-

Porisso trouxe por cõparação as estrellas; porq se carecem de numero a nossos olhos, sem numero sãõ os beneficios, que recebemos das mãos de Deos; que para os receber sãõ as mãos poucas, & para os contar faltãõ numeros: *Utrumque innumerabile est nobis.*

4. Exod.  
4. 5.

E sobre tudo isto nem pezo tem: *Pondera mihi ignis pondus.* Propõs o Anjo este enigma a Edrãs. O meu pezo he como o pezo do fogo. Parecem escuras as palavras, se as tomarmos, como soãõ: mas se as entendermos allegoricamente, ficaõ claras, conforme o que dizemos: se puzermos os beneficios, & graças, que Deos nos faz em huma balança, haõ de pezar como o fogo, que não peza, mas antes sabe; porque o fogo do amor o faz subir, & não pezar: *Pondera mihi ignis pondus:* por-

mais q Deos com as suas liberaes mãos abra os thezouros de suas graças, & solte os rios de sua munificência, sentiremos a carga, mas não o pezo; porq tudo, o que dà, he como fogo, que não peza: *Pondera mihi ignis pondus.*

§ CCXLV.

Esta a condiçãõ daquellas mãos divinas feytas ao torno, & abertas com as chagas: *Tornatiles factae sunt Christi manus, quando eae clavis perforatae fuerunt;* que abertas, & fechadas sabem dar às mãos cheas, & sem pezo, conta, & medida. Os homens nos seõs contratos observaõ o numero, o pezo, & medida; o numero pela conta, o pezo pela balança, a medida pela vara; porque regulaõ tudo pelo seõ interesse: porrem a liberalidade daquellas mãos chagadas: *Plena lapidibus auri.*

Co-

como se governa pelo amor, não conta, o que dà; porque o amor na escola do bem fazer, do numero de hum não passou: *Unum amat, & reliquos numeros en pede calcatur amor*: não pèza, porque he fogo, que sobe; não mede, porque immenso, sem medida. Emfim dà como prodigo sem limitação com mãos abertas, & descobertas porque chagadas.

Ezech. 1.  
8.

Luc. 24.  
39.

Estas mãos vio Izaias escondidas de bayxo de muitas azas: *Et manus hominis sub pennis eorum*: & estas mesmas vio Thomè manifestas na resurreyção: *Videte manus meas*. Se escondes Senhor as vossas mãos, paraq̃ as não veja o Profeta, como as offerceis a Thomè para as ver: *Videte manus meas*? As vossas mãos sempre foraõ liberaes, & muy fermozas para serem vistas: porque ou as mostrai a Izaias, ou as escondi a Tho-

mè? Ou se as deixais ver a Thomè, não as negueis a Izaias? Ou para ambos se escondão; ou a ambos se manifestem? Não pode ser, senão como foi. Aindaque estas mãos heraõ as mesmas, não estavaõ com as mesmas chagas. Quando Deos appareceo ao Profeta, não estavaõ estas mãos chagadas, porisso apparecem escondidas: *Et manus hominis sub pennis eorum*. Quando appareceo a Thomè, estavaõ com as chagas, porisso apparecem manifestas: *Videte manus meas*. Antes destes caracteres fazia Deos as mercês, & retirava as mãos, depois de se verẽ affinaladas cõ as feridas descobria-as: *Videte manus meas*. Douz beneficios nos faz agora Christo cõ hũ abrir de mãos, o primeiro no muito, que nos dà, o segundo no muito, que nos deixa ver: o que nos dà são as dadivas, com que

que nos enriquece nossas almas: o muito que nos deixa ver as chagas, q̃ são o emprego de nossas vistas. Os beneficios são effeytos de sua liberalidade; as vistas são affectos, de que, para dar com mais larga mão, abriu estas portas para nos descobrir as suas chagas, no que recebemos, & no que vemos. O que recebemos, são graças; o que vemos, são as chagas; o que recebemos, são dadivas; o que vemos, as mãos donde procedem: nos beneficios vemos os effeytos, nas chagas lemos a causa de seõ amor, que para dar com mãos mais largas, abriu nas mãos aquellas portas: *Manus ejus tornatiles tunc factæ sunt, quando eæ clavis perforatæ fuerunt*.

Tomai ultimamente o livro, & sem virar folha lede a escriptura do lado, que he a chaga, em que se empenhou mais o

amor: *Librum jam legit: In eo erant scripta Christi opera, ejusque divini amoris monumenta*.

Esta chaga se aventejou às demais; porque as demais deraõ de ty tó o sangue; desta sahio sangue, & agoa: *Exivit sanguis, & aqua*. Porisso foi a summa de todas as chagas: *Lancea latus ejus aperuit. Hinc patet Christum habuisse quinque vulnera*. Mas porque se não contentou esta chaga com derramar só sangue; mas sangue, & agoa ha de sahir? Sim; porque Christo com a agoa queria apagar, o que estava escripto, & com o sangue escreveo de novo no peyto, o que incarnava seõ amor. Os peccadores tinhaõ escripto nas costas de Christo seõs peccados: *Super dorsum meum fabricaverunt peccatores, tem outra letra araverunt, abrirão*. E S. Paulo disse, que Christo morrendo a-

Coll. 2.  
14.

pagara a escriptura de nossos peccados: *Delens, quod contra nos erat, chirographum.* Mas se Christo então apagou huma escriptura, foi para escrever outra: com a agoa apagou a escriptura das costas, em que estavam escriptos os peccados: com o sangue escreveo no peyto outra escriptura, em que estavam escriptos os peccadores; a primeira escriptura apagada foi remedio nosso: a segunda foi fineza sua.

## § CCXLVI.

Este deve ser o mysterio, porque a lança abrindo o peyto, & passando o coração, sahio pelas costas: foi revelação de Santa Brizida: *In corde punctus erat tam amare, & misericorditer, quod pungens non destitit, donec lancea attingit costam.* He tambem parecer de Santo Athana-

zio: *Mactatus JESUS est non alibi, quam in latere ad costas.* O odio de Longuinhos fez o tiro com a lança, mas o amor de Christo guiou-a; fez que abrisse o peyto, atravessasse o coração, & passasse pelas costas; para que a lança, como pena com agoa, apagasse de traz as nossas culpas, & com o sangue escrevesse diante as suas finezas. E em que esteve a fineza desta chaga? Em mostrar o coração por ambas as partes. Quem olhava para as costas de Christo, via o coração pela janela, por onde sahira a lança: quem olhava para o peyto diante, via o mesmo coração pela porta, que abria o ferro: pelas chagas dos pés & mãos viaõse os effeytos do amor, mas não se via o coração; porque hera o amor escondido, com a nuvem da humildade: *Verè tu es Deus absconditus.* Porem tanto que

Psal. 45.  
15. IJa.

o amor abriu a chaga do lado, correo o amor as cortinas, para apparecer por huma, & outra parte, & se manifestasse a nossos olhos; porque o amor visto, he amor extremo.

Do mesmo Verbo incarnado diz o Apostolo, *Rom. 9. 5.* que se fez homem segundo a carne. E S. Joãõ falla pela mesma frase: *Joan. 1. 14.* *Verbum caro factum est.* Se a alma, & espirito foi a principal parte, que tomou, & unio a sy o Verbo Divino, porque não diz que o Verbo se fez espirito, senão que se fez corpo? A razão he a differença, que ha entre o corpo, & o espirito. O corpo só cabe na esfera dos olhos; & ao espirito não podem alcançar nossas vistas; & como a encarnação do Verbo foi o mayor extremo de seo amor, porisso o Evangelista diz, que se fez corpo, & não espirito, expondo-se seo amor a nos-

ossos olhos para descobrir suas finezas: *Verbum caro factum est.* Tambem os Pastores, com serem rusticos, cõfirmaraõ esta verdade: *Transeamus usque ad Bethlem, & videamus hoc verbum.* *Luc. 2. 15.* Vamos todos, & vejamos o Verbo. Se he palavra *hoc Verbum*, como pode ser vista, *videamus?* A palavra ouve-se, & não se vê. Digaõ logo os Pastores, vamos a ouvir o Verbo, & não a vera palavra? Fallaraõ os rusticos como sábios. Quizerãõ os Pastores significar o amor do Verbo Divino para com os homens; & este não seria perfeitamente conhecido, senão fosse cõ evidencia aos olhos manifesto. Na materia da fé só se cre, o que se não vê; nas materias do amor, só o que se vê se cre: na fé a escuridade he a melhor prova dos mysterios: no amor a evidencia he o melhor testemunho das

Kkk fine.

finezas. E sendo o amor da Incarnação grande, por se manifestar a os olhos a humanidade de fóra; ainda he muito mayor o da cruz; porque pelo lado se manifestou o coração de dentro: da Incarnação via-se a nuvem da humanidade; mas não se via o coração, que se occultava debayxo della: porem na cruz, a lança rompeo a nuvem por hum lado, & o coração se descobrio a os olhos por todos os lados.

Mais devemos ainda às finezas desta chaga, porque pelo lado o amor não só descobrio o coração para o ver, mas entregou-o a os homens para o lograrem. Grande chaga! Grande fineza!

Job. 6. 7. *Quid est homo, quia magnificas eum; aut quid apponis erga eum cor tuum?* Que couza he o homem (diz o pacientissimo Job) para que assim o leváteis, ponde nelle o vosso coração? Advert-

ti neste modo de fallar de Job, que não he muito uzado. Para Job encarecer o amor de Deos para com os homens, bastava dizer, que Deos trazia os homens no coração; mas dizer, que Deos pôs o seu coração nos homens, he novo modo de fallar, & de encarecer? *Apponis erga eum cor tuum.* Será grande encarecimento, mas he grãde mysterio da chaga do lado; porque por ella sahio o coração de Christo, & se pôs nas mãos dos homens. Em quanto esta chaga estava fechada, tinha Deos os homens no seu coração: abriu-se de par em par esta porta, & sahio logo o coração de Deos, & pôse no coração dos homens: *Apponis erga eum cor tuum.* Com a abertura desta chaga te m os homens duas vidas, porque tem dous corações: vivem pelo seu coração, que lhe deo a natureza: &

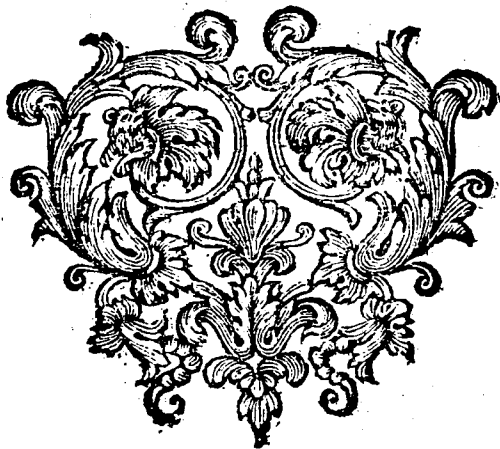
& vivem pelo coração de Christo, que lhe entregou o amor: *Apponis erga eum cor tuum.* Tanto como isto devemos a esta chaga, que não só nos deo a agoa para remedio de nossas culpas: o sangue para escriptura de sua finezas: mas tambem o coração para melhora de nossas vidas: *Apponis erga eum cor tuum.*

## § CCXLVII.

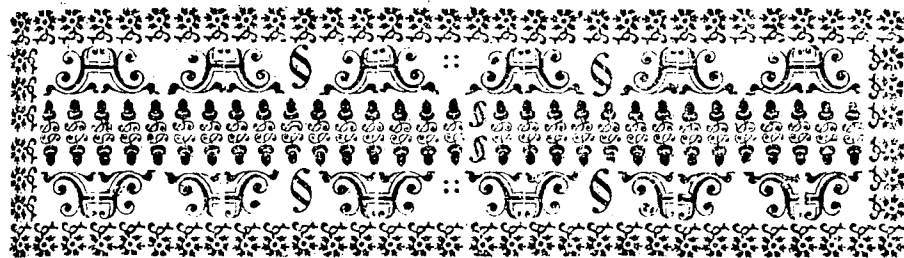
Temos acabada a leitura; mas sempre aberto o livro para ver; porq̃ estes caracteres ainda duraõ, que se o amor se obrigou a abrir as chagas no estado mortal; esse mesmo o obrigou a conservalas no estado glorioso: lançai mão deste volume, Almas religiosas, porque he o livro manual, & pequeno: *Liber parvus, & manualis erat*, disse o douto Silveyra, pequeno, por-

que compendiozo; manual, porque na mão se pode trazer. E se os livros se buscaõ pelos Autores, pela materia, & pelos titulos; este por todos os titulos se hà de buscar: o Author he o Amor Divino: *Liber eximij amoris*: o titulo he das chagas: a materia he dos excessos. Por este livro só haveis de ler, porque só este vos pode aproveitar; lede por aquellas chagas dos pés as pressas de seu amor; que para nos remir com o seu sangue, athe com os pés voava: *Veloces pedes eorum ad effundendū sanguinem.* Lede por aquellas mãos abertas, que para nos enriquecer com graças, às mãos cheyas repartiaõ os thezouros. Lede por aquelle lado aberto agrãdeza de seu amor, q̃ para não ficar nada por dar, athe o coração nos deo. E lede por todas estas chagas (que todas estaõ bẽ impressas)

o muito que lhe devemos; & para que vos não esqueça a lição, trazey diante dos olhos hum Christo crucificado, ou imprimi em vós estas chagas, que Paulo trazia bem impressas: *Stigmata Domini JESU in corpore meo porto*. Porque entã olhando Christo para vós lerã na segunda impressã das suas chagas a correspondencia de vosso amor: & olhando vós para Christo lereis na primeira impressã o amor das suas chagas; & achareis escripto os sinais de toda a graça; & penhor de toda a gloria.



E X-



## EXHORTAÇÃO XXVII.

DE SAO

## SEBASTIAO.

*Stetit in loco campestri.*

Lucã 6.

§ CEXLVIII.



A HE hoje a campo hũ bem afortunado soldado, taõ alenrado em feos brios, que entrando só no combate, já leva o campo por sy: *Stetit in loco*. Em pè

apresenta a batalha, para mostrar, que a pè que do morrendo, generosamente morre vencendo. Estar em pè he taõ proprio, de quem vence, como cahir aos pès he propriedade de ser vencido. Là dizia o Emperador Vespaziano, que para acabar victorioso, havia de

de morrer levantado : *Ubi est mors victoria* 1. Cor. 15.  
*Aurgens* refere Aurelio : *Victor , stantem , ait , Imperatorem excedere è terra decet*. E desta forte tomou a morte em Roma à quelle triunfador de Judèa, para mostrar , que morrendo triunfava , pois estando em pè morria. Quizeraõ os Judeos matar a Christo despenhando-o de hum monte: *Duxerunt illum usque ad supercilium montis , ut precipitent eum*: Fugio Christo por escapar da morte. Se Christo veyo ao mundo para morrer, como agora se faz invizivel por escapar? *Ipsè transiens per medium illorum ibat?* Eu me persuado , que o Senhor naõ quiz morrer precipitado , para naõ mostrar, que morria como vencido. Crucificado sim ; porque morre em pè, como victorioso; & como a morte de Christo havia de ser victoria da mesma morte,

*Ubi est mors victoria* 1. Cor. 15.  
*tua*; quiz o Senhor morrer em pè para denotar na postura do corpo, em que morria, as victorias, que da mesma morte alcançava.

Perdeo Bruto a vida, diz Atheneo , mas ficou com o triunfo ; porque se Tarquinio com a espada lhe tirou a vida, naõ diminuiu a Bruto a constancia : *Nec post mortem stare destitit*. E se tanta firmeza acclamava tantas victorias, & triunfos; que palmas, & coras naõ merecerã o invicto Martyr Saõ Sebastiaõ, Atlante da feè; columna da Religiaõ Catholica , gloria mayor de Narbona, & lustre de Milaõ. Este poes esteve taõ firme na contenda para pelear, que nem pè fez a traz para fugir: *Stetit in loco*. Muitos inimigos teve Saõ Sebastiaõ contra sy ; & naõ havendo hum Hercules contra dous , ouve hum Sebastiaõ

stiaõ contra tres; a Idade, o Paço, & o Tyranno. A Idade venceo com o de zengano: ao Paço com a dissimulaçaõ; & o Tyranno com o desprezo , & a todos com a constancia: *Stetit in loco*. Entremos nestas batalhas; para applaudirmos estes triunfos.

## § CCXLIX.

Sahio em primeiro lugar a dezaño a Idade, que cõ fer taõ ardiloza em apresentar batalha, nesta occasiaõ naõ ficou de bom partido ; porque a pè quedo a rendeo , & venceo Saõ Sebastiaõ : *Stetit in loco*. Com o filho Prodigio travou a Idade hum duelo, & foi a briga taõ apertada, que lutando com elle abraços, o pôs fora da caça de seo Pay: *Profectus est in regionem longinquam*. Quẽ venceo o Prodigio? Diz Chrysologo: *Adolescentior erat*, hera mancebo.

Poes eisahi a razaõ para se dar logo por vencido ; naõ teve forças o Prodigio para vencer inimigo taõ alentado , que aos primeiros combates deo com elle logo por terra ; & aindaque da terra, como Antheo, se levantou : *Surgam* ; foi depois de se ver cahido. Oque naõ pode a covardia do Prodigio, pode o esforço de Saõ Sebastiaõ : ambos pelejaraõ com o mesmo inimigo, mas nem ambos ficaraõ com o mesmo triunfo ; pelejaraõ com o mesmo inimigo; porque a ambos fazia guerra a mocidade, naõ alcançaraõ o mesmo triunfo ; porque o Prodigio deixou a estancia paternal : *Profectus est*; & Saõ Sebastiaõ guardou a sua immovel: *Stetit in loco*.

Accresceta mais a gloria deste triunfo , o vencer Saõ Sebastiaõ inimigo taõ cazeiro ; como saõ os verdes annos, que de

Luc. 4.  
29.

Ibid. 30.

Luc. 15.  
13.

de dentro, & de perto fazem guerra. E tão difficil he vencer o inimigo de perto, como facil o fogeitalo de longe. Peleja hum Anjo com só Jacob, & peleja a morte como mundo inteiro: o Anjo fica vencido, a morte vencedora. O' valentia da morte! O' dezazar de huma virtude Angelica! Donde tanta desigualdade? Não he hum Anjo tão intrepido, que a Lot livrou do incendio? Ao povo de Israel do captiveiro do Egypto? A Daniel do lago dos leoões? A os tres meninos da fornalha? A Pedro das Cadeas? Como agora fica prezo dos braços de Jacob? Rendido das forças de hum só homem? Sabeis porque vence a morte o mundo, & porque he vencido o Anjo? porque pelejaõ com desigual partido. O Anjo pelejou de perto: a morte peleja de longe: *Tendit arcum suum. Ar-*

Thre. 2.  
4.

ma a morte o arco, estende a corda, accõmoda a seta, poem a mira, despede o ferro voador por effes ares, & sem ficar no ar o golpe emprega com mão tão certa a seta, que nem os Gygantes por grandes respeita, nem os Pygmeos por humildes despreza; a todos accomette, a todos vence. O Anjo guerreou tanto de perto, que foi a sua luta de abraços: *Ecce vir lu-* Gen. 32.  
*Et abatur cum eo.* Porisso 27.  
vencido pede o Anjo a Jacob o largue: *Dimitte* Ibid. 26.  
*me.* E Jacob poem as condiçoões: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi.* Tão arriscado he o inimigo de perto, & quam facil o fogeitalo de longe; que a hum Anjo pode vencer hum Jacob; & à morte não pode resistir o mundo todo: *Arcum suum tetendit.*

O' esforço de Sebastião; mais alentado doque hum Anjo, & mais atrevido, doque a morte! Do que

que o do Anjo, porque vence o inimigo de perto; doque o da morte; porque não busca o inimigo de longe. Estava São Sebastião tão perto da inimiga Idade, quanto hia de Sebastião a Sebastião. Atirava a Idade a São Sebastião com os annos florentes, em que se via; vencida a São Sebastião com os dezenganos maduros, que tomara. Segunda a Idade com huma seta ervada de esperanças, despedia a São Sebastião com a resolução. Armava se outra vez a Idade revestida de titulos, ornada de datas, luzida de prendas; & de tudo lhe fazia prato; mas São Sebastião, como só do serviço de Deos fazia gosto, nada contrastava sua firmeza: *Stetit.* O' que animo! O' que prodigio! O mayor que virão os tempos de Jozué foi em parar o sol: *Stetit itaque sol.* E foi tão grande esta maravilha, que

Josue 10.  
13

não viraõ os seculos dia; tão fermoço, nem dia; tão comprido: *Non fuit, antea, & postea tam longas dies.* Donde esteve a maravilha deste milagre? Se por obrar o sol contra o curso natural, isso fez no tempo de Ezechias, que deixando o posto, em que se via crescendo nas luzes, com que brilhava, buscou o berço do oriente, em que nasceira; outra he logo a razão deste milagre.

Ibid. 14.

### § CCL.

Eu a descubro no lugar, em que parou. Parou no meyo do Ceo: *Stetit in medio Cæli.* Ibid. 13.  
O sol no meyo do Ceo, he o sol mancebo no meyo curso da vida. Tem o sol, como o homem, tres idades; he menino no oriente; he mancebo no meyo dia; he caduco no poente. Se parasse o sol no occaso, podia ser interresse; que pot se não ver  
LII sepul-

sepultado no abismo de sua sombra, suspendia o curso de seus rayos: se parasse no oriente, menor empreza feria; q̄ em fim menos custa mandar hum sol menino: mayor trabalho he imperar hū sol Gygante, menor força dobrar huã vara tenra, mayor disvelo inclinar hum madeyro velho. Porem fazer parar hum sol no meyo dia das luzes, na força de seus resplandores, no vigor de sua idade; só esta maravilha pode fazer hum Jozuè no Ceo: *Stetit itaque sol in medio Cali: & pode obrar hum Saõ Sebastiaõ na terra: Stetit in loco.* O sol, & Sebastiaõ ambos pararaõ; o sol no tempo passado: Saõ Sebastiaõ no tempo presente: o sol parou no meyo dia das luzes; Sebastiaõ no meyo dia dos annos; o sol parou, & Jozuè venceo: *Stetit itaque sol. . . Percussitque Josue.* Sebastiaõ foi, o

que parou, & Sebastiaõ foi, o que triunfou: *Stetit.* Jozuè triunfou dos inimigos de fora; Sebastiaõ dos inimigos de dentro. Jozuè fez aquelle dia grande, com fazer parar o sol na mocidade das suas horas; Saõ Sebastiaõ fez este mayor com vencer a idade na flor de seus annos: *Stetit in loco.*

## § CCLI.

Estava Saõ Sebastiaõ em flor, porque na idade florida: mas juntamente com fruttos, porque cheyo de virtudes, & merecimentos. Entre as maravilhas do templo de Salamaõ, o que a Escripura Sagrada encõmenta por obra mais rara, & perfeita, heraõ duas columnas, que ao entrar do templo se deyxavaõ ver; tambem obradas, que com mais verdade se podia gravar nellas do que o fabuloso Hercules entalhou

talhou nas suas o *Non plus ultra* da perfeiçãõ: *Perfectumque est opus columnarum.* E em que estava a perfeiçãõ desta obra? Eu o direi; porque se coravaõ estas columnas com pomos, que arteficiozamente pendiaõ dos capiteis: *Malorum granatorum duceti ordine erant in circuitu capitelli; & se ornavaõ com flores: Super capita columnarum opus in modum lilij posuit.* Poes eisahi a razaõ, porque heraõ de todo perfeitas; porque se viaõ flores, & appareciaõ fruttos. Pelas flores se entende a adolescencia, & pelos fruttos as virtudes: diz hum Autor da Companhia: *In floribus adolescentiam, in fructibusque virtutem perfectionibus significari cuique obvium est.* E aquelle he varaõ perfeito, no qual os fruttos das virtudes se ajuntaõ com as flores da mocidade; o

tempo de florecer com o cuidado de frutificar. O como heranou Saõ Sebastiaõ as flores com os fruttos! pois unio à idade mais florida os fruttos das virtudes mais sezoados. E que virtudes naõ exercitou Saõ Sebastiaõ? No publico, como flor Hiacinto, recreava os seus iguaes com a suavidade de suas palavras; no secreto em oraçoens exprimia os ays de seus suspiros com Deos: no palacio mostrava o rizo na bocca, a graça no rosto: no seo oratorio pelas faces corriaõ as lagrimas; dos olhos manavaõ as fontes: de dia se entretinha com os grandes nas praças: de noite alliviava os Christaõs nos carceres. Assim se ouve Saõ Sebastiaõ em a idade taõ florida; que cahindo as mais columnas da mocidade, com qualquer affopro da vaidade, elle, como columna immovel, venceo a idade com a virtu-



de, a inconstancia com a firmeza: *Stetit in loco.*  
 Foi o segundo inimigo o lugar do Paço, onde vivia favorecido, & valido do Emperador Diocleciano. E com fer o palacio a Scylla, & Charibde, aonde naufraga a virtude, Saõ Sebastiaõ em a tormenta desfeita, no mar de tantos favores, tomou pè victorioso: *Stetit in loco.* He a corte dos Princepes madrastra da virtude; que se acazo entrou no Paço de taes cores a revestê, q̄ vè a degenerar em vicios: a fidelidade em treyçaõ; a misericordia em crueldade; a simplicidade em refolho; o zelo em ambiçaõ; a observãcia em cobiça; a verdade em engano; o amor em interesse; & finalmête tudo he inconstancia, variedade, apparencia, & em nada firmeza: *Nihil firmũ, nihil stabile invenies,* diz Naxera, & iõ com verdade se pode dizer delle, o que

Tertulliano disse do Pavaõ.

## § CCLII.

Quando esta ave sahe a campo, posta no auge de sua fermozura, deza fia os raios do sol; & na variedade de suas cores compete com o prado ornado de toda a casta de flores. Assim se esvaece, & se paga de sy mesma, que toda se troca em olhos, para ser mais bem vista sua fermuzura: toda se cobre de plumas, com que se poem em som de guerra, provocando à peleja a mayor belleza: ja o collo entre o prateado de suas pennas despede fios de ouro; ja o roçagante das azas arrasta a escarlata de suas plumas. Que vos parece toda esta primavera de cores? que he verdadeyra? que he permanente? Toda fingida, & apparente, & caduca: toda. O prateado das plumas, o dou-

o dourado dos penachos, a variedade das cores, com que se empaveza, cõ a mudança se perde, cõ o retiro do sol dezapparece: *Semper alia, et si semper ipsa, quando alia toties mutanda, quoties movenda.* O mesmo succede na Corte; aonde a virtude iõ tem apparencias, & naõ realidades, tantas vezes se muda, quantas se move. Parece huma acçaõ de piedade, & a os dous pacos se descobre por impiedade.

## § CCLIII.

Quem visse os disvellos de hum Herodes em intimar aos tres Reys Magos, que lhe trouxerãse as novas de Deos nascido em hum prezepio, para lhe hir render vassalagem: *Renunciate mihi, ut ego veniens adorem eum:* imaginaria, que Herodes na Corte pretendia exercitar hum acto de Religiaõ; & elle

Matth. 2.  
8.

intentava hum sacrilegio, diz o à Lapide: *Destinat animum se cum, ut hominem, Regemque occisurum.* Nas palavras fingia adoraçoens; no animo meditava treyçoens: no exterior impio em querer matar a Deos homem: *Ut hominem Regem occisurum.* Taõ arriscada he a virtude na Corte, que na de Herodes, naõ podia ser verdadeira a adoraçaõ, nem o Paço podia ser caza de Religiaõ: havia de começar com apparencias de virtude, *Ut adorem,* & havia de ser na realidade homicidio: *Regem occisurum;* porque a virtude no Paço naõ tem firmeza, como nem a teve a estrella na Corte de Herodes, que ao entrar nella dezappareceo; como se huã estrella là no Ceo se naõ desse por segura à vista da corte da terra. E se huma estrella à vista da Corte receya de mayos em seos luzimentos: & se

se huma adoração dentro della, pelo que tem de fingida, he sacrilegio: quem esteve no Paço bẽ visto como estrellã firme em feo luzimento; quem na Corte rendeo a Deos adoraçoens com animo verdadeiramente Religiozo, venceo o impossivel do lugar. Isto só podia vencer Sebastião, que apezar da Corte, em que vivia, a pẽ quedo persistia na verdadeyra Religião, que professava: *Stetit in loco.*

## § CCLIV.

Assim vivia Saõ Sebastião no Paço, como se viveffe em huma Religião. Diante do Emperador gentio punha o joelho no chão: diante de Deos se postrava todo por terra: de dia conversava com os titulares da Corte; de noite conversava com os Anjos do Ceo: por fora contem-

porizava com o prezioso de suas galas; por dentro apertava-se com o aspero do cilicio; & quem não se admira de ver morrer de portas a dentro do Paço a penitencia, que escaçamente chega a tocar as portas de fora! Mãda Assuero por hum decreto cortar com os fios da espada a vida de todos os Hebreos; promulgado o edicto, cobre-se Mardocheo de cinza, os olhos em lagrimas: vestem-se de penitentes; & chegam às portas do Palacio: *Et hoc ejulatu usque ad fores palatij gradiens.* E pois porque não entraõ para dentro? Se pertendem que o Rey revogue o decreto, entrem no Paço, fallem cõ assuero, lancem-se a seos pès, descubraõ o cilicio, & entã serã mais facil o perdaõ, sendo manifesto o arrendimento? Assim havia de ser, se o cilicio tivesse entrada em pala-

*Ibid.* 2.

palacio; mas o mal he, que quando muito chega a bater à porta de fora; mas nunca avança a entrar para dentro: *Non enim erat licitum indutum sacco aulam Regis intrare:* diz o texto. Não herã licito entre as olandas finas da Corte apparecer o groceiro habito da penitencia. Nos Ermos, nas Thebaidas só tem entrada a penitencia; porque os Paulos, os Hilarios, os Antonios a hospedaõ, a abraçaõ, & seguem. Porem na Corte como são os grandes, Titulares, & as Magestades, aque a habitaõ, não a vẽ nem ouvem; & muito menos a cortejaõ; chegarã à porta para bater, mas de balde, porque a não haõ de admittir: bradarã de fora, *Clamabat voce magna,* mas não serã ouvida de dentro; porque as Cerẽas encantadoras da Corte, lhes taparaõ os ouvidos, para que não percebaõ os se-

os clamores. E com o palacio ser taõ amplo não tem lugar em caza; porque todos os cantos achã tomados com as dilicias; & por mais que faça por fubir, nem a hum canto ha de ficar; ficarã postã na rua; porque ainda que lhes chegue aos ouvidos, não lhes penetra o coração.

## § CCLV.

Sendo pois taõ mal recebida a penitencia na Corte Del-Rey Assuero; Saõ Sebastião lhe deo tal entrada no Paço do Emperador Diocleciano, que consigo a trazia, & tanto de dentro, que o cingia o cilicio. Dirã alguem, que a penitencia de Saõ Sebastião vivia no Paço, como se viveffe fora delle; porque Sebastião penitente, herã Sebastião encuberto; & quem vive escondido, tẽ-se na representaçãõ como morto. Christo no Sa-

Sacramento se reprezeta como morto na Cruz: *Luc. 22. Hoc facite in meam commemorationem*; porque ahi se encobre: *Verè tu est Deus absconditus.* Quanto mais digo que Sebastião penitente encuberto no Paço quiz guardar huma religioza politica, que Seneca, ainda que gentio, julgou por dictame acertado: *Frons nostra cum populo conveniet, intus omnia dissimilia.* O nosso viver, diz elle, no exterior, seja a mesma couza com todos, o voffo proceder no interior seja diverso de todos. Quem via Sebastião no exterior, via hũ cortezaõ politico: no interior hum varaõ Santo. No rosto hũ soldado, & hum Marte belicozo, no animo hũ Martyr mortificado. No publico hũ Cresso rico, no secreto hum Job. Na opiniaõ de todos hum valido. poderozo, na propria hum humilde desprezado. Na ap-

parencia hum mancebo delicado, gallante; na realidade hum Paulo, hum Antonio, hum Eremitaõ. Finalmente na Corte hera todo com todos no exterior; & hera todo de todos diverso no interior: *Frons nostra Sc.* E saber disfarçar a virtude entre os mimos do Paço, & estar firme na sanctidade na mesma variedade da Corte; só o pôde vencer o invictissimo Milanense: *Stetit in loco.* Naõ pôde durar por muito tempo o sol de Saõ Sebastião encuberto; desfize-raõ-se as nuvês, que o occultavaõ; & comessaraõ os rayos de suas virtudes a fahir no Paço, & a ferir os olhos do Emperador Diocleciano; o qual naõ podendo fitar os olhos adulterinos em tanto sol, mandou despedir a Sebastião do Paço. Naõ me admiro, que seja Saõ Sebastião expulso da Corte, só me admiro, que durasse tanto tempo no vali-

valimento. Porque os validos dos Princepes saõ como o fumo, que da terra se levanta, no ar se desfaz. A Thorino, que vendia privanças, mandou o Emperador Severo suspender na praça, cujo corpo encobria huma nuvem de fumo com o pregaõ, que dizia: *Fumo ponitur, qui vendidit fumum*: morre affogado com fumo, quem na privança se esvaecia com tantos fumos. E se he taõ fragil o fumo no ar, como a privança na corte, que muito se expulsa a Sebastião della.

## § CCLVI.

Mas porque despede Diocleciano a Sebastião de sy, & do Paço? Porque deo falla a huma muda, animava aos Christãos na fê, acudia aos pobres nos carceres, porque hera Santo: razõs heraõ estas para Diocleciano o conservar na sua

graça; & naõ para mandar, que por ser Christaõ, morresse a fetteado. Saõ Saõ Sebastião da Corte mais alegre, do que entrara nella; & em campo descuberto com a ultima batalha corou o seo ultimo triunfo. Despojado de seos vestidos, feito alvo começaraõ os Ministros do castigo a tomar arcos, & despedir settas: *Pf. 10. 3. Paraverunt sagittas suas*: & despedindo-as pelos ares, se empregavaõ no alvo de Saõ Sebastião; porque se o odio appontava a setta, Deos empregava o golpe; & bem podia dizer com David: *Sagittæ tuæ infixæ sunt mihi*: empregastes em mim as voffas settas; porque fendo as settas atiradas do odio, o emprego fazia o amor de Deos. Choviaõ as settas sobre Saõ Sebastião, mas a firmeza, com que estava, *stetit*, o fazia triunfar do odio do Emperador: *Stat Martyr tripudians*. & Mmm tri-

*triumfans*; diz São Bernardo, estava o Martyr affettado, mas triunfando das fectas; porque se o feriaõ, não o matavaõ. Cuidavaõ todos, que com tantas fectas estava Sebastiaõ ja morto; mas enganaraõ-se; porque indo Irena buscar o corpo, para lhe dar sepultura, o achou vivo.

## § CCLVII.

Porque não morre Sebastiaõ com tãtas fectas, se bastou huma para tirar a vida a Joraõ? Armou Jehu o arco, & despedio a setta: & atravessando-o pelas costas o deixou morto: *Porro*

4. Reg. 9. *Jehu tetendit arcum manu, & percussit Joram inter scapulas, & egressa est sagitta per cor ejus, statimque corruit in curru suo.* Poes torno a perguntar; se a Joraõ acaba huma setta; como a Sebastiaõ não a-

cabaõ tantas? Porque a setta de Jehu feria a hum covarde, que lhe deo as costas: *Inter scapulas*: as fectas de Diocleciano feriaõ a hum Sebastiaõ valente, que lhe fazia rosto: a setta de Jehu buscava hum Joraõ fugitivo, que lhe virou as costas: *Inter scapulas*: as fectas do Emperador buscavaõ a hũ Sebastiaõ esforçado, que as esperava cara'a cara; porisso buscava huma só setta para tirar a vida a hum covarde; *Corruit*; & para hum alentado, como Sebastiaõ, não bastaõ muitas; Poes fuja Joraõ medroso a huma só setta; que Sebastiaõ por esforçado ha de esperar a pè quẽdo muitas mais; *Stetit in loco*. Mas porque São Sebastiaõ com as fectas não morre; & esperou pelos açoutes para morrer? Não acaba a fectado; & morre açoutado? Sim; porque São Sebastiaõ queria ser duas vezes Mar-

Martyr: a primeira com os golpes das fectas: a segunda com as feridas dos açoutes. E para nos persuadirmos, aque São Sebastiaõ morreo duas vezes, como o prova Santo Antonino de Florença: *Beatus Sebastianus per suas mortes videtur habere duas laureolas*. E Pomerio diz, que havendo São Sebastiaõ fectado das fectas, se apresentou ao Emperador, & lhe disse: *Ad hoc me Dominus suscitavit, ut redarguam vos*. Notai a quelle *suscitavit*, refuscitoume: logo final he, que tinha morrido; & se duas vezes morreo à força das fectas, & dos açoutes, duas vezes foi Martyr Sebastiaõ.

## § CCLVIII.

Esta foi a mayor prerogativa de Sebastiaõ morrer duas vezes por Christo. O fũmo da perfeiçãõ he dar a vida por Christo,

q̃ deo a sua por nõs: *Ma-Joan. 15. iorẽ hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat*. E isto fizeram os Martyres todos; Sebastiaõ fez mais, que nenhum, pues morrendo duas vezes, deo duas vidas, & foi duas vezes Martyr: huma com as pennas das fectas, porque o não matavaõ, outra com o rigor dos açoutes, que o feriaõ. O amor o fez morrer com as fectas; o tormento o fez espirar com os açoutes. Christo Sacramento-se hum dia antes de morrer na Cruz: *Pridie quãm pateretur*. E porque? Responde Niffeno: *Consilio suo antevertit, & arcano consilij genere, quod ab omnibus cerni non poterat, se ipsum pro nobis hostiam offert, & victimam immolat*. Haviaõ os homẽs tirar a Christo huma vida; & não se satisfaz seo amor; fenaõ por duas vezes morrer; porisso antes de

morrer na Cruz, se sacramentou na Eucharistia; para morrer huã vez no altar, & outra vez em a Cruz; no altar por força de feo amor: na Cruz por violencia do odio: *Consilio suo antevertit*. Esta fineza obrou Christo pelos homens; & esta mesma obrou São Sebastião por Christo: Christo morreo duas vezes: hum dia dantes, quando feo amor o sacramentou: outro quando o odio o crucificou: *Consilio suo antevertit*. São Sebastião outrastantas morreo; huma a setteado; & ultimamente açoutado: nas fectas foi o amor o tirãno; nos açoutes foi o tirãno o rigor.

## § CCLIX.

Mas se São Sebastião ultimamēte morreo com o rigor dos açoutes, porque senão pinta com os açoutes nas mãos, senão

comas fectas? Santo Andre pinta-se com a cruz: São Lourenço com as grelhas; porque na cruz morreo crucificado: & São Lourenço nas grelhas affado; poes pinte-se São Sebastião com zorragues, poes com elles morreo açoutado? Não se ha de pintar São Sebastião, senão conforme o que vedes, com fectas, & não com açoutes; porque São Sebastião pinta-se, com o que nos serve a nos, & não com o que, lhe serve a elle. O açoutes serviaõ a elle de coroa; poes lhe grangearãõ o martirio: as fectas servem a nõs de remedio, poes nos affeguraõ a saude; & principalmente nos livraõ da enfermidade da peste. Não temos poes mal, que temer, nẽ peste, que recear com tal advogado, & com tales fectas. De tres males deo Gat a David, que escolheffe, ou peste, ou fome, ou guerra. Escolheo

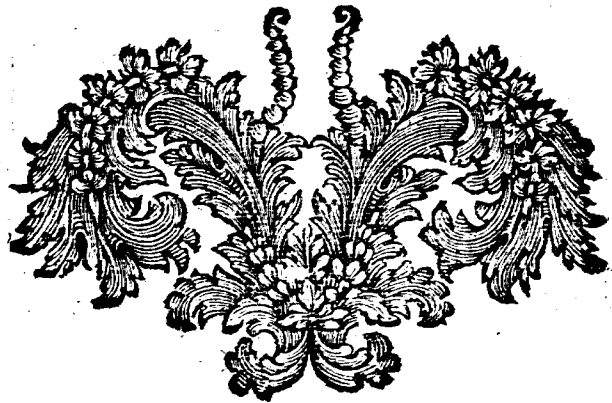
Da-

2. Reg. David a peste: *Immisitq;*  
24. 15. *Dominus pestilentiam;*  
porque via David em o espirito, como Propheta, que para a peste tinha remedio, & havia de ter advogado em Sebastião. E se David não temia a peste pelo advogado, que havia de ter; nos não temos, que temer pelo advogado, que ja temos, poes logramos as fectas de São Sebastião, que haõ de cortar esses ares, & purificar esse elemento; & communicarnos a saude, que nas pennas das suas fectas nos vem voando. Christo nas pennas das suas azas trouxe a saude ao mundo todo: *Et sanitas in pennis ejus:* São Sebastião nas pennas das suas fectas vem voando para Portugal com o remedio, & com a saude. Peloque deve o Reyno de Portugal render as graças a Deos, em lhe dar tal advogado; & às suas fectas em nos livrar dos perigos.

## § CCLX.

Ora voai glorioza Aguia com essas vossas pennas; porq se essas vossas fectas vos deraõ pennas para padecer, tambem vos formaraõ azas para voar; ellas vos abriãõ essas chagas no corpo para o martirio; essas mesmas vos abrem as portas do Ceo para a coroa; aqual ha de ser de ouro; aindaque as fectas foraõ de ferro. Soubestes pelejar, soubestes vencer, & soubestes triunfar: vencestes a tres capitães inimigos; & se bastava qualquer para derribar a mais firme columna, vos a todos vẽcestes, como columna immovel, sem cahir: *Stetit in loco*. Vencestes a idade com deenganos: para ensinar, aosque engana a florida idade, que das flores se colhẽ os fruttos. Vencestes o Paço com a penitencia; para mostrar, que

que o mais mimozo, & valido, pode fer o mais penitente, & mortificado; pois não ha lugar, que se izente da fantidade. Vencestes o tirão com a constancia na virtude, & com a paciencia; para sabermos, que nas aduersidades se prova o amor de Deos; nas tribulações a constancia; & no martirio a fê: & finalmente vencestes nossos coraçoes com tantos beneficios; alcançaynos de Deos o mayor, que he a permanencia da graça, penhor certo da gloria.



E X-



## EXHORTAÇÃO XXVIII.

D A

## CONVERSAO

D E

## S. PAULO.

*Eccè nos reliquimus omnia.*

Matth. 19

§ CCLXI.



ESTE dia temos duas cõversoës: huma conversão de hũ peccador para Deos, & outra conversão de

Deos para o peccador: Saulo convertido para Deos: & Deos convertido para Paulo; Paulo mudando-se, Deos sem se mudar: Paulo arrependendo-se de suas culpas; Deos uzando de suas misericordias. Isto quiz. Pro-

Zach. 1.  
4

Profeta Zacharias dizer, quando disse: *Convertimini ad me, ait Dominus, convertar ad vos.* Falla Deos com os peccadores; converteivos para mim, q̄ eu me cōverterei para vós: o peccador pela culpa aparta-se de Deos; & Deos tambem se aparta; converte-se pela penitencia; & Deos para o penitente se converte: *Deus qui abjicit dilipientem, convertitur ad penitentem.* He autoridade de S. Gregorio; & vedeo mais claro por exemplo em o Prodigio.

## § CCLXII.

Apartou-se o Pay do Prodigio, & apartou-se o Prodigio do Pay; & hum do outro taõ distante, que nem se viaõ, nem se fallavaõ, nem se queriaõ, porque a culpa do filho o poz em tal desterro, que nem o Pay sabia do filho, nem o filho do

Pay: *Peregrè profectus Luc. 15. est in regionem longinquam.* Emfim tornou o Prodigio em sy, *In reversus,* tratou de se converter para o Pay, para o Pay se converter para elle. E que fez para se converter? Deixou o desterro, & veyo para o Pay: *Et surgens venit ad Patrem suum.* E que fez o Pay, para se converter para o filho? Deixou a caza, & veyo em busca do filho ao caminho: *Et accurrens cecidit super collum ejus.* Emquãto o Prodigio peccador estava apartado do Pay, & o Pay delle, estava fóra de sua graça, & de sua caza; porem tantoque se arrependeo, & converteo para o Pay, logo o Pay se converteo para elle, recolhendo-o em seos braços, *cecidit super collum ejus:* mettendo-o em sua caza, & assentando-o à sua meza: *Adducite vitulum sagmatum, & manducemus.*

*mus.* Fez o Prodigio com a sua conversaõ, q̄ o Pay se converte-se, mas de tal forte que o Prodigio convertido por penitencia converteo o Pay por misericordia: *Vidit illum pater ipsius, & misericordia motus est.*

## § CCLXIII.

Esta tragedia do Prodigio he huma representação de Paulo, que todos os peccadores saõ Prodigos. Trinta & quatro annos, diz o à Lapidado, ou trinta & sinco, como querem outros com S. Chrysostomo, andou Paulo fóra da graça de Deos, de sua caza, & de seos braços; porque à redea solta furiozamente perseguia os Fieis. E na hora, em que Paulo caminhava com mayor fervor para Damasco, lhe sahio Christo ao encontro, cōvertendo-se, como Pay, para Paulo, primeiro que Paulo se cōverte-se para

elle: deolhe no rosto com huma lux do Ceo, para que conhecesse sua cegueira; & o ferio com suas vozes, para que trocasse os seos passos: *Saule, Saule, quid me persequeris?* Saulo, para que me persegues? Se eu trinta & sinco annos, que andei neste mundo, te servi, como amigo, como ha outros tantos, que me persegues, como inimigo: *Quid me persequeris?* Se eu vindo do Ceo à terra converti hũ mundo inteiro, agora, q̄ venho a segunda vez para te converter, como me has de perseguir: *Quid me persequeris?* Se eu fuei sangue, soffri açoutes, & morte de cruz por te remir, como ainda me persegues: *Quid me persequeris?* Olha, que muitos me buscaõ para se converterem, & eu para te converter, te busco; olha que sou Pay, que te busco, como a Prodigio; para te receber na minha

Non meza;



meza; & darte a estola da minha graça. Olha q̄ sou Pastor, que a ovelha perdida tomo com as minhas mãos para sustentar a meos hōbros. Convertete & não me perfigas: *Quid me persequeris?* O' poderoso voz de Deos! Converteo-se Paulo, mudando os caminhos, mudando a vontade, mudando o entendimento, & mudando-se todo; & até o nome mudou; & assim veyo a deixar tudo: *Ecce reliquimus omnia.* Deixou os caminhos, porq̄ tomou os do Ceo: deixou a vontade, porq̄ trocou a sua pela Divina: *Domine, quid me vis facere?* Deixou o entendimento, porque entendia com outro lume: *Et lux de Cælo circumfulsit eū:* & deixou-se todo, porque não hera o mesmo. E até o nome deixou, porque foi Saulo, & he Paulo. Eis aqui como se converteo, para Deos se converter para elle. Pa-

ra Paulo se converter, deixou tudo; para Deos se converter para Paulo não deixou a Paulo: tomou-o Deos da sua mão, & fêlo tudo: fêlo Profeta, Apostolo, Doutor, Mártir, Virgem, Confessor. E que mais? Anjo, Archanjo, Trono, Dominação, Poder, Virtude, Ceo, Cherubim, & Seraphim; & finalmente huma lumina de toda a perfeição. E tudo isto disse Chrystostomo com a sua bocca de ouro: *Cum omnia, que in omnibus sunt bona, anima sua una possideat, & ea cum ea plena accumulet, non hominum, sed etiam, quod est amplius, Angelorum.* Assim he, que Deos se converte para nós, para que nós nos convertamos para elle; na conversão de Paulo temos o exemplo; na conversão de Deos temos a graça; & para que sahamos muitos convertidos, tomemos por exemplar

a

a conversão de S. Paulo.

## § CCLXIV.

Começou a conversão de S. Paulo pelos caminhos, & isto foi o que deixou primeiro; & pois também os caminhos se hão de converter? Sy; porque os caminhos nos perdem. Perdeo-se Icaro no mar, porque o caminho o perdeo. Accomodoulhe-seo Pay Dedalo (fingio a antiguidade) humas azas de cera para fugir de Creta: mostroulhe tres caminhos, hum superior, outro medio, & o ultimo infimo: & encõmendoulhe a que fugisse o alto; porque como as azas heraõ de cera, com o calor do fogo se derreteriaõ as azas, & elle se converteria em cinzas; & que fugisse o bayxo; porque nos bayxos se experimenta o naufragio; mas que tomasse o do meyo; porque hia seguro: *Inter utrumque*

*vola, medio tutissimus vis.* E que fez Icaro bem aconselhado, & mal apprehendido? Largou as velas de suas azas por effesares, & tocando essa região do fogo, derreteo-se a cera, & cahio Icaro. Porque cahiste? Porque te arruinaste? Porque voaste muito alto, & não tomaste o caminho, que havias de tomar. O caminho te perdeo, & perde a muitos, que não deixãõ os caminhos de sua perdição, e buscaõ só o fogo, aonde se abrazaõ; buscaõ o bayxo a onde naufragaõ; precipitaõ-se nas Circes, & Caribdes, aonde de perecem. Os Pilotos trazem nas suas cartas de mariar os bayxos, & as formigas para se desviarẽ, & navegarẽ o bayxo pelo caminho seguro; & nós deixãdo o seguro, tomamos, o que nos perdeo. Não serve esta derros



ta para hua côverção perfeita. Para hua conversão ser perfeita, ha de se converter o peccador; & hão de se côverter os caminhos. Na conversão menos perfeita côverte-se a pessoa, mas não se côvertem os caminhos; porque se deixa ainda nos mesmos. Na conversão perfeitissima convertem-se os caminhos, & côvertem-se os fogeitos; porque até os caminhos deixaõ: *Convertimini de viis vestris malis*: diz Deos pelo Profeta Zacharias: converteivos de vossos caminhos maõs. Poes não basta converter-se a sy? He necessario converterem-se os caminhos? Os caminhos não são bons, nem maõs; & os homẽs, que são os maõs, sã estes se podẽ converter? Ora tambem os caminhos se convertem como os homens: porque ha caminhos muito maõs: o homem peccador converte-se em homem

justo, & o caminho maõ converte-se em caminho bom: & Deos, que pede hũa perfeita conversão, quer que o peccador se converta a sy; & o caminho de seõ peccado; quer que mude o seõ ser; & mude os seõs passos; o seõ ser parecendo outro, os seõs passos: tomando outro caminho. Emfim quer os caminhos convertidos, & os fogeitos mudados: *Convertimini de viis vestris malis*:

## § CCLXVI.

E a razão he muito clara; porque se o peccador se converte a sy, & fica nos mesmos caminhos da culpa, he conversão menos perfeita; porque he muito arriscada estando no mesmo perigo: porem mudarem-se os fogeitos, & tambem os caminhos, he conversão perfeitissima; porque he muito segura & livre de todo o risco. Negou S. Pedro a Christo

Luc. 22.  
63.

Christo na mesma noite hua, duas, & tres vezes; & só da ultima sahio Pedro da caza do Pontifece convertido: *Egressus foras flevit amare*. Notavel cazo! Demaneira que nega Pedro a primeira vez a Christo, & não se converte; nega a segunda vez, & ainda pertinaz: nega a terceira vez, & sahe convertido? E qual será a razão, porque se não converteco da primeira, & segunda negação? Direis, porque não tinha chegado a sua hora. Pergunto mais, & porque não tinha vindo a hora da conversão? Sabeis porq? porq não tinha sahido do paço: estava no mesmo lugar da culpa, no mesmo caminho da negação; porisso ainda negativo, porisso não chora, nem se converte; da terceira negação sahio para fóra do paço, trocou o caminho, fez entã hua conversão perfeitissima, porque con-

verteo os caminhos, & a sy. Em quanto Pedro persistio no mesmo caminho da culpa ficou com os olhos enxutos como dantes, & negou tres, & negara mais, se não sahira: as tres em comprimẽto da profecia; as mais por força da occasião. Sahe finalmente para fóra, & depois de mudar os passos entã sahiraõ taõbem as lagrimas, & pararaõ as negaçõens: *Egressus foras*: ouvî a S. Jeronymo: *Non enim poterat in atrio Cayphæ sedens agere penitentiam: egreditur foras de impiorum consilio, ut pavida negationis sordēs amoris fletibus lavet.*

## § CCLXVII.

E para que caminhos sahio Pedro depois de convertido? Diz Niceforo com outros Authores, que se foi S. Pedro meter em hua covã entre Jerusalem & o monte Sion. Esta conversão de Pe-

Pedro sy, que converteo os caminhos do passo em caminhos para a sepultura. Mas eu não quero tanto dos meus ouvintes; porque os não quero sepultar vivos: quero porém, que para se converterem a Deos, convertaõ primeiro os seus caminhos mãos em bõs: *Convertimini de viis vestris malis*. Peccador, que andas pelo caminho da soberba, convertete para o caminho da humildade: *Convertimini de viis vestris malis*. Peccador, que caminhas pelo atalho estreito da avareza, põe-te no caminho franco da liberdade: *Convertimini &c.* Deshonesto, que vas sem freyo pelo caminho da sensualidade, convertete para o caminho da castidade: *Convertimini &c.* Vingativo, que tanto às cegas te precipitas pelo caminho do odio & vingança, convertete para o caminho do amor: *Con-*

*vertimini &c.* Ladraõ, q do alheyo vives, & comes, convertete para o q he teu: *Convertimini &c.* Finalmente peccadores, que andais dezencaaminhados pelos caminhos dos vicios, das culpas, da condenação, tomai os caminhos das virtudes, & perfeição, & salvação: *Convertimini de viis vestris malis*.

## § CCLXVIII.

Nesta conversaõ dos caminhos, está a conversaõ dos fogeitos, de tal sorte que hum fogeito convertido não toma pela mesma estrada: *Per aliam viam reversi sunt in regionem suam*. Depoes dos Reys adorarem o Menino Deos na Lapinha, tornaraõ para as suas patrias, mas por outro caminho. Poes porque não voltaraõ pelo mesmo, por onde vieraõ? Se o primeiro os trouxe para Deos, como não he o mesmo, por onde vaõ com Deos? Por for-

força hà de ser outro caminho? Sim; porque estavaõ outros os Reys, haviaõ de ser outros os caminhos: *Per aliam viam reversi sunt in regionem suam*. O caminho por onde vieraõ, hera o caminho da Idolatria, o caminho de Herodes, o caminho da desgraça; porque nesse caminho se perderaõ, quando não viraõ a estrella. Poes Reys convertidos, Reys melhorados, Reys já outros, haõ de voltar por outro caminho: *Per aliam viam reversi sunt*. Porisso S. Chryóstomo disse, que os Reys voltaraõ melhores, do que vieraõ: *Meliores, quàm venerant, revertuntur*; porque vieraõ por hum caminho idolotras, & voltaraõ por outro santos: & vieraõ pelo caminho de Herodes, & voltaraõ por outro em companhia de Deos: vieraõ pelo caminho da perdição, & voltaraõ conver-

tidos pelo caminho da salvação: *In regionem suam, idest, in Paradisum*: diz Ugo.

## § CCLXIX.

Isto nos ensinaõ os Reys melhorados: Pedro penitente; & Paulo convertido: os Reys mudando o caminho por outro caminho: *Per aliam viam*. Pedro mudando o paço pela rua: *Egressus foras flevit amare*: mas Paulo mudando o caminho no mesmo caminho; o mesmo caminho da desgraça fazendo-o caminho da ventura; o mesmo caminho fez outro caminho: caminhava Paulo para Damasco a perseguir os Christaõs, tocou-o Deos com huma luz do Ceo, & convertido deste caminho da perseguição, & odio; fez caminho do amor, & arrependimento: este caminho, que foi do peccado, fez caminho da justificação, como diz S.

S. Gregorio. Este caminho, que o levava para a perdição; fez caminho da salvação; por este caminho por onde hia arrebatado para o inferno, fez caminho para o Ceo. Diz Beda, Ugo, & a Glossa que Paulo deste caminho fora arrebatado ao terceiro Ceo. Assim trocou Paulo o caminho, que sendo o mesmo o fez diverso: indo pelo mesmo tornou por outro diferente: *Per aliam viam reversi sunt in regionem suam*: porque estava convertido, & mudado; & assim como se converteo a sy em outro Paulo sendo o mesmo; assim converteo o mesmo caminho em diverso; não havendo outro para Damasco: *Per aliam viam reversi sunt in regionem suam*.

§ CCLXX.

Depoes de Paulo converter os caminhos, con-

verteo tambem a sua vontade. Vamos com São Pedro: *Ecce nos reliquimus omnia*. Falla com Christo: Eisaqui, Senhor, deixamos tudo. E que tudo he este, Pedro? Huma barca rota, & humas redes remendadas he o tudo? Muito foi, mas mais o deixar a propria vontade, diz Sylveyra: *Ecce nos reliquimus omnia: etiam propriam voluntatem*. Isto fez Pedro, para seguir a Christo: & isto mesmo fez Paulo, para se converter para Christo. E quando fez esta conversão? Quando disse a Christo *Quid me vis facere?* Senhor, que quereis, que faça? *Hec est*, diz S. Bernardo, *Perfecta conversionis forma. Domine, quid me vis facere? Sic enim decet, sic omnino dignum est, non meam à te, sed à me tuam queri, & fieri voluntatem*. Esta he a forma da perfeita conversão, o dizer a Deos, que

At. 9. 7.

que quereis, que faça; porque val o mesmo, converta-se a minha vontade na vossa, & não a vossa na minha: faça eu, o que vós quereis, & não façais vós, o que eu quero: *Non meam à te, sed à me tuam queri, & fieri voluntatem*.

§ CCLXXI.

Neste *non meam*: & neste *sed tuam voluntatem*, esteve a perfeita conversão de Paulo: como em hũa *non mea, sed tua voluntas* esteve a perfeita redempção do mundo. Entrou Christo no Horto de Gethsemani para dar principio à redempção; & foraõ os sudores, tristezas, & agonias taõ fortes, que parece intimidaraõ a Christo o profeguir a carreira; a requerimento que fez ao Padre Eterno: *Pater, si possibile est, transeat à me calix iste*. Pay meo, se he possível, aparte-se de

mim este caliz. Senhor, esta vossa petição encontra-se ao nosso remedio, & ao nosso remedio parece repugna a vossa vontade. Pedís, que passe o caliz; & que ha de ser dos homens, se o não beberdes? Ficarã o mundo como dantes, sem redempção, & sem conversão. Vede, Senhor, o para que viesstes ao mundo, que nascestes para conforme o presente decreto padecer, & morrer pelos homens; & assim não pode passar de vós o caliz, sem primeiro passar por vós?

§ CCLXXII.

Ora vejaõ, como venceo Christo esta repugnancia, por não faltar ao decreto do Pay, & ao remedio do mundo. Tinha Christo duas vontades, como tinha duas naturezas, huma humana, que hera da mesma especie com as dos homens:

Ooo outra

outra Divina, que hera da mesma effencia com a do Pay: & como tomou as enfermidades da nossa natureza, tambem sentia as repugnancias das nossas vontades. Via Christo no caliz as prizonas, os açoutes, & as bofetadas, os espinhos, a cruz, a morte, & dizia a vontade humana, duro caliz para soffrer, infornivel caliz para tolerar, se he possivel passe de mi: *Si possibile est, transeat à me calix iste.* Via por outra parte, que se não bebia o caliz amargo dos tormentos, não se salvavaõ os homens, nem se remia o mundo. Poes que remedio para que o mundo se converta, & os homens se salvem? Converte-se a vontade humana na Divina: não se faça, o que quer a vontade do filho, que repugna, em quanto homem; faça-se o que quer a vontade do Pay, que não tem nada de humano: *Non*

*mea sed tua voluntas fiat.*

## § CCLXXIII.

Nesta resignação da vontade de Christo com a do Pay, esteve a perfeita conversão de todo o mundo; & na mesma conformidade da vontade de Paulo com a de Christo esteve a perfeita conversão de Paulo: *Hac est perfecta conversionis forma; non meam à te, sed à me tuam queri voluntatem.* E neste particular competio a fogueira de Paulo com a resignação de Christo; diz Lyra; porque à vista das perseguições, naufragios, açoutes, & mais trabalhos, que o Senhor lhe mostrou naquella extasi havia de padecer, a sua vontade converteo na Divina: *Non meam, sed tuam fieri voluntatem.*

## § CCLXXIV.

## § CCLXXIV.

Toda a perdição dos homens, toda a condenação está em hum *mea, & non tua*: em quere rem converter a vontade de Deos na sua, & não converterem a sua na de Deos: em que Deos ande à nossa vontade, & não nós a vontade Divina. Entregou Pilatos a Christo à vontade dos Pharizeos: *Tradidit voluntati eorum.* E porque não entregou os Pharizeos à vontade de Christo? Porque, como Juiz injusto queria, que os Pharizeos fizessem a sua vontade. Se os Pharizeos se entregassem à vontade de Christo, seriaõ justos, seriaõ santos, & seriaõ huns Paulos convertidos; porque obrariaõ, o q Deos queria: *Non meam, sed tuam fieri voluntatem*: mas como queriaõ seguir a sua depravada payxaõ, entregoulhe Pilatos, para que fizessem o q quizessem: *Tradidit volunta-*

Luc. 23.  
25.

*ti eorum.* Quizerão os Pharizeos prèder a Christo, prenderaõ-no: quizerão-no açoutar a hũa columna, açoutaraõ-no: quizerão-no coroar de espinhos, coroaõ-no: quizerão por lhe huma cruz às costas, & crucificar, puzeraõ, & crucificaraõ: & se lhe durasse mais a vida, mais fariaõ; porque mais quereriaõ: & assim fez Pilatos a sua vontade; fez judas a sua vontade; fizeraõ os Pharizeos a sua vontade; & por isso todos se perderaõ, & cõdenaraõ: porq sendo a regra de huma boa conversão andarmos à vontade de Christo: *Domine, quid me vis facere? Hac est perfecta conversionis forma; non meam à te, sed à me tuam queri voluntatem*: elles fizeraõ andar a Christo à sua vontade: *Tradidit voluntati eorum.*

## § CCLXXV.

Naõ ha mayor desfora  
Ooo 2 dem?

dem! E não há mayor cegueira! Olhou S. Bernardo para esta cegueira dos homens, & fentido exclamou, & sahio nestas palavras: *E heu plures habemus evangelici cæci, quàm novi Apostoli imitatores.* Ay, Ay que vejo mais imitadores do cego do evangelho, do que do novo Apostolo convertido! Vede, o que fez o cego do evangelho, & vereis, quantos há no mundo. Soube hum cego, que Christo passava por Jericó, & chegando de perto clamou por JESU filho de David: *Œ fili David miserere mei.* Ouvio Christo, & respondeo, o que queria: *Quid vis, ut faciam tibi?* Respondeo o que queria, ver: *Ut videam.* Compara o Senhor este: *Quid vis, ut faciam tibi,* do cego, com aquelle: *Domine, quid me vis facere?* de Paulo; & disse que havia muitos cegos, & poucos Paulos; & com muita ra-

zaõ; porque no cego he-  
ra a vontade sua; *Quid vis, ut faciam tibi:* na conversão de Paulo que-  
ria Christo, & obrava Paulo: *Domine, quid me vis facere?* Demaneira q̃ no successo milagroso do cego havia duas couzas, querer *vis,* & fazer, *ut faciam:* & o cego queria, que Christo fizesse, & elle visse: *Quid vis, ut faciam? ut videam:* & na conversão prodigioza de Paulo havia ambas as couzas, querer, & fazer; mas da parte de Christo hera o querer, da parte de Paulo hera o fazer: *Domine, quid me vis facere?* Emfim Christo fazia, o que queria o cego; & Paulo fazia, o que queria Christo: *Domine, quid me vis facere?*

## § CCLXXVI.

Vede agora, senão sois mais que cegos, se remezão S. Bernardo em dizer, q̃ há mais cegos, & me-

menos Paulos. Porque são mais, os que querem, que Deos obre conforme as suas vontades, & menos, os que querem obrar conforme a vontade de Christo; mas estai certos, que aindaque cobreis a vista, como o cego, não vos convertereis como Paulo; porque para huma perfeita conversão haveis de deixar a vontade propria; & vestirvos da Divina; que isto fez Pedro para seguir a Christo: *Eccen nos reliquimus omnia, & propriam voluntatē, & faz hoje Paulo para se converter para Christo: Domine, quid me vis facere? Hac est perfecta conversionis forma; non meam à te, sed à me tuam quæri voluntatem.*

## § CCLXXVII.

Não se contêto Paulo com converter a sua vontade, mas passou a-vante a sua conversão;

porque se converteo todo, quando a sy mesmo se deixou: *Ecce nos reliquimus omnia.* Olha S. Chrystostomo para Abrahão, & para Paulo; & diz q̃ Paulo mais fez, no que deixou, do que Abrahão, no q̃ deixara; porque Abrahão deixou a terra, os parentes, a casa de seus Pays: *Egre- Gen. 12, dere de terra tua, de cog- 1. nitione tua, de domo Patris tui.* Paulo com deixar tudo isto, deixou mais, porque sahio de sy, por se deixar a sy: *Sed Ad Gal. 2. 20. quid Paulo possit æquari, qui non modo patriam, cognatos, ac domum, sed se ipsum quoque reliquit.* E como se deixou Paulo a sy mesmo? Deixando de ser, o q̃ dantes hera.

## § CCLXXVIII.

*Vivo autem jam non ego:* disse Paulo de sy depois de convertido. *Eu vivo;* mas não sou eu. *Quæ-*

quer dizer isto Paulo? As couzas são, emquanto vivem, & vivem as mesmas, q̄ são. E se vos fois, o que viveis, como dizeis, que não fois vós? Mais, ninguém pode viver pela vida alheia; donde se tendes vida, vós fois, o que viveis? Fallou Paulo como convertido. Eu vivo, mas não sou eu. Quer dizer, não sou eu, o que fui; porque fui perseguidor dos fiéis, inimigo de Deos, infiel, blasfemo, vingativo, peccador: *Jam non ego*: mas sou, o que sou, Paulo convertido, penitente, fiel, vivo, e já outro: *vivo ego*. Vivo quanto à natureza o mesmo: quanto aos costumes outro totalmente diverso; porque já não sou, o que dantes hera: *Jam non ego*. Aqui chegou a perfeita conversão de Paulo; porque o verdadeiro penitente não he, o que foi. Busquemos a prova em huma peccadora convertida.

## § CCLXXIX.

Quando Christo S. N. entrou em casa de Martha, & Maria para resuscitar a Lazaro, diz S. João, que Maria hera aquella, que ungira ao Senhor; & enxugara os pés com seus cabellos: *Maria autem erat illa, quæ unxit Dominum unguento, & terfit pedes ejus capillis suis*. Porê S. Basilio diz, que esta Maria não he aquella peccadora, de quem S. Lucas faz menção; porque he outra diversa: *Mariam hæc non esse meretricem illam, cujus apud Lucam fit mentio: hæc enim alia est ab illa*. Esta sentença de Basilio tem grande difficuldade; porque das palavras de S. João consta ser a mesma Irmaõ de Martha, a que ungira, & enxugara os pés de Christo. Poes como diz S. Basilio, que hera outra diversa da quella, que hera peccadora?

Joan. II. I.

peccadora? Ouvi o mesmo Senhor, que solta a difficuldade: *Hæc enim alia est ab illa, quia mulier illa scortum erat multis flagitiis cooperatum; hæc autem honesta studiosa*. O que fez diversa esta Maria, não foi a mudança da natureza; foi a mudança da vida; a natureza hera a mesma, mas a vida diversa; a penitencia a fez outra: *Ergo alia est, etiam sit eadē, hoc præstat penitentia*: disse Dicaustillo.

## § CCLXXX.

Teve Maria Magdalena dous estados; estado de peccadora, & estado de convertida; no estado de peccadora hera huma; no estado de penitente, & convertida hera outra: *Hæc enim alia est ab illa*. Hera Magdalena peccadora; mas hera Maria penitente: *Ergo alia... hoc præstat penitentia*. E se a Magdalena

se fez outra pela penitencia, Paulo fez-se outro pela conversão; no estado de peccador foi Saulo; no estado de convertido foi Paulo: & de tal forte se mudou em Paulo, que não tornou a ser Saulo.

## §. CCLXXXI.

Huma couza reprehendo eu na conversão da vara de Moyzes com ser tão milagrosa, que cede em louvor da conversão de Paulo. E vem a ser: que a vara converteo-se em Serpente; & depoes tornou-se a converter em vara. Perguntou Deos a Moyzes, que tens na tua mão? respondeo, vara: *Respondit virga*. Mandou Deos, que a lançasse em terra; & fez-se cobra: *Projecit eam in terram, & versa est in colubrum*. Mandou Deos segunda vez, que pegasse Moyzes com a sua mão da cobra, & tornou-se

Exod. 4. 3.

nou-se vara: *Extendit, & tenuit, versaque est in virgam.* Duas conversões teve a vara: huma para o que não hera: outra para o que tinha sido: não hera Serpente; & fez a Deos Serpente: tinha sido vara, & tornou a ser vara, que dantes hera. Vê agora cá vara, que contigo fallo: se Deos fez em ti o milagre de te converter, como desfazes, ó que Deos tẽ feito? Querês ser antes vara, do que Serpente? Vê, o que fazes? Vê para onde tornas? A Serpente tem huma vida muito nobre; anda por seus pès; vê com os seus olhos, come com a sua bocca; & he figura de Christo: Isto he, o que és, vara, se fores Serpente. A vara he figura de Pharaó do peccador: não tẽ bocca, com dar de comer a muitos, não tem olhos com trazer os de todos sobre sy: não tem pès para andar, porq̃ a traz nas mãos: não tem vida,

porq̃ he vara secca cõ risco de parar no lume. Isto terás, vara, se deixares de ser Serpente. Com tudo converteo-se a Serpente vara, que dantes hera; trocou os pès proprios pelas mãos alheas: trocou a vista pela cegueira; trocou a bocca pela mudeza; & trocou a Christo por Pharaó, ou a graça pela culpa: *Versa est in colubrum.. versaque est in virgam.*

## § CCLXXXII.

Esta he a queixa, que formo contra a vara; & faço a mesma contra os peccadores, que depois de convertidos tornaõ a ser, o que dantes heraõ. Fostes peccador vara secca sem vida, porque morto pela culpa, & para o fogo só apto. Fostes vara sem olhos; porque para ver o teo mão estando, heras cego. Fostes vara sem pès, porque a occasião da culpa não te dei-

deixou mover passo. Fostes vara sem bocca, porque tendoa aberta para ingulir tantos peccados, nunca a abristes para vomitar a peçonha. Converteo-te Deos por meyo de hũa confissão bem feita; deo-te a vida da graça; abriu-te os olhos, & a bocca, & tirou-te da occasião da culpa: de huma vara destinada para o fogo fez huma Serpente para te levãtar; emfim de hum Pharaó se converteo em hũa Christo: *Virga in colubrum versa est Christus moriens*: diz o à Lapide. E com tudo isto tornas para peccador, que dantes heras; deixas a graça pela culpa; a felicidade pela miseria; a liberdade pelo cativoiro; o altar pelo idolo, & a Deos pelo demonio; & a Christo por Pharaó! O desgraça! O cegueira! Serás como a vara, que depois de ser Serpente, tornou a ser vara, mas não serás como Saulo, que

depoes de ser Paulo não tornou a ser Saulo: *Versa est in colubrum.. versaque est in virgam.*

## § CCLXXXIII.

Esta vara diz o à Lapide de significa o açoite, & o castigo: *Virga est disciplina, correctio, & castigatio.* Lançada na terra & convertida em Serpente significava a Christo morto resuscitado: *Virga in colubrum versa, & reversa, est Christus moriens, & resurgens.* Hera Saulo peccador, a vara o flagelo & zorrague dos Christaõs, porque os perseguia: deo Christo com esta vara em terra, quando o derribou do cavallo: *Projecito eam in terram, & converteo em hum Christo, Vivit vero in me Christus*: mas de tal sorte que vendo-se Paulo hum Christo, não quiz ser mais Saulo peccador, vendo-se Serpente não tornou mais a ser vara

ra: *Virga in colubrum versa est Christus.*

## § CCLXXXIV.

Antes paraque em Paulo não ficasse reliquias, do que fora, athe o nome mudou. Foi Saulo peccador; agora he Paulo Santo. Dous nomes teve a Magdalena: o de mulher de olho o estado da culpa: *Mulier, quæ errat in civitate peccatrix*; emquanto durarã as culpas, durou o nome de peccadora: acabarã-le os peccados, & começou a ter melhor nome. Tambem Pedro teve dous nomes: antes de se converter hera Simão: depois de convertido, Pedro: *Tu es Petrus*. Pedro deixou o primeiro nome, para não ter memoria, do que fora: a Magdalena tomou o de Maria para se esquecer do passado: & Saulo, o de Paulo; porque o de Saulo denota a vida passada mal

Luc. 7.  
37.

Matth.  
16.18.

gastada: *Saule, Saule, quid me persequeris?* o de Paulo a vida presente emmendada: & como se mudou a sy, tambem mudou o nome: paraque a conversão fosse total; cõverteo-se a sy mesmo, transformou-se em Christo: *Vivit vero in me Christus*: converteo o nome ficando Paulo, sem se chamar já mais Saulo.

## § CCLXXXV.

Eisaqui como se converteo Paulo; deixou os caminhos, & convertendo-os em outros: *Ecce nos reliquimus omnia: Per aliam viam reversi sunt*. Deixou a propria vontade convertendoa na Divina: *Relinquimus etiam propriam voluntatem*. Deixou-se a sy convertendo-se em Christo: *Sed se ipsum quoque reliquit*. E paraque não ficasse nada, do que foi, converteo o nome de Saulo em Paulo, deixando

do tudo para todo se cõverter: *Ecce nos reliquimus omnia.*

## § CCLXXXVI.

Seguia-se agora mostrar, como Deos se converteo para Paulo, o que pedia outro fermaõ: mas direi brevemente. Converteo-se Deos para Paulo, como se converteo para Pedro: *Conversus Dominus respexit Petrum; Egressus foras flevit amare*. O Senhor convertido, ou virado pôz os olhos em Pedro; & sahio Pedro para fora com as suas lagrimas: & mais fez com Paulo; porque em Pedro pôz o Senhor os seus olhos, & Pedro para buscar a Christo deo os seus passos: & a Paulo vio Christo, & buscou-o. Pedro foi visto de Christo, mas Christo foi buscado de Pedro: *Egressus foras*: Paulo foi visto, & rãbẽ buscado. Fez Deos por Paulo, o que tinha feito pelo primeiro homem.

## § CCLXXXVII.

Peccou Adaõ no Parayzo: & que fez Deos para converter a Adaõ? Veyo do Ceo, entrou no Parayzo, & começou a dar os seus passos em busca de Adaõ; & tambem as suas vozes: *Deambulantes ad auram post meridiem. Adam ubi es?* Gen. 3.8. Notavel diligencia de Deos! Que seja o homem, o que se aparta, & que seja Deos, o q̃ obusca! Que seja Adaõ, o que se esconde, & que seja Deos, o que o chama! Que seja o homem o mudavel, & que sendo Deos o immudavel, mostra muda os seus passos! He admiração de S. Gregorio, que faça Deos por hũ homem, o que o homem devia fazer por Deos: *Ad auram post meridiem. Post peccatum hominis in Paradiso, Deus jam non stat, sed ambulat*. Isto que fez por Adaõ,



daõ, fez o Senhor a Paulo; elle o chamou, elle o bufcou, elle o converteo; & mais, porq̃ se a Adaõ porcahir o lançou fora do Parayzo; a Paulo da sua queda o levantou taõ alto, que o meteo dentro do Ceo: *Raptus usque ad tertium Cælum.* A Adaõ criou Deos conforme a sua imagem: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram:* & a Paulo reformou conforme o coração de Christo: *Corâtaque Christi erat cor Pauli, tabulaque Spiritûs Sancti, atque Charitatis volumen:* disse S. Chrysofomo: hera o coração de Chisto, o coração de Paulo; mas naõ he de admirar, que sendo de Paulo, & Christo a mesma vida: *Vivit vero in me Christus,* fosse de ambos o coração o mesmo: *Corque Christi erat cor Pauli, tabulaque Spiritûs Sancti, atque Charitatis volumen.*

## § CCLXXXVIII.

Assim se converteo Deos para Paulo, que em tudo o fez admiravel: admiravel no coração, & atè no nome admiravel. O Profeta Izaias na lista, que faz dos nomes de Christo, chama ao primeiro admiravel: *Vocabitur nomē ejus admirabilis,* & S. Jeronymo admiravel chamou ao nome de S. Pedro: *Paulus scilicet admirabilis.* Bem pode fer, porque entre todos os Santos foi o primeiro mais admiravel: admiravel na vida, & na morte, & na sua côverfaõ; na conversãõ admiravel; porque convertendo Deos os mais Santos com outros Santos, como a David converteo com Nathan: a Santo Agostinho converteo com Santo Ambrozio: a Dionyzio Areopagita com S. Paulo: porem a S. Paulo conver-

verteo cõ Christo. Na vida foi admiravel: porque na justiça, & perfeiçaõ, foi mais que Noè. Noè entre os seos foi perfeito: Paulo entre todos foi perfeitissimo, diz *Gen. 6.9.* Chrysofomo: *Noe in generatione sua justus, ac perfectus: sed Paulus solus inter omnes talis inventus.*

## § CCLXXXIX.

Foi admiravel na charidade, porque venceo a Moyzes. Moyzes queria morrer com os do povo: & Paulo pelo povo queria morrer: *Moses cum cæteris optavit perire: Paulus præ cæteris,* disse o mesmo Santo. Foi admiravel na paciencia pelo muito, q̃ soffreo; & se Deos nos deo a Job por exemplo da paciencia na lei escripta: a Paulo nos propôz com excessõ por exemplar na ley da graça: *Chrysof.* *Qui Paulum ipsum ve-*

*lut ex adverso possit aspicere ob patientiam, puritatemque vitæ.*

## § CCXC.

Admiravel na constancia, & com ventajem ao Baptista; porque se o Baptista se opôz contra hum Herodes; Paulo se opôz contra tantos Herodes, quantos tiranos do mundo reprehendo: *Verum illius adversus Herodem apparuit magna constantia; at iste non unum, aut duos, aut tres, sed innumeros in simili positos potestate corripuit.*

Finalmente foi admiravel na morte: porque os demais Santos morrẽ huma vez só por Christo; & Paulo todos os dias morria: *Quotidie morior:* como outro melhor Pheniz, que morre para tornar a viver. Paulo vivia para outra vez, ou muitas vezes acabar. E acabemos o Sermaõ cõ

tornar a fallar cō vosco, ò peccadores.

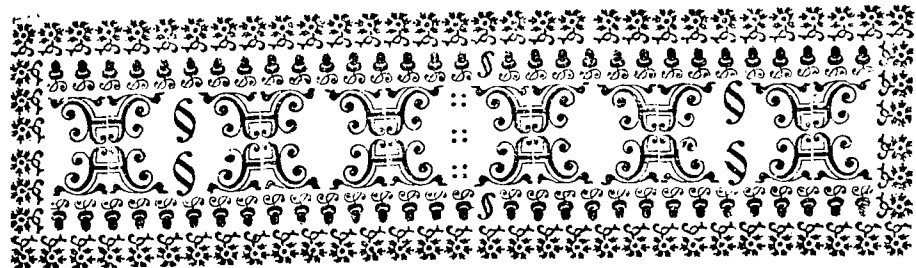
## § CCXCI.

Este he o dia de vossa cō-versão; se quereis accabar por hũa vez de vós converterdes. Este he o dia; porque quem neste se cō-verteo, naõ torna mais a peccar. Huma couza traz o douto Lorino de alguns, & vem a fer: que os que nascem no dia da cō-versão de S. Paulo, ficaõ privilegiados, para que nem viboras os mordaõ, nem Serpentes venozas os toquem, antes a saliva de suas bocas tem virtude para matar Serpentes. Isto ordenou o Ceo em honra de São Paulo, & em memoria da quella, que na

Ilha de Malta mordendo ao Santo ficou illezo sem damno, & a Serpente lançando-se no fogo morreo abrazada na tua propria ruina. O dia, em que se converteo o peccador, he o dia de seo nascimento espirital: a Serpente he o peccado, ou demonio: poes se quereis, que o demonio já mais vos tente; nem o peccado vos derribe; este he o dia, em que haveis de nascer; este o dia, em q̃ vos haveis de converter. Naõ espereis por outro dia; porque como he incerto, he contingente a cō-versão: neste em que se converteo S. Paulo segurais a vocação, segurais a graça, segurais a gloria.



EX-



## EXHORTAÇÃO XXIX.

D A S

## L A G R I M A S

D E

## S. PEDRO.

*Conversus Dominus Petrum .. Et egressus foras  
flevit amarè.*

LUC. 22. 61.

## § CCXCII.



U E beneficos laõ os olhos de Deos, que ao compasso, que se abre, como olhos, para vcrem; se abrem, co-

mo maõs, para favorecerem; & para fazerem bẽ: saõ taõ univcrsaes nas suas vistas, que tomaõ os officios de todas as potẽcias. Elles vem: elles ouvem: elles entendem: elles discorrem: elles fallaõ: elles perguntaõ, & ref-

respondem: elles pas-  
seão: elles sentem: em-  
fim elles obraõ por todas  
as potencias para com  
todas servir ao homem.

*Pf.* 33-  
18. Os olhos vem: *Oculi Do-  
mini super justos.* Os o-

*2. Esd.* 1.  
6. lhos ouvem: *Et oculi tui  
aperti, ut audias.* Os o-

*Zach.* 4-  
10. lhos entendem, & dif-  
correm: *Oculi Domini,  
qui discunt.* Os olhos

*1. Ma-  
chab.* 6.  
60. fallaõ: *Placuit sermo in  
conspectu Regis.* Os o-

*Pf.* 10.4. lhos perguntaõ, & res-  
pondem: *Palpebræ ejus  
interrogant filios homi-  
num.* Os olhos passeão:

*Hier.* 16.  
17. *Oculi mei super vias  
eorum.* Os olhos sentem:

*Zach.* 2.  
8. *Tangit pupillam oculi  
mei:* antes todos os sen-

tidos dirigem à utilidade  
do homem; & com tal  
efficacia obraõ, que dos  
objectos, emque se em-  
pregaõ, fazem espelhos,  
emque se vem.

## § CCXCIII.

He o Verbo Eterno

espelho sem macula da  
Magestade de Deos, &  
imagem perfeitissima de  
sua bondade. Assim o en-  
sina a Theologia; & diz  
Salamaõ: *Speculum sine* *Sap. 7. n.*  
*macula Dei majestatis;* 26.

*& imago bonitatis il-  
lius.* E a razaõ desta  
Theologia he, porque o  
Verbo por força de sua  
geraçãõ procede da vi-  
sta do Pay: ve-se o Eterno  
Pay a sy mesmo; & desta  
vista, & deste conheci-  
mento, que de sy tem, &  
deste conceito, que de sy  
forma, he o Verbo: por  
isso he espelho, porisso  
he imagem do Pay, por-  
que he emprego da sua  
vista: *Speculum sine ma-  
cula.* Tal he a efficacia  
de seos divinos olhos!

Avista da qual, q̄ hei de  
dizer hoje de S. Pedro,  
feito emprego dos olhos  
de Christo: *Cõversus Do-  
minus respexit Petrum?*  
Que hei de dizer? Senaõ  
que o rosto de S. Pedro  
banhado em lagrimas e-  
stã feito hum espelho; em  
que

que se revem os olhos de  
Christo

## § CCXCIV.

Diante do trono de  
Deos, vio S. Joaõ hum  
mar de vidro, aquem ro-  
deavaõ quatro espiritos  
cheyos de olhos por to-  
das as partes: *In conspe-  
ctu sedis tanquam mare  
vitreum simile cristallo;  
& in circuitu quatuor  
animalia plena oculis  
ante, & retro.* Tantos  
olhos para ver hum mar  
de vidro, quem tal vio?  
Mar de vidro, quem tal  
dissera? disseo S. Joaõ.  
Hera mar, q̄ servia a Deos  
de espelho, porisso hera  
de vidro semelhante a  
Cristal: *Mare vitreum  
simile cristallo.* E que  
agoa cõpunha este mar?  
Compunha-se da agoa da  
penitencia, disse Ugo  
Cardeal: *Penitentes a-  
nimæ lacrymas mare vi-  
treum significat.* Huma  
alma feita hum mar de  
lagrimas pela dor &

contrição de suas culpas  
he hum espelho cristalli-  
no, emque Deos empre-  
ga os seos olhos: cada la-  
grima he hum cristal; &  
todo o rosto hum espe-  
lho, em que os Anjos pa-  
ra se verem se transfor-  
maõ em olhos; porisso a  
quelles Anjos, para lo-  
grarem a vista daquelle  
mar de lagrimas, à com-  
petencia assistiaõ a Deos  
no trono cheyos de o-  
lhos: *In conspectu sedis  
mare vitreum. & in cir-  
citu quatuor animalia  
plena oculis.* Nos Pala-  
cios dos Princepes da  
terra costumaõ haver es-  
pelhos, em que se vem os  
cortezoës: & no Ceo,  
que he a casa de Deos, os  
espelhos, aque se vem os  
cortezoës da gloria, saõ  
as lagrimas dos peniten-  
tes.

## § CCXCV.

Hum mar de lagrimas  
vos considero, Pedro pe-  
nitente, mas porisso es-  
pelho

pelho Christallino, em que se estaõ revendo os olhos de Christo: *Respexit Petrum*. E por emprego da quelles divinos olhos estais hoje mais que nunca Santo dos olhos de Deos. Nas meninas dos olhos tocava a Deos, quem offendia aos sacerdotes da ley velha:

*Malac. 2. 8. Qui vos tetigerit, tangit pupillam oculi mei:*

dizia o Senhor, final evidente que nas meninas dos olhos trazia Deos a os antigos sacerdotes. E temos o argumento desta acção, que vem a ser S. Pedro por meyo de suas lagrimas espelho dos olhos de Christo; ou Sãro dos olhos de Deos. Mas para entrarmos neste mar de lagrimas, necessitamos de huma marè de graça, & da viração do Espirito Santo por intercessão da Virgem Senhora, que he mar de todas as graças.

## § CCXCVI.

O espelho, aque vos vedes, he hum retrato de vòs mesmo: assim representa a vossa imagem, como se fosse outro vòs: assim se conforma com vosco, como se não ouvesse differença entre vòs, & elle: assim exprime a vossa idade, como se fosse a mesma couza; & assim imita as vossas acçoens, como se tivesse o mesmo ser: se choraes, chora o espelho; se vos rides, risse o espelho; se vos entristiceis, entristece o espelho; se vos alegrais, alegrase o espelho: se suaes, tua o espelho; se olhaes para o espelho, olha o espelho para vos: finalmente he o espelho huma pessoa em figura; he huma imagem, ou retrato, do que se vê.

## § CCXCVII.

Tal temos hoje o glorioso

riozo S. Pedro taõ parecido com Christo, & taõ equivocados ambos em tuas acçoens, como se Christo fosse Pedro, ou Pedro fosse outro Christo. Grande semelhança! Porisso o Senhor o fez seu Vicario na terra; porque a obrigação he fazer as vezes, & sustituir a pessoa, de quem he Vicario, & só Pedro podia fazer as vezes, & representar a pessoa de Christo. As lagrimas chamou S. Agostinho vicarias da Payxaõ: *Lacryma vicaria passionis*: & S. Maximo, vicarias do sangue de Christo: *Lacryma vicariae sanguinis Christi*. E S. Pedro hoje chorando he hum retrato de Christo padecendo: he huma imagem, ou espelho de Christo crucificado.

## § CCXCVIII.

Depoes de Christo glorioso subir ao Ceo, refe-

re S. Ambrozio, que appareceu a S. Pedro, dizendo, que se a primeira vez fora crucificado em Jerusaleem, agora hia a ser crucificado segunda vez em Roma; aonde S. Pedro havia de morrer crucificado, como se a cruz de Pedro fosse tambem cruz de Christo. Pedro morrendo na sua cruz crucificado, & Christo morrendo por representação na mesma cruz, como se fosse Pedro. Assim se correspondiaõ Pedro & Christo; & assim se equivocavaõ, ambos crucificados, como se fosse hum: mas assim havia de ser para serem espelhos hum do outro.

## § CCXCIX.

De Christo na cruz disse S. Vicente Ferreyra, que hera hum espelho de nossas almas: *Fecisti Domine JESU de corpore tuo speculum anime mee*. Vos senhor fi-

zestes de vosso corpo o espelho de nossas almas; porque as chagas das nossas almas se virão retratadas nas feridas do Senhor J E S U, & nas mesmas feridas havemos de ver retratadas as lagrimas de S. Pedro; donde tudo, o que differ das lagrimas de S. Pedro, não quero outro exemplar, nem outra prova mais, que a Christo crucificado, visto ser Pedro espelho de Christo; & ser Christo espelho de Pedro; alem de que o tempo da Payxaõ pede esta mutua correspondencia.

## § CCC.

Està bem: mas que semelhança tem as lagrimas de S. Pedro com as Chagas de Christo! em que se parecem, ou equivoção estas lagrimas cõ aquellas chagas? Muito. As lagrimas vem a ser o sangue mais puro do co-

ração destillado pelos olhos: & as chagas do Redemptor foraõ os olhos por onde derramou o sangue mais precioso das suas veas: & o parentesco, que tem o sangue das veas com o sangue do coração, tem as lagrimas de S. Pedro com o sangue das chagas de Christo. As chagas do Redemptor são as portas do Ceo, que se nos abrião para entrar; & as chaves destas portas são as lagrimas de S. Pedro. Là disse Antiocheno, que ter S. Pedro as chaves nas mãos o devia às lagrimas de seus olhos; porque em premio destas lagrimas fiou Christo de S. Pedro o tezouro destas chaves: *In lacrymarum gratiam traditæ sunt claves regni Cælorum.* Muita graça devem ter as lagrimas, q̃ assim fazem o Ceo patente! Sendo pois as chagas de Christo portas do Ceo; & sendo as lagrimas de S. Pedro chaves de-

estas

estas portas; não podem deixar de dizer nellas; q̃ a chave não abre, aonde não diz. Vede, se dizem bem estas lagrimas com aquellas chagas? Vede, se são vicarias da Payxaõ, & sangue de Christo: *Lacryma vicaria passionis Dominice... Lacryma vicariæ sanguinis Christi.*

## § CCCI.

E tambem se corresponderão aquelle sangue, & estas lagrimas, que, se pelas lagrimas foi S. Pedro vicario de Christo na terra, pelo sangue foi Christo Vicario de Pedro na cruz: as chaves, que tinhaõ as lagrimas, tomou-as o sangue para abrir as portas do Ceo. Não me atrevera ao dizer, se o não tivera ditto Arnoldo Carnot.

## § CCCII.

Mette o bom Ladrão hum memorial a Christo na cruz, & diz assim: *Domine, memento mei, Luc. 23. dum veneris in regnum tuum:* Senhor, lembraivos de mim em chegando ao vosso Reyno. Assim como foi ouvido, foi logo despachado: *Hodie mecum eris in Paradiso:* hoje serás comigo no Parayzo. Este *hodie*, hoje, padece huma contradição; porque as portas do Ceo estão fechadas: & por onde ha de entrar Dimas, se o Porteyro, & as chaves estão nas mãos de Pedro auzente? Ou Pedro, quem Christo tinha entregue as chaves: *Tibi dabo claves regni Cælorum*, ha de vir, hoje; ou Dimas não ha hoje de entrar? O não entrar, he faltar Christo à sua palavra: o não vir Pedro, he faltar à sua obrigação? Pois como

*Matth.*  
16.19.

mo

mo ha de entrar pelas portas do Ceo, sem Christo saltar à sua promessa, & sem Pedro saltar com as chaves ao feo ministerio? O como diz Arnol- do. Pela auzencia de Pedro ficaraõ as chaves do Ceo nas mãos de Christo, & fez Christo as vezes de Pedro auzente abrindo as portas ao bõ Ladraõ: *Absens eras, o Petre, & ministerij tui claves modo non profers; supplet vicem tuam summus sacerdos, apertisque seris antiquis, aperi- ente Christo, introduci- tur latro in regnum Cæ- lorum.* Estava Pedro au- zente chorando as tuas negaçõs; estava Christo prezente vertendo san- gue na cruz por nossas culpas: as lagrimas de Pedro heraõ, as que tinhaõ as chaves para abrir ao Ladraõ: em falta das lagrimas suprio o sangue de Christo, & abrindo as portas introduzio no Ceo a Dimas; *Supplet*

*vicem tuam summus sa- cerdos.* E deste modo fez Christo com o feo san- gue, oque Pedro havia de fazer com as suas la- grimas; sendo o sangue das veas sustituto das lagrimas de Pedro: *Lacrimæ sanguinis Christi vicaria.* Assim se corres- pondiaõ estas lagrimas, & este sangue. E para prova desta correspon- dencia se virou Christo para Pedro: *Conversus Dominus respexit Pe- trum.*

## § CCCIII.

Voltou, & converteo Christo os olhos para Pedro; sendo que se haviaõ de trocar as mãos, ou as vistas: que Pedro só havia de virar, & converter os olhos para Christo, quem tinha negado; & não Christo para Pedro, de quem estava offendido. Quando huma pessoa offende a outra, para se reconcilia- rem

rem, o culpado tem a o- brigação de buscar o of- fendido: & como Pedro hera o culpado, devia ser o convertido para Chri- sto, & não Christo con- vertido para elle; pois como he o Senhor, oque se volta, & converte pa- ra Pedro? *Conversus Dominus respexit Pe- trum.*

## § CCCIV.

He o ser Christo espe- lho de S. Pedro; & he ser Pedro espelho do Se- nhor. E no espelho se tro- caõ as mãos: quando vos vedes a hum espelho, a vossa mão direita fica no espelho esquerda; & a esquerda fica direita. Af- sim se trocaraõ hoje as mãos neste espelho de S. Pedro, convertendo-se Christo para elle, quan- do elle se devia conver- ter para o Senhor. Estes termos pediaõ as razões de estado no mundo: mas outros saõ os termos, a

que attende o amor Di- vino.

## § CCCV.

Vio Christo bem nos- so a Pedro perdido no a- bismo de suas negaçõs; & paraque se não perca de todo, se vira; & com a mão o levanta: *Conver- sus Dominus.* Viu-o pre- cipitado na culpa; & para que não ficasse prezo della, lhe soltou as lagri- mas, empregando as suas vistas: *Conversus Domi- nus respexit Petrum.* Emfim virou-se para Pe- dro; porque para Pedro o levava a inclinação do amor. E que bem corres- pondeo Pedro a esta fi- neza? Para ser espelho verdadeiro, ou retrato de Christo quiz S. Pedro morrer crucificado, co- mo Christo: mas com di- versa postura; porque Pedro morreo crucifica- do com a cabeça para o pè da cruz: & Christo com a cabeça para o alto della.

della. Poes se Pedro, & Christo são semelhantes no tormento, porque não guardaõ a mesma forma na cruz? Christo com a cabeça para cima, & Pedro com a cabeça para bayxo? Assim havia de ser por duas razões.

## § CCCVI.

A primeira razão he, porq̃ S. Pedro crucificado cõ a cabeça para o pè da cruz, foi mostrar, que os pes de Christo heraõ a coroa da sua cabeça. A següda razão, & mais propria foi, porq̃ como Christo hera espelho de Pedro, & Pedro retrato de Christo, para senaõ perderẽ de vista, nas cruces haviaõ de trocar as formas; Christo cõ a cabeça para o alto da cruz; & Pedro com a cabeça para os pès della; porque assim morria Pedro virado para o Senhor, & o Senhor voltado para S. Pedro. Se S. Pedro morre-

ra crucificado ao lado de Christo com a cabeça para o alta da cruz, não morria virado para Christo; nem o Senhor poderia por nelle seos divinos olhos; porque a coroa de espinhos lhe impedia voltar os olhos para os lados; pois paraque não morra fora de suas vistas, escolhe morrer com a cabeça para bayxo; que para o pè da cruz podia Christo olhar.

## § CCCVII.

Esta pode ser a razão de Christo inclinar a cabeça, quando espirou: *Inclinato capite, tradidit spiritum.* Estava o Senhor espirando, & ainda que Pedro estava auzente, o amor o fazia presente; & ja entaõ na cruz, emque o Senhor morria, se lhe representava a cruz, emque S. Pedro havia de morrer com a cabeça inclinada para a ter-

Joan. 19.  
30.

a terra: pois incline Christo a sua, paraque deste modo a cabeça de Christo, & a de Pedro reflexamẽte se retratẽ; & se vejaõ huma na outra como em espelho. Em caza de Caifas virou Christo para Pedro todo o corpo, porque o tinha livre: *Conversus Dominus respexit Petrum.* Porem na cruz, como tinha o corpo impedido, porque o tinha pregado, fez o que podia o amor, inclinou fomete a cabeça: *Inclinato capite.* E se em caza de Caifas se achou Christo mal correspondido de Pedro, veja se agora na morte esta correspondencia satisfeita; morrendo S. Pedro virado para Christo, assim como Christo morre inclinado para Pedro: *Inclinato capite.*

## § CCCVIII.

Notavel inclinação! Estremado amor! que

na vida dura, & na morte persevera. Com esta inclinação para Pedro morreo Christo; porque com ella viveo: que as inclinaçoens, com que hum homem vive, com essas morre. Na vida, & na morte se inclinou Christo sempre a S. Pedro; porisso morre com os olhos nelle, para mostrar que S. Pedro hera o Santo de seos olhos, ou espelho, emque se via: *Conversus Dominus respexit petrum.*

## § CCCIX.

Mas isto que para Pedro foi fineza, deve ser para nos cautella. Tendes negado a Christo como Pedro; tendes offendido a Deos, que isso he telo negado; & para vos converterdes a Deos, esperais, que Deos se converta primeiro para vos, como fez a Pedro. O que dezacertõ! Sendo vòs os culpados, & Deos o ag-

Rrr gra-

gravado, esperais que Deos vos busque para vós reconciliar consigo. O' que engano! Porque ainda que humã ovelha perdida he buscada, não he buscado hum Prodigio arrependido. Esperais, que Deos ponha em vós os olhos de sua misericordia, sem que vós aparteis os olhos de vossas culpas, quando Pedro para ser emprego dos olhos divinos, primeiro se apartou da culpa; & arrazou em lagrimas os seus olhos: ò que loucura vossa! Ovi o que Deos vos esta pregando pelo Profeta Zacharias: *Convertimini ad me; & ego convertar ad vos.* Convertivei-vos para mim; que eu me converterei para vós. Lede todas as Escripturas Sagradas, & não achareis termos mais repetidos, que o *Convertimini convertimini.* Deos clamando pelas Escripturas, Deos bradando pellos profetas; & não

Zach. 1.  
3.

vemos conversão alguma; nem fruto destes clamores de Deos:

## § CCCX.

*Convertimini itaque* Tob. 13. *peccatores.* Dis por Tobias acabai por huma vez de vos converter peccadores, & seja logo; porque a manhaã poderã não ser: *Omnes vos convertimini, & venite.* Job. 17. Diz por Job, converteivos todos, & vinde para mim; porque no vir está a vossa salvação: *Venite Benedicti;* no ir a vossa perdição: *Ite Maledicti.* Por David, converteivos filhos de Adaõ: *Convertimini filij hominum.* Psal. 89. Porque se Adaõ vos perdeo pela culpa; eu vos quero ganhar pela penitencia. Pelo Ecclesiastico clama: *Ne tardes converti ad Dominum, & ne differas de die in diem.* Não dilateis a vossa conversão de dia em dia; porque não sabeis, em que

que hora Deos vos ha de tomar conta, por não ter chegado o dia da vossa conversão.

## § CCCXI.

Iza. 21.  
12.

*Convertimini, & venite.* Clama por Izaias; converteivos, & vinde para mim; porque para vos receber na cruz tenho os braços estendidos; & para vós meter no coração o lado aberto. Clama por Ezechiel: *Convertimini, & agite penitentiam.* Convertivei-vos, & fazei penitencia. Clama por Jeremias: *Convertimini unusquisque a via sua pessima.* Convertivei-vos, & converteí os caminhos; porque se o caminho roim se converter, sera boa a vossa conversão. Clama por Joel: *Convertimini ad me in toto corde vestro.* Convertivei-vos a mim de todo o coração; porq̃ no meo tereis entrada, & para entrar no

Ezech.  
48.30.

Jerem.  
35.15.

Joel. 2.  
12.

ceo porta aberta. Mas para que he amontoar mais textos da Escriptura sagrada; quando a penas ha texto nas divinas letras, que não esteja clamando: *Convertimini, convertimini,* converteivos, converteivos; & tantos brados de Deos, tantos clamores de Profetas não bastaõ para persuadir a vossa conversão. O' que desgraça! O' que dor! O' que sentimento!

## § CCCXII.

Bastou a vós de hum galo para Pedro tornar em sy; & se converter: *Cantavit galus.* Bastaraõ as vozes mudas dos acenos dos olhos de Christo para Pedro arrazar os seus olhos em lagrimas: *Respexit Petrum. Flevit amarè.* Bastem para nós tantos brados de Profetas; tantos clamores dos Pregadores; tantos avizos dos confesso-



res; tantas advertencias dos amigos; tantos exemplos dos Santos; & tantas inspiraçoens do ceo: & se isto não basta, ponhamos os olhos nas chagas de Christo crucificado; que boccas são a aquellas chagas, *Tot vulnera, tot ora*, que estão bradando penitencia; & arrependimento de nossas culpas.

## § CCCXIII.

A este fim pos Christo os olhos em Pedro: *Respexit Petrum*. Hiaõ felhe os olhos: porq̃ para Pedro o levava o coração: o coração segue os olhos no sentir de Job: *Si secutus est oculus meus cor meum*. E olhos, & coração tudo hia para Pedro. Heraõ aquelles olhos divinos as fletas, que forjadas no peito de Christo, como fragoa, que despedia o amor ao coração de Pedro para o render; & com a luz daquelles

Job 31.  
7.

rayos ficou Pedro com melhor vista; porq̃ só para ver a Christo tinha olhos; & para o amar todo o feo coração: com os olhos correspondia, aquẽ o via; & com o coração correspondia, quem o amava. E foi tambem correspondido hũ amor com outro, que encontrando-se os olhos de Christo com os de Pedro em huma amorosa contenda, se vio o amor suspenso entre os dous: hora voando dos olhos de Christo para os de Pedro; ora voltando dos olhos de Pedro para Christo: dos olhos de Christo sahio o amor: *Secutus est oculus meus cor meum*: mas dos olhos de Pedro voltava para os de Christo: sempre inquieto, & sem descanso; voando de huns olhos para outros: bem como os Serafins de Izaias, que abrazados de amor à vista de Dcos encarnado, a quem cortejavaõ; não tinhaõ

If. 6. 3.

tinhaõ descanso voando sempre: *Requiem non habebant .. duabus volabant*. E nesta reciproca correspondencia de affectos se vio Pedro taõ parecido com Christo, que atè nos olhos de ambos se vio equivoco o amor sem differença de fogeitos; & de aqui nasceo aquella inclinação de hũ para o outro; & de aqui nesceraõ aquellas fontes de lagrimas, em que sahirã os olhos de Pedro: *Flevit amare*.

## § CCCXIV.

O mesmo foi ver Christo, que chorar Pedro: sendo estas lagrimas effeito daquellas vistas: & igualmente lagrimas nascidas dos olhos de Christo, que dos de Pedro, porque olhou Christo, & chorou Pedro: do olhar o Senhor compadecido, nasceo o chorar Pedro arrependido. Divinas lagrimas, que tendo os o-

lhos de Pedro por fogeitos, tiverã por cauza os olhos de Christo; os olhos do Senhor as produziraõ, os olhos de Pedro as verteraõ: huns herã os olhos donde manavaõ, & outros os olhos donde procediaõ. Tinhaõ estas lagrimas a propriedade do espelho. Porque o espelho nem mais nem menos representar de dentro, do que o que se ve de fora. E como Pedro era o espelho de Christo; dos olhos de Christo procediaõ as lagrimas: dos olhos de Pedro manavaõ as correntes: porem humas, & outras lagrimas, como tinhaõ diferentes principios produziaõ diversos effeitos; porque as de Christo eraõ suaves no correr: as de Pedro herã amargozas ao sahir: *Flevit amare*. E porque tanta diversidade nas lagrimas? Porque as lagrimas de Christo naciaõ de hum coração misericordiozo

diozo; & as de Pedro brotavaõ de hum coração arrependido; & quando a dor está no coração; não pode deixar de estar nos olhos a dor.

## § CCCXV.

Peccou David, & doeu-se do seu peccado, & para mostrar o seu arrependimento chegou a dor ao coração: *Quandiu ponam dolorem in corde meo per diem.* E do coração passou aos olhos: *Et dolor meus in conspectu meo semper.* Difficuldade parece, que suba a dor aos olhos, quando a dor tem por centro o coração, em que se conhece; & como acto permanente no coração fica. Assim succede a huma dor, quando, o que se doe, não he da culpa: mas quando o culpado se doe das suas culpas; a dor, que se concebeo no coração: *Ponam*

*dolorem in corde meo:* fobe aos olhos a mesma dor: *Et dolor meus in conspectu meo semper.* Mormente quando a dor he tão intensa, que não cabe no coração; forçosamente para sahir ha de arrebentar pelos olhos; a mesma dor. Tal foi a de Pedro de ter offendido a seu Mestre; que subindo aos olhos, rompeo em lagrimas, tão amargozas, como foraõ os seus peccados: *Flevit amarè.*

## § CCCXVI.

Eu não me admiro, que Pedro chorasse; porq̃ o peccado para ser absolto ha de ser chorado: mas que estas lagrimas de dor sejaõ amargozas, havendo-se de passar para os olhos de Christo tão suaves, & benignos: *Possuisti lacrymas meas* Pj. 53.9. *in conspectu tuo.* Dezia David quando chorou o seu peccado. He a admiração

ração! Mas assim havia de ser para Deos fazer cazo das nossas lagrimas; porque nenhuma couza mais estima Deos, que as nossas lagrimas, quando depoes de o offendermos as choramos arrependidos: estima-as tanto, que dos nossos olhos as passa para os seus: *Possuisti lacrymas meas in conspectu tuo.* E sendo nos nossos olhos amargozas: os seus as fazem doces. E esta prerogativa tiveraõ as lagrimas de Pedro; que nos seus olhos eraõ amargas; nos de Christo doces as lagrimas, porque os principios donde naciaõ, he raõ mui diferentes. O coração de Pedro as chorava dolorido, & penitente: o coração de Christo as aceytava cõpassivo, & misericordioso. De sorte, que as lagrimas de Pedro eraõ agoas de hum mar salgado: *Velut mare contritio tua.* As lagrimas dos o-

lhos de Christo eraõ doces agoas de duas fontes perennes. Porisso mudaõ de condição estas agoas, que sendo em Pedro tão amargozas, em Christo se tornaraõ doces: *Flevit amarè.* O ditozas lagrimas, que assim fostes venturozas; pois assim correstes de huns olhos para outros; de huns olhos penitentes para huns olhos misericordiozos: *Flevit amare. Lacrymæ meæ in conspectu tuo.*

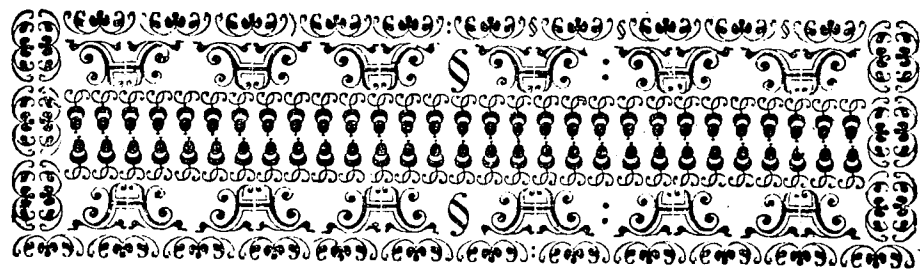
## § CCCXVII.

Acabemos este sermão com olharmos para estas lagrimas, que como espelhos podem servir para compor as nossas vidas. Chorou Pedro, mas fóra donde cometeo o peccado: *Egressus foras flevit amarè.* No Paço cahio, mas fóra se arrependeo; não póde ter verdadeira dor de seus peccados, quem se deificar

ficar na occasiã dos delictos; porque he amar a mesina cegueira; & impedir a graça com a occasiã da culpa. O prodigo para se restituir à graça do Pay, deixou o campo: *Surgam, & ibo*. E Jozeph para fugir a Egyptana, largou a capa: *Relicto pallio aufugit peccatum*. Se não deixais o campo aonde fostes vencido, he querer no mesmo lugar, emque vos perdestes, acabar mal. Se não largais a capa à occasiã da culpa; he esperar puxem por ella para vossa total ruina. Poes que remedio? Deixai o campo, & resuscitareis à vida da graça, como o Prodigio: *Mortuus erat, & revixit*. Largai a capa, & levantareis o trofeo da victoria, como Jozeph: *Relicto pallio aufugit*. E sahi fora do paço, para entrar dentro de vos; & feres outro.

Pedro sahio para fora de sy, para entrar em sy: sahio de sy negativo para sy confesso; sahio de sy peccador, para sy penitente; sahio de sy morto, para sy resuscitado; sahio fora da occasiã, para sahir fora do peccado: *Egregius foras flevit amarè*. Sabeis, porque não fahimos das culpas; porque não deixamos as occasiões, emque peccamos: Deixai pois com apostada resoluçã os precipicios, emque cahistes; as scyllas, & caribdes, emque naufragastes; o veneno que bebestes; & as fereas encantadoras, laços, que vos enredaõ: & logo fóra de tantas occasiões de culpas, sahira a dor do coração; sahiraõ as lagrimas dos olhos; & de Christo sahira o perdaõ; sahira a misericordia, & com a misericordia a graça peñhor da gloria.

E X-



## EXHORTAÇÃO XXX.

D E  
S. NICOLAO.

Na festa dos Estudantes.

*Vocavit servos suos, & tradidit illis bona sua.*

Matth. 25.

§ CCCXVIII.



U M Senhor liberal, hüs servos chamados, huns talentos repartidos, he toda a historia do Evangelho. O Senhor he De-

os: & as criaturas os servos: & os talentos as graças. E por ser Deos taõ liberal, não hà creatura, a quem não chame; & não hà graça, que não reparta. Todos ficaõ com talentos, ainda que nemi todos levem os mesmos talentos; o primeiro: o

Sff segun-

segundo, & o terceiro fervo receberão talentos, mas não receberão os mesmos; porque o primeiro fervo levou cinco, o segundo dous, & o terceiro hum: *Uni dedit quinque talenta, alij autem duo, alij vero unum.* Mas porque não dá o Senhor todos os talentos a hum fervo? Ou porque não dá também cinco ao segundo, & cinco ao terceiro? Porque nem os mesmos talentos são para hum só fervo; nem hum só fervo serve para todos os talentos, porque nem tudo he para todos, nem todos são para tudo. Cada hum serve para o que serve; & só tem serviço para o que tem talento.

## § CCCXIX.

Servia Moyzes para mandar, porque para mandar tinha Moyzes talento; servia Aaraõ para fallar, porque para fal-

lar tinha Aaraõ eloquencia. Sendo Moyzes tão grande Propheta, & tão grande capitaõ não sabia abrir a bocca, deolhe Deos Aaraõ por lingua: *Aaron erit Propheta tuus, & ille loquetur ad Pharaonem.* Nem Aaraõ sabia governar; não sabia governar Aaraõ; & bem se vio, quando se vio no mando de seu Irmaõ. Não sabia Moyzes fallar; & bẽ o vimos nesta embaxada; que para fallar a Pharaõ vai em sua companhia Aaraõ. Aaraõ para a eloquencia. Moyzes para o Imperio; porque para arrezoar tem Aaraõ só lingua; & para mandar tem Moyzes só vara. A vara de Moyzes na mão de Aaraõ não governa; a eloquencia de Aaraõ na bocca de Moyzes não persuade; só persuade a eloquencia na lingua de Aaraõ, & só governa a vara na mão de Moyzes; porque pa-

*Exod. 7.  
2.*

ra mandar tem Moyzes mão; & para persuadir tem Aaraõ lingua. Cada hum serve para o que serve; & tem só serviço, para o que tem só talento.

## § CCCXX.

Na fabrica do corpo humano as potencias têm seus officios; & só exercitaõ o officio, para que tem talento. O entendimento entende mas não ama; a vontade ama, mas não entende; os olhos vem, mas não ouvem; & os ouvidos ouvem, mas não vem. *Anima* (diz Santo Agostinho) *vitam dat omnibus membris, officia singulis, non audit per oculus, non videt au-*

re. Porque o entendimento para entender têm só talento, a vontade só para amar; os olhos só para ver; os ouvidos só para ouvir. Se o entendimento quizesse entender pela vontade, nem entendera, nem amara; & se a vontade quizesse amar pelo entendimento, não amara, não entendera. Se os olhos quizessem ver pelos ouvidos seriaõ cegos; & se os ouvidos quizessem ouvir pelos olhos seriaõ surdos; porque só do entendimento he entender, só da vontade amar, & só dos ouvidos ouvir, & só dos olhos o ver, & só obraõ as potencias quando uzaõ de seus talentos, & não se metem com os alheos; que por alheos não servem, nem obraõ. Por isso cada huma leva, o que lhe serve; & para o que serve.

## § CCCXXI.

Esta he a razãõ, porque Christo repartio os talentos conforme a possibilidade de cada hũ; deo finco ao primeiro fogeito, porque finco lhe serviaõ: ao segundo deu dous, porque com dous havia de obrar: ao ter-

ceiro deu hum , porque servia para pouco. Para estes bens foraõ chamados os servos; & para estes talentos foraõ conduzidos: *Vocavit servos suos, & tradidit illis bona sua.*

## § CCCXXII.

Entre estes servos foi chamado hum servo; & servo de talentos S. Nicolao digo, & que talentos lhe entregou Christo? Naõ lhe entregou cinco; porq̃ estes eraõ talentos do corpo: *Quinque etenim sunt corporis sensus;* diz S. Gregorio. E hum Santo, que era taõ espiritual naõ lhe serviaõ talentos taõ materiais. Naõ lhe entregou hum só, porque ainda que foi talento entendido, foi talento desgraçado; pois com elle só entendia, mas naõ obra: *Unius autem talenti nomine intellectus tantummodo designatus.* E

S. Nicolao se entendia tambem obrava. Entregou pois os dous talentos, porque com hum entendia, & com outro obrava: *Duobus vero intellectus, & operatio designatur.* E vem a ser S. Nicolao Santo entendido, porque Santo de talentos, Santo do bom entendimento, porque Santo de boas obras. E diz bem o assumpto, com quem se festeja, & com quem o festeja. Quem se festeja he hum Santo de juizo, porque tem talentos; quem o festeja saõ entendidos, porque professaõ letras.

## § CCCXXIII.

Hum talento entendido, & outro talento operario entregou Deos a seo servo Nicolao: *Duobus vero intellectus, & operatio designatur.* Naõ o fez Deos só entendido; mas felo Santo de entendimento, & Santo de obrar;

brar; ajuntou o entender com o obrar; porque entender sem obrar, he naõ entender. Quando Christo fez o milagre dos cinco paens, & dous peixes, diz o texto, que os Discipulos naõ entenderaõ deste milagre: *Non intellexerunt de panibus.* Quando Christo se transfigurou no Thabor, disse Pedro a Christo Senhor, & Mestre, aqui estamos bem, façamos aqui tres tabernaculos: *Bonum est nos hic esse, faciamus hic tria tabernacula.* Adverte porem o texto, que S. Pedro naõ entendera, o que dissera: *Nesciens quid diceret.* Aqui agora a grande duvida; pois se os Discipulos assistiraõ ao milagre dos paens, & viraõ o milagre, como o naõ entenderaõ? Pois se Pedro queria fazer os tabernaculos, como naõ entendeu o mesmo que queria? *Nesciens quid diceret?* He que os Discipulos viraõ o milagre;

*Marc. 6.  
52.*

*Matth.  
17.4.*

& naõ o obraraõ; he que Pedro queria fazer os tabernaculos, & naõ os fez. E por mais que haja ver, & haja querer, se naõ ha obras, naõ ha entender. Porisso os Discipulos vendo o milagre, porque o naõ obraraõ, naõ o entenderaõ: *Non intellexerunt.* Porisso Pedro querendo edificar os tabernaculos, porque os naõ edificou, foi ignorante: *Nesciens quid diceret.* Naõ ha entender, se naõ ha obrar. O entendimento dos homens mais deve andar nas maõs dos homens, que na cabeça dos homens; porque só entende, quem só com as maõs obra. O entender he fazer diz Santo Thomas: *Intelligere est agere.* Para se entender naõ ha de estar o entendimento na cabeça; ha de estar o entendimento nas maõs; o entendimento na cabeça para só em discursos; o entendimento nas maõs sahe em

em obras; o entender só para discorrer, he não entender; entender para obrar, isto só he entendelo: *Intelligere est agere.*

## § CCCXXIV.

Porisso São Nicolao foi servo de dous talentos, porque entendia, & obrava; não tinha o entendimento no entendimento, mas tinha o entendimento nas mãos. Aquelle servo do Evangelho, que levou hum só talento foi servo sem razão, & sem juizo, porque o talento entendido não o passou às mãos para obrar, meteo na terra para o sepultar: *Abiens fodit in terram, & abscondit pecuniam domini sui.* Hum entendimento sepultado, não he entendimento; porque está ja morto, & está morto, porque não obra. O entendimento nas mãos só he entendimento, por-

*Matth.*  
25.18.

que está vivo; & vive, porque obra. O' como foi bementendido S. Nicolao, porque obrou muito. Foi entendido na primeira idade, foi entendido na segunda, foi entendido na terceira: foi entendido na primeira, porque sendo menino do peito já tomava a peito o ser Santo: foi entendido na segunda, porque sendo Bispo procurava fazer bem sem entenderem, que elle o fazia: foi entendido na ultima idade pela morte que teve, & milagres que obrou. Ora vamos discorrendo por estas idades; & discorreremos por estes entendimentos.

## § CCCXXV.

Foi S. Nicolao entendido na primeira idade. O' que muito que entendo. Antes de ter uzo de rezaõ já hera entendido pelo muito que obrava. Era S. Nicolao ainda

ainda menino do peito; & já tinha entendimento para se mortificar; porque nas quartas, & sextas feyras tomava no dia huma só vez o peito. O' que juizo! O' que entendimento! Eraõ os dias de vida mui poucos; & era já a descripção muito grande. A os demais meninos vemlhe a rezaõ depoés de sette annos; Nicolao teve rezaõ antes de sette dias; na flor da infancia mais verde ajuntou os frutos da velhice mais madura. Arvore ha em Egypto, que não começa a dar frutos, se não depoés do contar cem annos; S. Nicolao se vio carregado de merecimentos antes de contar muitos dias. O' arvore admiravel! O' Nicolao prodigiozo!

## § CCCXXVI.

Admiravel, & prodigiozo foi o nascimento do Baptista: *Quis putas*

*Luc.* 1.  
66.

*puer iste erit?* Deziaõ os de Judea. E donde concebeo Judea admiração deste nascimento? Qual foi o motivo, que a assombrou? Qual a cauza que a enlea? *Quis putas?* Seria por ventura aquelle *erit*, o que o Baptista havia de ser? Poderá ser, que assim fosse; porque havia de ser hum assombro o Baptista: mas ameo fraco juizo, não se admirou tanto Judea daquelle *erit*, quanto se admirou daquelle *Puer*: Não do q' o Baptista havia de ser, quando grande: *Erit*, mas do que o Baptista já era quando menino: *Puer*. Que hum menino antes de nascer, tenha já juizo para conhecer a Deos dentro de sua caza, he admiração! *Quis putas puer?* Que hum menino nascido de poucos dias não tendo voz, dê falla ao Pay mudo, he assombro! Que o menino, nascendo os demais enfermos da culpa, naça

naça elle mimo da graça? He enleo, he affombro, he admiracão; que cauzou entã o menino Baptista no berço; & nõs o admiramos hoje em Niculao ainda menino do peito.

## § CCCXXVII.

Que Niculao menino de oito dias como Joã fosse já taõ entendido, que soubesse mortificar-se aos oito dias? O' affombro da rezaõ! Que em idade taõ tenra fosse taõ grande sua aspereza, que deixasse o sustento do peito, por se abraçar com o rigor do jejum? O' maravilha da graça! Que a abstinencia, que o rigor, que o jejum, a que muitos se não lojeitaõ de pois de muitos annos de idade, Niculao os amasse, os abraçasse na primavera da vida: O victoria de poucos dias! O dezengano dos muitos annos!

## CCCXXVIII.

*Consummatus in brevi Sap. 4. 13. explevit tempora multa.* Louvou o Sabio falando de semelhante idade. Encheo Niculao na quelles poucos dias a idade de muitos seculos; & era já homẽ sendo menino; porque se os homens medem a nossa vida pelos annos, que correrãõ; Deos mede a nossa vida pelos merecimentos, que se adquiriraõ; donde pode hum ser menino, & ser já homem; & pode ser hum homem, & parecer menino na idade, & ser homem na madureza: & pode ser homem nos annos & ser menino na verdura.

## § CCCXXIX.

Diz Izaias, que hã meninos, que morrem de cem annos: *Puer centum annorum morietur.* Isai. 65. 20. Se he de cem annos como

mo he menino. *Puer?* ou como he menino se conta já tantos annos, *centum annorum?* tudo pode ser: porque nos livros de Deos não se computa a idade pelos annos; fãse o computo pelos merecimentos. E pode hum velho carregado de annos morrer como menino, porque acaba sem boas obras: *Puer centum annorum morietur.* Não fazẽ velho os muitos annos de idade; fazem velho os muitos annos de merecimento; porque hã velho de cem annos, que he menino; assim como ha menino de poucos dias, que he velho.

## § CCCXXX.

Manda Deos a Jeremias por Embaxador; escuzasse da dignidade, dando por cauza, ser menino que não sabia fallar; & nem ainda pronunciar a letra do A, b, c; *Et dixit, A, a, a, Domine De-*

*us: Ecce nescio loqui, quia puer ego sum.* Não açeita Deos a escuza reprehendo por se chamar menino: *Noli dicere: Puer sum.* Não digais q̃ fois menino; pois que hã de dizer Jeremias? Diz, Senhor, o que he? os annos são poucos, a idade tenra, & quereis que diga, que he homem? Jeremias fallava conforme o computo dos homens, que medẽ a idade pela vida; & não conforme o computo de Deos, que mede a idade pelo merecimento. Jeremias na sua opiniaõ era menino; porque eraõ os annos poucos: *Puer sum:* & na estimaçãõ de Deos era velho, porque eraõ os talentos grandes: *Noli dicere: Puer sum.* Era homẽ sendo menino; quando outros começaõ a ser meninos, sendo já homens.

## § CCCXXXI.

O' idades do mundo,

Ttt ida-

idades falsas, idades mē-tirozas, idades hypocritas! Ah quantos vemos no mundo com cabeças cheas de brancas de velhice, entrados nos annos da mocidade pela verdu-ra: Ah quantos depois de correr a vida com largos passos, achamos dezen-ganados nos primeiros passos da vida! Assim succede aos que guardaõ apenitencia para a ve-lhice; mas naõ foi assim S. Nicolao, que toman-do ainda o peito já era velho na penitencia; & começando os seus dias, já tinha os dias cheos: *Consumatus in brevi explevit tempora multa.* Mas assim obrava, quem assim entendia: *In duobus intellectus, & operatio designatur.*

§ CCCXXXII.

Assim se entendeo S. Nicolao no berço; & assim se mostrou entendi-do na aula. Sendo de ida-

de mais crescida o me-teraõ seus Pays no estu-do das letras. Em breve aproveitou muito, por-que com as letras apprē-dia a virtude: com o ex-ercicio das letras huma-nas naõ se esquecia das Divinas. Elle apprendia com os outros a sciencia, os outros apprēdiaõ del-le a virtude; porque elle se era entendido, tam-bem era virtuozo.

§ CCCXXXIII.

Senhores estudantes, querem aproveitar nas letras? Appliquemse a virtude; sejaõ letrados, mas sejaõ virtuosos; & se naõ fizerem esta liga destes dous extremos, le-tras, & virtude, nem a-proveitaraõ, nem subiraõ, com estas duas azas só se sobe, só se voa. A Aguia, sabeis porque so-be tanto, que remontã-do-se por effes ares, fi-canosa perder de vista? porque voa com duas azas; se tivesse huma só

aza,

aza, nem sobiria, nem voaria: mas com duas voa tanto, que voa sobre tudo.

§ CCCXXXIV.

Aquella Aguia, que puxava pelo carro de Deos, vio, disse Ezechiel, que voava sobre todos os animais: *Et facies aquila desuper ipsorum quatuor.* Sobre todos hia a Aguia, & sobre tudo voava; porque era Aguia simbolo de entendidos; os estudantes, que se entendem, como Aguias, voaõ, & voaõ sobre tudo, se com duas azas voaõ; com a aza da vir-tude, & com a aza da sciencia; porem ser sciente sem ser santo, he ser como os demais animais, que com azas naõ voaõ, he ser boy, que anda; he ser homẽ, que passeia; he ser Leaõ, que corre: *Et ambulabant;* mas naõ he ser Aguia, que voa: *Et facies &c. Et quartum animal simile aquila vo-*

Ezech.  
I. 10.

Apoc. 4.  
7.

*lanti.*

§ CCCXXXV.

Com estas duas azas, & virtudes, se exercitou Nicolao nas letras; & com estas devem, os que as apprendem, & cursa-rem as escolas, serem le-trados, & serem santos; aproveitaremse de huma aza para a sciencia, & a-proveitaremse de outra aza para a virtude; & de S. Nicolao para tudo; pois para tudo servem as azas de S. Nicolao; pelo muito que entendeo, & obrou: *In duobus intellectus, & operatio designatur.*

§ CCCXXXVI.

E se foi taõ entendido quando menino, que vos parece seria quando já homem? Se foi de taõ ex-tremado talento na pri-meira idade, a que naõ chegaria seu talẽto na se-gunda? Prodigiozo foi Nicolao na segunda ida-de! Só hum cazo apon-tarei, que pode servir



para todas as idades. Entendeo S. Nicolao, que corria risco a honra de tres donzellas por falta de dote; foi de noite a sua caza, tendo Bispo, disfarçado; sem ser visto, deixou o dote em caza. O' que entendido se mostrou aqui Nicolao!

§ CCCXXXVII.

*Psalms.*  
40.2.

*Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem.* Quer dizer: Bemaventurado, o que entende sobre o pobre. Não he entendido, o que não accode à pobreza: he o mais intelligente, o que he mais esmoler. Entendeo Nicolao sobre estas pobres donzellas; & tanto mais entendido se mostrou, quanto foi o modo, com que lhes acodio. Fez a esmola, sem lha pedirem; & foi feita de noite, para que entendessem, que elle a não fazia. O' grandezza da liberalidade de Nicolao!

§ CCCXXXVIII.

Esta he a maxima do beneficio; dalo sem se pedir; fazer a graça, & não esperar o rogo. Resuscitou Christo a Lazaro: *Joan. 11.* & resuscitou o filho da viuva de Naim: ambos mortos: ambos resuscitados; porem na resurreição de Lazaro não consta do texto, com ser o prodigio grande, que sahisse Christo applaudido. Na resurreição do moço da viuva sahio canonizado por hum Profeta grande: *Propheta magnus surrexit in nobis.* *Luc. 7. 16.* E qual será a razão desta disparidade? Se ambos resuscitou, a ambos deo vida, se para ambos foi o beneficio igual; porque chamao a Christo Profeta grande na resurreição do mancebo, & não lhe chamao grande Profeta na resurreição do amigo?

§ CCCXXXIX.

Porque na resurreição do

do amigo precedeo a petição ao remedio; na resurreição do mancebo anticipouse o remedio à petição: para Lazaro morto pediraõ as Irmaãs Martha, & Maria a vida: *Ecce quem amas, infirmatur.* Para o filho defunto não pedio a Mãe o remedio; pois se Christo fez este beneficio, sem esperar rogos; que muito lhe grangeasse esta acção o titulo de mayor grandezza: *Propheta magnus surrexit in nobis.* Assim se fazem os beneficios grandes, & assim fica engrandecido Nicolao por este beneficio; que para o fazer, não esperou, que o buscassem para lho pedir, elle mesmo foi bulcar a necessidade para a remediar.

*Joan. 11.*  
3.

§ CCCXL.

Sol me parece Nicolao nesta occasião, que sol lhe chamou em outra

hum seu Tio, quando ordenou de Sacerdote. O sol nasce, o sol alumia, o sol aquece, o sol cria, tudo isto tem; & tudo isto faz por liberal, sem se esperar, que o roguem. He advertência de Epicteto Principe dos Stoicos. Estais dentro de vossa caza, & lá vos nasce o sol; com as janellas fechadas vos entra a luz; ao pobre na praça aqueta; a arvore no campo cria. De tal forte a todos faz bem, sem lho pedir, sem o rogar. Isto obra o sol por unico; & isto obrou por singular Nicolao. Como sol entrou na caza da quellas tres donzellas; para remediar a necessidade fez a esmola; & para conhecerem o erro, lhes deo a luz; com a esmola se ampararaõ; & com a luz se arrenderaõ; & isto sem o esperarem; & isto sem o pedirem.

§ CCCXLI.

## § CCCXLI.

Naõ foi esta a mayor grandeza do beneficio; porque tãbem o fez grãde o tempo, em que o fez. De noite, as escuras, sem ser visto? O' que entendido se mostrou Nicolao! Entendeo que o beneficio mais açoitado, he o que he menos visto; & mais bem visto de Deos, o que he menos visto dos homens. Accomodouse Nicolao ao modo de obrar de Deos; Deos quando faz os favores, tambem affecta naõ ser visto.

## § CCCXLII.

Gen. 32.  
24.

Huma noite toda em pezo andou Jacob lutando com Deos a braços: *Ecce vir luctabatur cum eo usque mane.* Apareceo o dia nos campos, & a parrouse Deos dos braços: *Dimitte me.* E porque vos apartais Senhor? O texto deo a

razaõ: porque rompia já o dia: *Jam enim ascendit aurora.* E que rezaõ he esta para pedir a Jacob vos largue? Andais huma noite toda lutando; & agora vos despedis? Por ventura estais já cansado da luta? Naõ o faz Deos pela luta; falo pela bençaõ. Queria Deos dar a bençaõ a Jacob; & como se descobria o dia, naõ queria fosse visto o Bemfeitor; nem se visse o beneficio. A noite o encobria, o dia o manifestava; pois fuja Deos aluz do dia para fazer a Jacob o beneficio de noite: *Et benedixit ei in eodem loco.* Que para o beneficio ser grande hase de fazer, sem se ver. Assim se ouve Deos cõ Jacob em lhe dar a bençaõ: assim se ouve Nicolao com aquellas donzellas em lhes fazer a esmola. Deos obrou como entendimento Divino, que obra, como entende; Nicolao obrou como enten-

tendimento creado; que entendia, como obrava: *In duobus intellectus, & operatio designatur.*

## § CCCXLIII.

Entremos na ultima idade de Nicolao; & daremos tambem o ultimo à exhortação. Na ultima idade, em que os annos foraõ mais maduros, foi Nicolao mais entendido. Começou Nicolao a entender com a morte, porque via, que a morte já entendia com elle. Temia Nicolao o morrer; & porisso deceo huma Anjo do Ceo a confortalo: *Noli timere.* Naõ temais disse o Anjo. O' q' entendido Nicolao em temer! Os mais entendidos na morte, saõ os mais temerosos: mais temem, os que menos tem, que temer.

## § CCCXLIV.

Christo Senhor nosso

com naõ ter, que temer a morte, na hora da sua partida começou a ter temor: *Capit pauere.* Porque temeis Senhor? Se sabeis, que he certa esta morte, porque a açoitastes, para que a açoitastes, se a haviéis de temer? Se sabeis, que vos espera a cruz, porque a quizestes, para que a quizestes, se haviéis de temer? *Capit pauere.* Tudo isto sabia, mas tudo isto temia. Esta hora da morte; foi a hora da sua sabedoria: *Sciens quia venit hora ejus.* E *Joan. 13.* foi a hora do seu temor: *Capit pauere:* porque o mais sabio he o mais temerozo; & com naõ ter nada que recear, ainda entende, que tem muito que temer.

## § CCCXLV.

Nesta hora explicou Christo mais sua sabedoria. Sabia que era chegada a hora: *Sciens quia venit*

*venit hora ejus.* Sabia que estava a morte nas suas mãos: *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus.* E tambem sabia quem o havia de entregar à morte: *Sciebat enim quisnam esset, qui traderet eum.* E com saber tanto, ainda teme. E como não ha de temer, quem nada disto sabe? Se não sabemos, quando há de chegar a nossa hora; como não tememos a incerteza della? Se não sabemos em cujas mãos está a nossa sorte, como cuidamos estar nas nossas mãos? Se não sabemos qual será o instrumento da morte, se huma espada, se hum rayo, se hum accidente, se huma enfermidade, como não tememos? O louquice, ò ignorancia! Não sabemos, porisso não tememos: Christo temeo, porque sabia: *Sciens.* E Nicolao temia, porque não ignorava: *Noli timere.* Confortou

hū Anjo a Christo para a morte: *Apparuit Angelus de Cælo confortans eum.* E desceo outro Anjo do Ceo para confortar a Nicolao para morrer: *Noli timere.*

## § CCCXLVI.

Morreo Nicolao; mas ainda depois de morto foi entendido, porque foi Santo que morto obra: estava elle morto, mas o talento vivo: *In duobus intellectus, & operatio designatur.* Do corpo defunto de Nicolao cahe ainda agora hū suor, ou liquor, que faza todas as enfermidades. O suor em Adaõ foi castigo: *In sudore vultus tui vesceris pane* Gen. 3. 19. em Nicolao foi remedio. Adaõ fuava para remediar a necessidade propria: Nicolao com suores propios curava as enfermidades alheias. Adaõ vivo suando fazia por não morrer: Nicolao

lao morto suando fazia que os outros não morressem. O que fez Adaõ para sy vivo, obrou a charidade de Nicolao para os outros estando morto.

## § CCCXLVII.

Maravilhoza foi aquella pedra do dezerto na agoa que manou para o povo sequiozo: *Egressæ sunt aquæ largissimæ.* Porem mais prodigioso foi o cadaver de Nicolao no liquor, que destillou para os pobres necessitados; porque a pedra para remediar a sede foi ferida: o cadaver de Nicolao de baixo de huma pedra para acudir aos enfermos nem ainda foi rogado. Daquella sepultura via; & bastava ver para remediar. Os males alheos convertia em suores propios; & dos suores fazia medecina para os males.

## § CCCXLVIII.

Admiravel foi Nicolao em seus suores: mas não o foi menos em suas mãos; porque se morto com os suores dava vida; tambem morto tinha mãos para a pôr em liberdade. Sabido he o caso. Estava hum mancebo cativo pelos Sarracenos em Babilonia. Servindo a meza ao Rey, em dia em que os Pays costumavaõ festejar a S. Nicolao; luctando o mancebo com estas lembranças, se enxergaraõ as saudades. Pergütou o Rey o que tinha? Respondeo a pena do que me falta. Acudio o Barbaro soberbo. E quem te há de livrar de minhas mãos? Neste tempo appareceo Nicolao visivelmente, & pegando ao mancebo pelos cabellos, o restituio aos Pays diante de seus olhos.

## § CCCXLIX.

Ao Profeta Habacuc succedeo huma historia, q̄ parece foi profecia do nosso cazo. Levava o Profeta o comer no braço para os segadores, que trabalhavaõ no campo. Apareceo hum Anjo no caminho; & dizlhe, que leve aquelle comer a Babilonia a Daniel, que morria de fome no lago dos Leoẽs. Escuzafe o Profeta, porque não sabe de Daniel, nem do lago. Não lhe valeo a escuza. Tomou-o o Anjo pelos cabellos; & polo em Babilonia: *Et apprehendit eum Angelus. Et portavit eum capillo capitis sui; posuit que eum in Babilone.*

## § CCCL.

Anjo foi o que levou ao Profeta pelos cabellos a Babilonia. E Anjo he Nicolao que tirou de

Babilonia a este mancebo pelos cabellos. O Profeta com a cesta do comer nos braços foi levado pelos ares: Este mancebo com o prato das iguarias nas mãos se vio posto em seus ares: que Anjo vindo do Ceo foi Nicolao para restituir este mancebo a seus Pays pelos ares. O Anjo que levou ao Profeta pelos cabellos a Babilonia, taõbem o tirou de Babilonia; & o pôz em seu lugar: *Angelus Domini restituit Habacuc confestim in loco suo.* Este mancebo foi pelos cabellos forçado para o cativeiro de Babilonia; porque a desgraça, o levou: mas veio pelos cabellos com gosto para os Pays; porque o Anjo de Nicolao o restituiu: *Restituit confestim in loco suo.* O valor de Nicolao! O valentia de suas mãos! Pois ainda do outro mundo obraõ neste: mas assim obra quem por tantos talentos he enten-

entendido: *In duobus vero intellectus; & operatio designatur.*

## § CCCLI.

Tenho acabado a exhortação de S. Nicolao; sem começar a dizer de S. Nicolao; & ponho o fim sem dar principio. Não comecei a dizer, porque só quis começar; não dei principio, porque só quis principiar, & só dou fim a exhortação, & acabo com o que quizer, que vòs acabasseis com vòsco. Tres são as idades; & tres são as lições, que nos dà S. Nicolao com sua vida. A primeira idade que está em flor, manda que faça já colheita de frutos: que bebaõ o leite do peito; & tomem a peito a devação; que apprendaõ as letras; mas não se discude da virtude; sejaõ entendidos; mas sejaõ virtuosos.

## § CCCLII.

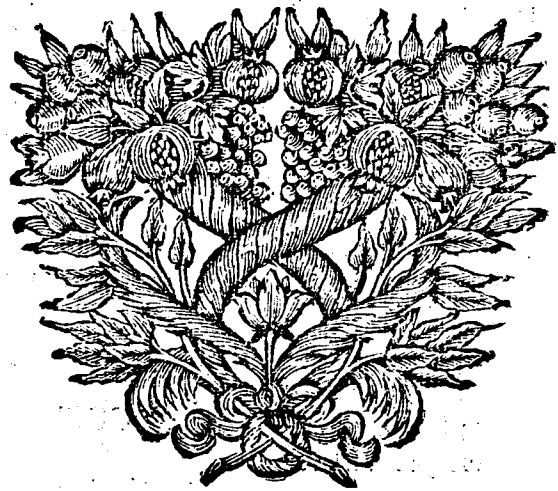
Tambem a segunda idade tem sua lição; que por serem os annos mais crescidos, devem ser as resoluções mais valentes. Imitem as arvores, que quanto mais levantadas em ramos, se fundam em raizes: cresçam na pompa de seus dias, mas fundem-se nos dias de seus merecimentos.

A terceira idade por ultima, seja a primeira para os dezenganos: apprendaõ a temer a morte os que sem serem fantos como Nicolao na vida, tem muito que temer; temaõ a vida, & temaõ a morte: temaõ a vida porque não viveraõ para morrer; temaõ a morte para se prevenirẽ como devem acabar.

## § CCCLIII.

Ora glorioso Nicolao tudo acabaremos com  
Vv 2 nos

nosco, com tanto que acabemos com vosco; pois sois tão valido com Deos, nos valhais com vossa intercessão. Para os que na primeira idade vos festejaõ, vos fervem, & vos applaudem, lhes alcançais de Deos os progressos na virtude, os augmentos nas letras. Para os que já por grandes saõ homens, resoluçoes na vida, exemplo nos costumes; para os que já estaõ na ultima idade, pois por velhos saõ tímidos, temão morte antes de morrer; & morraõ em vida por naõ morrer eternamente na morte. E atodos nos livrai das penas do inferno, pois sois o Advogado deste mal; que assim canta a Igreja: *Ejus precibus à gehennæ incendiis liberemur.* Em vòs confiamos, que nos livreis destas penas; por vos acompanharmos nas glorias.



EX-



EXHORTAÇÃO XXXI.

EM DIA

DE

SANTA

LUZIA.

*Simile est regnum Calorum thesauo abscondito.*

Matth. 13.44

§ CCCLIV.



ICO dia  
o de hoje,  
em que tudo  
saõ thezou-  
ros: o Evan-  
gelho da festa nos offe-

rece hum thezouro, mas  
escondido: *Simile est re-  
gnum Calorum thesauo  
abscondito.* A festa do dia  
nos apresenta hum the-  
zouro mas parente. O  
thezouro escondido nã  
se ve, nem ve: naõ se ve,  
por-

§ 24. EXHORTAÇÃO XXXI.

porque está debayxo da terra; nem ve, porque não tem olhos. O thezouro da festa ve-se, & ve: ve-se, porque faz o dia prato delle; & ve, porque são olhos offerecidos em hum prato: fe-não ponde os olhos no objecto deste dia; & ve-reis a glorioza Santa Luzia [ que hoje festeja a solennidade presente ] com hum prato nas mãos: & com dois olhos postos por iguaria no prato. O' que rica iguaria! Mas ò que precioso thezouro.

§ CCCLV.

Dous thezouros vemos no dia; o primeiro he o Reyno do Ceo; o segundo são os olhos de Luzia: & com hum thezouro se compra outro; o thezouro da Gloria cõprou Santa Luzia como preço de seus olhos. Cà-ro lhe custou, pois por conquistar o Reyno dos

Ceos, arrancou os olhos da cara. Os demais Santos, que na conquista do Ceo puzeraõ o seu cuidado não o compraraõ cõ tanto custo.

§ CCCLVI.

São Pedro conquistou o Ceo com humas chaves: São Paulo com hum espada: S. Andre com a alpa: S. João Evangelista com a tina: São João Baptista com a cabeça cortada: S. Lourenço com as grelhas: S. Jeronymo com a penitencia: S. Ignacio Martyr com o coração affeteado: S. Sebastião com as settas: S. Estevão com pedras: S. Martinho com a capa partida: S. Ignacio de Loyola meu Padre com hum livro na mão: S. Francisco Xavier com os passos: S. Francisco de Borja com a caveyra, & o Serafico com as chagas.

§ CCCLVII.

EXHORTAÇÃO XXXI. § 25

rancou os olhos.

§ CCCLVII.

E das Santas conquistadoras do Ceo humas São Roza conquistou-o com huma coroa de rozas: Santa Catherina cõ a roda de navalhas: Santa Catherina de Senna com huma coroa de espinhos: Santa Agueda cõ os peitos cortados: Santa Ignês com as cadeas: Santa Izabel Rainha de Portugal com flores; Sãta Clara com o Sacramento nas mãos: Santa Maria Magdalena com lagrimas, & Santa Luzia com os olhos. Emfim todos conquistaraõ os Ceos com tormentos, que lhe deraõ; Santa Luzia com os que lhe deraõ, & ella por sua mão tomou: os demais morreraõ, porque outros foraõ os Tirannos; Santa Luzia de si mesma foi tiranna; aos outros deraõ os martyrios; & ella por se martirizar a sy mesma ar-

§ CCCLVIII.

Foi o cazo: Perdendo-se hum mancebo por Luzia cativo de sua fermozura; ella, por não se perder por hum mancebo perdido, arrancou os olhos da cara; & lhos remeteo em hum prato, para que elle arrancasse os seus para os deenganos, pois para o deenganar a Santa lhe fazia tiro de dous olhos. Com estes dous olhos perdidos alumiou Luzia aquella coração cego, & roubou o Ceo; que tambem os olhos são roubadores.

§ CCCLIX.

*Vulnerasti cor meum Cant. 4.  
soror mea sponsa, vulnerasti cor meum in uno oculo-  
rum tuorum. São palavras de Christo ditas a hum alma esposa sua. Feristese o coração cõ hum*

hum dos vossos olhos. O Hebreo le: *Excordiasti... cor meum eripuisti.* tirastes, roubastes meo coração. E se a espoza com hum dos seus olhos roubou o coração de Deos; como não havia Santa Luzia com dous roubar a todo Deos? Pose Santa Luzia em som de guerra para conquistar o Ceo; & para ficar mais livre na conquista, fez deixação de seus bens. E entrando na bateria ja despedia lagrimas, ja arremeçava suspiros; mas o thezouro do Ceo ainda escondido, & as portas ainda fechadas, & o Ceo ainda inteiro: athe que finalmente de dous olhos fez as balas, com que abalou as portas, abriu o Ceo, ferio a Deos, & roubou o thezouro: *Vulnerasti, excordiasti, eripuisti.* O que esforço? O que valentia? Tanto como isto poderaõ os olhos de Santa Luzia; & para que nos

não apartemos de seus olhos será o assumpto desta Exhortação Huns olhos roubadores. E queira Deos, que assim como ha de ser de todos bem visto; seja tambem de todos bem aceito. Roubou Santa Luzia o thezouro do Ceo com tres vizoões; & seraõ os tres discursos. Vio se a sy: vio ao mundo; & vio o Ceo. A sy para o dezen-gano; ao mundo para o desprezo: ao Ceo para a estimação. Temos a materia desta Exhortação. Santa Luzia, que he luz: *Lucia via lucis* nos encaminhará para discorrer.

## § CCCLX.

A Mayor desgraça de nossa vista consiste em não termos olhos para conhecer nossos engan-os; sendo os nossos engan-os cauzados de nossas vistas: esta he de nossos olhos a mayor desgraça

graça, mas taõ antiga em nos, que nasceo esta desgraça com a nossa vista. Naquelle pomo do Paraizo, que foi toda a ruina do mundo, estava taõ perto dos olhos de Eva a formozura como o engano; & tendo Eva olhos, para ver a formozura do pomo; não teve olhos para conhecer os erros da vista: *Vidit igitur mulier lignum... pulchrū oculis, aspectuque delectabile?* O' que tantos engan-os! O' que tantos erros cometeo Eva! O primeiro engano esteve em ver a arvore: o segundo em colher o pomo: o terceiro em comer. Se não vise a arvore, não colhera o pomo; & se o não colhera, não comera, nem peccara: mas perdeose a sy, & perdeonos a nos, porque vio a arvore. Se Eva olhasse para sy, & não para a arvore, nem se enganara, nem peccara; porque todos os engan-os de nos-

Cen. 3.  
6.

seus olhos estaõ em vermos, o que não he nos, & todo o dezen-gano em-ver o que nos somos.

A prova nos daraõ dous cegos: hum cego de seus appetites, outro cego de seus olhos. Na cidade de Bethsaida currou Christo hum cego sem olhos; poz o senhor a maõ nos olhos a este cego, & preguntoulhe se via? Olhou elle, & disse: *Video homines velut arbores ambulantes.* Marc. 8. 24. Senhor vejo homens como humas arvores, que andaõ de huma parte para outra. Ora vede quantos engan-os ouve na vista destes olhos. Enganaraõ se na substancia, & nos accidentes: porque as arvores não se movem, & via as arvores andando: as arvores vestem-se de verde, cor de esperança, os homens com viverem de esperança cada hum se veste de sua cor, ou do rosto, que lhe deo a natureza, ou do vestido, q

lhe emprestou a arte; as arvores tem hum pe; os homẽs dous: os homens com dous braços se governaõ; as arvores com muitos mais se dilataõ: ora vede se pode haver mais enganõs em hum cego de feos olhos? Mas vejamos os dezenganõs em hum cego de feos appetites.

## § CCCLXI.

Cegouse o Prodigio de feos appetites: apartouse para o campo: lá viveo, lá se dezenganou: ora vede o estado em que se dezenganou; ora vede o estado em que se vio, & os dezenganõs, que tomou: vio se auzente do Pay: vio se pobre: vio se morto de fome, vio se despojado do vestido: emfim vio se perdido: estas as misérias: contem agora os dezenganõs: *Surgam*: Heime de levantar pois estou caido: Eisahi o primeiro dezen-

gano: Hei de hir para o Pay, pois me apartei delle: *Ibo ad Patrem meum*: Eisahi o segundo dezen-gano: Hei de confessar a culpa, pois cometti o erro: *Dicam: peccavi in cælum, & coram te*. Eisahi o terceyro dezengano: Heime de negar por filho, pois não fiz ainda como servo: *Jam non sum dignus vocari filius tuus*. Eisahi o quarto dezen-gano; & mais são os dezenganõs se contarmos as rezoluçoens.

## § CCCLXII.

Donde naceraõ tantos dezenganõs no Prodigio; donde vieraõ tantos enganõs no cego? Em o cego olhar para o que não era elle; o Prodigio em olhar para o que sô era: o cego olhou para os homens, & não para sy: *Vide deo homines*. O Prodigio olhou para sy, & não para os homens: *In se autem reversus*. Porisso os olhos

olhos do cego sahem taõ enganados, porq̃ olhavaõ para o que não era o cego: & os olhos do Prodigio taõ dezenganados porque viaõ só o Prodigio: *In se autem reversus*. Se olhamos para oq̃ não somos, enganamonos como cegos: se olhamos para o que nos somos, dezenganamonos como Prodigos. Mas a desgraça he, que vemos poucos Prodigos dezenganados, porque vemos muitos cegos malvistos!

Santa Luzia nos empreste os feos olhos, para que sejaõ as nossas vistas como foraõ as suas: Tanto que Santa Luzia comecou a abrir os olhos voltou-os logo para sy: *In se autem reversus*. E nesta vista de olhos comecaraõ logo os dezenganõs. Parecemme estes olhos de Luzia com os olhos do Pavaõ. Do Pavaõ se diz, que quando esta no auge da sua formuzura provoca a de-

zafio os rayos do mesmo sol; & na belleza, & variedade de suas cores faz competencia com o mais gallante prado ornado de toda a casta de flores: & esta taõ satisfeyta a nossa ave, que toda se troca em espelhos para ser bem vista sua fermozura: toda se veste de plumas como que se poe em som de guerra provocando a peleja a mayor belleza. E q̃ faz o Pavam quando se ve taõ galhardo, taõ soberbo, taõ arrogante? Volta os olhos sobre sy; & vendo a bayxeza de feos pès, abate a roda, emcolhe as azas, & dezenganase, que toda aquella primavera de penas são so cores apparentes. Se o Pavam se não visse, pode ser se não dezenganasse: mas porque se vio no espelho de seu barro, vio os enganõs de sua fermosura.



## § CCCLXIII.

Isto ensinou a natureza àquella Ave: & isto ditou a razaõ a nossa Santa. Olhou para sy, & vio sua fermozura, que se era flor, que nacia de manhaã, morria depois da tarde: *Quasi flos egreditur, & cõteritur*. Voltava os olhos para sua nobreza; & via, que não era mais nobre, o que tinha melhor sangue, mas o que procedia com mais virtude: virava os olhos para treze annos de idade; & via que os annos correm como sombra: & de tudo isto que via tirava dezengano; que aquella idade mais tenra era a mais madura para a Santidade. Grande resolução! Abrir Santa Luzia os olhos na idade em que todos os tem fechados, foi valentia da virtude de Luzia; & foi ostentaçaõ do poder de Deos.

Job. 14.  
2.

## § CCCLXIV.

Pergunta Deos ao Propheta Jeremias, que ve: *Quid tu vides Jeremias?* Responde, que huma vara vigilante: *Virgam vigilantem ego video*. Huma vara com olhos abertos como cõmenta o Expositor Moderno do Apocalypse: *Vigilantem, idest oculos apertos habentem*. Diz o Alapide que esta vara significava o poder de Deos: *Hac virga significat Dei potentia*. E porq̃ pos Deos o seu poder nesta vara? Eu digo que não foi em por os olhos na vara; mas em ter a vara os olhos abertos. Aquella vara era sombra da idade tenra: os que são de menor idade todos tem olhos, mas como a mocidade os engana, andaõ con elles fechados; & abrir os olhos para os dezenganos na idade, em que todos vivem enganados,

nados, he necessario muita virtude; he necessario grande poder: *Hac virga significat Dei potentiam*.

## § CCCLXV.

Planta tenra era Santa Luzia nos primeiros annos, em que se dezengano. Planta com olhos não cegos, porque abertos; não fechados, porque vigilantes. Argos parecia de cem olhos; que, por ver tanto, se dezengano muito. Não esperou pelos muitos annos para ser Santa. Porque com a flor da mocidade se podem colher os frutos da velhice. Menino do berço era Hercules, & já tinha valentia para despedaçar Serpentes. Menino era Jeremias mas na estimaçaõ de Deos já tinha talento de homem: *Noli dicere:*

*Hier. 1. 7. puer sum*. Doze annos contava Salamaõ de idade; & já era Ancião ma-

duro no juizo. E finalmente Santa Ignês com treze annos de idade recupilou muitos seculos de prudencia, diz S. Ambrozio: *Computabatur in annis infantia, sed erat senectus mentis immensa*.

## § CCCLXVI.

Donde não he necessario esperar pela ultima idade para a virtude, porque se se abrem os olhos, como Santa Luzia, toda a idade he capaz de dezenganos; & a todos dezengana Santa Luzia: cõ os seus olhos. A os que são plantas tenras, & aos que são troncos carcomidos; a todos manda ter olhos abertos; aos troncos, para ver a ruina que os ameaça: às plantas, para ver a idade, que os engana: aos troncos, para que cahão em sy: às plantas, para que não venhaõ a cahir: aos troncos, para que por madu-

ros se resolvaõ : às plantas para que por tenras se dobrem. Abraõ todos os olhos; os que são flores fação colheita de frutos, que isso pede a razão : os que são troncos se revistaõ de resoluçoens, que isso pede o tempo. Santa Luzia venceo com a razão o tempo; aos velhos o tempo os dezengana; & aos moços o mesmo tempo os engana: o tempo dezengana aos velhos, porque he o ultimo; aos de menor idade engana porque he o primeiro. E vencer Santa Luzia na primeira idade com os olhos abertos da razão estas sem razoens do tempo, foi effeito do poder Divino, foi effi-  
*Virgam oculos apertos labentem... Virga significat Dei potentiam.*

## § CCCLXVII.

Têpo he de Sãta Luzia tirar os olhos de sy, &

voltaos para o mundo; & he a segunda vizaõ de seus olhos. Viose Santa Luzia a sy mesma para se dezenganar; agora ve o mundo para o desprezar. S. Paulo para desprezar o mundo tirou os olhos do mundo; Santa Luzia para o desprezar voltou os olhos para elle. Vejamos o desprezo de Paulo, & veremos o excessõ de Luzia : *Mibi mundus crucifixus est, & ego mundo.* Diz Paulo : eu estou crucificado no mundo; & o mundo està crucificado em mim. Paulo crucificado no mundo deolhe as costas; mas viroulhe o rosto : deulhe as costas para o desprezar; mas viroulhe o rosto para o não ver. Pois qual ferà a razão porque Paulo para deixar o mundo, o aparta dos olhos, & Santa Luzia para o desprezar, o não tira de suas vistas? O que me parece he; Porque as vistas do mundo em algum tempo engana-

ganaraõ a Paulo, & como não se fiava de suas vistas para o desprezar, não queria para elle voltar os olhos. Porem Sãta Luzia como nunca se enganou com o mundo, ainda vendo-o, desprezaõ.

## § CCCLXVIII.

Tentou o demonio a Christo no dezerto com as vistas. Sobio a Christo ao alto de hum monte; & em hum momento lhe mostrou todos os Reynos do mudo; & suas glorias : *Et duxit illum diabolus in montem excelsum, & ostendit illi omnia regna orbis terræ.* Pois he o demonio taõ atrevido, q̄ tenta a Christo com as vistas do mundo? Assim o diz o Evangelista. Fez o demonio este discurso. Com a vista de hum pomo tentei, & venci ao primeiro homem; & como não renderei a este se lhe faço

prato de hum mundo inteiro? Se venci a David com a vista de huma ferromozura; como não hei de vencer a quem offereço o mundo taõ fermoço para ver, & possuir? Mas enganouse o tentador, porque não se engana cõ o mundo, a quem nunca o mundo enganou. A Christo nunca o mundo enganou, nem podia enganar; porisso não monta que o demonio o tente com a vista do mundo; porque ainda que fosse perigo em Paulo se não lhe virasse as costas; em Christo, & em Luzia não hà perigo emoter diante dos olhos.

## § CCCLXIX.

Se Santa Luzia em alguma hora se enganara de seus olhos, bem era q̄ para desprezar o mudo se não fiara de suas vistas. Porque não he justo que o instrumento dos enganõs seja remédio dos dezengana-

zenganos. Os enganados de S. Pedro todos foram peccados da lingua. A lingua foi que na primeira negação disse *Non sum*. A lingua foi que na segunda negação disse *Non novi hominē*. A lingua foi que na terceira negação disse *Homo, nescio quid dicis*. Pois a lingua foi a que negou; porque não confessou a lingua? Se ella foi a que delinquo? porque não he ella a que satisfaz? Mas pecca a lingua negando, & paga os olhos chorando? *Flevit amare*. Sim. Porque em Pedro fóra a lingua o instrumento, não quer uzar della para o arrependimento; que lingua, que huma vez me enganou, dizia Pedro, podeme segunda vez enganar; pois já que ella foi enganada, seja os olhos os arrependidos.

Luc. 22. 58.

Matth. 26. 72.

Luc. 22. 60.

Matth. 26. 75.

## § CCCLXX.

Pedro enganado com a lingua, não se dezanega com ella. Porém Santa Luzia a quem nunca os olhos enganaram, se dezanegou com as primeiras vistas. Também se dezanegava com as segundas: com as primeiras vendose a sy o que era. Com as segundas vendo o mundo o pouco que valia. Não foi necessario virar as costas, como Paulo, para desprezar, porque Paulo com as primeiras vistas do mundo foi também dos enganados; bastou que o visse Santa Luzia como Christo que nunca com as suas vistas se enganou. Paulo deixa ao mundo a olhos fechados: Santa Luzia deixa-o a olhos yistos; Paulo porque nos primeiros annos lhe tomou o gosto, agora arrependido para o desprezar o não quer ver; Santa

ta Luzia como em nenhum tempo gostou do mundo, & sabe o que elle he, trata-o com desprezos, empregado bẽ seus olhos. E que vio Santa Luzia no mundo para o desprezar? Vio o que vio Christo no monte.

## § CCCLXXI.

Mostrou o demonio a Christo todas as grandezas, & reynos do mundo; & tudo lhe mostrou em hum momento: *Et ostendit omnia regna orbis terræ in momento temporis*. Pois em hum momento se ve todo o mundo? E em menos, se houvesse menos, que hum momento: Athe na estimação do demonio não he mais o mundo, que hum momento, & hum momento em outro momento se ve. Oh mundo enganador! Como enganas as vistas dos homens! Porque vem tuas grandezas não como são, mas como as finges ser. São

Luc. 4. 5.

hum momento, em que não há annos, nem mezes, nem dias, nem horas: E finges que este momento são seculos, são annos, & são huma eternidade. Mas assim se engana os homens, porque se não vem com bõs olhos. Porém Santa Luzia como vio o mundo, como era, como hum momento que passa; julgou que não era digno de estima, o que por condição se muda.

## § CCCLXXII.

Aquella mulher do Apocalypse, taõ celebre por suas luzes, como por seus mysterios, trazia sobre a cabeça estrellas, & de bayxo dos pès a lua: *Luna sub pedibus ejus, Apoc. 12. & in capite ejus corona Stellarum duodecim*. Se a lua he a mais fermoza, *Pulchra aut luna*, se a lua he a Raynha das estrellas, porque ha de estar a lua de bayxo dos pès, &

Yyy as

as estrellas sobre a cabeça? Porque as estrellas sempre estaõ no mesmo ser, & no mesmo lugar: *Stelle manentes in ordine, & cursu suo*; & a lua nem lugar certo, nem ser constante: se em hum dia apparece cheia, já no outro he mingoante; & por quartos se diminue, ate naõ apparecer; o lugar todos os instantes o muda: Pois Planeta taõ inconstante, que anda sempre a roda; Planeta taõ mudavel, que anda em continua mudança; ainda que seja mais nobre no posto, mais soberano nas luzes, naõ he para se trazer na cabeça, só serve para se calcar com os pès: *Et luna sub pedibus ejus.*

## § CCCLXXIII.

E que couza mais mudavel, que o mundo? Todo he composto de mudanças: E mudase com mais incõstancia do que

a lua. E Santa Luzia foi aquella mulher taõ luzida, ate o he no nome, que por conhecer o pouco ser do mundo, o meo de bayxo dos pès. O mundo todo, o que oferece saõ riquezas, honras, & deleytes, & tudo isto desprezava pelo pouco ser, que via. Via que as riquezas se adquiriaõ com trabalho na vida, & se perdiaõ com dor na morte, & para q̄ estador na morte a naõ magoase, todos os bens, que tinha, deixou em vida. Via que o ouro, & prata, naõ eraõ outra couza, se naõ huma terra luzida, & para lhe dar demaõ, dizia; que nem tudo o que luz he ouro. Via, que as honras, & dignidades, só eraõ hum fumo levantado da terra, que desapparecia no ar. Via, que os deleites do mundo eraõ vesporas de pezares. Porisso desprezou riquezas, desprezou despozorios, & tudo o que

que o mundo promettia.

## § CCCLXXIV.

Só me admira, que estando Santa Luzia em hum mundo taõ mudavel, apparecesse nelle em certa occasiaõ immovel. Foi o cazo: quiz o Tiranno Pascafio mandar esta glorioza Santa ao lugar das mulheres infames; mas ella, como coluna firme, ficou immovel. Santa Luzia immovel em hum mundo taõ mudavel! O prodigio! O milagre! O mayor milagre, que viraõ os tēpos passados, foi quando parou o sol pelejando Josuè contra os inimigos de Deos: *Stetit itaque sol in medio caeli, & non festinavit occumbere spatio unius diei.* Pois aonde esteve aqui o milagre? Eu o direi. Foi o lugar em que parou. O Ceo, aonde o sol està, anda sempre em huma perpetua roda, & em con-

Josue 10.  
13.

tinuo movimento. E estar o sol parado em hum Ceo, que nunca para; ficar immovel este Planeta em huma esfera, que sempre anda, este he o milagre de hum sol no Ceo; & este he o prodigio de Santa Luzia na terra. Anda o mundo sempre em mudanças; & os homens cõ elle se vaõ mudado: naõ paraõ, porque o mundo os faz andar; & muitas vezes desfanda. Santa Luzia naõ andava com o mundo: Pascafio, a quem o mundo levava, a queria levar tambem, mas ella immovel, ella estavel, ella sempre firme.

## § CCCLXXV.

Naõ sei, a quem attribua este milagre; se à cõstancia da Santa, se ao seu Anjo da Guarda? a tudo. Cada Planeta como dizem muitos tem seu Anjo, que o move, & supposto isto, foi o Anjo que  
Yyy 2 fez

fez parar o sol, para que Josue alcançasse a victoria de seus inimigos; & foi o Anjo da Guarda de Luzia, que a teve maõ, para que o Tiranno não levasse adiante seus intentos. Este dia em que o sol parou, foi o mayor, que viraõ os seculos: *Non fuit antea, & postea tam longa dies.* Porque parou o sol o curso; & Josue alcançou a victoria: Este de hoje pode ser o mayor na terra; porque vemos a Luzia parada; & a Pascazio vencido. Mas não he muito que assim pare, quem para desprezar o mundo, & todos os seus averes, era firme: *Stetit itaque sol.*

## § CCCLXXVI.

Levantou Santa Luzia os olhos da vileza da terra para o thezouro do Ceo: em quanto andava com os olhos baixos, não via se não motivos de

desprezo: mandoulhe Deos levantar os olhos para o thezouro do Ceo, como fez a Abrahão, quando o mandou sahir da terra: *Suspice Cælum, Gen. 15. & numera stellas, si potes.* Elogo a Santa cativa de sua vista lhe entregou o coração. Mas he para reparar, que mostrando Deos a S. Esteveão este thezouro aberto; *Ecce video Cælos apertos;* a Santa Luzia lhe esconda este thezouro! *Simile est regnum Cælorum thesauro abscondito in agro.* Esteveão pe-leja com o premio diante dos olhos; & a Santa Luzia, por mais que olhe, se esconde? Sim; porque Esteveão servia pelo premio, que via: Santa Luzia pelo, que não via. S. Esteveão morreo apedrejado com pedras levado do interesse do premio: Santa Luzia dezentereffada morreo atravessada com huma espada pelo premio, que se lhe

lhe occultava. Esteveão seria como Moyzes: Santa Luzia como hum Serafim.

## § CCCLXXVII.

Moyzes pedia a Deos ver o seu rosto: *Ostende mihi faciem tuam.* Os 70. vertem: *Ostende mihi te ipsum manifeste.* Mostraivos, Senhor, claramente. E os Serafins de Izaias, para o não verem, emcobriraõ os seus olhos: *Duabus velabant faciem ejus.* Avizaõ do rosto de Deos he todo o premio dos Bemaventurados: *Visio est tota merces.* Pois se Moyzes o quer ver descuberto: *Ostende te ipsum manifeste.* Como o encobrem os Serafins para que o não vejam, *duabus velabant faciem ejus?* He a razaõ. Porque Moyzes servia como interessado: os Serafins serviaõ como amantes sem interesse. Para Moyzes obrar era

necessario, que estivesse Deos à vista: para os Serafins servirem a Deos no throno, bastava que estivesse Deos escondido: *Velabant faciem ejus.* Servia Santa Luzia a Deos como os Serafins; que para soffrer o fogo, a espada, o martyrio, não era necessario, que o Ceo estivesse à vista como a Esteveão; nem Deos descuberto como a Moyzes; bastava ver o thezouro, escondido no campo: *Simile est regnum &c;* & a Deos occultado no throno: *Duabus velabant faciem ejus.*

## § CCCLXXVIII.

Se não quizermos dizer; que encobrio Deos a Santa Luzia este thezouro para lhe abraçar mais o coração. Quando caminhavaõ os Discipulos para o Castello de Emmaus; se abraçaraõ os corações no caminho: *Nonne cor nostrum ar-* Luc. 24.  
dens 32.

*dens erat in nobis, dum loqueretur in via.* E estando com Christo à meza, não sentiraõ estes ardores. Se he o mesmo Christo que lhes falla no caminho, & lhes parte o pão na meza, como no caminho se incendem os coraçõens de amor; & no castello não experimentaõ estes incendios? A razaõ he. Porque Christo no caminho hia encuberto com a forma de Peregrino: *Tu solus Peregrinus.* No castello se manifestou ao partir do Pão: *Et aperti sunt oculi eorum, & cognoverunt eum.* Porisso no caminho se abrazavaõ de amor; porque viaõ, sem saber cõ quem fallavaõ. Na meza não sentiaõ estes incendios, porque viaõ, & conheciaõ com quem comiaõ: *Cognoverunt eum.* Que bem Drogó Hostiente: *Dum loqueretur in via cū Discipulis, & nubes peregrina faciem suam tege-*

Luc. 24.  
18. 31.

*ret; nonne, inquit, cõr nostrum ardens erat in nobis; ardebat nimirum intus colūna ignis, quia foris colūna nubis.* Christo com a nuvem de fóra, os Discipulos com o fogo de dentro; de dentro ateava achama, porque de fóra se oppunha a nuvem. *Intus columna ignis &c.*

## § CCCLXXIX.

Abrazava-se o coração de Santa Luzia no amor deste thezouro: retirou-lho Deos dos olhos para que o não visse patente: *Thesauro abscondito*; mas com estes retiros, se viaõ os seus incendios; buscava Santa Luzia este thezouro com seus olhos já para huma parte, já para outra; mas o thezouro escondido. Porem o thezouro, que não descobrião as luzes de seus olhos, fizeraõ patente os incendios de seu amor. Porque lá no Ceo punha os affectos,

ctos, & tambem os olhos; que ainda que não viaõ os thezouros, que estavaõ encerrados de dentro; roubaválhe o coração, pelo que via por fóra.

## § CCCLXXX.

O' Ceo (dizia a Gloriosa Santa) quando ponho em vos os olhos, pouco, ou nada, me alegra o com q̃ o mundo nos engana. Porque à vista de tua fermozura tudo o do mudo he sombra. Fermozos luzeiros me parecem effas estrellas; que fazem da noite dia: olhos são, que nunca dormem; tochas, que nunca se apagaõ: se a luz lhe he natural, mal pode a terra encobrir os seus defeitos, que ficaõ sendo mayores à vista de vossas perfeiçoens.

## § CCCLXXXI.

Celestes Esferas, que

com apressado curso mostrais, & escondeis vossas riquezas; se com fugires me pareceis avarentas; com vos tornardes a mostrar, acho que fois liberais. Olhos apraziveis, que com o nome de estrellas afformoseais o firmamento; se com fallar cõ vosco, vos não enfado, & com vos ver, não offendo; não deixarei de vos ver; & também de perguntar, de que servem tantos olhos em hum Ceo? Se são para ver a terra, não tem que ver. Se quereis vigiar sobre vos mesmas, quem não pode cahir, não tem de que se acautelar. Fermozos olhos, ou espelhos, em que as almas se revem; fixos no Ceo me ensinai, que só no Ceo se empregaõ bem os olhos; & com ferdes muitos me avizais, que todos os olhos são poucos, para ver com elles o Ceo; & no Ceo a Deos.

## § CCCLXXXII.

## § CCCLXXXII.

Tem já acabado Santa Luzia de ver, & vòs me devieis já acabar de ouvir; mas como vos ouço huma replica, não quero acabar, sem primeiro vos responder. E vem a ser: como vio tanto Santa Luzia, se, para não ver, arrancou os olhos? Se o fermaõ fosse de suas cegueiras, mais accõmodado era à Santa, que, para não ver, se cegou? Agradeço-vos a instancia pela occasiã da reposta.

## § CCCLXXXIII.

Santa Luzia tirando os olhos, não ficou sem elles; porque não via cõ os olhos da cara; via com os olhos do entendimento: *Sapientis oculi in capite ejus*: diz o Sabio Salamaõ: donde via mais Santa Luzia cõ os olhos cegos, do q̃ os outros cõ

Eccle. 2.  
14.

os olhos abertos. Boa prova he do cego Jacob, q̃ já com a velhice não via nada. Presentou Jozeph dous netos Manaffes, & Efraim, para lhe lançar a sua bençaõ; A Manaffes, por mais velho, pôz à mão direita: a Efraim, por mais moço, o pôz à mão esquerda: Mas o Santo velho, como via, sendo cego, cruzou, & trocou as mãos, & pôz a direita sobre a cabeça de Efraim, & a esquerda sobre a de Manaffes. Senhor, acudio Jozeph, vede, q̃ não estaõ bem postas as mãos; porque o menor leva a direita, o mais velho a esquerda. E que responderia o Pay cego? *Scio, filii mi, scio*. Filho, <sup>Gen. 48.</sup> fei muito bem o que faço; fei qual he o mayor, & qual o menor, & fei a quem dou a mão direita, & quem leva a mão esquerda; porque tudo isto vejo, que ainda que sou cego dos olhos, vejo cõ os olhos do entendimento;

tõ; & com os meus olhos cegos vejo mais, do que vos com os vossos abertos: *Scio, filii mi, scio*. Porque vos vedes só as idades, & eu vejo as idades, & os talentos; vòs com vossos olhos abertos medis a maioria dos corpos; eu com os meus cegos meço o successo das fortunas: *Scio, scio*. Assim Jacob sem olhos, & Santa Luzia sem os seus. Porque Jacob via com o entendimento, *Scio*; & Santa Luzia no entendimento tinha os olhos: *Oculi sapientis in capite ejus*.

## § CCCLXXXIV.

Estã bem: Mas porque quer Santa Luzia ficar só cõ os olhos do entendimento, & arranca os olhos da cara? Porque os queria dar, como deo, a quem hia perdendo os seus. Quem festeja esta solẽnidade he huma religiosa, que quasi tinha a vista perdida: recorroo

a Santa Luzia com huma promessa, que lhe fez entã, & agora comprio; & logo, para q̃ esta religioia não perdesse os seus olhos, lhe fez S. Luzia prato dos seus. Grande fineza de Sãta Luzia em chegar a dar os olhos.

Conta Quintiliano hum cazo digno de memoria de hum mancebo, que por livrar aos Pays de hum incendio perdera a vista. Diz o Orador: *Minus in utroque parente fecerat, nisi perdidisset oculos*. Por mais finezas, que fizera pela vida de seus pays, curto fora seu amor, se por elles não perdera os seus olhos. Atequi chegou a fineza de hum filho, que, por livrar os pays, ficou cego. E este foi o extremo de Santa Luzia em se cegar de seus olhos, para q̃ outros não chegassem a enfermar.

## § CCCLXXXV.

He muito para admirar

rar o tempo, em que Santa Luzia fez este favor: muitos dias andou esta Religiosa, derramando lagrimas, & no meyo deste diluvio lhe cōmunicou a Santa a luz dos olhos. Recuperar a vista com lagrimas, quando se perde com ellas, he maravilha, que nem ainda vemos no Ceo! Os olhos do Ceo he sol, & lua. E quando perde o Ceo estes olhos? Quando vemos o Ceo chorando. Toldase o Ceo com nuvens, & em quanto as nuvens se desfazem em lagrimas, naõ nos ve o Ceo com seus olhos; cahem os choveiros, mas os olhos do Ceo perdendo as vistas. Isto succede em hum Ceo; mas outra couza vemos em a terra; vemos os choveiros, & juntamente as luzes, vemos as lagrimas, & as vistas. Porque Santa Luzia quer, que o successo seja em tudo milagroso, quer dar vista a quem a

naõ tem; & pelos meyos, que a tiraõ, communicala.

## § CCCLXXXVI.

Dos mayores milagres, que obrou Christo em sua vida, foi, dar vista a hum cego com o lodo, que a costuma tirar: *Fecit lutum ex sputo, & unxit illi oculos.* Diz Saõ Joaõ Chrylostomo: *Lutum solet magis excacare.* Semelhante milagre obrou Christo por Santa Luzia, em quem de todo hia cegando; deo vista com lagrimas, quando as lagrimas costumaõ tirar as vistas; viraõ-se os olhos luzidos, quando se viraõ chorozos. Descarregou o Ceo o choveiro, para ver o Ceo sereno.

## § CCCLXXXVII.

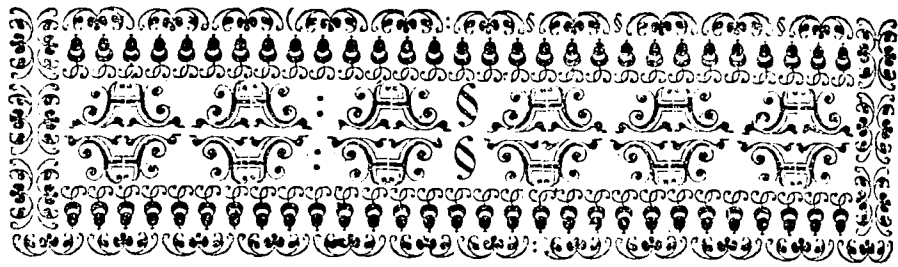
Ora, Gloriosa Santa, milagrosa fostes: a quem por vos servir faz milagres:

gres: Mas naõ haõ de parar a qui os vossos. Porque, se aquella se ye com os seus olhos, em nõs tendes, que curar a muitos olhos perdidos, porque haõ muita casta de olhos: huns cegaõ pelo q̃ vem, & a sy mesmos se perdem, como Adaõ, que pela vista de hum pomo naõ reparou em perder o mundo: *Vidit igitur mulier, quod bonum esset lignum ad vescendum, & pulchrum oculis.* Outros se cegaõ pelo que naõ vem; estes saõ, como Ely, que naõ vem a luz do tempo: *Oculi ejus caligaverant, nec poterat videre lucernam Dei.* Curai com os vossos olhos huma, & outra cegueira: aos que vem, que

naõ lançem maõ do prohibido: aos que naõ vem, que enxerguem a luz da virtude. Atodos dai olhos bons; a huns de Aguia para os fitar no sol Divino; a outros olhos de Job compassivos; a outros olhos de Pedro chorosos, ou de Magdalena arrependidos; & finalmente a todos dai a qualidade dos vossos olhos; olhos, que se vejaõ a sy, ao mundo, & ao Ceo; a sy, para ver os enganados, em que vivemos: ao mundo, para ver as vaidades, com que nõs cega: ao Ceo, para ver o thesouro da gloria, que nos espera por meyo da luz da graça, penhor certo da eterna Bemaventurança.







## EXHORTAÇÃO XXXII.

D E

## S. JOSEPH.

*Joseph, fili David, noli timere accipere Mariam conjugem tuam.*

Matth. 1.

§ CCCLXXXVIII.



O Exemplar mais perfeito da virtude; a Idea mais cabal das perfeições; ao Espelho mais vivo da fanteidade; ao Retrato mais

natural do mesmo Deos; ao Prodigio mais raro da graça; ao Assombro mayor da natureza; ao Pay Putativo do filho de Deos câ na terra; ao Ayo mais digno de JESU Christo; ao Esposo mais escolhido da Mãy de Deos; & em huma palavra,

lavra, ao grande Patriarcha S. Joseph. Este he, quem a S. Igreja dedica este dia, para a veneração; & hum Anjo do Ceo dá o assumpto para a pregação: o dia publica a S. Joseph Santo por todos os titulos; o Anjo mostra a S. Joseph temeroso por todos os lados; mas para tirar os medos, & temores, vem o Anjo: *Joseph, fili David, noli timere.* Joseph, filho de David, não temais em receber a Senhora por vossa Esposa. E que tinha S. Joseph, que temer nos despozorios da Virgem? Muito temia S. Joseph; & a muitos temia. Temia-se a sy; temia a Esposa; & temia ao Espirito Santo. Temia-se a sy, por justo; *Cum esset vir justus:* Temia a Esposa, por Virgem; diz S. Basilio: *Ostendit, quod Virginem metuerit.* Temia o Espirito São, por ser o Autor desta maravilha:

Matth. 1. 19.

Ibid. 18.

*bens de Spiritu Sancto.* E neste conflicto se via S. Joseph combatido com tantos cuidados, que parece se dava por vencido de tantos medos.

§ CCCLXXXIX.

Ora bom animo Patriarcha gloriosissimo, porque todos os vossos medos não de redundar em grandes triunfos; fereis combatido, mas sahireis triunfante. A vos não tendes; que temer; porque, por Justo, nas mãos levais as palmas: *Justus, ut palma, florebit.* Nem tendes, que temer a Virgem; porque em sua companhia estais seguro: porque, como diz Abulense, era costume dos antigos, levarem consigo as Esposas para não temerem as batalhas: *Consuetudo erat antiquorum, quando pugnaturi erant, ducere secum sponfas, ut pugnarent acriter.* E que tendes, que temer, se



se tendes a vosso lado, quem he taõ benigna, que deve ser amada, & naõ temida? Nem tendes, que temer o Espirito Santo; porque se elle ha de tirar a Virgem dos temores de receber o Verbo Encarnado por filho: *Ne timeas Maria: Ecce concipies, & paries filium. Spiritus superveniet in te.* O mesmo vos tira o temor de receber a Virgem por Espoza: *Noli timere accipere Mariam conjugem tuam.*

Luc. I.  
30.35.

## § CCCXC.

Beim vos podeis lembrar, que, por filho de David, deveis ser temido, & naõ temerozo. E deste valor herdado vos fez lembrado o Anjo: *Joseph, fili David, noli timere.* Vosso Pay David naõ soube de que cor era o medo; porque nunca lhe entrou no coração. E

como podeis degenerar de hum Pay taõ esforçado, que os seus braços eraõ de bronze? *Posui sti, ut arcum areum, brachiamea.* Taõ alentado, & valente do animo, que os inimigos a milhares cahiaõ mortos: *Percussit Saul mille;* & *David decem milia.* A Gigantes metia medo; & a Uffos despedaçava: *Suffocabam, interficiebam que eos.* E hü filho de David naõ pode degenerar tanto de seu Pay, que de hum cuidado, *Eo cogitante*, tenhamedo. Pois glorioso Santo, lembraivos, do que fois, que, por filho de David, naõ hà, que temer? Porque hum forte naõ gera hum covarde: nem de huma Aguia nace huma Pomba temerosa: *Fortes creantur fortibus; nec imbelles progenerant aquile columbas.* Sois forte, & naõ covarde; fois Aguia, que sobre tudo vo-

aís.

ais. E filho de David, que nada temeis: *Joseph, fili David, noli timere.* Com tudo São Joseph ainda cuida, *Eo cogitante*; mas Eu, como o Anjo, pelo livrar de todos os cuidados, lhe hei de tirar todos os medos; & dos seus temores pronosticarlhe outras tantas victorias. Só o Pregador podia temer o entrar neste conflicto, porẽ o Pregador naõ teme, porq̃ tem a S. Jozeph no cãpo; ao Espirito, Padrinho no dezafio; & a Virgem Senhora Medianeira, para nos conseguir os alentos da graça; para proseguir os triunfos da victoria.

## § CCCXCI.

De muitos medos se vio São Jozeph combatido neste conflicto, de todos sahio victorioso, correspondendo a cada medo a sua victõria; porque em cada medo o dezafiava seu inimigo. Naõ

ha inimigo mais valente, nem mais difficil de vencer, que o medo: donde veio a dizer o Poeta sentencioso, que o temor da guerra era peor, que a mesma guerra: *Peior est bello timor ipse belli.* porque a muitos, a quem a guerra naõ venceo, vẽcco o temor. A voz do Gallo, dizem os Naturaes, que estremece o Leão. E quem atemoriza a hum animal taõ generoso, que a todos mette medo, se naõ o medo, que a voz do Gallo lhe mete na fantazia? Por mais, que se jais Leão na generosidade, & na fantazia Hercules, se o medo vos entra no coração, haveis de ser vencido de hum Gallo. A voz de huma mulher cahio Pedro, como fraco; à voz do Gallo chorou, como hum menino: *Continuò Gallus cantavit; & egressus foras flevit amare.* Pois hum homem taõ alentado como Pedro,

Marth.  
26.74.

dro, que no horto, para defender a seu Mestre, se atreve com hum esquadrao de soldados, agora com a voz de huma mulher estremece, & cahe, & com a voz do Gallo treme, & chora? Sim. Porque lhe tinha entrado o medo, o qual o fez negar a seu Divino Mestre, & o temor da voz de huma mulher perde o animo, que sendo dantes tao alentado, para se oppor a hum exercito armado, agora à voz de huma mulher sem armas, se ve rendido. Pois bem he, que chore, como menino, pois, como menino, tem medo: *Egressus foras flevit amare.* Sendo pois tao difficuloso o vencer o medo; que a tantos tem vencido, bẽ se deixa ver a gloria de S. Joseph, em naõ ser vencido do temor; mostrando na generosidade o real sangue de David: *Joseph, fili David, noli timere.*

## § CCCXCII.

O primeiro medo, que S. Joseph tinha, era de sy mesmo, porque era Varao justo: *Joseph autem vir ejus, cum esset justus.* Naõ tem o justo mayor inimigo, que a sy mesmo, ou pela violencia, que se faz, ou pela tirania, cõ q se vêce; por isso de ordinario os mais justos saõ os mais timoratos, porque saõ, os que mais temem; com esta differença porem, que os outros justos temem sua fraqueza, como quem bem sabe, que as nossas fraquezas saõ cõtra nos valentias, porque nos fazem cahir: S. Joseph temia a resolucao de seu valor, porque o valor he para temer, pois faz os homens temerarios, quando os devera fazer temerosos: os outros Justos temem a culpa; Saõ Joseph temia a virtude; vendo-

se acclamado por justo. *Joseph autem vir ejus, cum esset justus.* E na virtude ha, que temer, sendo tambem assomburada, que a todos alegra; & a ninguem atemoriza? Sim ha; que a fantidade, quando he grande, tambem mere medo.

## § CCCXCIII.

No nascimento do Baptista, diz S. Lucas, que entrou o temor em todos os vizinhos, & Montanhas de Judea: *Factus est timor super omnes vicinos eorum, & super omnia montana Judææ.* Como pode cauzar temor hum Santo, que cõ o seu nascimento vem nascendo ao mundo a alegria? *Et multi in natiuitate ejus gaudebunt?* Hum Santo, que sendo nas qualidades luz, *Erat lux vera,* pode nas primeiras alvoradas do sol, meter medo aos Montanhas? Isto he respeito,

ou rusticidade? Naõ he, fenaõ Religiao. Viraõ a quelles discretos rusticos divinamente illustrados pelo Ceo, que a maõ de Deos estava com aquelle menino: *Etenim manus Domini erat cum illo:* Viaõ, que havia do feyto tao grande na fantidade, q̃ diante do mesmo Deos havia de avultar: *Erat magnus coram Domino:* E tao grande fantidade meteolhes medo: *Factus est timor.* Pois se a fantidade de hum menino, por ter a maõ de Deos consigo, se a fantidade de hum menino, por haver de ser grande diante de Deos, atemoriza, como naõ ha de meter medo a virtude de hum Santo tao grande, como Saõ Joseph, diante do qual o mesmo Deos ha de ser menino? como naõ ha de atemorizar a virtude de hum homem tao justo, que ha de ter a Deos da sua maõ obediẽta a seus mandados: *Et erat*

*Subditus illis?* Razaõ tẽ logo S. Joseph de temer, vendose acclamado por justo: *Joseph autem vir ejus, cum esset justus.* E razaõ temos nõs de confessar, que a santidade de Saõ Joseph, foi humedo: *Factus est timor.*

## § CCCXCIV.

Mas como venceo S. Joseph este medo? Como vencer a sy mesmo, sendo o mayor Gigante da santidade. O vencerse a sy, he crecer; & como pode crecer, quem he taõ grande, que com a cabeça toca o Ceo? Sabem como? Humilhando-se, abatendo-se, & humanando-se. He politica mui catholica, & industria para augmentar os que naõ podem mais crecer. Lã dizia Plinio ao seu Trajano; que a dignidade augmentara, & levãtara aos outros Emperadores Romanos sobre as cabeças dos ho-

mens; mas que a humanidade, & modestia o tinha posto a elle sobre as estrellas: *Te ad sidera tollit humanitas.* O sol parece mayor ao declinar para o occazo: entaõ he mais bem vista a sua luz, quando cahe, quando se inclina do alto, & abate mais a terra: *Ut Phæbi lumen solet esse cadentis.* Ninguem se engane, senhores, que a soberania deprime a mayor grandeza, & a humildade a exalta; nada perde quem se humilha; antes crece muito na estimaçaõ; quem se abate: se sois nas qualidades sol, & na nõbreza estrellas, ficareis lobre as estrellas, quando vos inclinardes como sol: *Te ad sidera tollit humanitas.* *Ut Phæbi lumen solet esse cadentis.*

## § CCCXCV.

Isto pois, que succede ao Gigante das luzes; acon-

acontece tambem aos Gigantes da santidade; a grandeza da luz do sol parece mayor na declinaçaõ; & o resplendor da virtude, por grande que seja, he mais crecido no abatimento. Politica bem praticada dos santos cã na terra; mas aprẽdida do mayor Santo do Ceo. O mayor Gigante da santidade foi o Verbo Divino Encarnado, que, como Gigante, sahio do Ceo, ensinando o caminho da virtude: *Psal. 18. 6. Exultavit, ut Gigas, ad currendam viam, & defle diz David, que na Encarnaçaõ foi a sua grandeza levantada sobre os Ceos: Elevata est magnificentia tua super Cælos, Deus.* Que da Encarnaçaõ do Verbo interpreta Eutimio este lugar: *Magnificentiam hoc loco dicit humanitatem.* E pois o fazerse o Verbo homem foi grandeza para Deos? O humanarse com nõsco, foi levantar-

se a mayor? Sim. Porque foi humilhar-se, & abater a Magestade de Senhor a humildade de servo: *Formam servi accipiens;* & por este abatimento creceo tanto, que cabendo no Ceo antes de encarnar, depois de encarnado se levanta sobre os Ceos: *Elevata est magnificentia tua super Cælos.* Assim crece por humildade, naõ podendo crecer por soberania; E assim crecem tambem os santos, que tem tanto de Deos, como S. Joseph, levantando sua grandeza lã no Ceo a medida do abatimento cã na terra.

## § CCCXCVI.

Era Saõ Joseph no resplendor da virtude hum sol; antes a luz do mesmo sol lhe reconheciam vantagens, rendendolhe adoraçoens, que adorado do sol se vio em figura no outro Joseph visorey do Egypto: *Vidi solem, Gen. 37. lu. 9.*

*lunã, & stellas adorare me.* Era na qualidade, & nobreza, como as estrelas, porém era filho del-Rey David; *Joseph, fili David;* & com ser tão illustre na virtude, & tão qualificado no sangue; a humildade lhe tinha trocado o real cetro de David nos instrumētos mechanicos de Carpinteiro, aproveitando-se do tronco da sua real prosapia, para o alto edificio, & levantada fabrica de sua virtude: nunca mais acreditada se vio aquella arte; nunca mais autorizados aquelles instrumentos, que nas mãos de São Joseph, das quaes se trasladaraõ para as mãos do mesmo Deos, feito competidor no officio de S. Joseph.

§ CCCXCVII.

De Christo nosso bem dizião os seus naturaes, que era filho de hum official, entendendo a S.

Joseph: *Nonne hic est Marc. 6. fabri filius, & tinhaõ 3º* razaõ, diz S. Agostinho, porque o verdadeiro Pay de Christo, que era Deos, tinha o officio de S. Joseph: *Est pater Christi faber Deus, qui totius mundi opera fabricatus est.* He Deos official primo em toda a arte; mas parece tirou da maõ os instrumentos a São Joseph para a fabrica do mundo, equivocando-se com elle no titulo de Pay de Christo; *Est pater Christi faber Deus.* Vede-lã, quanto montou a humildade de São Joseph, pois quando o abateo o ministerio mais humilde, entãõ o levantou a parellas com Deos; quando o deprimio a baxeza de official, entãõ o sublimou a exemplar do supremo Artifice, & idea do Eterno Pay, fabricando o mundo: *Est Pater Christi faber Deus.* Mas que muito crecēse tanto, quē

no

no nome trazia o augmento, que isto quer dizer, *Joseph, Filius accrescens;* filho, que crece, chamava Jacob ao seu antigo Joseph; mas o nosso novo Joseph, naõ creceo só, como filho, mas abatendose, como filho, creceo ao parecer, como o Pay: *Est Pater Christi;* porque ao compasso do officio, que nas mãos lhe meteo a humildade, se augmentou sua grandeza: & pelas medidas do seu abatimento, se levantou no Ceo a figura, formando por suas moças de pãõ huma imagem de vulto, que lhe veo muito ao justo: *Joseph autem vir ejus, cum esset justus.* E por esta traça do abatimento, & humildade, venceo São Joseph, os medos, que de sy tinha: *Joseph, fili David, noli timere.*

§ CCCXCVIII.

Outro medo tinha S. Joseph, que lhe fazia cruel bataria; & era o temor de receber a Virgē Maria por sua Esposa: *Noli timere accipere Mariã conjugē tuã.* Era este medo, por huma parte temor reverencial, porque o assombrova a virtude da Senhora, que era hum assombro, por outra era temor da culpa, pelos indicios da fecundidade, que nella havia, naõ sendo elle o Author: militando nesta contenda contra São Joseph, todas suas potencias: os olhos odesafiavaõ com a evidencia da prenhes: o entendimento o prova com razoens de credito, & opiniaõ com perplexidades, com sospeitas, que o traziaõ suspenso: *Hac autem eo cogitante:* A vontade o combatia com hum cisma de affectos tão en-

con-

contrados, que o faziaõ juntamente querer, & naõ querer: *Cum nolet, voluit*: Como naõ quizefe, quiz: Como naõ quizefe infamar a Senhora: *Cum nolet*: Quis deixala: *Voluit occulte dimittere eam*. Humas vezes queria, outras vezes naõ queria; agora se resolvia, agora naõ: E nesta perplexidade, & oppozição de affectos se via São Joseph em huma cruel batalha, ora defaziado do entendimento; ora acomettido da vontade.

## § CCCXCIX.

Entendimẽto, & vontade sãõ os inimigos mais declarados do homem: o entendimẽto, porque fere por agudo; por isso naõ hã entendimẽto grande, que naõ teme; antes os mais entendidõs, sãõ os mais temerosos. O entendimẽto, ou he rayo, ou tem qualidades de rayo; & quanto mais luz dà, tan-

to mais rayos despede; he todo guerreiro, todo bellicozo, com os iudicios atormenta, com as sospeiras tiranniza, cõ os discursos acomete, cõ as imaginações atemoriza, eõ os cuidados combate, cõ os argumẽtos aperta; com os pensamentos afetea; com as futilizas fere; & com as razoens convence. Do mesmo modo a vontade, he a potencia mais indomita do homem, por ser a potencia mais livre, como cega, em nada repara, & a tudo se atreve; & por isso a mais guerreira, & difficultoza de vencer: com os affectos peleja, com os impulsos abala, com as ancias move, cõ os sentimentos estimula, com os desejos combate, com os disgustos alancea, com os appetites rende, & tudo sollicita. Ha inimigos mais valentes? Ha guerra mais sanguinolenta? Ha combate mais para temer,

mer, que o destas duas potencias?

## § C D.

Em nenhum dos conflictos da payxaõ deo Christo demonstraçoens de temer, fenaõ na Oraçaõ do Horto; ahi começou a temer, & a tremer, *Capit pavere*: Ahi entrou em agonias de morte: *Factus in agonia*: Ahi se postrou por terra: *Procidit in faciẽ suam*: Ahi ficou gotas de fangue: *Factus est sudor ejus, sicut guttae sanguinis*: Ahi finalmente foi necessario hũ Anjo a confortalo: *Apparuit ei Angelus confortans eum*. Senhor, que combate este taõ rigorozo. Naõ temeis meu Deos os açoutes? Naõ temeis os espinhos? Naõ temeis os cravos? Naõ temeis a Cruz? Naõ temeis a lança? E iõ no horto dais demonstraçoens de temer: *Capit pavere*. Sim;

que nos outros tormentos pelejava contra elle o odio: na Oraçaõ do horto militava contra elle o entendimento; & militava Christo contra a vontade, para a render a de feu Eterno Pay: *Non Luc. 22. mea, sed tua voluntas fiat.* 42. Armavafe contra Christo o entendimento; reprezẽtandolhe claramente todos os tormentos da Payxaõ; & o conhecimento, & vista clara, que delles tinha, o fazia temer, & tremer; diz S. Loureço Justiniano: *Tota visio in Christo militabat ad penã, ut quem admodum ceteros cognitione antecedeat, nã & maxore*. Era o temor, & agonia de Christo no horto a medida de feu conhecimento; & como este era infinito, era sem medida o tormento; excedendo no temor a os mais, quanto os excedia no conhecimento: E naõ tem São Joseph rãzaõ de temer taõ valentes ini-

migos, que assim fazem temer a Deos, quem o duvida.

## § CDI.

E como os venceo S. Joseph? Eu o direi. Armavale a vontade de Saõ Joseph, contra os despozorios da Senhora perrendendo deixala: *Voluit occulte dimittere eam; & venceo Saõ Joseph esta inclinação da vontade, recebendo à Senhora por Esposa: Noli timere accipere Mariam conjugem tuam.* Armavale contra a Senhora o entendimento de Saõ Joseph com sospeitas, vendo nella indícios de Mãe; *Inventa est in utero habens; & venceo as sospeitas do entendimento, crendo nella as realidades de Virgem; que não era S. Joseph temerario no julgar, temerozo sim no proceder; & assim venceo, querendo contra*

o que quera, & entendendo, contra o que via: Emfim contra a inclinação dos affectos venceo as resoluções da vontade; & contra a evidencia dos olhos venceo as sospeitas do entendimento, que em hum coração tão nobre, em hum peito tão generoso, como o de S. Joseph, não cabião sospeitas de defeitos alheos; fopena de fazer aggravos a sua virtude.

## § CDII.

*Amputa opprobrium meum, quod suspicatus sum:* dizia David a Deos; atalhai Senhor a minha afronta, que eu sospeitei: notavel modo de falar, a minha afronta, que eu sospeitei! E pois a culpa, que David suspeitava em outrem, era afronta sua? Sim; que o sospeitar David defeitos em outrem era aggravo feito a sua virtude, porisso lhe chama afronta sua: *Oppro-*

*probrium meum, quod suspicatus sum.* Não feria Saõ Joseph filho de David, se na Senhora sospeitara o minimo defeito; porque isto, sobre ser afronta de sua pessoa, feria desdouro do seu sangue, & como tal descredito seu: *Opprobrium meum;* era aggravo feito a sua virtude, pela qual merecia acclamações de Justo: *Joseph autem vir ejus, cum esset justus;* que se não compadecem com o desar de sospeitoso, ainda nas mayores evidencias de defeitos alheos, que nem ainda nestas circunstancias sofre a virtude qualificada taes sospeitas.

## § CDIII.

Depois que Christo na ultima cea declarou a S. Joaõ, quem era o treydor, diz o texto, que nenhum dos que estavaõ com Christo a meza, o soube: *Hoc autem nemo*

*scivit discumbentium:* E o que mais he, accrescenta Santo Thomas, qnem o mesmo S. Joaõ o soube, nem lhe veio a imaginação podia tal succeder: *Nemo scivit discumbentium, neque Joannes; nequaquam enim putavit, quod Discipulus in tantum iniquitatis prodiret;* difficultozo lugar. S. Joaõ era hum dos que assistiaõ aquella meza; a verdade de Christo era infalivel; pois se Christo tinha revelado a S. Joaõ a treyção de Judas, como a não soube, nem suspeitou Saõ Joaõ: *Nemo scivit discumbentium, neque Joannes?* Ora vejaõ. S. Joaõ entre os Apostolos era o mimo da virtude; & estava sua innocência tão fora daquelle crime, que não obstante a verdade, & clareza da revelação de Christo, assim de ninguém o perfumia, nem sospeitava S. Joaõ: *Quoniam enim, diz S. Tho-*

mas, *procul ab illa iniquitate erat, neque de aliis suspicabatur.* O caso per sy se applica. Só advirto, que S. João era parente de S. Joseph no primeiro grao, por ser filho adoptivo da Senhora, de que S. Joseph era Esposo; & sendo entre os dous o parentesco tão estreito, necessariamente haviaõ de ser aparentados na virtude. Não fora S. João, quem era, nem parente de São Joseph, se soubesse, nem ainda sospeitasse a traição de Judas, por mais que a verdade de Christo lhe persuadisse, mas isso era qualidade herdada de S. Joseph; nem São Joseph fora filho de David, se sospeitasse na Senhora o minimo defeito na pureza, por mais que a evidencia lhe mostrasse aos olhos; entendido neste particular, contra o que via, & persuadindo-se, ser mais facil fecundidade sem ministerio de

varaõ, que sombra de culpa na Senhora: *Pos-sibilis esse credebat, mulierem sine viro posse concipere, quam Mariã posse peccare;* disse o Autor Imperfeito. De ste modo venceo S. Joseph o entendimento, & apõz elle rendeo a vontade, pondo de parte o medo de receber a Senhora por Esposa: *Noli timere accipere Mariã conjugem tuam.*

## § CDIV.

Resta o ultimo medo de S. Joseph, que foi o mayor de todos, por ser o Autor delle o Espirito Santo, que foi o competidor de São Joseph neste conflicto, disse em proprios termos S. Basilio, explicando o *Noli timere* do nosso thema: *Ostendit*, diz elle, *quod Virginem metuerit, ut Spiritu Sancto plenam.* Temeo São Joseph na Senhora ao Espirito Santo.

to. Enão tem razão de temer à vista de raõ grãde competidor?

## § CDV.

Veyo o Espirito ao mundo acreditarle de valente; porisso veyo em tom de guerra, quando deceo sobre os Apóstolos: *Factus est repente de Cælo sonus, tanquam advenientis spiritus vehementis.* Espirito vehemente se chama, para mostrar a generosidade de seu valor; & quando deceo sobre a Senhora, *Spiritus superveniet in te*, veyo apregoando guerra a São Joseph. E sobre que era a contenda? Era sobre os despozorios da Senhora. Pugnava o Espirito Santo, pertendendo à Senhora por Esposa; defendia-se São Joseph com a posse, em que estava, que era mais antiga, pois tinha já a Senhora por Esposa, quando o Espiri-

to Santo a pertendeo: *Cũ esset desponsata Mater JESU Joseph, inventa est in utero habens de Spiritu Sancto.* E assim zelozo hum, & pertendente outro, ou para melhor dizer, zelozos ambos se davaõ porfiada bataria para sahir com o seu empenho. Via-se o Espirito São empenhado nos despozorios da Senhora por parte de toda a Santissima Trindade, que toda a Trindade foi empenhada na Encarnação do Verbo; via-se São Joseph empenhado na defeza da sua honra, & credito da sua pessoa; & sobre zelozo, desconfiado; huma onda se lhe hia, outra se lhe vinha; já estimulado da honra, pertedia largar a Senhora, *Voluit occulte dimittere eam;* já ferido do amor, a não queria entregar: *Cũ nollet eam traducere.* Que não se entrega facilmente, o que se ama. Já finalmente

Bbbbz pro-



próvocado dos zelos, se via em huã côquista, entre o temor de taõ valente competidor, como o Espirito Santo, & a perda de taõ querida Elpoza, como a Senhora. Por huma parte ardia em zelos; por outra se desfazia em affectos; mas sempre firme, & constante, sempre tendo maõ pela honra; se bem temerozo, nunca temerario.

## § CDVI.

Em huma só acção se mostrou David temerozo, & foi em matar Urias pelos zelos de Berlabe; & só nesta acção degenerou São Joseph de seu Pay David, portandose taõ generoso entre os empenhos do amor, & a desconfiança dos zelos, como se a demanda lhe não tocasse: mas que muito vence-se neste particular a David, quem neste empenho fez guer-

ra ao Espirito Santo, obrigando-o a ceder, & a vir a partidos na contenda. E que partidos foraõ estes, ou capitulaçoens de paz entre o Espirito Santo, & São Joseph? Os partidos foraõ, ficar o Espirito Santo cõ a gloria da Encarnação do Verbo, de que fora Autor: *Quod enim in ea natum est de Spiritu Sancto est*: E São Joseph com o titulo de Pay de Christo; & com a Senhora por Elpoza, que por direito lhe pertencia: *Cum esset desponsata Mater Jesu Maria Joseph*. Deste modo se concluiu felicemente a contenda.

## § CDVII.

E qual delles ficou de melhor partido nesta contenda, São Joseph, ou o Espirito Santo? Eu differa, que São Joseph, por duas razoens. A primeira por ficar a Senhora da sua parte, que sempre

Luc. 10.  
42.

pre a Senhora inclinou a melhor parte: *Maria optinam partem elegit*. Segunda pelo titulo de Pay de Christo, que o Espirito Santo lhe cedeo, & por este titulo ficou São Joseph de melhor partido, porque ficou com a honra, & o Espirito Santo com o empenho da Encarnação. Nas batalhas huns ganhaõ as victorias, outros levaõ a gloria; os soldados saõ os que pelejaõ, & os Generaes levaõ os titulos; pois assim succedeo nesta contenda; a obra da Encarnação toda foi empenho do Espirito Santo, mas a gloria toda foi de S. Joseph, porque levou o titulo de Pay do Verbo Encarnado.

## § CDVIII.

De todas as Divinas Pessoas só ao Eterno Pay se dá por attribuição o titulo de Creador: assim no lo ensina a Igreja, co-

mo primeiro artigo de nossa fê: *Credo in Deum, Patrem Omnipotentem, Creatorem Celi, & terrae*. Creio em Deos Padre todo Poderoso, Creador dos Ceos, & da terra. E pois o Verbo Divino, & o Espirito S. não tiveraõ parte na criação? Sei eu, que as acçoens *ad extra*, qual he da criação, saõ commuas a toda a Trindade; alem de que pelo Verbo, diz S. Joaõ, que foraõ creadas todas as couzas: *Omnia per ipsum facta sunt*; & o Espirito Santo foi o mais sollicito na fabrica do mundo, preparando a materia nas ondas, sobre que andava là no principio de seu ser: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*. Pois porq̃ não hà de ser creador o Verbo, & Espirito Santo, se não a primeira Pessoa? Porque só a primeira Pessoa tem o titulo de Pay; & apõz este titulo vai toda a gloria: seja

seja embora do Verbo, & Espirito Santo todo o empenho da criação, que a gloria de Creador há de ser do Eterno Pay a titulo de Pay: *Credo in Deum, Patrem, creatorem.* Seja pois embora a Encarnação do Verbo empenho do Espirito Santo, *Quod in ea natum est, de Spiritu Sancto est*, que a gloria dessa obra há de ser de São Joseph a titulo de Pay do Verbo Encarnado. Ficou logo S. Joseph de melhor partido por este titulo.

## § CDIX.

E que ficasse São Joseph victorioso, por ficar a Senhora da sua parte, o mesmo Espirito Santo o esta confessando por boca do Ecclesiastico, dizendo em nome da mesma Senhora: *Quasi palma exaltata sū.* Eu estou levatada como a palma. Se o haveis Senhor pelo eminente, & le-

*Eccles.*  
24.18.

vantado das arvores, que mais rezaõ tem a palma, do que o cedro, ou acipreste, para lograr vossa semelhança? Ora a razão deve ser, porque a palma he symbolo da victoria; & para entendermos, que quem da sua parte tem a Senhora, leva a palma ainda ao mesmo Espirito Santo, & ao mesmo Deos ganha a victoria. Comparese logo a Virgem Senhora a palma, & naõ as outras arvores: *Quasi palma exaltata sum.*

## § CDX.

Que bem o experimentou Jacob na quella luta, que com Deos teve, andando a braços com elle huma noite inteira: *Luctabatur cum eo usque mane.* <sup>Gen. 22.</sup> <sup>24.</sup> Eis que ao reponitar da aurora, dando se Deos por vencido, pede a Jacob, que o largue: *Dimitte me, jam enim ascendit aurora.* E que

que mysterio tem o apparecer da aurora, para Deos se dar por vencido de Jacob? O mysterio a meo ver, he, ser aquella aurora huma sombra da Senhora; & à sombra da Senhora o mesmo Deos cede, & se dà por vencido do homem. Naõ he logo de admirar, q' o Espirito S. hoje ceda, & se dê por vencido de S. Joseph, de cuja parte ficou a Senhora: *Accipere Mariam conjugem tuã.* Que quem da sua parte tem a Senhora, segura tẽ a victoria; na sua maõ leva a palma: *Quasi palma.*

## § CDXI.

O' com quanta razão podemos hoje dizer a S. Joseph, o que antigamente Deos a Jacob vencido delle na sua luta: *Si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines prevalebis:* Se fostes taõ valente contra Deos, que o vencestes,

quanto mais vencereis aos homens; que naõ tẽ tantas forças, como Deos. Victoria pode logo acclamar S. Joseph; que quem do mesmo Deos triumphou, como naõ hà de triumphar dos homens? Quem levou a palma ao Espirito Santo como a naõ hà de levar a todos os Santos? A primeira clauzula da Missa de São Joseph, & a segunda do seu Evangelho hà de ser o dezempenho deste assumpto.

## § CDXII.

*Iustus, ut palma, florebit:* diz o principio da Missa de S. Joseph, tirado do psalmo 91 de David, que, como Pay, vay empenhado nesta victoria do filho: o Justo hà de florescer, como a palma. Já sabem, que a palma he symbolo da victoria; resta somente saber, que he o Justo, para lhe vir nascendo a semelhança, isso

isso dirá o Evangelho : *Joseph autem vir ejus, cum esset Justus.* O Justo por antonomazia he S. Joseph; pois a elle vem nascendo na mão a palma: *Justus, ut palma, florebít.* Bem sei, que todos os outros Santos foram justos, mas também sei, que foram justos por privilegio, ou por participação: São Joseph foi justo por herança, em quanto Pay de JESU Christo; q̄ as virtudes dos filhos são também herança dos Pays: foi justo por excellencia, em quanto Esposo da May de Deos; que a tão grande excellencia, só pode chegar São Joseph: foi justo por adopção, em quanto escolhido de Deos para tão subidos ministerios: Emfim por todos os

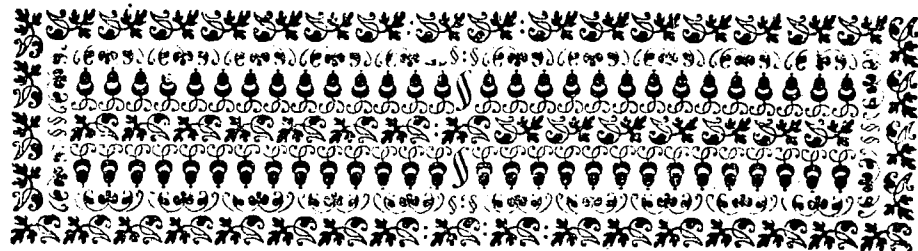
titulos foi justo, & clamado por tal: *Joseph autem vir ejus, cum esset justus.* Não há logo, que admirar, leve a palma a todos os Santos: *Justus, ut palma, florebít.*

## § CDXIII.

Ora lograi, lograi, glorioso Santo o applauso, a gloria de vossos triumphos, & lá desse alto throno do Ceo, aonde estais, dai a mão a quem tanto se empenha em vos servir: & a nós todos alcançai huma perfeita victoria de nós mesmos; & hum triumpho geral de nossos inimigos, para merecermos por premio em vossa companhia a palma da gloria.



E X.



## EXHORTAÇÃO XXXIII.

DA  
RENOVAÇÃODOS VOTOS  
EM DIA DE

S. PEDRO.

*Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo ecclesiam meam?*

Matth. 16.

## § CDXIV.



O US dias, & dêtro do mesmo anno, destinou a Companhia a feos filhos, para a

renovação dos feos votos. O primeiro dia em principio de anno novo, em dia da Circumcizaõ de Deos Menino. O segundo em Junho, dia dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, em que se edificou  
Cccc cou

cua sua Igreja; & ambos foraõ dias de renovações. No primeiro se renovou o nome de JESU: *Vocatum est nomen ejus JESUS, quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur.* No segundo se renovou o nome de Pedro. E huma, & outra renovação nos propoem N. P. S. Ignacio por exemplar de nossa renovação. Deixada a primeira, que tem o seu dia, o exemplar deste, he o que nos propoem o presente.

## § CDXV.

Perguntaõ os Expositores sagrados, se a repetição dos vocabulos, de que Christo uzou nesta occasiaõ, *Tu es Petrus, & super hanc petram,* foi nova imposição do nome de Pedro; ou renovação do nome ja posto? Respõde Hugo Cardenal; *Ad hunc locum ali-*

*qui dicunt, quod modo imponitur nomen Petro: sed melius dicitur, quod innovatur, secundum illud Marc. 3. n. 16. Et imposuit Simoni nomen Petrus:* Vem a dizer, ja o nome de Pedro estava posto ao Principe dos Apostolos, quando Christo o admittio à sua Companhia: *Imposuit Simoni nomē Petrus;* mas nesta occasiaõ o renovou o Senhor: *Melius dicitur, quod innovatur.* E a que fim lho renovou? Para o fazer de Pedra de escandalo, *Scandalum es mihi,* pedra de toque, em que se confirmassem na fè, estabelecessem na Religiaõ os mais Apostolos: *Tu aliquando cōversus confirma fratres tuos.* Tal he a força da renovação, que de hum Apostolo escandalozo, faz hum Religiozo edificativo.

## § CDXVI.

## § CDXVI.

De aqui ficou S. Pedro taõ trocado nos affectos, justificado nas operações, aperfeiçoado no estado, que de homem terreno ficou canonizado por Christo por bem aventurado: *Beatus es Simon Barjona.* Taõ outro ficou, do que era, como tenaõ fosse de carne, & sangue: *Caro, & sanguis non revelavit tibi:* E taõ purificado de todas as fezes, & imperfeições do corpo, como se fosse hum puro espirito. Isso parece nos quiz dar a entender Christo, chamandolhe filho da pomba; que isso significa Barjona: *Beatus es Simon Barjona; idest filius columbae,* ou como explica a Glossa, filho do Espirito Santo representado na pomba: *Filius Spiritus Sancti.*

## § CDXVII.

Grande prerogativa de S. Pedro; Filho do Espirito Santo? E porque naõ era filho do Padre, se o Pay lhe revelou a divindade do filho: *Caro, & sanguis non revelavit tibi:* Porq̃ lhe naõ communica a filiação, senaõ o Espirito Santo? *Filius columbae, idest, filius Spiritus Sancti?* A razão foi, para nos dar a conhecer a pureza de S. Pedro renovado. Da proceffaõ do Espirito Santo tiraremos a prova.

## § CDXVIII.

O Espirito Santo por força da sua proceffaõ he espirito renovado; porque he o mesmo espirito do Pay, & do filho, quaõto ao ser substancial; mas renovado na pessoa do Espirito Santo pela relação: he este Espirito Santo o principio, & origem,

de toda a pureza; que a elle se attribue, como a Autor della: chamar pois Christo a Pedro renovado filho do Espirito Santo; foi mostrar, que, por filho, era renovado, porque nos filhos se renova o ter dos Pays: & por filho do Espirito Santo era puro; porque na candura de pomba, com que se pinta o Espirito Santo, mostra a sua candura; & na proceſſão do ſeo ſer a ſua renovação; & de tal Pay não podia proceder, ſenaõ hum filho taõ puro, como hum Anjo, ſem dependencia de carne, & ſãgue: *Caro, & ſanguis non revelavit tibi.*

## § CDXIX.

Sabem, porque S. Eſtevaõ pareceo retrato de hum Anjo aoſque eſtavaõ no Concilio: *In-*

*Act. 6. n. tuentes eum omnes, qui ſedebant in concilio, viderunt faciem ejus, tan-*

*quam faciem Angeli?* Porque eſtava cheyo do Espirito Santo: *Cum eſſet plenus Spiritu Sancto.* He penſamento de S. Hilario: *Stephanus, cum haberet in ſe Spiritum Sanctum, faciem præ ſe ferebat Angelicam.* Eſte he o empenho do Espirito Santo, fazer Anjos, aquem faz as ſuas aſſiſtencias.

## § CDXX.

Pois ſe a aſſiſtencia do Espirito Santo retratou em S. Eſtevaõ a apparencia de hum Anjo; a filiação do Espirito Santo como não havia de retratar em S. Pedro a pureza, não ſo de Anjo, mas de Serafim. Taõ purificado ſabio Pedro da ſua renovação, como ſe foſſe hum puro Espirito ſem eſtimulo da carne, & ſangue: *Caro, & ſanguis non revelavit tibi;* ou como hum retrato do Espirito Santo; de quem era filho:

lho: *Beatus es Simon Barjona; id eſt filius Spiritus Sancti.*

Eſta he a pureza, que profreſſa a Companhia, procurando imitar a pureza dos Anjos na limpeza do corpo, & alma: & eſta he a pureza, que a manhaã renova à viſta do exemplar de S. Pedro, que he a Pedra fundamental, em que Christo hoje funda a edificação de ſua Igreja; & a Companhia eſtabelece a firmeza da ſua religião; *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram ædificabo Eccleſiam meam.*

## § CDXXI.

Neſte deſpego de carne, & ſangue, *Caro, & ſanguis non revelavit tibi,* teve tambem principio a Pobreza Evangelica; que S. Pedro profreſſou, como pedra fundamental da perfeição religioza. Là dizia Plinio,

mo Politico, que a pobreza era pedra de toque, em que ſe provavaõ os homens; porq̃ a prova, que a pedra Lydia faz do ouro, coſtuma fazer o ouro do homem: *Nobileſt, quod virum magis oſtendat, quam amor paupertatis; quod enim lapis lydius facit de auro, id facit aurum de homine.* E que faz a pedra? Que a qualidade do ouro ſe conheça: E aſſim como os quilates do ouro ſe daõ a conhecer pelo toque da pedra, as qualidades do homem ſe daõ a conhecer pelo deſprezo do ouro.

## § CDXXII.

A religião mais perfeita he o ouro mais ſubido de 24. quilates, mas que prova eſſes quilates he a pobreza, como pedra de toque da Religião. Por iſſo N. Patriarcha S. Ignacio nos manda della fazer muro de prova contra

tra os assaltos da ambição: *A Pobreza, como muro forte, se deve amar, & conservar em sua pureza, quanto for possível com a graça Divina.*

Porque, como pedra, serve para o muro; & como pedra de prova, serve para o resguardo. Pedra de prova foi sem duvida S. Pedro, sobre quem Christo fundou a maquina da Religião Catholica, & da pobreza Evangelica; pela qual se deo S. Pedro a conhecer no mundo por homem prodigioso, sendo a sua pobreza o principio, ou fundamento de feos milagres.

## § CDXXIII.

O primeiro milagre de S. Pedro foi dar pés a quelle pobre, que pedia esmola a porta do templo especioza: *Primum signū mirabilium Petri fuit, claudo pedum vestigia restituere*, disse Santo

Act. 3.  
Serm. 68.

Ambrosio. E porq̄ começou S. Pedro pelo milagre dos pés? Para mostrar, que era pedra fundamental da Igreja, responde o mesmo Santo Ambrosio: *Si ergo Petrus petra est, super quā edificatur Ecclesia, recte prius pedes.* O fundamento da fabrica do corpo humano, são os pés, em que se sustenta; & quiz S. Pedro dar principio a edificação da Igreja, & lançar os primeiros fundamentos a perfeição religioza, & começou pelos pés do pobre, para entendermos, que a pobreza Evangelica punha em pés o estado Religiozo, como fundamento mais solido da religião Catholica.

## § CDXXIV.

Senaõ advirtaõ a falva, que tomou para obrar este milagre: *Argentum, & aurum non est mihi*: Dezia S. Pedro; eu pro-

Act. 3.<sup>o</sup>

6.

testo, que sou hum pobre de Christo, que não tenho ouro, nem prata; douvos porem, o que tenho; que são pés para vos levantar, & andar em nome de Christo: *Quod autem habeo, hoc tibi do; in nomine J. E. S. U. Nasareni surge, & ambula.* E deque servem estes protestos? Que conexão tem, o não ter ouro, & prata com dar pés? Serve para mostrar, que o milagre he empenho da pobreza; que o ser pobre, he ser milagroso: de forte, que dar S. Pedro pés ao pobre, foi consequencia de não ter ouro, & prata, que lhe dar. Como se a sua pobreza fosse principio daquelle milagre; ou como se a laude milagroza fosse testemunho da pobreza; que S. Pedro professava. Disse S. Agostinho neste lugar: *Testimonium virtutis secuturæ est professio paupertatis.* Foi este milagre testemunho da sua

pobreza renovada. Nas mãos de Christo fez a profissão da pobreza; quando deixou os barcos: *Ecce nos reliquimus omnia*; aos pés deste pobre renovou a pobreza com a renuncia do ouro, & prata, *Argentum, & aurum non est mihi.* Sendo esta profissão de pobreza renovada a fiança mais abonada do milagre, que se havia de seguir: *Testimonium virtutis secuturæ est professio paupertatis.*

19.

## § CDXXV.

Oh prodigiosa virtude! que poem em pés, & he o primeiro passo do estado Religiozo; que sendo na dureza pedra, he o fundamento mais firme, & muralha mais forte da Religião, em que se quebraõ as lanças da cobiça ervadas com o doce veneno de ouro, & prata. Esta he sem duvida aquella milagroza pedra,

dra, que despedida sem  
maõs, destruiu os metais  
preciosos da estatua de  
Nabuco, ouro, & prata,  
bronze, & ferro, tudo na-  
da: *Redacta est infavil-  
lam æstivæ areæ.* E a pe-  
dra das ruinas alheas, se  
levantou tão grande; que  
creceo sobre as alturas  
dos montes; & occupou  
toda a redondeza da ter-  
ra: *Factus est mons ma-  
gnus; & implevit uni-  
versam terram.* E não  
podia deixar de subir a  
tanta grandeza pedra,  
que nem por alto toca  
no ouro: nem podia não  
ter a terra por sua a pe-  
dra; que do ouro, & pra-  
ta não queria nada: *Im-  
plevit universam ter-  
ram.*

## § CDXXVI.

Esta he aquella pedra  
do Castello de Páplona,  
que tocada com a bala de  
huma peça, fuzilou o fo-  
go de Ignacio, que lan-  
çando os fundamentos

no monte dos Martyres,  
*In monte Martyrum pri-  
ma ordinis fundamenta  
jecit,* levantou o famo-  
zo edificio da Compa-  
nhia, em que os Martyres  
haviaõ de ser a mõtes: &  
a Religião tão dilatada;  
q̃ não havia de aver cã-  
to do mundo, aque não  
fosse estendida: *Et im-  
plevit totam terram.*  
Esta he finalmente a-  
quella pedra de Pedro,  
em que Christo hoje fir-  
ma a edificação da Igre-  
ja, & Ignacio renova a  
obra da sua Companhia:  
*Tues Petrus, & super  
hanc petram edificabo  
Ecclesiam meam.*

## § CDXXVII.

Mas se foi maravilho-  
za a pobreza de S. Pedro,  
mais admiravel foi a sua  
obediencia. No nome  
traz S. Pedro gravado o  
timbre, ou braço de su-  
as acçoens; porque o no-  
me de Simão val o mes-  
mo, que obediente: *Si-  
mon*

*mon interpretatur obe-  
diens;* Disse S. Thomas:  
& a virtude da obediencia  
basta para dar nome  
a hum Apostolo; ou para  
fazer a hum Apostolo  
homem de nome, & de  
tão grande nome, que  
mereça o titulo de Bem-  
aventurado; que porisso  
Christo nesta occasião  
ajuntou o sobrenome de  
Beato: *Beatus es Simon  
Barjona;* como se a obe-  
diencia fosse huma bem-  
aventurança.

## § CDXXVIII.

Quiz Deos dar parte  
de sua gloria ao Profeta  
Izaias, & deolhe mostras  
de Iy em hum magestoso  
throno, assistido de Sera-  
fins, que do veo de suas  
azas formavaõ hum pre-  
cioso docel, com que  
cortejavaõ a Magestade  
Divina, ora explicando  
voos, ora parando asa-  
zas: *Seraphim stabant  
super illud, sex ala uni,  
& sex ala alteri, duabus*

Isa. 6. 2.

*velabant faciem ejus, &  
duabus volabant.* To-  
dos os Expositores con-  
cordaõ, que estes Sera-  
fins nas azas, com que  
voavaõ, explicavaõ a  
promptidaõ da obedi-  
encia, com que obede-  
ciaõ.

## § CDXXIX.

Isto supposto, entra a  
dificuldade. Nesta occa-  
zião, em que Deos quer  
beatificar a Izaias com  
a vista da sua gloria, ap-  
parecem Serafins? Que  
necessidade tem a gloria  
de Deos desta assisten-  
cia; ou que necessita Iza-  
ias destes Espiritos, para  
participar da gloria de  
Deos? Esta occurrencia  
de Serafins, foi querer  
Deos dar hum retrato a  
Izaias da obediencia, &  
mostrarlhe a olhos vi-  
stos, que para ser bem-  
aventurado havia de ser  
com hum Serafim, obe-  
diente; pois he a obedi-  
encia huma bem-aven-  
turã.

Dddd turan.

turança. E como não ha S. Pedro lograr o titulo de bem-aventurado, se no nome traz gravado o titulo de obediente: *Beatus es Simon Barjona; Simon, idest, obediens.*

## § CDXXX.

Mas para que não pareça, que a gloria da obediencia anda só avinculada ao nome de Simão, vejamos a retratada no nome de Pedro, ou pedra: *Tu es Petrus, & super hanc petram.* Pede Moyzes a Deos, que lhe de mostras de sua gloria: *Ostende mihi faciem tuam:* Promette Deos de lhe cumprir os feos desejos na concavidade, ou interior de huma pedra: *Ego ostendam tibi omne bonum, cumque transferit gloria mea, ponam te in foramine petrae.* A duvida toda he; que pedra fosse esta, em que Deos prometteo dar vista de sy a Moyzes?

Santo Agostinho Q. 154. em sentido literal diz, que esta pedra era aquella, que seguio o povo pelo dezerto, para lhe matar a fede: *Hæc est illa, de qua bibebant, consequente eos petra.* Na quella concavidade, dôde sahio, se mostrou Deos a Moyzes: *Ostendam tibi omne bonum in foramine petrae.* S. Gregorio com sentido allegorico diz, q̄ esta era aquella pedra, deque fallou Christo, quando disse a S. Pedro, *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Diz o Santo Doutor: *Hæc est petra Ecclesie, sine qua nemo Deum potest videre, de qua Christus Petro: Tu es Petrus, & super hanc petram.*

## § CDXXXI.

Isto supposto; toda a allegoria da pedra he Pedro; era a pedra, em q̄ Deos havia de mostrar a sua gloria

gloria a Moyzes. & era a pedra do dezerto, q̄ havia de dar a agoa ao povo. Agora pergunto; porque ha de ser esta pedra de Pedro retratada na pedra do dezerto, teatro da gloria de Deos? Se se manifesta Deos no monte Sinai entre o espesso das nuvens, se se manifestou uo valle de Mambre em figura de hum Anjo, parecia agora mais proporcionada a nuvem, para trono da sua gloria, & a figura do Anjo mais decente, para dar vista de sy; mas em huma pedra tofca, furda, & immovel ha de fazer a gala da sua bem-aventurança? Sy. E porque? Não pela pedra, mas pelo Pedro figurado na pedra.

## § CDXXXII.

Esta pedra do dezerto não tinha a natureza das mais pedras; sentia-se, porque ferida cõ os golpes da vara deo agoa; ou

via, porque obedecco a Moyzes, a quem Deos mandou, q̄ fallasse a pedra; & vivia, porque se movia em seguimento do povo. Etal pedra, como esta, era hum exemplar de obediencia, & obediencia renovada: obediencia em seguir o Povo: renovação na repetição dos golpes: *Percussit bis silicem, & na successão das suas agoas.* Porisso em lugar de, *Consequente eos petra,* tem outra letra: *Obsequente eis petra:* Seguia, & obedecia.

## § CDXXXIII.

Aqui parece vejo praticado em termos aquelle raro exemplo da obediencia, referido por nosso Santo Padre na sua admiravel carta, do Abbade João, que por obediencia pertendia a balar huma pedra, que grande numero de gente não podia mover: como



se pudesse mais com hum penhasco a obediencia de hum Religiozo, que a força de hum povo inteiro; tal a pedra do deserto, que por obediencia seguia ao povo com tanta pontualidade, que não dava passo o povo, que não seguisse a pedra: por obediencia se desfazia em agoa para matar a sede aos Israelitas: por obediencia se movia correndo a agoa, & correndo a pedra: *Obsequente eis petra*. Pois pedra tão obediente he hum espelho da gloria, em que Deos se representa, & manifesta a Moyzes: *Ponam te in foramine petrae. Ostendam tibi omne bonum*. Não he logo muito canonize Christo a Pedro por bem-aventurado, quando lhe da o nome de obediente; *Simon, idest obediens*: Sem o qual se não ve a Deos: *Hac est petra Ecclesiae, sine qua nemo Deum videt.*

## § CDXXXIV.

Vio Jacob a Deos em sonhos: *Vidit in somnis scalam, & Dominum innixum scale*: Quando por obediencia caminhava por mandado de Izaac para Mezopotamia: *Vade, & profiscere*. Grande felicidade! Ver Jacob Anjos pela escada, que desciaõ para elle, & subiaõ para Deos: *Angelos quoque ascendentes, & descendentes!* Ver o Ceo, & as portas abertas; *Non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta caeli*: E sobre tudo ver a Deos sem nuvens, que o encubraõ, como no Thabor; Sem estrondos de trovoens, que o atemorizem, como no monte Oreb! Grande felicidade, grande dita, singular gloria a de Jacob! Mas que meritosteve Jacob, para lograr estas felicidades? Eu o direi.

## § CDXXXV.

## § CDXXXV.

Aquella pedra, que a Jacob servio de cabeceira no caminho de Bethel, tambem lhe servio de altar, para renovar os seus votos: *Surgens Jacob tulit lapidem, quem supposuerat capiti suo, & erexit in titulum. Vovit etiam votum*. Levantou se Jacob; & fazendo altar da pedra, votou o seu voto: Isso significa, *votum vovit*. E que quer dizer votar o voto? Senão renovar, & repetir o voto: Pois Jacob faz a renovação do seu voto, bem se pode dar por bem-aventurado: ha de ver a Deos: *Et Dominum innixum scale*: ha de ver Anjos: *Angelos ascendentes, & descendentes*. Para subir ao Ceo, ha de ter escada; & para entrar, ha de ter porta: *Non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta caeli*. Porque hũ sogeito renovado he hum espirito bem-

aventurado, como Jacob na renovação de seu voto: *Votum vovit*: E Pedro na renovação de seu nome: *Beatus es Simon Barjona*.

## § CDXXXVI.

Mas porque renovou Pedro o que ja tinha feito? Pela mesma rezaõ, com que Jacob renovou o seu voto. Diz Caetano de Jacob neste lugar: *Quia videlicet gaudet pluribus se vinculis Deo colligare*. Porque dezeja Jacob de se unir, & atar a Deos com mais vinculos. E porque não basta hum so vinculo? Porque se hum prende, muitos, seguraõ: assim como a Nao, com huma só ancora, no porto esta preza, mas como pode faltar, arriscada, porem com muitas esta mais atada; & segura; porque na falta de huma supra a outra. Aquelle fervo do Evangelho com hum só talento;

Matth.  
10.25.

to, perdeo o talento, & perdeole a sy; porque se fiava de huma só ancora: *Scrve nequam.. Abscondit pecuniam domini sui.* Os mais servos com dobrados talentos, ganharaõ os talentos, & seguraraõ se com mais ancoras: *Euge serve bone .. intra in gaudium Domini tui.* A primeira profissaõ he só vinculo, he huma só ancora, com que hum Religiozo se ata com Deos; a renovação da profissaõ saõ muitos vinculos, & multiplicadas ancoras, que o prendem na Religião: a primeira pode faltar, por ser só, as segundas naõ podem faltar, porque se renovaõ: o mesmo Pedro quando Pescador, para que naõ faltassem as suas redes, refazia-as: *Reficientes retia sua:* E agora, quando Apostolo, para que naõ falte a sua profissaõ, renova a, como Jacob renovou o seu voto: *Votum vovit.* E com

Matth. 4.  
21.

estes vinculos, & com estas ancoras; ficou S. Pedro seguro, & firme, como huma pedra: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam:* & bem-aventurado como Pedro: *Beatus es Simon Barjona.*

## § CDXXXVII.

Este he o exemplar, que Christo hoje propoem aos filhos da Companhia, para a renovação dos seus votos, dizendo a cada hum, o que antigamente a Moyzes: *Inspi- Exod. 25. ce, & fac secundum exemplar, quod tibi monstratum est.* Vede bem, & reparaí no exemplar, que vos propuz para regra, ou molde da vossa renovação; fazei por vos conformar com elle em todas as vossas acçoens; attendei á pedra donde fostes talhados: *Attende ad petram, unde excisi estis.* Que he o glorioso S. Pedro, pedra fū-

Esac. 51.  
1.

dament-

damental da Igreja tomailhe os moldes, para ser nella embutidos lá no Ceo: retratai em vos suas virtudes, para imprimir sua semelhança.

## § CDXXXVIII.

Seja a nossa obediencia, como a dos Serafins, com os olhos vendados para obedecer as cegas, & com as azas abertas para executar sem dilacão os mandados: ou como a pedra do dezerto, que à vontade do povo se movia por obedecer em obsequio de Deos, que a mandava: *Obse-*

*quente eis petra.* Seja a nossa pureza toda Angelica, como de huns espiritos puros sem estímulo de carne, & sangue, à imitação de S. Pedro: *Caro, & sanguis non revelavit tibi.* Seja a Pobreza de espirito hum do do Espirito Santo, huma renuncia geral de todo o affecto terreno, & hum desprezo milagrozo de tudo, o que o mundo ama, & abraça; pertendêdo só o que Christo amou, & abraçou, revestindose da pobreza da nossa humanidade; para nos enriquecer com os dotes da sua gloria.

F I M.



I N-



INDICE  
DOS LUGARES  
DA  
SAGRADA  
ESCRITURA.

*A letra E. significa a Exhortação: o §. o numero dos paragrafos.*

Ex Libro Genesis.

Cap. 1. 4.



*V*idit Deus,  
quod esset  
bona. E. 19.  
§. 174.

4.

*Divisit lu-*  
*cem à tenebris.* Ibid. §. 179.

2. *Spiritus Domini fereba-*  
*tur super aquas.* E. 2. §. 23.  
& E. 4. §. 44. & E. 32. §. 408.

9. *Congregentur aquæ, quæ*  
*sub Cælo sunt in locū unū,* &  
*appareat arida.* E. 24. §. 215.

16. *Luminare maius.* E. 4.  
§. 47.

21. *Quod esset bonum.* E. 19.  
§. 174.

26. *Faciamus hominē ad ima-*  
*ginem, & similitudinem no-*  
*stram.* E. 1. §. 10. & E. 7. §. 15.

31. *Vidit Deus cuncta, quæ*  
Eccc fece-

- fecerat, & erant valde bona.* E. 19. §. 174.
- Cap. 2.7. *Formavit igitur Dominus Deus hominem delimo terræ; & inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ, & factus est homo.* E. 5. §. 53. & E. 24. §. 216.
- Cap. 3.5. *Eritis sicut Dij.* E. 22. §. 195.
6. *Tulit de fructu illius, & comedit.* Ibid.
6. *Vidit mulier, quod bonum esset lignum ad vescendum.* E. 13. §. 125. & E. 31. §. 387.
11. *Præceperam tibi, ne comederes.* E. 23. §. 208.
12. *Mulier, quam dedisti mihi sociam, dedit mihi de ligno, & comedi.* Ibid.
13. *Quare hoc fecisti?* Ibidem.
13. *Serpens decepit me, & comedi.* Ibid.
14. *Maledictus es, & terram comedes.* Ibid. §. 209.
16. *Multiplicabo ærumnas tuas; in dolore paries filios; & ipse dominabitur tui.* Ibid.
19. *In sudore vultus tui vesceris pane; in pulverem reverteris.* Ibidem. & E. 8. §. 80. E. 30. §. 346.
24. *Ejecitque Adam.* E. 16. §. 153.
19. *Pulvis es, & in pulverem reverteris.* E. 5. §. 54.
17. *Maledicta terra in opere tuo.* E. 5. §. 59.
- Ibid. *De ambulantis ad auram post meridiem; Adam ubi es?* E. 28. §. 287.
- Cap. 4.5. *Respexit Dominus ad Abel, & munera ejus.* E. 25. §. 225.
8. *Consurrexit Cain adversus fratrem suum Abel, & interfecit eum.* E. 20. §. 181.
10. *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* Ibid. §. 182.
- Cap. 16.19. & 20. *Ex cunctis animalibus universæ carnis bina induces in arcam, ut vivant tecum... De volucribus juxta genus suum; & ex omni reptili secundum genus suum: bina de omnibus ingredientur tecum, ut possint vivere.* Ibid. §. 180.
9. *Noë vir justus, atque perfectus fuit in generationibus suis.* E. 16. §. 150. & 28. §. 288.
- Cap. 12.1. *Egredere de terra tua,*

- res in holocaustum.* E. 17. §. 161.
12. *Ne extendas manum super puerum.* E. 2. §. 19. & E. 17. §. 161.
13. *Arietem inter vepres hærentem cornibus, quem affumens obtulit holocaustum pro filio.* Ibid.
16. *Quia fecisti hanc rem, & non pepercisti unigenito filio tuo propter me.* E. 17. §. 161.
17. *Et benedicentur in semine tuo omnes gentes terræ quia obedisti voci meæ.* Ibid.
37. *Benedicam tibi, & multiplicabo semen tuum, sicut stellas Cæli.* E. 2. §. 19. & 20. E. 26. §. 244.
- Cap. 27.15. *Vox quidem vox Jacob, sed manus sunt Esau.* E. 12. §. 110.
- Cap. 28.11. *Tulit de lapidibus supponens capiti suo.* E. 1. §. 5.
12. *Vidit in somnis scalam stantem super terram, Angelos ascendentes, & descendentes, & Dominum innixum scalæ.* E. 1. §. 5. E. 18. §. 169. E. 33. §. 434.
18. *Surgens Jacob tulit lapidem, quem supposuerat, Eccc 2. ca-*
- tua; de cognatione tua, & domo patris tui; & veni in terram, quam monstrabo tibi.* E. 17. §. 159. E. 28. §. 277.
4. *Egressus est itaque Abraham.* E. 17. §. 160.
- Cap. 13.8. *Ne, quasi, sit jurgium inter me, & te, inter pastores meos, & tuos; fratres enim sumus... Recede à me, obsecro.* E. 22. §. 196.
- Cap. 15.5. *Suspice Cælum, & numera stellas, si potes.* E. 31. §. 376.
- Cap. 18.5. *Ponamque buccellam panis.* E. 2. §. 26.
8. *Tulit quoque butyrum, & lac, & vitulum, quem coxerat, & posuit coram eis.* Ibidem.
- Cap. 21.9. & 10. *Cumque vidisset Sara filium Agar ludentem cum filio suo, dixit ad Abraham. Ejice ancillam hanc, & filium ejus.* E. 22. §. 197. E. 23. §. 209.
16. *Non videbo puerum morientem.* E. 1. §. 11.
- Cap. 22.2. *Tolle filium tuum, quem diligis Isaac: vade in terram visionis; & ibi offer-*

- capiti suo, & erexit in titulum; vorit etiam votum.* E. 33. §. 435.
17. *Non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta cæli.* E. 18. §. 169. E. 33. §. 434. & 435.
14. *Terram, in qua dormis, tibi dabo.* E. 4. §. 45.
- Cap. 29. 20. *Videbatur illi pauci dies præ amoris magnitudi-  
ne.* E. 21. §. 191.
- Cap. 32. 27. *Ecce vir luctabatur cum eo.* E. 5. §. 49. E. 27. §. 249. E. 30. §. 342. E. 32. §. 410.
25. *Tetigit nervum femoris ejus, & statim emarcuit.* E. 3. §. 41.
- Ibidem. *Si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines prævalebis.* E. 32. §. 411.
- Cap. 37. 4. *Nec poterant ei pacificè loqui.* E. 12. §. 114.
24. *Miseruntque eum in cisternam veterem.* E. 24. §. 213.
5. *Accidit quoque, ut visum referret fratribus suis.* E. 9. §. 92.
20. *Ecce somniator venit, venite occidamus eum.* Ibidem.

- Ibid. *Vidi solē, lunā, & stellas adorare me.* E. 32. §. 396.
- Cap. 39. 12. *Relicto in manu ejus pallio, fugit.* E. 19. §. 137.
- Cap. 42. 7. *Quasi ad alienos loquebatur.* E. 20. §. 182.
21. *Videntes angustiam animæ illius, dum deprecatur nos, & non audivimus.* Ibid.
- Cap. 43. 29. *Deus misereatur tui, fili mi.*
33. *Sederunt coram eo primogenitus juxta primogenita sua, & minimus juxta ætatem suam.* E. 23. §. 208.
29. *Attollens Joseph oculos vidit Benjamin fratrem suum.* Ibid.
- Cap. 45. 4. *Ego sum Joseph frater vester, quem vendidistis in Ægyptum.* E. 20. §. 182.
- Cap. 46. 30. *Nunc lætus moriar, quia vidi faciem tuam.* E. 25. §. 235.
- Cap. 48. 15. *Scio, fili mi, scio.* E. 31. §. 383.

## Ex Libro Exodi.

- Cap. 3. 5. *Locus enim, in quo stas, ter-*

- terra Sancta est.* E. 5. §. 59.
10. *Veni, mittam te ad Pharaonem.* E. 17. §. 164.
- Cap. 4. 3. *Versa est in colubrum.* E. 23. §. 207. E. 28. §. 282.
6. *Quam, cum misisset in sinum, protulit leprosam.* E. 15. §. 146.
10. *Non sum eloquens ab heri, & nudiustertius; impeditioris, & stardioris linguæ sum.* E. 17. §. 164.
11. *Quis fabricatus est mutum, & surdum? Non-ne ego?* Ibid.
12. *Et ego ero in ore tuo.* Ibi.
17. *Virgam hanc summe in manu tua, in qua facturus es signa.* E. 3. §. 32.
12. *Perge igitur.* E. 17. §. 164.
13. *Mitte, quem missurus es.* Ibidem.
18. *Abiit Moyses.* Ibid.
- Cap. 7. 3. *Tulitque Aàron virgam coram Pharaone, & servus ejus, quæ versa est in colubrum.* E. 9. §. 86.
2. *Aàron erit Propheta tuus, & ille loquetur ad Pharaonem.* E. 30. §. 319.
- Cap. 8. 19. *Digitus Dei est hic.* E. 2. §. 29. & 30. & E. 3.

- §. 35.
- Cap. 13. 3. *Mementote diei hujus, in qua egressi estis de Ægypto, & de domo servitutis.* E. 5. §. 52.
- Cap. 20. 15. *Si altare lapideum feceris mihi, non edificabis illud de sectis lapidibus.* E. 18. §. 171.
- Cap. 25. 40. *Inspice, & fac secundum exemplar, quod tibi monstratum est.* E. 33. §. 437.
- Cap. 28. 9. & 12. *Sculpes in eis nomina filiorum Israel... Portabitque Aàron nomina eorum coram domino super utrunque humerum.* E. 23. §. 201.
10. *Sex nomina in lapide uno, & sex reliqua in altero juxta ordinem nativitatis eorum.* Ibid. §. 208.
12. *Memoriale filiis Israel ob recordationem.* Ibid.
2. *Faciesque vestem Sanctam Aàron fratri tuo in gloriam, & decorem.* Ibid.
29. *Portabitque Aàron nomina filiorum Israel in rationali judicij super pectus suum.* E. 23. §. 201.
30. *Pones in rationali judicij doctrinam, & veritatem, quæ*

- que erunt in pectore Aaron.* E. 6. §. 64.
- Cap. 31. 19. *Projecit de manu tabulas, & confregit eas ad radicem montis.* E. 13. §. 128.
- F 32. *Aut dimitte eis hanc noxam.. aut dele me de libro tuo.* E. 2. §. 21.
- Cap. 33. 13. *Ostende mihi te ipsum manifeste.* E. 31. §. 377.
- Ibid. 18. *Ostende mihi faciem tuam.* E. 33. §. 430.
- Ib. 20. *Ego ostendā tibi omnibonum, cumque transierit gloria mea, ponam te in foramine petre.* Ibidem.
- Cap. 34. 2. *Esto paratus mane, ut ascendas statim in montem Sinai.* E. 25. §. 226.
28. *Et scripsit in tabulis verba fœderis decem.* E. 13. §. 128.
- Ex Libr. Numer.
- Cap. 11. 11. *Cur imposuisti pondus univ̄ersi populi hujus super me?* E. 23. §. 203.
- Cap. 17. 8. *Et turgentibus gemmis eruperant flores, qui foliis dilatatis in amygdalas deformati sunt.* E. 24. §. 217.
- Cap. 20. 8. *Percussit bis silicem, & egressæ sunt aquæ largissimæ.* E. 26. §. 242. E. 30. §. 347.
- Ex Libr. Deuteron.
- Cap. 10. 1. *Dolatibi duas tabulas lapideas, sicut priores fuerunt.* E. 13. §. 128.
4. *Scripsitque in tabulis juxta id, quod prius scripserat verba decem.* Ibid.
- Ex Libr. Josue.
- Cap. 10. 13. *Stetit itaque sol in medio Cœli:* E. 17. §. 162. E. 27. §. 249. & E. 31. §. 374.
12. *Sol contra Gabaon movearis.* E. 17. §. 163.
13. *Non festinavit occumbere spatio unius diei.* Ibid. §. 162.
14. *Non fuit antea, nec postea tam longa dies.* Ibidem. & E. 31. §. 375.
- Ex Libr. Judic.
- Cap. 5. 20. *Stellæ manētes in ordine, & cursu suo.* E. 31. §. 372. E. 16. §. 154.
- Ex Libr. I. Regum.
- Cap. 1. 10. *Oravit ad Dominum.* E. 12. §. 112.
13. *Existimavit illam temulentam.* E. 11. §. 105.
12. *Multiplicaret preces.* E. 12. §. 112.
13. *Labia movebantur.* Ibid.
- Cap. 3. 2. *Oculi ejus caligaverant, nec poterat videre lucer-*

- cernam Dei.* E. 8. §. 79. E. 31. §. 387.
16. *Samuel, fili mi.* E. 23. §. 201.
- Cap. 4. 16. *Quid actum est, fili mi?* Ibid.
- Cap. 13. 8. *Expectavit septem diebus juxta placitum Samuelis.* E. 25. §. 227.
- Cap. 14. 43. *Gustans gustavi in summitate virgæ.. paululū mellis.. Ecce ego morior.* E. 5. §. 55.
- Cap. 15. 23. *Abjecit te Dominus, nescis Rex.* E. 25. §. 226.
- Cap. 17. 39. *Non possum sic incedere.* E. 5. §. 61. & E. 6. §. 64. & 7. §. 71.
50. *Prævaluit David adversus Philisteum in funda, & lapide.* E. 4. §. 42.
40. *Quinque limpidissimos lapides.* Ibid. §. 44.
- Cap. 18. 7. *Percussit Saul mille, & David decem millia.* E. 32. §. 390.
- Cap. 17. 35. *Suffocabā, interficiebantque eos.* Ibid.
- Cap. 24. 12. *Quin potius, pater mi, vide, & cognosce oram chlamydistuæ.* E. 23. §. 201.
- Ex 2. Regum.
- Cap. 18. 15. *Erexit sibi titulū..*
- Manus Absalom.* E. 3. §. 35.
14. *Tulit ergo tres lanceas.. & infixit eas in corde Absalom.* E. 5. §. 57.
- Cap. 22. 20. *Inclinavit Cœlos, & descendit.* E. 1. §. 4.
- Cap. 24. 15. *Immisitque Dominus pestilentiam.* E. 27. §. 259.
- Ex 3. Regum.
- Cap. 7. 12. *Atrium maius rotundum trium ordinum de lapidibus sectis.* E. 18. §. 171.
20. *Malogranatorum ducenti ordines erant in circuitu capitelli.* E. 27. §. 251.
22. *Super capita columnarū opus in modum lilij posuit.* Ibidem.
- Ibid. *Perfectumque est opus columnarum.*
- Cap. 19. 10. *Cumque venisset il- luc, mansit in spelunca.* E. 15. §. 148.
11. *Quid hīc agis Elia? Egre- dere.* Ibid.
13. *Operuit vultum suum pallio, & egressus stetit in ostio speluncæ.* E. 25. §. 234.
- Cap. 22. 34. *Vir autē quidā tetē- dit arcū, in incertū sagittam dirigens... percussit Regem.* E. 5. §. 57.
- Ex

- Ex 4. Regum.  
 Cap. 2. 12. *Elifeus clamabat, Pater mi, Pater mi.* E. 23. §. 201.  
 Cap. 3. 23. *Sanguis gladij est.* E. 9. §. 88.  
 22. *Viderunt aquas rubras, quasi sanguinem.* Ibid.  
 Cap. 4. 13. *Ecce sedule in omnibus ministrasti nobis; quid vis, ut faciam tibi?* E. 24. §. 219.  
 Cap. 9. 24. *Porro Jebu tetendit arcum manu, & percussit foram inter scapulas, & egressa est sagitta per cor ejus, statimq; corruit in curru suo.* E. 27. §. 257.  
 Cap. 19. 15. *Qui sedes super cherubim.* E. 1. §. 13.  
 Ex Libr. 2. Eldr.  
 Cap. 1. 6. *Et oculi tui aperti, ut audias.* E. 29. §. 292.  
 Ex Libr. Esther.  
 Cap. 4. 2. *Et hoc ejulatu usque ad fores palatij gradiens. Non enim erat licitum in dutum sacco aulam Regis intrare.* E. 27. §. 254.  
 Ex Libr. Job.  
 Cap. 4. 11. *Tigris perit.* E. 22. §. 197.  
 Cap. 6. 7. *Quid est homo, quia magnificas eum: aut quid apponis erga eum cor tuum?*

- E. 26. §. 246.  
 Cap. 7. 1. *Militia est vita hominis.* E. 2. §. 17  
 3. *Ego habui menses vacuos.* E. 15. §. 149. E. 25. §. 227.  
 Cap. 27. 10. *Omnes vos convertimini, & venite.* E. 29. §. 310.  
 Cap. 14. 2. *Quasi flos egreditur, & conteritur.* E. 31. §. 163.  
 Cap. 19. 23. *Quis mihi tribuat, ut scribantur sermones mei? Quis mihi det, ut exarentur in libro stylo ferreo, & plumbi lamina, vel celte sculpan- tur in silice.* E. 13. §. 119.  
 Cap. 31. 7. *Si secutus est oculus meus cor meum.* E. 29. §. 313.  
 Cap. 37. 7. *Qui in manu hominum signat, ut noverint singula opera sua.* E. 3. §. 38.  
 Cap. 38. 7. *Cum me laudarent astramatutina.* E. 8. §. 78. & E. 17. §. 162.  
 Cap. 42. 5. *Auditu auris audivi te: nunc autem oculus meus videt te.* E. 17. 165.  
 Ex Libro Psalmodum.  
 Psalm. 2. 1. *Et populi meditati sunt inania.* E. 18. §. 172.  
 Psalm. 8. 2. *Elevata est magnificentia tua super Caelos.* E. 32. §. 395.  
 Psalm. 5. 11. *Sepulchrum patens est*

- est guttur eorum.* E. 8. §. 80. & 84.  
 Psalm. 10. 3. *Paraverunt sagittas suas.* E. 27. §. 256.  
 Ibid. *Palpebrae ejus interrogant.* E. 29. §. 292.  
 Psalm. 12. 3. *Quandiu ponam dolorem in corde meo per diem.* E. 29. §. 315.  
 Psalm. 13. 3. *Veloces pedes eorum ad effundendum sanguinem.* E. 26. §. 247.  
 4. *Qui devorant plebem meam, sicut escam panis.* E. 8. §. 79.  
 Psalm. 17. 34. *Qui perfecit pedes meos.* E. 8. §. 82.  
 35. *Posuisti, ut arcum aereum, brachia mea.* E. 32. §. 390.  
 Psalm. 18. 1. *Celi enarrant gloriam Dei.* E. 10. §. 97.  
 3. *Dies diei eructat verbum.* Ibid.  
 6. *In sole posuit tabernaculum suum.* E. 1. §. 13. & E. 18. §. 169. & E. 26. §. 241.  
 Ibid. *Exultavit, ut gigas, ad currendam viam.* E. 1. §. 6. & E. 15. §. 149. E. 32. §. 395.  
 9. *Justitiae Domini recta.* E. 23. §. 207.  
 Psalm. 25. 12. *Pes meus stetit in directo.* E. 8. §. 81.  
 Psalm. 33. 18. *Oculi Domini su-*  
*per justos.* E. 29. §. 293.  
 Psal. 37. 3. *Sagittae tuae infixae sunt mihi.* E. 27. §. 256.  
 17. *Dum commoventes pedes mei, super me magna loquuti sunt.* E. 8. §. 82.  
 18. *Et dolor meus in conspectu meo semper.* E. 29. §. 315.  
 Psalm. 39. 9. *Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei.* E.  
 18. *Deus meus, ne tardaveris.* E. 1. §. 7.  
 Psalm. 40. 2. *Beatus, qui intelligit super egenum, & pauperem.* E. 30. §. 337.  
 Psalm. 44. 2. *Lingua calamus scribae velociter scribentis.* E. 11. §. 107. & E. 13. §. 123.  
 4. *Accingere gladio tuo super femur tuum, potentissime.* E. 14. §. 138.  
 6. *Sagittae tuae acutae... populi sub te cadent.* Ibid.  
 10. *Astitit Regina.* E. 24. §. 212. & 215.  
 11. *Audi filia, & vide, & inclina aurem tuam.* E.  
 Ibid. *Obliviscere populum tuum, & domum patris tui.* E. 5. §. 52.  
 Psalm. 48. 2. *Audite haec omnes gentes, auribus percipite,*  
 Ffff qui

- qui habitatis orbem. E. 14. §. 134.
3. Quique terrigenæ, & filij hominum. Ibid.
4. Os meum loquetur sapientiam, & meditatio cordis mei prudentiam. Ibid.
5. Inclino in parabolâ aurem meam. Ibid.
13. Homo cum in honore esset, non intellexit, comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis. E. 5. §. 53.
- Pfalm. 50. 3. Amplius lava me ab iniquitate mea. E. 25. §. 236.
- Pfalm. 51. 4. Tota die iniquitiam cogitavit lingua tua. Ibidem. §. 105.
6. Verba præcipitationis. E. 11. §. 104.
- Pfalm. 53. 5. Filij alieni insurrexerunt adversum me. E. 20. §. 183.
- Pfalm. 51. 9. Posuisti lacrimas meas in conspectu tuo. E. 29. §. 316.
- Pfalm. 61. 12. Semel locutus est Deus. E. 10. §. 99.
- Pfalm. 71. 8. Cogitaverunt, & locuti sunt iniquitatem. E. 11. §. 105.
9. Posuerunt in Cælum os sum. E. 9. §. 86.
10. Dies pleni invenientur in eis. E. 25. §. 227.
- Pfalm. 76. 11. Nunc cæpi. E. 15. §. 149.
21. Deduxisti populū in manu Moysi, & Aaron. E. 6. §. 66.
- Pfalm. 86. 5. Homo, & homo natus est in ea. E. 2. §. 17. & 25.
- Pfalm. 89. 13. Convertimini filij hominum. E. 29. §. 310.
- Pfalm. 91. 13. Justus, ut palma, florebit. E. 32. §. 412.
- Pfalm. 112. 2. Sit nomen Domini benedictum. E. 4. §. 42.
- Pfal. 114. 8. Eripuit pedes meos à lapsu. E. 8. §. 82.
- Pfal. 116. 1. Laudate Dominum omnes gentes, laudate eum omnes populi. E. 4.
2. Quoniam confirmata est super nos misericordia ejus, & veritas Domini manet in æternum. Ibid.
- Pfalm. 118. 109. Anima mea in manibus meis semper, & legem tuam non sum oblitus. E. 21. §. 192.
39. Amputa opprobrium meum,

- um, quod suspicatus sum. E. 32. §. 402.
- Pfalm. 119. 32. Viam mandatorum tuorum cucurri. E. 8. §. 81.
- Pfalm. 127. 1. Beati, qui ambulat in vijs ejus. E. 16. §. 157.
- Pfalm. 132. 1. Ecce quàm bonū, & quàm jucundum habitare fratres in unum. E. 18. & 19. & 20.
- Pfalm. 136. 5. Si oblitus fuero tui, Hierusalem, oblivioni detur dextera mea. E. 21. §. 192.
- Pfalm. 140. 3. Pone Domine custodiam ori meo, & ostium circumstantie labiis meis. E. 8. §. 77.
- Pfalm. 143. 1. Qui docet manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum. E. 6. §. 63.
- Pfalm. 148. 3. Laudate eum sol, & luna, laudate omnes stelle. E. 4. §. 47.
4. Benedicite aquæ omnes, quæ super Cælos sunt. E. 24. §. 215.
5. Ipse dixit, & facta sunt. E. 10. §. 98.
6. Statuit ea in æternum. Ibidem.
- Pfalm. 150. 1. Laudate Dominum in sanctis ejus. E. 4. §. 48.
- Ex Libr. Proverb.
- Cap. 6. 6. Vade ad formicam, & piger, & considera vias ejus, & disce sapientiam. E. 15. & 16.
20. Conserva, fili mi, præcepta patris tui, & non dimittas legem matris tuæ; liga ea in corde tuo jugiter. E. 21. & 22. & 23.
- Cap. 10. 13. In labiis sapientis invenitur sapientia. E. 6. §. 63.
- Cap. 14. 3. In ore stulti virga superbiæ. E. 8. §. 80.
13. Risus dolore miscebitur. E. 5. §. 13.
- Cap. 17. 17. Frater in angustiis comprobatur. E. 20. §. 182.
- Cap. 24. 16. Septies in die cadit justus, & septies resurgit. E. 8. §. 82.
- Cap. 15. 18. Gladius, & jaculū, & sagitta acuta homo, qui loquitur contra proximum suum. Ibid. §. 80.
- Cap. 31. 14. Navis institoris de longe portans panem. E. 24. §. 219.
- Ex Libr. Ecclesiastes.



Cap. 1.6. *Gyrat per meridiem, & flectitur ad aquilonem, lustrans uniuersa in circuitu.* E. 26. §. 241.

Cap. 6.7. *Omnis labor hominis in ore ejus, sed anima ejus non implebitur.* E. 14. §. 133.

Cap. 2.14. *Sapientis oculi in capite ejus.* E. 31. §. 383.

Cap. 11.3. *Si repletæ fuerint nubes, imbrem super terram effundent.* E. 14.

Cap. 12.13. *Time Deum, & mādāta ejus observa; hoc est enim omnis homo.* E. 25. §. 234.

Ex Cantic. Canticor.

Cap. 1.5. *Filij matris meæ pugnauerunt contra me.* E. 20. §. 182.

16. *Lectulus noster floridus.* E. 1. §. 13.

Cap. 2.1. *Ego flos campi.* Ibid. §. 14.

8. *Ecce iste venit saliens in montibus.* E. 26. §. 141.

15. *Capite uobis vulpes paruas, quæ demoliuntur vineas.* E. 22. §. 194.

Cap. 3.1. *In lectulo meo quæstui.* E. 1. §. 9. E. 21. §. 189.

2. *Circuibō civitatem per vicōs, & plateas, quæram quæ*

*diligit anima mea; quæstui illum, & non inveni.* E. 5. §. 49. & E. 16. §. 155.

11. *Egredimini, & videte filiæ Sion Regem...* E. 1. §. 13.

Cap. 4.15. *Puteus aquarum uentium.* E. 24. §. 213.

9. *Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa, vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum.* E. 31. §. 359.

Cap. 5.5. *Aperi mihi, soror mea... surrexi, ut aperirem dilecto meo.* E. 25. §. 230.

7. *Percusserunt me, vulnerauerunt me, tulerunt palium meum.* E. 5. §. 49.

14. *Manus illius tornatiles, aureæ, plenæ hyacinthis.* E. 26. §. 247.

Ex Libr. Sapientiæ.

Cap. 4.13. *Consumatus in breui explevit tempora multa.* E. 30. §. 328.

Cap. 7.26. *Speculum sine macula.* E. 25. §. 224. E. 29. §. 278.

Cap. 10.19. *Multiloquio non de erit peccatum.* E. 10. §. 99.

Cap. 12.18. *Tu autem dominator virtutis cum tranquillitate iudicas; & cum magna*

*reuerentia disponis nos.* E. 23. §. 203.

Cap. 17.27.

Cap. 17.27. *Qui moderatur sermones suos, doctus, & prudens est.* E. 10. §. 97.

Ex Libr. Ecclesiastici.

Cap. 6.37. *Cogitatum tuum habe.* E. 11. §. 106.

Cap. 5.8. *Ne tardes converti ad Dominum, & ne differas de die in diem.* E. 29. §. 310.

Cap. 19.1. *Qui spernit modica, paulatim decidet.* E. 22. §. 194.

Cap. 21.28. *Labia imprudentium stulta narrant; uerba autem prudentium statera ponderabuntur.* E. 11. §. 104.

29. *In ore fatuorum cor illorum; & in corde sapientium os illorum.* Ibid.

Cap. 24.18. *Quasi palma exaltata sum.* E. 32. §. 409. & 410.

Cap. 29.27. *Recupera proximum secundum virtutem tuam, & attende, ne incidas.* E. 14. §. 131.

Cap. 34.2. *Uisum mendacium.* E. 125.

Cap. 46.5. *Una dies facta est quasi duo.* E. 17. §. 162.

Cap. 48.1. *Verbum ipsius quasi facula ardebat.* E. 8. §. 84.

Ex Prophet. Ilai.

Cap. 6.1. *Vidi Dominum sedentem.* E. 18. §. 169. E. 26. §. 240.

2. *Seraphim stabant... duabus volabant.* E. 2. §. 18. E. 21. §. 191. E. 31. §. 377. E. 33. §. 428.

3. *Sanctus, Sanctus, Sanctus.* E. 2. §. 22. & E. 8. §. 78.

Ibid. *Requiem non habebant, duabus volabant.* E. 29. §. 313.

Cap. 9.3. *Multiplicasti gentem, non magnificasti latitiam.* E. 20. §. 183.

6. *Factus est principatus super humerum ejus.* E. 23. §. 204.

Cap. 11.1. *Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet.* E. 24. §. 214.

Cap. 14.12. *Quomodo cecidisti de Cælo Lucifer? E. 16. §. 152.*

13. *Sedebo in monte testamenti in lateribus Aquilonis.* E. 16. §. 152.

Cap. 15.3. *In plateis ejus omnis ululatus descendit in fletum.* Ibid. §. 157.

Cap. 16.11. *Venter meus ad Moab quasi cithara tonabit.* E. 9. §. 98. Cap. 19.1.

- Cap. 19. 1. *Ascendet dominus super nubem levem. E. 24. §. 218. E. 25. §. 224.*
- Cap. 21. 12. *Convertimini, & venite. E. 29. §. 311.*
- Cap. 24. 8. *Conticuit dulcedocitharæ.*
- Cap. 55. 8. *Rorate cali desuper. E. 1. §. 7.*
15. *Veretues Deus absconditus. E. 26. §. 246. E. 27. §. 255.*
- Cap. 49. 2. *Posuit os meum quasi gladium acutum: & posuit me sicut sagittam electam. E. 14. §. 137.*
16. *In manibus meis descriptite. E. 26. §. 243.*
- Cap. 50. 4. *Dominus dedit mihi linguam eruditam, ut sciam sustentare eum, qui lapsus est verbo. E. 14. §. 134.*
5. *Dominus aperuit mihi aurem: ego autem non contradico. Ibid.*
- Cap. 51. 1. *Attendite ad petram, unde excisi estis. E. 33. §. 437.*
- Cap. 53. 4. *Vere languores nostros ipse tulit; & dolores nostros ipse portavit. E. 23. §. 204.*
7. *Oblatus est, quia ipse voluit. E. 21. 189.*
- Cap. 64. 1. *Outimam disrumperes Cælos, & descenderes. E. 1. §. 4.*
- Cap. 65. 20. *Puer centum annorum morietur. E. 30. §. 329.*
- Ex Prophet. Jerem.
- Cap. 1. 11. *Virgam vigilantem ego video. E. 23. §. 208. & E. 31. §. 364.*
- Ibid. *Quid tu vides, Jeremia. Ibid.*
9. *Ecce dedi verba mea in ore tuo. E. 14. §. 135.*
- Cap. 35. 15. *Convertimini unusquisque à via sua pessima. E. 29. §. 311.*
- Cap. 11. 19. *Quasi agnus mansuetus. E. 9. §. 90.*
- Cap. 16. 17. *Oculi mei super vias eorum. E. 29. §. 292.*
- Cap. 38. 18. *Vitulum, quem occiderunt. E. 2. §. 17.*
- Cap. 49. 22. *Quasi aquila ascendet. Ibid.*
- Ex Threnis Jeremiæ.
- Cap. 2. 4. *Tetendit arcum suum. E. 27. §. 249.*
- Ex Prophet. Ezechiel.
- Cap. 1. 1. *Vidi visiones Dei. E. 14. §. 136.*
3. *Factum est verbum Domini ad Ezechielem. E.*

14. *In similitudinem fulguris. E. 1. §. 7. E. 24. §. 218.*
21. *Spiritus vitæ erat in rotis. E. 12. §. 110. E. 18. §. 169. E. 20. §. 184.*
7. *Et planta pedis eorū quasi planta pedis vituli. E. 26. §. 239.*
8. *Et manus hominis sub pennis eorum. E. 3. §. 39. E. 26. §. 245.*
10. *Facies hominis, & facies leonis a dextris ipsorū quatuor. E. 2. §. 16. & 29. E. 18. §. 170. E. 30. §. 334.*
12. *Ubi erat impetus spiritus, illuc gradiebantur.*
16. *Aspectus eorum quasi rota in medio rotæ.*
18. *Totum corpus oculis plenum in circuitu.*
- Cap. 3. 1. *Comede volumen istud. E. 6. §. 66.*
9. *Ut adamantem, & ut sili-cem dedi faciem tuam. E. 2. §. 22.*
- Cap. 10. 12. *Plena erant oculis. E. 20. §. 184.*
15. *Ipsum est animal, quod videram juxta fluvium Chobar. E. 18. §. 170.*
20. *Ipsum est animal, quod vidi subter Deum Israel*
- juxta fluvium Chobar; & intellexi, quia Cherubim essent. Ibid.*
- Cap. 18. 30. *Convertimini, & agite pœnitentiam. E. 29. §. 211.*
- Cap. 37. 1. *Dimisit me in medio campi, qui erat plenus ossibus. E. 18. §. 167.*
5. *Ecce ego intromittam in vos spiritum, & vivetis. Ibid.*
7. *Accesserunt ossa ad ossa, & unumquodque adjuncturâ suam. Ibid.*
8. *Et ecce super ea nervi, & carnes ascenderunt, & extenta est in eis cutis desuper. Ibidem.*
9. *Aquatuor ventis veni spiritus, & insuffla super interfectos istos, & reviviscant. Ibid. §. 168.*
10. *Et ingressus est in ea spiritus, & vixerunt. Ibid. §. 167.*
- Ex Prophet. Daniel.
- Cap. 2. 32. *Caput ex auro: brachia de argento: venter ex ære. E. 19. §. 175.*
33. *Pedum quædâ pars erat fer-*

- ferrea, quaedam autem fistilis* Ibid.
34. *Abscisus est lapis de monte: & percussit statuam in pedibus.. & comminuit eos.* Ibid. & E. 8. §. 74.
35. *Cōtrita sunt pariter ferrium, as, argentum, & aurum: & redacta est in favillam æstivæ aræ.* E. 2. §. 28. E. 33. §. 423.
- Ibid. *Factus est mons magnus.* E.
- Cap. 3. 26. *Benedictus es, domine Deus, quia justus es.* E. 2. §. 22.
- Cap. 5. 30. *Eadem nocte interfectus est Balthasar Rex.* E. 5. §. 57.
- Ex Prophet. Michææ.
- Cap. 7. 6. *Inimici hominis domestici ejus.* E. 20. §. 181.
- Ex Prophet. Aggæi.
- Cap. 1. 3. *Factum est verbum in manu Aggæi Prophetæ.* E. 14. §. 135.
- Cap. 1. 9. & 10. *Et veniet desideratus cunctis gentibus, & implebo domum istam gloria. Magna erit gloria domus istius novissimæ plusquam*

*prima.* E. 25. §. 233.

- Ex Prophet. Malach.
- Cap. 1. 2. *Ecce ego mitto Angelum meum.* E. 2. §. 25.
- Ibid. *Qui vos tetigit, tangit pupillam oculi mei.* E. 29. §. 296.
- Cap. 3. 6. *Ego enim dominus, & non mutor.* E. 19. §. 179.
- Cap. 4. 2. *Orietur vobis.. Sol Justitiæ.* E. 1. §. 7. E. 25. §. 224. & E. 15. §. 149. E. 23. §. 207.
- Ibid. *Et sanitas in pennis ejus.* E. 1. §. 8. E. 27. §. 259.

Ex Libr. 1. Machabeorum.

- Cap. 6. 60. *Placuit sermo in conspectu Regis.* E. 29. §. 292.

Ex Lihr. 2. Machab.

- Cap. 1. 20. *Non invenerunt ignem, sed aquam crassam.* E. 19. §. 176.
21. *Fussit Sacerdos Nebemias aspergi ipsa aqua.* Ibid.
22. *Accensus est ignis magnus.* Ibidem.

Ex Divo Matthæo.

- Cap. 1. 34. *Joseph autem vir ejus,*

- jus, cum esset justus.* E. 32. §. 388.
35. *Joseph, fili David, noli timere accipere Mariam conjugem tuam.* E. 32.
- Ibid. *Inventa est in utero habens de Spiritu Sancto.* Ibidem. §. 388.
- Cap. 2. 2. *Vidimus stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum.* E. 24. §. 139.
8. *Renunciate mihi, ut & ego veniens adorem eum.* E. 27. §. 253.
9. *Ecce stella.. antecedeat eos.* E.
12. *Per aliã viã reversi sunt in regionẽ suam.* E. 28. §. 268.
- Cap. 3. 15. *Sine modo, sic enim decet nos implere omnẽ Justitiam.* E. 25. §. 232.
- Cap. 4. 5. *Si filius Dei es, dic ut lapides isti panes fiant.* E. 12. §. 109.
9. *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me.* E. 3. §. 40.
21. *Rescipientes retia sua.* E. 33. §. 436.
- Cap. 5. 15. *Nemo accendit lucernam, & ponit eam sub modio, sed super candelabrum.* E. 26. §. 244.
18. *Iota unum, aut unus apex non præteribit à lege.* E. 22. §. 200.
37. *Est Est, Non Non.* E. 10. §. 96.
41. *Quicumque te angariaverit mille passus, vade cum illo, & alia duo.* E. 25. §. 230.
- Cap. 7. 14. *Quàm angusta porta, & arcta via est, quæ ducit ad vitam.* E. 16. §. 155.
7. *Querite, & invenietis.* E.
- Cap. 8. 8. *Ego veniam, & curabo eum.. dic verbo.* E. 10. §. 98.
20. *Vulpes foveas habent, & volucres Cæli nidos; Filius autem hominis non habet ubi caput reclinet.* E. 1. §. 12.
- Cap. 9. 2. *Confide, fili.* E. 23. §. 201.
21. *Si tetigero, salva ero.* E. 25. §. 235.
18. *Impone manum.. tenuit manum ejus.* E. 26. §. 243.
- Cap. 10. 16. *Estote pruæentes, sicut serpentes.* E. 10. §. 96.
24. *Non est discipulus super magistrum.* E. 7. §. 70.
- Ibid. *Sufficit discipulo, ut sit sicut magister.* Ibid.
25. *Serve nequam.. abscondit pecuniam Domini sui.*

- E. 33. §. 436.  
 Cap. 11. 5. *Cæci vident.* E. 9. §. 90.  
 10. *Ecce ego mitto Angelum meum.* E. 6. §. 64. & E. 14. §. 138.  
 11. *Non surrexit inter natos mulierum maior Joanne.* E. 10. §. 96.  
 25. *Domine Cæli, & terræ.* E. 4. §. 48.  
 29. *Mitis sum.* E. 9. §. 9.  
 30. *Jugum meum suave est, & onus meum leve.* E. 21. §. 188. E. 23. §. 204.  
 Cap. 12. 39. *Generatio mala, & adultera.* E. 9. §. 91.  
 44. *Invenit eam vacantē.* E.  
 45. *Tunc vadit, & assumit septem spiritus secum nequiores se.* E. 15. §. 142. E. 19. §. 178.  
 Ibid. *Intrantes habitant ibi, & fiunt novissima peiora prioribus.* Ibid.  
 43. *Cum autem immundus spiritus exierit ab homine.* E.  
 Cap. 14. 30. *Videns ventum validum, timuit.* E. 22. §. 199.  
 26. *Navicula autem in medio maris jactabatur fluctibus, erat enim contrarius ventus; & videntes eum*

- super mare ambulante turbati sunt, dicentes; quia phantasma est.* E. 9. §. 88.  
 31. & 32. *Et continuo extendens manum, cessavit ventus.* E. 26. §. 243.  
 Cap. 15. 2. *Non enim lavant manus, cum panem manducant.* E. 8. §. 79. E. 22. §. 194.  
 27. *Da eis prome, & te.* E. 16. §. 151.  
 Ibid. *Ut non scandalizemus eos.* Ibid.  
 Cap. 16. 18. *Tu es Petrus, & super hanc Petram ædificabo Ecclesiam meam.* E. 33. & E. 4. §. 44.  
 Ibid. *Caro, & sanguis non revelavit tibi.* Ibid.  
 19. *Tibi dabo claves regni Cælorum.* E. 29. §. 302.  
 Cap. 17. 9. *Nemini dixeritis visionem.* E. 4. §. 46. & E. 6. §. 69.  
 6. *Ceciderunt in faciem suam.* E. 7. §. 71.  
 4. *Bonum est nos hinc esse: Faciamus tria tabernacula.* E. 26. §. 241. E. 30. §. 323.  
 Cap. 19. 22. *Abiit tristis.* Ibid.  
 25. *Ecce nos reliquimus omnia.* E. 33. §. 424.  
 Cap. 20. 23. *Non est meum da-*

re

- re vobis.* E. 26. §. 243.  
 6. *Quid statis hic tota die otiosi?* E. 15. §. 148.  
 Cap. 22. 20. *Cujus est imago hæc?* E. 13. §. 121.  
 Cap. 24. 29. *Stellæ cadent de Cælo.* E. 4. §. 47. & E. 16. §. 154.  
 Cap. 25. 15. *Uni dedit quinque talenta, alij duo, alij vero unum, secundum propriam virtutem.* E. 15. §. 143.  
 18. *Qui autem unum acceperat abiens fodit in terram, & abscondit pecuniam Domini sui.* Ibid. E. 30. §. 324.  
 21. & 23. *Euge serve bone, & fidelis; quia super pauca fuisti fidelis, super multa te constituam, intra in gaudium Domini tui.* Ibid. E. 22. §. 200.  
 25. *Timens abij, & abscondit talentum in terra.* Ibid. §. 144.  
 34. *Venite benedicti Patris mei.* E. 9. §. 93. E. 17. §. 166. E. 29. §. 310.  
 41. *Discedite à me maledicti in ignem æternum.* E. 17. §. 166.  
 Cap. 26. 4. *Concilium fecerunt, ut JESUM dolo tenerent,*

- & occiderent.* E. 19. §. 179.  
 24. *Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille.* E. 5. §. 54.  
 40. *Invenit eos dormientes.* E. 21. §. 189.  
 72. *Non novi hominem.* E. 10. §. 100. E. 16. §. 153. E. 31. §. 369.  
 Ibid. *Procidit in faciem suam orans.* E. 32. §. 400.  
 73. *Loquela tua manifestum te facit.* E. 8. §. 84.  
 67. *Reus est mortis.* E. 9. §. 90. E. 12. §. 112.  
 75. *Flevit amare.* E. 31. §. 359.  
 Ibid. *Continuo gallus cantavit, & egressus foras flevit amare.* E. 32. §. 391.  
 Cap. 27. 5. *Proiecit argenteis in templo, abiens laqueo se suspendit.* E. 5. §. 60.  
 22. *Crucifigatur.* E. 9. §. 91.  
 24. *Non invenio in eo causam.* Ibid. §. 90.  
 37. *Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam. JESUS Nasarenus.* E. 2. §. 25.  
 38. *Crucifixi sunt cum eo duo latrones.* E. 19. §. 177.  
 26. *Tradidit eis, ut crucifi-*

Gggg 2 gere

- geretur. E. 13. §. 122. E. 17. §. 159.  
 32. Angariaverunt. E.  
 51. Terra mota est, obscuratus est sol. E. 7. §. 75.  
 54. Verè filius Dei erat iste. E. 12. §. 109.  
 Cap. 28. 20. Ecce ego vobiscum sum usque ad consumationem seculi. E. 4. §. 45.

## Ex D. Marco.

- Cap. 1. 41. & 42. Extendens manum suam... & mundatus est. E. 26. §. 243.  
 2. Ecce ego mitto Angelum meum. E. 10. §. 98.  
 Cap. 3. 8. Exi, spiritus immunde. E. 19. §. 178.  
 9. Quod tibi nomen? Legio mihi nomen est, quia multi sumus. E.  
 Cap. 6. 52. Non intellexerunt de panibus. E. 30. §. 323.  
 Ibid. Non-ne hic est fabri filius. E. 32. §. 397.  
 Cap. 7. 33. Misit digitos suos in auriculam ejus... & apertae sunt aures ejus. E. 3. §. 35.  
 Cap. 8. 24. Video homines velut arbores. E. 9. §. 88. E. 31. §. 360.  
 25. Imposuit manus super o-

culos ejus, & cepit videre. E. 3. §. 34.

- Cap. 10. 48. JESU, fili David, miserere mei. E. 28. §. 275.  
 Cap. 14. 29. Et si omnes scandalizati fuerint in te: sed non ego. E. 10. §. 100.  
 33. Cepit pavere. E. 32. §. 400.

- Cap. 15. 1. Et confestim mane concilium facientes summi Sacerdotes, vincientes JESUM duxerunt, & tradiderunt Pilato. E. 19. §. 178.  
 15. Tradidit JESUM flagellis caesum. E. 13. §. 122.  
 39. Si clamans expirasset. E. 12. §. 109.  
 44. Mirabatur, si jam obiisset. E. 17. §. 159.

- Cap. 16. 18. Super egros manus imponent, & bene habebunt. E. 2. §. 15.

15. Euntes in mundum universum. Ibid.

## Ex D. Luca.

- Cap. 1. 20. Et ecce eris tacens, & non poteris loqui. E. 14. §. 136.

22. Et ipse erat innuens illis, & permansit mutus. Ibid.

- Ib. Ne timeas Maria, Spiritus super-

superueniet in te. E. 32. §. 389.

36. Ecce Elisabet cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute. E. 24. §. 217.

39. Ecce ancilla Domini. E. 25. §. 224.

37. Non erit impossibile apud Deum omne verbum. E. 24. §. 212.

26. Missus est Angelus Gabriel. Ibidem.

29. Turbata est in sermone. Ibid.

30. Ne timeas Maria. Ibid.

31. Ecce concipies in utero. Ibid.

34. Quomodo fiet istud. Ibid.

42. Exultavit infans in utero. E. 1. §. 7.

49. Fecit mihi magna, qui potens est. E. 24. §. 215.

66. Quis putas puer iste erit? E. 10. §. 96. E. 30. §. 326.

- Ibid. Etenim manus Domini erat cum illo. E. 3. §. 37.

- Ibid. Factus est timor super omnes vicinos eorum, & super omnia montana Judææ.

- E. 32. §. 293.

- Ibid. Et multi in nativitate ejus gaudebunt. Ibid.

- Cap. 2. 7. Non erat eis locus in diversorio. E. 1. §. 14.

15. Transeamus usque ad Beth-

lem. E. 1. §. 9. E. 26. §. 246.

11. Natus vobis salvator. E. 25. §. 224.

17. Videntes cognoverunt de Verbo. E. 1. §. 2.

21. Postquam consumati sunt dies octo. E. 25. §. 228.

- Cap. 4. 29. Duxerunt illum usque ad supercilium montis. E. 27. §. 248.

30. Exierunt ergo de civitate, & veniebant ad eum.

- Ibid. Ipse transiens per medium illorum ibat. E. 27. §. 258.

3. Et duxit illum Diabolus in montem excelsum. E. 31. §. 368.

- Ibid. Et ostendit omnia regna orbis terræ in momento temporis. Ibid. §. 371.

- Cap. 5. 4. Duc in alium, & laxate reti vestra in capturam. E. 17. §. 158.

5. Per totam noctem laborantes nihil cepimus. Ibidem.

6. Concluserunt piscium multitudinem copiosam, & impleverunt ambas naviculas. Ibid.

7. Annuerunt focus, qui erant in alia navi, ut venirent. Ibid.

- Cap. 6. 19. Quia virtus de illo exibat,

- exibat, & sanabat omnes. E. 3. §. 33.
- Cap. 7. 7. Dic verbo, & sanabitur puer meus. E. 17. §. 158.
8. Dico huic vade, & vadit; & alij veni, & venit.
- Ibid. Fac hoc, & facit. E. 23. §. 206.
40. Quia peccatrix est. E. 8. §. 82.
- Ibid. 37. Mulier, quæ erat in civitate peccatrix. E. 28. §. 281.
16. Propheta magnus surrexit in nobis. E. 30. §. 338.
- Cap. 9. 33. Nesciens quid diceret. E. 4. §. 5. E. 10. §. 98.
- Cap. 10. 14. Reliquit me solam ministrare. E. 8. §. 82.
3. Ecce ego mitto vos, sicut agnos inter lupos. E. 2. §. 17.
42. Maria optimam partem elegit. E. 32. §. 407.
- Cap. 11. 14. Erat ejiciens Dæmonium. E. 9. §. 90.
- Cap. 14. 21. Exiit in plateas, & vicos civitatis: pauperes, ac debiles introduc huc. E. 16. §. 157.
- Cap. 15. 5. Imponit in humeros suos. E. 23. §. 202.
12. Da mihi portionem substantiæ, quæ me contingit.
- E. 5. §. 56.
13. Peregre profectus est in regionem longinquam. E. 20. §. 180. E. 27. §. 249. E. 28. §. 262.
- Ibid. Dissipavit substantiam suam.
14. Et postquam omnia consumasset, & ipse cepit egere? E. 20. §. 180.
16. Et nemo illi dabat.
17. In se autem reversus. Ibidem
20. Cecidit super collum ejus. E. 21. §. 190.
- Ibid. Surgam. E. 31. §. 361.
- Cap. 16. 24. Mitte Lasarum; ut intingat extremum digiti in aquam, ut refrigeret linguam meam; quia crucior in hac flamma. E. 10. §. 101.
- Cap. 18. 12. Nolebat ad Cælos oculos levare:
- Ibid. Gratias tibi ago; quia non sum, sicut cæteri hominum. E. 8. §. 80.
- Cap. 22. 19. Hoc facite in meam commemorationem. E. 27. §. 255.
58. Non sum. E. 10. §. 100. E. 31. §. 369.
60. Homo, nescio quid dicis. Ibid. §. 360.

63. Egressus foras flevit a mare. E. 28. §. 266.
- Ibid. Factus in agonia. E. 32. §. 400.
- Ibid. Factus est sudor ejus sicut gutta sanguinis. Ibid.
- Cap. 23. 5. Commovet populum.
21. Crucifige, crucifige eum. E. 2. §. 25.
25. Tradidit voluntati eorum. E. 13. §. 122. E. 17. §. 159. E. 28. §. 275.
26. Apprehenderunt Simonem quendam Cyrineum de villa, & imposuerunt illi crucem. E. 21. §. 188.
32. Ducebantur & alij duo nequam. E. 19. §. 177.
34. Non enim sciunt, quid faciunt. E. 12. §. 115.
40. In eadem damnatione es. E. 23. §. 210.
42. Blasphemabat. E. 12. §. 108.
46. Et hæc dicens, expiravit. E. 24. §. 216.
- Ibid. Clamans voce magna expiravit. E. 12. §. 109.
- Ibid. Domine memento mei, dum veneris in regnum tuum. E. 29. §. 302.
- Cap. 24. 25. Inclinata est jam dies. E. 23. §. 270.
36. Pax vobis. stetit in medio eorum. E. 7. §. 74.
39. Palpate, & videte. E. 26. §. 245.
43. Cum manducasset coram eis, sumens reliquias dedit eis.
44. Hæc sunt verba, quæ loquutus sum ad vos, cum adhuc essem vobiscum. E. 20. §. 185.
- Ibid. Non-ne cor vestrum ardens erat in nobis, dum loqueretur in via. E. 31. §. 378.
- Ibid. Et aperti sunt oculi eorum, & cognoverunt eum. Ibid.

## Ex D. Joan.

- Cap. 1. 11. Et sui eum non receperunt. E. 10. §. 14.
- Verbum caro factum est. E. 26. §. 246.
18. Qui est in sinu patris. E. 1. §. 13.
19. Tu quis es?
23. Ego vox. E. 14. §. 138.
29. Agnus Dei. E. 25. §. 224. E. 14. §. 237.
- Ibid. Omnia per ipsum facta sunt. E. 32. §. 408.
- Cap. 5. 4. Angelus autem Domini descendeat secundum tempus

- pus in piscinam; & movebatur aqua.* E. 15. §. 143.
9. *Et statim sanus factus es; jam noli amplius peccare, ne deterius aliquid tibi contingat.* E. 5. §. 51.
25. *Venit hora, & nunc est, quando mortui audient vocem filij Dei, & qui audierint, vivent.* E. 17. §. 165.
- Cap. 8. 4. *Magister, hæc mulier modo deprehensa est in adulterio.* E. 3. §. 34. E. 13. §. 124.
6. *Inclinans se, digito scribebat in terra.* Ibid.
7. *Cum ergo perseverarent interrogantes, dixit eis.. qui sine peccato est vestrum, primus in illam lapidẽ mittat.* Ibid.
9. *Unus post unum exhibant.* Ibidem.
- Cap. 9. 6. *Fecit lutum ex sputo, & lenivit lutum super oculos ejus.* E. 31. §. 386.
43. *Vos ex patre Diabolo estis.* E. 19. §. 178.
48. *Samaritanus est tu.* E. 9. §. 90.
- Cap. 11. 1. *Maria autem erat illa, quæ unxit Dominum unguento, & terpsit pedes ejus capillis suis.* E. 28. 247. E.

30. §. 338.

3. *Ecce quem amas infirmatur.* Ibid. §. 339.Cap. 11. 47. *Quid facimus, quia hic homo multa signa facit.* E. 9. §. 90. & 94.Cap. 13. 2. *Cum Diabolus misisset in cor, ut traderet eum Judas.* E. 3. §. 39.3. *Omnia dedit Pater in manus.* E. 26. §. 243.13. *Vos vocatis me, magister, & domine, & benedicitis.* E. 23. §. 206.15. *Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum ego feci vobis, ita & vos faciat.* E. 23. §. 206.28. *Hoc autem nemo scivit discumbentium.* E. 32. §. 403.Cap. 17. 11. *Pater Sancte, serva eos in nomine tuo, ut sint unũ, sicut & nos.* E. 20. §. 185.Cap. 18. 22. *Dedit alapam JESU.* E. 13. §. 122.Cap. 19. 17. *Bajulans sibi Crucẽ, exivit in eum, qui dicitur calvaria, locum.* E. 21. §. 188. E. 23. §. 204.19. *JESUS Nasarenus Rex Judæorum.* E. 13. §. 121.21. *Noli scribere.. Rex Judæorum.* Ibid.23. *Quod*

23. *Quod scripsi, scripsi.* Ibidem. §. 122.
26. *Mulier, ecce filius tuus.* E. 7. §. 76.
27. *Ecce Mater tua.* E. 12. §. 115.
30. *Consumatum est.* E. 17. §. 159. E. 25. §. 235.
34. *Exivit sanguis, & aqua.* E. 3. §. 39.
- Ibid. *Unus militum lanceã latus ejus aperuit.* E. 26. §. 238.
46. *Non invenio in eo causã.* E. 2. §. 25.
- Ibid. *Inclinato capite, tradidit spiritum.* E. 29. §. 304.
- Cap. 20. 11. *Maria stabat ad monumentum foris plorans.* E. 1. §. 6.
13. *Dixit ei JESUS: Mulier, quid ploras?* Ibid. §. 13.
15. *Existimans, quia hortulanus esset.* Ibid. §. 15.
24. *Non erat cum eis, quando venit JESUS.* E. 7. §. 73. E. 20. §. 180.
25. *Non credam.* E. 7. §. 72. E. 12. §. III. E. 16. §. 153. E. 20. §. 180.
27. *Infer digitum tuum huc, & vide manus meas, & affer manum tuam.* E. 13. §. 127.
28. *Dominus meus, & Deus meus.* Ibid.
29. *Quia vidisti me, Thomas, credidisti.* E. 20. §. 180.
- Cap. 21. 15. 16. & 17. *Simon Joannis, diligis me? diligis me? amas me? Tu scis, quia amote: tu scis, quia amote: tu scis, quia amote.* E. 21. §. 191. Ibid. *Pasce agnos meos; Pasce agnos meos; pasce oves meas.* Ibid.
22. *Sic cum volo manere.* E. 9. §. 90.
23. *Exiit sermo inter fratres, quod discipulus ille non moritur.* E.

Ex Actib. Apostol.

Cap. 2. 3. *Apparuerunt dispersitæ linguæ.* E. 12. §. 110.11. *Loquentes nostris linguis magalia Dei.* E. 11. §. 106.Ibid. *Factus repente de Cælo sonus, tanquam advenientis spiritus vehementis.* E. 32. §. 403.Ibid. *Argentum, & aurum non est mihi.* E. 33. §. 424.Cap. 5. 15. *Ut, veniente Petro, saltem umbra illius obrumbraret quemquam illorum.* E. 3. §. 32.

Hhhh

Cap.

Cap. 7. 55. *Ecce video caelos apertos.* E. 31. §. 376.

Cap. 9. 7. *Quid me vis facere.* E. 28. §. 270.

Cap. 10. 38. *Pertransiit beneficiendo.* E. 9. §. 90.

Cap. 6. 15. *Intuentes eum omnes, qui sedebat in concilio, viderunt faciem ejus, tanquam faciem Angeli?* E. 33. §. 419.

Ex Epist. D. Pauli ad Corint. I.

Cap. 1. 4. *Quinque lapides David, quinque verba Apostoli.* E. 11. §. 103.

Cap. 11. 4. *Caput Christi Deus.* E. 1. §. 12.

Cap. 6. 15. *Corpora vestra membra sunt Christi.* E. 19. §. 179.

Cap. 9. 24. *Sic currite, ut comprehendatis.* E.

Cap. 10. 4. *Bibebant de consequente eos petra.* E. 26. §. 242. E. 33. §. 430.

Cap. 15. 55. *O Mors victoria tua.* E. 2. §. 17. E. 27. §. 248.

Ex Epist. ad Corint. 2.

Cap. 4. 7. *Habemus thesaurum istum in vasis fictilibus.* E. 6. §. 65.

Cap. 6. 16. *Vos estis templum Dei vivi.* E. 7. §. 75. E. 18. §. 171.

Ibid. *Quoniam inhabitabo in illis, & inambulabo inter eos, & ero illorum Deus, & ipsi erunt mihi populus.* Ibid.

Cap. 11. 29. *Quis infirmatur, & ego non infirmor.* E. 23. §. 205.

Cap. 12. 5. *Pro me autem nihil gloriabor, nisi in infirmitatibus meis.* Ibid.

10. *Cum infirmor, tunc potens sum.* Ibid.

Ex Epist. ad Galat.

Cap. 2. 20. *Vivo ego, jam non ego.* E. 28. §. 278.

Cap. 4. 29. *Qui secundum carnem natus fuerat per sequebatur eum, qui secundum spiritum.* 22. §. 198.

Cap. 5. 9. *Malicum fermentum totam massam corrumpit.* E. 19. §. 176.

17. *Caro concupiscit adversus spiritum; spiritus autem adversus carnem.* E. 22. §. 198.

Cap. 6. 17. *Stigmata Domini JESU in corpore meo porto.*

to. E. 26. §. 247.

14. *Mibi mundus crucifixus est, & ego mundo.* E. 31. §. 367.

Ex Epist. ad Ephes.

Cap. 4. 4. *Unum corpus, & unus spiritus.* E. 20. §. 184.

15. *Qui est caput Christus.* E. 19. §. 179.

Ex Epist. ad Philippens.

Cap. 2. 7. *Formam servi accipiens.* E. 1. §. 10.

Ibid. *In similitudinem hominum factus, & habitu inventus, ut homo.* E. 16. §. 150.

8. *Factus obediens usque ad mortem.* E. 17. §. 159.

Ex Epist. ad Coloffens.

Cap. 2. 14. *Delens, quod adversus nos erat, chirographum.* E. 26. §. 245.

Ex Epist. ad Timotheum I.

Cap. 4. 16. *Attende tibi, & doctrinae.* E. 14. §. 132.

Ex Epist. ad Titum.

Cap. 3. 4. *Apparuit humanitas, & benignitas Salvatoris nostri.* E. 2. §. 17.

Ex Epist. ad Hebreos.

Cap. 5. 7. *Cum clamore valido.* E. 1. §. 14. E. 24. §. 216.

Cap. 12. 3. *Recogitate eum, qui talem contradictionem sustinuit pro peccatoribus.* E. 2. §. 17.

Ex Epist. D. Jacobi.

Cap. 1. 26. *Si quis putat se religiosum esse, non refranans linguam suam, hujus vana est religio.* E. 8. §. 77.

Ex Epist. D. Petri I.

Cap. 2. 24. *Peccata nostra ipse pertulit in corpore suo super lignum.* E. 23. §. 204.

Cap. 5. 8. *Adversarius noster Diabolus tanquam leo rugiens.* E. 19. §. 178.

Ex Epist. D. Joan. I.

Cap. 1. 1. & 3. *Quod fuit ab initio.*



- tio, quod audivimus, quod vidimus oculis nostris, quod perspeximus, & manus nostræ contrectaverunt, de verbo vita... annunciamus vobis. E. 13. §. 126.
- Cap. 3. 2. Videbimus eum, sicuti est. E. 9. §. 94.
- Cap. 5. 3. Mandata ejus gravia non sunt. E. 21. §. 188.

Ex Epist. D. Judæ.

- Cap. unic. 12. Hi sunt nubes sine aqua, quæ à vento circumferuntur. E. 14. §. 131.

Ex Apocal. D. Joan. Apostol.

- Cap. 1. 12. Conversus sum, ut viderem vocem, quæ loquebatur mecum. E. 14. §. 137.
13. In medio candelaborum aureorum. E. 7. §. 75.
16. Et habebat in dextera sua stellas septem. E. 14. §. 132.
19. Scribe, quæ vidisti, & quæ sunt. E. 7. §. 71. & E. 13.
20. Septem stellæ Angeli sunt septem Ecclesiarum. E. 14. §. 132.

Cap. 2. 11. Qui habet aurem, audiat, quid spiritus dicat. E. 13. §. 116.

Cap. 4. 7. Et facies &c. & quartum animal simile aquilæ volanti. E. 30. §. 334.

Cap. 4. 4. Viginti quatuor seniores ceciderunt coram Agno. E. 4. §. 44.

Ibid. 6. In conspectu sedis tantquam mare vitreum simile cristallo, & in circuitu quatuor animalia plena oculis ante, & retro. E. 29. §. 294.

Cap. 5. 3. Et nemo poterat aperire librum; & ego flebam multum. E. 6. §. 66.

5. Dicentes, dignus es, Domine, accipere librum; & aperire signacula ejus. E. 4. §. 44.

6. Agnum tantquam occisum. E. 26. §. 238.

9. Cantabant canticum novum. E. 4. §. 44.

Cap. 7. 9. Stantes ante thronum, & in conspectu Agni amicti stolis albis. E. 25. §. 237.

Cap. 12. 2. Clamabat parturiens, & cruciabatur, ut pareret. E. 1.

1. Et

1. Et luna sub pedibus ejus. E. 4. §. 47. E. 31. §. 372.
- Cap. 16. 13. Vidi ore draconis tres spiritus immundos in modum ranarum. E. 8. §. 78.
- Cap. 19. 12. Habens nomen scriptum, quod nemo novit, nisi

si ipse. E. 24. §. 221.

Cap. 21. 2. Vidi Sanctam civitatem Hierusalem novam, descendentem de Cælo à Deo paratam, sicut sponsam ornatam viro suo. E. 25. §. 229.





# INDICE DOS ASSUMPTOS

## DAS EXHORTAÇÕES DOMESTICAS deste livro.

*A primeira letra denota a exhortação; a segunda o numero dos paragrafos.*

### EXHORTAÇÃO I.

Na Vespóra do Nascimento de Christo

#### ASSUMPTO



Lamaõ as faudades de ver a Christo nascido. *E. 1. §. 1.*  
No nascimento de Christo pasmarão os sentidos. *Ibi.*

Sò teve lugar a consideração. §. 2.  
De longe clamaõ os Patriarchas, & Profetas; porq̃ viram as figuras, & não viaõ o figurado. §. 3. & 4.  
De perto clamava a lapinha, porque se não via ja corte; clamaõ os paninhos, porq̃ se não trocavaõ em purpuras; clamaõ as palhas, porq̃ se não viaõ sceptros, & unidas para tocarê o corpinho de Deos Menino. §. 5. Cl-

Clamava a Virgem Senhora, porque, se sentia o filho de dêtro, não o via ja de fóra. §. 6. & 7.

Clamaõ todas as almas Religiosas, porque buscando o espozó com faudades, não o descobrê seos olhos. §. 9.

Fesse o Menino semelhãte a nós, depois de nos ter feito semelhãtes a sy; paraque com a mutua semelhãça fosse reciproco o amor. §. 10.

As lagrimas do Menino excitaõ as nossas lagrimas; porque não ha quem, vendo chorar hum Menino, não chore. §. 11.

Tendo todas as creaturas lugar na terra, não tem Deos lugar para nascer, sendo sua; & porque? §. 12.

### EXHORTAÇÃO II.

De Santo Ignacio N. Patriarcha.

#### ASSUMPTO

*Santo de muitos rostos, porque, para servir a todos, se trãsfigurou em muitas figuras.*

O Pintor em Roma, não pintando a Santo Ignacio, como quiz, pintou-o como era. *E. 2. §. 16.*

Santo Ignacio retratado na carroca de Ezechiel; & porque? *Ibid.*

Não he imperfeição em S. Ignacio apparecer com muitos rostos. §. 17.

Pareceo Leaõ, pelo zelo. *Ibi.*

Merteose em huã lagoa de agoa fria, para extinguir as chamas da sensualidade de hum peccador dezenfreado em seos vicios. §. 18.

E com a agoa se acendeo mais o fogo de sua caridade. *Ibi.*

Pela redempção deste homẽ mereceo Santo Ignacio ser pay de muitos filhos. §. 19.

O seio zelo o poz em risco, paraque se não arriscasse o proximo. §. 20.

Pareceo Novillo, pelos trabalhos, que havia de sofrer no campo do S. §. 22.

Dava graças a Deos pelo meter, & não pelo livrar dos trabalhos. *Ibi.*

Quando se via nas pennas, louvava a Deos, como os Serafins. *Ibi.*

Era diamante, & pedra Iman; & porque? §. 23.

Tudo soffreo com bom rosto, por suavizar a seos filhos os trabalhos.

Ihos futuros. §. 20. ad 24.

Nas perseguições e provou Deos, para assentar bem na Companhia o nome de JESUS, que sò assenta bem em hum Varão perseguido. §. 24. & 25.

Pareceo S. Ignacio Homem pela brandura, & para sy era hum homem, & para outros outro homem, & era duas vezes homem §. 25.

Para sy homem deshumano, para outros a mesma humanidade §. 26.

Para sy parco, & com os pobres repartia todos os mimos, & regalos. *Ibi*.

Para converter a hum peccador, se fez peccador, & para que confessasse os seus peccados, descobriu os proprios. §. 27.

A hum inimigo seo servio como emfermeiro, & se do S. Ignacio o ferido, & mal tratado, curou o enfermo, & pós em pés saõ, como se fosse amigo. §. 28.

Pareceo S. Ignacio Aguia, & ainda que ficou com a bala mãco, para andar, como aguia formou azas, para voar, & quanto mais abatido, mais levantado. *Ibi*.

Em Monserrate dedicou a Virgẽ

Senhora os instrumentos da milicia da terra. §. 29.

Com huma das azas sobio a maior perfeição, com outra sobio a maior sabedoria: Oque compós com a suas pennas, oque escreveo, parecia Deos o ditara §. 30.

### EXHORTAC,ÃO III.

De S. Francisco Xavier em dia da sua Canonização.

#### ASSUMPTO

*Xavier milagroso nas suas mãos.*

**C**Om serem os mais Santos milagrosos de partes, Xavier era todo, & para tudo milagroso §. 32.

S. Pedro tinha virtude na sombra, & Moyzes na vara; porem Xavier sem vara, & sem sombra fazia milagres. *Ibi*.

Era milagroso nos dedos, porque com tocar a huns olhos cegos, os fez claros. §. 33.

E com só apontar para hum peccador com os seos dedos, o fez confessar todos os seos peccados. §. 34.

Xavier apontando para o peccador, o trouxe para sy: & Chri-

Christo apontado os peccados dos Farizeos, os fez fugir de sy. §. 34.

Foraõ as mãos de Xavier milagrosas; porque aonde punha as mão, punha Deos a virtude. §. 35.

O melhor retrato de Xavier, hê pintar hum cõposto de mãos, porque as mãos só pintadas expremiaõ todo o Xavier. §. 35. & 36.

Porisso com a mão, que foi para Roma, foi todo o Xavier; & com aque ficou em Goa, ficou todo *ibi*.

Onde está a mão de Deos, está todo Deos; & Xavier com a mão de Deos parece estar, como Deos está. §. 37.

Xavier pelas obras das suas mãos se conhecia, oque era. §. 38.

Nas mãos de Xavier se convertiaõ os nadas em muitos, para remediar aos necessitados; & fazẽdo os milagr, espara os remediar, escõdia as mãos. §. 39.

As mãos naõ eraõ só milagrosas; mas tambem oque tocava, fazia milagres §. 40.

Como toque de huns dados fez dar volta a hum taful, que recuperou o perdido; & Xavier

ganhou a alma perdida, & mais val o lucro de huma alma do q̃ todo o mundo inteiro. *Ibi*.

### EXHORTAC,ÃO IV.

Da Confirmação da Companhia.

#### ASSUMPTO

*Com o instituto da Companhia mostrou Deos a sua misericordia, & a sua verdade.*

**N**A verdade está a perpetuidade do seo Instituto, & por mais que o Instituto da Companhia seja perseguido, hã de pervalecer, porque Deos he o author; hã de vècer, porque Deos lhe hã de assistir. E. 4. §. 42.

Foi o livro do Instituto da Companhia a pedra de David, que derribou muitos Gygantes. §. 43. & 44.

E como era todo elpirito, nadou sobre todos os mares das perseguições §. 44.

Pós Deos o livro corrente, & por se publicar este livro se devem a Deos as graças *Ibi*.

Foi o livro obra dos dedos de Deos, & por ser da sua mão hã de ser perpetuo na duração §. 45.

Na sua perpetuidade pede o beneficio da Confirmação maior aggradecimento *Ibi*.

E nem a Companhia teria por gloria o beneficio, se não fosse perduravel §. 46.

Todas as gentes devem agradecer a Deos o favor da Confirmação, & porque? §. 47.

### EXHORTAÇÃO V.

Da Perseverança na Religião.

#### ASSUMPTO

**Q**uem buscou a Religião, & se prende com ella, hà de ser como a Esposa, que não largou o Espozo; & como Jacob, que não quiz largar o Anjo *E. 5. §. 49.*

Quem pediu a Religião, a mesma rezaõ de a pedir, hè rezaõ para a não deixar. *Ibi.*

O mundo, que deixou, hè hum laberinto de enredos; a Religião o Parayzo de deleites §. 50.

Voltar para o seculo huma ves deixado, hè buscar na doença a recaida, & o naufragio, deque escapou no porto *Ibi.*

Hè buscar mayor castigo, pois busca o proprio danno §. 51.

O mundo só ha de lembrar, para

se deixar, & esquecer para o buscar §. 52.

Naõ he rezaõ, para deixar a Religião, o estar homem feito, para valer mais no seculo. §. 53.

Porque o intento de sobir, o hà de fazer menos, que homem; porque hà de ficar no andar de bruto: & menos, que bruto; porque hà de ser pò da terra: & menos, que terra; porque se há de reduzir a nada *Ibi.*

Pela Religião, que lhe deo o ser, ha de dar a vida §. 55.

Naõ hé rezaõ, para voltar para o mundo, o viver desconsolado na clauzura. §. 55. & 56.

Porque no mundo são mayores as desconsolaçoens §. 56.

Ena Religião na desconsolação se acha o alivio *Ibi.*

No mundo se encontra no gosto a morte, no manjar a peçonha, & no rizo o choro §. 57.

Naõ hè motivo de desconsolação no Religiozo o faltarem lhecõ a occupaçaõ; porq as occupaçoens não authorizaõ os fogeitos: os fogeitos são, osq authorizaõ as occupaçoens §. 58.

O lugar não faz Santo, o Santo hè que faz o lugar §. 59.

Os

Osque vão fóra da Religião por sua vontade, na liberdade do mundo estaõ prezos; porque o vinculo dos votos os ata, & o vinculo doque gastaraõ na Religião, os obriga a restituicaõ §. 60.

### EXHORTAÇÃO VI.

Aos nossos Estudantes no principio do anno litterario.

#### ASSUMPTO

**O**s menores annos são mais aptos para as letras *E. 6. §. 62.*

Hè a mocidade taboa raza, emq o Mestre, como pintor imprime a boa, ou mà doutrina. *Ibi.*

Porque a menor idade hè flexivel, & se inclina, como a agoa, pelo caminho, que a guiaõ, & o Mestre, como Mercurio, apõta o caminho, para não errar o Discipulo *Ibi.*

A mocidade, se hè bẽ instruida, será ao diante prodigioza; como David bem ensinado tinha maõ para a funda, & para a arpa §. 63.

Cada hum hè nos annos mais

crecidos, oque foi nos primeiros annos, & hà de ser, oq ja hè. *Ibi.*

Se na primeira idade faltaõ os bons costumes, ao diante se não adquirem §. 64.

Para se saberem as letras, haõ de se amar; porque amalas he sabelas *Ibi.*

As sciencias he o thezouro em que esta o coraçãõ §. 65.

A doutrina ouvida de fóra, aproveita só conservada no coraçãõ de dentro *Ibi.*

As letras sustentaõ, porque se come dellas, & comemse os livros §. 66.

Naõ se pode saber com o livro fechado *Ibi.*

A virtude, & letras ham de andar as maõs dadas *Ibi.*

As letras sem virtude he, como Ave sem huma aza, que não voa §. 67.

O verdadeiro saber he saber buscar a Deos; porque na virtude esta a sabedoria *Ibi.*

Christo crucificado he a cadeira donde ensina, & porque *Ibi.*

## EXHORTAÇÃO VII.

Sobre o mesmo: Instrução para o Mestre, & Discipulo.

## ASSUMPTO

**O** Discipulo deve ouvir, & callar: & o Mestre ha de ouvir, & fallar. *E. 7. §. 69.*

Ha de dar ponto na boca, como o poem no papel *Ibi.*

Naõ só ha de ouvir o Mestre, mas tambem obedecer *§. 70.*

**O** Discipulo hê, como a hera, & porque? *Ibi.*

**O**s Discipulos haõ de respeitar os Mestres como a Superior, Mestre, & Pay. *§. 71.*

Haõ de escrever oque dita o Mestre, porque a postilla alheya he, como as armas de Saul, que naõ aproveitaraõ a David. *§. 71. & 72.*

A penna ha de escrever nem mais nem menos no papel, doque o Mestre ditou da cadeyra *§. 72.*

**O** Discipulo ha de assistir na aula para saber *Ibi.*

**O** Mestre ha de ser igual para todos os Discipulos *§. 74.*

Porque se ha inclinação para hũ mais, que para outro, tudo se

perturba *§. 75.*

## EXHORTAÇÃO VIII.

Da Murmuração dosque fallam muito, do muito, & fallam muito do pouco.

## ASSUMPTO

**A** Lingoa, para fallar bem, ha de ter porta, para a feo tẽpo fechar, & abrir; & freyo para parar, ou correr. *E. 8. §. 77.*

Para fallar bem as redeas soltas da lingua: para fallar mal as redeas apertadas da boca *§. 78.*

Naõ haõ de ser os murmuradores, como as rans, que só cantam de noite, & callam de dia *Ibi.*

A mã lingua hê, como a pedra da estatua, que toca no lodo dos pês, & naõ no ouro da cabeça *Ibi.*

**O**s Farizeos naõ repararaõ nos milagres das mãs dos Apostolos, que obraraõ, mas só em as naõ lavarem, quando comiaõ *§. 79.*

**O** murmurador de tudo murmurara, como o paõ, que com tudo se come *Ibi.*

Assim como a fartura do paõ hê pessima,

hê pessima a murmuradora; porq̃ como vara fustiga, como espada corta, & como setta venenosa mata *§. 80.*

Ainda que o paõ da murmuradora tivesse ossos, tudo traga o murmurador *Ibi.*

Da verdade senaõ pode fallar, se he infamia *§. 81.*

**O** murmurador do pouco, murmura muito, da falta leve, como se fosse peccado grave *§. 82.*

Hê o mal da murmuradora raõ contagiozo; que atê nos bõs pega *Ibi.*

Cada hum se conhece pelo que falla, como pela voz do sino se conhece a bondade do metal. *§. 84.*

## EXHORTAÇÃO IX.

Dos que fallam muito do nada.

## ASSUMPTO

**F**allar muito do nada hê levãtar incendio sem fogo; hê mover tempestade sem vento, & fundar edificio sem alicerce *El. 9. §. 85.*

Fallar muito do nada, hê mentir com os olhos, & com os ouvi-

dos *Ibi.*

Porque falla o murmurador doq̃ naõ vio, como se visse *Ibi.*

Saõ Mathematicos, que no Ceo vem monstros, oq̃ saõ estrelas *§. 86.*

Porque vem oque naõ ha; vê sangue, & hê agoa: vê arvores, & saõ homens *§. 88.*

E hê tantos enganõs nos olhos. porque se perturbaõ os animos *Ibi.*

**O**s mãos humores dos coraçõs fazem illudir as vistas dos olhos *§. 89.*

Com os ouvidos se mente, fallando, doque senaõ ouviu, como se ouvisse *§. 90.*

**O**s maõs o bẽ, que ouviraõ, callaõ, & o que naõ ouviraõ fallaõ *§. 91.*

Pela boca vomitaõ a peçonha, que naõ beberaõ pelos ouvidos *Ibi.*

Saõ como a peça da artilharia, q̃ no ouvido concebe fogo, & pela boca despede a bala *Ibi.*

Todo este mal dos ouvidos he parto da emveja dos coraçõs. *§. 92.*

Ham de ser as palavras, que se fallam, como as agoas do mar, que

que entram pela terra salgadas; & sahem pelas bocas das fontes doces. §. 93,

## EXHORTAC, AÕ X.

Para se fallar bem, haõ de ser as palavras de conta, pezo, & medida.

## ASSUMPTO

*As palavras haõ de ser contadas.*

**H**E o relógio emblema da lingua, & porque? *E. 10.* §. 95.

Haõ de ser as palavras da lingua contadas, porque haõ de ser poucas, & raras *Ibi.*

A lingua mais recolhida he mais recatada; porque se apparece de fóra, he como o perro, que ladra muito; ou como a vibora, que coõ a lingua mata *Ibi.*

Em huma só palavra esta a prudencia, & o conhecimento do fogeito §. 96.

**E** o Baptista por huma só voz defenio o feo ser *Ibi.*

Os mais callados taõ os mais fabios, & coõ poucas palavras se explicaõ grandes conceitos §. 97.

Os Pregadores com huma só pa-

lavra intimaõ muito §. 98.

Com huma só palavra obrou Deos o que vemos *Ibi.*

Se a palavra he de nescios, naõ sabem o que dizem, & o que fazem: & se he de fabios, sabemos o que fallaõ, & o que fazẽ *Ibi.*

Naõ esta a descriçaõ na mayor loquela; porque a ave, que te mais voz tem menos substancia *Ibi.*

Como o rio mais profundo, & quieto leva mais agoa §. 99.

O mais São he o mais callado *Ibi.*

O muito fallar da boca da occaziaõ a cahir na culpa: como Pedro com o fallar peccou; & coõ o callar se santificou §. 100.

O Avarento padeceo na lingua sem remedio, porque fallou sem freyo, & por todos os lãtidos padeceo a lingua, porq̃ por todos peccou §. 101.

## EXHORTAC, AÕ XI.

## ASSUMPTO

*As palavras haõ de ser pezadas, & consideradas*

**A** Palavra lançada da boca he como a pedra atirada da maõ *E. 11.* §. 103.

As

As palavras proferidas symbolizadas nas linco pedras de David, porque haõ de ser escolhidas, puras, & limpas *Ibi.*

O que he prudente peza o que falla: & o nescio falla sem pezo, porque o coraçã do nescio esta na boca, & o fabio tem a boca no coraçã §. 104.

O fabio para fallar, cuida; & o que o naõ he, falla tudo sem cuidar o que lhe vem à boca §. 104.

E se cuida o nescio, falla sem pezo, porque cuida a lingua: o fabio falla com pezo, porque cuida o entendimento §. 105.

Porisso a lingua dos maõs poem em publico o que naõ passou pella imaginaçaõ *Ibi.*

As palavras Santas, & louvaveis taõ partos do entendimento, porisso primeiro, que a palavra saia da boca, ha de dar muitas voltas na balança do entendimento §. 106.

A lingua para fallar, ha de ser como a penna do escripto para escrever, & porque? §. 107.

Na balança do juizo se haõ de pezar as palavras, para sahirem justas *Ibi.*

## EXHORTAC AÕ XII.

## ASSUMPTO

*Que se ha de fallar com medida.*

**A** Medida das palavras se regula pela regoa da lingua §. 109.

Assim como o trovaõ se conhece pelo estroendo, & a peça pelo estampido, & o metal pela voz, pela voz se conhece o homem *Ibi.*

Na Cruz se deo Christo a conhecer pelas palavras mais do que pelos prodigios *Ibi.*

O Espirito Santo para se manifestar aos Apostolos, tomou a forma de lingoas, & naõ a figura de maõs, & porque? §. 110.

As palavras de hum fogeito mais o daõ a conhecer, do que as vistas *Ibi.*

E Christo mais se manifesta pelo fallar, do que pelo ser §. 111.

Para as palavras serem ajustadas haõ de se medir pelos fogeitos, com quem fallamos §. 112.

Se o fogeito he superior, haõ de ser as palavras taõ sobmissas, que mal se ouçaõ *Ibi.*

O

O subdito não hà de levantar a voz; & nem ainda os olhos para o Superior §. 113.  
 Se hè igual a quem se falla, hà de se fallar com amor §. 114.  
 A medida de nossas palavras hà de regular pela vara da Cruz de Christo 115.

## EXHORTAC,ÃO XIII.

## ASSUMPTO

*De como se ha de escrever.*

**A** Escritura tambem falla aos olhos; como a lingua aos ouvidos *E. 13. §. 116.*  
 A escritura verdadeira narra, oq se vio, o que hà, & o que pode haver *Ibi.*  
 Se a escritura hè santa, o Espirito Santo a ditto §. 117.  
 As nossas escrituras devem se conformar com as sagradas *Ibi.*  
 Huma carta escrita hà de ser como se fosse impressa, & porq? §. 118.  
 As letras escritas são imagens dos seus escritores §. 119.  
 E como imagens representaõ os escritores, as vontades, as vozes, & as couzas *Ibi.*  
 Na carta hè superfluo o final no

fim, porque se conhece o author pelo escrito §. 120.  
 Cadahum escreve, como quer §. 121.  
 Se a vontade hè mà, crucifica o innocente, & livra o culpado §. 122.  
 Huma vontade mà, ou boa de escreve, & pinta no papel a hum logeito, como o leva a affeicão §. 123.  
 A escritura hè imagem das vozes, porq cadahũ escreve como falla, porque lingua, & escritura ambas dearticulaõ vozes §. 123.  
 As vozes da escritura, se são offensivas, mais ferem do que as vozes da boca, & porque? §. 124.  
 Os golpes da lingua podem se sofrer; & os golpes da escritura são infofríveis *Ibi.*  
 Representa a escritura as couzas como são, & não só como se vem, porque nas vistas pode haver engano §. 125.  
 Os olhos não haõ de ver as couzas, como as vem, senão ver como ellas são §. 126.  
 Para se escrever as couzas como são, he necessario ver, ouvir, & tocar, *Ibi.*

An-

Antes de examinar, & tocar as couzas, duvidase: depois de examinadas, & apalpadas crem-se §. 127.  
 A escritura hà de ser fiel; porque não hà de acrescentar, nem diminuir §. 128.  
 Os ministros da penna, só o que se ditto devem escrever §. 128. & 129.  
 A escritura hà de ser como o sacramento, em que a materia, & forma não se accrescenta, nem diminue. §. 130.

## EXHORTAC,ÃO XIV.

## ASSUMPTO

*Quem houver de tratar do bem alheio, primeiro ha de tratar do seu proprio bem.*

**O**S prègadores evangelicos primeiro haõ de aproveitar a sy, para aproveitar ao proximo: como as nuvens, q primeiro se enchem de agoa, do que a distribuaõ *E. 14. §. 131.*  
 Nuvens sem agoa he o prègador sem virtude *Ibi.*  
 Porisso o prègador hà de começar por sy, para recuperar o

proximo §. 132.  
 Primeiro hà de attender ao seu viver, para attender ao seu ensinar: a sua vida he a regra da sua doutrina *Ibi.*  
 Quem ensina hà de ser tão firme na santidade, como a estrella no firmamento *Ibi.*  
 Quem erra na doutrina, não a pode dar boa *Ibi.*  
 A alma das palavras pronunciadas hè a virtude da alma bem instruida §. 133.  
 Quem ensina bem, & vive mal, hè como o cirio acezo, ou como os fabricadores da arca, & porque? *Ibi.*  
 Quem quizer persuadir aos outros, primeiro se hà de persuadir a sy mesmo *Ibi.*  
 O Prègador não só hà de fazer q o ouçaõ, mas a sy se hà de ouvir §. 134.  
 E quem assim prèga, tem maõ para sustentar, aquem cahe *Ibi.*  
 Huma palavra ditto com a obra das maõs aproveita mais, do q muitas palavras da boca, ainda que sejaõ Divinas §. 135.  
 Se a lingua està empedida para fallar, porẽ as maõs expeditas, sabem bem persuadir §. 136.

Kkkk Ain-

Aindaque o orador não falle, se dà exemplo persuade *Ibi*.

Basta aos prégadores ferê vistos, para os ouvintes ficarem aproveitados §. 137.

Sendo a voz do orador espada, que fere ao perto, o exemplo da vida he fetta, que fere ao longe *Ibi*.

O que não obraraõ as palavras, venceraõ os exemplos *Ibi*.

He escuzada a voz do prégador, quando falla o exemplo da vida §. 138.

Fallou a estrella aos Magos, porque hia com o exemplo diante delles §. 139.

### EXHORTAC, AÕ XV.

#### ASSUMPTO

*De como se hà de fugir a Ociosidade.*

**A** Formiga com o seu cuidado nos ensina a fugir a ociosidade *E*. 15. §. 142.

A ociosidade; como ladraõ domestico, a tudo rouba, se se lhe dà entrada no coração *Ibi*.

Não tem vida, & virtude hũ religioso, se por ocioso não se move para o bem §. 143.

Para fugir o ocio, haõ os talentos

de luzir sempre; haõ de luzir sempre obrando §. 146.

Todos devem trabalhar, porque nenhuma idade por mais proveçta, que seja, tem desculpa de não servir §. 147.

As formigas mais ancians são as primeiras, que madrução para o trabalho *Ibi*.

He digno de reprehençaõ, quem por não trabalhar, se esconde §. 148.

Repugna muito à ociosidade a habitaçaõ de hum Collegio, a onde os mais antigos sempre trabalharão §. 149.

### EXHORTAC, AÕ XVI.

#### ASSUMPTO

*Como se hà de fugir a Singularidade, & seguir o Cõmum.*

**N**O seguir a comunidade está a segurança, na singularidade o risco; §. 150.

Circuncidou se Christo por seguir o commum §. 151.

Motiva muitas queixas, & murmuraçoens, quem na religião vive com singularidades. §. 152.

Não haõ caminho mais seguro para a salvaçaõ do que andar com a com-

a comunidade *Ibi*.

Expoõe se a precipicio grande que se aparta do commum §. 154.

Para fugir destes males, se deve seguir o caminho mais apertado, que he o mais seguro §. 155.

Os Religiozos mais ajustados são os que pelos caminhos das suas regras procedem com mais apertos *Ibi*.

Não só fóra dos claustros, mas dentro da mesma clausura se descubrem caminhos muito largos para a perdiçaõ §. 156.

Alargam se os caminhos da observancia pelas senistras interpretaçoens, & vaõs commentos, que se daõ aos seus preceitos *Ibi*.

### EXHORTAC, AÕ XVII.

#### Da Obediencia.

#### ASSUMPTO

**A** Obediencia regulada pela vontade propria não aproveitada, governada pela alheya traz consigo grande fruto *E*. 17. §. 158.

Todos os laços da obediência são rendozos, se na naveta da Religião corresponde a execuçaõ

do que obedece à ordem, de quem governa *Ibi*.

Em Christo a crueldade lhe deo à morte, a obediencia a pressa della §. 159.

Christo obediente com a pressa da sua morte reprehende as negligencias, do que professam obedecer em vida *Ibi*.

A obediencia só se acredita com a pontualidade, com que obra *Ibi*.

A obediencia padece quebras com perguntas, & repostas §. 160.

Se a obra se enterrompe por obediencia, Deos a aperfeçoa §. 161.

Por obediencia se fazem os sacrificios multiplicados na terra, sendo hum *Ibi*.

As escuzas na materia da obediencia haõ de ser, como as de Moyzes, propor, mas hir §. 164.

Os verdadeiros obedientes hã se de reputar como mortos se de reputar, sem entendimento §. 165.

Para obedecer com promptidaõ, não bastaõ só os ouvidos, haõ tambem necessarios os olhos *Ibi*.

Quem não ouve, nem vê para



obedecer hê cego, & surdo §. 166.

## EXHORTAC, AÕ XVIII.

Da Uniaõ.

## ASSUMPTO

**H**E taõ necessaria, & proveitoza a uniaõ no corpo mystico da religiaõ, como hê a uniaõ no corpo Fysico do homem. *E.* 18. §. 167.

Florescendo muitas Religioens pela uniaõ, & concordia, que entre sy conservaram, por falta desta se arruinaram, & perderaõ. *Ibi.*

Sõ vive em uniaõ, quem vive, & se contenta com o seu lugar *Ibi.*

A uniaõ perfeita une ate as partes, que por distantes se naõ podem ver §. 168.

Aonde estam as partes unidas faz Deos as suas assistencias §. 169.

A uniaõ verdadeira a muitos, ainda que diversos na condiçaõ, faz, que pareçam hum pela conformidade das acçoens §. 170.

Naõ pode haver Deos, nem espirito de divindade entre partes

defunidas. §. 171.

Nem ainda huã Divindade fingida pode habitar entre partes, que se oppoem §. 172.

Se na naõ da Religiaõ faltar a conformidade dos animos, mizeravelmente acabará sem remedio, como a naõ defunidas as taboas naufraga nas ondas §. 173.

## EXHORTAC, AÕ XIX.

Diversidade, ou distincão de Unioens, ou Uniaõ entre bons, ou entre bom, & maõ; ou entre maõs.

## ASSUMPTO

*Aprimeira hê optima; a segunda hê mã; a terceira hê pessima.*

**E**Ntre as virtudes a uniaõ hê a mais boa, & mais util *E.* 19. §. 174.

Se a uniaõ une a hum bom com outro bom, hê esta uniaõ muito boa porque saõ os extremos todos bons. *Ibi.*

Muitas couzas, que saõ boas por sy com a uniaõ crescem, & se melhoram §. 175.

He

Hê pernicioza a uniaõ entre o bom, & maõ, porque faz ser maõ, oque era bom *Ibi.*

O fugir ao maõ hê cautela louvavel, paraque te naõ pegue a maldade §. 177.

He taõ arriscada a companhia, & uniaõ de hum maõ, que senaõ faz o bom maõ, fallo parecer *Ibi.*

Porque se a innocencia se ve junto da malicia, hà de passar por malicia a mesma innocencia *Ibi.*

A uniaõ entre extremos viciozos hê pessima §. 178.

Porque a malicia acompanhada de outra hê mais fina, & refinada. *Ibi.*

O maõ para se unir com o bom hê necessario primeiro unirse com Deos §. 179.

## EXHORTAC, AÕ XX.

## ASSUMPTO

*Para a uniaõ conduz muito a habitaçaõ do lugar, a rezãõ do parêtesco, & a profissãõ do estado.*

**M**uito conduz para a uniaõ dos fogeitos a habitaçaõ,

a irmandade, & a profissãõ §. 180.

Se o lugar, emque se vive, hê santificado com bons exemplos, faz santos os habitadores delle *Ibi.*

Aquem se aparta do lugar, aonde Deos assiste, vem voando as desgraças. *Ibi.*

Osque vivem na mesma caza, naõ podem deixar de estar unidos, aindaque sejaõ contrarios, se estaõ juntos. *Ibi.*

Quando o vinculo da irmandade hê mais estreito, hê a uniaõ entre os Irmaõs a mais util, & louvavel §. 181.

O amor da irmandade hê dobrado por dois titulos *Ibi.*

Naõ se podem chamar irmaõs os que senaõ unem por amor, & caridade. §. 182.

Os irmaõs, que se naõ unem por caridade, naõ só perdem a irmandade mas, tambem a filiaçaõ. §. 183.

Naõ basta a unidade do lugar, para a conformidade dos fogeitos. *Ibi.*

Sõ osque vivẽ na religiaõ saõ conformes nos animos, faram que ella va muitos adiantada nos passos. §. 184.

A uni-

A uniaõ dos animos, & da caridade se deve ajuntar a unidade dos costumes. §. 185.

Para a uniaõ ser agradavel a Deos hã de ser à maneira da cithara de David, & porque? §. 186.

## EXHORTAC, AÕ XXI.

Da Observança Regular.

## ASSUMPTO

*Para a observancia das regras conduz o amor das regras, e a guarda.*

**O** Amor do coração, & a execução da obra, animaõ a observancia dos estatutos religiosos, & se a vida depende do coração, não anima a guarda dos preceitos, quem os não imprime na vontade. *E.* 21. §. 187.

**O** amor faz suave a observancia da ley, porque tira do jugo o aspero, & fallo suave, & tira da carga o pezo, & falla leve. §. 188.

Aos bons não peza esta cruz, porque a amaõ: aos maõs opprime

o pezo, porque a aborrecem. *Ibi.*

A Cruz em Christo foi tam leve, como huma penna, no Cirineo tam pezada, como hum carro. §. 189.

Amar, & não obrar, hẽ fer como a não, que amarrada sobre a ancora, não faz viagem. §. 190.

O amor efficaz não pode estar ociozo, sahe nas obras. *Ibi.*

Se na observancia das regras hã só a aza do amor, & falta a do obrar, tam longe està de subir, que vem a decer. §. 191.

Os que são verdadeiros observantes, ham de voar na guarda dos preceitos, como os Serafins de Izaías. *Ibi.*

Quem se esquece da observancia do seo instituto, hẽ porque tem as maõs sem alma, o entendimento escurecido, a vontade cega, & a memoria perdida. §. 192.



## EXHORTAC, AÕ XXII.

## ASSUMPTO

*Para a perfeita observancia, ha-se de fazer cazo das couzas leves, como se fossem graves.*

**O** Religiozo, que despreza as couzas pequenas, pouco a pouco descahe, & cõmette as grandes. *E.* 22. §. 194.

Os vicios, ainda que pequenos ao nascer, se se deixam tomar forças, são como as arvores, que ao principio se dobraõ, & ingrossando, se não inclinaõ. §. 195.

O Demonio para perder as almas, facilita as culpas leves para que se cõmettaõ as graves. *Ibi.*

O Demonio escreve com boas tintas, para enganar, faz pore m ma letra, porque em cifra, que não val nada, salte ao depois com mayor somma. §. 196.

Hayemos de arrancar as raizes dos peccados: leves, por não chegarem a fer graves, porque o desprezo das leves faltas anda sempre junto com as gra-

ves. §. 197.

Quem trata do espirito, & he homem religioso, hã de fazer cazo de hum defeito pequeno, ainda que seja hum leve briuco. §. 198.

A grandeza do inimigo não se mede pelo corpo, senão pelas vitorias, que consegue. §. 199.

E havemos de temer as faltas leves, como se fossem grandes peccados. *Ibi.*

Ao secular basta guardar os seus preceitos, o religioso hã de observar os preceitos, as regras, & os apices dellas. §. 200.

## EXHORTAC, AÕ XXIII.

## ASSUMPTO

*Da Observancia Regular a respeito do Superior.*

**S**E na não da Religiaõ falta o governo do prelado, & a obediencia dos subditos, ficará como a cithara suspensa sem consonancia, ou como a não em calma sem viagem. *E.* 24. §. 201.

Hã de amar os subditos, & tellos

no coração: & estimallos sustentando-os em seus hombros. *Ibi.*

Para conservar o bom governo, em quanto Pay, há de ser amado, em quanto juiz há de ser temido. *Ibi.*

O prelado não pode sustentar os súbditos nos hombros, se os não tem no peito. §. 202.

Nem sempre o rigor da penna cõsegue a melhora da emmenda no súbdito. §. 203.

Hè pensão de quem governa levar sobre ty o pezo dos cargos, a carregar sobre elles o pezo dos súbditos. *Ibi.*

Para o prelado conciliar a attenção dos súbditos, há de mandar obrando juntamente oq manda. §. 205.

Aonde não há temor da vara, falta a guarda, & observancia da ley. §. 207.

O superior, em quanto juiz, há de fazer, que o fiel da balança se não incline, & a rectidam da vara tenão dobre *Ibi.*

Quer Deos no prelado, que tenha lembrança dos súbditos em geral, & de cada hum em particular. §. 208.

A vara do superior para castigar

primeiro há de ter olhos para ver. *Ibi.*

Para o superior proferir sentença, em quanto juiz, em materia grave há de ouvir primeiro aos réos. §. 209.

E tambem há de ter olhos a vara, porque há de ser vigilante. *Ibi.*

O superior, como juiz, há de apremiar aos súbditos conforme a os merecimentos, & castigar conforme os delictos. §. 210.

#### EXHORTAC, AÕ XXIV.

De Nossa Senhora da Encarnação.

#### ASSUMPTO

*Tres impossiveis da natureza feitos possiveis da graça.*

**T**Res impossiveis da natureza vencidos pela graça no dia da Annuniação: Escrava, & Rainha; Virgẽ, & Mãy; Mãy do Creador, & creatura. *E. 24. §. 212.*

Sabe a graça levantar aos que por humildes se sabem abater. §. 213.

Tanto

Tanto mais profunda sua humildade, quanto mais crescida sua grandeza. *Ibi.*

Das raizes da sua humildade fez os alicerces da sua soberania. §. 214.

Naõ podia deixar de sobir tanto sobre os ceos, quem com as raizes da sua humildade buscava o mais baixo da terra. *Ibi.*

A Virgẽ senhora na sua Annuniação foi duas vezes grãde; grãde por sua humildade, & grande por sua dignidade. §. 215.

A Maria deve o mundo sua reformação. §. 216.

Muito custa o reformar. *Ibi.*

Se Deos pode fazer a Santa Isabel fecunda, sendo esteril, tambem pode fazer a Maria Mãy, ficando Virgem, conservar a flor da pureza com o fruto do filho. §. 217.

Na politica do ceo para alcançar, basta merecer, naõ hè necessario o pedir. §. 219.

Petiçoens sem merecimentos hè fudar cazas lã alicerces. §. 220.

A Maria, para ser Mãy de Deos, naõ lhe faltaraõ merecimentos: & para ser escolhida a preferio Deos a todas as criaturas com tantas graças. *Ibi.*

Naõ pòde a Virgem Senhora chegar a mayor dignidade, porque naõ pòde chegar a ter mayor filho. §. 221.

Para se explicar a dignidade de Mãy de Deos naõ hà boca, nã lingua, que falle. *Ibi.*

#### EXHORTAC, AÕ XXV.

Da Purificação de N. Senhora.

#### ASSUMPTO

*Põtualidade no obedecer às leys.*

**E**strã o realce da obediencia em se guardarem as leys no tempo, em que se mandaõ, & naõ no tempo, em que se antecipam. *E. 25. §. 226.*

O tempo fallo o mesmo tempo, & os dias cheyos fallos o merecimento: porisso a Virgem Senhora naõ antecipou o tempo; porque o sol com o seu curso o fazia, mas encheo os dias, porque suas obras os faziaõ cheyos. §. 227.

O que mais seguramente se possui, mais effizamente se pertende. §. 229.

Fazer o que as leys mandam, hè obrigação; executar mais, do que mandaõ, hè perfeição. *Ibi.*

Corta a Senhora pelo credito, por naõ cortar pela ley: mas

nefte desprezo da opiniaõ dos homens mostrou o exercicio de todas as virtudes. §. 231.

O velho Simeaõ chama-se homẽ, & duas vezes homen: bem merece o nome, porque era justo, & timorato. §. 233.

Naõ dezeja ver ja mais mundo, quẽ chegou a ver a Deos. §. 235.

### EXHORTAC, AÕ XXVI.

De Christo Resuscitado.

#### ASSUMPTO

*Christo livro escrito com os suas es das suas Chagas.*

**C**hristo em sua payxaõ hẽ livro impresso; na escritura dos pès se lem as pressas do feo amor: na escritura das maõs as liberalidades de feo poder: na escritura do lado o compendio de suas obras. E. 26. §. 238.

Quando o amor hẽ o que fere faz andar cõ os pès abertos. §. 239.

Em Christo o amor, que abriu as chagas, nos pès lhe accommodou as pennas, & ainda que os pès estavaõ prezos naõ estavaõ os passos parados. §. 240.

Como corria o sangue das chagas, naõ podiaõ parar as fontes dos pès, nem os pès podiaõ ficar cõ correntes, quando os

rios caminhavaõ soltos §. 241. O mesmo amor, que com a tinta do sangue, & com as pennas dos cravos escreveo nos pès as pressas, imprimio os mesmos instrumentos a liberalidade nas suas maõs. §. 243.

Christo com as maõs fechadas ainda despẽde favores pelas chagas abertas. *Ibi.*

Quem dà fica com as maõs vazias, & assim succede a quem dà como homem; mas naõ a Christo, que dà como Deos. §. 244.

Porque feo amor naõ guarda medida, nem preço no dar. *Ibi.*

Em fim dà como Prodigio sã limitaçãõ, cõ maõs abertas, & descubertas, porque chagadas. §. 245.

A escritura do lado hẽ a chaga, em que se empenhou mais o amor Divino. *Ibi.*

O amor visto hẽ amor estremado. §. 246.

Pelo lado naõ só descobrio o coraçãõ, para o verẽ, mas entregou aos homẽs, para o lograre. *Ibi. ad fin.*

### EXHORTAC, AÕ XXVII.

De S. Sebastiaõ.

#### ASSUMPTO

*Saõ Sebastiaõ Saõ na mocidade: Santo*

*Santo no Palacio: Santo no martyrio: venceo a mocidade com o dezengano; venceo o Palacio com a penitencia; venceo o martyrio com a constancia.*

**Q**uem a pẽ quedo morre, generosamente vence. E. 27. §. 248.

Assim como morre vencido, quẽ morre perceptado. *Ibi.*

Quem morre com cõstancia perde a vida, mas morre com o triunfo. *Ibi.*

A mocidade vence a quem naõ reziste. Hẽ inimigo de perto a quem difficultosamente se vence, como facil o vencella de longe. §. 249.

Foi taõ prodigiozo o parar Saõ Sebastiaõ no meyo dia dos annos, como o sol no meyo do Cco. §. 250.

Estando Saõ Sebastiaõ na flor da idade colheo frutos da virtude. §. 251.

No palacio dos Reys a virtude só tem apparencias, & naõ realidades. §. 252.

A penitencia no Paço só chega a porta de fóra; porq̃ naõ tẽ estra da da banda de dentro. §. 254.

Saõ Sebastiaõ em cuberto no Paço se reputava, como morto. §. 255.

No Paço era S. Sebastiaõ no exterior politico cortezaõ; no interior hum Santo verdadeiro. *Ibi.*

Saõ Sebastiaõ descoberto foi expulso do Palacio. *Ibi.*

Apriũaça, & valimento do Principe hẽ como o fumo, que se levanta da terra, & se desfaz no ar. *Ibi.*

Mais alegre sahio Saõ Sebastiaõ do Paço do que entrara nelle, & porque? §. 256.

Naõ morreo Saõ Sebastiaõ com as settas; & porque? *Ibi.*

Huma setta basta para matar ao covarde, & muitas naõ podem derribar ao animozo. §. 257.

Saõ Sebastiaõ morreo duas vezes; morreo com as settas, & morreo cõ os açoutes. §. 258.

Porque se naõ pinta Saõ Sebastiaõ cõ o instrumento dos açoutes, senaõ com as settas. §. 259.

### EXHORTAC, AÕ XXVIII.

Da Conversãõ de S. Paulo.

#### ASSUMPTO

**D**uas saõ as conversões neste dia de Paulo para Christo, & de Christo para Paulo. §. 261.

Converteose Paulo mudando os

caminhos, mudãdo a vontade, mudando o entendimento, & mudandose todo. §. 263.

Para Deos se converter para Paulo, deixou este o nome de Saulo. *Ibi.*

Deos quer nos convertamos para elle, para elle se converter para nós. *Ibi.*

Para huã conversãõ fer perfeita, hà de converterse o Peccador, & haõ se de converter os caminhos. §. 265.

Se o peccador se converte, & fica nos melmos caminhos, hẽ a conversãõ muito arriscada. §. 266.

Nesta conversãõ dos caminhos estã a conversãõ dos fogeitos. §. 268,

Paulo converteose mudando o caminho da desgraça em caminho de ventura, & fazẽdo outro. §. 269.

Paulo, depois de convertidos os caminhos, converteo a vontade. §. 270.

Sãõ muitos os que querem, que Deos se conforme com a sua vontade; & poucos os que querem conformarse com a de Deos. §. 276.

Paulo naõ só converteo a vanta-

de, mas converteose todo, quãdo a sy mesmo se deixou. §. 277

Tudo deixou Paulo, para de todo se converter. §. 285.

Converteose Deos para Paulo, como se converteo para Pedro. §. 286.

Converteose Deos para Paulo; em tudo o fez admiravel, no coraçãõ, & no nome, & nas obras. §. 288.

### EXHORTAC, AÕ XXIX.

Das lagrimas de S. Pedro.

#### ASSUMPTO

**P**edro por meyo de suas lagrimas espelho dos olhos de Christo. §. 295.

Equivocouse Christo com Pedro nas açcoens, como se Christo fora Pedro, ou Pedro fosse Christo. §. 297.

Fez Christo a Pedro Vigario seo na terra, pela semelhança, que tinha Pedro com o mesmo Christo. *Ibi.*

Morreo Pedro na sua cruz crucificado, & Christo morreo por representaçãõ na mesma cruz. §. 298.

Christo morrendo foi espelho de nossas almas, porque as nossas feridas se viraõ retratadas nas suas

suas §. 299.

Nas feridas de Christo se vem retratadas as de Pedro *Ibi.*

Pelas lagrimas foi S. Pedro Vigario de Christo na terra, & pelo Sangue foi Christo Vigario de Pedro na cruz. §. 301.

O sangue das veas de Christo foi substituto das lagrimas de Pedro. §. 302.

Virouse Christo para Pedro, porq̃ para Pedro o levava a inclinaçãõ do seo amor. §. 305.

Morrer S. Pedro crucificado com a cabeça para o pẽ da cruz, foi mostrar, que os pẽs de Christo foraõ a coroa da sua cabeça. §. 306.

Christo era espelho de Pedro, & Pedro era retrato de Christo, & para se naõ perderem de vista, haviaõ de trocar as formas na cruz. *Ibi.*

Inclina Christo, quando morre, a cabeça para Pedro, aquem ja o amor lho representava patentemente crucificado. §. 307.

Morre Christo com esta inclinaçãõ, porq̃ cõ ella viveo. §. 308.

Quem negou a Christo com as culpas, hẽ desãcerto esperar, q̃ Deos se converta para elle primeiro, que elle se converta pa-

ra o mesmo Christo. §. 309.

Para Pedro ser emprego dos olhos de Christo, primeiro se apartou da culpa, & arrazou os olhos em lagrimas. *Ibi.*

Brada Deos por meyo das escrituras, & Profetas sollicitando a nossa conversãõ. §. 311.

Bastou a voz de hum gallo para Pedro tornar em sy, & se converter. §. 312.

O mesmo foi ver Christo, que chorar Pedro. §. 314.

Nenhuã couza mais estima Deos, que as nossas lagrimas. §. 316.

### EXHORTAC, AÕ XXX.

De Saõ Nicolao na festa dos Estudantes.

#### ASSUMPTO

**S**aõ Nicolao Santo entendido, porque S. de talentos; S. de bom entendimento, porque S. de boas obras. §. 322.

Entender sem obrar, hẽ naõ entender. §. 323.

O entendimento dos homẽs mais deve andar nas maõs, que na cabeça. *Ibi.*

Entender só para discorrer, hẽ naõ entender. *Ibi.*

Em todas as 3 idades foi entendido, pelo muito q̃ obrou. §. 324.

Eraõ

Eraõ poucos os dias de vida, & era ja a discriçaõ muita. §. 325.  
 Naõ fazẽ velho os muitos annos de idade, fazẽ velho os muitos annos de merecimento §. 329.  
 S. Nicolao começando os feos dias, ja os tinha cheos. §. 331.  
 Voava S. Nicolao como aguia excedendo a todos, estribado porrem nas duas azas de virtude, & sciencia. §. 335.  
 Naõ hẽ entendido, oque uaõ a-code a pobreza. §. 337.  
 Fez S. Nicolao a esmola sem que lha pedissem. *Ibi.*  
 Quando S. Nicolao distribuiu a esmola, entrou como sol na caza das 3. donzelas §. 340.  
 O beneficio mais accito, he o menos visto. §. 341.  
 Na ultima idade começou Nicolao a entender com a morte, porque via que a morte ja entendia com elle. §. 343.  
 Morreo Nicolao, mas ainda depois de morto foi entendido. §. 346.  
 O fuor de Nicolao morto preferva aos mais da morte. *Ibi.*  
 Foi S. Nicolao admiravel no feo fuor, mais muito mais admiravel nas suas maõs, por livrar do cativo a hu mancebo. §. 348.

Nas 3. idades, que Nicolao teve; da Nicolao 3. liçoẽs. §. 351.

## EXHORTAC, AÕ XXXI.

Em dia de S. Luzia.

## ASSUMPTO

Santa Luzia comprou o thezouro do Ceo com o preço de feos olhos. *E.* 31. §. 355.  
 Com os olhos arrancados roubou o Ceo. §. 359.  
 E com os dous olhos roubou a todo o Deos. *Ibi.*  
 O Ceo roubado com tres vizoẽs; vio se S. Luzia a sy para o dezengano; ao mundo para o desprezo; ao Ceo para a estimaçaõ. *Ibi.*  
 O engano da nossa vista està em naõ conhecermos os nossos enganos. §. 360.  
 Todo o engano està em ver, oque naõ hẽ nõs; & todo o dezẽgano em ver oq nõs fomos. *Ibi.*  
 O Pavaõ só se dezengana, quando olha para sy. §. 362.  
 Abrio S. Luzia os olhos para ver a ty, no tempo em que todos os tem fechados. §. 363.  
 Na menor idade tomou as resoluçoens da mayor. §. 364.  
 Porque era vara tenra com olhos abertos. *Ibi.*

S.

## EXHORTAC, AÕ XXXII.

Em dia de S. Jozeph.

## ASSUMPTO

TRês temores de S. Jozeph *E.* 32. §. 388.  
 Em cada medo alcançou Jozeph huma victoria. §. 391.  
 Mostrou Jozeph na victoria, que alcançou do medo, a generosidade que herdara de David *Ibi.*  
 Naõ tem o justo mayor medo, q o de ty mesmo. §. 392.  
 Os outros justos temẽ a culpa, S. Jozeph temia a virtude. *Ibi.*  
 A fantidade, quando hẽ grande, taõbem mette medo. *Ibi.*  
 Venceo Jozeph o medo da Santidade sendo o mayor gygante della. §. 394.  
 A fantidade de Jozeph tanto se levantou no ceo, quanto se abateo na terra. §. 396.  
 Pela traça do abatimento venceo Jozeph os medos, que de sy tinha. §. 397.  
 S. Jozeph contra a inclinaçaõ dos affectos venceo as rezoluçoẽs da vontade. §. 401.  
 Em hum coraçãõ taõ nobre, como o de S. Jozeph, naõ cabiaõ sospeitas de defeitos alheyos. *Ibi.*

Naõ

Naõ fora S. Jozeph filho de David, se fõs peitasse na Senhora o minimo defeito. §. 304.

Venceo Jozeph o entendimento, & a pos elle rendeo a vontade. *Ibi.*

Na obra da encarnaçãõ S. Jozeph foi o que ficou com a gloria. §. 407.

Alcançou S. Jozeph a victoria do 3. medo, ficando a Senhora pela sua parte §. 408.

Quem da sua parte tẽ a Senhora, figura tem a victoria, na maõ leva a palma. §. 410.

Sahio S. Jozeph victorioso dos 3. medos com 3. palmas. §. 411.

### EXHORTAC, AÕ XXXIII.

Da Renovaçãõ dos votos.

#### ASSUMPTO

**A** Força da renovaçãõ faz de hum Apostolo escandaloso hum Religiozo edificativo. *E. 33. §. 415.*

Sahio Pedro taõ purificado da sua renovaçãõ, como se fosse hum Espirito sem estimulo de carne. §. 420.

A Pobreza se da a conhecer pelo desprezo do ouro, como o ou-

ro pelo toque da pedra. §. 421.

A religiaõ mais perfeita, & renovada hẽ ouro o mais subido. §. 422.

Lançou S. Pedro os fundamentos a Igreja, & lançouos tambem a perfeiçãõ religiosa. §. 423.

O mesmo hẽ ser hum religiozo pobre, que milagroso. *Ibi.*

Se a pobreza de Pedro foi maravilhosa, mais admiravel foi a sua obediencia. §. 427.

A virtude da obediencia faz a hũ Apostolo homẽ de nome. *Ibi.*

Para hum religiozo ser bemaventurado, hã de ser como hũ Serafim obediente. §. 429.

He Pedro canonizado por bemaventurado pelo que tem de obediente. §. 433.

Hum fõgeito renovado hẽ hum espirito bẽaventurado. §. 435.

Muitas renovaçoens repetidas attãõ a hũ fõgeito mais a Deos §. 436.

Para a renovaçãõ de hum religiozo ser perfeita, hã de obedecer como os Serafins; hã de ser puro como hum espirito, & pobre como hũ S. Pedro. §. 438.

Finis, laus Deo, Virginiq; Matri.